

Nº

01662



ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA

DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

DOCUMENTOS/INFORMAÇÕES REFERENTES À:

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
"FUEL"

Nº

01677



ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA

DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

DOCUMENTOS/INFORMAÇÕES REFERENTES À:

FUEL - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE EST. DE LONDRINA

PASTA 2/1980

Nº

01667



ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA

DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

DOCUMENTOS/INFORMAÇÕES REFERENTES A:

FUEL - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE EST. DE LONDRINA

1978 - PASTA 2

Nº

01663



ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

DOCUMENTOS/INFORMAÇÕES REFERENTES A:

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

"FUEL" 1977 - 2 -

Nº

01680



ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

DOCUMENTOS/INFORMAÇÕES REFERENTES A:

FUEL - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE EST. DE LONDRINA

PASTA 02/1981



CONFIDENCIAL



ESTADO DO PARANÁ
POLÍCIA MILITAR
ESTADO MAIOR GERAL
2.a SEÇÃO

Informe No. 122 / PM-2 / 1.976



A - Data : 12. MARÇO. 76
B - Assunto : CONCURSO DE MONOGRAFIA - DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE
C - Origem : 2a. SEÇÃO/PMPR DE ESTADUAL DE LONDRINA.
D - Referência : -
E - Classificação: A-1
F - Dif. Ant. : -
G - Anexos : 10 folhas
H - Difusão : CISESP - DPF- DOPS - 5a. RM/DE - SNI

1. - A revista "terra roxa", editada pelo Diretório Central dos Estudantes da Universidade Estadual de Londrina, promove um concurso/ de monografia, podendo o candidato apresentar temas referentes a realidade sociocultural do Norte do Estado do Paraná, para com isso, incentivar pesquisas históricas sobre aquela região do Estado. Qualquer pessoa pode se inscrever, bastando para isso procurar a sede do DCE até o dia 30 - julho - 76.

2. - CAMPANHA DO CONTESTADO:

A equipe POEIRA escolheu este tema para apresentar neste concurso de monografia, e que, certamente será publicado na revista / TERRA ROXA; pretende - o grupo - dar uma nova conotação aos aspectos sociais e políticos da Campanha do Contestado, deturpando a original história, e com isso, tirar proveitos óbvios. Lidera/ a turma a estudante LUIZA TIEMI OIKAWA e conta com: INGRID RIZZI MIRIAN SAIKI, NILSON MONTEIRO MENEZES, PEDRO CARLOS DA SILVA SER RALHEIRO e JOSÉ ANTONIO TADEU FELISMINO sendo que este grupo esteve pesquisando em diversos pontos, incluindo a PMPR. Curiosamente, todos os componentes da equipe fazem parte do DCE.

QUALQUER PESSOA QUE TOMAR
CONHECIMENTO DESTA ASSUNTO
FICA RESPONSÁVEL PELA SEU
SIGILO

Art. 62 - Regulamento para a Salvaguarda de
Assuntos Sigilosos - Decreto nº 80.117/67

D. O. P. S.
PROTOCOLO
444 176
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

CONFIDENCIAL

Relação nominal, com respectivas qualificações dos universitários integrantes do grupo POEIRA, responsáveis pela Direção do DCE/FUEL e Jornal Universitário/POEIRA.

Entre todos, destacam-se como líderes em potencial os estudantes:

- NILSON MONTEIRO DE MENEZES - Jornalista do PANORAMA;
- ROLDÃO OLIVEIRA ARRUDA - Jornalista da Folha de Londrina;
- JOSÉ ANTONIO FELISMINO - Jornalista da Folha de Londrina;
- CÉLIA REGINA DE SOUZA - Jornalista do PANORAMA;
- MARCELO EIJI OIKAWA - *

NILSON MONTEIRO DE MENEZES ✓

Filiação: Florêncio Monteiro e

Daniris Rosa de Menezes Monteiro

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Pres. Bernardes SP

Data de Nascimento: 26.10.51 Estado Civil: Solteiro

Profissão: Jornalista Estuda: Letras Franco Portuguesa

Residência: Rua Icós nº 173 - Londrina-Pr

Documento de Identidade: C.I.-RG 807.817/SSP/PR

Histórico: Presidente do DCE|FUEL

JOSÉ CARLOS VIEIRA ✓

Filiação: Domingos Felix Vieira e

Marina Garcia Vieira

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Porecatu PR

Data de Nascimento: 29.06.50 Estado Civil: Solteiro

Profissão: Jornalista Estuda: Direito

Residência: Rua Fernando de Noronha nº 196 - Londrina-Pr

Documento de Identidade: C.I.-RG 932.239/SP

Histórico: Integrante do Grupo POEIRA - DCE|FUEL

RUBENS PINHEIRO DE SOUZA ✓

Filiação: Luiz Pinheiro de Souza e

Rosa Bezerra de Souza

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Cosmorama SP

Data de Nascimento: 25.03.52 Estado Civil: Solteiro

Profissão: Almojarife Estuda: Medicina Veterinária

Residência: Rua Lucas Evangelista nº 43 - Bebedouro-SP

Documento de Identidade: C.I.-RG 6.492.487/SP

Histórico: Integrante do Grupo POEIRA - DCE|FUEL

DULCINÉIA ALVES ✓

Filiação: José Alves Neto e

Julia Maria Alves

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Assis SP

Data de Nascimento: 05.09.54 Estado Civil: Solteira

Profissão: Universitária Estuda: Química

Residência: Rua Cruz Souza nº 654 - Londrina-Pr

Documento de Identidade: C.I.-RG 7.270.500-SSP/SP

Histórico: Integrante do Grupo POEIRA - DCE|FUEL

ANTONIO CARLOS DE QUEIROZ ✓

Filiação: Manoel Liberato de Queiroz e
Teresa Chaves de Queiroz

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: São Paulo SP
Data de Nascimento: 21.01.51 Estado Civil: Solteiro
Profissão: Universitário Estuda: Medicina
Residência: Rua Santos nº 103 - Londrina-Pr
Documento de Identidade: C.I.-RG 4.112.959/SSP/SP
Histórico: Integrante do Grupo POEIRA - DCE|FUEL

ANTONIO MARCOS CHAVES ✓

Filiação: Manuel Chaves Dutra e
Erse Adolfo Chaves

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Rolândia Pr
Data de Nascimento: 13.01.50 Estado Civil: Solteiro
Profissão: Universitário Estuda: Psicologia
Residência: Conjunto Café Antonio nº 60 - Londrina-Pr
Documento de Identidade: C.I.-RG 644.294/SSP/PR
Histórico: Integrante do Grupo POEIRA - DCE|FUEL

ANTONIO AZEVEDO FILHO ✓

Filiação: Antonio José de Azevedo e
Antonia Lopes Azevedo

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: São Paulo SP
Data de Nascimento: 26.08.41 Estado Civil: Casado
Profissão: Comerciário Estuda: Ciências Sociais
Residência: Rua Caraibas nº 19 - Londrina-Pr
Documento de Identidade: C.I.-RG 647.058/SSP/PR
Histórico: Integrante do Grupo POEIRA - DCE|FUEL

CELIA REGINA DE SOUZA ✓

Filiação: Alcebiades de Souza e
Aurca Nadich de Souza

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Londrina Pr
Data de Nascimento: 18.06.54 Estado Civil: Solteira
Profissão: Universitária Estuda: Ciências Econômicas
Residência: Rua Bahia nº 206 - Londrina-Pr
Documento de Identidade: C.I.-RG 6.152.023/SSP/SP
Histórico: Integrante do Grupo POEIRA - DCE|FUEL

SIDNEY COBETTI DE SOUZA ✓

Filiação: Joaquim Mendes de Souza e
Cenira Cobetti de Souza

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Londrina-Pr
Data de Nascimento: 06.12.53 Estado Civil: Solteiro
Profissão: Universitário Estuda: Medicina
Residência: Av. Paraná nº 183 - Ibiporã-Pr
Documento de Identidade: C.I.-RG 384.412/SSP/PA
Histórico: Integrante do Grupo POBIRA - DCE|FUEL

JOSÉ ANTONIO TADEU FELISMINO ✓

Filiação: Antonio Felismino e
Helena Perrone Felismino

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Londrina-Pr
Data de Nascimento: 28.02.55 Estado Civil: Solteiro
Profissão: Universitário Estuda: Comunicação Social
Residência: Rua Santa Teresinha nº 1179 - Londrina-Pr
Documento de Identidade: C.I.-RE 1.006.668/PA
Histórico: Integrante do Grupo POBIRA - DCE|FUEL

MAURO DE SOUZA MACIEL ✓

Filiação: Lino de Souza Maciel e
Mathilde Henriques Maciel

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Londrina-Pr
Data de Nascimento: 27.02.49 Estado Civil: Solteiro
Profissão: Escriturário Estuda: Psicologia
Residência: Rua Uruguai nº 1626 - Londrina-Pr
Documento de Identidade: C.I.-RG 605.250/SSP/PR
Histórico: Integrante do Grupo POBIRA - DCE|FUEL

ANTONIO CLAUDIO LEME ✓

Filiação: Leonilde Oliveira Leme e
Anna Oliveira Leme

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Botucatu SP
Data de Nascimento: 23.06.56 Estado Civil: Solteiro
Profissão: Universitário Estuda: Farmácia|Bioquímica
Residência: Rua Frei Jacinto nº 304 - Marília-SP
Documento de Identidade: C.I.-RG
Histórico: Integrante do Grupo POBIRA - DCE|FUEL

6

CEBAR TOSHIYUKI KOHATSU ✓

Filiação: Kohatsu Toshijo e
Litsuko Kohatsu

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Curitiba Pr
Data de Nascimento: 11.12.54 Estado Civil: Solteiro /
Profissão: Universitário Estuda: Medicina.
Residência: Av. Rio de Janeiro nº 1303 - Londrina-Pr
Documento de Identidade: C.I.-RG 976.731/SSP/PR
Histórico: Integrante do Grupo POEIRA - DCE|FUEL

EDNA DE LOURDES MACHADO ✓

Filiação: Edson Machado e
Ester Barcelos Machado

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Jandaia do Sul Pr
Data de Nascimento: 04.04.53 Estado Civil: Solteira
Profissão: Universitária Estuda: Psicologia.
Residência: Av. Amintas de Barros nº 417-A - Londrina-Pr
Documento de Identidade: C.I.-RG
Histórico: Integrante do Grupo POEIRA - DCE|FUEL

INGRID RIZZI ✓

Filiação: Guilherme Rizzi e
Clotilde Rizzi

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Pres. Wenceslau SP
Data de Nascimento: 12.03.54 Estado Civil: Solteira
Profissão: Universitária Estuda: Comunicação Social
Residência: Av. Higienópolis nº 539 - Londrina-Pr
Documento de Identidade: C.I.-RG 867.768/SSP/PR
Histórico: Integrante do Grupo POEIRA - DCE|FUEL

LUIZ CARLOS BIANCO ✓

Filiação: Antonio Bianco e
Maria de Abreu Bianco

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Rolândia Pr
Data de Nascimento: 03.10.55 Estado Civil: Solteiro
Profissão: Universitário Estuda: Odontologia.
Residência: Av. Castro Alves nº 2301 - Rolândia-Pr
Documento de Identidade: C.I.-RG 1.145.108/SSP/PR
Histórico: Integrante do Grupo POEIRA - DCE|FUEL

LUIZ NISAO KAZAHAYA ✓

Filiação: Kanomitsuhsashi Kazahaya e
Kayuio Nakamura Kazahaya

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Ibiporã-Pr
Data de Nascimento: 29.10.52 Estado Civil: Solteiro
Profissão: Universitário Estuda: Comunicação Social
Residência: Rua Paulo Frontin nº 421 - Ibiporã-Pr
Documento de Identidade: C.I.-RG 881.665/SSP/PR
Histórico: Integrante do Grupo POEIRA - DCE|FUEL

LUZIA TIEMI OIKAWA ✓

Filiação: Masato Oikawa e
Haruca Oikawa

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: São Paulo SP
Data de Nascimento: 24.02.53 Estado Civil: Solteira
Profissão: Secretária Estuda: Ciências Sociais
Residência: Rua Farrapos nº 122 - Londrina-Pr
Documento de Identidade: C.I.-RG 976.871/SSP/PR
Histórico: Integrante do Grupo POEIRA - DCE|FUEL

MARIA CRISTINA MATIAZZO MOZER ✓

Filiação: Alchinedes Climório Mozer e
Nair Mattiazzo Mozer

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Baurá SP
Data de Nascimento: 27.07.49 Estado Civil: Solteira
Profissão: Professora Estuda: Psicologia
Residência: Rua Bêlgica nº 1028 - Cambé-Pr
Documento de Identidade: C.I.-RG 650.989/SSP/PR
Histórico: Integrante do Grupo POEIRA - DCE|FUEL

MARIA DE FÁTIMA GODINHO PIMENTEL ✓

Filiação: Sebastião Vasconcelos Pimentel e
Izma Godinho Pimentel

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Londrina-Pr
Data de Nascimento: 22.07.54 Estado Civil: Solteira
Profissão: Universitária Estuda: Serviço Social
Residência: Rua AAcree nº 290 - Londrina-Pr
Documento de Identidade: C.I.-RG 1.166.579/SSP/PR
Histórico: Integrante do Grupo POEIRA - DCE|FUEL

MARIA CRISTINA SIQUEIRA TOLEDO ✓

Filiação: Roberto Siqueira de Toledo e

Maria Agostinha Wornas de Toledo

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Birigui SP

Data de Nascimento: 03.04.52 Estado Civil: Solteira

Profissão: Universitária Estudo: Direito

Residência: Rua Michigan nº 211 - Londrina-Pr

Documento de Identidade: C.I.-RG 894.899/SSP/PR

Histórico: Integrante do Grupo POEIRA - DCE|FUEL

MARCELO EIJI OIKAWA ✓

Filiação: Masato Oikawa e

Haruza Oikawa

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: São Paulo SP

Data de Nascimento: 03.09.51 Estado Civil: Solteiro

Profissão: Universitário Estudo: Comunicação Social

Residência: Rua Bayrú nº 566 - Londrina-Pr

Documento de Identidade: C.I.-RG 806.217/SSP/PR

Histórico: Integrante do Grupo POEIRA - DCE|FUEL

MARCO ANTONIO FABIANI ✓

Filiação: Péricles Fabiani e

Irene Barbuio Fabiani

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Rib. Clara PR

Data de Nascimento: 26.09.56 Estado Civil: Solteiro

Profissão: Universitário Estudo: Medicina

Residência: Rua Prof. João Cândido nº 815 - Londrina-Pr

Documento de Identidade: C.I.-RG 1.251.909/SSP/PR

Histórico: Integrante do Grupo POEIRA - DCE|FUEL

MARCOS VINICIUS ZAMUNER ✓

Filiação: Alencar Zamuner e

Anália Jorge Zamuner

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Londrina-Pr

Data de Nascimento: 26.08.54 Estado Civil: Solteiro

Profissão: Comércio Estudo: Comunicação Social

Residência: Rua Colombia nº 355 - Londrina-Pr

Documento de Identidade: C.I.-RG 1.204.265/SSP/PR

Histórico: Integrante do Grupo POEIRA - DCE|FUEL

MIRIAM SAIKI ✓

Filiação: Isamu Saiki e
Chie Saiki

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Londrina-Pr
Data de Nascimento: 01.05.56 Estado Civil: Solteira
Profissão: Universitária Estuda: Ciências Sociais
Residência: Rua Antonina nº 2161 - Londrina-Pr
Documento de Identidade: C.I.-RG 1.066.891/SSP/PR
Histórico: Integrante do Grupo POEIRA - DCE|FUEL

NELSON DE OLIVEIRA CAPUCHO ✓

Filiação: Everaldo Alves Capucho e
Vany de Oliveira Capucho

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Londrina-Pr
Data de Nascimento: 24.02.56 Estado Civil: Solteiro
Profissão: Universitário Estuda: Comunicação Social
Residência: Rua Belém nº 336 - Londrina-Pr
Documento de Identidade: C.I.-RG 962.595/SSP/PR
Histórico: Integrante do Grupo POEIRA - DCE|FUEL

HEIDE TADANO ✓

Filiação: Bunji Tadano e
Chiyoko Tadano

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Corn. Proccópio Pr
Data de Nascimento: 21.07.56 Estado Civil: Solteira
Profissão: Universitária Estuda: Ciências Biológicas
Residência: Rua Guaporé nº 257 - Londrina-Pr
Documento de Identidade: C.I.-RG 1.081.955/SSP/PR
Histórico: Integrante do Grupo POEIRA - DCE|FUEL

NEVEA ABUJAMRA NASSER ✓

Filiação: Nicolau Nasser e
Nely Abujañça Nasser

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Londrina-Pr
Data de Nascimento: 24.03.57 Estado Civil: Solteira
Profissão: Universitária Estuda: Comunicação Social
Residência: Rua Holanda nº 346 - Londrina-Pr
Documento de Identidade: C.I.-RG 1.296.936/SSP/PR
Histórico: Integrante do Grupo POEIRA - DCE|FUEL

PASEO DA SILVA ✓

Filiação: Elislarino da Silva e
Ozoria da Silva

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Londrina-Pr
Data de Nascimento: 06.06.51 Estado Civil: Solteiro
Profissão: Comerciário Estuda: Ciências Econômicas
Residência: Rua Amazonas nº 378 - Londrina-Pr
Documento de Identidade: C.I.-RG 749.030/SSP/PR
Histórico: Integrante do Grupo POBINA - DCE|FUEL

PHILCO ROBERTO URQUIZA ✓

Filiação: Francisco Urquiza e
Idalina Urbinattá Urquiza

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Arapongas-Pr
Data de Nascimento: 29.10.52 Estado Civil: Solteiro
Profissão: Comerciante Estuda: Educação Física
Residência: Rua Honções nº 65-A - Londrina-Pr
Documento de Identidade: C.I.-RG 145.705/SSP/PR
Histórico: Integrante do Grupo POBINA - DCE|FUEL

PEDRO CARLOS DA SILVA SERRALHEIRO ✓

Filiação: Anibal da Silva Serralheiro e
Zilda Ferreira Serralheiro

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Bebedouro SP
Data de Nascimento: 30.06.54 Estado Civil: Solteiro
Profissão: Universitário Estuda: Medicina Veterinária
Residência: Rua Francisco Inácio nº 1352 - Bebedouro-SP
Documento de Identidade: C.I.-RG 6.275.443/SSP/SP
Histórico: Integrante do Grupo POBINA - DCE|FUEL

ROLDÃO OLIVEIRA ARRUDA ✓ *completa inscrição*

Filiação: Francisco Gabriel Arruda e
Ozana Oliveira Arruda

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Jaguapitã-Pr
Data de Nascimento: 08.07.53 Estado Civil: Solteiro
Profissão: Repórter Estuda: Comunicação Social
Residência: Rua Maranhão nº 322 - Londrina-Pr
Documento de Identidade: C.I.-RG
Histórico: Integrante do Grupo POBINA - DCE|FUEL

SERGIO MIGLIARI SALOMÃO ✓

Filiação: Semi Salomão e
Rita Migliari Salomão

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Apucarana-Pr
Data de Nascimento: 06.09.48 Estado Civil: Solteiro
Profissão: Universitário Estuda: Direito
Residência: Rua Benjamin Braga Filho nº 277 - Apucarana-Pr
Documento de Identidade: C.I.-RG 507.681/SSP/PR
Histórico: Integrante do Grupo POEIRA - DCE|FUEL

SILVIA STELA FELISMINO ✓

Filiação: Antonio Felismino e
Maria Helena Perrone Felismino

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Londrina-Pr
Data de Nascimento: 24.04.52 Estado Civil: Solteira
Profissão: Universitária Estuda: Psicologia
Residência: Rua Cambará nº 750 - Londrina-Pr
Documento de Identidade: C.I.-RG 794.508/SSP/PR
Histórico: Integrante do Grupo POEIRA - DCE|FUEL

EDMÉIA MARIA MACHADO ✓

Filiação: Edson Machado e
Ester Barcelos Machado

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Jandaia do Sul Pr
Data de Nascimento: 12.09.54 Estado Civil: Solteira
Profissão: Universitária Estuda: Serviço Social
Residência: Av. Amintas de Barros nº 417 - Londrina-Pr
Documento de Identidade: C.I.-RG 1.081.661/SSP/PR
Histórico: Integrante do Grupo POEIRA - DCE|FUEL

Confidencial

PRONTUÁRIO N.º 091/77

NOME ISSAO YASSUDA UDIHARA

ENDEREÇO Rua Piauí, nº 102 - 7º andar Aptº 71 - Centro - Londrina - Pr.

PROFISSÃO Médico ESTADO CIVIL

FILIAÇÃO Pai: Isao Udihara - Mãe: Casuhê Iassuda Udihara

NASCIMENTO 22.07.51 São Paulo São Paulo Brasil

Cédula de Identidade Data nº 563854 - Cidade Estado País

DATA	FONTE	HISTÓRICO
11.02.77	ASI/FUEL	O nominado é Médico formado pela Universidade Estadual de Londrina, atualmente é Médico Residente no Hospital Universitário de FUEL.
11.02.77	ASI/FUEL	Em 1.977 foi eleito para o cargo de Presidente da Associação dos Médicos Residentes de Londrina.
11.02.77	ASI/FUEL	Em 09.02.77, o nominado foi signatário, juntamente com outros Médicos Residentes do HU de uma Carta Aberta dirigida ao Reitor e publicada na Imprensa regional e nacional. O teor da Carta Aberta é de cunho nitidamente alarmante e contestatório à atual administração do HU e da Universidade.
11.02.77	ASI/FUEL	O nominado recusou-se a prestar declarações à Comissão designada pelo Reitor, para apurar os fatos constantes da Carta Aberta de 09.02.77, inclusive participou de uma reunião de Médicos Residentes e Internos do Hospital Universitário no dia 10.02.77, a qual decidiu boicotar os trabalhos da referida Comissão.
11.02.77	ASI/FUEL	Informes coletados por este OI, indicam que o nominado é elemento simpatizante da ala esquerdista localizada na área Médica da Universidade de Londrina, quando estudante no Curso Secundário e Superior realizado em Londrina, sempre demonstrou espírito de rebeldia e contestação às medidas tomadas pelos Professores e Diretores dos Colégios onde estudou.
11.02.77	ASI/FUEL	O nominado juntamente com o Médico Residente Tercílio Luiz Turini, ex-Presidente da Associação dos Médicos Residentes de Londrina e atual Vice-Presidente do mesmo órgão, estão liderando o movimento de contestação no HU, no que se refere ao exercício de liderança junto aos Médicos Residentes.

Confidencial

Confidencial

PRONTUÁRIO N.º -024-

NOME TERCILIO LUIZ TURINI

ENDEREÇO

PROFISSÃO Farmacêutico - Bioquímico

ESTADO CIVIL

FILIAÇÃO Pai: ZEM TURINI

Mãe: ROSINA MIGLIORINI

01.08.44

Jau

São Paulo

Brasil

NASCIMENTO

C.I. nº 558728 - Pr^ota

Cidade

Estado

País

DATA	FONTE	HISTÓRICO
30.12.76	ASI/FUEL	O nominado foi aluno do Curso de Farmácia e Bioquímica da antiga Faculdade de Medicina do Norte do Paraná, não tendo concluído o curso. Posteriormente matriculou-se no Curso de Medicina na Universidade Estadual de Londrina, onde se formou Médico.
30.12.76	ASI/FUEL	Foi militante na Política Estudantil, tendo sido eleito, para o cargo de Vice-Presidente do DCE/FUEL, gestão 1.974/1.975. <u>CONOTAÇÃO POLÍTICA: TENDÊNCIA ESQUERDISTA</u>
30.12.76	ASI/FUEL	Atualmente é Médico Residente no Hospital Universitário da FUEL, exercendo também a Presidência da Associação dos Médicos Residentes de Londrina.
30.12.76	ASI/FUEL	Por ocasião da Campanha encetada pelo DCE/FUEL, Gestão 76/77, contra o Ensino Pago e Congelamento das anuidades na FUEL, o nominado em nome da Associação dos Médicos Residentes de Londrina, enviou carta de solidariedade ao DCE, justificando o Movimento em tela e condenando o sistema de Bolsas, concedidas através de financiamentos pela Diretoria de Saúde e Serviço Social da FUEL.
30.12.76	ASI/FUEL	Durante o período letivo de 1.976, surgiram dois movimentos de protestos no Hospital Universitário da FUEL, tais movimentos foram incentivados pelos Médicos Residentes e alunos do 5º e 6º ano do Curso de Medicina, ficando caracterizada a participação do nominado e de outros Médicos Esquerdistas da FUEL.
11.02.77	ASI/FUEL	Em 1.977 o nominado passou a exercer o cargo de Vice-Presidente da Associação dos Médicos Residentes de Londrina.
11.02.77	ASI/FUEL	Em 09.02.77, o nominado foi signatário, juntamente com outros Médicos Residentes do HU de uma Carta Aberta dirigida ao Reitor e publicada na Imprensa regional e nacional. O teor da Carta Aberta é de cunho nitidamente alarmante e contestatório à atual administração do HU e da Universidade.
11.02.77	ASI/FUEL	O nominado juntamente com o Médico Residente Cassio Y. Ujihara, Presidente da Associação dos Médicos Residentes de Londrina, estão liderando

Confidencial

=sehue=

PODEIRA

LONDRINA - JUNHO - 1975 - UM ÓRGÃO OFICIAL DO D.C.E - GESTÃO 74/75 - NÚMERO 8

CAVE A TERRA ROXA

Pg. 14



HUMOR NEGRO
DA DINHEIRO.

PARTICIPE DO
CONCURSO
DE CHARGES E
FOTOGRAFIAS. PÁG-23

CASA DO ESTUDANTE
SE VOCÊ
NÃO É DE LONDRINA,
NÃO TEM CONDIÇÃO
FINANCEIRA, PROCURE
O DCE DURANTE
O MÊS DE JULHO.
E FAÇA SUA
INSCRIÇÃO PRA
MORAR NA CASA
DO ESTUDANTE

O ENSINO ESTÁ
CADA VEZ MAIS
ELITIZADO

PÁG-11

O TRANSPORTE
SEM O PASSE
É BEM PIOR

PÁG-12-13

Os interessados em política universitária têm encontrado, nos últimos meses, um bom número de notícias interessantes, principalmente no jornal "O Estado de S. Paulo", recentemente contemplado com o término da Censura prévia.

Algumas dessas notícias vêm sendo trans-

critas pelo Poeira. O decreto 477, o baixo nível do ensino, o ensino pago e outros problemas dos universitários ocupam as manchetes, onde se manifestam estudantes, políticos, autoridades, etc. A questão da nossa participação na vida nacional vem sendo debatida com am-

plitude crescente, ao mesmo tempo que o governo e algumas autoridades educacionais afirmam que não cogitam da revogação do decreto 477, além de tentar impor novos instrumentos coercitivos e repressivos à atuação dos estudantes, como vem ocorrendo aqui em Londrina, com

o tristemente famoso 169, que ganhou esta semana as páginas dos jornais de todo o país. É importante acompanhar o desenvolvimento dos acontecimentos, a fim de formarmos nossa opinião, tomarmos nossas posições e elevarmos o nível de nossa participação na Universidade e fora dela.

QUEREMOS

VAMOS FAZER UM BREVE RETROSPECTO DOS ACONTECIMENTOS ESTUDANTIS NOS ÚLTIMOS 2 MESES, PUBLICADOS NOS JORNAIS:



Em plebiscito realizado na USP, em fins de abril, de mais de 10 mil estudantes que votaram, 9.910 se manifestaram pela revogação do decreto 477 e apenas 680 pela sua manutenção. Eis um trecho do documento lançado pelo Conselho dos Centros Acadêmicos da USP (eles não têm DCE) em favor da revogação do decreto:

"Os estudantes não temem o diálogo, mas só acreditam no diálogo feito em igualdade de condições. As autoridades, por sua vez, não se desfazem dos instrumentos de exceção e propõem diálogos à sombra deles. Propõem o diálogo enquanto tentam institu-

cionalizar a repressão.

Nós propomos a institucionalização do debate e o fim da repressão... O 477 não é instrumento para ser aplicado a todos os instantes. Ele é um instrumento preventivo que vem sendo usado como chantagem para que os estudantes, professores e funcionários se mantenham dentro de um comportamento pré-determinado... Exigimos a liberdade de organização e manifestação a cerca dos problemas estudantis e ao nível da sociedade como um todo. Exigimos o direito de assumir nosso próprio papel como força viva e interessada no processo social..."

Na mesma universidade, os 800 alunos da ECA (Escola de Comunicação e Arte) estão em greve há quase três meses, exigindo a demissão do diretor da escola, acusado de cometer arbitrariedades contra estudantes e professores. Alunos de Medicina da BAHIA e de algumas faculdades do interior de S. Paulo também entraram em greve, como forma de chamar a atenção do governo para as graves deficiências de suas escolas.

A imprensa universitária se expande, buscando aumentar a participação dos estudantes e despertar o interesse pelos problemas escolares, e por todos os acontecimentos que influem nos destinos da nação. Transcrevemos aqui algumas charges de diversos jornais.

Assim como alguns políticos e intelectuais preocupam-se com o vazio causado pelas punições à participação dos estudantes e as su-

as consequências no futuro e mesmo no presente do país, os jovens buscam formas de superar o marasmo, a desunião e a apatia que foram consequência da implantação do decreto 477 em 1969. E simultaneamente, nota-se a atuação de outros no sentido de buscar novas formas de manter, ou regredir à situação anterior. Em Minas a polícia invadiu o DCE. Em Santos, vários alunos de medicina são suspensos por denunciar, no seu jornal, o baixo nível do ensino da escola.

Em Brasília, Natal, Recife, Londrina, as direções das universidades põem as palmeiras de políticos e professores convidados pelos estudantes.

E agora, Londrina é notícia nos jornais do país, por tentar implantar um substitutivo e agravante do decreto 477. Segundo palavras do próprio reitor, o 169 é uma válvula de escape para o 477.





OS ESTREITOS CAMINHOS DA ABERTURA

PARTICIPAR

TRANSCREVEMOS NESTA PÁGINA ALGUNS ARGUMENTOS UTILIZADOS NO CONGRESSO EM FAVOR DA MAIOR PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE NA UNIVERSIDADE E NA VIDA NACIONAL:

O senador Petrônio Portela acaba de lançar um novo projeto-impacto: já que não se cogita da revogação das leis que proíbem a participação política dos estudantes nos diretórios e dos operários nos sindicatos, Portela oferece 10% dos cargos da ARENA. Mas já surgiram as críticas ao projeto:

"A colocação de que os estudantes só devem fazer política nos partidos, de tanto ser repetida, torna-se aceita vel para muitos que se esquecem que a política, pela sua própria dinâmica, está presente em todos os atos, sendo inerente à vida em sociedade."

"A causa da queda da qualidade do ensino se deve à impossibilidade de manifestação dos estudantes sobre os problemas dos seus cursos, pois muitos foram ameaçados pela utilização do decreto 477 por protestarem contra a ausência prolongada de professores, pela desordem do currículo escolar, pela falta de recursos das escolas". Em alguns casos, as autoridades escolares se servem do pretexto da subversão para esconder a própria incapacidade e a falta de zelo por suas responsabilidades".

"Não há melhor escola de formação política e de liderança do que o movimento estudantil".

"Como se pode pensar em liberdade universitária em geral, e de cátedra, em particular, se se pune com a pena de afastamento do estabelecimento de ensino aquele que, por exemplo, conduz ou simplesmente guardar material considerado subversivo de qualquer natureza. É uma arbitrariedade e um convite à ignorância excluir-se da bibliografia de um estudante de economia, ciência política ou até mesmo de Direito, uma obra como "O Capital", de Karl Marx, livro considerado subversivo."

"Não se compreende que os estudantes estudem a problemática sócio-econômica e política, em seus cursos regulares, e depois sejam impedidos de discutí-la em seu próprio setor de atividades. Dizer-se que o estudante na universidade só deve estudar, é o mesmo que se pretender que os sindicatos operários só se preocupem com recreação e assistência social, não com problemas da classe, o que lamentavelmente ocorre por sua posição legal".

SINDICATO?
Já era!

DIRETÓRIO?
Nem se fala!

Prefira

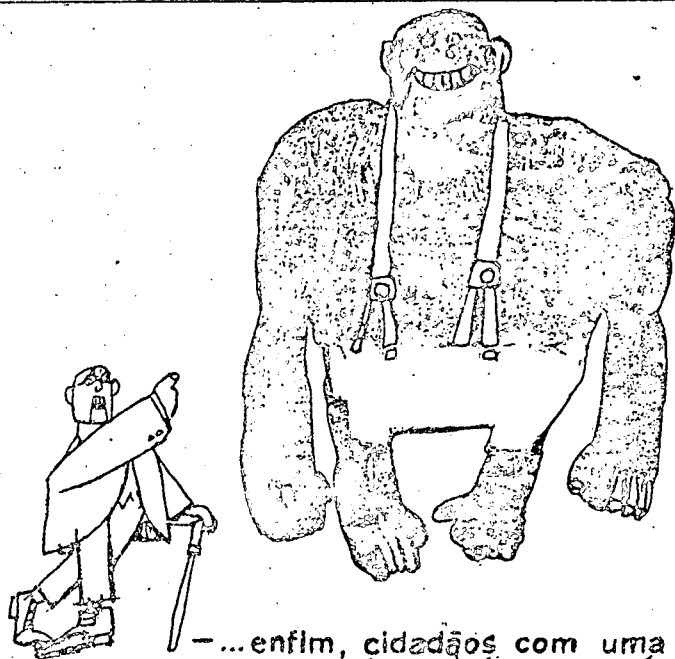
Arena

Elegância! Distensão!
Participação garantida ou seu direito de voto
Representantes em todo território nacional
Dupla vantagem para o interior
V pode escolher:
Arena nº1 ou Arena nº2

QUE TAL, DOUTOR PETRÔNIO? É ASSIM MESMO QUE O SENHOR QUERIA?

Ziraldo

"Os estudantes e trabalhadores querem organizar-se através de seus diretórios acadêmicos e sindicatos e que possam defender os interesses da classe e debater livremente os problemas nacionais. Não estão em busca de cargos ou funções de destaque ou comando. Querem sindicatos livres, reorganização dos diretórios acadêmicos e revogação do decreto 477".



— ...enfim, cidadãos com uma sólida consciência cívico-patriótica!

"Este código disciplinar que batizaram de 169, provocou reação e repulsa dos universitários, que tentam impedir sua aprovação pelo Conselho Universitário". Este código tem descabidas imposições que vão do cômico e ridículo ao trágico. Por exemplo: ele estabelece normas de como se trajar e até proíbe os estudantes de participarem de comícios públicos sem autorização."

Afirmando que "somos transformados em expectadores descontentes do comportamento oficial, que encara o estudante com olhos policiaescos, como se fosse o pior dos marginais", o deputado disse que, ao agir assim, "o governo esquece que o aprimoramento das instituições democráticas, num país em acelerada transformação política e social, reclama a incorporação de novos valores, qualificados através de formação atualizada"

"O decreto-lei 477, verdadeira muralha contra a qual se chocam e se arrebenham as aspirações políticas do universitário brasileiro, inspira o surgimento de novos instrumentos repressores", declarou ontem, na Câmara, o deputado Alvaro Dias, do MDB do Paraná, mostrando que universidades estão impondo normas disciplinares tão severas que tornariam desnecessário o enquadramento de alunos no decreto.

O deputado referiu-se especificamente à Universidade de Londrina, onde o reitor - segundo ele, genro do ministro da Educação - pretende implantar um código disciplinar que determina até a maneira pela qual os alunos devem conduzir seus veículos. Para Alvaro Dias, esse tipo de legislação que se alarga, em odienta conspiração, visa calar, amedrontar, afastar o estudante do debate, desperdiçar potencialidades extraordinárias."

169:

DOS CORREDORES DA FUEL À TRIBUNA

O pronunciamento de Alvaro Dias foi publicado no dia 20/6/75 pelos seguintes jornais:
O Estado de São Paulo, Jornal da Tarde, Folha de São Paulo, Folha de Londrina, Panorama, Jornal do Brasil, O Globo



"Onde buscá-la, senão na Universidade?", perguntou. Por que sua alma não pode constituir-se na força propulsora de redemocratização deste País? Será que se há de dar validade a este preconceito estúpido de que a mocidade das escolas deve ser estranha aos movimentos políticos? Porventura o ingresso nos estabelecimentos de ensino apaga no coração dos jovens os sagrados interesses pelos destinos da Pátria?"

Estado de São Paulo
21/6/75

Nada melhor do que curtir Londrina em sua Varanda,
onde além de cozinha à la carte,
você encontra o melhor som ambiente da cidade.
E aos sábados tem Feijoada à Carioca.
Tudo isto você pode encontrar no

BIERHAUS "a varanda de Londrina"

CHOPARIA, BAR E RESTAURANTE
ALAMEDA MIGUEL BLASI, 41
TELEFONE 22-0520
LONDRINA

POR ONDE ANDA O 169

OLHA ELE AQUI OUTRA VEZ!

Não é preciso ser um grande estrategista para desconfiar que a volta do 169 ao Conselho Universitário pode acontecer em julho, quando todos nós estaremos em férias. Afinal, o 169 nunca se deu muito bem com os estudantes.

Desde o dia em que ele emergiu misteriosamente do passado para a pauta do dia da FUEL - temos ai uma prova incontestável de que nostalgia é moda: o projeto tem fugido do estudante como o diabo foge da cruz.

Como medida de precaução, é imprescindível que não nos afastemos do assunto no período de férias. Para tanto, O 169 leva a público os nomes dos membros do Conselho Universitário, para que todo mundo possa tentar convencê-los a votar contra o 169, se ele for discutido em julho. Procure ter uma conversa pelo menos com os representantes do seu centro no CU.

PRESIDENTE E VICE

Oscar Alves e Teobaldo Navolar.
DO CCH
Donato Parisotto, Olympio Luiz Westphalen, Edda Arzua Ferreira, Jorge Cernev, Maria Aparecida Silva e Sabatini Lalli.

DO CESA

Nilo Ferraz Carvalho, Mário Borges Maciel, Odésio Francisco, Paulo Rubens Mandarino e Juarez Tavares.

DO CCB

João Baptista Guerra, Nohad Buassi, José Baus.
DO
Ruy dos Santos, Nelson Yasuo Fujita, Wilson de Araujo Claudino, Nestor Fernandes da Silva, Emilio Pereira Bucno e Walter Okano.

VOCE ENCONTRA OS ENDEREÇOS DE TODOS OS CONSELHEIROS NA LISTA TELEFÔNICA. FAÇA UMA VISITINHA AOS QUE VOCE CONHECE E APROVEITE PARA TOMAR UM CAFEZINHO COM ELES: O 169 É ASSUNTO DE SALA.



O artigo que o reitor concorda em abolir e que os estudantes consideram o mais ameaçador, pois restringe ainda mais a liberdade de participação dos estudantes, com uma linguagem bastante vaga, diz o seguinte:

Título I
Do Regime Disciplinar
Capítulo I
Infrações da Disciplina

art. 19 - São infrações disciplinares:

- I - Aliciar ou incitar alguém a deflagração de greve ou, de qualquer modo, participar de movimento grevista, dentro ou fora da Universidade;
- II - Atentar fisicamente contra pessoa ou bens patrimoniais, de qualquer natureza, na superfície territorial da Universidade;
- III - Praticar atos que visem a organização de movimentos subversivos, tais como passeatas, desfiles, comícios públicos não autorizados, ou deles participar de qualquer forma;
- IV - Fazer imprimir, ter em depósito, divulgar ou distribuir material subversivo de qualquer natureza;
- V - Sequestrar ou manter em cárcere privado reitor, vice-reitor, diretor, docente, discente, funcionário, qualquer servidor ou pessoa de sua família;
- VI - Praticar ato contrário à moral ou à ordem pública dentro de dependência universitária ou em qualquer parte do âmbito da Universidade.

E o segundo, não menos ambíguo e que chega às raias do ridículo, pode ser acrescentado ao Regimento da Universidade:

art. 29 - Também ocorrerá infração da disciplina quando o discente:

- I - Desrespeitar dirigente, professor, estagiário, funcionário ou qualquer servidor da Universidade;
- II - Infringir a ordem estabelecida ou desobedecer a determinação superior não manifestamente ilegal nem contrária a normas regimentais;
- III - Ofender a honra ou a dignidade de reitor, vice-reitor, diretor, chefe, docente, funcionário ou servidor, o nome da Universidade ou de qualquer dos seus órgãos;
- IV - Não frequentar as atividades acadêmicas estando no recinto da Universidade;
- V - Dirigir veículo, no âmbito da Universidade e nas suas imediações, de forma perigosa ou com velocidade excessiva ou com ruído exageradamente atrozador;
- VI - Trajar-se ou apresentar-se nos trabalhos escolares, em desacordo com a moral ou a decência;
- VII - Não votar nas eleições estudantis obrigatórias, sem apresentar justificativa convincente de força maior;
- VIII - Perturbar, de qualquer modo, o silêncio necessário às atividades letivas, ou de trabalhos docentes ou funcionais, em dependência da Universidade;
- IX - Impedir, dificultar ou perturbar o funcionamento de atividades administrativas ou letivas;
- X - Atentar contra o patrimônio da Universidade.

DO CCS

Nelson Rodrigues dos Santos, Aldo Luiz Hille, José Luiz de Oliveira Camargo, Aécio Herminio Pinheiro e Eduardo de Almeida Rego Filho.

DO CE

Oswaldo Canzazares, Gláucia Cacione e Reynaldo Ramon.

DO CCR

Ernst Muller e Antonio Orlando Abdo.

DO CT

Junker de Assis Grassiotto, Elias Plácido Vieira Cesar.

DO CCA

Vanoly Acosta Fernandes e Graça Maria Simões Luz.

REPRESENTANTES DA COMUNIDADE

Manoel Campinha Garcia Cid e Olavo Garcia Ferreira.

REPRESENTANTES DISCENTES

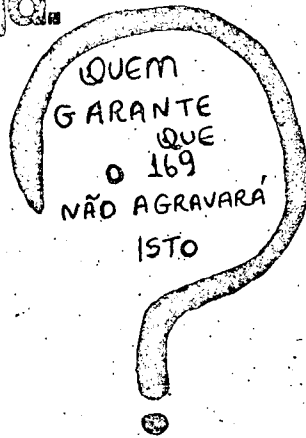
Nilson Monteiro Menezes e Célia Regina de Souza.

NÃO OUGA

não veja.



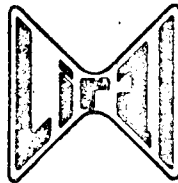
não fale



O GRANDE BANQUETE CULTURAL um panorama do mercado brasileiro do livro

O brasileiro está realmente tendo mais livros. E o nosso mercado literário, até há pouco frágil e inexpressivo, começa a se fortalecer e adquire dimensões nunca vistas. Já somos os primeiros na América Latina, e formaremos, em muito pouco tempo, uma indústria cultural internacionalmente respeitável.

A Abril está entrando no mercado porque também acredita que "uma nação se faz com homens e livros".



DISTRIBUIDORA DAS

EDITORAS

ABRIL S/A e

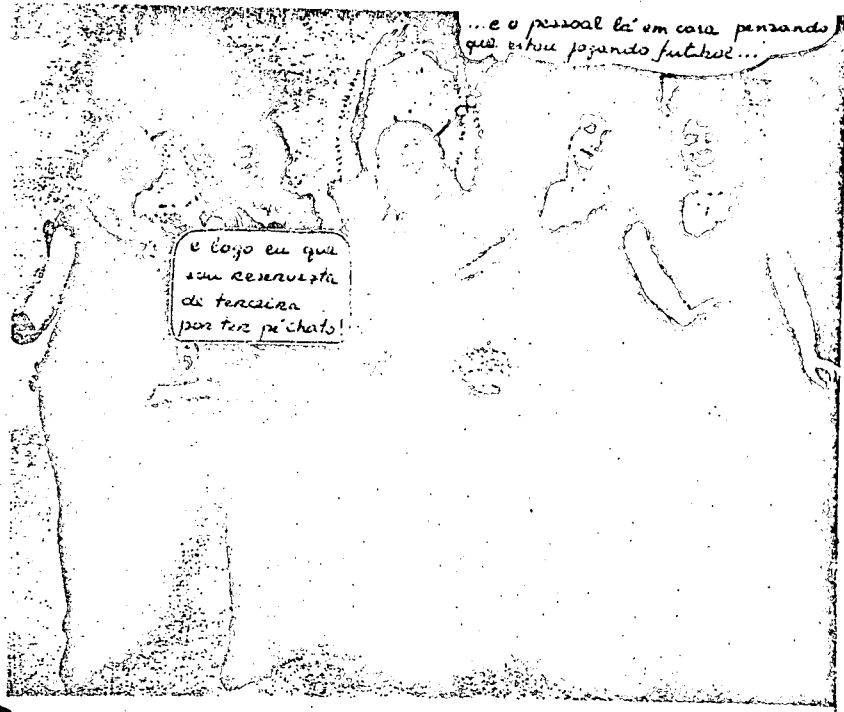
SARAIVA S/A

Em Londrina:

RUA PIAUI, 67 - Fone: 22-6740

RUA PERNAMBUCO, 420 - Fone: 22-6029

LIRAL - Uma Tradição com nove nomes!



mente são
em
corpo são

Cerca de 1500 alunos da FUEL estão matriculados em "Práticas de Educação Física" nos mais diversos (leia-se incômodos) horários e modalidades, que vão desde o futebol até o ginástica olímpica. Isto se deve ao fato da Universidade estar enquadrada na propalada reforma universitária e na nova lei federal, que dizem -obriga todos os estudantes a fazerem educação física em todos os períodos.

Os únicos poupados são os estudantes do período noturno que trabalham mais de seis horas diárias, e os maiores de 30 anos. A lei não diz absolutamente nada a respeito dos estudantes que, apesar de frequentarem as aulas de manhã ou de tarde, também trabalham (que não é fácil arrecadar dinheiro para pagar as mensalidades, ainda por cima quando a clar se juntam os 140 cruzeiros pela parte esportiva do ensino).

Muito bem! não que sejamos contra o "corpo são" (embora sejamos muito mais a favor da mente são), mas estão surgindo problemas de todos os cantos, e está cada vez mais difícil escapar do novo esquema. Realmente, fomos averiguar com o Prof. Sperandio, da CAE, sobre o que aconteceria aos estudantes que não estão fazendo Educação Física, ou os que simplesmente são reprovados por falta. Fomos informados que, desde que esta lei é recente, ainda não foi bolada uma punição (ou seja, a lei não traz). Talvez o diploma não seja registrado. Ou, ainda, o aluno seja obrigado a repor as aulas.

e a mente são?

Com isso, conclui-se que um estudante que se gradua em quatro anos, deve, para tirar o diploma, formar-se também em Educação Física. Isso coloca esta disciplina num nível superior de importância até sobre disciplinas específicas dos cursos. Conclusão: a gente vai acabar tendo mais aulas de Educação Física que aulas de disciplinas especializadas.

Agora, o que é realmente fanatismo por corpo são é o governo federal dar uma verba de setecentos mil cruzeiros para a construção de uma piscina; e outra de mais de um milhão para a construção de uma pista de atletismo. Isso tudo é maravilhoso. Só que, enquanto todo este dinheiro é gasto nos esportes, não há laboratórios, não há bibliotecas.

E A MENTE SÃO, COMO É QUE FICA?

CIEGA

LEI

educação física obrigatória:

A Universidade estabelece: todos os alunos que estudam durante os períodos matutino e vespertino e que tenham menos de 30 anos, devem frequentar as aulas de Educação Física, obrigatoriamente. Os alunos do período noturno, que trabalham mais de seis horas por dia, estão dispensados.

Ao estabelecer tal determinação, a nossa Universidade parte do pressuposto de que quem estuda durante o dia não necessita trabalhar. Ou então que não trabalha mais de seis horas por dia.

Redondo engano!

Aliás, o Diretório do Centro de Comunicação e Artes (Biblioteconomia, Educação Artística e Comunicação), onde os cursos só funcionam nos períodos matutino e vespertino, acaba de fazer uma pesquisa entre os estudantes, que demonstra exatamente o engano da FUEL: dos 193 alunos consultados, 108 trabalham. E pior: muitos trabalham mais de seis horas por dia: 30 deles estão pagando pelas aulas de Educação Física (que são práticas e custam o dobro das teóricas) apesar de já terem desistido do curso, ou repetido por faltas. Os 30 justificam porque desistiram ou repetiram: o trabalho.

Ainda dos 108 que trabalham (mais de 56%), 66 encontram dificuldades para ir às aulas. Principal motivo: horários inconvenientes e falta de tempo.

Dos 85 que não trabalham, 11 não fazem educação física, também por causa dos horários inconvenientes; ou por exercercem outras atividades; ou encontram dificulda-

des de transportes, ou moram em outras cidades. Dos 74 restantes, 48 fazem educação física mas com enormes dificuldades, sendo a principal delas os horários inadequados.

E o pior: dos que não trabalham, 7 não conseguem emprego devido justamente à obrigatoriedade da EF.

O quadro aí está e não é nada alentador: alunos reprovados, alunos pagando por aulas que nunca assistiram, alunos sem conseguir necessários empregos, alunos fazendo enormes sacrifícios - que poderiam ser evitados, etc. etc....

É justo que isto permaneça? ou já decidiram e está decidido?

Algumas sugestões:

1 - A Lei Federal, que estabelece a obrigatoriedade da educação física diz que ela é facultativa para alunos com mais de 30 anos, ou alunos que trabalham seis ou mais horas por dia e estudem no período noturno.

2) Mas omite o aspecto dos alunos que estudam durante o dia e trabalham seis ou mais horas por dias;

3) Dai que, uma vez que a lei omite, a Universidade poderia tomar medidas a respeito do assunto:

ao invés de interpretar cegamente a lei, poderia estudar o caso particular de cada aluno, para evitar as injustiças que estão ocorrendo;

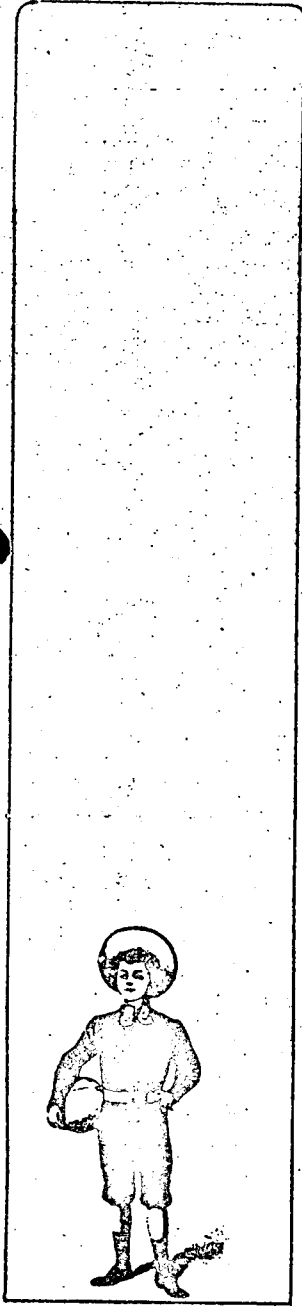
4) A direção poderia ainda oferecer melhores opções de horários aos alunos, para o caso daqueles que trabalham, mas pretendem continuar fazendo educação física, a qualquer custo.

FICA AÍ A SUGESTÃO. E todos os interessados que se manifestem a respeito do assunto.

Que promovam discussões sobre a Educação Física, que façam manifestos ou abaixo-assinados, que pressionem os diretórios de centros, enfim, que defendam seus interesses (pagar por uma coisa da qual não pode tirar proveito, durante quatro anos, por incrível que pareça, não é lá muito justo).

millôr
jorge amado
garcia marques e outros
estão todos os dias na
livraria artes

Rua Piauí, 229 (ao lado da FOLHA DE LONDRINA).

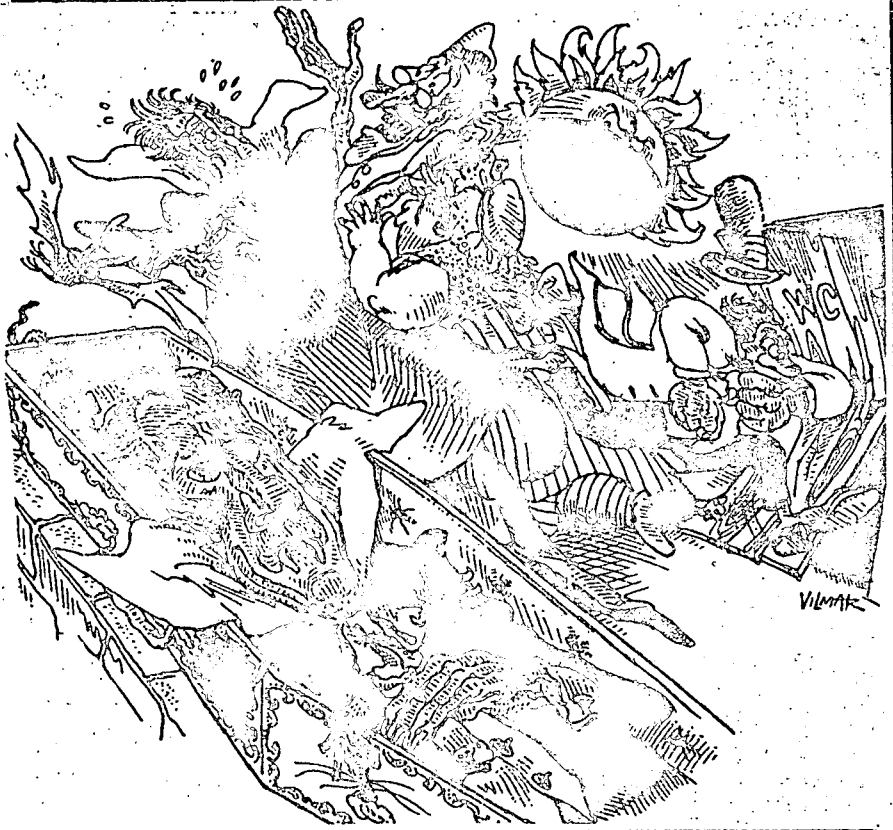




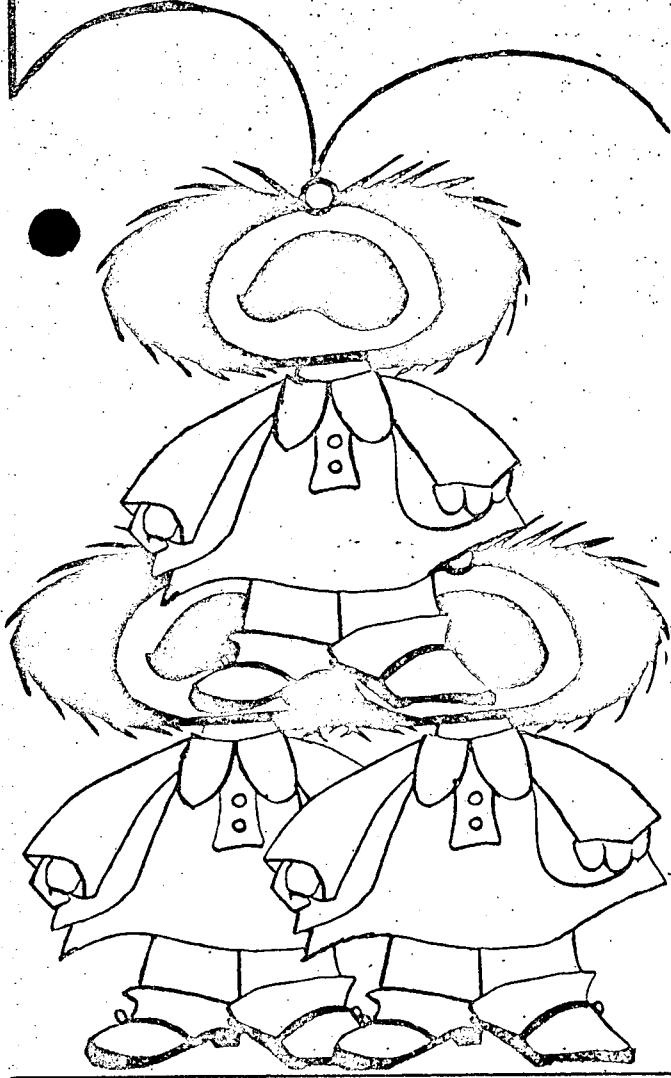
O Jornal "Poeira", o DCE e os diretórios acadêmicos setoriais comunicam o falecimento do Sr.

EXAME OBRIGATORIO

filho de pai desnaturado, ocorrido neste mês. O evento entristece os colegas e enluta a alma das mentes conservadoras. Aos seis meses, morreu de velhice. Oremos pela alma do infeliz.



JÁ VAI TARDE!



A nossa vitória contra o Exame Obrigatório foi selada no começo deste mês, em Brasília, com a aprovação do sistema que substitui o exame (3 notas e média 7 para aprovação sem exame final), pelo Conselho Federal de Educação. A substituição já tinha sido aprovada pelo Conselho Universitário da Fuel por 31 votos contra um, depois da intensa movimentação que houve na Universidade, liderada pelo DCE e diretórios setoriais e que culminou com um abaixo-assinado com mais de três mil assinaturas.

A queda do exame, que foi um dos mais importantes itens da plataforma da chapa "Poeira" nas eleições de setembro passado, é definitiva;

Em dezembro não o teremos mais.

E nós, que entre 29 de junho e 5 de julho, vamos ter que enfrentar mais uma vez as agruras dele, (encavalamento de provas, acúmulo de matérias para estudar, desencontro de turmas, etc) temos razões de sobra para desabafar: **JÁ VAI TARDE!**

Resta tirar dessa vitória a lição: a derrubada do exame veio provar mais uma vez que, através da nossa união na luta pela solução dos nossos problemas, podemos atingir os nossos objetivos: uma Universidade democratizada.

Ao contrário dos pessimistas e dos que não acreditam na força dos estu-

dantes afirmamos que o caminho já percorrido demonstrou a justiça da nossa luta. E que a nossa posição, dirigida com lucidez, é a arma mais eficaz para obtermos a verdadeira Universidade, que é aquela que sonhamos, e que no nosso caso significa: Federalização da Fuel, a queda do ensino pago, o impedimento do código disciplinar 169 (mais castador que o já famoso 477) a elevação do baixo nível do nosso ensino, melhores condições de transporte para o campus, com preços acessíveis, e outros.

A nossa participação nos destinos da Universidade é a única via mais eficaz para resolvermos estes problemas. A prática está aí, para quem quiser ver.

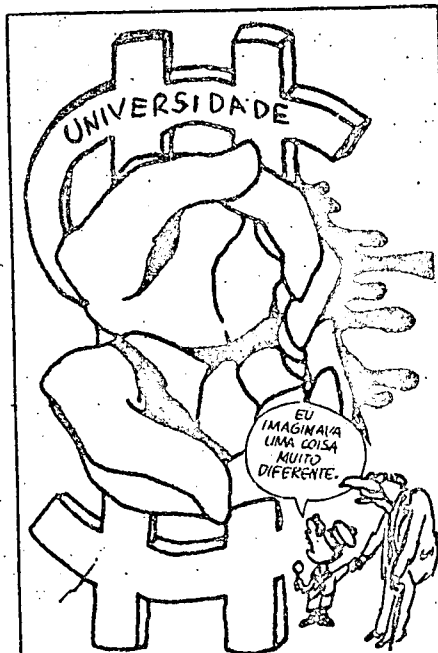
"MUITAS ESCOLAS, NO ATO DA MATRÍCULA, OBRIGAM SEUS ALUNOS A CELEBRAR VERDADEIROS CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, OBRIGANDO-OS À CONTRA PRESTAÇÃO OU PAGAMENTO ANTECIPADO DE SERVIÇO DETERMINADO EM SUA NATUREZA (EDUCAÇÃO) E NO SEU PRAZO (UM PERÍODO ANUAL OU SEMESTRAL).

"PARA O CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, O CONTRATO É UM ABUSO DE DIREITO QUE O PRÓPRIO DIREITO REPUGNA. O MESMO CONSELHO ESTABELECE QUE O ALUNO NÃO DEVERÁ SER OBRIGADO A PAGAR A PRESTAÇÃO MENSAL POSTERIOR À DATA DO SEU AFASTAMENTO DA ESCOLA, EM CASO DE TRANSFERÊNCIA OU TRANCAMENTO DE MATRÍCULA". (ESTES DADOS FORAM PUBLICADOS POR "PANORAMA" EM 7 DE JUNHO).

MÃOS AO ALTO:

ISTO É UM CONTRATO!

Em resumo: o contrato da FUEL - como de muitas outras Universidades - é ilegal, pois determina a cobrança antecipada de serviços ainda não prestados, através de títulos e outras modalidades. Contrato este que deve ser cumprido pelo aluno mesmo que ele não termine o seu curso ou semestre.



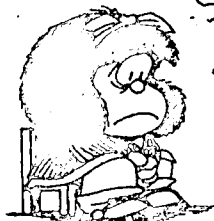
QUE POSIÇÃO DEVEMOS ADOTAR?

Enquanto se questiona a legalidade do contrato, um fator fundamental não pode ser esquecido. Afinal, o que motiva a sua existência, senão o ensino pago?

Nós, estudantes da FUEL, somos pela federalização para o ensino gratuito, e não para enfeite. Portanto, somos contra o contrato porque ele é o próprio ensino pago. Você se sentiria satisfeito em não fazer o contrato, mas continuar pagando o ensino? Ou prefere o ensino gratuito?

A briga é velha. De ilegal e inconstitucional o contrato já vem sendo tachado há muito tempo. Da mesma maneira que o ensino pago, injusto e anti-democrático.

TERÁ SIDO TUDO OBRA DO MESMO SÁDICO? OU TERÁ SIDO OBRA DE EQUIPE? A ANTI EDUCAÇÃO INVENTOU O ENSINO PAGO E ELE INVENTOU O CONTRATO?



E DAÍ?

"SE NA HORA DA MATRÍCULA ELES PEDIREM PRA GENTE ASSINAR UM ATESTADO DE ÓBITO, A GENTE PEGA, ASSINA E PRONTO"

Este é o depoimento de um aluno que estuda na FUEL, sob contrato, a um jornal de Londrina.

A posição desse aluno é questionável: Devemos continuar aceitando passivamente o contrato, ilegal por natureza é contrário aos nossos interesses? Não.

A posição que defendemos é que, embora a simples extinção do contrato não represente o fim do ensino pago devemos lutar por ela. Pois isto, pelo menos, elimina uma parcela dos compromissos que assumimos no ato da matrícula.



Por isso apoiamos a atitude de todos aqueles que se propõem a abordar honestamente o assunto. Como o vereador que se dispôs a discutir com os estudantes a questão da ilegalidade do contrato, deixando claro que a briga não precisa ser apenas nossa, mas de toda a comunidade.

Mas não vamos confundir: o problema maior não é eliminar o contrato e aprimorar as formas de pagamento, e sim eliminar o pagamento.

Portanto a luta contra o contrato precisa ser, acima de tudo, um passo à frente para a obtenção do ensino gratuito, o direito de todos nós que, ao contrário do que pensam os comodistas, ainda não foi esquecido.

federalização

Desde o ano passado, quando saíram os primeiros números do Poeira, temos falado da necessidade de se federalizar a FUEL, como forma de conseguirmos o ensino gratuito.

De lá para cá, a idéia evoluiu e muita gente se uniu em torno dela, desde estudantes até políticos e a comunidade.

O reitor Oscar Alves, numa conversa informal com três representantes nossos, no mês passado, disse: "o processo da federalização está andando". Isto deixa crer que a federalização já está saindo do plano das idéias e das necessidades, para virar coisa concreta, para virar "processo".

Resolvemos, então, procurar o reitor para melhores informações sobre o tal "processo". Mas, depois de insistir durante 21 dias não conseguimos obtê-las. No dia 31 de maio, em reunião com os diretórios, o reitor aconselhou-nos a procurar seu assessor de imprensa, se quiséssemos entrevista.

Procuramos o assessor no dia 3 de junho e ele pediu as perguntas por escrito. Explicamos que o tema era FEDERALIZAÇÃO e que preferíamos um bate-papo. Ele ficou de marcar.

Até o começo da outra semana, telefonamos quase diariamente para a reitoria perguntando a data da entrevista. Nas diversas vezes, o reitor estava viajando.

Dia 10 fomos à reitoria. O assessor informou que o reitor estava em Curitiba e que não teria tempo nos dias seguintes, pois andava muito ocupado com a campanha da Meningite. Encontramos o reitor no dia seguinte, no 17º distrito sanitário, em reunião com autoridades da saúde do Estado. Disse-nos que andava muito ocupado com o orçamento da FUEL e que a entrevista só seria possível na semana seguinte.

Voltamos a procurá-lo no dia 18. Estava em Curitiba e só voltaria na sexta-feira. Telefonamos para a reitoria na sexta-feira (dia 20). O reitor viajaria no dia seguinte para Brasília e não teria tempo para entrevista. Mas o assessor nos aconselhou a encaminhar as perguntas por escrito que talvez ele tivesse tempo de responder antes de viajar. Encaminhamos as perguntas com uma carta explicando a necessidade da entrevista.

No dia seguinte fomos buscar as respostas mas elas não foram dadas.

Não resolvemos fazer essa entrevista, nem insistimos nela durante mais de 20 dias a troco de nada. Para nós e para todos os estudantes ela é importante e, aliás deixamos isso bem claro na carta que encaminhamos ao senhor reitor.

Continuamos insistindo na importância das respostas às nossas perguntas.

Portanto, esta página fica aberta à palavra do reitor.



ESTE É O QUESTIONÁRIO ENTREGUE AO REITOR E NÃO RESPONDIDO:

Prezado Senhor,

A federalização da Fundação Universidade Estadual de Londrina é um assunto que desperta o interesse não só de estudantes e professores, mas de toda a comunidade londrinense.

Ela é um anseio de todos, principalmente como uma forma de extinguir o ensino pago - elevado ônus que pagamos para aprender.

Frente a isto o DCE e os diretórios setoriais tem se manifestado frequentemente, enviando memoriais, analisando o ensino pago e cobrando a federalização da FUEL..

Agora, gostaríamos de obter maiores informações sobre o assunto, levantando as seguintes questões:

- 1) Em recente conversa extra-oficial com estudantes, o senhor afirmou que o processo da federalização já estava em andamento. Poderia, oficialmente, nos explicar em detalhes como está este andamento? O que está acontecendo ou aconteceu em termos concretos?
- 2) Quando será implantada a Universidade Federal de Londrina?
- 3) De que forma será implantada? Quais as modificações básicas que acarretará?
- 4) O que haverá de mudanças para os professores? Quais serão as exigências para contratação de professores, após a federalização, em questões de títulos, horários, etc?
- 5) E o nível de ensino?
- 6) Do ponto de vista da Reitoria, quais as vantagens que a federalização vai trazer?
- 7) E os benefícios para a comunidade?
- 8) O grande anseio para todos os estudantes, com a federalização, é o ensino gratuito. De que forma este ideal será obtido, com a federalização?

(Lamentamos que esta entrevista tenha que ser feita por escrito e não pessoalmente pois, repetimos, o saldo dela interessa a todos nós. E, pessoalmente, através do diálogo, poderíamos esclarecer melhor todas as dúvidas existentes).

Atenciosamente

Redação do Poeira
órgão oficial do DCE

obs: esperamos a resposta

VÔ BATE PATU, PATU BATE PATUA PATOTA

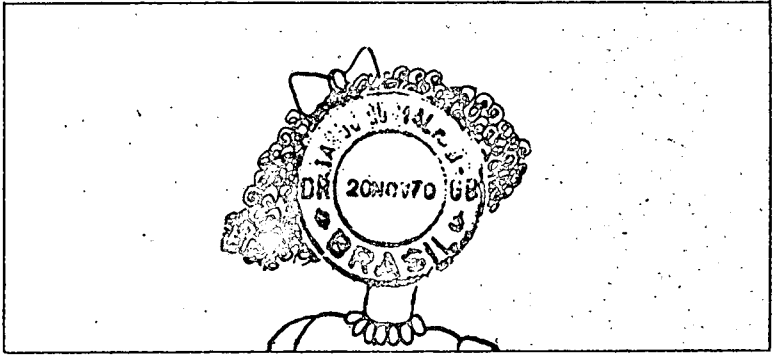
Insatisfeitos com as inúmeras falhas e com o baixo nível do curso, os alunos do 5º período de Estudos Sociais enviaram um memorial ao Departamento de Filosofia, Estudos e Ciências Sociais, com endosso do diretório setorial, reivindicando providências.

Eles propõem uma revisão do currículo do curso e outra no quadro de professores do Departamento:

"Nós, alunos do 5º período de Estudos Sociais, solicitamos desse departamento uma revisão do currículo de nosso curso e a inclusão no mesmo das disciplinas SOC-49 e SOC-50, respectivamente Metodologia e Técnica de Pesquisas - I e II, pois sentimos que para o estudante e depois para o profissional é muito importante saber como orientar-se em face a uma pesquisa, logo o método é essencial no aprendizado superior. Assim, solicitamos que estas disciplinas passem para o quadro das Complementares Obrigatórias e não somente Optativas. Reivindicamos ainda a este departamento providências no sentido de que, no próximo semestre, as disciplinas que nos sejam oferecidas em matrícula tenha seus respectivos professores designados. Nossa reivindicação se funda na experiência negativa e desalentadora deste semestre quando na disciplina de Antropologia ficamos sem professor durante nove aulas consecutivas.

Na certeza de sermos atendidos, subscrevemos-nos atenciosamente".

Alunos do 5º período de E.Sociais



"Os alunos deste Centro vêm manifestar seu descontentamento pela forma com que se sentem privados às aulas práticas das diversas línguas, posto que por elas vêm pagando regularmente e não as tendo por falta de laboratório. Aguardam uma decisão que venha regularizar definitivamente a situação, por meio de uma das seguintes medi-

das: 1º) Imediato funcionamento, neste 2º semestre, dessas aulas práticas, com o laboratório e 2º) Caso for impossível esse funcionamento, por deficiências de recursos fono-audio-visuais que promovam a devolução das importâncias recolhidas "per capita", correspondentes a essas aulas práticas até agora efetivamente não ministradas".

ESTE MEMORIAL FOI ENTREGUE AO CONSELHO DEPARTAMENTAL DO CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS, PELOS ALUNOS DE ANGLO. É NESSAS HORAS QUE A GENTE FAZ NOSSAS AS PALAVRAS DE UM CONHECIDO POETA: E AGORA (FUEL)?



Guarde este telefone:

23-2010

Ele é exclusivo para você anunciar nos classificados da FOLHA DE LONDRINA. Através dele você vende, troca, aluga, procura, acha, compra, pechincha, empresta ou arrenda, sem sair de casa ou do escritório.

Os classificados da FOLHA dão o recado para você.

FOLHA DE LONDRINA

a elitização do ensino

adaptado do jornal "O Estado de S. Paulo"



A transformação do Brasil num "país de bacharéis analfabetos", como síntese atual do bacharelismo clássico e do analfabetismo recentemente descoberto pelas atenções governamentais, é das imagens mais fiéis da situação em que se encontra o ensino universitário brasileiro, esvaziado financeiramente, elitizado em seu acesso, submetido a um processo inflacionário de taxas e anuidades e diminuído em seus níveis culturais.

O reitor Geraldo Ataliba, da PUC de S. Paulo, faz uma advertência segundo a qual "nosso ensino superior foi reduzido a níveis de Mobral". Isso porque surgiram dezenas de faculdades particulares instituídas com a clara intenção de lucro fácil, ao passo que não há na história recente, registro de criação de uma só nova escola ou universidade federal".

Um dos pontos negativos da universidade brasileira é a redução das dotações orçamentárias: a esse respeito, lembramos os dados obtidos pelo Centro de Processamento de Dados do Senado - PRODA-SEN -, que indicam uma queda de 11,3% para 5,4% na relação das verbas do MEC com referência à despesa da União, entre 1960 e 1972. "Em 1973 a queda se acentuou ainda mais, chegando ao percentual de 4,38%.

Já as estatísticas do IPEA, da Secretaria do Planejamento, demonstram que os recursos públicos destinados à educação representavam, em 1960, a parcela de 2,01% do PIB. Um ano antes de 1964, houve uma redução para 1,72%.

A seguir tem-se uma ascensão: 3,28% em 1969. Mas logo depois uma nova redução: 3,19% em 1970, 3,08% em 1971, 3,02% em 1972 e 2,8% em 1973.

Em termos absolutos e, ainda de acordo com o IPEA, as despesas públicas federais com educação baixaram de 2.999 milhões para 2.869 milhões de cruzeiros, entre 1972 e 1973, sem considerar-se a desvalorização da moeda.

VESTIBULAR

O vestibular eliminatório, que previa média mínima, acima da qual todos eram considerados aprovados, foi transformado em vestibular arrocho-classificatório, criando-se o absurdo de só permitir o acesso a certos cursos superiores do contingente que obtiver mais de 80% de rendimento em seus testes, e aperfeiçoou o sistema de seleção, reforçando o aspecto de elitização econômica que

transforma em poderosas máquinas os caríssimos, reformados e obrigatórios cursinhos e pré-cursinhos.

A mais grave deformação do sistema



de acesso é ter ele se estabelecido de acordo com a crescente oferta de vagas. Surgiram dezenas de novas faculdades particulares, instituídas com a clara intenção do lucro fácil, permitida pela crescente procura. Não há, contudo, registro recente de criação de uma só escola ou universidade federal".

Há o insidioso processo de implantação das anuidades, com a qual as universidades procuram compensar a redução da verba federal: na Universidade Federal do Rio de Janeiro, a taxa passou de 28 cruzeiros em 1972 para 420 cruzeiros em 1975. Na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, antiga UEG, a anuidade da primeira série passou de 112,50 para 648 cruzeiros, entre 1970 e 1972, com um acréscimo de 476% em três anos. Na terceira série o aumento foi ainda maior de 37,50 para 324 cruzeiros.

A infra-estrutura de serviços das universidades está sofrendo com a falta de planejamento e recursos. Os serviços de restaurante explorados pela universidade fornecem comida de baixa qualidade a preços elevados. E não são exatamente exemplares as condições de higiene dos serviços explorados por particulares nos bares onde os preços sobem com grande facilidade".

PROFESSORES

A inexistência de um plano de formação intensiva de professores criou o artifício dos catedráticos de tempo integral - que nunca aparecem - e dos cursos de fim-de-semana em faculdades de periferia dos grandes centros urbanos - servidas por professores em fase de aposentadoria ou por professores itinerantes que se deslocam para dar aulas em diversos pontos do Estado".

Da soma desta situação com a queda geral do nível do ensino resultarão, em futuro que se avizinha celeremente, graves consequências, pois os novos profissionais não terão mercado de trabalho, ao passo que se vai criando um sistema discriminatório, em que são aceitos preferencial ou exclusivamente alunos egressos das faculdades públicas ou das que não tem finalidade lucrativa.

O proclamado crescimento do número de vagas no ensino superior resulta apenas da multiplicação das faculdades particulares, o que implica maior dificuldade para os estudantes sem recursos financeiros.

Na área médica, a de anuidades mais elevadas, houve um crescimento de 100%, a partir de 1968, no setor privado. Não se criou nenhuma escola pública.

Uma passagem de ônibus está custando 70 centavos. A VUL fala em estabelecer um preço "especial" para a linha Campus-Centro (de um cruzeiro), argumentando que essa linha dá prejuízo para a empresa. O "POEIRA", então, foi ouvir os colegas que se utilizam das jardineiras da Viação Urbana Londrinense. Saiu amassado, acotovelado, pisoteado, pingando de suor, mas com algumas conclusões: precisamos de mais ônibus em mais e melhores horários; precisamos, principalmente, do passe universitário; e precisamos que os ônibus voltem a circular pelos centros, não campus.

O PASSE

eu não disse que o campus era um pouco afastado da cidade?

CELSO, DO CCE:

-Moro em Ibiporã. Todo dia tenho que vir a Londrina, enfrentar meia hora de espera no bosque e uma viagem até o campus dentro de um ônibus sujo e barulhento. No total, além do sacrifício, são 10 cruzeiros diários de transporte e 230 mensais de anuidade pra Fuel, que eu tenho que tirar do meu magro salário de 700 contos. Sei muito pouca coisa do passe universitário, mas reconheço: ele seria prático e econômico". Celso gasta 300 cruzeiros mensais em transporte e 2.760,00 anual para o ensino pago.

AI DO NOSSO BOLSO!

São comuns as justificativas: "universitário é bem empregado, universitário ganha muito bem", ou "universitário é filhinho de papai". O que leva à conclusão de que "universitário pode pagar". Ninguém nega que o ensino superior no Brasil é elitizado, mas ninguém pode negar, também, que tem muita gente fazendo das tripas coração para se manter na Universidade. Principalmente por causa do ensino pago, das inúmeras taxas que ele cria, e do próprio au-

é, mas você não me falou que era a Vul que fazia esta linha...

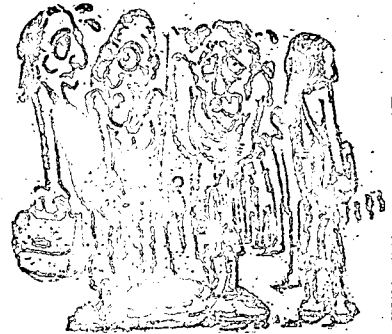
OLGA, DO CCB:

-Não sei o que tem sido feito pelo passe, mas ele tem que sair, pois os universitários que usam ônibus geralmente tem muitos outros gastos. Muitos pagam pensão, quando são de fora - e outras coisas mais. O passe seria uma grande ajuda. Outro problema com esse negócio de transporte é o trajeto dos ônibus. Acho que do jeito que está é muito incomodo. Os ônibus deveriam passar por todos os Centros no Campus. Tem problema nos horários também: os ônibus são muito poucos e têm que ser divididos entre estudantes e trabalhadores, que moram pelos lados do campus.

mento do custo de vida.

Dentro desse quadro, os gastos com transportes na Fuel, normalmente são vistos como meros agravantes do problema maior: do fantasma que é o ensino pago. Mas, de repente, a maioria dos estudantes está deixando, mensalmente nos ônibus, quantias quase tão altas quanto as anuidades pagas à Universidade. Ainda assim, seria ilusão pensar que o passe universitário vai resolver o nosso problema econômico. Ele ajudaria e muito. Para conseguir, teremos que brigar juntos.

ENQUANTO O PASSE NÃO VEM...



MARIA OLINDA, DO CCB:

-Ganho 300 cruzeiros por mês. Gasto 6,30 com ônibus por dia (189,00 por mês) e pago 400 cruzeiros pra Fuel (4.800,00 por ano). Sorte que tenho meia bolsa e meu pai me ajuda nas despesas. Mas pouca gente tem essa sorte e por isso eu sou a favor do passe. Não sei se os estudantes vão consegui-lo. Só sei que seria uma beleza".

EM SETEMBRO DO ANO PASSADO, REALIZAMOS UMA AMPLA PESQUISA PARA CONSTATAR OS PRINCIPAIS ANSEIOS DOS NOSSOS COLEGAS. E O PASSE UNIVERSITÁRIO FOI UM DOS MAIS CITADOS.

NESTAS ENTREVISTAS, QUE REALIZAMOS NOS ÔNIBUS, PUDAMOS VER QUE O PROBLEMA CONTINUA SENDO UMA GRANDE PREOCUPAÇÃO. DESTA FORMA, SOLICITAMOS AOS COLEGAS QUE ENVIEM SUGESTÕES DO QUE PODERIAMOS FAZER PARA CONSEGUIR O PASSE. UTILIZEM PARA ISSO AS CAIXAS DE SUGESTÕES, QUE ESTÃO COLOCADAS NOS CENTROS DE ESTUDOS, OU PROCUREM OS DIRETORES SETORIAIS.

E AOS QUE TEM CARRO: CARONA É UM ATO DE SOLIDARIEDADE.

Página 12

A UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS CONTRATOU 18 ÔNIBUS DE UMA EMPRESA PARTICULAR PARA TRANSPORTAR OS SEUS DOIS MIL ALUNOS ATÉ O CAMPUS UNIVERSITÁRIO, DISTANTE 15 QUILOMETROS DO CENTRO DA CIDADE. OS ALUNOS CONTRIBUEM COM O EQUIVALENTE A 22 POR CENTO DO PREÇO DA PASSAGEM.

DE ANTEMÃO, O EXEMPLO DE PELOTAS DESBANCA A CÔMODA POSIÇÃO DOS QUE COSTUMAM DIZER: "ISSO É PROBLEMA DE ESTUDANTE..."

PASSE

história

A questão do Passe Universitário começou a ser discutida em 72, pela primeira gestão do DCE, quando os primeiros centros da FUEL já tinham ido para o campus. No início do ano seguinte o problema foi parar na Câmara, levado pelo vereador e estudante de Medicina Waldimir Belinatti, que apresentou um projeto de lei "obrigando as empresas permissionárias de transporte coletivo a fornecer passagens com redução de 50 por cento a todos os estudantes". O projeto foi considerado legal pela Comissão de Justiça da Câmara e aprovado pela maioria dos vereadores (apenas três deles votaram contra). Mas, enviado ao prefeito para sanção, foi vetado, sob a alegação de que era inconstitucional (?). E ao retornar à Câmara, por uma "ironia do destino", o veto foi confirmado, com oito votos contra o passe.

Mais tarde, com a substituição da diretoria do DCE, a questão foi esquecida, enquanto o problema se agravava. Hoje, três anos depois, o passe universitário se tornou uma necessidade ainda mais urgente. O CCH, o CCE, o CT, o CCB, o CCR, o Setor Desportivo e a Morfologia já estão no campus. Assim, a maioria dos estudantes da FUEL - que não tem carro - não tem outra alternativa senão as caronas e os ônibus da VUL. E o CCA vai para o campus no próximo semestre; para o ano que vem o CESA já deverá estar por lá também.

E, além de tudo isso, os preços das passagens, que em 1972 custavam 40 centavos, hoje estão em 70 centavos, com tendência a subir sem parar. **MAIS DO QUE NUNCA. É HORA DA GENTE BRIGAR PELO PASSE.**

Atos

Fala-se muito, em Londrina, da necessidade de participarmos na solução dos problemas da FUEL.

Chegou a hora da gente cobrar a participação da FUEL na solução dos nossos problemas.

O reitor já se manifestou favorável à nossa luta pelo PASSE e por melhores condições de transportes, oferecendo seu apoio à causa.

VAAMOS COBRAR.

Carona

deixa de orgulho, criatura, peça carona!

carona

DE CARONA!

e faz amigos

o colega ali no ponto tá duro, dê carona!

Os pátios se encheriam de bicicletas

Diante das inúmeras deficiências do seu sistema de transporte coletivo, os alunos da Universidade de Campinas fizeram uma campanha, no ano passado, de boicote contra a empresa responsável pelo sistema: passaram a conchamar todo mundo a ir às aulas de bicicleta. Independentemente dos resultados da campanha, temos que concordar que a idéia é boa, principalmente para Londrina,

onde as deficiências do sistema de transporte coletivo para o campus são tão grandes ou maiores do que em Campinas (poucos carros, horários inadequados, trajeto conveniente só para a VUL, ônibus abarrotados, altos preços das passagens, falta de cobertura nos pontos, etc).

E, olhando o lado prático da questão, andar de bicicleta nunca fez mal a ninguém, muito pelo contrário.

- ENQUANTO O PASSE UNIVERSITÁRIO NÃO VEM, PROPOMOS UMA SAÍDA NÃO MUITO ORIGINAL E NEM TÃO SALUTAR COMO ANDAR DE BICICLETA: A CAMPANHA DA CARONA. UMA CAMPANHA PELA SOLIDARIEDADE ENTRE OS ESTUDANTES DA FUEL. UMA CAMPANHA MUITO BARATA.
- pontos de carona
- I) NA IDA:
- Na esquina do Cesulen (tem um murinho ali pra você esperar a sua carona comodamente)
 - Na rua Maringã (em frente ao Casarão)
 - Na esquina da Via Universitária com a rua Maringã (em frente ao Batistella e Policastro)
 - Na esquina da rua Fernando de Noronha com a Antonina (no ponto de ônibus mesmo...)
 - Em toda a extensão da Higienópolis (identifique-se esticando o dedão)
- II) NA VOLTA:
- Na sala de aula (coleguismo, pessoal!)
 - Na saída de todos os centros
 - No trevo da Londrina-Mauá, saída do campus.
 - Na esquina do Cesulen (caronas pro centro)

**ATENÇÃO ESCRITORES, CIENTISTAS
E ARTISTAS - INCONFORMADOS, PERSISTENTES,
PROGRESSISTAS:
VOCÊS PODEM GANHAR
Cr\$ 3.300,00 em prêmios.**

PARTICIPEM DO 1º CONCURSO DE ENSAIOS REGIONAIS, EXPLORANDO A TEMÁTICA "NORTE DO PARANÁ", UMA INEXPLORADA FONTE DE PESQUISAS. LEIAM COM ATENÇÃO O REGULAMENTO E AVANTE!

O DCE lança em agosto a revista "Terra Roxa e outras terras". Uma revista que tem por objetivo incentivar a pesquisa, a análise e a criação científica e artística em nosso meio.

"Terra Roxa" publicará, essencialmente, trabalhos sobre o Norte do Paraná, não se esquecendo, porém, "das outras terras".

Em comemoração ao seu lançamento, estamos promovendo o 1º Concurso de Ensaios Regionais que tem o seguinte regulamento:

1. Todos os trabalhos deverão abordar temas da realidade norte-paranaense, relacionados com a economia ou sociologia, política, história, saúde, educação, arte, cultura, etc.

2. A participação é aberta a todos, estudantes, professores e demais interessados, desde que residam na região.

3. Cada participante poderá concorrer com no máximo três trabalhos.

4. Os trabalhos deverão ser datilografados em espaço dois, em 5 cópias.

5. Os trabalhos deverão ser enviados até o dia 10 de agosto, na sede do DCE à rua Antonina 1.777, telefone 22-4709.

6. Os trabalhos, com título e pseudônimo, deverão ser enviados em envelope fechado. Num envelope menor, contido no maior, o participante fará a sua identifica-

ção, colocando pseudônimo, nome, endereço e relacionando o nome de todos os seus trabalhos inscritos. Esse envelope deverá estar lacrado.

7. A premiação será conferida aos três primeiros colocados, assim distribuídos: CR\$1.500,00 ao primeiro; CR\$1.000,00 ao segundo e CR\$800,00 ao terceiro.

8. Qualquer dúvida poderá ser esclarecida na sede do DCE.

9. A comissão julgadora se reservará o direito de conceder mais prêmios, se assim julgar necessário.

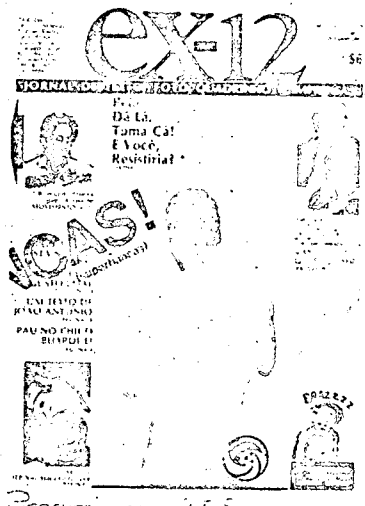
10. Os trabalhos inscritos passarão a pertencer ao DCE, sem exclusividade, podendo ser publicados no "Terra Roxa", independentemente de classificação no concurso.

11. A revista "Terra Roxa e outras terras" promoverá a publicação dos trabalhos premiados.

12. Os casos omissos serão resolvidos pela comissão julgadora, a ser composta.

13. A divulgação dos resultados será feita pela imprensa de Londrina, no dia 25 de agosto.

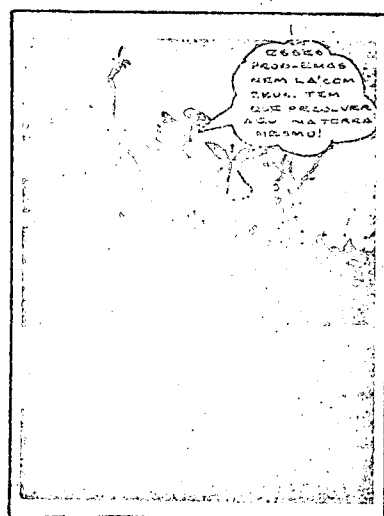
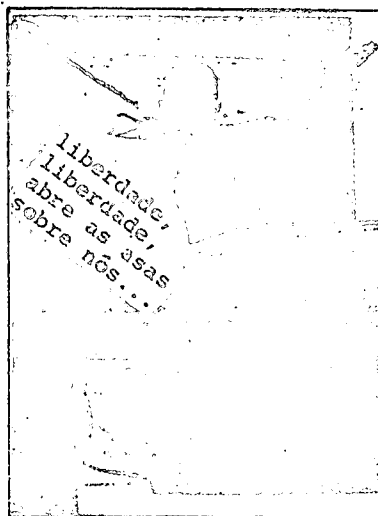
A entrega dos prêmios será feita durante a realização da 1ª Semana de Atualidades, a ser promovida pelo DCE de 25 a 30 de agosto.



Você está convidado a tomar umas e outras (principalmente outras), no Largo do Beco - rua Cambacã 442 (pizzas, sorvetes, salgadinhos, batidas, etc.)

**ATENÇÃO INTRÉPIDOS E DESTEMIDOS
FOTÓGRAFOS E DESENHISTAS QUE GRASSAM
POR ESTE CAMPUS A DENTRO:
VOCÊS PODEM GANHAR
Cr\$ 3.300,00 em prêmios**

PARTICIPEM DO 1º CONCURSO DE FOTOGRAFIAS E CHARGES DO DCE E DEEM ASAS AS SUAS CRIATIVIDADES, EXPLORANDO A TEMÁTICA "FUEL", UMA INEXGOTÁVEL FONTE DE "INSPIRAÇÃO". LEIAM COM ATENÇÃO O REGULAMENTO ÚNICO. E BOA VIAGEM.



Regulamento

1. Os trabalhos deverão obedecer os seguintes temas:
 - a. Código Disciplinar 169
 - b. Passe Universitário
 - c. Transporte Coletivo para o Campus
 - d. Nível de Ensino
 - e. Federalização da Universidade
 - f. Ensino Pago
 - g. Burocracia
 - h. E quaisquer outros, relacionados com a vida cotidiana na Universidade.
- § - Qualquer dúvida poderá ser esclarecida na sede do DCE.
2. Modalidades:
 - a. Fotografia
 - b. Fotofocofoca
 - c. Charges
3. Cada participante poderá concorrer com um mínimo de três fotos ou três charges, em cada modalidade, não existindo limite máximo.
- § - Nas modalidades de fotografia e fotofocofoca o participante deverá enviar uma cópia de cada fotografia, obedecendo o tamanho mínimo de 12X18. As fotos deverão ser acompanhadas dos respectivos negativos.
- § - Na modalidade de charges, o participante deverá enviar os trabalhos em papel ofício, em uma cópia, observado o tamanho de 20X20, em tinta nanquim preta.
4. Os participantes poderão ser profissionais ou amadores, desde que sejam alunos regularmente matriculados na Universidade.
5. Os trabalhos deverão ser entregues até o dia 20 de agosto na sede do DCE à rua Antonina, 1.777, telefone 22-47-09, no expensionato feminino do Instituto Filadélfia.
6. Os trabalhos deverão ser entregues em envelope fechado, com o título, legenda, pseudônimo do autor escritos no verso. Num envelope menor, o participante fará a sua identificação colocando o pseudônimo, nome, endereço, curso e período e relacionando os nomes de todos os seus trabalhos inscritos. Esse envelope deverá estar lacrado.
7. A premiação será conferida aos três primeiros colocados, assim distribuídos: Cr\$ 1.500,00 ao 1º, Cr\$ 1.000,00 ao 2º e Cr\$ 800,00 ao 3º.
- § - Os trabalhos inscritos passarão a pertencer ao DCE, independentemente de classificação no concurso.
- § - O jornal "Poeira" poderá promover a publicação dos trabalhos participantes, premiados ou não, bem como realizar exposição dos mesmos, em data e local de sua escolha.
- § - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Julgadora a ser composta por fotógrafos e desenhistas profissionais.
- § - A entrega dos prêmios será feita durante a realização da 1ª. Semana de Atualidades, a ser promovida pelo DCE de 25 a 30 de agosto próximo.

Universidade. Para quê?



QUAIS DEVEM SER OS OBJETIVOS DA FUEL?

A resposta dos estudantes foi quase unânime e incisiva: dos 2.217 alunos pesquisados pelo DCE e diretórios setoriais em abril, 89 por cento disseram que o NÍVEL DE ENSINO deve ser a prioridade da Universidade.

Essa posição é radicalmente contra a da direção da Universidade, que parte do princípio de que, na FUEL, o nível de ensino é uma etapa de trabalho já realizada. Pelo menos é isso que deixa parecer a política do setor de Planejamento - o centro nervoso da Universidade - que relega o nível a um plano secundário, em favor da famigerada contenção de despesas.

Essa política apregoa, entre outras coisas, que as disciplinas de um curso não devem ser divididas para adaptar-se às necessidades dos alunos de outro curso. Linguística, por exemplo, teria que ser uma matéria só para os alunos do CCH, do CESA, do CCA e quaisquer outros centros, não considerando as particularidades de cada centro e de cada curso. E a mesma coisa com muitas outras matérias.

O planejamento entende que é muito mais "rentável" gastar um professor só e uma aula só para cinco turmas, do que um professor e uma aula para cada turma. Inclusive, para o próximo ano o catálogo da Universidade deverá estar "muito mais simplificado", como disse informalmente Nelson Tomazzi, chefe do Planejamento. Esta "simplificação" consistirá na eliminação de todas as ramifi-

cações de quaisquer disciplinas. Assim, não vai existir mais Filosofia A, B, C, D, etc, assim dividida para atender às necessidades de cursos diferentes, mas apenas uma "Filosofia" para todos os cursos, o que, no mínimo, é anti-didático.

Mas não é só isso. Além desse aspecto didático, a intenção da Universidade de "simplificar" o Catálogo revela outras posições: 1) A mentalidade de empresa, mais preocupada com o lucro do que com o próprio nível do ensino; 2) A mentalidade anti-democrática, cupulista, de desrespeito à opinião dos estudantes e professores.

Pois, ao mesmo tempo em que o Conselho Universitário pede a nossa opinião e a dos professores sobre quais devem ser as prioridades da FUEL, o Planejamento anuncia, como liquida e certa, a tal "simplificação" do Catálogo, o que leva a crer que as nossas opiniões não serão ouvidas. E os problemas envolvendo o nível do ensino vão se avolumando. Na mesma pesquisa de abril, o DCE e os setoriais pergutaram quais os principais problemas dos alunos. A maioria dos problemas apontados tinha relação direta com a falta de preocupação com o nível de ensino, como demonstra o gráfico ao lado. Além da referência direta ao "baixo nível de ensino", indicada em 8 dos 9 centros como um dos 5 problemas mais importantes em todos eles, existem referências indiretas a problemas que são consequência da despreocupação com o ensino e causas do baixo nível.

No CCA os alunos reclamam da falta de biblioteca, e todo mundo sabe que a pesquisa bibliográfica é imprescindível para a elevação do nível do ensino. Para o CCB e o CCR o grande problema é a falta de aulas práticas. O Centro de Educação critica a falta de aulas. O CCR, também, a falta de Biblioteca, e o CT, além da falta de aulas práticas, a falta de professores.

Para os que tem respondido à pergunta "quais devem ser os objetivos da FUEL?" - com filosofias distantes da realidade aqui estão algumas informações que poêm na mesa um pedaço da realidade diária da Universidade. Estes, nós convidamos a sair de seus gabinetes para descobrir, inteiramente, a realidade da nossa escola.

89 % dos alunos afirmam: o nível é baixo

reitoria: contra o nível do ensino, pela contenção de despesas

cações de quaisquer disciplinas. Assim, não vai existir mais Filosofia A, B, C, D, etc, assim dividida para atender às necessidades de cursos diferentes, mas apenas uma "Filosofia" para todos os cursos, o que, no mínimo, é anti-didático.

Mas não é só isso. Além desse aspecto didático, a intenção da Universidade de "simplificar" o Catálogo revela outras posições: 1) A mentalidade de empresa, mais preocupada com o lucro do que com o próprio nível do ensino; 2) A mentalidade anti-democrática, cupulista, de desrespeito à opinião dos estudantes e professores. Pois, ao mesmo tempo em que o Conselho Universitário pede a nossa opinião e a dos professores sobre quais devem ser as prioridades da FUEL, o Pla-

A posição dos alunos em relação aos objetivos da FUEL, compartilhada por alguns professores, conseguiu prevalecer na reunião dos membros da área de Ciências Humanas. Esta área engloba representantes do Centro de Educação, do CCA, do CLCH e do CESA, que se reuniram, por determinação do Conselho Universitário, para discutir a questão dos objetivos da FUEL.

Da reunião, em que participaram os diretores, presidentes de diretórios e chefes de departamento dos quatro centros, saiu a seguinte posição oficial:

1. Em ordem de prioridade dos objetivos da FUEL, colocar em primeiro lugar o Ensino e Pesquisa.
2. Sugerir à Reitoria a

A Humanas é pelo nível

mudança do artigo 2º do Estatuto da FUEL, colocando como primeira finalidade o ensino e a pesquisa.

3. Redação dos objetivos específicos:

- a) Formar profissionais de nível superior nos campos da cultura científica, artística e literária, segundo a realidade brasileira e obedecendo às características da regionalização.

b) Atuar em todos os setores da Universidade no sentido de promover uma formação humanística e, para isto, fornecer os elementos de cultura que devem nortear a atividade da Universidade, enquanto tal, para evitar uma formação estritamente tecnológica.

c) Promover a pesquisa, imprescindível para o aperfeiçoamento do próprio

ensino, e para a elevação do nível cultural da comunidade.

d) A prestação imediata de serviços à comunidade não é objetivo primordial, mas acessório, visto que não é a razão da Existência da Universidade mas sim uma decorrência do seu existir e um meio para alcançar seu objetivo. A área de Ciências Humanas manterá os serviços necessários para o

desempenho das suas funções vitais acima mencionadas - ensino e pesquisa - funções estas que, como decorrência lógica de seus objetivos, atenderão também à comunidade.

Se esta posição prevalecer no Conselho Universitário e for efetivamente aplicada, vai ser a responsável por uma mudança radical nos hábitos da Universidade. Atualmente o Estatuto e o Catálogo estabelecem como objetivos da FUEL, por ordem de prioridade, a Pesquisa, o Ensino e a Extensão de serviços à Comunidade.

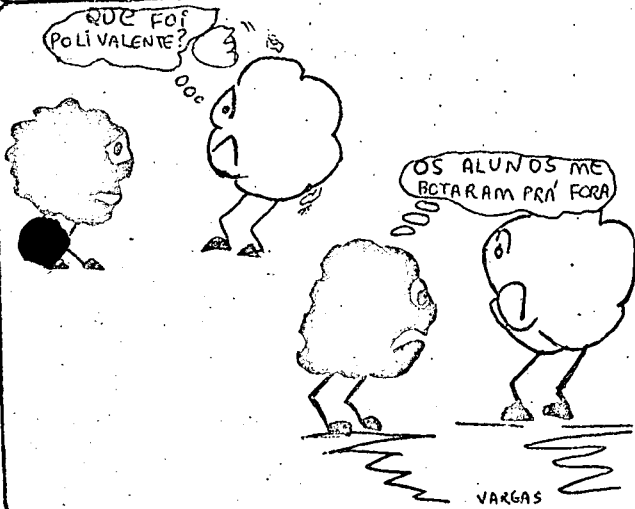
Na teoria e na prática, o ensino tem que ser a preocupação máxima da Universidade. É o que todos os estudantes querem, é por isso que estamos lutando.

PESQUISA REALIZADA EM ABRIL/75 PELO DCE E DIRETÓRIOS SETORIAIS, PARA DEFINIR AS PRIORIDADES DA FUEL - SEGUNDO OS ESTUDANTES - E OS PRINCIPAIS PROBLEMAS. 2.217 ALUNOS FORAM PESQUISADOS (218 do CCA, 184 do CCB, 82 do CCE, 668 do CESA, 92 do CE, 368 do CCH, 93 do CCR, 316 do CCS, 196 do CT).

centros prioridades	cca	ccb	cce	ce	cesa	clch	ccr	ccs	ct
NÍVEL DE ENSINO	202 votos	142 votos	67 votos	74 votos	548 votos	281 votos	87 votos	308 votos	168 votos
INCENTIVO A PESQUISA	13 votos	17 votos	13 votos	7 votos	54 votos	42 votos	5 votos	18 votos	20 votos
EXTENSÃO DE SERVIÇOS COMUNIDADE	3 votos	23 votos	0 votos	13 votos	42 votos	20 votos	1 voto	14 votos	7 votos

PROBLEMAS	1	Falta de Bibliotec.	Falta de aulas práticas	Transporte deficiente e caro	Exame Obrigatório	Baixo Nível do Ensino	Exame Obrigatório	Falta de aulas práticas	Exame Obrigatório	Exame Obrigatório	
		77 votos	68 votos	31 votos	49 votos	224 votos	133 votos	66 votos	145 votos	123 votos	
		2	Baixo Nível do Ensino	Transporte deficiente e caro	Baixo Nível do Ensino	Ensino Pago	Exame Obrigatório	Ensino Pago	Ensino Pago	Baixo Nível do Ensino	Falta de aulas práticas
		64 votos	62 votos	22 votos	34 votos	224 votos	132 votos	62 votos	118 votos	104 votos	
		3	Ensino Pago	Baixo Nível do Ensino	Exame Obrigatório	Transporte deficiente e caro	Falhas do sistema/ crédito	Transporte deficiente e caro	Exame Obrigatório	Transp. defic. e caro	Ensino Pago
62 votos	60 votos	21 votos	27 votos	170 votos	113 votos	60 votos	96 votos	66 votos			
4	Transporte deficiente e caro	Falhas do sistema/ créditos	Ensino Pago	Falta de aulas	Transp. defic. e caro	Baixo Nível do Ensino	Falta de bibliotec.	Ensino Pago	Baixo Nível do Ensino		
62 votos	49 votos	14 votos	27 votos	169 votos	103 votos	51 votos	82 votos	61 votos			
5	Educação Fis. Obrigatória	Exame Obrigatório	Falta de cantina	Falta de assist. médica	Ensino Pago	Falta de cantina	Baixo Nível do Ensino	- X -	Falta de profes-res		
54 votos	44 votos	14 votos	24 votos	160 votos	77 votos	37 votos		49 votos			

"O POLIVALENTE PERDEU: 98X0 - NÓS GANHAMOS"



Com esse título o jornal A MATRACA, órgão oficial do DASCCA, em seu número um, abriu uma matéria sobre a principal luta dos estudantes do curso de Comunicação contra o baixo nível do ensino: a luta pela substituição do curso de Formação Polivalente pelos de Relações Públicas e Publicidade.

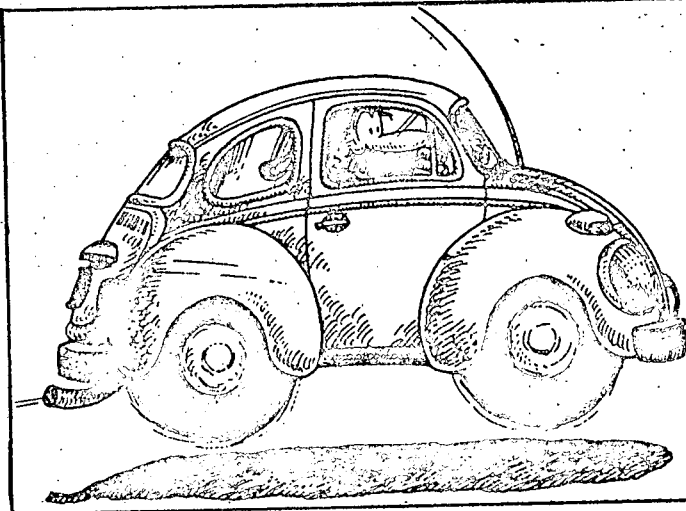
O Polivalente é um curso em que "o estudante adquire conhecimentos gerais de Publicidade e Relações Públicas, mas não adquire o direito de ter um reconhecimento profissional" - esclarece A MATRACA "afinal, como admitir que alguém seja ao mesmo tempo jornalista, relator público, editor e publicitário, como pretende o Polivalente? Simplesmente não se admite e é por isso que o curso já nasceu desacreditado. Decorre disso, também, a dificuldade de se achar professores".

"Entretanto, o Polivalente continua sendo a única opção para os alunos de comunicação que não querem fazer Jornalismo".

Diante do problema, o DASCA reuniu alunos e professores do Departamento de Comunicação para achar uma saída. E acharam. O diretório e os presidentes de turmas realizaram uma ampla campanha de esclarecimentos através de boletins e conversas nas classes sobre a questão do Polivalente e depois uma pesquisa entre os 98 alunos de Comunicação. O resultado: os 98 alunos votaram contra o Polivalente e a favor de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade.

Com base na pesquisa, o DASCCA propôs oficialmente, e em nome da totalidade dos alunos, a substituição do Polivalente ao Departamento e ao Colegiado de Cursos do CCA. O processo está encaminhado e as perspectivas são boas.

O sistema adotado nesse caso provou, na prática, que funciona como método de luta democrática contra o baixo nível do ensino. Se alguém estiver interessado em usá-lo (diretório ou não) ninguém se opõe.



Entre na linha...
Volkswagen



Revendedor Autorizado

AVENIDA TIRADENTES, 1445 - LONDRIINA

Consuelo de Castro:

"RESISTIR

É

CONTINUAR

No último dia 31 de maio (e 1º de junho), cerca de cinquenta pessoas ligadas ao teatro local e da região se reuniram na Coordenadoria de Assuntos Culturais, para discutir com Consuelo de Castro, dramaturga paulista, os problemas que o autor de teatro brasileiro enfrenta hoje, os entraves que a censura vem provocando à cultura e os caminhos da dramaturgia.

A promoção era do Diretório Central dos Estudantes e do setor de teatro da CAC. O convite foi feito para todos os interessados.

Quem viu, viu. Quem não viu, perdeu.

Consuelo de Castro foi talvez o fato teatral mais importante neste primeiro semestre, para toda a região. É uma das pessoas mais lúcidas que já vieram até estas páginas discutir cultura brasileira.

"A MINHA ÚNICA FORMA DE RESISTÊNCIA É CONTINUAR ESCRIVENDO" - diz Consuelo.

Mas escrevendo sobre o que?

No ano passado, Consuelo ganhou o prêmio "Molière" (o mais importante do país) de Melhor Autor Nacional, com a sua peça "Caminho de Volta"; e também o 1º Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte, no mesmo ano e com a mesma peça. Ainda no ano passado ela ganhou o segundo lugar no Concurso de Peças do Serviço Nacional de Teatro, com a peça "Invasão de Bárbaros". O seu 1º prêmio ela obteve em 1969, como Revelação de Autor Nacional, conferido pela Associação Paulista de Críticos, com a peça "A Flor da Pele". E ela já escreveu também "O porco ensanguentado", "A cidade impossível de Pedro Santana" e outras peças.

De todas que ela escreveu, apenas 2 estão liberadas pela Censura: "Cami-

nho de Volta" e "A Flor da Pele". Sobre a primeira, encenada durante mais de um ano em S. Paulo, ela diz: "Acreditado que tenha algumas falhas, provocadas principalmente por uma espécie de auto-censura, contra a qual hoje eu me polio constantemente". E sobre "A Flor da Pele": "A peça foi submetida a tantos cortes, que hoje deveriam estar pagando os direitos auterais pra mim e pro censor: somos co-autores".

As outras peças de Consuelo estão engavetadas, impedidas de ser encenadas. Diz ela: "O pior disto tudo é que estão me impedindo de ganhar o meu pão: eu sou uma escritora e vivo do que escrevo. Mas como posso ganhar, se minhas peças estão censuradas? Como viver? Acredito ser este um dos maiores impasses provocados pela Censura".

Mesmo assim ela continua escrevendo:

"QUEM TEM O QUE DIZER, DIZ, UM DIA. E NINGUÉM VAI DAR TRABALHO"

Mas, sobre o que escreve Consuelo de Castro?

Acima de tudo sobre o homem brasileiro e seus problemas, sobre as contradições do dia-a-dia, os impasses sofridos a cada passo. O debate crítico da realidade, o que

lhe garante uma posição entre os melhores dramaturgos nacionais: "Consuelo de Castro surge como uma das personalidades marcantes da nova geração literária" (Crítico Mario Schenberg).

Mas as peças de Consuelo estão engavetadas, juntamente com outras 400 peças dos melhores autores nacionais - impedidos de ser encenados.

"Deixar de escrever eu não deixo. É uma maneira de resistência. A outra é mantermos sempre contato com as pessoas, incessantemente".

Consuelo foi, para quem viu, acima de tudo uma lição, uma estrada.

Alguns artigos só podem ser encontrados, ali em Paris, Assunção, Londres, Manaus, Tóquio, Amsterdã ou na galeria do edifício Ribeiro Pena (bem em frente as Lojas Americanas)

loja do Ibrahim

o Ibrahim tem de tudo mas não é cheio de colcos.



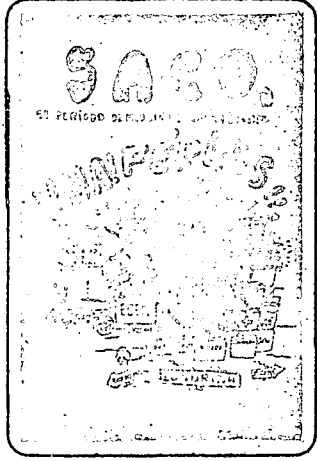
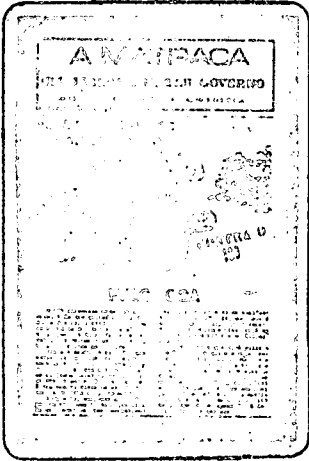
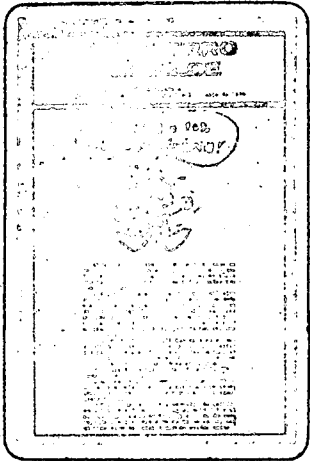
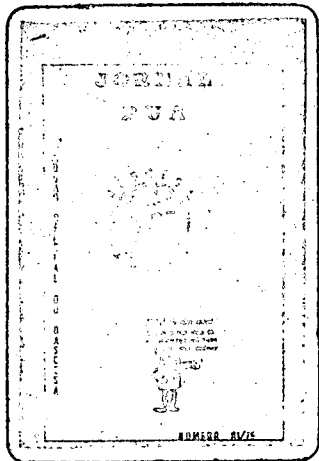
MECANOGRAFICA KIM

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E REFORMAS

Máquinas de escrever, somar, calcular, autenticadora, Lançadeira, Perfuradora, Fotocopiadora, duplicador mimeógrafo, off-set, Registradoras e Relógio de ponto.

Oficina Autorizada - FACIT-ADDO - Rex Rotary

R. Benjamin Constant, 1.557 - Fone 22-5024



CRESCEI E MULTIPLICAÍ-VOS

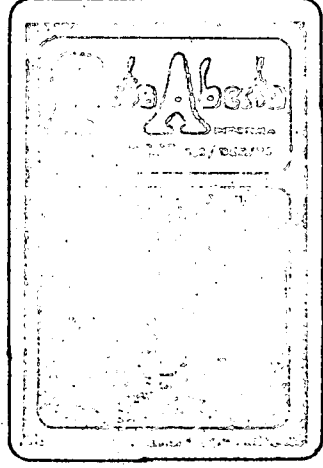
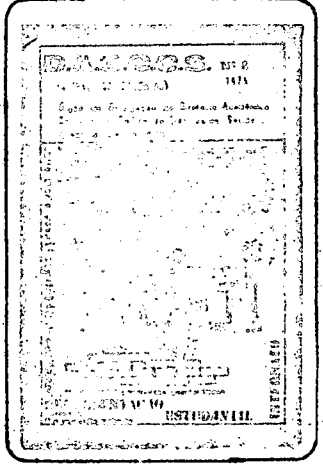
Neste mês três novos jornais nasceram na Universidade e tudo indica que vieram pra ficar. O Bezerro Rebelde do D.A da Veterinária, a PUA do DACESA e A MATRACA do DASCCA, são os novos porta-vozes dos estudantes, que deverão cumprir em cada Centro o seu papel.

Enquanto isso, no CCS o Jornal das Epidemias vem grassando todos os meses, e não está sozinho, pois nada melhor para se salvar das epidemias do que mostrar que elas existem, que grassam e propor a cura. Nesta luta o SACO, jornal do 5º período de Medicina vem participando ativamente e já está no 3º número.

No CT, circulou o Porta Aberta, editado pelo Diretório no ano passado. Que ele não se feche. Apesar do jornal estar custando a sair, a gente fica aqui torcendo pra que em breve ele esteja de volta.

Aos jornais que estão surgindo, nós do Poeira damos as boas-vindas e os votos de longa permanência.

A todos os estudantes fica o convite. Os jornais estão aí. Participe deles.



INGLÊS

A genial solução!

PRACA ESTE DE SETEMBRO, 403 - POCE 22-0391 - JORDIENA
"IMMEDIATE CONVERSATION IN ENGLISH!"

ESTÃO MATANDO NOSSOS ÍNDIOS



D. Thomas Balduino

- É estranho que os índios estejam desaparecendo, enquanto a população do país cresce.

Esta afirmação abriu a palestra que o vice-presidente do Conselho Indigenista Missionário, D. Tomás Balduino, bispo de Goiás, proferiu no Centro de Letras e Ciências Humanas, dia 30 de maio, promovida pelo Diretório Central dos Estudantes. Toda hora e meia de "conversa" com os estudantes e professores girou em torno do tema "A problemática do Índio Brasileiro". Demonstrando profundo conhecimento dos problemas dos indígenas brasileiros D. Tomás não se limitou a discorrer sobre o tema; respondeu a inúmeras perguntas que lhe foram di-

O índio tem que assumir completamente a situação

rigidas. Condenou a política oficial nacional em relação ao Índio, que considera um povo oprimido, sob todos os aspectos: "A política indigenista da FUNAI está falindo e marginalizando cada vez mais o Índio, que deveria ser o objetivo fundamental desta política. Acontece que a Fundação Nacional do Índio é um órgão subordinado ao Ministério do Interior, que está muito mais interessado no avanço da estrada, na ocupação da Amazônia, e em fornecer incentivos para a implantação de glebas na região do que com o próprio índio.

Continua a histórica destruição do índio, com as estradas atravessando as reservas e levando vírus de doenças, cachaca, prostituição e outros males de nossa cultura.

Depois de relatar várias experiências desumanas dos "Contatos" brancos na Amazônia (entre elas o assassinato de inúmeras crianças de toda uma tribo com arsênico), da marginalização do Índio, da falência da política indigenista, do veto do governo Médici às missões religiosas no seu contato com os silvícolas, de aprofun-

dar-se na análise do problema dos índios, D. Tomás, que foi missionário 11 anos na região do Araguaia, entre os índios Txkirim, apontou a possível solução para o problema:

- A solução é o Índio assumir completamente a situação. É a nossa política (falando em relação ao CIMI) é justamente a de permitir que ele assuma, de acordo com a sua consciência, unindo os grupos, que antes se defrontavam em guerras destrutivas. Queremos que eles entendam juntos o seu problema. Os índios não podem desaparecer dentro da força avassaladora da busca de "produção": são uma minoria que tem direito à cidadania, dentro da nossa sociedade.

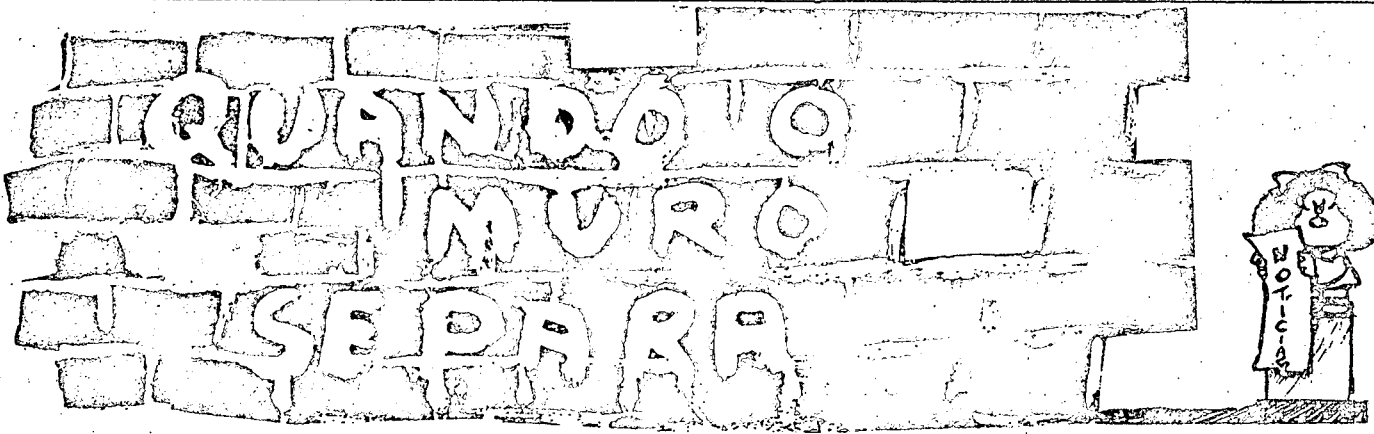
não perca tempo

sarkuma PODE ATENDÉ-LO
DESDE A MONTAGEM DE SEU CONSULTÓRIO,
ATÉ A DE SEU HOSPITAL
OU LABORATÓRIO

Representante no Campus
Ivan-ou fone 22-1884
E todos os domingos no
P.S. do H.U.

Rua Sta Catarina 142
fone: 22-4856 e 23-2031

**MÉDICA
CIRÚRGICA - HOSPITALAR**



Estudante é punido por editar boletim

Estadão - 18/06

Responsabilizado pela edição de um boletim informativo considerado "ofensivo as autoridades universitárias" e pela realização de duas reuniões de estudantes no horário de aulas, sem autorização previa da direção, o presidente do Centro de Estudos de Psicologia da Faculdade de Filosofia da UFMG, Eduardo Mourão Vasconcelos, foi suspenso ontem por cinco dias pelo diretor da escola, professor José Ernesto Ballstaedt.

O boletim circulou na manhã de segunda-feira, comentando reunião realizada sexta-feira ultima entre os estudantes de Psicologia e o reitor da UFMG, para discutir reformulação do currículo do curso. Os estudantes pleiteiam a inclusão no currículo, a partir do segundo semestre, das disciplinas "Teorias Psicológicas Contemporâneas" e "Economia Política" e acusam o reitor e o diretor de procurarem se desvincular do qualquer decisão sobre o assunto alegando falta de verbas ou de professores.

Esta é a segunda vez que o diretor Ballstaedt suspende um aluno por causa da edição de boletins informativos: no final do ano passado, Bernardo Novaes da Mata Machado foi suspenso por oito dias porque o Centro de Estudos Históricos, que preside distribuiu um boletim criticando a disciplina Educação Moral e Cívica.

A UFMG cancela punições

ESTADÃO

suspensão

O início de crise na Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, motivado pela suspensão por cinco dias do estudante Eduardo Mourão, presidente do Centro de Estudos de Psicologia, foi superado ontem pela Rectoria com a liberação da verba necessária à contratação de dez professores para o departamento de Psicologia, atendendo a reivindicação dos universitários.

Em consequência, os alunos suspenderam a assembleia geral marcada para ontem e o diretor da Faculdade, José Ernesto Ballstaedt, invocou a suspensão ao estudante, que havia se responsabilizado pela edição de um boletim considerado ofensivo pela direção da escola. 20/06 • ESTADÃO

Um show do conjunto MPB-4 marcou ontem, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, o reinício de atividades culturais promovidas pelos estudantes, após uma proibição que durou mais de dois anos. O espetáculo reuniu cerca de 1.500 alunos durante uma hora e meia e terminou com uma estrondosa vaia quando, após tocar a introdução de "Calice", de Gilberto Gil e Chico Buarque e cantar a primeira palavra "pai", o MPB-4 interrompeu a canção e um de seus integrantes disse que "esta e outras quatro músicas que a gente ia cantar foram proibidas pela censura".

Logo a seguir, atendendo a pedido do público, bisaram "Pesadelo", de Paulo Cesar Pinheiro, muito aplaudida em "...você corta um verso eu escrevo outro / você me prende vivo, eu escapo morto / de repente olha eu de novo / perturbando a paz, exigindo o troco... que meio você tem de nós / olha aí..."

Durante o show os alunos anunciaram a criação de uma coordenação de atividades discentes que foi aprovada, a título de experiência, pelo diretor da Faculdade Biomedica, Clementino Fraga e pelo diretor do Centro de Ciências da Saúde, Nilton de Castro.

MPB-4 exigindo

troco

Os alunos disseram que os diretores justificaram a criação — ofensiva e a título precário — da coordenação, devido ao fato de que tal tipo de organização só pode ser criada na UFRJ vinculada aos diretores acadêmicos que estão fechados desde 1968. Segundo os alunos as dificuldades alegadas para a reabertura dos diretores são de ordem burocrática — espaço físico, necessidade de eleição com participação de dois terços do corpo docente, disponibilidade de professores para ajudar na organização etc.

Dizem os estudantes que existe uma preocupação das autoridades universitárias de incentivar a participação dos alunos na vida cultural da Universidade. "No entanto — argumentam —, ainda se mostram reticentes quanto a esta participação, pedindo-nos calma e prudência. Alguns professores não entendem que a luta que travamos é também em seu benefício: um dos itens porque nos batemos é a contratação de mais professores de tempo integral, com melhor remuneração, para que, dedicando-se ao magistério e à pesquisa, possam contribuir para a elevação do nível de ensino que há dez anos, vem se deteriorando gradativamente".

ESTADÃO - 23/05

UNB proíbe políticos no campus

Folha S. Paulo - 20/06

BRASILIA (Sueursal) — O decano de assuntos comunitários da Universidade de Brasília, professor Raimundo Monteiro de Santana, proibiu ontem a participação dos senadores Petrônio Portela, Teofônio Vilela, da Arena, e dos deputados Lisâneas Maciel e Ulisses Guimarães, do MDB, num seminário que seria realizado para discutir a participação do estudante na vida do País.

O decano, ao proibir o seminário, disse que "estatutariamente, não são permitidas atividades políticas no campus", acrescentando que a solicitação dos estudantes foi feita sem o conhecimento da posição oficial do Governo sobre o assunto, fixada através de editorial de "A Voz do Brasil".



Segundo o professor, no dia 28 de maio passado, o Governo argumentou, no editorial, o seguinte: "As instituições universitárias, voltadas para o ensino e para a pesquisa, não prescindem do indispensável clima de tranquilidade, para desenvolverem seus programas curriculares, cabendo ao estudante considerar o campus reduto de sua formação. Ao mesmo tempo, cumpre-lhe evitar se transformar o ambiente de estudo em palco de manifestações atrevidas aos objetivos de profissionalização".

Imediatamente após a proibição, a representação estudantil do departamento de Comunicações, que promoveria o seminário, protestou contra o ato, afirmando que "a posição da Rectoria é contraditória e extremamente parcial. Argumentaram os estudantes que líderes políticos do próprio Governo já disseram que atividades políticas são permitidas dentro dos redutos universitários, só não o sendo a prática de "atividades subversivas".

Na Bahia, alunos encerram greve

ESTADÃO 18/06

Os estudantes da Escola de Medicina da Universidade Federal da Bahia encerraram ontem sua greve contra a má qualidade do ensino da faculdade, 13 dias após iniciá-la. A decisão foi tomada, de acordo com comunicado distribuído pelos alunos após uma assembleia, para "dar um crédito de confiança ao Conselho Departamental e aos professores, na expectativa de atiar-

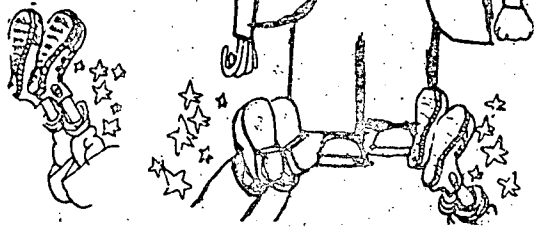
nos a eles, em uma luta mais ampla e reconhecida comunitariamente".

Hoje, a UFBa deverá instalar um grupo de trabalho, composto por professores e estudantes, que encaminhará uma solução para os problemas apontados pelos alunos no início da greve. De acordo com eles, as deficiências da escola têm sua origem comum: a falta de verbas.

E NOSSOS DIREITOS?

"SENTINDO-NOS OFENDIDOS NUM DIREITO, QUEREMOS UMA RESPOSTA AS NOSSAS PERGUNTAS E QUEREMOS TODOS OS CRÉDITOS APRESENTADOS, DENTRO DA MELHOR SELEÇÃO POSSÍVEL E, AINDA, A CONCLUSÃO DO CURSO DENTRO DO PERÍODO PROPOSTO (OITO PERÍODOS) PELA UNIVERSIDADE. POIS É O IDEAL DE TODOS NÓS QUE O CURSO TENHA CONDIÇÕES REALMENTE PROPÍCIAS DE ORGULHARMO-NOS DAQUILO QUE FAZEMOS".

MANIA DESSÉS ALUNOS DIZER QUE O CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS NÃO ESTÁ BOM!



Assim termina o memorial, que os alunos do 5º período de Ciências Sociais enviam ao Departamento de Filosofia, Estudos Sociais e Ciências Sociais, reivindicando as informações básicas sobre currículo, matérias optativas e eletivas.

A reivindicação revela uma preocupação dos alunos, que é extensiva a todos os cursos e todos os centros da Universidade: preocupação com a total falta de informações sobre assuntos elementares, da vida universitária.

Eis o texto do memorial:

"Nós, alunos do 5º período do curso de Ciências Sociais, vimos à V.Sas. solicitar informações a respeito das disciplinas optati-

vas e eletivas, constantes do currículo do nosso curso.

1. Segundo informações verbais deste departamento, essas disciplinas serão ofere-

cidas no próximo período e que, provavelmente, as disciplinas eletivas seriam eliminadas, enquanto que as optativas seriam reduzidas. Tese esta proposta pela FUEL, por falta de condições da mesma em oferecer as ditas disciplinas;

2. As disciplinas apresentadas no próximo período (como alega verbalmente este departamento) terão algum critério de escolha?

- Seleção de matéria de real importância para nosso curso?

- O curso não será frag-

mentado, sem conteúdo, visto que o presente já é deficiente e falho?

- Teremos pessoas realmente interessadas no setor, que queiram nos orientar para as escolhas de tais opções?

- O currículo apresentado não terá problemas, quanto ao fato de que queremos partir para o pós-graduação, como já está ocorrendo com o curso de Estudos Sociais?

- O aluno, escolhendo a disciplina, esta será realmente ministrada? Ou haverá aquele processo lento de contratar professores após o início das aulas?

- Quando da elaboração de currículos os planejadores não perceberam que a FUEL não teria condições de solucionar tais eventualidades, só agora apresentadas?

carta

POR QUE NÃO?

Por que a Universidade não firma convênios com editoras de São Paulo ou outro grande centro com o objetivo de fornecer livros didáticos a preços mais acessíveis aos universitários?

Por sua estrutura a universidade já deveria ter um centro de mimeografia, a fim de fornecer apostilas dos assuntos de batidos em aula. Infelizmente isso não acontece. O "universitário" (as aspas são propositais) tem que "caçar com gatos". Entretanto o "alimento" é de elefantes, dada a exorbitância dos preços pagos aos livros adotados. Se o aluno é o elemento mais im-

portante na existência da universidade - como se propala por aí -, somente aqueles dotados de alto poder aquisitivo é que podem continuar permanecendo nela.

Será que a Universidade não pode devolver um pequeno quinhão dos sacrifícios vigílias e trabalhos que fazemos para subsistir com ela? Será que até que venha a tão decantada editora da universidade não é de se pensar no assunto? Fica a nossa sugestão.

Alvaro Ukstin - 1º período Anglo



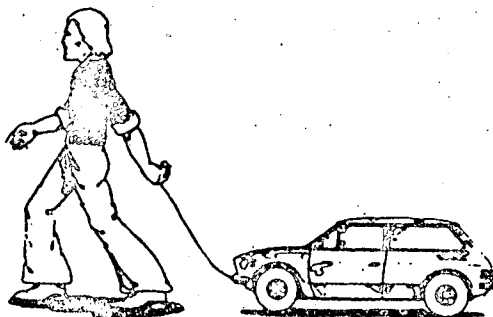
O CONSÓRCIO CIPASA
VAI AJUDAR VOCE A SER
MAIS FELIZ

A ENTREGA É IMEDIATA
NO CONSÓRCIO CIPASA

Planos especiais p/ toda linha Volkswagen

Você compra seu carro em 60 meses sem juros, sem entrada e sem parcelas intermediárias.

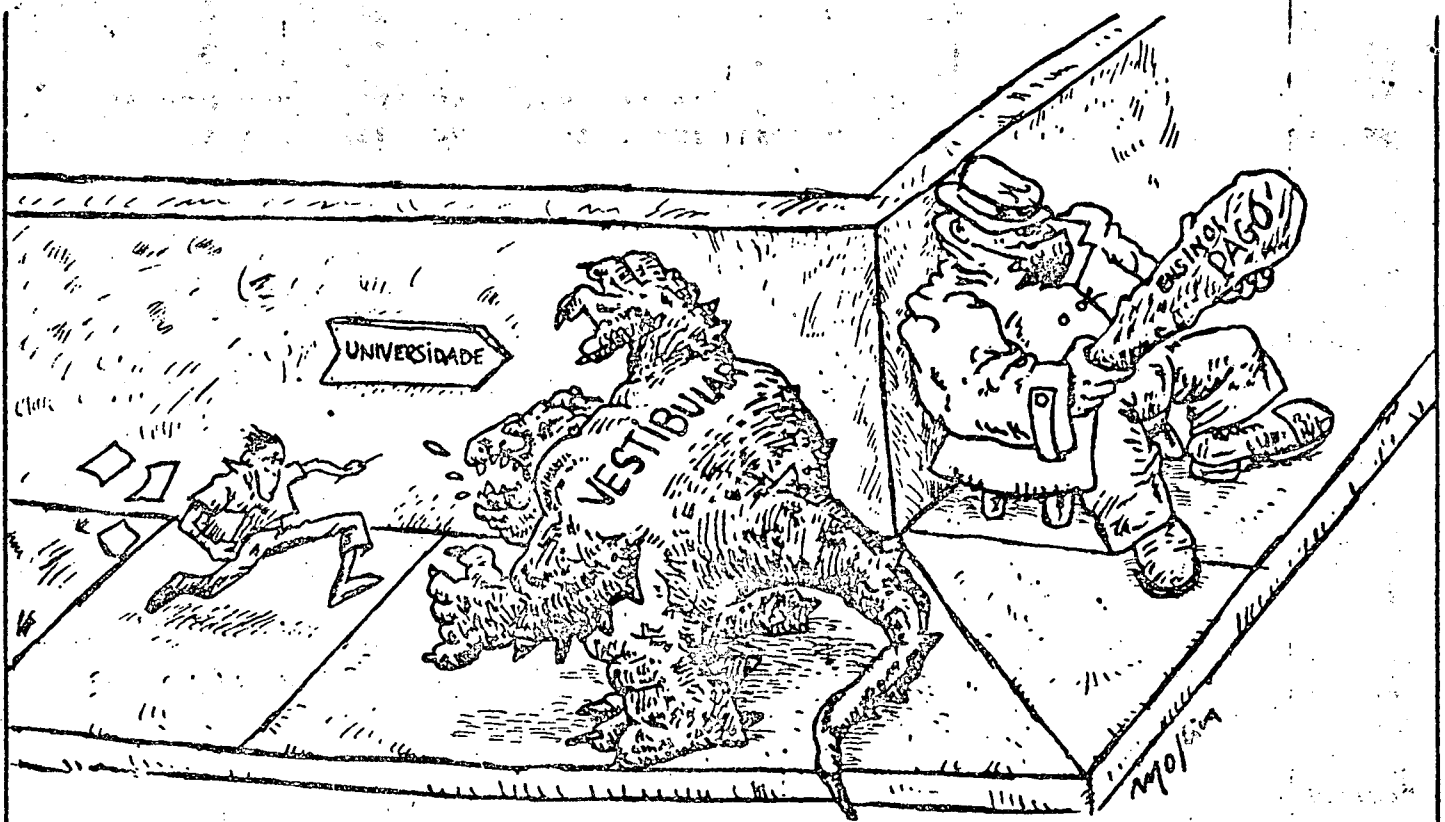
Você pode optar por qualquer veículo ZERO quilometro da marca Volkswagen.



Para isso a Cipesa criou uma quota especial de veículos para atender o consórcio.

Nada de você estar sortado ou dar lance e alguém ficar girando com o seu dinheiro, sem lhe entregar o carro. Afinal, o melhor Revendedor Autorizado Volkswagen do Norte do Paraná, não teria mais um consórcio igual aos outros, não é mesmo?

Rua Prof. Hugo Cabral, 508
Fone: 23-1616 - Londrina



VOCÊ ESTÁ DENTRO. MAS A BRIGA NÃO ACABOU

Muitas de nossas famílias costumam comemorar a classificação de seus filhos nos vestibulares. Afinal, mais uma batalha parece que foi vencida: contra as deficiências das escolas em que estudamos, contra o custo dos livros, contra cursinhos caríssimos, contra os uniformes e brigatórios, etc. Foi tudo como numa corrida de obstáculos, onde os primeiros a cair foram os de menor poder aquisitivo. Aliás, muitos caíram: de cada 10 mil brasileiros que entram na escola primária, apenas três conseguem concluir algum curso superior.

Mas a guerra ainda não foi ganha. E você vai sentir isto quando chegar no guichê para

pagamento da primeira parcela, quando receber seu carnê de mensalidades, quando precisar de qualquer atestado ou de claração, ou de revisão de prova, quando quiser trocar matéria, transferir de curso, etc. Tudo é pago. E nos últimos três anos as anuidades subiram 128%.

Um dos resultados disso é que 40% dos alunos que desistem de frequentar as aulas o fazem por motivos econômicos. Isto pouco representa para a direção da escola, que ainda cobra juros de quem atrasa no pagamento.

Mas, estudar também envolve gastos com livros, com transporte, vestuário, alimentação, etc. Na ponta do lápis, dá uma cifra inacessível à grande maioria da população brasileira, assalariada, e que se torna cada vez

mais inviável inclusive para a classe média. Manter filhos numa universidade exige sacrifícios cada vez maiores.

TOMATE ESTRAGADO

Como se não bastasse a comercialização do ensino como um tomate qualquer, a FUEL ainda oferece ensino de baixa qualidade. Muitas vezes por exemplo pagamos por aulas práticas que nunca teremos. E muitos colegas nossos já se formaram sem ver laboratórios de grande importância para o curso, como os estudantes de Letras, de Veterinária e outros. Dos nossos professores, apenas 30% possuem curso de pós-graduação; as bibliotecas são pobres; os debates inexistem nas salas de aula, com raras exceções; etc...

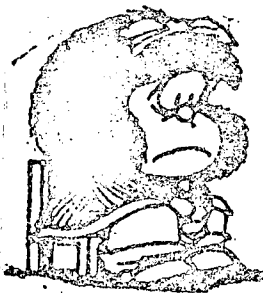
cont. pag. seguinte

MAS POR QUE OCORRE TUDO ISSO?



Os motivos são vá-
rios. Mas entre eles po-
demos destacar: em pri-
meiro lugar, os investi-
mentos do governo na á-
rea do ensino decaíram
bastante nos últimos a-
nos. Em 1964, o orçamen-
to do governo para a e-
ducação correspondia a
9,74% de sua receita
global. Através de su-
cessivos cortes, em 1976
o orçamento correspon-
deu a apenas 4,4%: me-
nos da metade do que
destinava antes e que
já era pouco. Hoje, o
Brasil é o país que me-
nos investe em educação
em toda a América Lati-
na.

Assim, nós e nossos
país, que pagamos impos-
tos ao Estado, para que
ele construa escolas, te-
mos que pagar duas ve-
zes por esta escola: o
Estado deixa a responsa-
bilidade da educação de
seus filhos entregue a
empresas que visam ape-
nas o lucro e não o bem
estar da coletividade.



TERÁ SIDO TUDO OBRA DO MES- MO SÁDICO?

A UNIVERSIDADE PARA ELITES

Por outro lado, en-
quanto as anuidades so-
bem, o que acontece com
os salários ou rendimen-
tos de nossas famílias?
São desvalorizados, pro-
vocando constantes fra-

ses de nossos país: "An-
tigamente, com um salá-
rio eu comprava isto e
aquilo. Hoje não dá pa-
ra comprar nada". Os
salários não sobem na
mesma proporção que o
custo de vida. Por exem-
plo: o aumento salarial
deverá ficar em torno
de 30% (no máximo), en-
quanto que o custo de
vida em 76 ultrapassou
os 50%. E isto vem ocor-
rendo há vários anos.

EDUCAÇÃO NÃO É BATEDEIRA



Bem. Ai, os lobos
disfarçados em pele de
cordeiro lembram do cré-
dito educativo e dos fi-
nanciamentos. Afinal,
não servem para ajudar
os mais pobres?

a) Em primeiro lugar, E-
ducação não é liquidifi-
cador ou bateadeira, que
você compra agora para
pagar depois com juros.
O ensino é patrimônio
da humanidade, é social,
coletivo.

b) Os juros são altíssi-
mos, apesar das propa-
gandas afirmarem o con-
trário. No crédito edu-
cativo o juro é compos-
to: é apenas de 15% ao
ano, mas calculado um
sobre o outro (juro so-
bre juro). É igual ao
sistema do BNH, onde o
pessoal nunca termina
de pagar as casas. No
caso de financiamentos,
os juros são maiores.

c) Depois é preciso con-
siderar que não é todo
mundo que sai da Univer-
sidade com emprego ga-
rantido, ganhando fortu-
nas. E não é todo mundo
também que pretende cur-
sar a Universidade só

para ganhar rios de di-
nheiro, como acreditam
os responsáveis pela
nossa educação.

d) Tanto os financiamen-
tos, como o crédito são
paliativos inventados
pelos órgãos oficiais
para disfarçar o proble-
ma social em que foi
transformada a Educação

Assim, de um lado es-
tá o aumento crescente
do custo de vida (onde
o custo do ensino é um
dos fatores de maior in-
fluência); e de outro o
achatamento salarial. A
Universidade então tor-
na-se privilégio de mi-
norias, fica só para as
elites.

EU NÃO AGUENTO!



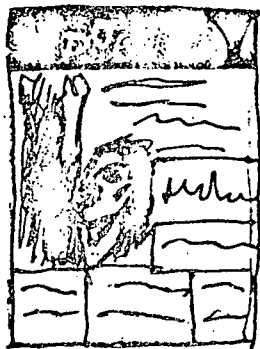
Vamos chorar ou lutar?

Diante deste quadro,
perguntamos: O que fa-
zer? Alguns preferem
fingir que não estão
vendo nada, que tudo
vai bem. Outros ficam
pelos cantos resmungan-
do com seus botões. Ou-
tros simplesmente dei-
xam a escola.

São posições isola-
das. Nos últimos anos,
a maioria dos estudan-
tes da FUEL, juntamente
com o Poeira, vem dando
demonstrações de que a
mudança deste quadro de-
pende de nossa ação.
Dentro desse espírito,
nossa maior reivindica-
ção hoje é a criação da
Universidade Federal do
Norte do Paraná, em re-

POEIRA

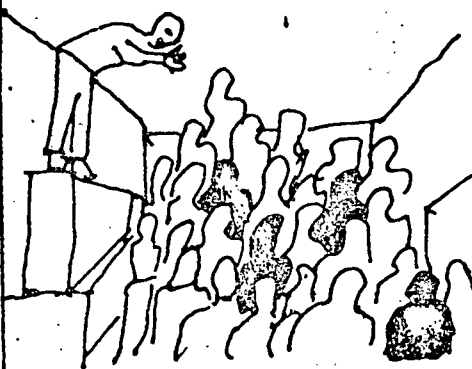
É o jornal feito por nós, estudantes, que apresenta os nossos anseios (leia matéria nas páginas 7 e 8). As reuniões do Conselho Editorial do POEIRA são abertas à participação de todos e se realizam todos os sábados, às 16 horas, nas sede do DCE (Av. Jucelino Kubitschek 2006). A sua participação é indispensável para a continuidade e fortalecimento do POEIRA.



SALA DE AULA

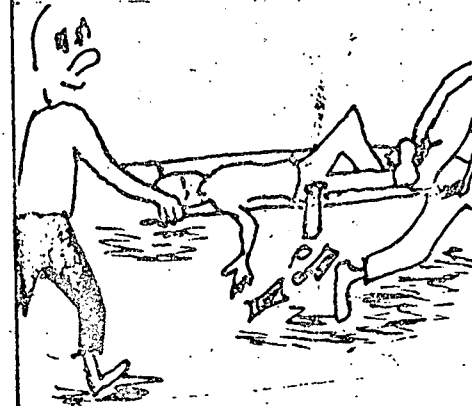
Ou "coração de mãe" : sempre cabe mais um...

A política da Administração da FUEL é "o máximo de alunos para o mínimo de professores".



S A Ú D E

Se você ficar doente, procure a DISSAS (Diretoria de Saúde e Assistência Social da FUEL), que possui convênios com médicos de todas as especialidades, dentistas e laboratórios. Você terá direito a 50% de desconto em todas as consultas e exames que necessitar. Portanto, se tiver os 50% restantes, procure a DISSAS (ao lado da cantina do CCE) munido da carteira de estudante.



U M M E I A N O V E

(169)

É o número de um projeto da reitoria, engavetado há 3 anos por pressão dos estudantes e da comunidade, que pretende limitar ainda mais a nossa participação na vida da FUEL. Na primeira parte, o 169 repete integralmente o Decreto Lei 477 (federal), estabelecendo penalidades como expulsão e suspensão para alunos e professores que sequestrarem o reitor(!), portarem material subversivo (o quê, por exemplo?), etc. Enfim, um instrumento de terror regulando a vida da Universidade, que precisa de liberdade como nós precisamos do ar, para cumprir a sua função de laboratório de idéias da sociedade. Na segunda parte, o 169 procura absurdamente regular até o jeito com que devemos nos vestir, nos comportar moralmente e andar de carro dentro da escola!

Embora esteja engavetado, o 169 não morreu. Só não foi implantado até agora por causa da constante vigilância de estudantes e comunidade. Você também, nesta luta por uma universidade democrática, deve participar da vigília.

ESCOLAS



INGLÊS

• Basic

• Intermediate

• Junior

• Free Conversation

• Senior

• Português p/ Estrangeiros

• Advanced

• Curso p/ Crianças (manhã)

Duração de cada estágio: 60 HORAS

PERÍODOS: MANHÃ • TARDE • NOITE • SÁBADOS

MATRÍCULAS ABERTAS

RUA PIAUÍ 487

Fone: 22-3811

LONDRINA — PR

CASA

Se você não mora em Londrina, é pobre e não tem casa pra morar, não se desespere: até o dia 21 de fevereiro (no máximo) você poderá se candidatar a uma vaga na Casa do Estudante Universitário (CEU). A moradia na CEU é paga com muito trabalho (a implantação definitiva da Casa e do Restaurante, os meios para a sua sobrevivência, bem como a sua manutenção, dependem exclusivamente do trabalho dos moradores). A refeição do morador no Restaurante custa C\$ 2,75 e no dia em que trabalha no RU não paga nada. Se você estiver interessado, procure informações na CEU, que fica na Av. Juscelino Kubitschek, 2006 (ex-rua Antonina 1777).

COMIDA



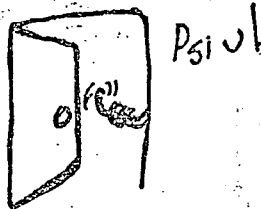
Logo no início das aulas, dia 28 de fevereiro, o Restaurante Universitário (RU) estará funcionando. Todos os dias você poderá almoçar (das 11h30m às 13h30m) e jantar (das 17h45m às 19h20m) por C\$ 6,50 a refeição. Se quiser, também poderá comprar um talão para 40 refeições por Cr\$220, o que dá Cr\$5,50 por refeição. O RU fica no mesmo endereço da CEU.



CRÉDITO EDUCATIVO

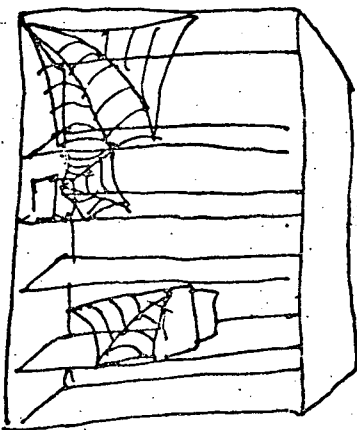
NÃO FAÇA! Leia matéria nas páginas 5, 6 e 7.

DIRETÓRIO



É a entidade que representa e organiza os estudantes em suas lutas. As diretorias dos diretórios são eleitas anualmente, pelo voto direto dos estudantes. Mas a participação de todos, além de possível é indispensável para o bom funcionamento da entidade. Na FUEL existe o Diretório Central dos Estudantes (DCE), que representa os 7.300 estudantes nas reivindicações mais gerais, e um diretório setorial em cada um dos 9 centros de estudos, que representa diretamente os estudantes destes centros nas reivindicações mais específicas. Por exemplo: se você faz Direito, seu centro é o CESA (Centro de Estudos Sociais Aplicados). E no CESA existe um Diretório Setorial só dos alunos de Direito, Administração, Economia, Ciências Contábeis e Serviço Social, que compõem o CESA (mais informações nas páginas 5 e 8, no catálogo da FUEL ou na mesa das carteirinhas).

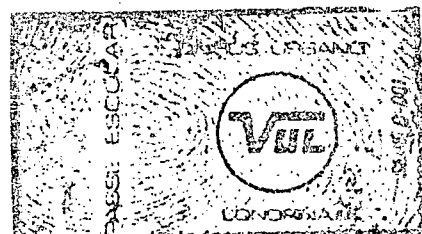
LIVROS



Raríssimos nas bibliotecas. Caso você tenha dificuldades para adquiri-los, procure seus colegas dos outros períodos para empréstimos, trocas, permutas, barganhas ou o que os valha.

PASSE

Você faz parte da primeira turma de calouros da FUEL que vai utilizar o PASSE UNIVERSITÁRIO, que dá direito a 50% de desconto nos preços das passagens em ônibus da VUL. Este direito, reivindicado por nós há bastante tempo, foi conquistado no ano passado, depois de uma ampla mobilização dos estudantes e da comunidade; unidos em torno do POEIRA. Por enquanto você deve preencher corretamente o formulário do PASSE que encontrou no seu envelope de matrícula. Logo que começarem as aulas, procure o diretório do seu centro para pegar sua carteirinha de identificação, documento indispensável para que você possa comprar e usar o passe.



DICIONÁRIO



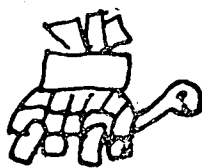
AUMENTO

A Exceção do nível de ensino, que anda à altura do chão, tudo "aumenta" na FUEL: os preços das mensalidades e taxas, por exemplo, "aumentaram" 1200 nos últimos 3 anos (leia nas páginas 5, 6 e 7).

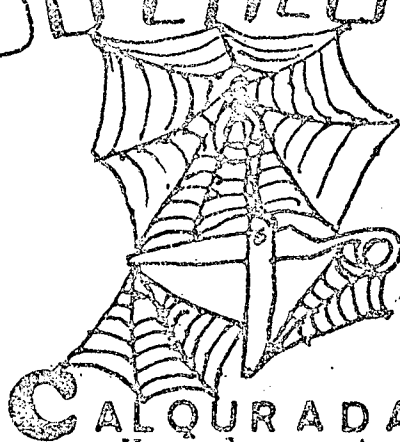


BUROCRACIA

É mais um entrave que a gente tem que enfrentar aqui na FUEL. O que você viu hoje, na matrícula, é apenas o "tiragoeto", o "aperitivo" para a plena burocracia da FUEL. Prepare-se, com panheiro, aí vem chumbo!

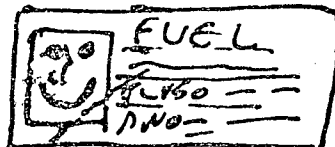


DO CALOURADO



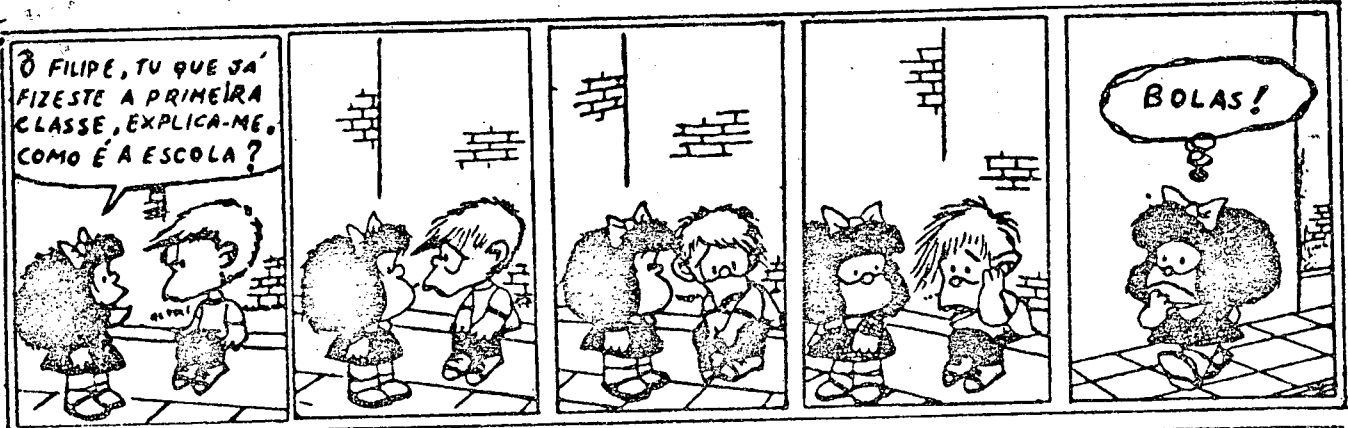
CALOURADA

Você deve estar pensando que os diretórios se esqueceram de recebê-lo na sua chegada à Universidade, né? Redondo engano. Assim que começarem as aulas, você será procurado pelo diretório do seu centro e devidamente "recepcionado". Não se preocupe que não será uma recepção no estilo arcaico (tesoura, tinta e cachaça), mas à base de promoções culturais e orientação, que consideramos mais dignas, consequentes e, principalmente, mais úteis. Este boletim POEIRA e a entrega das carteirinhas no ato da matrícula são apenas mostras do que serão as CALOURADAS 77.



CARTEIRINHA

Se você esqueceu o retrato e não pegou a sua venha buscá-la no DCE (mesmo endereço da CEU) ou procure a sede do diretório do seu centro assim que começarem as aulas.



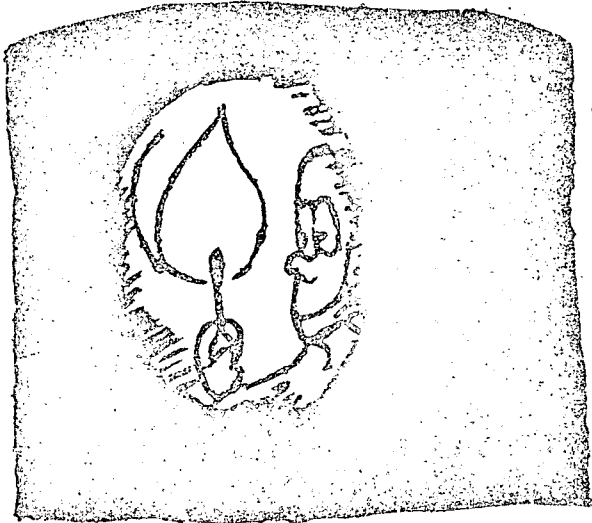
POEIRA

BOLETIM ESPECIAL JANEIRO/1977 ÓRGÃO OFICIAL DO DCE GESTÃO 76/77

SER UNIVERSITÁRIO...

SER UNIVERSITÁRIO NÃO É JAMAIS PENSAR QUE A UNIVERSIDADE DEVA SER UM LABORATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS QUE VIGEM ACHAR SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS DA REALIDADE!

NÃO! SER UNIVERSITÁRIO É VER A UNIVERSIDADE APENAS COMO UM MEIO DE SUBIR NA ESCALA SOCIAL E SERES COBIÇADOS PELAS MOÇAS E SUAS MÃES ANSIOSAS DE ACHAREM UM BOM PARTIDO PARA AS FILHAS.



A Universidade é:

- UMA INSTITUIÇÃO ABERTA AO POVO
- UM LUGAR DE PAQUERA
- UMA ILHA DO SABER
- UMA EMPRESA COMERCIAL

Assinale a alternativa correta.

DICIONÁRIO DO CALOURO - pg 2
 você está dentro,
 mas a briga não acabou - PG 5
 LEVANTA, SACODE A
 "poeira"
 E DÁ VOLTA POR CIMA! - pg 7

"POEIRA" É LUTA POR UMA UNIVERSIDADE DEMOCRÁTICA!



Cont. Pag. Anterior

A política do "Poeira" foi rapidamente aceita pelos estudantes e já em seu segundo número mais dois diretórios acadêmicos (DASCET, antigo diretório da Engenharia e o DASCCEB, da área biológica) se uniram ao "Poeira". Até a quinta edição, "Poeira" e os estudantes vieram trabalhando juntos a ponto de ter suprimido a presença da diretoria do DCE da época.

Nessa condição, em setembro de 1974 concorremos às eleições diretas para a gestão 74/75 do DCE. E vencemos. De lá para cá, sempre se renovando internamente, o "Poeira" foi reeleito pela maioria esmagadora dos estudantes da FUEL por mais duas vezes.

O crescente fortalecimento do "Poeira" explica-se por sua linha de pensamento aplicada à prática: nunca desprezamos os anseios da maioria dos colegas, por mais simples que eles fossem. Por outro lado, nunca deixamos de corresponder às necessidades de liberdade de pensamento, expressão e organização. Desta forma, ao longo destes anos, sempre mobilizados de maneira ampla, substituímos o trote vio-

lento pelas calouradas culturais; abolimos o pagamento da taxa das carteirinhas (que chegava a ser cobrada a até 20 cruzeiros, por alguns diretores); congelamos pelo segundo ano consecutivo as taxas dos diretórios; contamos a aprovação do famigerado código disciplinar 169; manifestamos pela liberdade sempre que ela foi ameaçada; derrubamos o Exame Obrigatório (conquistando o direito de não fazer exames sempre que a média final for igual ou maior que 7), conquistamos o passe universitário; consolidamos a Casa do Estudante e o Restaurante Universitário através de uma política de não exploração dos estudantes e conquistamos a redução da Educação Física Obrigatória para a metade do curso. Mantivemos firme posição contra o Ensino Pago, iniciando o movimento pela criação da Universidade Federal do Norte do Paraná, em regime de ensino gratuito, que hoje se transformou num dos principais anseios de toda a comunidade regional do Norte do Paraná.

Com esta bagagem de lutas em favor das mais justas necessidades dos estudantes é que nós, veteranos, nos apresentamos a vocês, calouros, desejando que as enormes dificuldades que os esperam na Universidade não sejam motivo de desânimo, mas sim mais um ponto que os leve a unir-se conosco nas lutas que pretendem superar todas as dificuldades.

Estamos à disposição de vocês para qualquer orientação, para debater e promover um rápido entrosamento entre todos nós.

O DCE fica na Avenida Juscelino Kubitschek 2.006, ex-rua Antonina 1.777 e o seu telefone é 22-4709. O "Poeira" se reúne com os estudantes de todos os cursos da Universidade, todos os sábados às 16 horas. Participe!

LIVRARIA AVENIDA

XEROX • PLASTIFICAÇÃO de DOCUMENTOS

CONFECÇÃO de CHAVES • MATERIAL p/ PINTURA, DESENHO,

ENGENHARIA e ESCRITÓRIO.

LIVROS TÉCNICOS e DIDÁTICOS

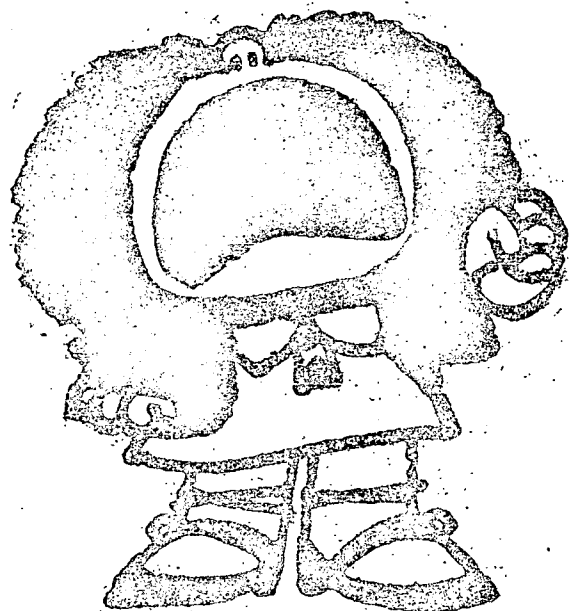
Rua Maranhão 43

Fone 22-5666

LEVANTA, SACODE A

POEIRA

E DÁ VOLTA POR CIMA!



Em março de 1974, para fazer frente à diretoria do DCE da época, que levava uma política de omissão, não atendendo às justas reivindicações dos estudantes, três diretórios acadêmicos (DACE, antigo diretório do Centro de Educação; DARP, antigo diretório de Ciências Humanas; e DATA, diretório dos estudantes do CESULON), unidos com os estudantes, fundaram o Jornal "Levanta, Sacode a Poeira e Dá a Volta Por Cima".

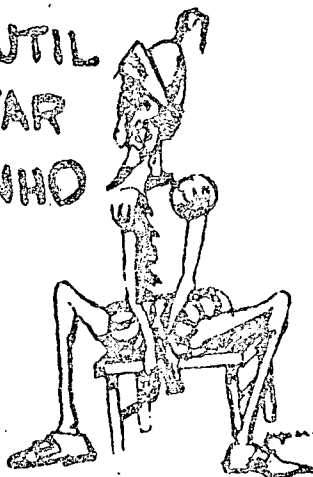
A criação deste jornal significou um marco importante no trabalho da nossa organização para a defesa dos nossos interesses. Através dele pudemos nos organizar em bases concretas, levantando bandeiras e através delas criando uma sólida unidade. Já nos 2 primeiros números o "Poeira" foi de encontro aos anseios mais sentidos pelos estudantes, reivindicando o passe universitário, denunciando uma manobra de bastidores na reitoria para fazer aprovar um código disciplinar repressivo na Universidade (o código 169, que visa limitar ainda mais a participação do estudante na vida acadêmica), se colocando contra o Exame Obrigatório (que obrigava todos os alunos, independentemente de suas médias, prestarem exames finais), contra o trote violento e a Educação Física Obrigatória em todos os períodos. Empunhando estas bandeiras, junto com os estudantes, o "Poeira" se colocou à frente do próprio DCE, que com uma política de não levantar os problemas havia perdido rapidamente as simpatias de todos os colegas.

cont. pag. anterior

gime de ensino gratuito. Para isto já entregamos memoriais e abaixo-assinados a diversas autoridades, entre as quais o ministro da Educação e o presidente da República, que ainda não nos enviaram uma resposta.

E não cruzamos os braços aí: acabamos de sair de mais uma batalha em busca do congelamento das anuidades, onde a comunidade londrinense, através de seus representantes, se posicionou ao lado dos quase 5 mil estudantes que endossaram um abaixo-assinado, comprovando que o ensino gratuito é uma preocupação de todos.

É INUTIL
LUTAR
SOZINHO



O fato da reitoria não ter atendido a reivindicação desta comunidade, aumentando em 35% as anuidades, comprovou mais uma vez seu espírito anti-democrático.

O passe universitário, conquistado no ano passado, também é uma demonstração de que os

estudantes lutam por seus direitos. Assim como o congelamento, já por dois anos, das taxas dos diretórios que, desta forma, dão um exemplo à Reitoria.

Cruzar os braços ou lutar sozinho contra moínhos de vento, nada contribuirá para a mudança dessa realidade. A união dos estudantes em torno do Poeira, nestes últimos três anos, é um exemplo de como se deve atuar para transformar essa realidade.

A luta não terminou no vestibular.

Companheiros, unam-nos por um melhor nível de ensino, pelo ensino gratuito, pela liberdade de expressão, pelos nossos direitos.

HUMOR NEGRO



eu sou um cara cheio de problemas. Ganho 700 contos por mês e pago 250 pra faculdade, 150 de transporte, tenho que ajudar em casa com pelo menos uns 300 contos pra ninguém passar necessidade, nunca compro livros, caderno uso um só, faz dois anos que não compro sapato e uns cinco que não tiro férias. Não tenho tempo de namorar, nem de parar um pouco pra conversar com o pessoal lá de casa. Não sou direito, não vou ao dentista, apenas trabalho. Trabalho demais e corro pra escola. Acho que vou ficar velho depressa. Na classe, tenho vontade de participar, de discutir, mas tenho medo. Da última vez que eu, falei, vi a fogueira ardendo bem na minha frente. Foi quando comentei da minha certeza de que a terra era redonda e que girava em torno do sol...



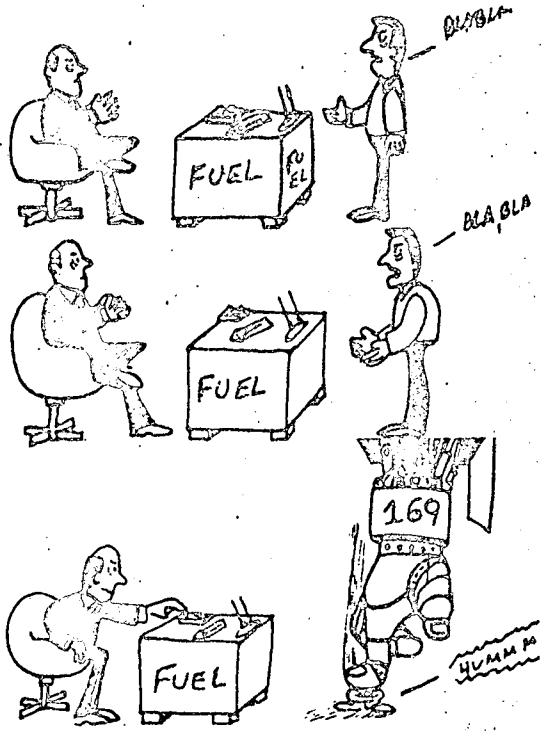
eu sou universitário...

AULAS MASSANTES, QUE SÃO UM SACO PROVINHAS MAL ELABORADOS INDIGESTOS

QUE É QUE EU FAÇO DOUTOR?



NÃO SEI... O BÁSICO NEM FREUD EXPLICA!



sem oisar pherir susceptibilidades ou mophinhar de ques tão assaz profunda: o gentil mancebo poderia explicar à minha rehal pessoa se o estudante actualmente é rhespeitado como membro espécimen vulgarmente chammado de pithecanthropus erectus?

Dizem que o 169 só será aplicado nos abusos. Mas o que é abuso?

A propósito do texto ambíguo do 169:

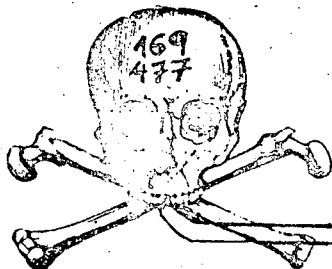
UMA COISA É A IDÉIA DA COISA E OUTRA COISA É A COISA MESMA

UM JORNALISTA DO "MIAMI HERALD", HO DIA DA FESTA NACIONAL DOS ESTADOS UNIDOS, TIROU 300 CÓPIAS DA DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E MANDOU A 300 ASSINANTES ADULTOS DO JORNAL. O RESULTADO FOI O SEGUINTE:

1. EM CADA 100, 28 PENSARAM TRATAR-SE DE UM FRAGMENTO DE OBRAS SUBVERSIVAS.
2. "O AUTOR DEVE SER UM COMUNISTA. UM INIMIGO DO PAÍS".
3. "TRATA-SE DE ALGUÉM QUE QUER FAZER A REVOLUÇÃO, PROVAVELMENTE POR MOTIVOS PESSOAIS EGOTISTAS."
4. "É OBRA DE UM LOUÇO. ISTO NÃO TEM O MENOR SENTIDO".
5. "ALGUÉM DEVERIA DENUNCIAR O AUTOR DESSE TEXTO AO FBI".

O JORNALISTA AINDA FEZ MAIS: FOI PARA O MEIO DA RUA E COMEÇOU A PROPOR QUE SUBSCREVESSEM A DECLARAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA, FAZENDO-A PASSAR POR MANIFESTO. DE 50 PESSOAS, APENAS UMA ACEITOU ASSINAR. DESDE, PORÉM, QUE LHESS FOSSEM PAGOS PELO MENOS 25 CENTS.

CONCLUSÃO DO "MIAMI HERALD": "A DECLARAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA, REDIGIDA HÁ QUASE 200 ANOS PELOS FUNDADORES DA NAÇÃO NORTE-AMERICANA TEM, HOJE, NATUREZA ALTAMENTE SUBVERSIVA".



NÃO TENHA MÉRITO;
SOMOS AMIGOS



43

INFORMAÇÃO nº 135/78 - ASI/FUEL

DATA: 11.10.78
 ASSUNTO: ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE PRESERVAÇÃO E MELHORIA DO MEIO
 ORIGEM: ASI/FUEL AMBIENTE - (APPEMMA) -----
 REFERÊNCIA: -x-x-x-x-
 DIFUSÃO ANTERIOR: -----
 ANEXOS: Cópia xerox de jornal----
 DIFUSÃO: ACT/SNI - DSI/SSP/PR.

Confidencial

1.

Por iniciativa de um grupo de pessoas que representavam a comunidade londrinense entre os quais se destacavam Antonio Fernandes Sobrinho; Marco Antonio Castanheira; Odésio Franciscan e David dos Santos, foi realizada uma reunião na Associação Comercial no dia 21.09.78, com o objetivo de eleger a primeira diretoria da APPEMMA.

1.1

Desde o início constatou-se que alguns elementos esquerdistas e simpatizantes tentavam infiltrar-se na aludida entidade.

Os trabalhos decorriam normalmente para a concretização da eleição entretanto os esquerdistas perceberam que se encontravam em minoria resolveram tumultuar a reunião e conseguiram adiar as eleições para o dia 03.10.78 (anexo 01).

1.2

No dia 03 do corrente foi realizada nova Assembléia na Associação Comercial para eleger a diretoria constituída pelo Conselho Deliberativo e Fiscal.

Na ocasião verificou-se que os esquerdistas lá se encontravam em maioria, destacando-se os representantes do DCE/FUEL, Jornal Folha de Londrina, Cooperativa de Jornalistas e Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos.

1.3

O Engenheiro Agrônomo Marco Antonio Castanheira preparou com antecedência uma cédula na qual encontravam-se inseridos 08 nomes de elementos comprometidos com o movimento esquerdista local (anexo 02).

"segue"

Confidencial

D. O. P. S.
 PROTOCOLO
 N.º 1862/78
 SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).



Confidencial

Continuação do Info nº 135/78 - ASI/FUEL

Pouco antes da eleição José Antonio Tadeu Felismi no ex-presidente do DCE/FUEL tumultuou os trabalhos e conseguiu alijar da chapa alguns elementos não alinhados com as esquerdas.

1.5

Realizadas as eleições, verificou-se que foram eleitos os seguintes elementos (anexo 03).

CONSELHO DELIBERATIVO:

Titulares:

- Antonio Fernandes Sobrinho;
- Marco Antonio Castanheira - esquerdista;
- Herculano Torres Cruz;
- Edson Ponti;
- Francisco Bruno;
- Walter Ap. Cover - esquerdista;
- Márcio Tavares de Menezes;
- Domingos Pelegrini Juínor - esquerdista;
- Oswaldo Petrin;
- Antonio Celso Córdova de Souza;
- Laura Regina Mendes Bernardes;
- José Antonio Tadeu Felismino; esquerdista;
- Peter Westcott;
- Narcisio Fernandes Bouças Júnior;
- João Dias Ayres.

Suplentes:

- Jorge Strass;
- Raul Infante Lessa;
- Emanti Juraitis - simpatizante;
- Sebastião Ney dos Santos;
- Regina Toledo - Tendência esquerdista;
- Hélio Schoer;
- Joaquim Francisco José Gonçalves de Brito Amaro (Chico Amaro) - Tendência Esquerdista;
- José Tenório Ferreira;
- Arcangelo Mondardo;
- Adolar Francisco Adur;
- Orion Villanueva;
- Sidney Gama Macedo;
- Rui Cunha;
- Maria Cacilda;
- David dos Santos Filho.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

"segue"

45

Confidencial

CONSELHO FISCAL:

- Titulares:

- Ali Saab;
- Maria Helena Covezzi do Val; Tend. Esquerdista
- Elaine Messa - Estudante - simpatizante.

- Suplentes:

- Nestor Fernandes;
- Nilo Dequech - simpatizante;
- Odésio Franciscon.

-----É o que contém a presente Informação-----



O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial



Cerca de 100 pessoas compareceram a assembléia da APPEMMA, realizada quarta-feira na Associação Comercial, para eleger a primeira diretoria

Eleição da diretoria da APPEMMA foi adiada

A eleição da primeira diretoria da APPEMMA (Associação Paranaense de Preservação e Melhoria do Meio Ambiente) teve que ser adiada para o próximo dia 3 de outubro, às 20 horas, em local ainda a ser definido. E isso em consequência das divergências surgidas quanto à composição do Conselho de Representantes e Conselho Fiscal da entidade.

Esta decisão foi tomada quarta-feira à noite, na Associação Comercial, por aproximadamente 100 pessoas - de diferentes setores da sociedade londrinense - que participavam da assembléia geral da recém-criada entidade paranaense.

Os trabalhos foram coordenados pelo ex-prefeito de Londrina, Antonio Fernandes Sobrinho, junto com o engenheiro agrônomo Marco Antonio Costanheira, o rotariano Orlácio Franciscan e o representante do ITC (Instituto de Terras e Cartografia - órgão vinculado à Secretaria de Agricultura), Davi dos Santos.

COMEÇOU CALMA

Umato de uma platéia que, em princípio parecia estar alheia, composto de jornalistas, advogados, agrônomos, médicos, estudantes, pecuaristas, agricultores e outras pessoas interessadas, a assembléia teve início com Antonio Fernandes Sobrinho fazendo um pequeno histórico da APPEMMA. Em seguida, Costanheira leu alguns trechos mais importantes do estatuto da entidade.

Na leitura, Costanheira ressaltou que "a APPEMMA estimulará e dará assessoria à criação e cumprimento de legislação federal, estadual ou municipal específicas de caráter conservacionista dentro de um planejamento ambiental. Lutará pela preservação do patrimônio paisagístico, histórico, arqueológico e biológico. E terá, ainda, autoridade para distinguir, com honrarias, pessoas que se sobressaíam na defesa do equilíbrio ecológico ambiental".

Além disso, "a APPEMMA estimulará estudos técnicos e científicos visando o conservação e recuperação do ambiente, podendo receber doação, captar recursos, contratar projetos, promover intercâmbio, campanhas educativas, congressos, convenções etc., para divulgar a filosofia conservacionista. Promoverá, também, campanhas, para alertar as autoridades sobre ocorrências de agressões ao meio ambiente".

Segundo o histórico feito pela mesa coordenadora, a iniciativa da criação da APPEMMA surgiu, em princípio,

logo após o Encontro Estadual de Agronomia, realizado há meses em Londrina, ocasião em que alguns engenheiros, preocupados com a situação ambiental, passaram a discutir uma maneira viável de defender a natureza.

No entanto a idéia de se fazer alguma coisa mais concreta a esse respeito se concretizou quando o Rotary Clube de Londrina e o ITC (Instituto de Terras e Cartografia), também preocupados com a situação, procuraram os agrônomos interessados e passaram a ultimar os preparativos para a criação da APPEMMA. Várias reuniões foram realizadas entre eles e o fruto disso foi a elaboração de um estatuto. E a efetiva criação da entidade deveria ocorrer quarta-feira com a eleição da primeira diretoria.

Para agilizar os trabalhos e a eleição, os coordenadores apresentaram uma chapa contendo 36 nomes, muitos bastante conhecidos no região devido às suas atividades comerciais, agrícolas, estudantis e culturais. E como ocorreu uma indefinição por parte dos presentes em referendar a chapa apresentada, a mesa resolveu suspender a assembléia por 10 minutos a fim de que surgissem novas propostas e sugestões.

E TERMINOU TUMULTUADA

Os coordenadores foram surpreendidos com as posições dos presentes. Pelas suas reações, esperavam que tudo iria transcorrer sem problemas. Mas o ambiente teve início de tumulto quando uma pessoa propôs que participassem do Conselho de Representantes os mais diferentes segmentos da sociedade. Argumentou, para isso, "que na chapa havia muitos engenheiros agrônomos e que seria interessante indicar estudantes de Veterinária, Medicina e Agronomia, bem como representantes de outros setores sociais".

Diante disso, o coordenador, Antonio Fernandes Sobrinho, após terem sido feitas outras propostas - inclusive do adiamento da eleição - colocou em votação e a maioria decidiu que, no dia 3 de outubro, outra assembléia seria convocada a fim de que a diretoria fosse eleita. Decidiu-se também que a votação seria por nome e não por chapa. "Apesar de ser um pouco mais difícil se chegar a um resultado, isso é a maneira mais democrática de se eleger a primeira diretoria desta importante associação paranaense" comentaram os presentes.

Areno nº 25

C E D U L A

CONSELHO DELIBERATIVO - TITULARES

- 01. Antonio Fernandes Sobrinho
- 02. Marco A. S. Castanheira
- 03. Odesio Franciscon
- 04. Edson Ponti
- 05. Francisco Bruno
- 06. Walter Cover
- 07. Marcio Tavares de Menezes
- 08. Domingos Pelegrini
- 09. Oswaldo B. Petrin
- 10. Antonio Celso Condova de Souza
- 11. Laura Regina Mendes Bernardes
- 12. José Antonio Tadeu Felismino
- 13. Peter Westcott
- 14. Narciso Fernandes Bouças Junior
- 15. João Dias Ayres

(X))
 (X))
 (X))
 (X))
 (X))
 (X))
 (X))
 (X))
 (X))
 (X))
 (X))
 (X))
 (X))
 (X))
 (X))

CONSELHO DELIBERATIVO - SUPLENTES

- 01. Jorge Strass
- 02. Lin la Bulin
- 03. Raul Infante Lessa
- 04. Emarte Juaitis
- 05. Sebastião Nei dos Santos
- 06. Regina Toledo
- 07. Hélio Schor
- 08. Francisco Amaro
- 09. José Teronio Ferreira
- 10. Arcangelo Mondardo
- 11. Adolar Francisco Adur
- 12. Orion Villanueva
- 13. Sidnei Cama Macedo
- 14. Rui Cunha
- 15. MARIA CACILDA

(X))
 (X))
 (X))
 (X))
 (X))
 (X))
 (X))
 (X))
 (X))
 (X))
 (X))
 (X))
 (X))
 (X))
 (X))

Defesa do Meio-Ambiente: Conselhos estão formados

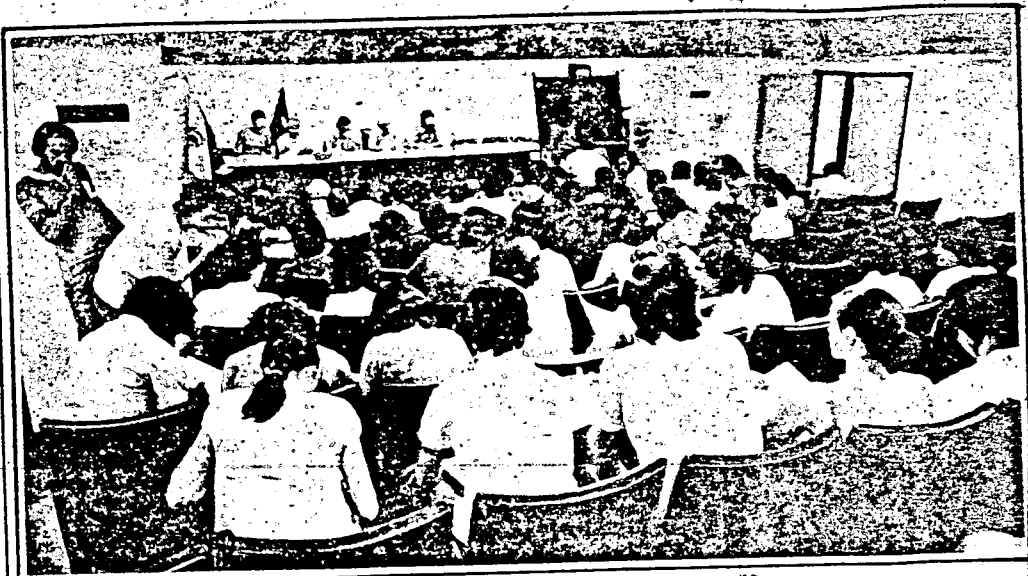
Ao final de uma assembleia movimentada e de quatro horas de duração, que muitos dos participantes consideraram "um grande exercício democrático", a Associação Paranaense de Proteção e Melhoria do Meio-Ambiente (APPEMMA) elegeu terça-feira, na Associação Comercial, os 15 membros do seu Conselho Deliberativo, igual número de suplentes e os seis membros do Conselho Fiscal.

A entidade foi criada para defender o meio-ambiente e seus dirigentes são pessoas de diferentes profissões e tendências, mas com objetivos comuns: evitar que a natureza continue sendo alvo de agressões e conscientizar a comunidade no sentido de evitar depredações, desequilíbrios etc.

O senso democrático a que se referiam os participantes ao final dos trabalhos se caracterizam em função do consenso e do engajamento de pessoas de diferentes pontos de vista.

Agora resta preencher os cargos da diretoria e começar a agir, conscientes de que os problemas são muitos. "A APPEMMA vai mexer com muitos interesses e sofrerá muitas pressões", segundo previu um de seus idealizadores, Francisco Bruno, ao longo de uma discussão em torno de nomes para composição do Conselho Deliberativo. "Quando os temas serão difíceis e a tomada de posição tem que ser incisiva, é fundamental que a assembleia esteja respaldada em pessoas de peso" — disse — referindo-se à necessidade da escolha de pessoas "de alto nível e sem vínculo de qualquer natureza, apenas comprometidas com os ideais da entidade".

F. Loucky



Cerca de 100 pessoas participaram da reunião.

A exemplo do que fizeram o médico Raul Lessa, o agrônomo Antonio Marcos Castanheira e outros, o sr. Antonio Fernandes Sobrinho, que presidiu a assembleia, destacou a colaboração de todos (participaram cerca de 100 pessoas) e aproveitou para dizer da participação do Rotary Club e outras entidades.

Há um esforço no sentido de que daqui para frente a APPEMMA não se vincule a nenhuma entidade a não ser no propósito da proteção do meio-ambiente, que caberá encabeçar. E não poderá ter conotação filosófica, política ou religiosa. Até uma proposta para que o patrono da entidade fosse São Francisco de Assis (ele foi um defensor da ecologia) foi rechaçada, sob a

alegação de que ele era um religioso. Embora isso seja uma virtude, reconheceram. A APPEMMA prefere relacionar seu nome e ação unicamente com a proteção do meio-ambiente. Mas ressaltam que ela não prescindirá da colaboração de todos os setores da atividade humana.

OS CONSELHEIROS

Os membros do Conselho Deliberativo são os seguintes: Antonio Fernandes Sobrinho, Marco Antonio Castanheira, Herculano Torres Cruz, Edson Ponti, Francisco Bruno, Walter Cover, Marcio Tavares de Menezes, Domingos Pellegrini Jr, Oswaldo Petrin, Antonio Celso Córdova de Souza, Laura Regina Mendes Ber-

nardes, José Antonio Tadeu Rasmirino, Peter Westcott, Narciso Fernandes Bouças Jr e João Dias Ayres.

Para suplentes, foram eleitos Jorge Strass, Raul Infante Lessa, Emanti Juaitis, Sebastião Ney dos Santos, Regina Toledo, Hélio Schoer, Joaquim Francisco José Gonalves de Brito Amaro, José Tenbrio Ferreira, Arcangelo Mondardo, Adolar Francisco Adur, Orión Villanueva, Sidney Gama Macedo, Rui Cunha, Maria Cacilda e David dos Santos Filho.

O Conselho Fiscal ficou integrado por Ali Saab, Maria Helena Corezzi do Val e Elaine Messa, com Nestor Fernandes, Nilo Dequech e Odesio Franciscan como suplentes.

5/10/78

Quarta 3



49

INFORMAÇÃO nº 126/78 - ASI/FUEL

DATA: 29.09.78

ASSUNTO: ACADEMIA DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES DE LONDRINA

ORIGEM: ASI/FUEL

REFERÊNCIA: ---

DIFUSÃO ANTERIOR: ---

ANEXOS: Cópia xerox de recortes de jornais---

DIFUSÃO: ACT/SNI - DSI/SSP/PR -

Confidencial

1.

Foi criada e instalada em Londrina a Academia de Letras, Ciências e Artes.

A referida entidade recebeu o apoio do Rotary Clube de Londrina e da FUEL, entretanto por ocasião da eleição da primeira Diretoria os esquerdistas conseguiram inserir na mesma 09 elementos, sendo 4 na Diretoria Executiva e 5 no Colegiado.

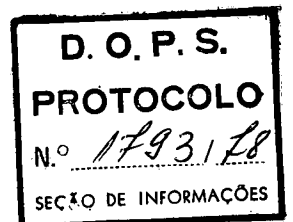
1.1

A diretoria eleita ficou constituída pelos seguintes elementos:

Diretor-Presidente: João Soares Caldas;
1º Vice-Presidente: Antonio Gonçalves Fernandes Sobrinho;
2º Vice-Presidente: Linda Bulik - Esquerdista;
Secretário Geral : Cassio Leite Machado;
1º Secretário : Donato Parisotto - Tend. Esquerdista;
2º Secretário : Vicente Vianna;
1º Tesoureiro : Paulo Domingues de Assis;
2º Tesoureiro : Luiz Carlos Coelho Netto Jeolás - Esquerdista;
Diretor de Patrimônio: Antonio Vilela de Magalhães;
Diretor de Divulgação: Walmor Macarini - Esquerdista;
Bibliotecário: Lucila de Godoy Garcia Duarte;
Orador: Benedito de Oliveira Junior

Composição do Colegiado da Academia:

- Alfeu de Melo;
- Antonio Jesus Marçal Romero Bchara;
- Alvaro Giroto;
- Alberto João Zortéa;
- Alfredo José Rattman;
- Daniel Hatti;
- Estélio Feldman, (consta ter militado no PCB, prontuariado neste OI como esquerdistista).
- Mário Romagnoli;



"segue"

Ver se alguns dos nominados tem
fichos, aos quais se deve anexar
- Apoi, aqui se este

FUEL

Em 3/10/78

Leestry

Anotado em
14/11/78
P. Santos

- Francisco Pereira de Almeida Junior;
- Iran Martins Sanches;
- Hamil Adum;
- Heber Soares Vargas;
- Harley Leopoldo Pereira;
- Gerson Gonçalves;
- Jairo Stutz;
- José Carlos Pinotti;
- José Hosken de Novaes;
- José Eduardo Siqueira, Tendência Esquerdista;
- Edilson Leal de Oliveira - Esquerdista;
- Marinósio Trigueiros Filho, (Consta pertencer ao PCB, prontuaria
- Mauro Ticianeli; do neste OI como esquerdista);
- Milton Ribeiro de Menezes;
- Nely Lopes Casali;
- Nilson Monteiro de Menezes, Esquerdista;
- Nelson Batista Pereira;
- Osvaldo Militão;
- Osmy Muniz;
- Oscar Alves;
- Pedro Barros;
- Rui Cunha;
- Ricardo Sather;
- Romão Sessak;
- Raul Juliato;
- Roberto Pacheco Rocha;
- Ruben Valduga;
- Padre Trajano Horta Mascarenhas;
- Toshihico Tan;
- Zaqueude Melo



-----É o que contém a presente Informação-----

Instala-se hoje a Academia de Letras e Artes de Londrina

Conta-se com a presença do Presidente da Funarte, escritor José Cândido de Carvalho, será instalada hoje, às 20 horas, em cerimônia que terá lugar no anfiteatro da Associação Comercial, a Academia de Letras, Ciências e Arte de Londrina, órgão destinado a agrupar intelectuais em suas respectivas áreas de atuação, não somente de Londrina, mas também de toda a região.

José Cândido de Carvalho é autor de vários livros destacando-se "O Coronel e o Lobisomem", "Ninguém Atira e Arco-Iris", "Olha para o Céu, Frederico", "Manequinho e o Anjo de Profissão". Porque Lúcio Sarganlim não atravessou o Rubi-

con. "O Ninho de Matogales cheio de Matogales" e livros diversos de poesia, e o convite para que ele participasse da instalação da Academia de Letras, foi justamente a esta intensa atividade literária.

A ACADEMIA

A Academia foi fundada numa das reuniões do Rotary Clube de Londrina e conta com o aval da Universidade. A sua primeira diretoria está assim constituída: diretor-presidente, João Soares Caldas; 1º vice-presidente, Antonio Gonçalves Fer-

nandes Sabrinho; 2º vice-presidente, Linda Bulik, secretário geral, Cassio Leite Machado; 1º secretário, Donato Parisotto; 2º secretário, Vicente Viciana; 1º tesoureiro, Paulo Domingues de Assis; 2º tesoureiro, Luiz Carlos Coelho Netto Jaells; diretor de patrimônio, Antonio Vieira de Magalhães, diretor de divulgação, Walmar Maccarini, bibliotecário, Lucilla de Godoy Garcia Duarte; e orador, Benedito de Oliveira Junior.

Compõem o colegiado da Academia os seguintes membros: Alfeu de Melo, Antonio Jesus Marçal Romero Behar, Alvaro Giroto, Alberto João Zortea, Alfredo José Rottman, Daniel Haitz, Estelio

Edilton, Francisco Pereira de Almeida Junior, Ivan Martins Sanchez, Samil Adam, Heber Soares Vargas, Harley Leopoldo Pereira, Gerson Gonçalves, Jiro Stutz, José Carlos Finotti, José Hosken de Novoes, José Eduardo Siqueira, Edilson Leal de Oliveira, Marinês de Fátima, Maria Romagnoli, Mauro Ticianelli, Nelson Ribeiro de Menezes, Nely Lopes Casali, Nelson Monteiro, Nelson Barista Pereira, Osvaldo Monteiro, Osmy Muniz, Oscar Alves, Pedro Barros, Rui Cunha, Ricardo Sathler, Ricardo Sessak, Raul Juliano, Roberto Pothacco Rochs, Ruben Valdega, Padre Trajano Hortia Mascarenhas, Toshitico Tan e Zaqueni de Melo.

Londrina ganha hoje sua Academia de Letras

Um importante passo estará sendo dado hoje, marcando mais uma data, significativa na vida dos londrinenses: a instalação oficial da Academia de Letras, Ciências e Artes de Londrina. Será às 20 horas, no Salão Nobre da Associação Comercial.

No comando, João Soares Caldas, diretor-presidente; Antonio Gonçalves Fernandes Sobrinho, primeiro vice-presidente; Líndia Bulli, segunda vice; Cássio Leite Machado, secretário geral; Donato Parizotto, primeiro secretário; Vicente Vianna, segundo secretário; Paulo Domingues Assis, primeiro tesoureiro; Luiz Carlos Coelho Neto Jeolias, segundo tesoureiro; Antonio Vilela de Magalhães, diretor de patrimônio; Waldemar Macorini, diretor de divulgação; Lydella de Godoy Garcia Duarte, bibliotecária e Benedito de Oliveira Júnior, orador.

O colegiado é formado por quarenta nomes, entre eles, Afonso de Mello, Antonio Jesus Marcel Belara, Álvaro Girilo, Alberto Zoréa, Antonio Fernandes Sobrinho, Alfredo Raiman, Daniel Heiti, Iran Martin Sanchez, Heber Soares Vargas, José Carlos Pinotti, José Hosken de Novaes, Marinho Filho, Mauro Ticianelli, Nilson Monteiro, Oscar Alves, Rui Cunha, Romão Sessa, Ruben Valunga, Padre Trajano Maria Mascarenhas, Toshitiko Tan e Zaquena de Mello.

Me dizia João Soares Caldas, grande batizador para que a entidade fosse instalada, que "a Academia vai representar os valores desta região e demonstrar que o processo civilizatório aqui iniciado já chega a um patamar desejado, de realização nas letras, nas ciências e nas artes. A Academia pertence a

Instrumental, pois, de uma sociedade atual, cujas responsabilidades incluem a criação de produtos finais, bem acabados, para que ceussem os efeitos desejados, beneficiando o meio social, o seu desenvolvimento terá, sem dúvida, a importância que lhe atribuíram os que o quiseram formar e as entidades, como o Rotary Club de Londrina e a Universidade, entre outras, que foram consultadas e apoiaram decisivamente a ideia.

Entre os convidados especiais que se farão presentes esta noite durante a instalação da Academia, está José Cândido de Carvalho, poeta e prosador, integrante da Funarte. Ele virá representando o presidente da Academia Brasileira de Letras, Aluísio Freyre Alencar.

Aniversário hoje: Ary de Rocha Brito, da Associação dos Advogados de Londrina.

Noite de festa marcou a instalação da Academia

A sessão solene de instalação da Academia de Letras, Ciências e Artes de Londrina, acontecida no sábado, foi aquilo que poderia ser chamado de uma "noite de raro esplendor". A começar pela beleza marcante da decoração do anfiteatro do Palácio do Comércio, que foi cedido pelo presidente Nilo Dequech, da Associação Comercial de Londrina; a elegância e a beleza das mulheres presentes, bem como a representatividade dos convidados ali presentes e dos membros do Colégio da Academia que se instalava, culminando com o concorrido jantar que a diretoria da novel entidade e a Prefeitura municipal ofereceram no restaurante Planalto.

Antonio Vilela Magalhães foi o mestre de cerimônias, cabendo a nomenclatura cultural e social, sob a direção de João Soares Caldas, presidente da Academia.

O escritor e jornalista José Cândido de Carvalho, representou a Academia Brasileira de Letras, enquanto que Vasco José Taborda representara a Academia Paranaense de Letras, da qual é o presidente e o ex-reitor Oscar Alves, a Academia de História.

Destaque especial para a apresentação do Corol da Universidade de Estadual de Londrina, que fez com o modo brilhante, a cerimônia daquela noite, sem dúvida uma das mais opulências

atuadas desde sua fundação, pois impressionou a todos. Ao final, depois de belíssimas músicas de folclore pátrio, o maestro Othonio Benvenuto recebeu, pessoalmente, o cumprimento de todos aqueles que lá se encontravam.

Entre as centenas de convidadas figuras das nossas áreas intelectuais, sociais e culturais, anotamos as presenças de: reitor José Carlos Pinotti, o promotor Antonio Jesus Marcel Belara, o juiz José José Ulisses da Silveira Lopes, Diretor do Fórum; prefeito Antonio Belinati, o governador Gerson Gonçalves do Distrito 463 do Rotary International; Nilo Dequech, presidente da Associação Comercial; senador Francisco Leite Chaves; Dótila Schaidt, Antonio Fernandes Sobrinho, presidente da Sociedade de Rural e 1.º vice-presidente da Academia; Osmy Afonso, Raul Juliano, diretor presidente do Iapar; o juiz Roberto Facheiro Rocha; Moisés Leônidas de Oliveira, diretor do Departamento de Cultura do Município; Nelli Lopes Casali, Donizel Gonçalves, Alcione Vesper Pinheiro, Alberto João Zoréa, Marinho Filho, Nilo Ferraz de Carvalho, Heber Soares Vargas, Ronaldo Neves, padre Trajano Hora Mascarenhas, Mario Romagnoli, Toshitiko Tan, Mito Morimoto, Alvaro Girolo, Estela Feldman, Juiza Suzi e Almy Ferreira.

Est. Paraná 27/9/78

Londrina

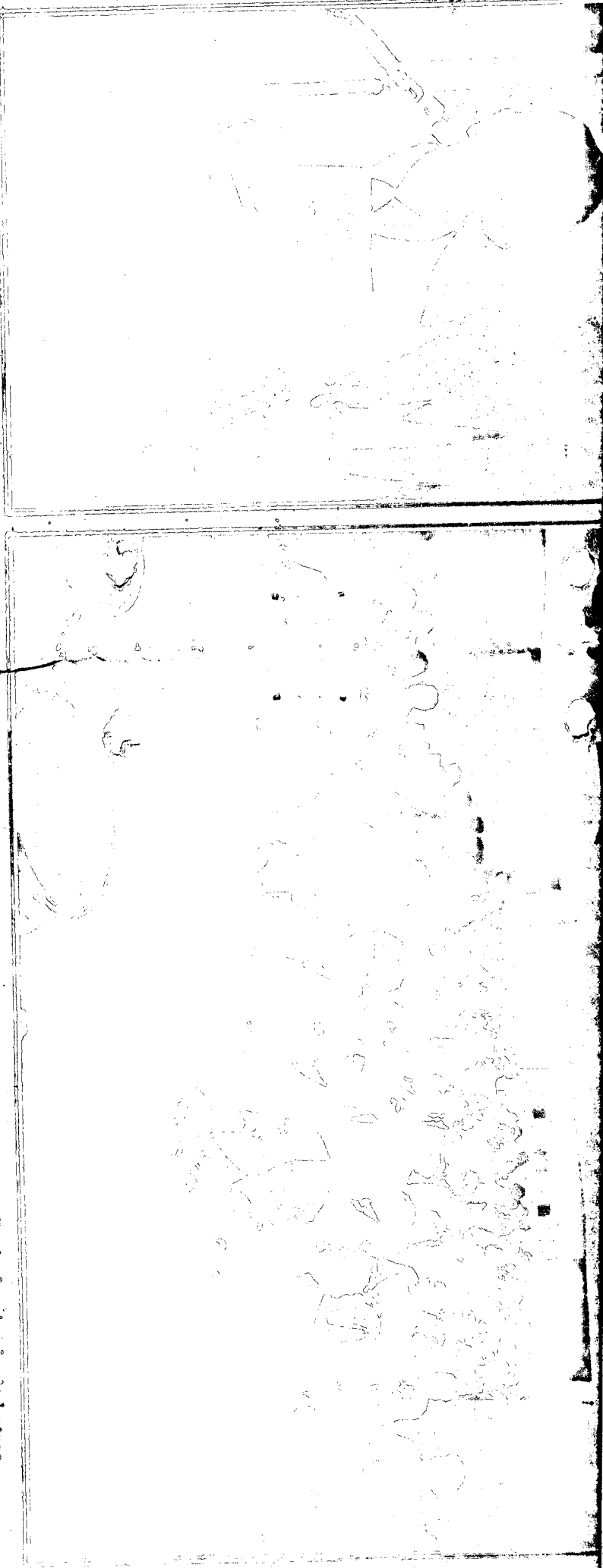
Já tem sua

Academia

de Letras

Carvalho com a presença do presidente da Fundação, doutor e poeta José Cândido de Carvalho, o senhor de Carvalho, o senhor de Carvalho e o senhor de Carvalho, foi fundada a Academia de Letras de Londrina, entidade fundada com o objetivo de reunir os intelectuais da cidade e promover a cultura e a arte em Londrina. A Academia de Letras de Londrina é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 1954, com o objetivo de promover a cultura e a arte em Londrina.

Carvalho com a presença do presidente da Fundação, doutor e poeta José Cândido de Carvalho, o senhor de Carvalho, o senhor de Carvalho e o senhor de Carvalho, foi fundada a Academia de Letras de Londrina, entidade fundada com o objetivo de reunir os intelectuais da cidade e promover a cultura e a arte em Londrina. A Academia de Letras de Londrina é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 1954, com o objetivo de promover a cultura e a arte em Londrina.



José Cândido de Carvalho em Londrina

O auditório da Associação Comercial ficou repleto na instalação da Academia de Letras

da, mais do que, embora a Academia de Letras de Londrina seja uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 1954, com o objetivo de promover a cultura e a arte em Londrina.

A Academia de Letras de Londrina é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 1954, com o objetivo de promover a cultura e a arte em Londrina.

te porte e dessa envergadura, pontilhado com suas presenças, ex-
poentes de primeira grandeza das letras, da ciência e das artes na-
cionais.

A honrosa presença nesta hora, dos acadêmicos José Cândido de
Carvalho, representando inclusive a Academia Brasileira de Letras,
de Vasco José Taborda, presidente da Academia Paranaense de Let-
tras e de tantas outras personalidades e vultos da cultura, vem com-
pensar em demais, o esforço de todos os que idealizaram, criaram e
estruturaram a Academia de Letras, Ciências e Artes de Londrina.

O sonho dos pioneiros vem se realizando e se concretizando à
cada década de anos, quando permaneciam, há pouco mais de qua-
tro décadas, em seiva inóspita.
Queremos deixar, entretanto, lembrada a participação decisiva,
em seu alvorecer, de um pequeno grupo de poetas londrinenses
quando realizaram apresentações de Murais de Poesias, e, bem isso,
espiciando a ideia de sua formação, ideia essa recebida com ardor e
verdadeiro entusiasmo pelo Rotary e pela Universidade Estadual de
Londrina. A ideia lançada cristalizou-se e, ampliada a toda comuni-
dade, transformou aquela semente nesta nobilitante realização, ante
as pressões desta mesma comunidade que vibra e palpita, por fecun-
dos eventos pioneiros.

Várias outras entidades culturais, científicas e artísticas também
já desportaram em nosso meio, com a necessária projeção nacional e
mesmo internacional.

A verdade é que esta comunidade, de aparentes motardagens ma-
teriais, pelo seu trabalho e pela sua riqueza, vem com sucesso cum-
prindo e realizando o papel que lhe foi destinado, realizando a cada

momento histórico, os suportes e as colunas, para o afortunamen-
to da cultura, do espírito e do pensamento.

O EXEMPLO

O vibrante exemplo, é a nossa Universidade, projetada como uma
das afortunadas realizações do ensino, foi entretanto, há menos de
duas décadas, um sonho idílico e instalada com a mesma humil-
dade que nos espalhou esta mesma instalação, pois aquela época fica-
ram evidenciados o esforço, o devoto e a perseverança de alguns
melhores estabelecimentos de ensino do rincão pátrio.

A Academia de Letras, Ciências e Artes de Londrina nasceu e
instalou-se hoje sob os auspícios de fé em tudo aquilo que medrou
neste solo ubérrimo; e pelo esforço comum proporcionando a que
esta nobilitante e desempenho promissor, integrando-se à ascensão
cultural a que o homem moderno está submetido, para a maior
compreensão da comunidade mundial.
Não é novidade e é do conhecimento geral de que o homem vive
integrado em civilizações de desenvolvimento cultural.
A filosofia da história tem demonstrado o estudo intrínseco das
civilizações milenares, ora em seu esplendor, ora em seu declínio, e
por isso mesmo sedento e ávido de seu destino.

AS PREOCUPAÇÕES

O futuro das civilizações o preocupa e todas as civilizações têm
contribuído sucessivamente, para uma comunidade mais perfeita.

O SEU PAPEL

Ela constituirá uma alavanca para o impulso criador, numa contri-
buição desinteressada, tendente à elevação dos melhores valores inte-
lectuais; será o veículo de mediação intelectual criadora, de quantos
sentem a necessidade de sua contribuição às letras, às ciências e às
artes a esta comunidade; será a seiva necessária ao nosso crescimen-
to e ascensão, afortunamento cultural necessário ao desempenho
desta comunidade; será a própria difusão da língua nacional, da cul-
tura em geral, levando-as ao povo, de forma mais realística; há ser-
vir a todos em sentido nobre e elevado, sem o encastelamento dos
seus próprios fundadores ou parte partes;

Os seus membros efetivos da nossa comunidade, e seu mérito
atridos devidamente em conjunto com a diretoria; dará oportuni-
dade a todos e estará de portas abertas a quantos se interessam pelas
letras, pelas ciências e pelas artes.
A academia será participe de uma realidade universal à qual os
tamos integrados inevitavelmente, capaz de propugnar para que o
homem se realize no quotidiano, antevendo uma perspectiva para o
futuro.
Será um dos legados mais nobres às nossas futuras gerações, pro-
porcionando a dignificação do hoje e um prêmio ao amanhã.

É uma exigência de nossa comunidade, como imperativo ao seu
próprio desenvolvimento, servindo de elo de aproximação entre to-
dos os demais centros culturais das letras, ciências e artes,
consciente de sua responsabilidade para o futuro.

SAUDAÇÃO

Chama também a atenção para a peculiaridade da academia,
que entrou importante: "Foram felizes os fundadores quando
não firmaram a instituição e apenas reunir artistas e escritores, es-
tando também o congratamento aos cientistas. Na realidade, esta
peculiaridade amplia as dimensões da academia e entendendo mesmo
que a arte e ciência devem caminhar de mãos dadas."

Na sessão foi o escritor Vasco José Taborda, presidente da
Academia Paranaense de Letras, que veio especialmente para assistir
à instalação da academia londrinense. Ele fez uma análise do mo-
mento cultural paranaense, quando prenunciou melhores dias para o
Estado.

Já Barão de Oliveira Junior, o orador da instituição de cultu-
ra, saudou aos visitantes e expressou o seu ponto de vista no sentido
de que a academia haveria de dar bons frutos.

O presidente do novo órgão, João Soares Caldas, proferiu o
seguinte discurso:
"Esta reunião é altamente significativa para nossa comunidade.
Extremamente significativa, pois, vem de reunir uma platéia des-

RICCAR

RICCAR



CONFIDENCIAL



54

ESTADO DO PARANÁ
POLÍCIA MILITAR
ESTADO MAIOR

Informe N.º 852 /PM-2/ 1978



2.ª SEÇÃO

- A - Data : 06. NOVEMBRO. 1978
- B - Assunto : MOVIMENTO ESTUDANTIL - POLÍTICA PARTIDÁRIA
- C - Origem : 2ª SEÇÃO / PMPR
- D - Referência : :.:
- E - Avaliação : A-1.
- F - Dif. Ant. : :.:
- G - Anexos : :.:
- H - Difusão : 2ª/5ªRM/DE - SNI/ACT - CI/SESP - DSI/PR - DPF/PR.

O Diretório Central dos Estudantes da Fundação Universidade Estadual de Londrina/Pr (DCE/FUEL), reuniu-se no dia 21.10.78, com a finalidade de tratar de assuntos ligados ao ME e recepcionar os estudantes CELSO MÁXIMO DE FIGUEREDO (Ciências Sociais - USP) e IGOR FUSER (Jornalismo na Escola Gásper Libero - SP).

Foi constatada a presença dos seguintes elementos:-

- CELSO MÁXIMO DE FIGUEREDO (USP);
- IGOR FUSER (GÁSPER LIBERO - SP);
- JOSÉ CARLOS AUGUSTO DIAS (DCE/FUEL);
- RUBENS PINHEIRO DE SOUZA;
- MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA;
- CESAR TOSHIIYUKI KOHATSU;
- JOÃO SOITIRO OIKAWA;
- ALAN KEIJI MINAWA;
- = MARIA EUGENIA;
- DENIZE LOPES MENEZES (Centro de Estudos Superiores de Londrina);
- MARIA ESTELA;
- ANTONIO LUIZ;
- REGINALDO FERNANDES FARIA;
- MARCIO MACEDO GALVÃO;
- EDNÉIA MARIA MACHADO;
- MARCOS ANTONIO FABIANI;
- GUILHERME MILLER;
- ROBERTO MENOLLI;
- MARIA ALICE PAVAN.

CELSO MÁXIMO, usando a palavra, criticou a eleição do Presidente da República, dizendo "ser uma farsa", bem como fêz um relato

CONFIDENCIAL

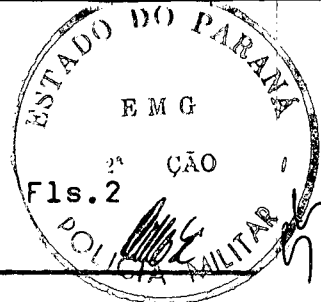
D. O. P. S.
 PROTOCOLO
 N.º 2026/78
 SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

PT 1032.124

- Acquiesce Poste

FUEL
2m 10/11/14

Justus



CONTINUAÇÃO DO INE Nº 852/78 - PM/2

da situação do País, enfatizando "estar o País atravessando a pior crise durante o Regime Militar; o povo já disse um basta, mas o Governo não quis ouvir". Acrescentou ainda que "de Norte a Sul só se ouve falar da insatisfação de trabalhadores, a luta dos estudantes contra o ensino pago; e agora esse tal de FIGUEIREDO vem falando em liberdade de imprensa. Se isso ocorrer, imaginem vocês o que há de material para soltar". Terminando, elogiou o papel do DCE/FUEL no Movimento Estudantil e a grande ajuda que dão para a UNE.

A seguir o estudante IGOR FUSE, usando da palavra, referiu-se às boas perspectivas do Governo Figueiredo sobre a promessa de liberdade de imprensa. Segundo o estudante, tudo isso não passa de promessas, pois "Militar só sabe comandar tropas". Acrescentou ainda que a promessa da extinção do 477 e 288 é mais uma farsa do Governo.

Encerrando, o Presidente do DCE/FUEL agradeceu a presença dos visitantes e argumentou: "O povo vai dar uma resposta ao Governo artibrário é agora nas eleições de 15 de novembro, e nós, estudantes, temos que manter um forte esquema para ajudar os candidatos do MDB".

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

QUALQUER PESSOA QUE TOMAR
 CONHECIMENTO DESTA RESUMO
 FICA AUTOMATICAMENTE RES-
 PONSABILIZADO POR SEU SIGILO.

Assessoria de Imprensa para a Guarda do
 3. 7-009/77



CONFIDENCIAL



ESTADO DO PARANÁ
POLÍCIA MILITAR
ESTADO MAIOR
2.ª SEÇÃO

Informe No. 851 /PM-2/1978



A - Data : 01 NOVEMBRO 1978
 B - Assunto : HÉLIO LEMOS - PROFESSOR
 C - Origem : 2ª SEÇÃO / PMPR
 D - Referência : . : .
 E - Avaliação : A-1.
 F - Dif. Ant. : . : .
 G - Anexos : . : .
 H - Difusão : 2ª/5ª RM/DE - CI/SESP - SNI/ACT - DSI/PR - DPF/PR.

.....

O epigrafado esteve em Londrina/Pr e, em companhia do Jornalista OSWALDO COIMBRA DE OLIVEIRA, visitaram o Diretório Central dos Estudantes da Fundação Universidade Estadual de Londrina (DCE/FUEL), onde trataram de assuntos relacionados a política estudantil. Em seguida os mesmos saíram a procura de contatos com líderes do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos.

Na mesma ocasião realizava-se nas dependências do Diretório, uma reunião, que contava com a presença dos seguintes elementos:

- ROSANA MARISA JACOB;
- MARIA ALICE PAVAN;
- FLÁVIO CAUDAS DE MESQUITA;
- LUIZ EDUARDO CHEIDA;
- CLÓVIS GONÇALVES LEME;
- CRISTINA HELENA FRANCO DA SILVA;
- JOÃO SAYOTIRO OIKAWA;
- MARIA EUGÊNIA;
- ANTONIO LUIZ;
- ALAN KENJI MINAWA;
- REGINALDO FERNANDES FARIAS;
- LUCÉLIA PIMENTEL (SP) e

JOSÉ CARLOS AUGUSTO DIAS (Presidente do DCE/FUEL); este, assim que os visitantes saíram, falou aos presentes: "A visita que recebemos, foi do Sr. HÉLIO LEMOS. Ele é Professor em São Paulo e está ligado à UNE, lutando para as boas relações entre a UNE e DCE/FUEL".

Continuou: "quero que vocês saibam que, durante a realização do II ENE em São Paulo, fomos lisonjeados e fomos destacados perante as delegações presentes, graças aos nossos sensacionais representantes que foram os estudantes: MARIA ALICE PAVAN e CARLOS EDUARDO CHEIDA, os quais deixaram boas repercursões da política estudantil londrinense".

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

QUALQUER PESSOA QUE TOMAR
CONHECIMENTO DESTA ASSUNTO
FICA AUTOMATICAMENTE RES-
PONSÁVEL PELO SEU SIGILO.

D. O. P. S.
PROTOCOLO
N.º 2030/78
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

CONFIDENCIAL

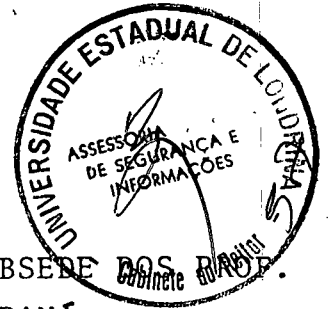
Art. 12 - Regulamento para a Salvaguarda de Assuntos Sigilosos - Decreto n.º 79099/77

- August 21

Pasty FUEL.

Ex. 30/11/78

Jenty ✓



INFORME nº 021/78 - ASI/FUEL

DATA: 25.10.78

ASSUNTO: CONCESSÃO DE RECURSOS FINANCEIROS P/ A SUBSEDE DOS PROFESSORES LICENCIADOS DO PARANÁ.

ORIGEM: Asi/Fuel-----

LICENCIADOS DO PARANÁ.

AVALIAÇÃO: A.2--

DIFUSÃO ANTERIOR: -----

DIFUSÃO ATUAL: ACT/SNI - DSI/SSP/PR -

REFERENCIA: -----

ANEXO: -----

Confidencial

1.

O Prefeito Antônio C. Belinati enviou ao legislativo londrinense anteprojeto de lei solicitando autorização para transferir 10 mil cruzeiros à Associação dos Professores Licenciados do Paraná, subsede de Londrina.

1.1

Essa importância destina-se ao atendimento das finalidades estatutárias daquela entidade, segundo esclarece a exposição de motivos do chefe do Executivo, que acompanha o anteprojeto.

Esclarece o prefeito Antônio C. Belinati que "a entidade que congrega os professores licenciados - Associação dos Professores Licenciados do Paraná - subsede de Londrina, vem encontrando dificuldades para obter todos os recursos necessários ao atendimento de suas finalidades estatutárias.

1.2

A subsede da APLP em Londrina recebe subvenção da Associação dos Professores Licenciados do Paraná, pois todos os Professores Licenciados que trabalham no Estado são sócios da APLP e concorrem com uma contribuição mensal no valor de CR\$40,00, não justificando portanto ao anteprojeto acima referido.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 - Regulamento de Salvaguarda de Arquivos Sigilados).

Confidencial

D. O. P. J.
 PROTOCOLO
 N.º 1987/78
 SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

Argentine Pasta

FUEL

Sum. 7/17/78

John



INFORME nº 020/78 - ASI/FUEL

DATA: 25.10.78

ASSUNTO: SEMINÁRIO SOBRE "SAÚDE E MEDICINA NO BRASIL"

ORIGEM: ASI/FUEL

AVALIAÇÃO: A.1

DIFUSÃO ANTERIOR: ---

DIFUSÃO ATUAL: ACT/SNI - DSI/SSP/PR

REFERENCIA: --

ANEXO: --



Confidencial

1.

O núcleo local do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde e Associação dos Médicos Residentes de Londrina, pretendem realizar nos dias 27 e 28 do corrente mes, no anfiteatro da Associação Comercial um Seminário sobre Saúde e Medicina no Brasil.

1.1

O referido evento conta com o apoio do DCE/FUEL, através dos Diretórios Setoriais do CCH e CESA.

1.2

Foram convidados para proferirem palestras os seguintes elementos:

- CARLOS GENTILE DE MELO, Médico Sanitarista/RJ;
- GERALDO GIOVANNI, Sociólogo, Professor da UNICAMP/SP;
- REGINA MARCIGLIA, Socióloga- Santa Casa de São Paulo.

1.3

Serão debatidos os seguintes temas:

- a)- A relação do desenvolvimento e saúde da população;
- b)- Evolução das Instituições de Saúde no Brasil e Previdência Social;
- c)- Complexo Médico-Industrial com enfoque sobre a Indústria Farmacêutica.

O Locatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.999/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Estratégicos).

Confidencial

D. O. P. J.
PROTOCOLO
N.º 1988/78
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

Asignatura de Postos FUEL

En 7/6/78

Sancti

Confidencial

55

RELATÓRIO PERIÓDICO DE INFORMAÇÕES 003/78 - ASI

DATA: 06.11.78

ASSUNTO: EVENTOS E PARTICIPAÇÕES DO DCE/FUEL, NO PERÍODO DE JULHO A
ORIGEM: ASI/FUEL OUTUBRO DE 1.978.

REFERÊNCIA: ----

DIFUSÃO ANTERIOR: ----

ANEXOS: -----

DIFUSÃO: DSI/MEC - DSI/SSP/PR -



1.

Este OI relata a seguir os principais eventos e participações do DCE/FUEL no período compreendido de 01 de julho a 12 de novembro do corrente ano :

01- II ENCONTRO ESTADUAL DE AGRONOMIA DO PARANÁ

Período: 03 a 05.07.78

Participação ativa do DCE/FUEL

02- II ENEN - ENFERMAGEM - LONDRINA

Período: 03 a 08.07.78

03- 30a. REUNIÃO DA SBPC/SP

Período: 10 a 15.07.78

04- REUNIÃO DA COMISSÃO NACIONAL PRÓ- UNE

Período: 13 a 15.07.78

05- REUNIÃO DA APLP

Data: 22.07.78

06- DEBATE POLÍTICO

Promoção: Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos

Data: 22.07.78

07- I ENCONTRO ESTADUAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E SECUNDÁRIOS

Data: 22.07.78

08- INFILTRAÇÃO DO PORT E LO NO DCE/FUEL

Data: 25.07.78

09- 13º CONGRESSO NACIONAL DE MÉDICOS RESIDENTES (AMEREL)

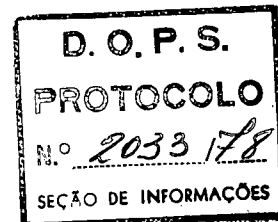
Local: Brasília

Período: 22 a 28.07.78

10- V CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA INDUSTRIA

Local: Rio de Janeiro

Período: 24 a 29.07.78



O desinst. de arquivos será pela manutenção do sigilo (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 - Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

- Aquino - 2

Pasta Fuel

On 9/19/78

Juston



60
Confidencial

11- REUNIÃO DA APLP

Data: 29.07.78

12- DEBATE POLÍTICO

Promoção: Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos

Data: 29-07.78

13- X ECEM (ENCONTRO CIENTÍFICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA)

Local: Belém do Pará

Data: julho de 1.978

14- REUNIÃO PRÓ-UNE - SALVADOR

Data: 19.08.78

15- MOVIMENTO DOS ACADÊMICOS DE FARMÁCIA-BIOQUÍMICA CONTRA O PROJETO DOS BIOMÉDICOS

Data: 01.09.78

16- II ENCONTRO PARANAENSE DE ENTIDADES ESTUDANTIS

Período: 02 a 03.09.78

17- FRENTE NACIONAL DE REDEMOCRATIZAÇÃO

Data: 05.09.78

18- IV SEMANA DE ATUALIDADES

Período: 06 a 10.09.78

19- VISITA DE EULER BENTES MONTEIRO

Data: 15.09.78

20- 30º CONGRESSO MÉDICO BRASILEIRO EM LONDRINA

Período: 17 a 23.09.78

21- ATUAÇÃO DO DCE/LIVRE DA USP EM CURITIBA E LONDRINA

DATA: 19.09.78

22- CORRESPONDÊNCIA DA CEBES REGIONAL DO RIO DE JANEIRO E CEBES NACIONAL

Data: 20.09.78

23- ATUAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MÉDICO RESIDENTES EM LONDRINA

Data: 20.09.78

Confidencial

O Conselho de Administração da Universidade Estadual de Londrina, em reunião de 19.09.77, deliberou sobre a manutenção do status de entidade de Salvaguarda do Conselho Superior de Assuntos Sérios.

PT 1032.124

"segue"



Confidencial



63

INFORMAÇÃO nº 143/78 - ASI/FUEL

DATA: 18.10.78
 ASSUNTO: NOVA SEDE DO DCE/FUEL
 ORIGEM: ASI/FUEL
 REFERÊNCIA: ----
 DIFUSÃO ANTERIOR: ----
 ANEXOS: Cópia xerox de recortes de jornais---
 DIFUSÃO: ACT/SNI - DSI/SSP/PR -

1.

Atualmente o DCE/FUEL mantém sua sede nas dependências da Casa do Estudante Universitário, localizada na Avenida JK, nº 2006. O referido prédio é de propriedade da FUEL e foi cedido à diretoria da Casa do Estudante e Restaurante Universitário em regime de comodato.

1.1

O DCE indevidamente apossou-se de parte das instalações e ali se instalou, inclusive com moderna gráfica para impressão do Jornal Poeira.

Por pressão da Reitoria a referida entidade está sendo obrigada a transferir-se para o Campus em local previamente já construído para esta finalidade.

1.2

Entretanto a atual diretoria do DCE vem protelando a desocupação das antigas instalações, alegando para seus associados que o local não é adequado pois a segurança interna do Campus poderia prejudicar as reuniões, bem como vasculhar suas dependências, a exemplo do que tem ocorrido em outros Campus Universitários do País.

1.3

Por interferência dos Vereadores Waldemir Belinati, Deputado José Antonio Del Ciel e do Secretário de Saúde Márcio José de Almeida (elementos simpatizantes e protetores do Grupo Poeira) conseguiram com o Prefeito Antonio C. Belinati que o mesmo enviasse um ante-projeto de lei ao legislativo municipal, no sentido de transferir uma verba de CR\$ 100.000,00 para a reforma da sede da antiga ULES (União Londrinense de Estudantes Secundários) a qual irá servir de sede cultural do DCE. Para burlar os órgãos de segurança o número acima referido, será destinado diretamente para a Cooperativa dos Jornalistas de Londrina (entidade dirigida por

Confidencial

"segue"

D. O. P. S.
 PROTOCOLO
 Nº 1928/78
 SEC 3 DE INFORMAÇÕES

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

64

esquerdistas da Folha de Londrina e DCE/FUEL) órgão incumbido pelo DCE para fazer a reforma do prédio e servir de testa de ferro.

1.4

A sede Administrativa do DCE ficará no Campus, servindo apenas de fachada e a sede de fato ficará no prédio da antiga ULES, inclusive a gráfica do Jornal Poeira ali também será instalada.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

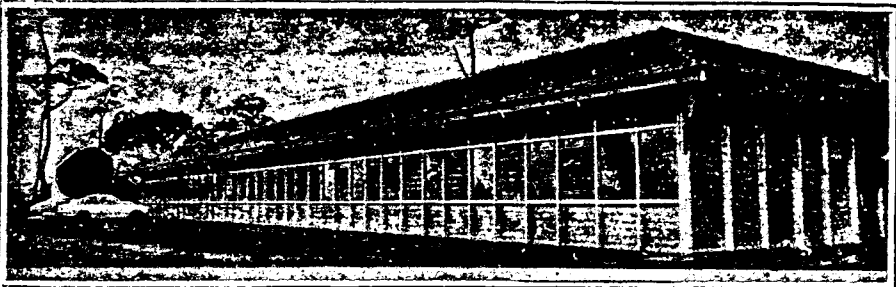


Confidencial

JORNAL: POEIRA
DATA: Outubro de 1977

65

AQUARELA AQUARELA AQUARELA



O DCE ESTÁ DE MUDANÇA

O DCE está saindo da sede atual, no prédio da Casa do Estudante (av. JK 2006), para duas sedes novas.

A primeira fica no campus, no centro de vivência do CCE. Nesta sede ficarão as carteirinhas de passe e de estudantes, o mimeógrafo, um arquivo de jornais, toda a papelada da tesouraria e da secretaria. Enfim, será a nossa sede administrativa.

A segunda, que será a sede cultural, é o antigo prédio da ULES, que fica na rua Duque de Caxias quase esquina com a avenida Paraná. Esta, que tem até palco e um salão para mais de 800 pessoas, só começará a funcionar mais tarde, porque está caindo aos pedaços. O DCE só conseguiu em comodato, por dois anos, na União Paranaense dos Estudantes Secundaristas (UPES), que controla a ULES desde que ela foi abandonada, há dois anos.

Para, em conjunto com sete outras entidades de Londrina, também interessadas, estamos reformando inteiramente a velha sede. A prefeitura, de cara, já se comprometeu, através do próprio Belinati, a custear todinha a reforma, orçada em 100 mil cruzeiros. Pra inauguração já estamos pensando num grande show.

E AS REUNIÕES, COMO FICAM?

Por causa da falta de restaurante Universitário no campus e pelo problema de ônibus, à noite, as reuniões do DCE, normalmente marcadas para os horários de almoço, às 22 horas ou nos finais de semana, não serão realizadas na sede do campus. Também o "Poeira" não será redigido, montado, nem impresso no campus. Tudo isso será transferido para a sede cultural, no centro da cidade, assim que ela ficar pronta.

Até lá, as reuniões e atividades de maior fôlego serão realizadas, provisoriamente, na sede do diretório do CCS, na esquina das ruas Hugo Cabral com Piauí.

APAREÇA.

APÓS 2 ANOS SEM VERBAS, O DCE CONTINUA

Todo mundo sabe que já vai indo pra dois anos que o DCE não vê nem a cor da parte que lhe cabe daqueles 35 cruzeiros, que a gente paga toda matrícula. Já são quase dois anos de boicote às nossas verbas, que somam 110 mil cruzeiros parados na reitoria.

A tentativa era forçar a entidade máxima dos estudantes a fechar suas portas e calar a boca, por falta de dinheiro pra se manter. Porém o tiro saiu pela culatra.

Enfrentar as necessidades econômicas mínimas pra manter funcionando o DCE (telefone, água, luz, funcionário, patrimônio, etc), as vezes exigiu que se trabalhasse apenas pra conseguir verbas. Era pular miudinho pra aprender a ser independente.

O telefone foi cortado mais de uma vez e chegamos a atrasar no pagamento de nossas contas, coisa que nunca acontecera antes. Mas, pingadinho, o dinheiro sempre aparecia daqui e dali, vindo das promoções culturais como shows e rodas de samba, (aliás você está convidado a ir hoje no Tigrão); vendas de revistas Terra Roxa e publicações do Movimento, plásticos, camisetas e propagandas do Poeira; apoio da comunidade, etc.

Demos a volta por cima. Hoje, estamos calejados o suficiente pra saber que mesmo que a reitoria não libere nossas verbas, o DCE não vai se esfacelar. Mas, também não abriremos mão dessa verba; é dinheiro que os estudantes destinam para as entidades e é pra onde esse dinheiro vai ter de ir.

12/10/78

Reforma do prédio da ULES depende de uma autorização do Legislativo

O prefeito Antonio Balinati está enviando ao Legislativo anteprojeto de lei solicitando autorização para transferir a Cooperativa de Jornalistas do Paraná, a importância de 100 mil cruzeiros. Essa quantia destina-se à reforma e recuperação total do prédio onde funciona a antiga União Londrinense de Estudantes Secundários - ULES.

O chefe do Executivo, em exposição definitiva que acompanha o anteprojeto, explica que a ULES, localizada na casa do estudante, localizada na Rua Duque de Caxias, em decorrência de crise interna, está desativada de há longo tempo e o prédio onde funcionava vem sofrendo os danos e efeitos dos devedores.

UMA SOLUÇÃO

Na exposição, o prefeito afirma que "diante das condições - a União Paranaense dos Estudantes Secundários - ULES, Interylu, Todavia, em condições como a ULES, UPES e o DCE lutam com grandes dificuldades financeiras, pois por não terem rendas próprias, ficam quase sempre na dependência de recursos que lhe são transferidos pelo Poder Público.

"Procurando solucionar o problema - informa o Prefeito - o DCE firmou, com a UPES, um contrato de comodato, no qual o comodante exploraria a sede da ULES, sem qualquer ônus, permitindo, porém, o livre acesso de estudantes secundaristas no local. Do documento, contudo ainda, que, mediante acordo prévio, o DCE poderia sublocar o imóvel para pessoas jurídicas.

Com base nessa cláusula - prossegue o Prefeito - o DCE sub-regeu o contrato de comodato à Cooperativa de Jornalistas do Paraná, entidade de direito privado, sem fins lucrativos, que se propõe, com o ajuda do Município, a proceder à reforma do prédio, cujas despesas foram orçadas em mais de cem mil cruzeiros, devolvendo-o, lido o prazo de sub-rogação, à ULES, ou a quem de direito, intencionalmente reformado.

Junto com o anteprojeto de lei foram enviados todos os documentos elucidativos. Nas próximas semanas o Legislativo estará apreciando a matéria.

Confidencial

67

INFORMAÇÃO nº 147/78 - ASI/FUEL

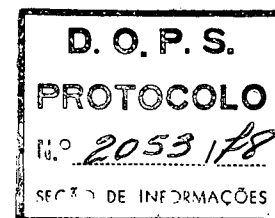


DATA: 09.10.78
ASSUNTO: PANFLETO "O POVO ESTÁ SE MEXENDO"
ORIGEM: ASI/FUEL
REFERÊNCIA: -x-x-x-x-x-x-
DIFUSÃO ANTERIOR: -----
ANEXOS: Cópia xerox de panfleto-
DIFUSÃO: ACT/SNI - DSI/SSP/PR -

1.

O movimento de apoio a candidatura de ÁLVARO FER-
NANDES DIAS, à Deputado Federal pelo MDB, está sendo coordena-
do pelos seguintes elementos com registros negativos neste
OI:

- Benedita Marques de Araujo;
- Délio Nunes Cezar;
- Mahoko Kazuya;
- Domingos Pelegrini Junior;
- José Antonio Tadeu Felismino;
- Nilson Monteiro de Menezes;
- Paulo Silva.



Conta ainda com o apoio de outros sub-coordenado-
res onde se destacam:

- Apolo Mário Theodoro de Souza;
- Vanoly Acosta Fernandes.

1.1

O referido movimento está editando e promovendo a distribuição no Norte do Estado do panfleto "O POVO ESTÁ SE MEXENDO", o documento anexo ao presente Info apresenta caracte-
rísticas esquerdistas e o lema da campanha "Esta é a nossa lu-
ta" e as palavras de ordem nele contidas, apresentam semelhan-
ças com os pontos defendidos pela LO e Convergência Socialista.
O panfleto está sendo impresso na gráfica do Jornal Poeira.

É o que contém a presente Informação

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

- Inquire x Post

FUEL

Em. 04/22/78

Scott

Citaco
-Sd, PMP, P. 2

O POVO ESTÁ SE MEXENDO!

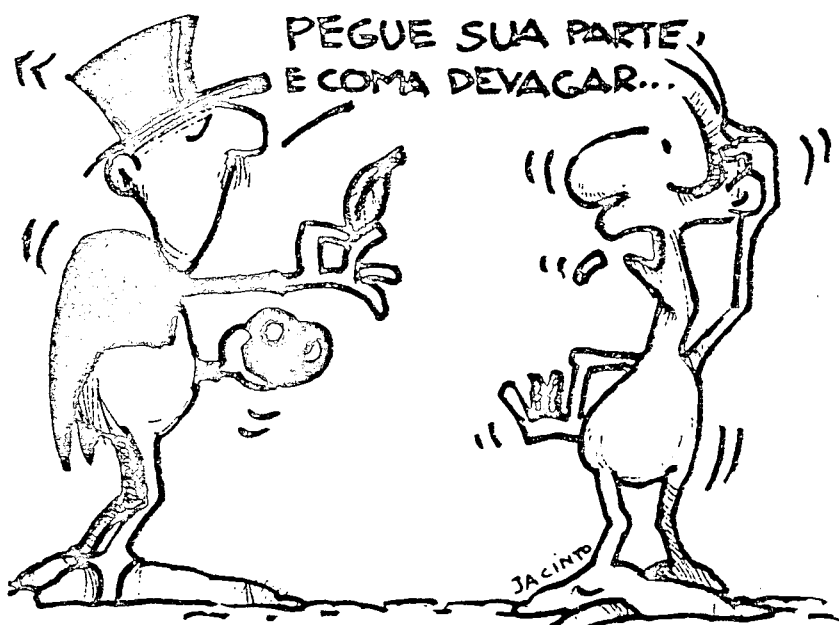


Somos um grupo de jornalistas, professores, bancários, médicos, estudantes, agrônomos, funcionários e outros trabalhadores. Resolvemos estudar juntos essa eleição, porque chegamos à conclusão de que o País só melhora se a gente participar pra valer, com coragem e honestidade.

As primeiras conclusões a que chegamos são:

- 1) A política está cheia de aproveitadores.*
 - 2) Mas também há gente boa, que merece nossa confiança.*
- Então, vamos primeiro analisar a situação do País e depois ver o que podemos fazer para melhorar.*

LI O POVO LADRA POME!



Em dez anos, mais de 220 mil famílias de trabalhadores rurais viraram bóias-frias no Paraná.

Nos sítios e fazendas, onde se plantava de tudo, a soja tomou conta. Quem come soja?

A soja vai toda para o estrangeiro e o dinheiro não vem para o povo. Enquanto isso, o Brasil tem que comprar de outros países o feijão, milho, alho, cebola, carne, leite em pó e até café.

O trabalhador da terra ficou sem terra, sem ter onde morar e sem ter o que comer.

2 SALÁRIO SOBE PELA ESCADA, CUSTO DE VIDA PELO ELEVADOR

A situação está cada vez mais preta. Basta olhar nas cidades as filas de desempregados. As estações cheias de retirantes. Pelas ruas, muito trabalhador pedindo esmola.

Com tantos desempregados, os patrões acabam pagando o que bem entendem aos empregados. O salário-mínimo de 1.449 cruzeiros não dá nem para comida.

O custo de vida sobe todo dia, o salário sobe só uma vez por ano.

3 E AINDA TEM MAIS!

O alto custo da educação não deixa o pobre estudar. Há falta de ônibus e as passagens são caras. Os alimentos são de péssima qualidade. Falta locais de divertimentos. As prestações do BNH nunca terminam. Os impostos são altos, os aluguéis absurdos. Dava para encher um livro só falando dos problemas e injustiças.

Quem lucra com tanta miséria são os grandes investidores estrangeiros e nacionais, os banqueiros e industriais, os intermediários, os grandes fazendeiros e construtoras. Esses estão satisfeitos.

4 O PAÍS ESTÁ DOENTE

Ganhando muito, não há crise. A saúde do país é a má alimentação. Assistência médica para quem tem. O resultado

5 E O GOVERNO NÃO TI

O governo mais sil é feito por nós, brechendo a maioria. Entregaram o Projeto Jari, e deve aos bancos milzeiros.

Enquanto isso, Alencar Furtado, País, porque foram Mas o governo povo eleger o presidente ventaram o senado

EDU LIA LIA

NOSSA LUTA!

- 1 – Anistia para todos os presos, cassados, exilados e perseguidos.
- 2 – Fim de todas as leis ditatoriais.
- 3 – Convocação de Assembléia Constituinte livre e democrática.
- 4 – Eleições diretas para todos os cargos políticos.
- 5 – Liberdade total de organização social, política e sindical, inclusive direito de greve.
- 6 – Defesa do País contra a exploração estrangeira.
- 7 – Justa distribuição da terra, valorização do homem do campo.
- 8 – Preferência para a produção de alimentos de primeira necessidade para o povo, e congelamento de seus preços.
- 9 – Recuperação e valorização do salário.
- 10 – Melhoria da situação de saúde, de estudo e de trabalho.

Alvaro Dias vem dizendo SIM a tudo isso, com firmeza e insistência. Por isso nós o escolhemos.

Esteja você também com Álvaro Dias, antes e depois da eleição. Ele só vai nos representar, se nós apresentarmos a ele nossas idéias e reivindicações.

Vamos votar e continuar participando.

MOVIMENTO DE APOIO À CANDIDATURA ALVARO DIAS – MDB COORDENADORES DO MOVIMENTO

BENEDITA MARQUES
Professora

DELIO CESAR
Jornalista

MAHOKO KAZUYA
Jornalista

DOMINGOS PELEGRINI Jr
Escritor

PAULO SILVA - Economista
Presidente do DCE - gestão 74/75

NILSON MONTEIRO - Jornalista
Presidente do DCE - gestão 75/76

TADEU FILISMINO - Estudante
Presidente do DCE - gestão 76/77

VOCÊ PODE ADERIR SIMPLEMENTE TELEFONANDO
DISQUE: 23-5497 – 27-4675 – 23-5067

ALVARO DIAS – Deputado Federal mais votado na história do Paraná. Obteve também a segunda maior votação de todo o Brasil. É professor e iniciou a carreira política como vereador. Em 70 foi eleito Deputado Estadual, chegando logo à vice-liderança e liderança do MDB na Assembléia. Escolhido pela imprensa a revelação política de 72; e o "Político do Ano" em 74. Em 75 a Revista Veja o considerou um dos 5 novos Deputados mais atuantes do Brasil. Foi escolhido vice-líder do MDB na Câmara dos Deputados em 77, tendo sido destacado pelos jornalistas como um dos parlamentares mais atuantes do País; recebeu aqui no Paraná o Troféu Bento Munhoz da Rocha Neto como o melhor Deputado Federal do Estado. Um pouco do que ALVARO DIAS fez em Brasília nos últimos quatro anos:

PROJETOS – Benefícios para a agricultura; aposentadoria do professor aos 25 anos; melhorias na CLT; auxílio doença para o trabalhador rural; aprimoramento do FGTS; alterações no Código de Processo Civil; salário família para o trabalhador rural; ampliação da Previdência Social; amparo ao Bóia-fria; aposentadoria ao trabalhador rural (homens aos 60 anos, mulheres aos 55); aumento da aposentadoria por velhice (salário integral); auxílio doença, auxílio funeral e aposentadoria por invalidez para o trabalhador rural.

DENUNCIAS – Eleições indiretas; censura à imprensa e atos de Exceção; atos institucionais e decreto 477; inoperância do IBC; inoperância do INCRA; prisões de oposicionistas; torturas e violências nas prisões; dominações do capital estrangeiro; política salarial; corrupção, mordomias, aumento do custo de vida; Lei Falcão; desemprego dos professores; corrupção no INPS; modelo econômico elitista; confisco da soja; cassações de mandatos; política Econômica do Governo.

DEFESAS – Preços mínimos para a agricultura; liberdades Democráticas ameaçadas; liberdade para estudantes e sindicatos; autonomia dos municípios; apoio ao autor nacional; cultura brasileira; mais ferrovias para o Paraná; melhor preço para o café e soja; benefícios aos tricultores; normalização da vida política; novos postos do INPS no Paraná; retorno ao Estado de Direito; produtores de leite; luta dos jornalistas; contra a censura; apoio às cooperativas; Assembléia Constituinte; nova política para o trigo; anistia; Agências do Banco do Brasil para o Paraná; integrou a CPI da política salarial.



Deputado Federal
ÁLVARO DIAS
Nº 106



DATA: 10.11.78
ASSUNTO: CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA
ORIGEM: ASI/FUEL
REFERÊNCIA: -----
DIFUSÃO ANTERIOR: -----
ANEXOS: -----
DIFUSÃO: DSI/MEC - DSI/SSP/PR -

Confidencial

1.

Este OI informa que Londrina participou ativamente do CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA, realizado em São Paulo no período de 02 a 05 de novembro com uma delegação que representou o Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos e foi integrada também por representantes da AMEREL (Associação de Médicos Residentes de Londrina) e DCE/FUEL.

1.1

Representantes do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos:

- DOMINGOS PELEGRINI JUNIOR;
- CARLOS ROBERTO BARBOSA;
- LINDA BULIK;
- ODAIR CIRINE;
- MARIA JOSÉ DE ALMEIDA;
- JOEL DOS SANTOS GUIMARÃES;
- EDILSON LEAL DE OLIVEIRA;
- APOLO MARIO DE SOUZA THEODORO.

AMEREL:

- JOÃO SOITIRO OIKAWA;
- CRISTIANE HELENA FRANCO DA SILVA;

DCE/FUEL:

- JOSÉ ANTONIO TADEU FELISMINO;
- MARIA ALICE PAVAN;
- MARIZA ROSANE JACOB;
- MARCO ANTONIO FABIANI.

2.

Durante o Congresso a representação de Londrina manteve contatos com Dom Paulo Evaristo Arns, o qual se comprometeu a vir brevemente à Londrina para proferir uma palestra sobre anistia.

-----É o que contém a presente Informação-----

Confidencial

PT 3032.124

O designatário é responsável pela manutenção do sigilo do documento (Art. 12 Dec. n.º 79.099/77 - Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

D. O. P. S.
PROTOCOLO
N.º 206 P/78
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

Confidencial

056/78 -

DATA: 09.11.78
ASSUNTO: JORNAL MATRACA
ORIGEM: ASI/FUEL
REFERÊNCIA: -----
DIFUSÃO ANTERIOR: -----
ANEXOS: Cópia xerox de Jornal-----
DIFUSÃO: DSI/MEC - DSI/SSP/PR -



1.

Este OI encaminha para apreciação, cópia xerox do Jornal Estudantil "MATRACA", órgão oficial do Diretório Setorial do CECA (Centro de Educação, Comunicação e Artes) da FUEL.

O cesinatório é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. n° 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

D. O. P. S.
PROTOCOLO
N.º 2054/78
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

MATRACA

UM JORNAL PRA TEU GOVERNO

ANO IV

LONDRINA

NOVEMBRO/78

ORGÃO OFICIAL DO DASCECA

Nº 12

DECEPÇÃO na Comunicação

páginas 6 e 7



O Presidente- surpresa no Matraca

Milton e Chico nas dicas

HERZOG

SERÁ

HOMENAGEADO ?

Editorial

UM COMPROMISSO COLETIVO

O CECA está movimentado: Depois do Encontro Nacional dos Estudantes de Comunicação, em Belo Horizonte, a luta por um currículo mais sintonizado com a realidade brasileira ganhou novos rumos e um impulso maior. Os estudantes querem agora, junto com professores e jornalistas, fazer um currículo alternativo para não ficarem à mercê das imposições oficiais que desejam o ensino das teorias importadas.

Na Biblioteconomia, desponta um grupo de estudos. Um grupo ainda pequeno mas muito interessado em discutir seu ensino, seus problemas e o papel da bibliotecária no país. Os poetas, por outro lado, concluem um livreto de seus melhores poemas. Um trabalho que representa um canal importante para que novas iniciativas surjam nesse sentido.

Procura-se superar, na prática, o cemitério da Universidade velha, burocratizante e anti-democrática, para se evitar a repetição de exemplos como o do 8º período de Comunicação, que deixa o CECA decepcionado com o péssimo ensino destes quatro anos de FUEL.

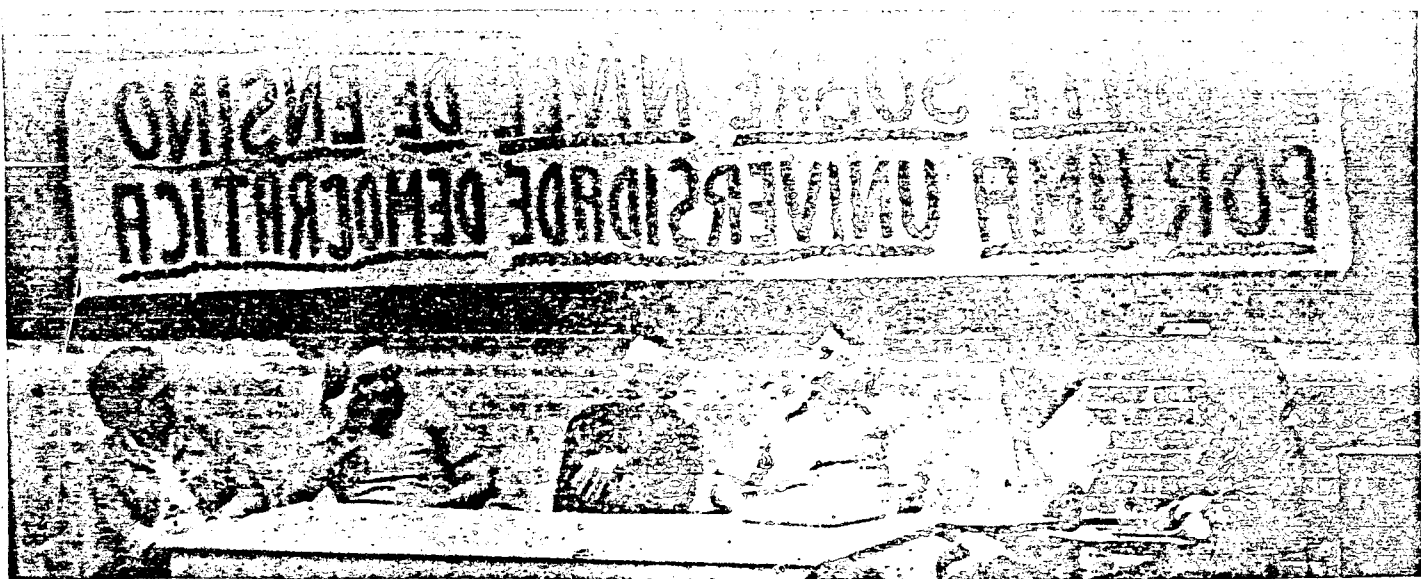
É um compromisso coletivo.

Nesse quadro, os representantes estudantis desempenham um papel importante: aglutinando os estudantes em torno de suas lutas (apesar de todas as proibições) os diretórios terão de continuar defendendo os interesses e os pontos de vista da maioria dos estudantes que não aceitam o ensino pago, o péssimo nível de ensino, a burocracia, o autoritarismo, a prepotência e a ausência de liberdade para discutir seus problemas.

Nas eleições passadas, os boicotes foram muitos: diversas chapas foram impugnadas por causa do regimento draconiano baixado pela Reitoria para impedir a livre participação dos estudantes nas suas eleições. O controle delas, aliás, foi arrebatado pela Universidade. Quem controla as eleições estudantis hoje não são mais os estudantes.

Junte-se a tudo isso, outro exemplo concreto: o MEC dirige, de cima para baixo, um currículo que os estudantes consideram falho. E ganharam essa visão pela sua prática, pelo seu dia-a-dia. A mobilização dos colegas de Comunicação contra esta arbitrariedade é outro exemplo de compromisso coletivo. Se o currículo nos desligará das necessidades do campo de trabalho e das exigências da grande maioria da população, só mesmo uma ação coletiva poderá responder a esse processo descabido.

Por isso, é preciso levantar alto o nosso espírito de compromisso coletivo. E com ele que aguardaremos e faremos as próximas eleições.



No encerramento da Semana Nacional por Melhores Condições de Ensino tivemos um debate no "pinhão" (anfiteatro do CCB) sobre o problema da Educação nas Universidades. Participaram das discussões os professores Milton Laprega, Hélio Lemos e Osvaldo

Coimbra, além do agrônomo Marco Antonio Castanheiras e o ex-presidente do DCE, Tadeu Filismino. Na platéia, muita gente de Comunicação, saudosa do Coimbra, professor demitido no início do primeiro semestre por denunciar o autoritarismo do ex-reitor

Oscar Alves. Após o debate, Coimbra deu entrevista a alguns dos alunos que deixou aqui e também a alguns calouros que não viveram o seu tempo mas que estavam vivamente interessados em conhecer as idéias e o método de trabalho que o obscurantismo quis apagar.

Coimbra fala ao "MATRACA"

Coimbra — Nos cursos de Comunicação, se acumulam problemas de diversas naturezas. O mais geral de todos, talvez, seja a ênfase exagerada às chamadas teorias da comunicação, em detrimento das matérias relacionadas com a língua que, afinal, é o instrumento de trabalho do jornalista. Pelo fato de não existir uma ciência específica de Jornalismo, como existem Medicina para o médico e o Direito para o Advogado, as escolas se preocupam muito em passar aos alunos esse tipo de teoria que fala de emissor-receptor e tal, dispensando o estudo da língua.

Quem milita em jornal, sabe que a elaboração de texto é um problema muito mais próximo dos problemas de criação — de criação inclusive artística do que propriamente de domínio ou de conhecimento dessas teorias de informação. Esse é o problema geral que atinge todos os cursos de Comunicação. No curso de Londrina, o problema mais notado é que seu currículo sofreu uma influência profunda do curso de Comunicação da USP.

O CURRÍCULO TEM QUE MUDAR

Ora! O mercado de trabalho que é atendido pelo curso de Comunicação da USP tem características completamente diferentes do mercado de trabalho que deve ser atendido pelo curso da UEL. Enquanto que a USP forma profissionais para o chamado jornalismo industrial, o mercado de trabalho de Londrina se compõe de um número maior de emissoras de rádio do que de jornal impresso. Sabemos que existem 10 distritos em torno de Londrina que

não dispõem de nenhum órgão de jornalismo impresso; esses distritos representam uma possibilidade de criação de mercado de trabalho para o jornalista. Então, é evidente que o currículo do curso tem que refletir essa diferença de realidade. O seu currículo deveria ser permeável à influência dessa realidade distinta. O que senti aqui, é que o melhor destino para o curso seria o de se transformar num centro de estudos de jornalismo rural. Isso teria dois efeitos altamente benéficos:

- 1 — Ele atenderia as necessidades específicas da região;
- 2 — Dentro da esfera nacional, daria uma função para o curso, tirando sua aparência de ser apenas mais um criado dentro da moda dos estudos de Comunicação. Não existe no Brasil hoje nenhum curso de Comunicação que assuma essa preocupação com o Jornalismo Rural, apesar de existir em Brasília e Belo Horizonte algumas iniciativas isoladas.

PERGUNTA — Quais os principais obstáculos ao desenvolvimento intelectual e político dentro das escolas?
O PROFESSOR CONTROLA E SUBMETE

Coimbra — O maior obstáculo (mas que também não é privilégio dos cursos de Comunicação) é de natureza política. É óbvio que não existe nenhum tipo de ensino possível quando o professor é submetido a uma necessidade de controlar informações dentro das salas de aulas. Quando isso acontece, prejudica qualquer curso. Mas prejudica especialmente o curso de jornalismo: O profissional, para que possa criar

livremente, precisa ter uma visão bastante clara do mundo em que vive — e essa visão só é adquirida se ele puder ter acesso a todas as informações que lhe são indispensáveis.

Pergunta — Se para um jornalista profissional é difícil lecionar, como você vê a situação de um professor que não é jornalista profissional?

A MODA DOS CURSOS DE COMUNICAÇÃO

Coimbra — A situação dos Cursos de Comunicação, é uma situação muito inquietante. Aliás, eu sou defensor da idéia de que a Federação Nacional crie um exame de habilitação, igual ao que existe na OAB. Exatamente para frear um pouco essa moda que faz brotar faculdades por todo o canto. Essa é uma situação muito grave nas escolas de comunicação e a tendência é se agravar ainda mais, porque o pessoal que está frequentando os cursos de pós graduação serão os futuros professores do curso. Em geral, são profissionais de outras áreas: Direito, Economia, Letras. Não é muito raro, encontrar lecionando Jornalismo, professores que nunca sequer pisaram numa redação. Isso cria para os profissionais de imprensa, quase que uma obrigação de assumir o problema dos cursos de Comunicação. Pois, da forma que estão, continuarão a criar um efeito muito nefasto, que é o de vilipendiar a nossa profissão.

O fracasso dos cursos de Comunicação faz com que, anualmente, sejam despejados no mercado de trabalho, pessoas que, apesar de estarem autorizadas do ponto

77

de jornalista, de foto, não tem habilitação para isso. Acontece que existem exigências burocráticas que um jornalista precisa atender para que possa lecionar. Precisa de um curso superior e agora saiu até uma lei (não apenas para o ensino superior), obrigando o professor a assistir pelo menos 360 horas de curso, em nível de pós-graduação. Isso infelizmente, afasta alguns dos jornalistas mais talentosos de lecionarem, mas que são muito competentes profissionalmente, porque grande parte deles, são auto-didatas.

Pergunta — Durante este tempo que você lecionou na FUEL, como você se sentia em relação aos seus alunos e colegas do departamento?

Coimbra — Sentia que a formação da equipe dos professores de Comunicação, foi uma formação feita sem critérios. De repente, existiu dentro do curso de Comunicação, pessoas de tendências completamente divergentes, o que nos dava a possibilidade de desenvolver um trabalho que tivesse objetivos gerais e amplos. Enfim, um trabalho com unidade. O problema que senti, dentro do curso de Comunicação, foi a falta de objetivos comuns. Cada professor desenvolvia um trabalho à parte, sem que esses trabalhos fossem canalizados para metas semelhantes. Havia falta de filosofia de trabalho. Nós não sabíamos, a rigor, a que objetivos o curso se propunha. Essa idéia que eu defendia (inclusive não era minha apenas) de transformar o curso de Comunicação da FUEL num centro de estudos de Comunicação Rural, tinha a intenção de preencher esta lacuna criada pela inexistência de objetivos comuns.

O PAPEL DOS DIRETÓRIOS

Com relação aos alunos, acho que a

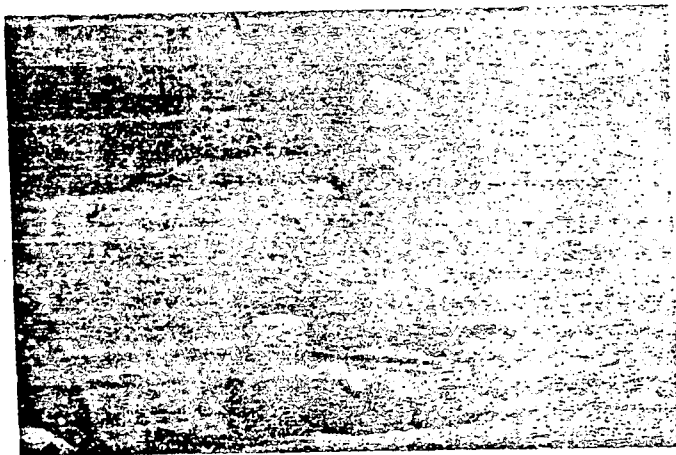
importante na vida dos mesmos, pelo menos com quem tive contato. No curso de Comunicação, o pessoal está bastante desnordeado, do ponto de vista das perspectivas profissionais corretas. Um pouco, inadequação de muitos ao curso, pois havia alunos que eu não compreendia porque resolveram optar pelo curso de Comunicação, quando muitas vezes parecia fácil ver neles a tendência para outro tipo de profissão. Para citar um exemplo: eu percebia em alguns alunos, uma vocação latente para a pintura, por exemplo.

Por outro lado, o fato dos cursos da faculdade não atenderem todos os anseios de informação leva muitos alunos a uma necessidade de participar de outras atividades que complementem este ensino insatisfatório. Eu vejo, por exemplo, no pessoal que trabalha no DCE, um pessoal que está, extracurricularmente, adquirindo um tipo de informação tão séria, tão válida, quanto a informação que eles poderiam adquirir se estivessem num curso sério, onde existisse liberdade de discussão de todos os problemas, para alguns alunos,

criando-se a necessidade de sair do curso e ir para a sala de aula, caso pudesse receber tudo dentro da sala de aula.

O NEGÓCIO É SE FORMAR POR FORA

É verdade também que há uma parcela muito grande de alunos que vai à universidade completamente desnordeado. Além disso, a única coisa que ainda vale a pena registrar é o fato de eu ter encontrado em Londrina, alguns poucos alunos que realmente tem vocação para o jornalismo. Inclusive, acho comovente, encontrar aqui em Londrina, distante da minha base profissional de São Paulo e ver que esses alunos serão jornalistas, com ou sem a colaboração do ensino organizado. Eu tive alunos que considero seres iluminados. E é evidente que esses poucos alunos não servem como atestado de eficiência do ensino, mas servem para que nós não desanimemos completamente.



COMO SALVAR OS JOGOS UNIVERSITÁRIOS?

Os Jogos Universitários deste ano sofreram uma mudança radical na sua forma de disputa: os JULs, que eram realizados em sete dias, aproveitando sempre os feriados da semana cultural, estão sendo feitos agora só nos finais de semana.

A idéia fundamental dos organizadores era dar um tempo maior para as Ligas Atléticas Setoriais organizarem seus times. Essa idéia foi bem recebida pelas ligas, que viam nessa fórmula uma maneira de solucionar uma série de problemas que aconteceram nos jogos passados. No entanto, a prática se encarregou de mostrar que esta não foi a melhor fórmula. Pelo contrário, só serviu para mostrar como a coisa fica dispersa e desmotivada quando as disputas demoram muito.

Os XV Jogos Universitários se constituem, sem dúvida alguma, num dos piores já realizados em Londrina. Para isso, contribuíram: a péssima organização, a absoluta falta de

divulgação e uma série de outros fatores como a falta de atletas em alguns centros e a falta de organizadores das Ligas Atléticas de outros.

Não cabe aqui analisar as condições de cada centro, mas sim, pensar já nos próximos JULs, ou, ainda, tentar fazer alguma coisa para salvar este. Afinal, ainda faltam muitas partidas até o término dos JULs deste ano.

A PARTICIPAÇÃO DO NOSSO CENTRO

O nosso Centro, que já beliscou por dois anos consecutivos o quinto lugar na classificação geral feminino, está tendo uma participação bastante irregular nos Jogos Universitários deste ano. O feminino, que sempre foi o nosso "salva pátria", foi eliminado de todas as modalidades por não comparecimento — sempre faltava alguma atleta, impossibilitando o time de entrar na cancha nas últimas partidas.

Mas em compensação, o masculino está surpreendendo: apesar de começar

mal, perdendo no xadrez para a engenharia, recuperou-se sensacionalmente, derrotando, no futebol de salão, o CESA por uma contagem elástica de 9x2 (se bem que o adversário jogou com três na linha e com goleiro improvisado). Nessa modalidade já garantimos o terceiro lugar e algumas medalhas nos pescoços dos nossos atletas.

Outra surpreendente façanha do masculino foi derrotar a temível Educação Física no futebol de campo. Detalhe: o juiz e o bandeirinha eram deles e estávamos com um jogador a menos; mas, no final (ufa) a grande vitória por 2x1. É mais uma modalidade que nos dá condições de ganhar outra medalha.

Cabe justificar aqui a queda na parte feminina: a grande parte das atletas são de fora (algumas delas de São Paulo, inclusive) e o sistema de jogo empregado este ano dificultou a organização dos times.

NÃO AO CURRÍCULO!

A política do MEC (de cima para baixo) não convence mais os estudantes.

Preocupados com a implantação do novo currículo mínimo, elaborado pelo MEC, é aprovado pelo Conselho Federal de Educação (CFE), que deverá entrar em vigor em 1979, estudantes realizaram em Belo Horizonte, nos dias 10 e 11 de outubro, o II Encontro Nacional de Estudantes de Comunicação, que se constituiu na principal forma de elevar e unificar a luta pela adoção de um currículo que realmente corresponda à realidade do mercado de trabalho.

O Encontro contou com a participação de vinte escolas, representando nove Estados: Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Paraíba, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Brasília, Paraná, Minas Gerais e São Paulo.

A princípio, foi feito um relato de cada escola, o que só veio confirmar as precárias condições em que o curso se manifesta por todo o país: não dispomos de bons professores, de materiais necessários, de livros e nem mesmo de laboratórios adequados.

ALUGA-SE...

Foi presente uma comissão de alunos do Espírito Santo, protestando contra a situação em que se encontra o curso por aqueles lados. Um fato curioso e que merece destaque, é o caso dos amigos da FAAP, que possuem tudo, como dizem: "do bom e do melhor", luxo e belza, mas não disponível aos alunos porque todos esses equipamentos maravilhosos são alugados pela escola.

Colegas da Gama Filho e da Suse apresentaram, ainda, o problema dos estagiários: o Poder Executivo Nacional está prestes a aprovar a extinção do estágio obrigatório para o último ano do curso de Comunicação Social, em empresas jornalísticas.

Apesar da Escola Técnica da Universidade Católica, onde foi realizado o Encontro, estar em greve, o ambiente foi calmo e propício. Pressa e agitação dominavam os participantes do ENECOM que dispunham de pouco tempo para assuntos tão importantes e que não permitiam adiamento.

EM BRASÍLIA:

Após as propostas, discussões, fizeram-se as devidas votações e concluiu-se, segundo a vontade do plenário, que:

— Dia 06 de novembro, uma comissão executiva formada por sete escolas representativas entregaria em Brasília, um abaixo assinado solicitando o adiamento da implantação do currículo mínimo elaborado pelo MEC. Sugerem ainda que este prazo se estenda por um ano para que as escolas a exemplo de Londrina, formem comissões com professores, alunos e profissionais, para estudarem e elaborarem um novo currículo.

Assim o III ENECOM, que será realizado em setembro de 1979, com local a ser determinado, terá como principal pauta, a formação do "esqueleto" desse novo currículo mínimo.

Todo esse trabalho foi planejado e será realizado, se o MEC aceitar nossas reivindicações: ou seja, se disserem. Mas, como sempre, há o grave risco do MEC tentar impingir o currículo mínimo sem adiamentos e sem consultas às partes interessadas.

LONDRINA MARCOU PRESENÇA...

Nossa escola realizou uma reunião dia 10 de outubro, numa das salas do CCH, para exposição do principal problema que nos cerca no momento: a implantação desse currículo mínimo que está causando total desgosto aos alunos.

A reunião compareceu sessenta por cento dos alunos do curso, o que reforçou a preocupação dos estudantes e o grande interesse na luta pelo que nos pertence. Devido à escassez do tempo e reunião foi prolongada para dia 11 de outubro no D.A., onde se formou a comissão dos alunos que irá debater e criar o novo currículo e ainda escolher os representantes para o ENECOM.

Nosso curso foi muito bem representado por um grupo de seis alunas, que atuam no primeiro, segundo terceiro, e sexto período.

Todas as propostas apresentadas foram bem defendidas, discutidas e aprovadas pela grande maioria lá presente.

Londrina também participa agora da comissão executiva que entregará o abaixo assinado em Brasília e foi a única escola do Paraná que esteve presente.

... PODENDO SEDIAR O III ENECOM

Em consequência do grande interesse e participação da nossa comissão em Belo Horizonte, foi sugerido por vários colegas de outras escolas, que o III ENECOM se realize em Londrina. Nada certo ainda; apenas sugestões com grandes chances de se tornarem concretas.

OS PROFESSORES FECHAM COM A GENTE

Professores de Comunicação Social de todo o Brasil, reunidos em Encontro Nacional nos dias 19, 20 e 21 de outubro, em Belo Horizonte, decidiram reivindicar ao MEC o adiamento da implantação do novo currículo mínimo do curso que deverá entrar em vigor no próximo ano. Esta atitude veio reforçar o movimento dos estudantes que também em encontro nacional, haviam chegado à mesma posição. (V. matéria do ENECOM).

O I Encontro Nacional de Professores de Comunicação, foi organizado pela Universidade Federal e pela Universidade Católica de Minas Gerais, Carly Batista, professora do CECA, representou a UEL no encontro que teve a participação de professores de 40 escolas e um representante do MEC.

O ponto alto da pauta foi a discussão sobre o novo currículo mínimo de Comunicação. Grupos de jornalistas, também presentes ao encontro, discutiram com os professores novas perspectivas do mercado de trabalho e fizeram uma análise das cooperativas jornalísticas que está surgindo por todo o país.

PARA VARIAR, O MEC ATRAPALHA

O representante do MEC disse que o

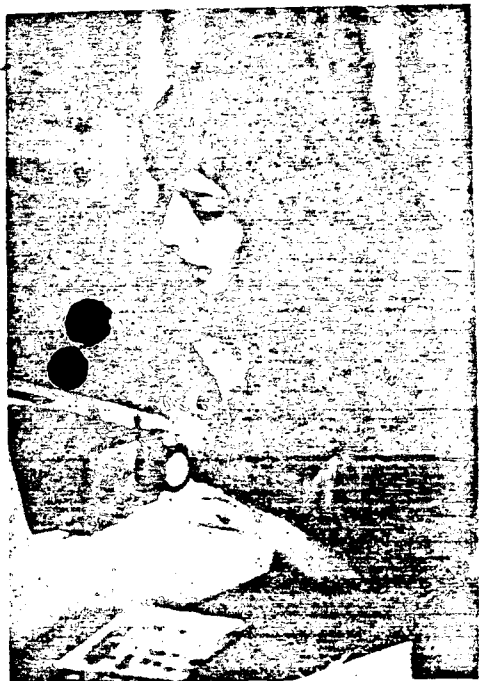
governo permitirá o adiamento do currículo apenas nas escolas que se julgarem impossibilitadas de aplicá-lo no momento. Acontece, porém, que as escolas não estão reivindicando a espera por causa de eventuais dificuldades na implantação, mas sim porque não aceitam o novo currículo. Mesmo assim, o representante disse que o MEC não pretende adiar ou modificar o currículo já aprovado. Este fato provocou divergências entre os participantes e dificultou as discussões, pois alguns professores achavam que não seria muito produtivo continuar a solicitar o adiamento às autoridades, uma vez que elas não se mostravam receptivas.

Argumentaram que, talvez, a melhor atitude que todos poderiam tomar seria trabalhar firme para melhorar ao máximo o currículo a partir de acréscimos; e, quando a ocasião fosse favorável, retomar a discussão em favor da reformulação do currículo mínimo.

Mas, no fim, decidiram mesmo é levar adiante a luta: continuarão reivindicando o adiamento da implantação e reformulação do currículo. Esta posição se identifica com a adotada pelos estudantes de Comunicação no II ENECOM, realizado na mesma cidade com intervalo apenas de uma semana.

O QUE VOCÊS ACHARAM DO CURSO?

Depois de quatro anos de curso na FUEL, prontos (prontos?) para se formarem, alguns estudantes do 3º período de Comunicação revelam suas impressões sobre o ensino que recebem. E se confessam decepcionados.



LATIFE -

“Bastante falho. Teve um excesso de disciplinas teóricas e as práticas a gente não conseguiu ter um aproveitamento satisfatório. Os professores contribuíram muito, para que o curso fosse ruim, por falta de competência e por excesso de carga. Falta professores e por isso é dada um mesmo professor várias matérias a que não estão aptos. Fotografia, só aprendemos a revelar e isso para quem tem o privilégio de ter máquina própria. Caso contrário nada se fez e foram assim mesmo, todos aprovados. Diagramação, ninguém aprendeu, tanto é que na disciplina de jornal laboratório se a gente não tivesse dois bons diagramadores, em sala de aula, como Honório e Tadeu, não sei como iríamos conseguir fazê-lo, teríamos que mandá-lo para a diagramação da UEL.

Aula de Cine Foto Jornalismo, com o professor Romélio, a gente no mínimo deveria ter conhecido uma filmadora, mas não vimos isso. Além de grande incompetente que é, (e isso foi confirmado pela reitoria que aceitou nosso abaixo-assinado e demitiu-o) foi um período de total enrolação. Resumindo, se a gente não trabalhasse no ramo, não aprenderíamos nada aqui”

— O que você acha que deveria mudar?
“As disciplinas práticas deveriam ser melhor equipadas para dar ao aluno, realmente, experiência, um trabalho prático. Acho que os professores deveriam ser escolhidos com maior critério e fosse admitidos professores que entendam da matéria”.

PT 1032. 124

OSSAMU NONAKA

Uma M... Se não fosse o trabalho prático fora da escola, privilégio de uns poucos estudantes das primeiras turmas, poderia dizer que não se formaria ninguém em jornalismo em Londrina. A escola com suas cargas teóricas distantes da realidade não prepara ninguém, especialmente em áreas práticas como é o jornalismo. Durante 4 anos houve uma luta constante dos estudantes para que o nível de ensino fosse melhorado. Durante 4 anos os alunos foram derrotados. A situação na escola hoje não mudou quase nada em relação a quando começou, ou seja, a falta de professores especializados, a falta de material prático, etc...

— O que você acha das perspectivas de campo de trabalho para o pessoal que está se formando?

Para o pessoal que se forma agora não existe tanto problema porque a maioria já está trabalhando. Mas para as turmas que vem a seguir as perspectivas de trabalho são bastante negras. Londrina não comporta muitos profissionais de imprensa assim como sua área circunvizinha. E a julgar pela opinião de alguns jornalistas formados no dia a dia, os estudantes, com aprendizado na escola, reúnem poucas condições de enfrentar o já restrito campo de trabalho. Na minha opinião, a escola não ensina sequer a escrever o que é elemento básico para um jornalista.

Deveria ser intensificado o ensino da língua portuguesa, da semiologia e principalmente da reportagem que não existe atualmente.

Aos que entraram agora ou aos que ainda estão pela metade só resta uma alternativa: brigar para que a escola lhe dê as condições mínimas necessárias para que possa exercer a profissão.



CHICO YUDI

Tá bem indefinido, você não sabe se melhora ou se piora. Já teve fases piores. Se todo pessoal bom fosse mantido, se não fosse mandado embora ou se não fosse criada toda uma condição para que esses elementos fossem embora, então o curso seria bom, ou melhor: poderia ser considerado satisfatório. E os professores que normalmente ficam são aqueles que aceitam tudo que é imposto pela reitoria.

O currículo não oferece condições de a gente praticar o jornalismo. Posso citar exemplos de pessoas que estão no 5.o, 6.o, 7.o e até 8.o período, mas que não sabem escrever. Eu por exemplo, acho que não aprendi nada em termos de redação jornalística no curso. Aprendi bem a fazer jornalismo no diretório. Só lembrando aquilo que Coimbra disse: “O diretório é uma excelente escola de comunicação”. Porque o diretório faz desenvolver um espírito crítico, faz a gente se posicionar diante da situação. E essas coisas são fundamentais para um jornalista: o espírito crítico. Eu acho que as coisas vão melhorar no nosso curso pelo seguinte:

Os estudantes estão cada vez mais conscientes de que devem fazer algo pelo curso, porque se esperar que os professores tomem iniciativa de lutar por um curso bom não vão ter nada.

— Na sua opinião, deve haver mais períodos com a disciplina de português?

Eu acho que poderia ter se essas disciplinas fossem ministradas por jornalistas porque o jornalismo não é exatamente redigir bonito. O principal no jornalista é o senso jornalístico porque senão os professores de português seriam excelentes jornalistas.

ntes de

A REITORIA DEIXA UMA TURMA HOMENAGEAR VLADIMIR HERZOG, COIMBRA E VANOLY?

CHICO AMARO – O que você achou do curso?

“O curso ensina muito pouco. Primeiro porque se o jornalista é antes de tudo um ser crítico, não vai aprender a criticar no curso. Se entrou no curso sem ter desenvolvido o sentido de análise da realidade que o cerca ele vai sair com esse sentido muito pouco desenvolvido. Mesmo a técnica do jornalismo é mal ensinada. Isso seria fundamental, pelo menos isso. Em suma falta essa cultura ao curso”.

1. O debate livre e crítico da realidade do país e da região para que o futuro jornalista tenha uma perspectiva mais ampla da sociedade, em que ele vai trabalhar, dos seus movimentos, dos seus caminhos. E esse debate é indispensável para o jornalista compreender e dimensionar o seu papel dentro da sociedade e isso é indispensável ao desenvolvimento do espírito crítico.

2. Um ensino de redação (nos diversos estilos) como forma de instrumentalizar o profissional. O que a gente vê hoje na escola é um grande número de colegas que sai para o mercado de trabalho com grande medo porque sentem que não sabem escrever direito.

3. Ter uma prática de jornal cotidiana, desde o começo do curso. Começar o trabalho num jornal, porque esse é, sem dúvida, a melhor escola. Então a escola deveria funcionar como redação de um jornal.

Acho que esses três pontos são indispensáveis para a boa formação de um jornalista. São os 3 pontos mínimos para formação de um jornalista.

Agora, eu, honestamente, não acredito que a curto prazo a gente tenha um curso de jornalismo nesse rumo, porque isso formaria excelentes críticos o que não é de interesse dos grandes. Isso implicaria na mudança de toda uma estrutura do regime porque a Universidade (não é segredo pra ninguém) que é um segmento desse regime, levaria muito tempo para que essa mudança ocorresse. A gente vê que os estudantes, o povo de uma forma geral, tem lutado contra isso e tem conquistado aberturas. E essa luta deve ser levada adiante com intensidade cada vez maior.



TAD FILISMINO

minha opinião o curso, em si, não habilita a pessoa a exercer a profissão. O que eu acho que é habilitar? Uma pessoa considerada habilitada é uma pessoa que tem visão crítica das coisas, tem posições mais ou menos definidas da sociedade e dos acontecimentos. Só uma pessoa assim tem condições de pensar claramente o mundo e consequentemente escrever claramente. Ter o chamado faro jornalístico. Isso é o essencial. É uma pessoa crítica porque é assim que vai ser capaz de ser um jornalista. É um curso que não desperta a pessoa criticamente, pelo contrário tende a acomodar, não faz a pessoa amadurecer. Fora isso acho que nesse sentido a melhor escola que tive na FUEL, foi o diretório e o Poeira. Foi aí que aprendi a ter uma visão crítica e a desempenhar a profissão de jornalista com criatividade.

Na minha opinião o curso de jornalismo para cumprir a sua função de formar bons jornalistas devia extinguir uma grande parte das matérias do atual currículo que são extremamente inúteis e se dedicar assim com grande profundidade as seguintes questões:



No final deste ano se forma mais uma turma jornalistas (ou comunicólogos sociais, se preferirem). Com todas as pompas de praxe, em meio a formandos de todas as áreas de ensino da Fuel, os nossos colegas deverão receber os canudos que atestam (teoricamente) estarem preparados para exercerem a honrada profissão de jornalistas.

Uma a uma, as turmas serão chamadas a adentrar o salão nobre, sob os aplausos do público. Os alto-falantes anunciarão alto os nomes das turmas, dos seus paraninfos e de seus homenageados. Chegará a vez de nossos colegas. Ouvidos atentos, orelhas em pé.

HERZOG, COIMBRA, VANOLY...

A apresentadora, em voz alta e clara anunciará: “Os formandos em Comunicação Social, habilitação em jornalismo e relações públicas. Turma: Wladimir Herzog. Patrono: Professor Oswaldo Coimbra de Oliveira. Paraninfo: Professor Rui Barboza. Homenagens aos professores Vanoly Acosta Fernandes, Wilson da Costa Bueno, Waldir Gutierrez Fortes e ao jornalista Leonardo Henrique dos Santos.”

Sob aplausos, os nossos colegas adentram o salão acompanhados de seus homenageados, recebem seus diplomas, e, felizes, vão enfrentar a vida.

Uma história bem bonitinha, toda cor-de-rosa, não acham? Mas que poderá ter outro enredo se os temores de nossos formandos se confirmarem: os nomes dos homenageados poderão ser vetados pela Reitoria. Se acontecer, ao invés da pompa e da alegria, um silêncio acusador: roubaram os homenageados, cortaram o direito dos estudantes de homenagearem a quem julgam merecedores, cercearam a liberdade até o último dia de ligação com a Universidade.

Mas, que é isso, minha gente? Vamos por otimismo nisso. Quem sabe, a estas alturas, os nomes já foram aprovados e será tudo como manda o figurino, heim? Porém, se não for assim, já fica aqui o esclarecimento:

A turma não ficará anônima por vontade própria.



FILMES

Prestigiar os nossos Filmes

É sábado. Noite linda, muitos programas, mas e o dinheiro? O dinheiro é curto como sempre. Acabo em um cinema, depois de ter perambulado algum tempo pela cidade, a noite. Estou então, assistindo, "Secura malandro". Filme de Hugo Arnaut que, se não é uma super produção, ao menos pode ser considerado bom em relação aos filmes estrangeiros, em geral medíocres e que habitam por aqui fazendo muito sucesso.

E o pequeno público? surpresa geral? Não, ele de há muito se tornou uma constante. Apenas veio outra vez confirmar que, infelizmente, a cada dia que passa o brasileiro se afasta mais do cinema nacional. Existe um estado de espírito, um preconceito e uma idéia fixa, de que tudo que é feito no Brasil em matéria de filme, não vale a pena ser visto.

O cinema é um poderoso meio de transmitir idéias, cultura e a sociedade;

em si por meio de imagens. Ele, que em outras épocas era um veículo de beleza, capaz de suscitar emoções e feito com a preocupação dominante de criar arte, e agradar ao nosso senso estético, se desligou perigosamente desta linha de conduta, para buscar um público maior que viesse lhe trazer lucros.

É COISA NOSSA

Em consequência, ocorre no Brasil, atualmente, um fato assustador: filmes americanos ou estrangeiros em geral, dominam o mercado e tomam o lugar que normalmente seria de direito dos nacionais que, afinal, são coisa nossa e tratam dos nossos problemas.

É preciso que as autoridades no assunto (ex. Embrafilme), tomem providências urgentes, no sentido de melhorar o nível dos filmes nacionais e também fazer uma campanha de conscientização do público quanto à importância do seu apoio ao nosso cinema.

Devemos ir ao cinema ver coisa nossa. Se não prestar, critiquemos objetiva e construtivamente. Mas, o que não devemos fazer, nunca é o que ocorre aproximadamente com 99 por cento dos brasileiros que comentam filmes: Criticam sem antes assisti-lo.

A realidade do cinema nacional é dura, incerta e nem um pouco animadora. Devemos portanto, agora, antes que seja tarde demais, buscar soluções, apoiar e lutar pela sua sobrevivência e desenvolvimento.

científica inédita no campo da reformulação de indivíduos desajustados dos padrões convencionais de comportamento.

Essa experiência que visa tão somente a apologia de políticos inescrupulosos, leva Alex à aversão de tudo aquilo considerado normal no ser humano, inclusive à tentativa de suicídio.

"Laranja Mecânica", certamente, buscou mostrar o que está por trás do homem, com suas ideologias e instintos particulares.

Tecnicamente, podemos afirmar que é um trabalho satisfatório. Mesmo com algumas falhas nos efeitos especiais, o diretor Stanley Kubrick soube impor com bastante perfeição as cenas de maior emotividade, dando o recado desejado, realçando sobretudo as cores, a fotografia e o cenário.

Depois de vários anos nas prateleiras da censura brasileira, "Laranja Mecânica" sofreu inúmeros cortes pelos nossos preservadores da moral e dos bons costumes, que chegaram até mesmo ao cúmulo de convidarem uma certa atriz brasileira: "A bolinha andante de púbis".

Eis aí uma produção do cinema inglês suficientemente significativa e de alta qualidade para os nossos dias.

É uma película que procura retratar a derrocada dos valores humanos, dando ênfase ao problema sócio-político, quando o ator principal (Malcolm McDowell), que vive o papel de Alex, um jovem carregado de uma forte neurose, passa a cometer uma série de violências - como estupro, espancamentos, desordens e assassinatos. Esses deslocamentos só terminam quando Alex é preso.

Na prisão, vivendo sob angustiante repressão, ele consegue diminuir sua pena, sujeitando-se a uma experiência

DICA

Milton de novo no clube da esquina



Milton lança agora seu álbum duplo, com a participação de vários amigos. É o "Clube da Esquina N.º 2", que surgiu para Milton festejar o reencontro com Lô Borges, seu velho parceiro das noites mineiras.

Participam do disco ainda, gente como Chico Buarque, Francis Hime, Elis Regina e seu marido Cesar Mariano, Marcio Borges, Simone e Flávio Venturini. Milton se torna, outra vez, o porta-voz dos músicos jovens brasileiros que ainda não tiveram oportunidade de lançar seu próprio disco, como é o caso do grupo folclórico "Tatuapé", que o acompanha em uma de suas músicas.

"Canção Amiga", é a faixa do disco que vem chamando mais a atenção do público. Nela, Milton tem como parceiro o poeta Carlos Drummond de Andrade. A seguir temos: "Reis e Rainhas do Maracatú" (já gravada por Simone), "Mistérios" com parceria de Maurício Maestro, "O Que Foi Feito Devera" com Elis e Cesar, "Casamento de Niegros" recolhida e adaptada do folclore chileno por Violeta Parra e outras.

"Clube da Esquina N.º 2" está aí para fechar a boca de todos que criticaram sua apresentação no último festival de jazz de São Paulo, acusando-o de estar embriagado, irreconhecível e ultrapassado para a música popular brasileira.

A Laranja Mecânica



CANTA CHICO, CANTA!

Finalmente, após dois longos anos de ausência nas paradas de sucesso, lugar que lhe é de direito, Francisco Buarque de Holanda, um dos maiores e mais expressivos compositores da música Popular Brasileira, voltará a lançar um novo álbum — que, sem sombra de dúvidas, está fadado ao sucesso total e absoluto.

Nos últimos meses, Chico levou em frente um trabalho que ele próprio confessa ser de realização pessoal e que há muitos anos tinha vontade de executar. Partiu então, para uma grande e importante "tournee": USA, Canadá, Europa (neste país, Chico participou como jurado em alguns festivais de músicas, nos quais se deve muito a ele, diga-se de passagem) e alguns países europeus.

VIAGEM: NOVAS IDÉIAS

A viagem, segundo o próprio Chico, foi muito produtiva. Ele conseguiu coletar vários dados e também chegar a

grandes conclusões sobre a atualidade e sobre todos os aspectos do comportamento humano no contexto mundial. Conclusões que só virão enriquecer ainda mais sua cultura pessoal e, principalmente, o trabalho que Chico se propõe a fazer nesse seu novo disco.

O QUE MUDOU NA CENSURA

A censura, que sempre foi o maior obstáculo à grande arte de Chico, está atualmente um pouco menos repressiva, e até permite uma "relativa" liberdade à sua vontade de expressar por intermédio da música, a atualidade do nosso país e povo, com todos seus problemas medos, aspirações e anseios sobre o cotidiano, a vida, o governo etc. Tanto assim que, após longas discussões, a censura liberou algumas de suas músicas que há anos estavam retidas.

Mas, para o compositor, essa falsa abertura por parte da censura não vem

modificar em quase nada a grande pressão que o autor brasileiro sofre atualmente. Em relação à liberação de suas músicas, ele afirma que apareceram tarde demais; justifica dizendo que as letras denunciando o que se passava há alguns anos, hoje estariam muito desatualizadas.

A MESMA HISTÓRIA DE SEMPRE

Entenderam? Não. Não é mesmo para ser entendido. Esta incompatibilidade de Chico com a censura data de muitos anos e não vai terminar assim de repente. Resta-nos aguardar. E o povo brasileiro ligado à MPB espera com ansiedade e expectativa o novo lançamento.

Que ele venha repleto de coisas novas, boas, verdadeiras e atuais. Que ele venha cheio de amor e de Chico, pois é de Chico que o povo precisa.

Bem vindo, Chico.

RECADO

GRUPO DE ESTUDOS NA BIBLIOTECONOMIA

Esse recado é para você de Biblioteconomia.

Existem algumas pessoas interessadas em formar um grupo de estudos com o objetivo de unir mais o pessoal em torno das causas específicas do curso e do problema do mercado de trabalho. E essas discussões, essas dúvidas não poderão ser levadas isoladamente: eles interessam a todos nós. Por isso, é necessário que a luta seja iniciada e levada adiante. Mas esse trabalho só se realizará com sua participação. A partir de agora, você está convidado a fazer parte desse grupo de estudos para participar e dar sugestões quanto ao processo de discussões e todo encaminhamento do trabalho. É só você procurar o diretório do CECA para ver o horário mais acessível para uma reunião prévia. Participe.

Carol's Course



INSTITUTO DE IDIOMAS
KENNEDY

O inglês sem sombra de dúvidas

Agora em ritmo acelerado com o
"CURSO INTENSIVO DE FERIAS"

Rua Alagoas, 1067 (esq. com Pernambuco)

Fone: 22 1331

ACORDE...

para a música!



Cursos individuais de violão (MPB e Country Music)

Passa pelo Instituto Kennedy e fale com Frank ou com a Lena

VIOLÃO PARA TODOS OS NIVEIS

Rua Alagoas, 1067, Fone: 22 1331

O "Recado" de Gonzaguinha



"Se me der um beijo / eu gosto
Se me der um tapa / eu brigo
Se mandar calar / mais eu falo
E se me der a mão / claro, aperto"

É Luiz Gonzaga Jr. cantando "Recado", nome de seu último disco e também do show que ele deu dia 12 no Cine Teatro Verde. As pessoas gostaram de Gonzaguinha que não decepcionou com sua apresentação simples, despojada, sem balangandãs, acrílicos ou rebolados insinuantes. Simples e direto, como deve ser mesmo um bom recado.

Três pontos merecem ser citados para compreender o sucesso do show:

1 - A nova fase de Gonzaguinha: apesar de ser ainda um artista desconhecido do grande público, as músicas de Gonzaguinha são cativantes e interessam a qualquer pessoa com bom gosto e percepção. Muito censurado e proibido, Gonzaguinha teve muitos revés na sua trajetória como músico e dificuldades para encontrar a trilha certa. Hoje, como ele mesmo diz, conquistou um equilíbrio muito bom: consegue conciliar em suas letras e apresentações o lado terno e carinhoso com a face agressiva e contundente do Gonzaguinha preocupado com sua gente e seu povo.

2 - Gonzaguinha, de uns tempos para cá, procurou cercar-se de bons músicos e técnicos para que seu recado fosse dado com clareza. Ronaldo Bastos, um dos produtores dos discos de Milton Nascimento, foi um dos que se aproximaram do cantor e, inclusive, dirigiu com ele o seu último LP. Gonzaguinha sabe que um bom recado precisa ser bem dado. É como no teatro: um ator fala ao público e o público ouve. Mas se o ator não convencer ou não se preocupar também com a maneira de contar as coisas à platéia, corre-se o risco do público apenas ouvir, sem procurar entender, sem procurar levar no dia a dia o que lhe foi passado.

3 - Londrina estava mesmo precisando de um show bom, com conteúdo. Nos últimos tempos, os artistas que aqui passaram não atraíram o interesse dos estudantes. Em geral de péssima categoria e respaldados pelo esquema Globo de publicidade, artistas iam e vinham a Londrina para apresentar bailes de debutantes, julgar dançarinos de discotheques, alegrar um baile qualquer. Faltava, então, um artista que pudesse reviver a época em que os bons músicos, como Chico Buarque e Sérgio Ricardo passavam pelo Teatro

Universitário ou o Colossinho cantando músicas que diziam muito pra vida da gente.

Aqui na escola, todos gostaram de Gonzaguinha e de seu pequeno grupo que, no palco do cinema, mais parecia uma grande e envolvente orquestra.

Belchior no Colossinho

Com o "Colossinho" parcialmente tomado, apresentou-se em Londrina no último dia 15, o cearense e bigodudo Belchior com o seu show "Todos os Sentidos".

A temporada que o cantor realizou recentemente no eixo Rio-São Paulo, foi muito bem recebida pela crítica e pelo público. Só que o mesmo não aconteceu

em Londrina, fazendo a gente estranhar bastante. Pelos comentários e referências, o show que Belchior apresentou nas capitais foi um verdadeiro sucesso: acompanhado de uma boa coreografia, ele dançou, cantou e até interpretou alguns poemas. Em dado momento, ele se servia de uma cama para deitar-se nela e soltar rouca a sua voz numa música romântica e pouco embalada.

Mas aqui em Londrina, a apresentação não foi das mais felizes. A péssima acústica do "Colossinho" prejudicou muito a qualidade do som. E o público (a maioria eram jovens) não pôde acompanhá-lo nas suas canções mais conhecidas.

O único ponto alto da apresentação foi justamente quando todo o seu conjunto parou de tocar e o cearense cantou acompanhado apenas pelo órgão. Ai sim, foi gostoso sentir a voz e a forte interpretação desse moço que veio do Ceará e que já ganhou fama de poeta sufocado de sua terra.



O LIVRETO NO PRELO

Antonio Roberto, Denise Sisti, Célia Musilli, Fernando Bastos, Lúcia Helena, Marcos Carson, Maria Luiza, Salvador Francisco, Silvio Oricolli, Lourivaldo Pontedura, Edgar e Valmir Carneiro, todos poetas aqui do Centro, resolveram editar um livreto de poesias.

Ele já está no prelo, pronto pra sair depois que todos correram atrás de papel, conseguiram a composição e prepararam a diagramação. Fizeram tudo muito animados, convencidos de que já é hora dos poemas deixarem as gavetas e os cadernos para estarem na mão de todas as pessoas, circulando e deixando

rastros de criatividade e reflexão.

O livreto servirá para unir ainda mais toda essa gente empolgado com a poesia e também apresentar aquilo que eles tem guardado:

"As palavras guardadas /
Comprimidas há tanto tempo /
Roucas, já perdem o sentido /
Apenas querem explodir" (Carlos Drummond de Andrade)

O grupo também faz um convite para todos aqueles que escrevem e que querem divulgar seus trabalhos: compareçam ao diretório e procurem qualquer um destes doze poetas. Novos livretos poderão sair.

GENTE INTELIGENTE DÁ LIVRO DE PRESENTE.

Material escolar
livros
cadernos



LIVRARIA
RUA PIAUÍ 229 - LONDRINA-PR - FONE (043) 322-1111

O CECA COM NOVO DIRETOR

Esta é a quarta diretoria que assume os cargos máximos de direção do nosso centro. E como não poderia deixar de ser, não houve novidades em termos de nome. Os "eleitos" foram nada mais nada menos que os "antes" "praticamente eleitos". Quem dá a indicação final é, como se sabe, o Reitor, que escolhe um dos integrantes da lista séxtupla, composta por um grupo privilegiado de elegíveis. O novo diretor do nosso Centro é o José Aloyseo Bzuneck, ex-coordenador da CAE. Sua vice, Estela Okabayashi Fuzii, ex-coordenadora da PADES.

É sempre bom lembrar que, de todos os diretores que já tivemos, apenas um deles se destacou na luta pela melhoria dos cursos do nosso Centro e por manter um diálogo aberto com os estudantes. Foi o professor Vanoly, o primeiro diretor do CCA. Vanoly foi dispensado sob alegação de ser "indisciplinado"; a partir daí, o máximo de cautela foi tomado por parte da reitoria na escolha dos nomes, não só para a direção como também para os cargos de docência. Tudo porque o nosso Centro sempre foi composto por estudantes que exigem seus direitos e denunciam as falhas no ensino. Precisavam de diretores(as) que estivessem de pleno acordo com a filosofia da reitoria e que tivessem base firmeza para abafar qualquer foco de descontentamento. Foi assim que apareceram Norma Saraceni e Maria Luzel Cauduro.

Nenhum deles tem afinidade com os cursos do nosso Centro. É só ver o levantamento que fizemos para verificar as reais afinidades dessas pessoas: Maria Luzel é esposa do chefe de gabinete da Reitoria; a vice-diretora atual, Estela Kobayashi, era coordenadora do PADES

e Bzuneck era coordenador da CAE antes de ser "eleito" diretor do nosso centro pelo reitor.

O conforto, entretanto, está na participação dos colegas que, apesar de todas as forças em contrário, tem trabalhado bastante pelos seus cursos. Sempre discutindo e rejeitando a Universidade velha e doente que querem-nos entregar.

SAI A CASA DA ESTUDANTE?

A resposta vem facilmente da realidade diária que vivemos. Se estudar já está tão difícil pra quem mora em Londrina, imagine pra quem é de fora. As barreiras econômicas são tantas (a começar pelo ensino pago), que todo mundo fica meio perdido.

São dificuldades que nem todos têm condições de enfrentar. Então surge a necessidade de nos unirmos nessa luta por nossa moradia, principalmente porque teremos de conseguir só a construção do prédio, uma-vez que o terreno já existe (é aquela data vazia ao lado da casa do Estudante).

Você não quer aderir a essa luta? Venha discutir, ajudar e dar uma força para nós mesmas.

Venha às reuniões que são feitas todas as quartas feiras, no CCS, às 20 horas.

Sem você, nada vai ser feito. Só com sua presença e participação teremos a Casa da Estudante Universitária de Londrina.

ESTÁGIO EM JORNALISMO: COMO É QUE FICA?

No dia 16 de agosto último, o Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto enviou ao Presidente da República, o projeto de lei que altera o decreto lei n.º 972, de 17 de outubro de 1969, que dispõe sobre a obrigatoriedade de estágio em empresa jornalística, com condição para o registro no Ministério do Trabalho.

O Decreto-Lei 972 representa a exigência legal de experiência profissional para os estudantes de jornalismo, por um período inferior a um ano.

Essa experiência pode ser realizada tanto nos dois últimos períodos da faculdade, como também após a formatura. Em qualquer caso, ela constitui um estágio com vínculo empregatício.

Exatamente por isso as empresas se recusam a usar o estagiário dentro da Lei 972, procurando mantê-lo sempre sob regime da de número 1.002, que não exige vínculo empregatício.

Essa situação cria o seguinte impasse: Por um lado, o estudante necessita fazer um ano de estágio com vínculo empregatício para obter seu registro no Ministério do Trabalho, e, por outro, a empresa se recusa a acatar a lei por causa dos compromissos trabalhistas.

Prossegue a luta pelo melhor nível de ensino

No início desse semestre, ocorreu na FUEL a luta por melhores condições de ensino. Em todos os Centros, as atividades cresceram. Foram escolhidos representantes de turmas que debateram os problemas de seus períodos com todos na sala de aula.

Baseados nesses debates, ficou pronto um relatório final sobre a situação de ensino na FUEL. Este documento, elaborado pelo DCE, foi entregue ao Congresso Nacional juntamente com relatórios de outras escolas do país, reivindicando maiores verbas para a Educação.

VICTOR ARTESANATOS

BOUTIQUE

Bolsas - Cintos - Sandalhas
Carteiras - Bijouterias
Bolsas exclusivas

R. Prof. João Cândido, 134

A Editora Saraiva acaba de lançar mais um livro técnico. Trata-se do *DICIONÁRIO PROFISSIONAL DE RELAÇÕES PÚBLICAS E COMUNICAÇÃO*, de autoria de Cândido Teobaldo de Andrade.

O dicionário é de termos técnicos usados pelos profissionais de Relações Públicas e Comunicações, contendo também um glossário de termos anglo americanos. Seu preço é 95,00 e encontra-se à venda na LIRAL, à rua Pernambuco 420.



Livrarias Reunidas
Apucarana Ltda.

SURPRISE?

85

Pasmado, o povo não acreditava e perguntava pelas ruas: Tem certeza? Ninguém estava esperando! Quem diria, hein? Não me diga! Repita, por favor!

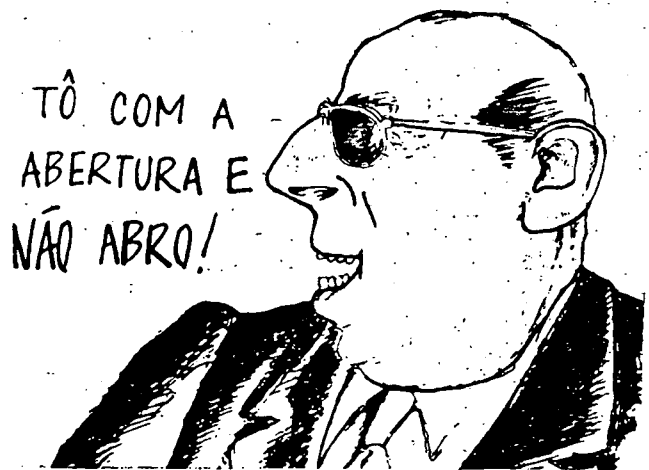
Sim, Figueiredo governará os próximos seis anos. Mas, para muitos, deu zebra. É que foi uma eleição movimentada, concorridíssima, cheia de lances emocionantes. O Figueiredo se desdobrando, suando - é comércio aqui, comércio ali, sempre cheio de garra e vibração. Mas houve (e sempre há) aqueles que disseram com antecedência que o homem ganharia. Ah, esses falsos videntes que exploram a boa fé popular!

Ora gente! Só porque os 110 milhões de brasileiros não votaram, só porque os arenistas são maioria naquele tal Colégio Eleitoral e fiéis a toda prova ao governo; só porque ele (o governo) pagou a cá'ri um deles CR\$ 15 mil para os pastêzinhos; só porque o Geisel escolheu sózinho o homem e disse que tinha que ser ele! Só porque o Figueiredo disse que tinha certeza da vitória e que ia explodir, prender e arrebitar. Só porque, jeito indica, o homem vai mesmo nos democratizar (a tapa). Só por isso?

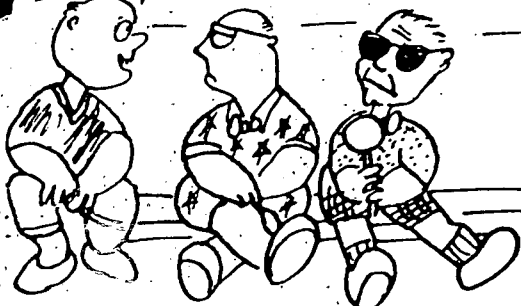
Ora, convenhamos falsos profetas. Vocês queriam é enganar a gente.

E vamos às charcas em dose cavalár:

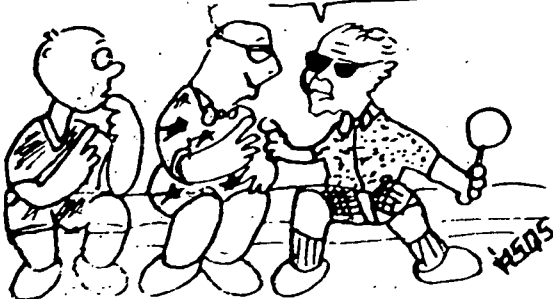
**VENDO BARATO
TITULO DE ELEITOR.
POUCO USO.**
Bem conservado. Não funciona com governador e presidente. Acompanha um senador bíblico. Carias para essa redução no horário comercial.



JOÃOZINHO,
O QUE VOCÊ VAI
SER QUANDO
CRESCER?



ELE VAI SER
PRESIDENTE DA
REPÚBLICA, POR QUE?





Confidencial

ENCAMINHAMENTO nº 049/78 - ASI/FUEL

36

DATA: 13.10.78
 ASSUNTO: NEIDE DE AZEVEDO LIMA
 ORIGEM: ASI/FUEL
 REFERÊNCIA: ----
 DIFUSÃO ANTERIOR: -----
 ANEXOS: Cópia xerox de propaganda eleitoral
 DIFUSÃO: ACT/SNI -DSI/SSP/PR -



1.

Este OI encaminha para apreciação cópia xerox de propaganda da Professora Neide Azevedo Lima candidata a Deputa da Estadual pelo MDB.

1.1

A referida propaganda está sendo difundida em Londrina, por elementos do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos e também pelo Núcleo do Movimento Feminino pela Anistia de Londrina.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo desta informação (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 - Estatuto de Salvaguarda de Assuntos Sigilados)

Confidencial

D. O. P. S.
 PROTOCOLO
 N.º 1869/78
 SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

12. Pela Reformulação da CLT, que é o AI-5 dos Trabalhadores.

13. Pela reformulação do Fundo de Garantia e sua adequação à estabilidade no emprego, freando-se a rotatividade e o aviltamento dos salários.

14. Alteração no sistema financeiro de habitação para que os trabalhadores de pequenos rendimentos tenham acesso à casa própria.

15. Pela estabilidade para a gestante.

16. Por creches nos bairros e nas fábricas.

17. Pela mobilização da mulher para a luta comum da classe.

18. Por ensino gratuito em todos os níveis, porque educação não é privilégio.

19. Por Universidade Aberta, para se eliminar a elitização existente, e a permitir a livre manifestação estudantil, sem o terror do 477.

20. Por uma política municipalista, sem distinção de cor partidária.

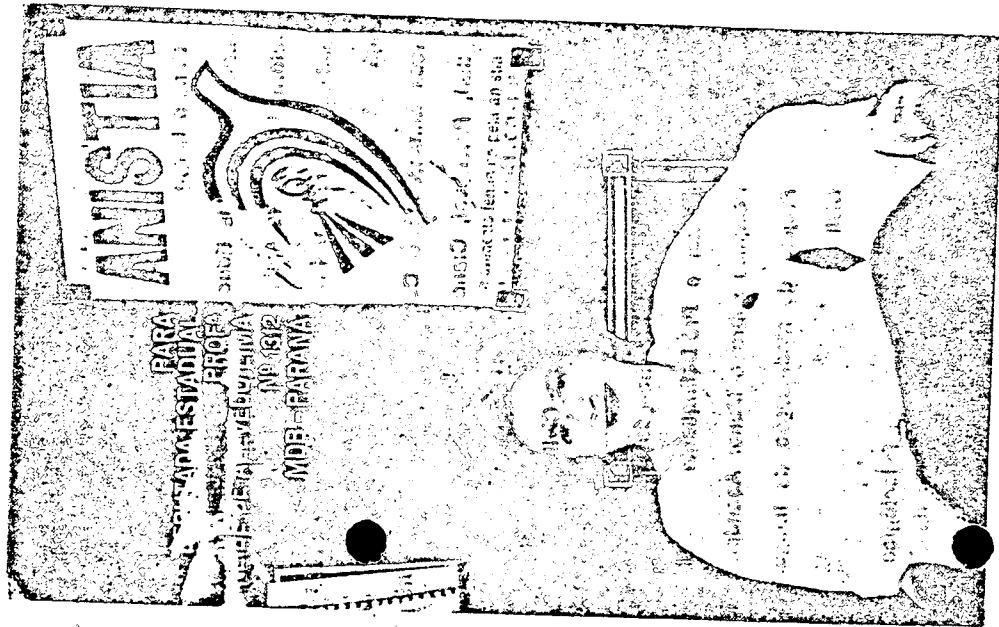
21. Defender a necessidade da livre organização partidária para os trabalhadores e a população oprimida em geral. Não podemos pensar em um partido amplo e representativo dos setores operários e populares sem que tenhamos plena liberdade de organização e de divulgação de idéias.

Por uma anistia política ampla e irrestrita.

Marcamos aqui nosso repúdio à repressão que tem sido a grande arma do diálogo com o povo nos últimos 14 anos de sufoco, e cobramos deste Governo, não o gesto de pacificação, mas o ato de justiça de libertar os presos políticos, de paralisar e anular todos os processos políticos, de reabilitar a situação de todos os brasileiros que sofrem as consequências dos famigerados atos de exceção dentro e fora do País.

Para Deputada Estadual Neide de Azevedo Lima

MDB N.º 1312



QUEM É O QUE PENSA

QUEM É

Prof.^ª: Nelde de Azevedo Lima — natural de Jundiaí do Sul — Nor-
te-pioneiro

Estado civil: viúva

Mãe de três filhos: Ribeirão-clarenses

Estudos: Pós Graduação em Educação - Mestrado área de Psicologia Ed.

Licenciada em Pedagogia — F.E.F.C.L. Jacarezinho

Concursada em Teoria e Prática e Fundamentos de Educação

Lotação: Instituto de Educação de Paranaguá e Esc. Normal
de Campo Largo

Diretora do Inst. de Educação de Jacarezinho (E.N.P.C.C.)

Diretora da Esc. de Aplicação em Jacarezinho

Assistente Técnica e Prof.^ª Suplementarista do Inst. Ed. Ma-
ringá

Cursos Ministrados e Conferências: Londrina, Maringá, Man-
daguari, Paranavaí, Cianorte, Loanda.

Diretora do Departamento de 2.º Grau S.E.C. Pr.

Assessora do Conselho de Polícia Civil do Paraná

Professora da Faculdade Tuluí

Pesquisadora: Projeto de Modificação do Comportamento do
Infrator e Pré-Delinquente

Pesquisa sobre o Menor Abandonado

Projeto de Modificação da Imagem da Polícia
Civil

Livro — publicado: Primeiro Ensaio Psicológico

Livro de Poemas — a publicar: Meu Jeito de Ser Eu

Autora da Prece do Policial

Autora do Poema: Oração do Perdão (dedicado aos proscritos)

Presidente do Movimento Feminino Pela Anistia Pr.

Presidente e Fundadora da Associação das Viúvas de Funcio-
nários Públicos.

O QUE PENSA

1. Restaurar o nosso prestígio de Mestres e exigir de todos os Governos e Autoridades Educacionais, o respeito que a nossa classe merece, pela honra, dignidade e garantia da unidade dos que militam na Classe Trabalhadora do Magistério, força viva da Nação.
2. Contra a insegurança, intranquilidade e instabilidade de nossa vida Profissional decadente, com uma geração de professores humilhados, em condições vexatórias até.
3. Contra a subserviência, a bajulação e a Intriga, frutos de politicagens no ensino, as quais nenhum profissional de respeito endossa e aceita.
4. Por um Sindicato de Professores com liberdade e autonomia sem peleguismos.
5. Por salário igual para igual trabalho.
6. Formação do Comitê de Luta Contra o Arrocho Salarial.
7. Criação do Movimento do Custo de Vida, que reúna trabalhadores e donas-de-casa, se unindo assim à luta de todos os trabalhadores por um Mundo melhor, com justiça, igualdade e liberdade, onde possamos decidir livremente nossos destinos de Pátria livre e soberana.
8. Aumento dos salários acima do custo de vida.
9. Congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade.
10. Por igual oportunidade de trabalho para homens e mulheres.
11. Por um Salário-mínimo Nacional.



Confidencial

58

INFORME nº 019/78 - ASI/FUEL

DATA: 23.10.78
ASSUNTO: 1a. SEMANA DE DEBATES (Colégio Marista)
ORIGEM: ASI/FUEL
AVALIAÇÃO: A.2
DIFUSÃO ANTERIOR: ----
DIFUSÃO ATUAL: CI/SESP/PR - DSI/SSP/PR -
REFERENCIA: ---
ANEXO: -----



1.

O Gremio Estudantil do Colégio Marista de Londrina pretende realizar no período de 23 a 29 de outubro a 1a. SEMANA DE DEBATES, que enfocará o tema central " AS DUAS FACES DO PROGRESSO".

1.1

O evento conta com a participação ativa do Irmão Marista Teófilo Bacha Filho (esquerdista com registro neste OI) e com apoio do DCE/FUEL, APPEMMA e Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos.

1.2

O Programa estabelecido preve uma série de palestras:

DIA 23:

Tema: "O CAFÉ: FATOR DE PROGRESSO E DEPENDÊNCIA ECONÔMICA"

Palestrista: Economista Hélio Duque

DIA 24:

Tema: "A COMUNICAÇÃO DE MASSA"

Palestrista: Professora Roti Mielba Ourin, Comunicóloga da Universidade de Brás Cubas de Mogi das Cruzes/SP.

DIA 25:

Tema: "A MASSIFICAÇÃO DO ENSINO"

Palestrista: Lucila Leite Pimentel, Pedagoga

DIA 26:

Tema: "TÓPICOS FILOSÓFICOS DO HOMEM MODERNO: O HOMEM E A MÁQUINA, O HOMEM E A CIDADE, O HOMEM E A NATUREZA, O HOMEM E O HOMEM".

Palestrista: Filósofo Roland Corbisier

DIA 27: Pela manhã

Tema: "ANISTIA"

Confidencial

D. O. P. S.
PROTOCOLO
N.º 1949/78
SEC. DE INFORMAÇÕES

"segue"

90

Palestrista: Domingos Pelegrini Junior

Confidencial

A Noite

Tema: "TECNOLOGIA E INDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL"

Palestrista: Historiador Francisco Alencar

DIA 28:

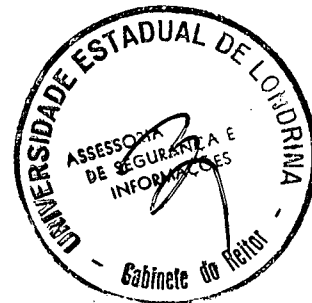
Tema: A DEGRADAÇÃO DO MEIO AMBIENTE : SINAL DE PROGRESSO?

Palestristas: Membros da Associação Londrinense de Preservação do Meio Ambiente

DIA 29:

Mesa Redonda promovida por entidades londrinenses, que farão uma exposição de sua atividades e metas, mostrando de que maneira elas estão envolvidas no assunto em debate.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).



Confidencial



INFORMAÇÃO no 124/78 - ASI/FUEL

DATA: 26.09.78

ASSUNTO: VISITA DO CANDIDATO EULER BENTES MONTEIRO A CIDADE DE LON-

ORIGEM: ASI/FUEL

DRINA-

REFERÊNCIA: -----

DIFUSÃO ANTERIOR: -----

ANEXOS: 01,02,03,04,05,06,07,08,09,10 e 11-

DIFUSÃO: ACT/SNI - DSI/SSP/PR -

Confidencial

1.

A visita do nominado à cidade de Londrina, foi precedida de uma intensa campanha publicitária, a qual mobilizou a estrutura do MDB a nível estadual e local, bem como o DCE/FUEL, APLP, Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos e Jornalistas de esquerda infiltrados no jornal "Folha de Londrina" e Estado do Paraná (anexo 01).

1.1

O candidato Euler Bentes Monteiro chegou a Londrina no dia 15 do corrente por volta das 10:30 horas, em voo da Transbrasil, procedente de São Paulo, estava acompanhado pelo Senador Paulo Brossard, Orestes Quêrcia e Saturnino Braga, estava acompanhado também por seu assessor direto Coronel Amerino Raposo.

No mesmo voo chegou a Londrina o Jornalista do Semanário Movimento Roldão de Oliveira Arruda, enviado especialmente para a cobertura do evento.

Na ocasião a comitiva foi recepcionada festivamente por mais ou menos 300 correligionários e simpatizantes (anexo 02) entre os quais este OI identificou os seguintes:

- José Richa;
- Euclides Scalco;
- João Olivir Gabardo;
- Antonio C. Belinati;
- Otácio Pereira;
- Dalton Fonseca Paranaguá;
- Álvaro Fernandes Dias;
- José Tavares - Candidato a Deputado Estadual pelo MDB;
- Sebastião Vitral dos Santos - Candidato a Dept. Estadual/MDB
- Claudio Almeida e Silva - Presidente da Câmara M. de Londrina
- Oswaldo Evangelista de Macedo;

D. O. P. . .
PROTOCOLO
N.º 1799/78
DE INFORMAÇÕES

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. n.º 79.099/77 - Estatuto de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

"segue"

Confidencial

- Hélio Moacir de Souza Duque - Candidato a Deputado Federal pelo MDB;
- Heitor Alencar Furtado - Candidato a Deputado Federal pelo MDB;
- José Antonio Del Ciel;
- Vera Manella Cordeiro - Vereadora do MDB - Londrina;
- José de Alencar Soares Cordeiro - Presidente do Diretório Municipal do MDB - Londrina;
- Sêrvio Borges da Silva - Vereador e candidato a Deputado Estadual pelo MDB;
- Naym Libos - Candidato a Deputado Estadual pelo MDB;
- Waldemir Belinati - Candidato a Deputado Federal pelo MDB;
- Nefitali Trindade - Ex- Vereador;
- Roberto Conceição - Prefeito de Cambé;
- Nelson Fiori Luiz Malaguido - Vereador
- Roberto Morita;
- Mauro Ticianelli;
- Nilson Monteiro de Menezes;
- Marcio José de Almeida;
- Romeu Dematte;
- José Maria Vazzi;
- Julio R. Roehing;
- Délio Nunes Cezar;
- Manoel Ferraz de Almeida;
- Maria Lucia Vitor Barbosa;
- Léo de Judá Barbosa;
- Arnaldo Agenor Bertone;
- Sandra Paoliello;
- Solange Paoliello;
- Milton Laprega;
- Bruno Piancastelli Filho;
- Agajan Der Bedrossian;
- Walmor Macarini;
- Genecy Guimarães;
- Leonardo Henrique dos Santos ;
- Jair Salvador;
- Maria Alice Pavan;
- Edezina de Lima Oliveira;
- Maria Jovita Rabelo Machado;
- Edilson Leal de Oliveira;
- Antonio Claudio Leme;
- Domingos Pelegrini Junior;



O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

"segue"

53

- Marco Antonio Fabiani;
- Lúcia Maria Solberger Jeolás;
- João Amorim Filho;
- Oswaldo Simões de Mello;
- Reinaldo Soares;
- Apolo Mario de Souza Theodoro;
- Fábio Caldas de Mesquita;
- Elenice Pimentel;
- Antonio Luz;
- Mércio de Macedo Galvão;
- Cesar T. Kohatsu;
- Marcelo Eiji Oikawa;
- José Antonio Tadeu Felismino;
- Célia Regina de Souza;
- Joel Santos Guimarães;
- Marinósio Trigueiros Neto;
- Roberto Menolli;
- Pedro Paulo Felismino;
- Clóvis Gonçalves Leme;
- Dorival Martins de Souza Junior;
- Antonio Reis;
- Maria Eugenia de Oliveira;
- Marilene Romero;
- Carlos Hiroshi;
- José Fernando Amaral Strático;
- Vanoly Acosta Fernandes;
- Avany Matos Cezar;
- Margareth do Carmo Ribas;
- Irmão Theófilo Bacha Filho;
- Reverendo João Batista;
- Ney Inácio;
- Graça Maria Duque;
- Moisés Leônidas de Oliveira;
- Rodavlas Lamas;
- Darcy Machado;
- Norival Trindade;
- David Shinaid;
- Alfredo Faoro;
- Romeu Curi;
- Algecir Esteves;
- Antonio C. Zaveruska;
- Jose Giordano;
- Waldir Pugliesi;



O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 (Decreto de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)).

Confidencial

94

- Nélio Lainete;
- Vicente Luiz (cantor sertanejo);
- José Maria - Candidato a Deputado Estadual pelo MDB;
- Darli Antonio Soares;
- Coutinho Mendes;
- Walter Ogama;
- Nelson Maculan;
- José Marino Giovani;
- Adailza Pirez de Araujo Bertero
- José Flávio Bertero
- Ademar Troiano
- Antonio de Godoy Sobrinho
- José Pereira de Souza
- Flávio Monteiro de Melo



Confidencial

1.2

Constatou-se que na comitiva do nominado existiam elementos que demonstraram pertencer a sua guarda de segurança, sendo que um deles munido de maquina fotográfica procurava fotografar os elementos dos órgãos de segurança e informações que ali se encontravam presentes.

1.3

Após a recepção no aeroporto a comitiva deslocou-se para a sede da Associação Comercial de Londrina onde ocorreu o pronunciamento do candidato, alguns políticos, presidente do DCE/FUEL Carlos Augusto Dias, Presidente do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos Domingos Pelegrini Junior e da Professora Maria Jovita Rabelo Machado, representante da APLP.

O pronunciamento de Euler Bentes Monteiro versou sobre problemas da Agricultura Nacional (anexo 03).

Em seguida falou o Senador Paulo Brossard, demonstrando ser mais radical pois contestou e criticou o regime, ao final afirmou que o povo exige liberdade e melhores condições de vida e que a vitória do General Euler é certa apesar da campanha de intimidação (anexo 04).

Durante a realização dos pronunciamentos, o DCE/FUEL efetuou uma manobra para levar o candidato e sua comitiva para a concha acústica, onde grande número de estudantes ali se encontravam concentrados aguardando os debates, entretanto não obtiveram sucesso pois os membros do diretório do MDB alegaram que não haviam solicitado permissão as autoridades para realizarem concentração pública.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

"segue"



Confidencial

continuação do INFO N° 124/78 - ASI/FUEL - 05

55

Tal fato provocou protestos por parte do DCE que não se conformando emitiu nota oficial a respeito (anexo 5) criticando o MDB e o próprio candidato.

1.4

O Presidente do DCE, Carlos Augusto Dias usou da palavra e leu uma carta aberta dos estudantes ao General Euler, na qual exigem a extinção do AI-5, 477 e toda a legislação repressiva bem como o desmantelamento dos órgãos de repressão (anexo 6).

1.5

O representante do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos, Domingos Pelegrini Junior leu e entregou uma carta aberta ao candidato, na qual exigem uma anistia ampla geral e irrestrita, o referido documento faz alusões as ações terroristas exemplificando que tais atos se denominam "politica armada" (anexo 7).

1.6

Uma representante da APLP, Maria Jovita Rabelo Machado, Professora suplementarista do Colégio de Aplicação fez também a entrega de uma carta aberta dos Professores, na qual criticam o Governo e fazem apologia sobre o movimento de reivindicação salarial e melhores condições de ensino (anexo 8).

1.7

Após receber os documentos das entidades acima referidas o candidato colocou-se a disposição para um debate franco com o público presente, na ocasião debateu com estudantes, líderes sindicais, religiosos, professores, políticos e membros de Associações de classe (APLP, Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos etc).

Os assuntos abordados referiam-se a:

- Anistia;
- Reabertura da UNE;
- Liberdade Econômica e Política;
- Corrupção;
- Campanha de Intimidação através de Cartas anônimas;
- Situação do Ensino;
- Distribuição de Verbas no Orçamento da União;
- Assembleia Constituinte.

Anexo n° 09.

1.8

Após os debates o candidato concedeu uma entrevista coletiva a imprensa, realizada em uma das salas da Associação Comercial, na ocasião encontravam-se presentes correspondentes

Confidencial

"segue"

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo e pelo cumprimento do Art. 12 Dec. n° 79.099/77 - Regulamento de Salvaguarda de Assuntos de Segurança

Confidencial

Continuação do INFO Nº 124/78 - ASI/FUEL - 06

dos Jornais Folha de Londrina, Estado do Paraná, Folha de São Paulo, Estado de São Paulo e Jornal do Brasil, Semanário Movimento e Revista Veja.

Este OI identificou os seguintes jornalistas com registros negativos nos Órgãos de Segurança:

- Joel Santos Guimarães;
- Marcelo Eiji Oikawa;
- Nilson Monteiro de Menezes;
- José Antonio Tadeu Felismino;
- José Carlos Arruda;
- Marinósio Trigueiros Neto;
- Roldão de Oliveira Arruda.



O candidato foi inquirido sobre o episódio do CIEX (Circular do CIEX sobre o nominado); candidatura do Senador Magalhães Pinto à Deputado Federal, Inflação, Dívida externa, Contradições do desenvolvimento econômico brasileiro, Possibilidades de vitória no Colégio Eleitoral de 15 de outubro e Projeto do Governo sobre reformas políticas. (anexo 10)

2.

Após a entrevista coletiva o candidato e sua comitiva dirigiram-se para a residência do Prefeito Antonio C. Belinati onde foram recepcionados com um almoço e por volta das 16:00 horas seguiram destino para a cidade de Maringá. (anexo 11).

CONCLUSÃO

A visita do General Euler a Londrina, foi transformada em uma festa para os esquerdistas aqui radicados.

Constatou-se entre a maioria dos presentes ao evento um clima de euforia e de revanche, que nos possibilita antever as consequências de uma possível vitória de tal grupo.

Entre os presentes encontravam-se desde políticos moderados, radicais e até mesmo esquerdistas notórios com registros nos Órgãos de Segurança e velhos militantes do PCB como Genecy Guimarães e o estudante Arnaldo Argenor Bertone do PCBR, elemento condenado a 4 anos de reclusão por prática de atividades subversivas e que se encontra em liberdade condicional.

Durante a permanência do candidato em Londrina não se constatou nenhuma aproximação de elementos das forças armadas com o mesmo.

Confidencial

O decodificador é responsável pela manutenção do sigilo cont. de acesso (Art. 12 Dec. nº 79.000/77 Leiamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilados).

1- guesy quimorales
2- mercial de mercado galao



Estação de São Paulo SA

ANEXO Nº 01



Confidencial

Euler falará sobre agricultura e terá debate com os estudantes

O general Euler Bentes Monteiro, candidato do MDB às eleições para a Presidência da República, chega hoje às 10 horas a Londrina, para fazer seu primeiro pronunciamento abordando os problemas da agricultura nacional. Nas poucas horas que ficará em Londrina, ele viajará tarde para uma concentração política, às 20 horas em Maringá, o ex-superintendente da Sudene e general de quatro estrelas debaterá a conjuntura do País, o ensino brasileiro e o programa da Frente Nacional de Redemocratização com estudantes da UEL.

Acompanhando-o nessa visita, estarão também em Londrina o seu vice-senador Paulo Brassard (RS), senador Saturnino Braga (PR) (autor da campanha eleitoral), senador Orestes Quêrcia e o senador Leite Chaves. Além deles, deverão integrar a comitiva o jornalista Pompeu de Souza, assessor de imprensa, e seus auxi-

liares mais próximos - coronel Amerino Raposo e coronel Antonio Carlos Taborda e Silva.

O general Euler Bentes desembarca no aeroporto de Londrina às 10 horas e dali segue para a Associação Comercial, onde fará seu pronunciamento. A população está convidada a comparecer à recepção ao candidato presidencial e, segundo informou o Diretorio do MDB de Londrina, caso a Associação Comercial mostre-se pequena para comportar o público, a Concha Acustica poderá ser usada.

Após a fala do candidato, dirigentes do DCE de Londrina deverão entregar a ele um documento analisando a política educacional do Governo e a situação do País. Ontem, os dirigentes estudantis fizeram convocação no "campus" da universidade, pedindo o com-

parecimento maciço à concentração. Os estudantes deverão ler seu documento em público e também realizar debate que deverá versar, principalmente, sobre as propostas do candidato para restabelecer a democracia no País, como informou ontem o presidente do DCE, Carlos Augusto Dias.

O documento reivindicará "ensino público e gratuito a todos, melhores condições de ensino, a inclusão de debates sobre temas nacionais nas escolas e a necessidade de reorganização da UNE". Além disso, o memorial mostrará que, "para se democratizar a Universidade, é preciso primeiro acontecer a democratização da sociedade com anistia ampla, geral e irrestrita, Constituinte, livre democrática e soberana, fim dos atos de exceção e desmontagem de todo o aparato repressivo".

Também o Comitê de Defesa da Democracia entregará ao general Euler Bentes Monteiro o panorama nacional, a anistia ampla, geral e irrestrita, a legislação excepcional. Depois, o candidato terá um debate com os jornalistas para esclarecer o controle com os canais de comunicação. Às 14 horas, Euler Bentes Monteiro fará um pronunciamento na praça da cidade. O programa será transmitido pela Rádio Farroupilha.

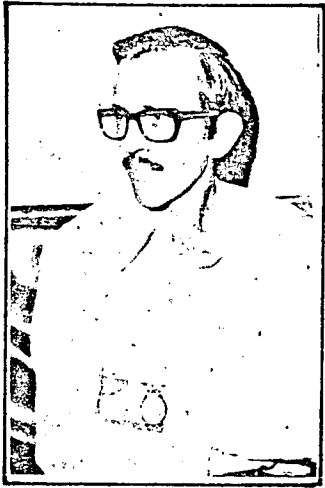
Como políticos de Londrina vêem o general Euler Bentes Monteiro



Belinati: era contra, mas depois acabou apoiando



Ambrósio: "Euler aceita as regras do jogo"



Scalco: "Pode solucionar a crise do País"



Valduga: "Não o conheço bem, mas sei que é bandeira da oposição"

Hélio Duque

40 MILHÕES DE PÁRIAS

A candidatura do General Euler Bentes Monteiro à Presidência da República, pelo partido da oposição tem — para Hélio Duque, candidato à Câmara Federal pelo MDB — uma transcendência histórica pelo claro sentido de se procurar resolver o impasse, em que vivem o Estado e a Nação através daquele processo civilizatório expresso na democracia. Para ele, "esta candidatura é uma demonstração de vontade da nação de ver superado o estado de arbítrio e em seu lugar nascer um estado arbitral".

Ele refuta a ideia de que a homologação de Euler como candidato oficial do partido tenha dividido o MDB. No entanto, se curva diante de evidências afirmando que "os eternos possedistas, políticos insosos e datados de um eterno oportunismo, onde o "murismo" é a sua filosofia, tipo Chagas Freitas (RJ), estes têm resistido a esta candidatura. Mas há posições muito dignas que vêm resistindo ao processo de eleição indireta, entretanto, é uma pequena minoria.

E se o general Euler vencer no dia 15 de outubro? Hélio acha que, se isso ocorrer, a Nação terá outro modelo econômico-social, ou seja: "Prioridade para a agricultura que gera 40% da renda nacional; apoio ao empresário brasileiro para que tenha amplas garantias e real competitividade, a nível interno, com as multinacionais; dar ao capital amplas garantias para sua tarefa produtiva, mas que o trabalhador também tenha garantias mais justas e ampla participação no produto gerado; fazendo-se tudo isso se garantirá um mercado interno que irá, imediatamente, integrar 40 milhões de brasileiros que hoje vivem como párias".

"Além disso — afirmou Duque — existe a necessidade da limitação do fluxo do endividamento externo que hoje beira a Cr\$ 40 bilhões de dólares e que, a continuar nesse nível, chegará a Cr\$ 140 bilhões de dólares até 1985".



Duque: candidatura com transcendência histórica

José Richa, candidato ao Senado, vê duas vantagens para o general Euler Bentes Monteiro concorrer à Presidência: "uma delas é que, com a vitória de Euler, não ocorreria se não a Presidência. E a outra vantagem é que a sociedade passa a saber que o MDB não é um partido de oposição".

No sua opinião, a candidatura de Euler não é apenas, até a sua vitória, uma esperança, mas há certas tendências que não eram antes e que, com a candidatura de um civil, afirmam — após o voto — uni em torno de Euler Bentes Monteiro.

A existência de divisões no MDB, segundo Richa, é normal. "É isto porque o partido que não só prepara a democracia interna".

PRESSÃO POLITICA

"Ao contrário de quem acredita que Euler terá vitória em 15 de outubro. "É que o nosso candidato — que já ganhou por mais um mês — mais, mostrar o contrário e Figueiredo, e isso mobilizar e opinião pública de nosso candidato".

Richa acredita em sua opinião pública mobilizada de Euler, ela exercerá os arestos que a eleição do Presidente, trazer muitos votos para o MDB.

"Assim a situação dos delegados da Arena, eles, ou votam em Euler, ou seguem a reeleição".

TINHA QUE

Quanto à derrota de Euler, os delegados da Arena, eles, ou votam em Euler, ou seguem a reeleição".

Antonio Belinati

O prefeito de Londrina, Antonio Belinati, disse que "como homem de partido, sou a favor, embora tenha sido contra até a convenção do partido por entender que não deveríamos participar do pleito". Belinati acha que existe uma grande expectativa em torno da visita do general Euler à Londrina e Maringá. "Euler é um homem de palavra e fará sobre agricultura, com relação ao debate que ele travará com os estudantes da cidade.

Para o prefeito, as chances do candidato da oposição no Colégio Eleitoral são mínimas. "Porém, o mais importante que uma eventual vitória é a pregação democrática que nosso candidato fará fazendo até depois das eleições diretas de 15 de novembro".

SE PERDER, BEM...

"E se Euler vencer, ele acredita que há uma abertura que já está pregando e será efetivada. Além do mais, entende que o sucesso que Euler teve na sua carreira, quando ocupou importantes cargos na vida pública, é também uma garantia de que a atual política econômica mudará para melhor. "E se perder, bem, não podemos falar em nossos adversários. Se assim for, esperamos que façam alguma coisa para melhorar a situação".

Compartilhando da opinião dos demais colegas de partido, Belinati acha que a visita de Euler a Londrina e Maringá significa que o general vê o Norte do Paraná como sendo de muita importância no cenário político brasileiro, notadamente na área de agricultura. "Pois será aqui que o seu mais importante pronunciamento. Exatamente sobre a agricultura".

Ambrósio Jorge

Outro arenista, e candidato à Câmara Federal em novembro, Ambrósio Jorge, considera a participação de Euler Bentes Monteiro como altamente positiva, "porque ele aceita as regras do jogo e tem dado, em entrevistas, um reforço no sentido de que tudo corra de acordo com as regras existentes".

E foi mais além: "Ele tem feito esforço para se manter numa conduta sensata, para não atrapalhar o processo de redemocratização proposto pelo presidente Ernesto Geisel". Para Ambrósio Jorge, o fato de Euler ter origem militar mostra que "é uma pessoa bastante disciplinada, muito, embora com idéias mais avançadas politicamente que o nosso candidato, João Batista Figueiredo.

UM POSSIVEL GOLPE?

Também ele não acredita que Euler possa sair vencedor no Colégio Eleitoral. "É isso porque simplesmente a Arena tem maioria de delegados". No entanto, admitiu que dentro do seu partido, a Arena, existem correntes descontentes com a atual situação política mas "isso não é tão grave que possa comprometer a eleição do futuro Presidente, o general Figueiredo".

Ambrósio é da opinião de que a candidatura de Euler irá dar maior legitimidade e maior brilho à vitória de ex-chefe do Serviço Nacional de Informações. "Isto porque, se nosso candidato concorrer sozinho, não ia ter graça nenhuma. O processo — em consequência disso — ficou mais democrático nas atuais regras do jogo, dentro, ainda, do que se poderia fazer politicamente".

Euclides Scalco

Euclides Scalco, presidente do MDB paranaense, acha que a candidatura Euler é a expressão da sociedade brasileira que quer o retorno imediato ao regime democrático. "É a aspiração de toda a oposição brasileira que anseia pelo fim da exceção, o reencontro da nação com o Estado". Para ele, esta candidatura visa viabilizar soluções para "a grave crise econômica e social que o País atravessa".

Sua esperança é de que o Colégio Eleitoral, de 15 de outubro, "se sensibilize com essa candidatura e possibilite ao País um Presidente realmente a altura de nossa grande nação". Acredita Scalco que "mesmo que Euler não consiga a vitória, terá propiciado um amplo debate sobre a problemática nacional e temos certeza, isso dará rumos à Nação".

RECONCILIAÇÃO

E as chances de Euler no dia 15 de outubro? "Matematicamente, as possibilidades são poucas em virtude da diferença de 129 votos no Colégio Eleitoral. Mas confiamos nos parlamentares do Estado e esperamos que optem por Euler, que tem um projeto concreto para pôr fim ao arbítrio e retomar o processo econômico e social, voltado para os interesses do homem".

Para ele, a Nação aguarda que o Colégio Eleitoral cumpra esta missão que será de reconciliação nacional. E sobre a vinda de Euler ao Norte do Paraná, "ela representa a admiração que ele tem por nosso Estado. Além disso, mostra a importância que ele dá a esta região que é uma das mais desenvolvidas do País, principalmente no tocante a agricultura, pois aqui fará seu primeiro pronunciamento sobre este tema".

Rubem Valduga

Rubem Valduga, que concorrerá à Câmara Federal pela Arena nas próximas eleições, manifestou-se sobre a vinda do general Euler a Londrina dizendo que "não o conheço muito bem. Sei que teve uma atuação no Norte do País e que de repente se tornou a bandeira da oposição".

No entanto, acha que a candidatura de um militar como Euler, na oposição, "é muito boa, porque caracteriza uma disputa que indica a existência de certas regras democráticas pelas quais o MDB tanto quanto a Arena se empenham".

Sobre as chances do candidato da oposição no Colégio Eleitoral, Rubem Valduga disse que "eleição é disputa e só saberemos no final". Entretanto, ele arrisca uma palpite: "A tendência que indica vitória do candidato da Arena".

Por outro lado, Valduga teceu considerações a respeito da situação do MDB, a partir do momento, em que resolveu indicar um general para ser seu candidato. "Acho que o MDB, em termos de situação perante o esquema, se identificou com a Arena, quando procurou Euler para seu candidato. E isso deslustra uma antiga pregação civilista da oposição".

E, finalizando, pediu que todos os brasileiros se conscientizem em votar bem "para evitar que uma mesma cadeira não seja ocupada por políticos corruptos, quando ela pode ser ocupada por homens de bem". Ele acredita que essa deve ser a preocupação máxima de todos os brasileiros.

"Temos que ter consciência da grandeza nacional e lutarmos para melhorar a vida de nosso povo e lutarmos pela nossa soberania".



Alencar Cordeiro

Para o presidente do Diretorio do MDB de Londrina, Alencar Cordeiro, a homologação de um candidato oficial do seu partido para concorrer à Presidência da República foi uma medida acertada. "Primeiro porque estamos ocupando um lugar em toda a imprensa, o que não ocorreria se não estivéssemos concorrendo às eleições presidenciais. E em segundo porque, se Euler receber manifestações de apoio junto às Forças Armadas, o processo político brasileiro vai sofrer substanciais modificações".

momento em que o diretório nacional decidiu, através do consenso majoritário, nós temos a obrigação de prestigiar esta decisão. E é isto que está ocorrendo, a exceção de uns poucos colegas de oposição".

REVOLUÇÃO PACÍFICA

E o presidente do diretório local do MDB acha ainda que Euler tem chances de ser eleito. "Por isso é preciso convencer os políticos da Arena de que ele leva, se ganhar, porque acho que

deverá ocorrer uma "revolução pacífica" no País. "Revolução esta que irá alterar substancialmente até os hábitos nacionais". E, se perder, "não ocorrerá nenhum reflexo negativo no processo conjuntural da Nação. Será apenas mais uma etapa que deixamos de vencer para apressar a democratização do País".

Cordeiro é da opinião de que haviam colegas de partido em condições de assumir uma candidatura à Presidência. "No entanto, Euler tem mais elementos. Ele reúne condições essenciais para

visitará amanhã Londrina e Maringá

O general Euler Bentes Monteiro, candidato do MDB às eleições indiretas para a Presidência da República, estará amanhã em Londrina para falar sobre o programa da Frente Nacional pela Redemocratização e debater a conjuntura política do país com os estudantes da Universidade. O programa do ex-superintendente da Sudene em Londrina não será demorado: aqui ele chega pela manhã e fica até às 14 horas, dirigindo-se depois a Maringá, para uma concentração política. Acompanhando o general virá o seu vice na chapa, senador Paulo Brossard (RS). Também integrarão a comitiva os senadores Saturnino Braga (coordenador da campanha eleitoral), Orestes Quércia e Leite Chaves. Embora a confirmação não seja oficial, é provável que também acompanhem o general Euler Bentes os seus assessores diretos: coronel Amerlino Roposo, coronel Antonio Carlos Taborda e Silva e coronel José Lucariny.

SOBRE AGRICULTURA

O general desembarcará às 10 horas no aeroporto do Jará do Transbrasil. Em seguida, irá à Associação Comercial onde fará pronunciamento para agricultores, pecuaristas e empresários. Segundo o presidente do Diretório do MDB em Londrina, Alencar Soares Cardoal, Euler Bentes deverá analisar principalmente os problemas da agricultura brasileira e as propostas que sua candidatura sugere para resolvê-los. Ele deverá receber, também, sugestões de líderes classistas e de agricultores, visando solucionar a crise da agropecuária nacional. Ainda na Associação Comercial, o candidato à Presidência da República debaterá sua candidatura e suas ideias com universitários de Londrina.

Dirigentes do DCE, na ocasião, deverão ler um documento da entidade, abordando questões relacionadas com educação e a situação do País. Na Universidade os estudantes têm sido convocados para comparecer à Associação Comercial e participar do debate com o general Euler Bentes.

Ao meio-dia o candidato do MDB participará de almoço na residência de um político local, onde cumprirá os candidatos do partido que concorrerão às próximas eleições parlamentares. As 13 horas dará entrevista coletiva à imprensa. Depois viajará para Maringá para realizar, comício no Jardim Alvorada, escolhido pelos organizadores por ser um bairro pobre e o mais populoso da cidade. O palanque será montado em dois caminhões na Praça Farrouphilha, e se espera reunir ali "pelo menos" 20 mil pessoas.

Euler irá diretamente para o local do comício, que está marcado para as 19 horas. Estarão presentes todos os líderes emedebistas paraenses, inclusive o candidato ao Senado, José Richa.

EULER BENTES, O GENERAL DA OPOSIÇÃO

Enfando ontem à imprensa nacional, o general

Euler Bentes denunciou campanha em cursos pelos quartéis, com o objetivo de incompatibilizar sua candidatura com alguns setores das Forças Armadas. Segundo declaração do general, "é pra lá de evidente que há uma campanha de intimidação sobre as pessoas, sobre o povo em geral, que visa, em primeiro lugar, criar o medo em todos os segmentos da sociedade que se empenham na luta pelo estado de Direito". Disse ainda Euler Bentes que a campanha envolve a divulgação, inclusive por autoridades, de cartas anônimas contra a sua pessoa em meios militares e civis.

Desde quando foi indicado candidato do partido às eleições à Presidência da República, na convenção nacional do MDB, dia 23 de agosto, Euler Bentes vem fazendo uma série de pronunciamentos por todo o País e "a média de pessoas que tem comparecido a estas concentrações chega a 4 mil". A surpresa foi em Olinda, logo no início da campanha: Euler foi ovacionado, naquela cidade pernambucana, segundo registro da imprensa, por 10 mil pessoas, que gritavam à sua passagem: "presidente, presidente".

"DISSE E AGORA AFIRMO..."

Foi justamente nesta cidade que o candidato do MDB formulou objetivamente suas propostas para a redemocratização do País. Disse Euler: "perante a Nação assumi o compromisso que agora repito perante o povo: iremos conquistar a Presidência da República nessa disputa com um só objetivo — a volta à plenitude de um Estado de Direito democrático. Disse e agora afirmo: a primeira mensagem a ser enviada ao Congresso Nacional logo após a posse, será o projeto de anistia política. De imediato, no mesmo dia, estarei enviando ao Congresso emenda de reforma que estabelece a plenitude do estado de Direito democrático. E assim convocaremos de imediato a Assembleia Constituinte para que o povo possa dizer como deseja ser regido nessa sociedade livre. E não logo após, seguradas estas liberdades individuais e coletivas, nós pediremos a extinção do nosso mandato para que o povo possa eleger diretamente, através do voto, o novo Presidente da República".

A REDUÇÃO DO MANDATO

A questão do governo provisório é, aliás, um dos principais itens da campanha do general Euler Bentes. Conforme o candidato, se eleito a 15 de outubro, ele proporá que seu mandato fosse reduzido de 6 para 3 anos, que servissem para promover amplo debate dos problemas estruturais do país, como preparação indispensável à convocação da Constituinte.

Nesta fase de transição, segundo o general, seriam eliminados todos os atos e leis de exceção e se concederia anistia política. A ideia de um governo provisório para o País foi lançada inicialmente pelo sociólogo Fernando Henrique Cardoso,

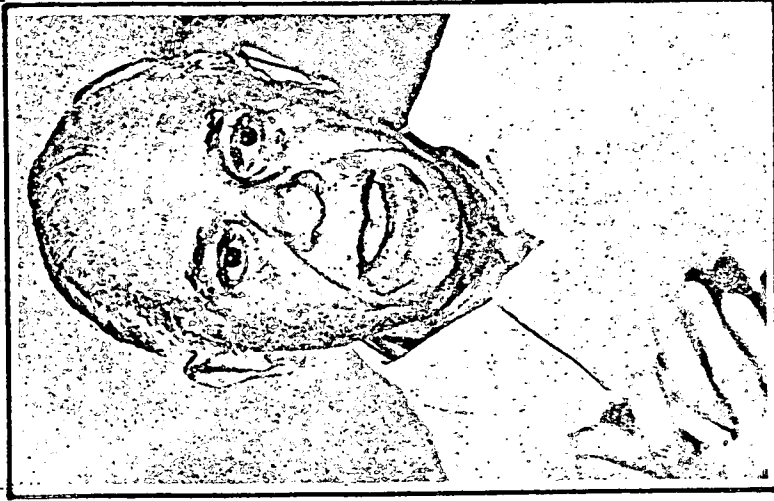
Candidato a senador pelo MDB de São Paulo, e posteriormente abraçada pelo general Euler e introduzida na sua plataforma eleitoral.

Para Fernando Henrique, o Governo provisório é indispensável para o processo de constituição democrática do País. Na sua opinião, "o Governo provisório poderia até durar menos que 3 anos e seu trabalho essencial seria o de garantir que a discussão dos grandes problemas nacionais — que impedem uma democratização verdadeira — atingisse as mais amplas camadas da população, hoje marginalizadas das decisões nacionais".

"O EXÉRCITO É COESO"

A seguir, transcreveremos trechos de alguns pronunciamentos do general Euler Bentes Monteiro e um resumo das suas principais ideias para a redemocratização do País. O candidato à Presidência da República também dá sua visão sobre importantes e controversos temas da atualidade.

— A proposta da Frente Nacional de Redemocratização é, através de uma representatividade



O candidato do MDB à Presidência da República estará amanhã em Londrina debatendo com os estudantes e se pronunciando sobre o programa de sua campanha

dos anseios populares, reconduzir o país à normalidade democrática.

— O Brasil cresceu muito nestes últimos anos e a classe operária tem uma representação hoje muito maior que há 10 ou 15 anos. Na verdade, ela não está organizada, não tem uma voz, não se faz ouvir. Precisa ser ouvida para, dentro desta sociedade, em transformação, ter seu verdadeiro papel. É isso que pretendemos.

— Não creio que haja cisão no Exército. O Exército é coeso. Os militares estão coesos e zelam pela coesão das Forças Armadas. Entretanto, é fora de dúvida que, como todo o povo, os militares também têm suas opiniões e divergem nessas opiniões... O Exército é povo... No entanto, como corporação, o Exército deseja se desengajar das responsabilidades políticas para poder exercer em sua plenitude a sua missão constitucional.

— Eu creio que, apesar do projeto do Governo, de firme, gradual e segura volta ao regime democrático, está perfeitamente evidenciada uma continuidade do poder. Por consequência, eu acho que o candidato do Governo (Joba Batista Figueiredo) representa esta continuidade.

— A anistia deve ser decretada pelo Congresso, para que este gesto seja um reflexo da sociedade e não paternalista. Acho que é um gesto de grandeza que servirá para unir todos os brasileiros, mesmo aqueles que tiveram desfeitos no passado.

"ISTO TEM QUE MUDAR"

— Chamamos por voto direto, secreto, e universal para os brasileiros elegerem seus governantes em todos os níveis, e seus representantes em todas as casas legislativas.

— Sei que são graves e aflitivas as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores na luta cotidiana para garantir sua sobrevivência e a de sua família. Em primeiro lugar, como a mais gritante de todas, destaca-se o arrocho salarial, a perda do poder aquisitivo acarretada pelo aviltamento dos salários, fruto de uma política econômica injusta. Evidentemente, isto tem que mudar.

— Falo em ordenar a entrada do capital estrangeiro no País de maneira a que ele venha de fato auxiliar o progresso e o bem estar do País, resguardando seus direitos.

— A plenitude de um regime democrático no Brasil só poderá ser obtida quando se formarem, de baixo para cima, as verdadeiras correntes de opinião. Elas é que vão dizer como se deve organizar a sociedade através da lei magna e como o País deve ser dirigido. O nosso entendimento da organização política de baixo para cima inclui a eleição de uma Assembleia Nacional Constituinte onde se expressaria a vontade popular.

— Estamos convencidos de que quando um povo quer verdadeiramente mudar o seu destino, decidir sobre o seu destino, ele, o povo, decide e muda quaisquer que sejam os obstáculos a vencer.

Euler amanhã em Londrina

O general Euler Bentes Monteiro faz, amanhã, sua primeira visita ao Paraná depois de oficializado candidato à presidência da República, pelo MDB. Sua chegada a Londrina será pela manhã, acompanhado de alguns líderes nacionais da oposição, entre eles os senadores Roberto Saturnino e Marcos Freire e o deputado federal Fernando Lyra.

Às 11 horas concede uma entrevista coletiva à imprensa e, pouco depois, participa de um debate com estudantes, promovido pelo Diretório Central da Universidade Estadual de Londrina. Às 14h30-min, o candidato do MDB matém uma reunião com líderes rurais, onde deve fazer um importante pronunciamento sobre seus planos de governo no setor da agropecuária e da agroindústria.

Às 16 horas o general Euler Bentes viaja para Maringá, onde às 19 horas participa de um comício promovido pelo Diretório Municipal do MDB. A concentração popular será realizada na Praça Farroupilha, no Jardim Alvorada, distante 4 quilômetros do centro de Maringá.

INDIGNAÇÃO

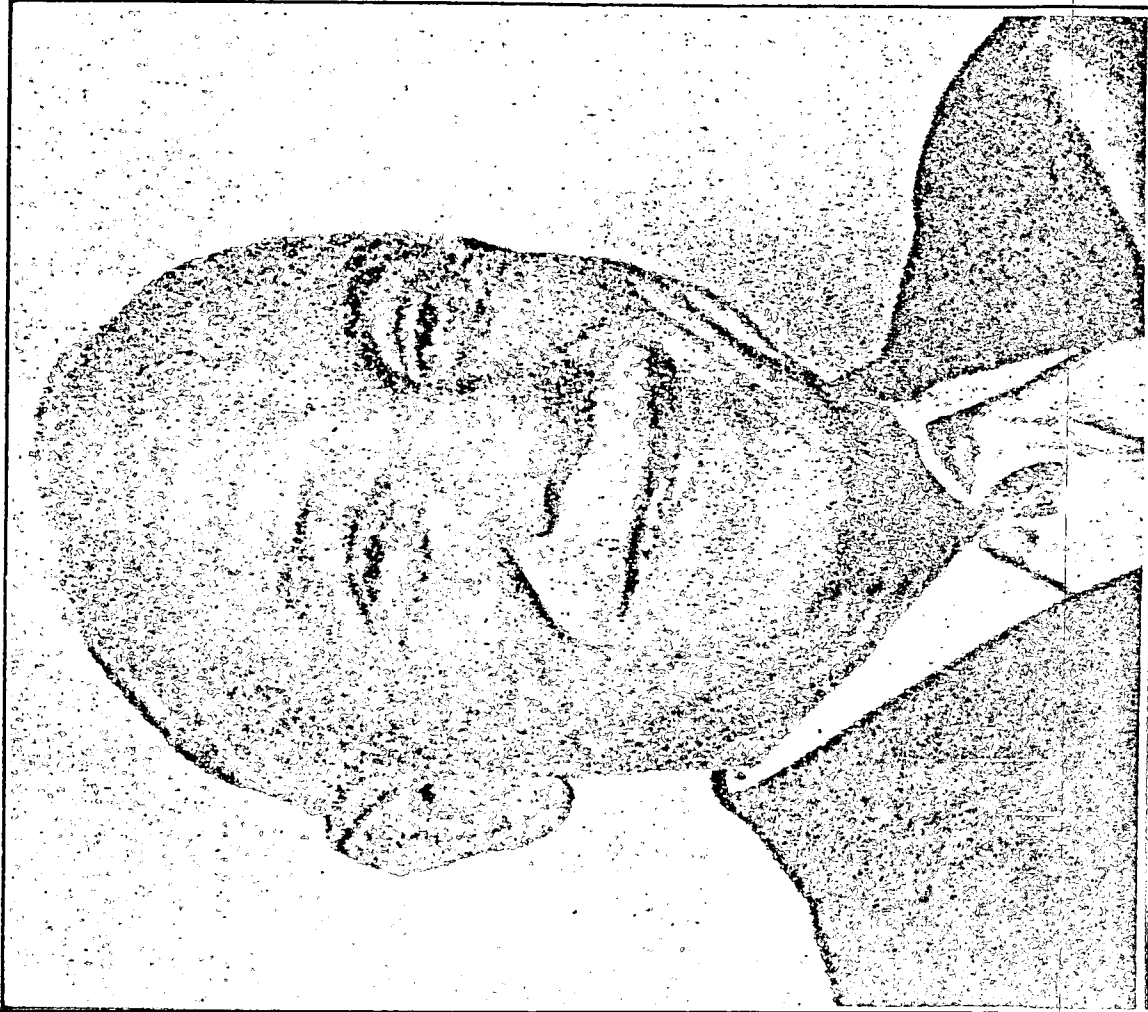
Em Brasília o general Euler Bentes Monteiro disse ontem que a atitude dos setores militares que tentam desmoralizá-lo junto aos seus companheiros do Exército - como o CIE - revela insegurança e induz à radicalização política. O candidato do MDB à presidência da República frisou que não aceitará a tática daqueles que pretendem provocá-lo e dele se servir como pretexto para qualquer espécie de radicalização, que ele

condena e repudia. Disse, mais, que ao entrar no cenário político-partidário de maneira ostensiva, primeiro na Frente Nacional de Redemocratização e depois aceitando sua candidatura pela oposição, seu propósito foi lutar pelo Estado de Direito já, sem protelações, mas também sem qualquer concessão ao radicalismo. Acentuou o general que sua luta busca a mudança do modelo político vigente, mas esta luta se desenvolve e se desenvolverá, sempre, por meios pacíficos. Daí porque seu repúdio ao mau uso que vem sendo feito de órgãos oficiais - inclusive de corporações, militares - voltados indevidamente para fins eleitorais.

Entre assessores do general Euler registrava-se franca indignação pela atitude do CIE, considerada como típica dos regimes totalitários.

EST. PARANÁ

24/9/72



Euler, hoje em Londrina, fala sobre agricultura e debate com estudantes

O general Euler Bentes Monteiro, candidato do MDB à Presidência da República nas eleições indiretas de 15 de outubro, desembarca hoje às 10 horas no aeroporto de Londrina. Vem acompanhado de seu vice na chapa, senador Paulo Brossard, e de todo seu "staff" político, para fazer na Associação Comercial, ainda pela manhã, seu primeiro pronunciamento (desde quando se lançou em campanha) sobre os problemas da agricultura.

Euler Bentes também debaterá com os universitários a situação nacional e as propostas que defende para a redemocratização do país. O MDB pensa em transferir esta concentração para a Concha Acústica caso o número de populares seja grande e não chova. O general almoça em Londrina e vai à tarde para Maringá; onde fará, à noite, um comício no Jardim Alvorada, um dos bairros mais pobres daq

101

ANEXO Nº 02



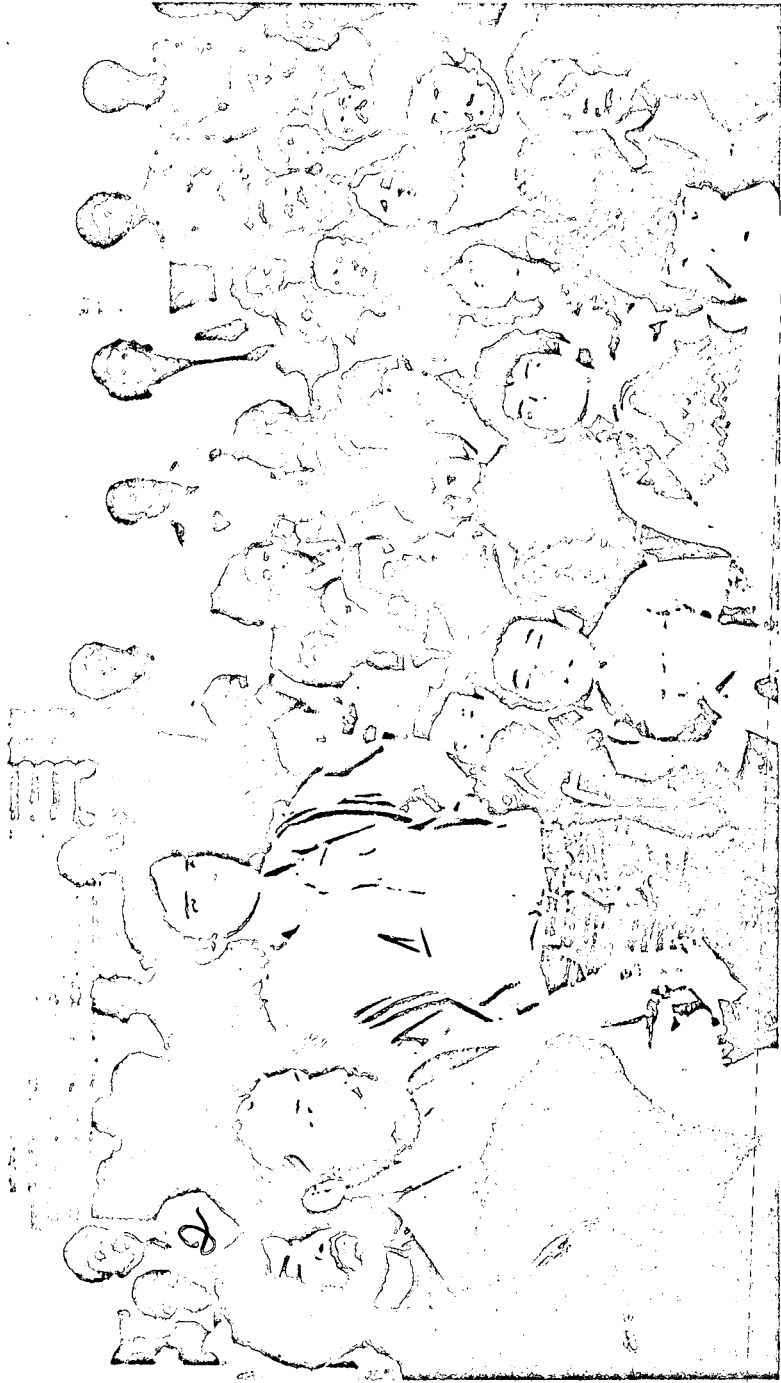
Confidencial

- 1 - Sebastião Vital dos Santos (Santinho)
- 2 - Euler B. Monteiro
- 3 - Cel Almerino Raposo
- 4 - José de Alencar Soares Cordeiro

202



1. José Antonio Sauer Felismino
2. Márcio José de Almeida



- 1- Francisco with Claves
- 2- Antenor C. Belinatti
- 3- Dalton F. Faramazgua
- 4- Euclides Scalco
- 5- Green B. Monteiro
- 6- Claveiro Alameda e Silva
- 7- José Fiala

- 8- José Osório Aguiar
- 9- Genaro Wilson Claves
- 10- Rolando de O. Almeida
- 11- Duarte Queiroz



10 Roldão de Oliveira Arruda

PT 1032. 124

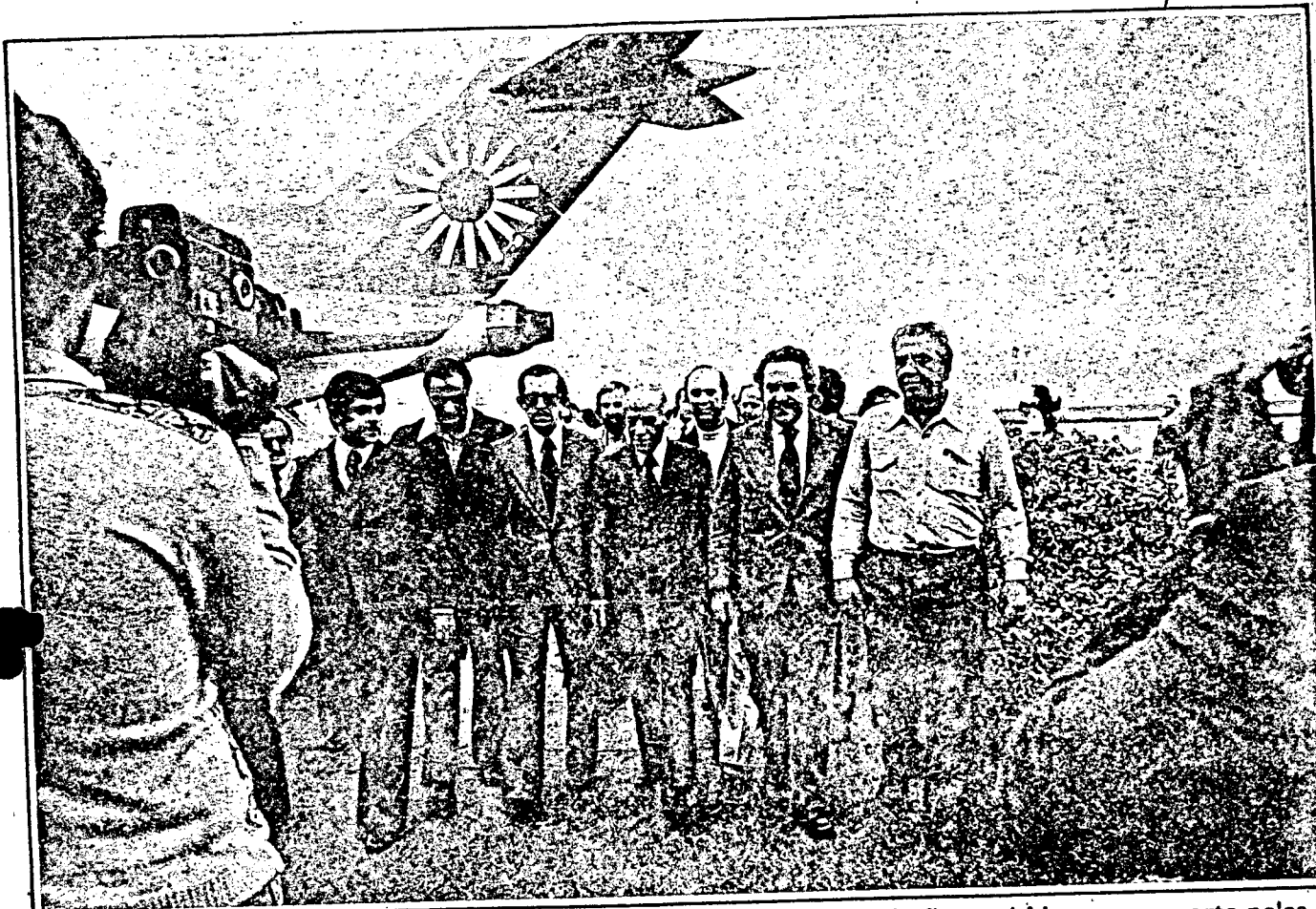
104

405



Um debate franco

105A



O general Euler Bentes e seu vice na chapa, o senador Paulo Brossard, são recebidos no aeroporto pelas lideranças políticas do MDB



O debate foi franco e descontraído, "como nos tempos de antigamente", no dizer de um político presente

O auditório da Associação Comercial de Londrina foi pequeno para acomodar, ontem, as pessoas que foram debater com o candidato da oposição à Presidência da República, general Euler Bentes Monteiro, aspectos efervescentes da situação nacional.

Ele criticou a política agrícola e defendeu a reforma do sistema fundiário como fator de aumento da produção, voltado para o mercado interno. Definiu-se como um democrata e um nacionalista, e, nesse sentido, num dos tópicos de sua exposição afirmou que "antes de ser orientada para aplacar a fome no mundo, nossa agricultura deve resolver o problema da fome do povo brasileiro." Esse pronunciamento arrancou acalorados aplausos.

Disse ainda o general, respondendo a um estudante, que durante muito tempo criou-se um tabu em torno da UNE (União Nacional dos Estudantes), e que é favorável à reorganização dessa entidade, concordando em que os estudantes devem preocupar-se em traçar suas lutas a nível nacional, preconizando que após a fase de transição da vida escolar ingressem nos partidos.

E voltou a repetir que seu primeiro ato como presidente da República - caso seja eleito a 15 de outubro - será enviar ao Congresso uma mensagem pedindo anistia a todos os brasileiros e a revogação de todos os atos e leis de exceção. Isso, como preparação indispensável para a Assembleia Nacional Constituinte, que reorganizará a nação. Afável, permitindo todo tipo de perguntas e demonstrando ser um profundo conhecedor dos problemas brasileiros, Euler fala fluentemente e revelou-se um democrata por convicção. Ao final, numa entrevista coletiva à imprensa, disse ter grandes chances de ser sufragado pelo Colégio Eleitoral. Também o senador Paulo Brossard, do MDB gaúcho e candidato a Vice-Presidência na chapa de Euler Bentes, fez um candente pronunciamento.

Ontem à noite a caravana participou de um comício em Maringá, sobre o que falaremos amanhã. O candidato pernito em Londrina e hoje cedo deixa a cidade. (A visita de Euler, nas páginas

3,4 e 5).

Festa para Euler em Londrina

Estado do Paraná: 16/9/78

LONDRINA (Da Sucursal de Londrina e do enviado José Laurentino Gomes): Dez minutos para as onze horas. Com meia hora de atraso, o jato da Transbrasil rola pela pista principal do Aeroporto de Londrina, trazendo a cúpula nacional da oposição. No saguão, centenas de pessoas comprimidas entre si, ruidosas, observam a aproximação de uma figura franzina, bigodês ralos e grisalhos, sorridente, trajando um terno meio puxado a verde-oliva. Quando ele atravessa o portão de acesso a pista, alguém puxa o coro:

— Viva o presidente Euler

E o povo rompe em aplausos. Atrás dele, ombros largos, gestos amplos e cabeleira caracteristicamente eriçada, vem seu companheiro de chapa:

— Viva o vice-Paulo Brossard... - Torna o comando de um grupo de moças uniformizadas. Novos aplausos, empurra-empurra, gritos, correrias.

Assim foi a chegada do general do MDB, Euler Bentes Monteiro, candidato à presidência da República, ontem pela manhã em Londrina, durante toda a tarde e, depois, noite adentro, em Maringá, o general seria alvo de um bombardeio de perguntas - agressivas, moderadas, matreiras - e receberia os mais diversos manifestos. O tempo todo adiantou suas idéias e suas propostas como candidato à presidência, lançado pelas oposições. Sempre dando ênfase especial a questão da terra, a reforma agrária, a comercialização e a armazenação de produtos agropecuários.

O POVO E A PRAÇA

Do aeroporto o general Euler, seu vice e a sua comitiva - senadores Orestes Quêrcia, Saturnino Braga, Leite Chaves, entre outros - se dirigiram ao centro da cidade, à Associação Comercial de Londrina, onde aguardava-se o importante - o primeiro desde que candidato - pronunciamento acerca do setor primário da economia.

No percurso, foi seguido por uma caravana de veículos, com praças de cidades tão distan-



O general Euler abordou ontem os principais problemas da agricultura brasileira (telefoto de Sílas Monteiro)

tes como Nova Esperança, próxima a Paranaíva. Em frente a Associação Comercial centenas de pessoas já aguardavam sua chegada, principalmente estudantes convocados durante toda a semana e, ontem, nas salas de aulas, pelo Diretório Central da Fundação Universidade Estadual de Londrina.

Ai ocorreu o primeiro problema. O auditório da Associação era muito exiguo para tanta gente, logo todo mundo reivindicava que se transferisse o pronunciamento e o debate para a Concha Acústica, ali perto. O presidente da mesa diretora dos trabalhos, Euclides Scalco, pediu calma. A lei proíbe concentrações em praça pública antes da 14 horas. Por isso, só alto-falantes fora do recinto. Em dez minutos a situação estava normalizada.

Antes disso, quando os carros da comitiva eram estacionados em frente a Associação Comercial, um senhor se espantava com o movimento. Mas tão logo se certificou do que estava acontecendo, atravessou correndo a rua, chamando aos gritos, uma pessoa do outro lado, na calçada:

— Ei, o homem está aqui. É o Euler. O Euler, o Euler...

702

ANEXO Nº 03



Confidencial

16/7/78

Euler: em 1º lugar, a fome do brasileiro

Do correspondente em LONDRIA

"A liberdade política conjugada à liberdade econômica são os fatores insubstituíveis para multiplicar as energias de um povo que quer crescer harmonicamente, solidariamente, democraticamente, ordeiramente, para construir uma sociedade que combine justiça social e desenvolvimento econômico", disse, ontem, em Londria, o delegado do MDB a presidente da República, general Euler Bentes Monteiro, em palestra na Associação Comercial.

Da palestra de Euler participaram pouco mais de 500 pessoas, enquanto outras 1.500 a ouviram na rua, por meio de autofalantes, porque o auditório da entidade não comporta mais número de pessoas. A maior parte de sua palestra, o candidato emedebista dedicou à agropecuária. Ele criticou a atual política de preços mínimos, sugeriu a maior expansão do crédito rural, sobretudo aos que produzem alimentos essenciais, e observou: "Antes de aplacar a fome do mundo, nossa agricultura deve resolver o problema da fome do povo brasileiro".

A palestra

A palestra de Euler, na íntegra, foi a seguinte:

"Esta era, até bem pouco, uma região virgem, conquistada à natureza e incorporada à Nação pelo impulso criador do povo do Paraná. Aqui se misturaram brasileiros de todos os credos, de todos os temperamentos, de todas as culturas, unidos no arrojo e na determinação de rasgar caminhos, correr riscos e acelerar o curso da história.

crescimento. Segundo, como produtor de alimentos para possibilitar ao brasileiro mais pobre uma dieta compatível com as suas necessidades essenciais e a sua real capacidade aquisitiva. Terceiro, como geradora de empregos em volume compatível com o aumento da população rural. Quarto, como produtora de matérias-primas. Quinto, como fonte principal de divisas para o Brasil.

Para que esses objetivos sejam alcançados é fundamental, como tenho tantas vezes acentuado, fazer o homem do campo — o produtor — o trabalhador rural — participar, democraticamente e sistematicamente, do processo de elaboração da tomada de decisões relacionadas com a política agrícola. O regime de exceção, na medida em que conduz ao fechamento do processo decisório aumenta a margem de erros dos formuladores dessas políticas, as quais não têm acesso os verdadeiros agentes do sistema de produção.

Minha proposta, por isso mesmo, e assim tenho repetido, tem uma preliminar: a da retomada do processo democrático garantindo "a Nação o seu direito inalienável de construir o seu próprio destino. E este será o que resultar do livre debate das idéias e concepções. Nesse sentido, ofereço ao diálogo, que espero produva, algumas sugestões concretas.

Começo por salientar que a agropecuária, na minha visão, tem singular importância. Basta ressaltar que as despesas com a alimentação absorvem mais de metade do orçamento da grande maioria das famílias brasileiras. É preciso, assim, do lado da oferta, produzir mais e melhor, para que o preço unitário

seja permanente empregada na agricultura. Pois a melhoria do padrão de vida dos assalariados rurais será função de uma política de preços estáveis e remunerados, da implementação de uma correta política de crédito, condições necessárias à aplicação de uma adequada legislação trabalhista no campo.

Tem sido afirmado que os programas de amparo à agricultura, mesmo quando executados em bases realistas, teriam efeito inflacionário. Este diagnóstico é falso. Uma política de preços mínimos e de crédito rural, consistente e estável que contemple um horizonte de tempo mais considerável, certamente estimulará o produtor, permitindo-lhe um comportamento mais racional que, afinal, beneficiará o consumidor. Pois aqueles que têm intimidade com as questões agrícolas, sabem que o caráter espasmódico das políticas de preços e de crédito é que provoca situações de escassez com impacto sobre o custo de vida.

É ingenuidade pensar que uma política de abastecimento possa se reduzir à construção de entrepostos terminais nas grandes cidades e ao simples manejo de estoques. Prova disto é que não se eliminaram, em momento algum, nem a especulação inflacionária, nem as importações ditas de emergência. Todos sabem que o problema central do abastecimento reside na estrutura inadequada de comercialização: o povo paga caro e o produtor é remunerado a preço vil.

A política de abastecimento deve articular-se intimamente à política de preços mínimos e de crédito. Isto é tanto mais verdadeiro na medida em que a produção de alimentos no Brasil, medida realizada

Os homens aqui chegaram antes dos governantes. Os pioneiros antecederam o Estado. A criatividade, à burocracia. As nossas fronteiras agrícolas se alargaram pela ação livre das pessoas.

Esta região e este Estado — de desenvolvimento recente e em processo de mudança que ainda não se encerrou — são bem exemplo do sentido da nossa vida brasileira. Constituem-se em uma viva demonstração de que a tutela autoritária é inibidora e de que o controle absoluto do Estado sobre a Nação é pernicioso.

Tudo em volta reforça o meu ânimo. Daqui saio com a alma retemperada, convencido de que não há forma mais fecunda para promover o desenvolvimento nacional senão pelo apelo à capacidade criativa da Nação. A liberdade política conjugada à liberdade econômica são os fatores insubstituíveis para multiplicar as energias de um povo que quer crescer harmonicamente, solidariamente, democraticamente, ordenadamente para construir uma sociedade que combine justiça social e desenvolvimento econômico.

Abordo, nesta próspera região de um Estado rico, alguns problemas ligados à agricultura brasileira. Como não poderia deixar de ser, os mais diretamente ligados ao sistema de produção dominante no Sul do País. Mesmo porque, em vista de heterogeneidade estrutural da agricultura brasileira, seria irrealista a tentativa de produzir uma síntese suficientemente abrangente aplicável ao Brasil como todo.

A agricultura, nessas várias décadas de acelerado desenvolvimento industrial, revelou expressiva capacidade de abastecer o mercado interno de alimentos, de matérias-primas. E, simultaneamente suportou, como continua suportando até agora, o esforço básico para a geração de divisas. Reagiu prontamente aos estímulos do mercado. Por isso, sobretudo nesta região, modernizou os seus métodos de trabalho, acompanhando o próprio desenvolvimento industrial.

Ninguém dúvida que a agricultura brasileira, em especial a gropocueária, está convocada a desempenhar, no futuro, papel de extrema significação na economia. Primeiro, como fator de

da procura, e essencial, através de uma política que elimine a miséria, assegurar ao mais pobres condições de acesso efetivo a uma alimentação básica que atenda às suas necessidades mínimas em calorias e proteínas.

Um programa que reduza a miséria urbana e rural significará, tenho certeza, aumento de um mercado consumidor interno para os produtos agrícolas básicos. Antes de ser orientada para aplacar a fome do mundo, nossa agricultura deve resolver o problema da fome do povo brasileiro.

Além da ampliação do mercado consumidor interno, sobretudo para produtos de consumo obrigatório, para o efeito de assegurar o crescimento da produção agrícola, a política dos preços mínimos deverá ser o instrumento principal. Sua função primordial é garantir antecipadamente o produtor quanto a flutuações de preços. A experiência autocrática demonstra que, no Brasil, os preços mínimos têm sido fixados abaixo dos custos reais de produção ou ao sabor das injunções. Jamais desempenhou a função de amortecer as oscilações do mercado. Tal deformação, aliada à burocratização do processo de compra, só favorece o intermediário para a condenável prática da especulação.

É urgente, assim, rever os critérios de utilização da política de preços mínimos, ajustá-la às suas finalidades. Aceitando a verdade dos custos. Criando uma rotina compreensível e adequada. E removendo os entraves burocráticos que lançam o produtor nas mãos do intermediário.

Quanto ao crédito rural, impõe-se a extensão de seu raio de ação. É primordial que ele alcance o maior número de agricultores, sobretudo os que produzem os alimentos essenciais à dieta popular. Outra questão de maior importância refere-se à vinculação do crédito rural à compra de insumos industriais, de máquinas agrícolas e tratadores. Esta vinculação deve estar sujeita a critérios mais flexíveis que, sem impedir uma saudável modernização, não desconhecem que os fatores abundantes, no Brasil, são a terra e o homem.

Essa reorientação, estou certo, trará benefícios mais acentuados aos pequenos proprietários, que representam ainda cerca de 70% da mão-de-

na pequena propriedade.

É necessário, também, uma política de financiamento à estocagem que flutue em sentido inverso às tendências do mercado. Isto é, quando ocorre escassez provocada pela retenção de estoques especulativos, deve-se reorientar o crédito. Por outro lado, nos momentos de superoferta, os órgãos financiadores devem facilitar recursos e reduzir a taxa de juros para estimular a estocagem dos excedentes. Embora essenciais, tais providências são insuficientes para enfrentar situações-límites, tanto de escassez, quanto de superabundância de produtos, exigem um manejo constante de estoques reguladores, para impedir a penalização do consumidor ou a ruína dos produtores.

Também a comercialização externa requer cuidados especiais para evitar os erros que têm sido cometidos. E isto porque está sujeita a monocras especulativas efetuadas por uns poucos compradores. Cabe ao Estado, por todos os meios possíveis, promover o firme amparo do produtor nacional.

Estas são algumas idéias que tenho desenvolvido a respeito de problemas da agricultura. Submeto-as ao debate democrático da Nação e, sobretudo, à opinião daqueles que têm enfrentado a dureza dos problemas da terra, escolho esta forma não só para evitar o terrores escorregadio das promessas mal formuladas e das pendências mal explicadas, como pelo desejo da participação dos produtores — felizmente até hoje, produtores nacionais — na formulação da política agrícola. Confio no esforço conjunto para atingir as metas fundamentais: fortalecimento do mercado interno, crescimento da oferta de empregos, elevação do nível de vida das populações rurais, aumento quantitativo e qualitativo da produção de alimentos e expansão das exportações.

Esses objetivos só serão alcançados com uma agricultura confiante na orientação governamental, prestigiada e participante. Sob o comando de produtores nacionais. E os temoos. Capazes e numericamente qualificados. É fundamental para o projeto de integração política, social e econômica da sociedade brasileira, que esse setor estratégico e vital seja mantido sob controle de capitais brasileiros".

409A

ANEXO Nº 04



Confidencial

Brossard:

"Hoje até o presidente Geisel fala das aberrações dos Atos"

O senador gaúcho Paulo Brossard, candidato a vice-presidente da República pelo MDB, fez o seu pronunciamento logo após o do general Euler Bentes Monteiro, ressaltando algumas características do regime vigente no país e procurando dar ênfase a certos aspectos que marcam a vida nacional hoje. De acordo com o candidato, "o país está fora da ordem, porque está fora da lei. Só existe ordem e segurança quando existe lei e quando a autoridade procede dentro da lei" — disse.

Ele disse: "Estamos aqui, hoje, e por outros lugares do Brasil temos andado, agindo como se, na eleição de 15 de outubro, o povo fosse votar. Isto porque nós falamos ao povo brasileiro. Porque é a ele o quem nos dirigimos; porque, afinal de contas, é preciso saber se aqueles que pretenderam substituir a nação por um colégio vão colocar um colégio contra a nação".

"Estamos trabalhando aqui, como através da tribuna parlamentar, como em todos os recantos do Brasil para repor o país na ordem, porque o país está fora de ordem; porque está fora da lei. Só existe ordem e segurança quando existe lei e quando a autoridade procede dentro da lei. A força da autoridade resulta da lei, não resulta da violência. A respeitabilidade da autoridade decorre da legitimidade e não flui da prepotência e do arbítrio. Depois de tanto tempo, até o general Geisel já fala nas aberrações dos atos institucionais, como agora, lá em Porto Alegre".

ALIMENTAR VÁRIOS POVOS

"Ainda bem que sua excelência reconhece que esses atos são aberrações; são aberrações que comprometem o nosso país. E que tem gerado para o seu povo consequências cada vez mais danosas.

O quadro aqui traçado pelo candidato à presidência da República, acerca da situação da agricultura, nesta região que tem sua vocação agrícola marcada pelas leis da natureza, bastaria para retratar toda a imensidade da situação econômica e da situação social do nosso país. Mas esse país imenso, em cuja vocação agrícola decorre de sua própria grandeza geográfica, de sua grandeza material, teria condições de alimentar uma população muitas vezes superior à população brasileira de hoje e ainda poderia contribuir para alimentar outros povos que não têm solo rico".

IMPORTA ATÉ CAFÉ

No entanto este país importa o feijão e o milho; cebola e alho, leite em pó, carne e importa café. Importa café. Aliás, eu devo dar um testemunho. Foi entre 67 e 68. Deputado pelo Paraná era um dos ilustres paranaenses que hoje concorre ao senado, Richa. Naquela época, ele fez dois discursos analisando a situação do café. Situação que, confesso, não conhecia, pois café não é um dos produtos do meu Estado. Os meus conhecimentos eram gerais".

"Mas eu ouvi um discurso simples, tranquilo. Mas revelador, de um profundo conhecedor do problema. Ele desenhou um quadro e mostrou os erros da política oficial do café que eu não esqueci até hoje e já são passados 10 anos. Fiquei profundamente impressionado e me perguntando se aquilo era verdade, porque era inacreditável que a política oficial do café fosse aquela que devesse gerar os efeitos então anunciados e que os anos posteriores vieram terrivelmente a confirmar".



Paulo Brossard: "Vão colocar um colégio contra a nação inteira"

ATROFIANDO A NAÇÃO

Hoje temos um regime fortemente autoritário em que tudo é proibido, até reunir-se antes das 14 horas, um regime em que tudo é proibido e que só se fala em segurança, segurança, segurança... E, em verdade, o cidadão é cada vez mais inseguro. Num regime desse, paralelamente, se dá também uma atrofia da vida econômica da nação. Ontem mesmo, todos os jornais publicaram um documento oficial de 142 páginas mostrando que o sucesso econômico brasileiro é comparável ao Eden celeste".

"Deus nosso Senhor talvez não, tivesse nem talento nem poder para fazer, em tão pouco tempo, milagres tão grandes. Mas aqui talvez tenha cabimento repetir uma frase que há 50 anos um grande brasileiro da Paraíba escreveu nas primeiras páginas do seu livro, A Bagacela: "Mais friste do que não ter o que comer é morrer de fome na Terra de Canaã". Se esta é a situação hoje, é também o prenúncio de uma outra que não vai tardar, que não pode tardar. Até porque todo arbítrio consolidado está, hoje, se desmanchando diante da nação".

PROIBIÇÕES E AMEAÇAS

"No fim da semana passada, o Governo, para impedir que dirigentes sindicais chegassem ao Congresso Nacional, como se ele fosse um lugar suspeito, baixou uma portaria em que, outra vez, impingiu um lenço formidável de coisas proibidas a esses dirigentes sindicais, com ameaças de penas eternas, de penas infernais".

"Pois bem! Os dirigentes sindicais, a despeito de todas as ameaças, foram a Brasília e penetraram no Congresso, falaram com parlamentares e, 24 horas depois, responderam à portaria oficial com um documento que, seria bom que os governantes lessem para que pudessem compreender o que sentem os homens que podem não ser letrados mas têm dentro de si o sentimento de liberdade, de justiça e também têm um outro, que é o da coragem.

"As ameaças de punições se sucederam num curto intervalo e que, em verdade, a portaria ministerial foi revogada, praticamente porque não há mais ambiente neste país para que meia dúzia de pessoas, que chegaram ao poder sem o voto popular, ameacem a nação inteira".

DENÚNCIA

Não posso perder a oportunidade de estar falando nesta assembléia para denunciar, outra vez, o processo ignóbil que está sendo utilizado contra o candidato a presidente da República, general de exército Euler Bentes Monteiro. A denúncia, a revelação do fato, feita pela imprensa do Brasil, está confirmada, hoje, pelos jornais de São Paulo, através da palavra do general comandante do II Exército, que disse ter recebido o tal papel e que estava examinando".

"De modo que a nação fica a saber que artigos escritos por escribas ganham agora a categoria de documento de estudo e meditação, o que constitui alguma coisa de chocante e imperdoável".

ANEXO Nº 05



Confidencial

NOTA OFICIAL DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA FUEL

Quando de sua passagem por Londrina, ao visitar o norte do Paraná, o General Euler Bentes Monteiro, concordou em fazer, com os estudantes, o debate para o qual havia sido convidado por ocasião da IV SEMANA DE ATUALIDADES.

Na preparação desse debate ficou acertado, entre o DCE, o Diretório Local e Estadual do MDB, inclusive o Prefeito Municipal, que caso a Associação Comercial, local escolhido pelo MDB, não comportasse o número de populares presentes, o debate seria transferido automaticamente para a Concha Acústica.

O DCE, então, convocou amplamente os estudantes, que compareceram em grande número para o encontro com o General Euler, superlotando rapidamente o local escolhido, que, como se previa, não comportou o número de presentes.

Porém, apesar de insistentes pedidos para que o encontro fosse para a praça pública, a direção do MDB se negou a cumprir o combinado, alegando que a lei não permite comícios antes das 14 horas.

Entendemos que a candidatura do General Euler Bentes Monteiro à presidência da República não é propriedade do MDB. Ela existe por que se abre hoje, no país, um maior espaço político, que foi conquistado a duras penas pelas forças populares democráticas, as que souberam vencer o medo e a apatia, que lhes têm sido impostas nos últimos anos.

Portanto, o compromisso maior dessa candidatura só pode ser com a maioria da população, e a grande contribuição que o candidato das oposições pode dar à causa democrática é levar, de maneira mais ampla possível, o debate e a educação política às amplas massas.

Assim, não consideramos correto e que a cúpula do MDB regional, bem como o candidato, fizeram hoje em Londrina, deixando de levar a milhares de londrinenses a mensagem e o debate político das questões mais candentes da conjuntura do país.

A alegação de que a Lei Falcão proíbe comícios antes das 14 horas, não tem relevância frente ao fato de que mais de mil pessoas, que já passaram, na prática, por cima do 477, das leis anti greve e de toda a absurda legislação de exceção, tiveram que esperar em vão, na praça, a presença do candidato Euler Bentes Monteiro.

Assim o Diretório Central dos Estudantes vem a público registrar um crítica à atitude do candidato e, mais ainda, à cúpula do MDB, bem como reafirmar que a candidatura do General Euler Bentes Monteiro tem sua importância maior no fato de se colocar ao lado do povo e de se preparar a levar, de maneira ampla, as bandeiras democráticas, que o povo brasileiro hoje levanta.

DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES / FUEL

115

- 1- Carlos Augusto Dias
- 2- Walter Ozuna
- 3- Reverendo João Batista
- 4- Roberto Carneiro



234

PT 1032. 124

ESL
 O Diretor
 da
 Universidade
 de Londrina
 deu
 o seguinte
 depoimento
 sobre a
 situação
 da
 instituição
 em
 Londrina
 em
 15 de
 setembro
 de 1978.

... a situação. E a cada passo que damos, o regime se volta contra nós de maneira violenta e desumana. Assim tem sido nestes 14 dias, com a criação de decretos leis com o 477 e o 228, que colocaram nossas entidades mais representativas na clandestinidade. Prenderam, exilaram e até assassinaram nossos líderes. No ano passado a Polícia Militar pancou barbaramente milhares de estudantes nas ruas, prendeu e torturou, invadiu e depredou Universidades. Mesmo recuando, a repressão mantém a prepotência.

... todos estes obstáculos, os estudantes brasileiros têm conseguido vencer as barreiras e mesmo com dificuldades, crescer em organização e força. Por todos os lugares nascem e consolidam-se entidades livres e representativas, multiplicam-se as greves por melhores condições de ensino, pelo ensino público e gratuito para todos e por liberdades democráticas, apesar do 477, dos regimentos internos e de todo o aparelhamento de repressão.

... ameaças, a Comissão Nacional Prb-UNE, integrada por mais de 20 DCEs brasileiros, e o 4º Encontro Nacional de Estudantes programado para 3 de outubro em São Paulo, cujo tema central será precisamente a reabertura da União Nacional dos Estudantes (UNE).

**O PAIS
 MERCULHADO
 NA DEPENDENCIA
 E MISERIA**

(...) Faz parte de nosso com-

... vida e de trabalho, os operários, os médicos, os bancários, as donas de casa, os professores e tantos segmentos de nosso povo, forçados a uma convivência diária com as pressões, as ameaças, e a repressão direta, constituem a força principal da nossa luta pela democracia. Junto a cada uma das partes formamos a todo o Brasil, todo o país, que leva adiante a luta dos brasileiros. Não há obstáculos insuperáveis no caminho para a democracia.

... cedida e garantida por uma Ação ampla, geral e irrestrita, à plena revogação de todos os atos e leis de exceção, bem como pelo pleno mantimento de todo o aparato repressivo montado nesses 14 anos. Uma candidatura que assumamos posições, que se comprometa com elas e que se defenda a defendê-las da forma mais ampla possível, certamente será aceita entre os brasileiros. Não há obstáculos insuperáveis no caminho para a democracia para o Brasil.

PT 1032. 124

PT 1032. 124

218



PT4032.124

pela Anistia e Direitos Humanos



Comissão Anistia

Também o Comitê Londrinense pela Anistia entregou ao candidato embaixador uma foto:

(...) Queremos anistia para todos, pois todos os que estão cassados, exilados, presos, banidos ou perseguidos por terem se expressado contra o regime adotaram o mesmo comportamento que agora adotam muitos outros brasileiros, inclusive o senhor (senhor) Euler Bentes Monteiro. Se cometeram algum crime, foi o de terem ensinado a verdade anistia, e de terem revelado publicamente e lutado por ela.

(...) A política armada no Brasil, praticada por civis, foi consequência do regime instalado em 64. Este mesmo regime deverá, como um de seus últimos atos de glória, reconhecer a anistia para todos, pois todos lutaram — seja de uma ou de outra forma — por melhorias políticas e por uma vida melhor para os brasileiros. Acreditamos que quem não aceita demonstração relativa, não pode aceitar Anistia.

Professores:

"Templo do saber é agora um centro de repressões"

Uma professora leu, e entregou a Euler Bentes, a seguinte carta:

"Em sua doutrina, nós sabemos que a política tem por objetivo a promoção do bem comum da ordem material, bem comum entendido como comum ao todo e às suas partes. Bem comum que reverta não somente sob a forma de pão e de circo, mas como bem comum de humana felicidade, de humana dignidade, redistribuindo-se assim por pessoas humanas.

"Sendo assim, política e pedagogia andam de mãos dadas porque enquanto a política deve promover o bem de todos e de cada um, a pedagogia parte do indivíduo para a coletividade e a sociedade não é um todo, de puras partes, nem o indivíduo um simples átomo social. Principalmente pela Educação, por conseguinte, um povo pode ser guindado da condição de ignorante e servil, à condição de participante e desenvolvido. A escola é um centro de irradiação de mudanças e transformações para o bem da sociedade.

"Mas o que vemos em nosso pátrio e Estado, de uns tempos para cá, e muito especialmente hoje?"

O PROFESSOR FOI EXCLUÍDO

"Um clima de obscurantismo imposto ao povo brasileiro, pela redução cada vez maior das verbas para a Educação. Em consequência disso, o professor é mal pago e forçado a cargas horárias massacrantes, submetidos, muitas vezes, a um regime de total insegurança, sem condições de bem exercer suas funções e muito menos realizar-se em sua profissão, sendo levado por isso a uma frustração total de sua vida.

"Nós, professores, fomos tolhidos - como os brasileiros em geral - de qualquer participação nos rumos do país. Porém, pior do que isso, o professor ficou excluído de participar do próprio processo político educacional".

AMEAÇAS, PRESSÕES, CENSURA

"Aqui no Paraná, somos vítimas constantes dos comandos políticos que articulam seus cordéis em sentido contrário aos interesses da Educação. Em razão disso, neste momento histórico em que os mais diversos segmentos da população brasileira clamam por uma nova ordem social, nós, professores do Paraná exercendo nosso legítimo direito de reivindicar e acima de tudo, cumprindo nosso dever de luta por uma educação melhor, paralisamos as aulas como última forma de exigir das autoridades uma solução humana, adequada aos nossos problemas. Sempre dispostos ao diálogo,

sempre recebemos menosprezos e, por último, ameaças, pressões, censura e toda sorte de arbitrariedades".

"Nossas escolas foram tomadas, de repente, por forças policiais que amedrontam crianças e professores. O templo do saber, onde se deveria aprender liberdade transformou-se num centro de repressões porque a autoridade governamental vê no professor que reivindica, um inimigo público. Por outro lado, a sede onde os professores se reuniam foi atacada por terroristas de extrema direita e a polícia nada fez para descobri-los".

"SEM COMPROMISSO COM O POVO"

"Os meios de comunicação, sobretudo a televisão, estão abertos para a autoridade, relatar meios verdadeiros, denúncias sem fundamento e até inverdades, no intuito de enganar a opinião pública. As nossas reivindicações, consideradas justas por toda a comunidade paranaense, que nos emprestou seu valioso apoio, encontram no governo a intransigência arrogante, característico de quem não tem compromisso com os anseios populares".

"Além de não atender nossas reivindicações o interventor do Paraná passa agora ao abuso do poder, lançando mão - mais uma vez - do arbitrio para indiciar professores em processos sumários a partir da delação de alguns diretores, ameaças com a Lei de Segurança Nacional, prendendo professores da capital, enfim, instaurando um verdadeiro clima de terror no magistério, muito parecido com os tempos da inquisição, quando Galileu descobriu que a Terra era redonda e girava em torno do sol".

"POVO MOBILIZADO"

"Para pagar professores que ganham a miséria de Cr\$ 1.600 a Cr\$ 2.553 por mês, o Governo não tem dinheiro; tem sim, para gastar Cr\$ 272 milhões numa pesquisa encomendada ao Instituto Gallup a fim de saber qual é a imagem do governador. Verbas para a Educação não existem porque faz parte do plano para manter a ignorância de um povo mobilizado apenas.

"Nesta ocasião denunciemos estes fatos correntes no Brasil e no Paraná, levando-os a todos que se identificam com a vontade popular, hoje unânimes em reivindicar um regime democrático autêntico, porque nossa convicção é a de que qualquer mudança só logrará êxito se destinar à educação os recursos necessários ao desempenho do papel propulsor da sociedade que historicamente lhe cabe".

JORNAL: F. de Londrina
DATA : 16/9/78

124

O general Euler Bentes Monteiro recebeu ontem em Londrina três documentos.
Neles o Comitê Londrinense pela Anistia, Diretório Central dos Estudantes
e o Movimento de União dos Professores do Paraná analisam
a situação em que se encontram suas respectivas áreas.



Esta professora leu a carta-aberta e depois cumprimentou os presentes à mesa.

125

ANEXO Nº 09



Confidencial

16/9/78

Euler quer episódio esclarecido

Para o candidato da Oposição, circular do CIEEx compromete Forças Armadas

HENRIQUE LAGO
Enviado Especial

LONDRINA — O general Euler Bentes Monteiro exigiu ontem que o episódio do documento do Centro de Informações do Exército contra a sua candidatura seja devidamente esclarecido, para que "as Forças Armadas não fiquem comprometidas num processo de discussão político-partidário, já que elas próprias desejam, majoritariamente, se desengajar desse processo".

Euler voltou a condenar a campanha subterrânea já denunciada por ele e pelo senador Paulo Brossard no início da semana, em Brasília. Foi isto que denunciámos em Brasília, e quando falei em campanha promovida pelas autoridades, me referia exatamente à utilização pelo CIE de um artigo de um jornalista, que fazia colocações distorcidas da minha candidatura, para deflagrar uma campanha contra mim, no seio do Exército. Isto é muito grave porque órgãos oficiais não podem ser utilizados para isso. Ainda mais quando essa ação se dá no seio das Forças Armadas".

A confirmação oficial da existência do documento, partida do comandante do 2.º Exército, general Dilermando Monteiro, provocou diversos comentários da comitiva do candidato da Oposição à presidência da República, especialmente, do senador Paulo Brossard, companheiro de chapa do general. Para Brossard, "parece incrível que os serviços oficiais tenham sido utilizados para atacar a figura do general". Brossard, inclusive, num pronunciamento durante a concentração em Londrina, considerou o fato, que já está sendo classificado na comitiva de Euler como o Watergate brasileiro, "chocante e imperdoável".

MOBILIZAÇÃO INTENSA

A viagem do general a Lon-



Euler Bentes: "Órgãos oficiais não podem ser usados para deflagrar uma campanha contra mim no seio do Exército".

num regime democrático, não podem ser utilizadas para política partidária, já que nesse caso, o caminho será o de ingresso nos partidos políticos.

Apesar de concordar com as reivindicações dos estudantes sobre a má qualidade do ensino universitário, Euler disse que a prioridade da educação no Brasil terá que ser voltada para o ensino básico, "que é o que mais dificuldades atravessa." No final do debate inclusive, o general Euler disse que será necessário num regime democrático que "os segmentos melhor aquinhoados pensem também nos marginalizados que, em nosso país, já chegam a 90% da população."

"Viver numa democracia é belo, mas um regime só será realmente democrático se

conotação militar e que de acordo com o programa da Oposição, o País retornará ao Estado de Direito tão logo seja empossado, em caso de vitória no Colégio Eleitoral.

LIBERDADE ECONOMICA

"A liberdade política, conjugada à liberdade econômica, são os fatores insubstituíveis para multiplicar as energias de um povo que

quer crescer, para construir uma sociedade que combine justiça social e desenvolvimento".

A afirmação é do general Euler, que em discurso feito na Associação Comercial local, ressaltou que "ninguém duvida que a agricultura brasileira está convocada a desempenhar, no futuro, papel de extrema significação na economia".

Para que este objetivo seja

Monteiro afirmou, mi-
democracia será con-
do povo são tão gra-
vidos de que vamos
e, o regime democ

JORNAL:

DATA :

Folha de Londrina

B. C. D.

16/9/78

189

Londrina

Londrina - sábado - 16/9/78 - pág. 5

"Temos grandes possibilidades de vitória no Colégio Eleitoral"

A entrevista coletiva com o general Euler, realizada em uma das salas da Associação Comercial, teve início com a pergunta de um jornalista que queria saber do candidato suas impressões sobre a participação de órgãos oficiais — notadamente do Centro de Informações do Exército — numa campanha cujo objetivo seria incompatibilizá-lo com as Forças Armadas.

• O jornalista, fundamentando a sua pergunta, lembrou as declarações do comandante do II Exército, Dilermando Monteiro (São Paulo) que, em recente entrevista à imprensa, admitiu ter recebido do CEIX um documento — que estava sendo objeto de meditação — criticando a posição de Euler.

O general respondeu:

"Estas informações que os militares receberam, eram, na verdade, artigos de jornalistas contrários à minha candidatura. Mas este não é o problema. Criando uma série de mistificações, estes jornalistas vêm demandando e colocando a candidatura de um partido da oposição que vem se realizando normalmente como se fosse de radicalização. Este é um assunto que consideramos sério porque órgãos oficiais não são destinados a isso".

PERGUNTA: O senhor acha que isso criará uma divisão, na medida em que órgãos oficiais do Exército estão envolvidos?

RESPOSTA: Não, não creio que isso leve a uma divisão dentro das Forças Armadas. Não teria sentido e nem eu desejo. Desejo sim que este assunto seja esclarecido, justamente para que as Forças Armadas não sejam envolvidas por problemas políticos. Como eu sempre digo, sei do desejo dos militares de estarem afastados do processo político. E a minha opinião pessoal é isso que deve existir: os militares devem estar afastados do processo político.

PERGUNTA: General, como o sr. vê a candidatura do senador Magalhães Pinto a deputado?

RESPOSTA: Bem, eu não faço nenhum comentário a esse respeito. É um direito que ele tem. É uma opção que ele fez.

PERGUNTA: Até que ponto a candidatura do senador Magalhães Pinto à Câmara Federal representa um obstáculo às suas pretensões no colégio eleitoral?

RESPOSTA: Eu não creio que modifique

o quadro que já estava traçado. O senador Magalhães Pinto já vinha há muito tempo definindo a sua posição de que não apoiaria nenhuma das duas candidaturas. O problema do Colégio Eleitoral e das dissidências da Arena, é um trabalho político que já vem sendo realizado por nós, isto é, pelo próprio partido, pelo MDB, independente da ação do senador Magalhães Pinto.

Um jornalista pergunta ao general sobre a inflação, as contradições econômicas e a dívida externa. Indaga de Euler se este quadro pode mudar sem alterações estruturais no modelo brasileiro.

RESPOSTA: É evidente que não, você mesmo acabou de dizer. Isto não pode ser feito de repente. Mas tem que ser feito! Então, dentro dos dados que você mesmo alinhou e de outros que não foram considerados, mas principalmente considerando o problema da nossa dívida externa, o problema da inflação, o problema do desenvolvimento industrial desordenado, o problema fundiário e agrícola e vários outros problemas existentes é que estamos propondo ao país novos caminhos, não para ser jogado tudo para o alto, mas sim para inflar pouco a pouco nestes novos caminhos. Nada pode ser subvertido, nada pode ser de repente mudado numa economia do país. Não vejamos nesta minha colocação nada de que, se estou abrindo novos caminhos para o mercado externo, que esta minha colocação seja excludente. Em absoluto! Nós precisamos também utilizar o mercado externo. E, pelo contrário, trabalhando os dois então nós teremos muito mais flexibilidade do que temos agora, por exemplo, onde nós estamos sujeitos a todas as injunções de uma recessão mundial.

PERGUNTA: Nesta altura dos acontecimentos, já é possível o senhor fazer um balanço da sua campanha?

RESPOSTA: Nós fazemos balanço. Agora mesmo, lá em Brasília, nós fazemos com toda a direção do partido.

PERGUNTA: O senhor poderia falar de suas possibilidades no colégio eleitoral de 15 de outubro?

RESPOSTA: Evidentemente que não vamos traduzir em números nem dizer que contamos com tantos dissidentes. Não teria sentido. Não tem absolutamente sentido. Nós estamos certos que podemos concorrer com grandes possibilidades de vitória.

PERGUNTA: General, nós o conhecemos como um liberal, um democrata. Mas sabemos que estão engajados em sua campanha diversas correntes de direita extremada. E sabemos que, se estes homens estão com o senhor agora, certamente continuarão se o senhor chegar à Presidência da República. O sr. não acha que isso pode comprometer o seu programa democrático?

RESPOSTA: Desejava dizer a vocês, que esta é uma visão bastante deformada. Eu a compreendo, perfeitamente, mas é uma visão bastante deformada. Eu quero dizer a vocês que, primeiro, não tenho nenhum conhecimento de que o general Sylvio Frota (mencionado pela pessoa que fez a pergunta) esteja apoiando a minha candidatura. Em absoluto! É meu companheiro, meu ex-companheiro, porque também já está na reserva depois de 45 anos de vida profissional. Mas não sei absolutamente de nenhum pronunciamento nem idéia de pronunciamento dele a este respeito. Mas os companheiros que estão comigo, que justamente apelaram para que eu viesse a participar de política, companheiros civis e militares, foram na sua maior parte aqueles que fizeram comigo a Revolução de 64. E, nós a fizemos na convicção que até hoje mantemos como certa de que, naqueles idos de 64, o regime democrático estava ameaçado. Estava procurando ser subvertido. E a Revolução foi feita justamente para preservar o regime democrático. Chamou-se revolução democrática. Depois, ela sofreu distorções e descaminhos. Nós, que estamos novamente agora nesta posição, queremos justamente voltar aos ideais de 1964.

PERGUNTA: O senhor, como um líder do partido, o que aconselha aos emedebistas parlamentares no caso da votação das reformas?

RESPOSTA: Eu não estou disputando liderança do partido. O partido tem um presidente, o deputado Ulysses Guimarães; tem suas lideranças estabelecidas na Câmara e no Senado. Eu vim dar minha ajuda num processo político, cuja finalidade é a volta ao estado de Direito. Não pretendo fazer vida partidária e continuarei dando a minha participação até que este objetivo tenha sido atingido. Cabe às lideranças partidárias tomarem a posição política que julgarem mais conveniente para decidirem sua posição neste problema.

MOBILIZAÇÃO INTENSA

A viagem do general a Londrina e Maringá mostrou que a direção partidária e o próprio general modificaram qualitativamente o enfoque da campanha presidencial, que agora passará a ter um caráter partidário maior. Ontem, estavam presentes à concentração em Londrina, na sede da Associação Comercial, cerca de 10 prefeitos do partido, parlamentares e os senadores Leite Chaves, Orestes Quêrcia e Saturnino Braga. Depois de debater durante três horas, com quase duas mil pessoas, a maioria estudantes, Euler seguiu em peregrinação por diversas cidades entre Londrina e Maringá, visitando prefeituras e pregando o voto de novembro nos candidatos do MDB.

Também a mobilização popular no roteiro do candidato no Paraná foi intensa, começando logo na chegada, com o saúão do aeroporto tomado por centenas de pessoas que aplaudiram a comitiva do candidato. Mas, a surpresa maior ficou reservada para o debate com estudantes e líderes rurais no salão da Associação Comercial. Apesar da intensa expectativa em torno do pronunciamento do general sobre a política agrícola, a maioria dos lavradores e líderes rurais presentes não pôde assisti-lo nem debetê-lo, já que o auditório ficou literalmente tomado por estudantes e populares.

Quando o debate começou, não só o plenário estava lotado. Nos corredores e até na calçada, centenas de pessoas se acotovelavam e, dos estudantes partiu a proposta de se levar o debate para a praça pública, rejeitada pela direção local do MDB, para não violar a legislação eleitoral. Essa atitude foi duramente criticada em nota oficial pelo Diretório Central dos Estudantes local. A solução intermediária foi a colocação de alto-falantes nos corredores e na frente do prédio.

DEFESA DA UNE

Euler Bentes defendeu a criação de uma entidade estudantil a nível nacional "com o nome de UNE ou qualquer outro."

Ao tratar da questão, Euler criticou a criação de "mitos e tabus que são incentivados pelos regimes de exceção. A questão da organização dos estudantes tem que ser encarada sem preconceitos." Na sua opinião, se os estudantes quiserem, não há porque proibi-los de montar uma entidade de nível nacional nem que lhes seja vedado o livre debate das questões de interesse nacional.

Euler Bentes, entretanto, fez uma colocação alertando os estudantes para o caráter transitório de sua condição já que, após a Universidade, estarão se integrando aos diversos setores profissionais, e colocou a necessidade de que as entidades estudantis,

"Viver numa democracia é belo, mas um regime só será realmente democrático se houver solidariedade entre todos os segmentos."

Euler também contestou uma afirmação de um participante, ao considerar que os gastos militares são pequenos em relação às necessidades das Forças Armadas, e condenou de forma veemente a concessão de grandes glebas de terras a empresas e pessoas estrangeiras, por entender que "a terra brasileira terá que ser dos brasileiros." Além disso, acha que a reforma agrária terá que ser promovida especialmente nas terras férteis junto aos grandes centros e que são inaproveitadas porque os proprietários as retêm para especulação. A solução, para ele, é a aplicação do Estatuto da Terra, criado por Castelo Branco.

CORRUPÇÃO E MAGALHÃES

Respondendo a uma pergunta do auditório, Euler afirmou que a corrupção aumenta com o autoritarismo e a exceção e que ela hoje envolve cada vez mais alto os instrumentos do País. Mas acredita que ela continuará ainda por mais tempo até que, num regime democrático, toda a sociedade participe do mecanismo de denúncia e fiscalização. Além disso, defendeu a criação de um organismo especial para apurar os casos de corrupção, reafirmando porém que "este cancro só será extirpado com a participação de todos nesse processo de erradicação".

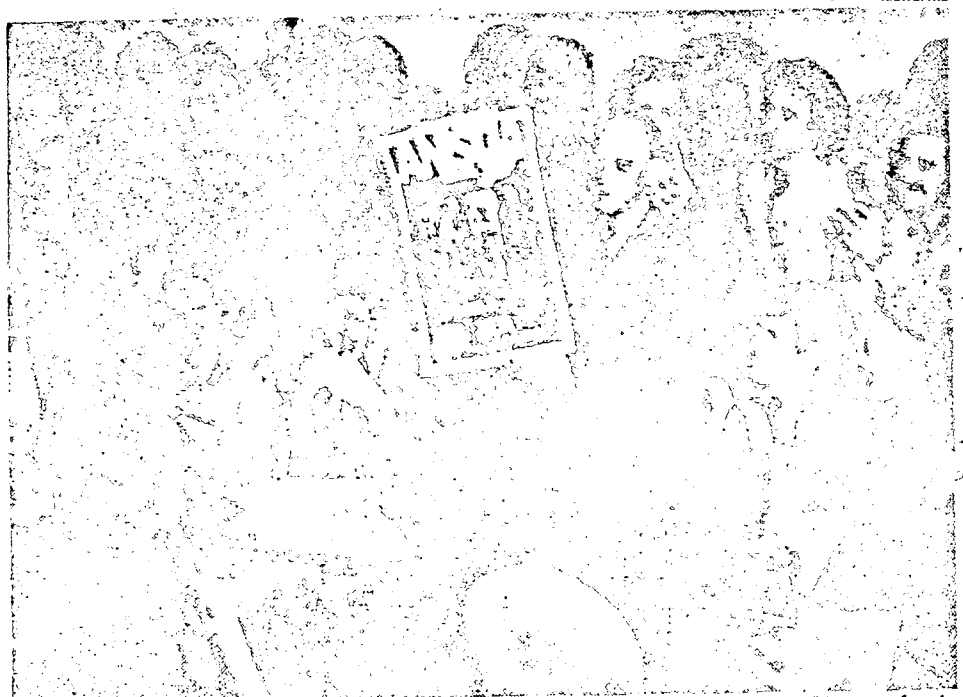
O candidato do MDB defendeu também a criação de uma lei, pelo Congresso, disciplinando a entrada de capitais estrangeiros no País, não só quanto à remessa de lucros, mas especialmente compra de empresas nacionais. "O Congresso é quem dirá onde, como e até onde o capital estrangeiro poderá ir. Será o Congresso, como expressão da sociedade, quem, inclusive, decidirá a forma de governo para o Brasil".

Numa rápida entrevista à imprensa, Euler garantiu que o quase certo apoio do senador Magalhães Pinto à candidatura do general Figueiredo não influirá nos acordos com os dissidentes arenistas para a votação no Colégio Eleitoral. Para ele, a atitude de Magalhães já era esperada há algum tempo. "Mas não diminuirá as chances da candidatura da Oposição".

Depois, num almoço oferecido pela direção do MDB, Euler concedeu a sua primeira entrevista à imprensa estrangeira, falando durante 10 minutos com uma equipe da rádio e televisão francesa, enviada especialmente para cobrir a viagem do candidato. Euler reafirmou, que tanto a sua candidatura quanto a do general Figueiredo não têm qualquer

cada dada a despenhar, no futuro, papel de extrema significação na economia".

Para que este objetivo seja alcançado, explicou Euler, "é fundamental fazer o homem do campo — o proprietário, como o trabalhador rural — participar, democrática e sistematicamente do processo de elaboração da tomada de decisões relacionadas com a política agrícola. O regime de exceção, na medida em que conduziu ao fechamento do processo decisório, aumenta a margem de erros dos formuladores dessas políticas, aos quais não têm acesso os verdadeiros agentes do sistema da produção" — destacou.



General Euler exibiu cartaz da anistia e pediu agricultura forte

Euler não credita cartas anônimas às Forças Armadas

Londrina — O General Euler Bentes Monteiro disse ontem nesta cidade que o esclarecimento do episódio da distribuição de material apócrifo, contra a sua candidatura, nos meios militares, "é necessário para que as Forças Armadas não fiquem comprometidas".

Ele falou para um auditório superlotado por 500 pessoas e sob o protesto de outras 2 mil 500 que ficaram pelos corredores e calçada da Associação Comercial de Londrina (ACL). Seu discurso — baseado em problemas agrários — não repercutiu diante da ausência de produtores rurais e o debate acabou conduzido para os problemas políticos e educacionais, pela maioria de estudantes e professores.

Episódio CIEX

Durante entrevista coletiva o General disse que depois de reunião feita em Brasília com o Deputado Ulisses Guimarães e o Senador Paulo Brossard "denunciámos o que chegou ao nosso conhecimento, já feito com provas do CIEX.

Os materiais que estavam sendo remetidos e o que artigos de jornalistas contrários à minha candidatura, criando uma nova mistificação que é a de colocar a candidatura como radicalizadora do processo. Isto é muito sério porque órgãos oficiais não são destinados a isto". Insistiu que não acredita que o episódio "leve a divisão das Forças Armadas porque não é este o sentido e nem o meu desejo. Sei que os militares querem se manter afastados do processo político".

Durante os debates no auditório da ACL, o Senador Paulo Brossard também falou no assunto, denunciando que "há um processo ignóbil em andamento, porque serviços oficiais utilizaram artigos tendenciosos sobre a vida pública do General Euler Bentes Monteiro, confirmada pelo próprio Comandante do II Exército, hoje, em São Paulo". Ele disse, ainda, que "de repente artigos feitos por escribas ganham categoria de documentos oficiais que se tornam assunto de estudo e reflexão", referindo-se às declarações do Comandante, General Dilermando Gomes Monteiro.

13



ANEXO Nº 11

Confidencial

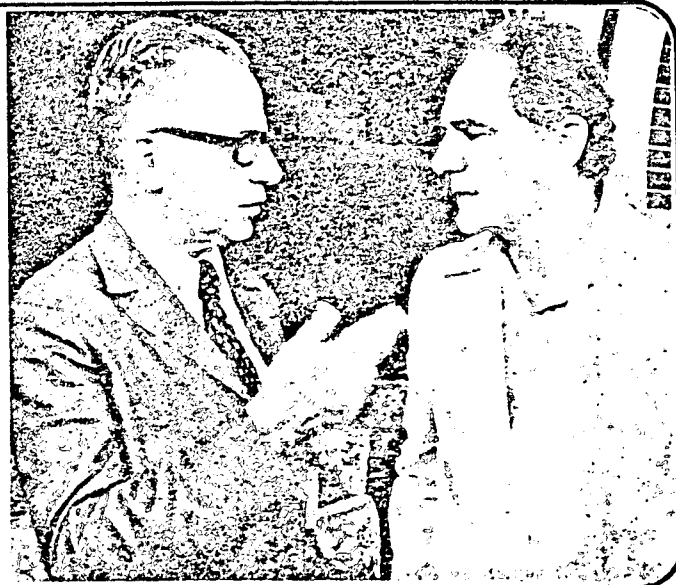
Almoço na casa do Prefeito

O prefeito de Londrina, sr. Antonio Casemiro Belinati, recebeu para almoço, sexta-feira em sua residência, o candidato do MDB à Presidência da República, general Euler Bentes Monteiro e outros políticos. Entre os convidados, o candidato a senador pelo Paraná, o ex-prefeito José Richa (também apoiado de Euler), os senadores Orestes Quêrcia, Paulo Brossard, Francisco Leite Chaves e Saturnino Braga, o presidente estadual do seu Partido, sr. Euclides Scalco, e candidatos paranaenses à Assembléia Legislativa e Câmara dos Deputados.



Velhos amigos

O Coronel Amarino Raposo, assessor direto do general Euler Bentes Monteiro, com o ex-prefeito de Londrina, médico Dalton Paranguá, na residência do prefeito Antonio Belinati. A amizade entre ambos data de vários anos.





Confidencial

ENCAMINHAMENTO nº 052/78 - ASI/FUEL

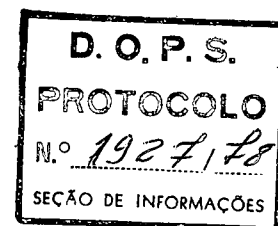
DATA: 19.10.78
ASSUNTO: JORNAL POEIRA
ORIGEM: ASI/FUEL
REFERÊNCIA: ----
DIFUSÃO ANTERIOR: ---
ANEXOS: 1 exemplar do jornal Poeira
DIFUSÃO: DSI/MEC - DSI/SSP/PR -



1.

Este OI encaminha para apreciação um exemplar do Jor
nal Poeira, edição de outubro de 1.978.

O destinatário é responsável pela manutenção
do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº
79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de
Assuntos Sigilosos).



Confidencial

133

LEVANTA SACODE A

PODEIRA

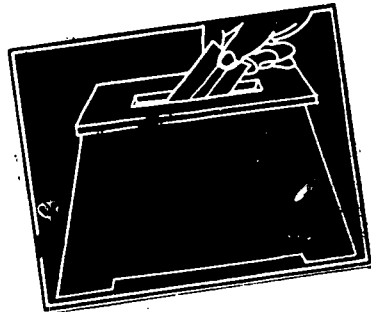
DA JORNALÍSTICA

LONDRINA - OUTUBRO DE 1978 - ANO IV - NÚMERO 26 - UM JORNAL DO DCE

QUEM APOIA ESTE PRESIDENTE ?

O VOTO É UMA ARMA. COMO VOTAR

EM 15



DE NOVEMBRO



NA PÁGINA 18, TODOS OS LANCES DESTA ELEIÇÃO SEM CHEIRO DE POVO

AVANÇADA

NA VET, ESTUDANTES VENCEM: HV É ÓRGÃO SUPLEMENTAR.

ESTUDANTES DE ENGENHARIA TÊM SEMINÁRIO NACIONAL

MEC DERROTADO: RESOLUÇÃO 30 FALIU!

NO CESA, ESTUDANTES QUEREM REGULAMENTAR CURSO DE FÉRIAS.

IV ENE



CONGRESSO DE RECONSTRUÇÃO DA UNE SERÁ EM 1979

PÁGINA 13

ESTUDANTES IMPEDEM NEGÓCIO ESQUISITO DA FUEL !

PÁGINA 3

É HOJE !



134

OS ESTUDANTES E O VOTO

Estão aí as eleições de 15 de novembro. Elas surgem num momento de grande crescimento da luta pela democracia no Brasil. Todos começam a entender que se houvesse no país um regime democrático, que assegurasse a ampla e livre participação de todos, o governo não ficaria fazendo desaforo ao povo, enviando à polícia (e não aos ministérios da área econômica) um abaixo assinado contra a carestia, com mais de 1 milhão e 300 mil assinaturas. Fica cada vez mais claro que a corrupção desenfreada, esse mar de lama em que se converteu a administração pública, a partir do Palácio do Planalto, não ficaria impune como está se os governantes fossem eleitos, se dependessem do voto popular. Da mesma forma, a política salarial, a política educacional (que nós sentimos tão de perto aqui na Fuel), a política sindical, enfim, toda a política ditatorial do regime não seria imposta do jeito que é, se todos os setores oprimidos pudessem se organizar livremente, e participar das decisões.

Então, as eleições parlamentares estão surgindo numa hora em que a luta pela democracia, aqui na Fuel, na nossa cidade e em todo o Brasil, está crescendo muito, com as discussões se aprofundando e se propagando, com os abaixo assinados, greves e assembléias se multiplicando, com as oposições democráticas ampliando e rompendo, na prática, os limites impostos pelo regime.

Dentro desse quadro, como é que nós, estudantes, vamos nos comportar diante das eleições? Como é que nós devemos votar?

AS ELEIÇÕES E A LUTA PELA DEMOCRACIA

Em primeiro lugar, as eleições não podem ser vistas como algo isolado de toda a luta que acontece hoje na Fuel e no Brasil inteiro, pela conquista da democracia. Pelo contrário, elas podem e devem ser utilizadas como um instrumento capaz de contribuir muito com essa luta. Ocorre que apesar da lei Falcão, do bipartidarismo, da usurpação ao direito de voto dos analfabetos, dos soldados, e apesar de tantas outras restrições, essas eleições têm dois aspectos muito favoráveis: Primeiro que no processo da campanha, e mesmo depois, surgem boas oportunidades de se levar às amplas massas o debate político, despertando nelas uma consciência mais ampla, mais profunda e mais crítica dos seus problemas e da sua própria força, fazendo evoluir a organização popular, que é a força principal na luta dos brasileiros pela democracia.

Quando que, votando maciçamente em programas, candidatos e legenda de oposição, o povo estará dando um basta ao regime e, até, criando-lhe maiores dificuldades para governar.

Portanto, como estudantes e como cidadãos, que sofremos na universidade, em casa, no trabalho e em todos os lugares com a política ditatorial do governo, e que queremos a democracia, devemos participar conscientemente do processo eleitoral.

O que significa isso?

Participar conscientemente das eleições significa, primeiro, aproveitar bem a grande efervescência política que há hoje no país, para levar pra dentro de casa, ao trabalho e, principalmente, pra dentro das salas de aulas da universidade, o debate crítico dos problemas do nosso dia a dia e de questões mais gerais, muito importantes, como a Constituinte, a Anistia, as condições de vida do povo e, obviamente, as eleições parlamentares.

EM QUEM VOTAR?

Além disso, é correto apoiar, votar e mesmo fazer campanha para aqueles candidatos que defendem programas consequentes e que tenham uma prática honesta.

Programa consequente, no nosso caso, é aquele que além de incluir as nossas reivindicações mais específicas, como ensino gratuito, mais verbas para a educação e um melhor nível de ensino, inclua também as principais reivindicações de todo o povo, aquelas que trarão a democracia para o Brasil, ou seja: melhores condições de vida e trabalho para todos, anistia ampla, geral e irrestrita, fim de todos os atos e leis de exceção e a convocação de uma assembléia nacional constituinte livre, democrática e soberana.

Mas só o progresso não basta, mesmo porque não é tão difícil defender um bom programa em época de eleição. É necessário que os candidatos, mesmo sendo políticos de carreira, não sejam oportunistas, é preciso que defendam programas populares sem fazer concessões por causa de voto, sem fazer média.

Também é imprescindível que, após as eleições, os candidatos apoiados pelos estudantes não fiquem trancados nas câmaras ou assembléias legislativas, cumprindo apenas lá o programa eleitoral, mas venham cumprir esse programa nas escolas e universidades, nas vilas, fábricas e entidades de representação, porque é nesses lugares que se encontram as forças capazes de viabilizar o programa democrático desejado por toda a nação. A política deve ser tirada dos gabinetes e entregue ao povo.

Acreditamos que para as condições do Paraná, que não conta ainda com candidatos populares, como existe em São Paulo, os candidatos que reunirem as qualidades acima colocadas, merecerão o voto dos estudantes em 15 de novembro.

O CASO BIOPAR:

ESTUDANTES IMPEDEM

NEGÓCIO ESQUISITO DA FUEL!

135

Faz de conta que você é reitor de uma Universidade. Responda: Você receberia em doação uma indústria que deve mais de 20 milhões de cruzeiros, tem vários títulos protestados, pedido de falência nas costas, um rombo nas contas de 7 milhões, desaparecidos misteriosamente, e uma linha de produção muito restrita?

Um negócio tão ruim ou pior do que esse foi proposto ao nosso Conselho Universitário no mês passado: a doação da Biopar - Indústria Paranaense de Produtos Científicos, à Fuel. Mas, graças ao trabalho dos nossos representantes na comissão de conselho, a grande maioria dos conselheiros votou contra o próprio reitor José Carlos Pinotti, que defendia ardorosamente a proposta. Apenas Pinotti e menos de dez dos 36 conselheiros votaram a favor, fato raríssimo no C.U.

UM NEGÓCIO ESQUISITO

A primeira reunião do Conselho Universitário, para discutir se a Fuel receberia ou não a Biopar em doação, foi realizada em fins de agosto. Os informes da direção da empresa, do Banco Regional do Desenvolvimento Econômico (BRDE) e da própria Assessoria de finanças da reitoria só apresentavam vantagens no negócio.

A empresa tem títulos protestados, pedido de abertura de falência, deve uma fábula de impostos e incentivos fiscais, outra fábula de financiamentos ao BRDE, com comissões que a Fuel teria que assinar e que totalizam mais de 20 milhões acima do valor de seu patrimônio. Apesar disso, apesar da produção da empresa se dirigir a um público muito restrito, apesar de tudo, a própria reitoria recomendava a transação.

O mais impressionante é que era o próprio reitor o mais ardoroso defensor da proposta, afirmando diversas vezes que, se fosse um negócio particular, ele aceitaria a proposta sem vacilar.

UM ROMBO DE 7 MILHÕES

Grças à insistência dos estudantes, que levantaram muitas dúvidas, a votação da matéria ficou para uma segunda reunião. Nesse meio tempo, nossos representantes investigaram o assunto e descobriram que algumas informações apresentadas ao Conselho Universitário, pela empresa, pelo BRDE e pela própria Assessoria de Finanças da reitoria eram falsas, outras tinham sido omitidas.

O valor da dívida da Biopar junto ao ICM, por exemplo, estava três vezes menor do que o real, no relatório, levado ao C.U. O terreno onde está a indústria, estimado em mais de um milhão de cruzeiros no relatório, tinha sido ganho da Prefeitura de Cambé.



O pior de tudo: 7 milhões de cruzeiros, recebidos pela empresa a título de financiamento, sumiram das contas da Biopar, sem deixar nenhum vestígio. Um rombo de mais do que suficiente para colocar em xeque a idoneidade da transação e encerrar a questão de uma vez.

FOLCLORE DA CORRUPÇÃO

As coisas estavam tão evidentes, sob o aspecto comercial e sob o aspecto moral, que alguns vereadores alertaram publicamente que, caso o Conselho Universitário aceitasse a proposta, estaria encobrindo "uma possível fraude", a exemplo de tantos órgãos estatais que encampam empresas falidas e incluindo a Fuel no "folclore nacional da corrupção".

Apesar de todas estas evidências, a reitoria não retirou a proposta de pauta, na segunda reunião do Conselho. Pelo contrário, o próprio reitor continuou a defendê-la com unhas e dentes, reafirmando sempre que fecharia o negócio, se dependesse dele.

Para se ter uma idéia das evidências,

basta mencionar que na terceira reunião, quase todos os conselheiros, que normalmente seguem as orientações da reitoria, votaram contra o reitor. Menos de dez ficaram a favor da transação.

MORAL DA HISTÓRIA

Entre as dezenas de dúvidas que sobraram deste esquisitíssimo episódio, uma chama a atenção: como é que uma universidade que não arranja dinheiro nem para resolver seus problemas mais primários, como falta de livros, filas nos microscópios, atraso na conclusão do novo acesso ao campus, ia arrancar mais de 20 milhões para cobrir as dívidas de uma empresa falida?

Mas além das dúvidas, sobra também uma certeza: uma representação estudantil atuante e crítica, ao invés de denegrir, como dizem nossas autoridades, eleva o nome da universidade e ajuda a preservar certos valores morais tão "esquecidos" pelos nossos atuais homens públicos.

ANUNCIE
NO

POEIRA

AVENIDA
JUSCELINO
KUBITSCHCK
2006

laboratório médico
de londrina

lab.med

dir. científica:
dr. tsutomu higashi

exames: ● rotina
● especializados
● radioimunoensaio

ESTE LABORATÓRIO UTILIZA O PROGRAMA DE
EXCELÊNCIA PARA LABORATÓRIOS MÉDICOS
(PELM), SUPERVISIONADO PELA SBPC

rua pernambuco, 651 fone-22.3445
londrina - parana

AQUARELA AQUARELA AQUARELA

ELAS QUEREM A SUA CASA



Já não é hora de termos a nossa Casa da Estudante?

A resposta vem facilmente da realidade diária que vivemos. Se estudar já está tão difícil pra quem mora em Londrina, imagina pra quem é de fora!

As barreiras econômicas são tantas, começando pelo ensino pago, e chegam a atingir pontos quase intransponíveis como é o caso da moradia.

São dificuldades que nem todos têm condições de enfrentar. Então, surge a necessidade de nos unirmos nessa luta, principalmente porque teremos de conseguir só a construção do prédio, uma vez que o terreno já existe (é aquela data vazia ao lado da Casa do Estudante).

Você não quer aderir a essa luta? Venha discutir, ajudar e dar uma força para nós mesmas.

Venha às reuniões que são feitas todas as quartas-feiras, às 20:00 horas no DCE.

Sem você nada vai ser feito. Só com sua presença e participação teremos a **CASA DA ESTUDANTE UNIVERSITÁRIA DE LONDRINA.**

O VIADUTO ESTÁ "OUASE PRONTO"

Após muitas promessas, o acesso ao campus continua na fase do "quase pronto". Aliás, há um bom tempo a entrega da obra tem ficado na promessa. Agora as autoridades responsáveis alegam que falta apenas e exclusivamente o asfalto no trecho final do acesso e a conclusão da transposição do Igapó. Enquanto as explicações e justificativas se multiplicam e os prazos se prolongam, os congestionamentos continuam e os acidentes tornam-se mais frequentes, apesar do controle do fluxo pela Polícia Rodoviária, feito somente no horário noturno. Diversos colegas nossos já se acidentaram e enquanto a morosidade da obra persistir, maior o risco para os 7.500 estudantes que diariamente se dirigem ao campus.

PÉ E PENEU

O estacionamento do C.E.S.A. continua provocando reclamações por parte dos estudantes que dele se utilizam. A principal reclamação é quanto à existência de grandes e pontiagudas pedras, ao invés de asfalto, que provocam desde torções de pés até o furo de pneus. Já que a Prefeitura do Campus fez modificações visando evitar o acúmulo de carros nas partes asfaltadas do estacionamento, deveria dar melhores condições para que os colegas possam estacionar seus carros tranquilamente, sem receio de ter que trocar pneus após as aulas.

AS VEIAS
ABERTAS
DA AMÉRICA
LATINA

A AMÉRICA SANGRANDO

Eduardo Galeano — "Veias abertas da América Latina"
Ed. Paz e Terra — Livraria Arles
Cr\$ 140,00

Mostrando a sangria da economia latino americana desde os tempos da colonização espanhola e portuguesa, o livro aborda as causas que contribuíram para essa dependência econômico-política.

"...Atualmente a Anderson Clayton é a principal firma exportadora de café do Brasil. Em 1950, interessou-se pelo negócio. Três anos depois, já tinha destronado a American Coffee Corporation. No Brasil é, além disso, a primeira produtora de alimentos, e figura entre as empresas mais poderosas do País."

Denotando minuciosa pesquisa, o autor mostra que os mecanismos do poder, os modos de produção e os sistemas de expropriação são analisados não como produto do destino, mas sim como fatos e decisões tomadas no decorrer da história desses países, que favoreceram sempre os interesses predatórios dos grandes países colonialistas, em detrimento das Economias dependentes.

I.C.B.E.U. INGLÊS PARA SEMPRE

- CURSO DE INGLÊS PARA VESTIBULAR
- CURSO DE ALEMÃO, PORTUGUÊS E ESPANHOL
- COM PROFESSORES ESPECIALIZADOS
- CURSO AOS SÁBADOS PARA OS SUPER-OCUPADOS
- CURSOS DE INGLÊS TÉCNICO

INSTITUTO CULTURAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS

RUA PROF: JOÃO CÂNDIDO, 1114 - FONE: 23-6154

PINOTTI É LIBERAL ?

José Carlos Pinotti, o nosso reitor, já compareceu algumas vezes à imprensa para declarar-se a favor da participação dos estudantes na vida da Universidade. Chegou mesmo a defender essa posição num encontro de reitores das universidades brasileiras.

Mas da teoria à prática, o caminho parece muito longo. Esperamos que Pinotti realmente faça o que vem falando, permitindo que o pessoal dos diretórios passe nas salas de aulas, deixando os cartazes na parede e, principalmente, que substitua o atual regimento eleitoral, que impede que mais de 50 por cento dos estudantes concorram nas eleições, por um outro, democrático, a ser proposto pelos estudantes, após amplos debates em todas as salas de aula.

O REGIMENTO ELEITORAL: UM BOM TESTE.

15 de novembro é o dia das eleições parlamentares. Logo depois, dia 21, teremos as eleições estudantis da Fuel. Com a chegada destas datas, vem à tona todas as dificuldades por que passam os processos eleitorais democráticos no nosso país.

Não é difícil relembrar os episódios que aconteceram nas eleições estudantis da Fuel no segundo semestre do ano passado. A começar pelo adiamento arbitrário das eleições por parte da reitoria, o que provocou em todos os mais veementes protestos..

O Regimento Eleitoral, criado logo após, foi também um acontecimento que a todos assustou. Ele contém aberrações que vão desde o impedimento aos alunos dos dois primeiros e dois últimos períodos de concorrerem nas eleições, até impugnação por reprovação, e representa um dos

maiores legados do ex reitor Oscar Alves, numa de suas tentativas de afastar das entidades os estudantes que se propõem a levar um trabalho firme e representativo. Com esse regimento, mais de 50 por cento dos alunos da Fuel foram impedidos de concorrer às eleições estudantis do ano passado (sic).

Como se não bastasse o escabroso regimento eleitoral, outros fatos contribuíram para tornar a eleição passada tão tumultuada. O estudante que concorreu à presidência do DASCECA, além de ser funcionário da CAE, era também membro da junta eleitoral da reitoria. Isto sem falar que o controle das eleições (controle das urnas, apuração dos votos, etc) deixou de ser responsabilidade do DCE e passou a ser da reitoria.

Com todas essas coisas que aconteceram, foi muito o que aprendemos. E para que esse processo não volte a se repetir, foi formada no DCE uma comissão jurídica, integrada por estudantes do curso de Direito, que está elaborando uma nova proposta de regimento eleitoral, que garanta a liberdade de participação dos concorrentes e os princípios legais.

Essa proposta deverá ser apresentada à reitoria depois de discutida da maneira mais ampla possível.

Mas não basta apresentarmos uma proposta. Precisa haver boa vontade por parte da reitoria. A fusão dos centros (CT e CCR, CCA e CE), assim como o Regimento Interno da Fuel, foram aprovados à revelia da vontade dos estudantes. Vamos ver se com o novo reitor, que se diz mais liberal, a vontade dos estudantes vai ser respeitada...

NASCE A APPEMMA

UMA ENTIDADE QUE VAI LUTAR PELO FRIO, PELO CALOR, PELAS CHUVAS E PELO MEIO AMBIENTE

O que aconteceu com o nosso inverno, que não faz mais frio? E essas secas prolongadas, por que não chove?

Tem muito técnico dizendo que uma das causas desses fenômenos é a erosão. Dizem que com a incrementação, em larga escala, da soja e do trigo na região, milhares de toneladas de terra estão sendo arrastadas, pelas chuvas, para o leito do rio Paraná, indo se acumular na região de Itaipu. Esse acúmulo, inclusive, está reduzindo sensivelmente a capacidade energética da nova usina.

Este é apenas um dos muitos aspectos do desastre ecológico que abala hoje o Norte do Paraná. Outro é o caso do Igapó, insalubre e mau cheiroso, que virou esgoto de grandes empresas locais.

Preocupados com isso, representantes dos mais variados setores de Londrina (agronômos, agricultores, ecólogos, donas de casa, estudantes, etc.) se reuniram e fundaram a APPEMMA - Associação Paranaense de Proteção e

Melhoria do Meio Ambiente, elegendo seu primeiro conselho deliberativo no último dia 3 de agosto, numa assembléia muito movimentada.

Os estudantes estão representados na APPEMMA através de um representante do DCE e outro do curso de Agronomia.

MARISTA DEBATE

"O PROGRESSO"

O Grêmio Estudantil do Colégio Marista, que já vinha desempenhando com o jornal "Dinamite", agora deslançou de vez: vai promover, de 23 a 29 de outubro, sua 1.ª Semana de Debates, que reunirá intelectuais, estudantes, professores e profissionais liberais daqui, do Rio e de São Paulo. O tema central será "As duas faces do Progresso".

Quem quiser participar dos Debates e, de quebra, conhecer o "Dinamite", procure o pessoal do Marista. Pode ser pelo telefone 27-4200.

LA POBREZA ES LA MISMA

TARANCÓN - Lo unico que tengo Long Play Discos - Cr\$ 150,00

O Povo brasileiro quase não tem contato com a música latino americana. Quando o Grupo Tarancón lançou seu primeiro disco, ele obteve grande sucesso, pois apresentava a luta, o sofrimento e a cultura popular dos povos latino americanos em suas letras.

"... Tanta distancia y caminos, tandiferentes banderas, y la pobreza es la misma. los mismos hombres esperan.

No somos los extranjeros, los extranjeros son otros, Son ellos los mercadores y los escravos nosotros..."

Este disco junta letras de um conteúdo realista e crítico típico do folclore desses povos, que torna os arranjos instrumentais tecnicamente excelentes.

Apresenta composições do folclore venezuelano e argentino, e outras músicas do famoso compositor chileno Victor Jara, que teve suas mãos cortadas e foi morto no Estádio Nacional do Chile, em 1973, quando da derrubada de Allende.

AQUARELA AQUARELA AQUARELA

Ó SENHOR! NESSAS CONDIÇÕES DE VIDA, COM FOME, FRIO, DOENÇA, MISÉRIA E ABANDONO, NÃO TENHO OUTRA ALTERNATIVA!



VOU TER QUE IMPETRAR MANDADO DE SEGURANÇA!



O QUE HÁ COM OS JOGOS ?

Os últimos Jogos Universitários tem decrescido em interesse e participação. Eles vêm gradativamente deixando de ser um evento de grande movimentação e confraternização, para se tornar quase uma obrigação.

Neste ano, não só a torcida tem se ausentado, mas os próprios atletas não têm comparecido, sendo muito grande o número de derrotas por não comparecimento (WO). Houve também falha de divulgação e não foram poucas as dificuldades enfrentadas para a sua organização, tendo forte reflexo no próprio nível técnico das competições, que não tem sido dos melhores. Muitas ligas apáticas fizeram grandes esforços para atrair seus atletas, sem conseguir maiores resultados.

Tem gente achando que a falha está na divulgação, que não consegue empolgar. Outros acham que quem falhou foram as Ligas atléticas; mas, embora algumas possam ter realmente falhado, outras fizeram grandes esforços sem conseguir muita atração. Então, aí já tem gente que acha que a culpa é dos estudantes, que não se interessam e não participam ativamente dos jogos. Será?

Então porque a participação sempre foi maior nos centros de período integral, onde os estudantes não trabalham? Pelo que se conta, antigamente, principalmente antes do sistema de crédito, os jogos traziam consigo grande movimentação e confraternização. Em relação a isto, eles estão se esvaziando. É preciso achar o porquê.

O Poeira abre esta questão. Seria interessante que pelo menos os colegas atletas opinassem sobre isto. Vamos estudar mais a fundo os problemas: está aberto o debate....

NA ODONTO, TODA UMA TURMA SUSPENSA

"... ficam suspensas as atividades assistenciais até que a peça desaparecida seja localizada no seu devido lugar."

Com esta notificação, o diretor da Clínica Odontológica do CCS, Toshihico Tan, suspendeu arbitrariamente os alunos do 7.º período de Odontologia, acusados por ele de serem os responsáveis pelo desaparecimento de uma peça de alta rotação dos equipamentos da Clínica. Esqueceu-se ele que não é só este período que ocupa os equipamentos; também o fazem os residentes, o 8.º período, os próprios docentes, os técnicos, além de

outras pessoas. O fato não teve maiores repercussões, porque alguns dias depois a peça apareceu.

Pelo que parece, qualquer docente da FURP pode tomar este tipo de atitude a qualquer hora e a seu bel-prazer, prejudicando não só os alunos, que perdem as horas de estágio, mas também os pacientes, que chegam a viajar horas e horas para serem atendidos, pois saem fora de Londrina.

É um precedente que deve ser combatido em qualquer classe em que isso se repita. Esperamos que isso não se repita.

NA JUSTIÇA AS CONTAS DO DCE

No último POEIRA anunciamos que tínhamos entrado na Justiça, com com toda a documentação contábil do DCE, para que sua prestação de contas fosse mais segura, sem ingerências políticas de auditores da reitoria. Na ocasião, no entanto, o juiz não aceitou os originais da documentação, mais de mil folhas, exigindo, com base na lei, que xerocássemos tudo.

Apenas no último dia 10 de outubro, depois que alguns bons amigos se dispuseram a fazer de graça as cópias para nós, conseguimos, finalmente, entrar pra valer com a papelada em juízo.

Com isso, esperamos pôr fim aos quase dois anos de boicote da reitoria às verbas do DCE, pagas pelos estudantes nas matrículas de janeiro a julho de 77 e 78, e sair da situação contraditória em que nos encontramos: Temos mais de 110 mil cruzeiros retidos na reitoria, mas vivemos com o telefone cortado por falta de dinheiro para pagar a conta.

MOVIMENTO ESTÁ DE CARA NOVA

Conservando o conteúdo que lhe confere um papel destacado entre as publicações democráticas e populares, o semanário "Movimento" renovou radicalmente seu estilo de apresentação.

O jornal vem desempenhando um importante papel de informação e análise da vida política brasileira, publicando matérias das movimentações populares, do movimento estudantil, da crise do regime brasileiro, entre outras.

A partir dos últimos números, mudou a disposição das matérias, caprichou nas ilustrações, tornando-se também de uma leitura convidativa e agradável.

A assinatura do jornal pode ser feita no DCE, por 300 cruzeiros (semestral) e 600 cruzeiros (anual).

Leia, assin e divulgue MOVIMENTO.

biboca
Roupa Jovem

EXCLUSIVIDADE EM

- HÖBBY CATCH
- CHOPPER JEANS
- LEE -- LEVI'S
- MARSHALL LESTER

AV. PARANÁ, 202 - FONE 23.8810
LONDRINA

discoteque
DISCOS FITAS FILME

"O SOM NOSSO DE CADA DIA"

DISCOTEQUE, A TRANSA MAIS NOVA DO MOMENTO MUSICAL ONDE JOVENS, SAUDOSISTAS, CLÁSSICOS, ROMÂNTICOS, ENFIM TODOS OS APRECIADORES DA BOA MÚSICA NACIONAL E INTERNACIONAL VÃO ENCONTRAR OS SEUS DISCOS PREFERIDOS E AS MELHORES GRAVAÇÕES EM FITAS.

CALÇADÃO PRAÇA WILLY DAVIDE
QUIOSQUE No 4 LONDRINA

VICTOR ARTESANATOS

SUSPENSÓRIOS. CINTAS
BOLSAS EXCLUSIVAS
ROUPAS ELLUS. SANDÁLIAS
MEIAS SOQUETE
ROUPAS LEVI'S

ACEITAMOS ENCOMENDAS
POR ATACADO.

R. PROF. JOÃO CANDIDO, 134



O DCE ESTÁ DE MUDANÇA

O DCE está saindo da sede atual, no prédio da Casa do Estudante (av. JK 2006), para duas sedes novas.

A primeira fica no campus, no centro de vivência do CCE. Nesta sede ficarão as carteirinhas de passe e de estudantes, o mimeógrafo, um arquivo de jornais, toda a papelada da tesouraria e da secretaria. Enfim, será a nossa sede administrativa.

A segunda, que será a sede cultural, é o antigo prédio da ULES, que fica na rua Duque de Caxias quase esquina com a avenida Paraná. Essa que tem até palco e um salão para mais de 800 pessoas, só começará a funcionar mais tarde, porque está caindo aos pedaços. O DCE a conseguiu em comodato, por dois anos, na União Paranaense dos Estudantes Secundaristas (UPES), que controla a ULES desde que ela foi abandonada, há dois anos.

Agora, em conjunto com sete outras entidades de Londrina, também interessadas, estamos reformando inteiramente a velha sede. A prefeitura, de cara, já se comprometeu, através do próprio Belinati, a custear todinha a reforma, orçada em 100 mil cruzeiros. Pra inauguração já estamos pensando num grande show.

E AS REUNIÕES, COMO FICAM?

Por causa da falta de restaurante Universitário no campus e pelo problema de ônibus, à noite, as reuniões do DCE, normalmente marcadas para os horários de almoço, às 22 horas ou nos finais de semana não serão realizadas na sede do campus. Também o "Poeira" não será redigido, montado, nem impresso no campus. Tudo isso será transferido para a sede cultural, no centro da cidade, assim que ela ficar pronta.

Até lá, as reuniões e atividades de maior fôlego serão realizadas, provisoriamente, na sede do diretório do CCS, na esquina das ruas Heitor Cabral com Piauí.

APAREÇA.

APÓS 2 ANOS SEM VERBAS, O DCE CONTINUA

Todo mundo sabe que já vai indo prá dois anos que o DCE não vê nem a cor da parte que lhe cabe daqueles 35 cruzeiros, que a gente paga toda matrícula. Já são quase dois anos de boicote às nossas verbas, que somam 110 mil cruzeiros parados na reitoria.

A tentativa era forçar a entidade máxima dos estudantes a fechar suas portas e calar a boca, por falta de dinheiro prá se manter. Porém o tiro saiu pela culatra.

Enfrentar as necessidades econômicas mínimas pra manter funcionando o DCE (telefone, água, luz, funcionário, patrimônio, etc), as vezes exigiu que se trabalhasse apenas pra conseguir verbas. Era pular miudinho pra aprender a ser independente.

O telefone foi cortado mais de uma vez e chegamos a atrasar no pagamento de nossas contas, coisa que nunca acontecera antes. Mas, pingadinho, o dinheiro sempre aparecia daqui e dali, vindo das promoções culturais como shows e rodas de samba, (aliás você está convidado a ir hoje no Tigrão); vendas de revistas Terra Roxa e publicações do Movimento, plásticos, camisetas e propagandas do Poeira; apoio da comunidade, etc.

Demos a volta por cima. Hoje, estamos calejados o suficiente pra saber que mesmo que a reitoria não libere nossas verbas, o DCE não vai se esfacular. Mas, também não abriremos mão dessa verba; é dinheiro que os estudantes destinam para as entidades e é pra onde esse dinheiro vai ter de ir.

FORMATURAS E CASAMENTOS

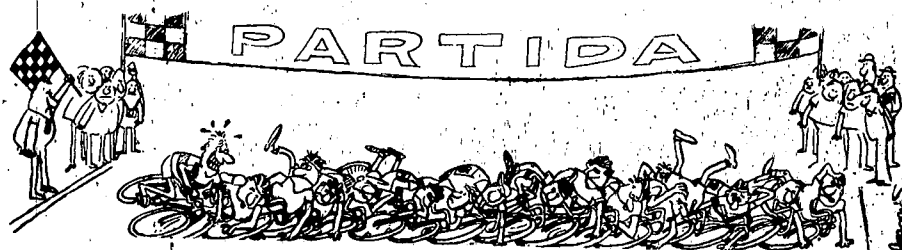
RESTAURANTE E BUFFET

PLANALTO

PARQUE EXPOSIÇÃO

FONE : 27-0814 E 27-2614

AQUARELA AQUARELA AQUARELA



RU TEVE QUE FECHAR DE NOVÔ.

Sem nenhuma condição de se manter, o Restaurante Universitário esteve paralisado, outra vez, no início deste mês.

Apesar da imensa via sacra por todos os órgãos oficiais, o RU não conseguiu nada além dos 250 mil cruzeiros liberados pelo MEC no início do ano, com o qual vinha se mantendo até agora. A prefeitura Municipal, quando procurada, alegou ser responsabilidade do governo estadual e federal a manutenção de estudantes carentes de fora de Londrina, vetando o plano de aplicação enviado pela Casa do Estudante.

O Governo do Estado, apesar de procurado insistentemente, não liberou nenhuma verba, alegando que a única alternativa viável seria uma verba pessoal do Governador, da qual até agora não se tem notícia.

Fora das vias oficiais, foram contatados quase todos os políticos, mas apenas poucos se manifestaram. Dos deputados estaduais, que receberam em mãos o ofício da Casa solicitando verbas, nenhum enviou qualquer resposta. Com outros, chegaram a acontecer até casos engraçados. Antônio Ueno, deputado federal pela Arena; telegrafou no ano passado, informando que havia destinado Cr\$ 3 mil para o Restaurante. Este ano, ao invés do dinheiro, a diretoria da Casa recebeu um outro telegrama do mesmo deputado, destinando Cr\$ 5 mil para o ano que vem. Olivir Gabardo, do MDB, de concreto até agora só enviou um telegrama, também no valor de Cr\$ 5 mil.

PRECISAMOS DE UMA SOLUÇÃO MAIS DURADOURA

Agora a Casa do Estudante aguarda a resposta do MEC sobre um plano de aplicação de Cr\$ 400 mil enviado para o segundo semestre, do qual até o fechamento desta edição não se tinha notícias. Esta verba, se liberada, resolverá o problema apenas por mais algum tempo, não sendo de forma nenhuma a solução definitiva, pois está se tomando cada vez mais difícil para a Casa sozinha conseguir dinheiro para o Restaurante.

O deficit mensal gira em torno de Cr\$ 80 mil, motivado pelo baixo preço pago pelos comensais e agravado com a alta constante dos preços dos gêneros alimentícios. Os órgãos oficiais se isentam com mais frequência.

Assim, é preciso encontrar uma solução mais definitiva.

Algumas propostas já foram levantadas neste sentido, como a transferência da responsabilidade sobre o RU para a reitoria, através da DIBEC - Diretoria de Bem Estar à Comunidade. Mas tanto essa como outras propostas não podem ser encaminhadas isoladamente pela Casa do Estudante. Para que qualquer proposta vingue, é necessário que todos aqueles que dependem do Restaurante e que se interessam por ele, lutem para que continue aberto, servindo refeições baratas e de boa qualidade.

EM DEBATE, A SAÚDE

O Diretório do CCS estará promovendo, nos dias 19, 20 e 21 de outubro, a VII Jornada de Debates e Estudos Científicos Samuel Pessoa. Nestes debates, realizados todos os anos, procura-se discutir os problemas da saúde pública no país e suas implicações no ensino.

Este ano, os debates serão na Associação Médica, a partir das 20 hs., com a seguinte programação:

Dia 19 - Universidade e Saúde Pública

Dia 20 - Condições de trabalho do profissional de saúde.

Dia 21 - História da Assistência a Saúde.

Alguns palestristas já estão contatados, entre eles Paulo Gadelha, presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes, e Sergio Tufik, do Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo.

Como os temas são bastante amplos, sem se deter apenas aos aspectos técnicos, estudantes de todas as áreas poderão participar. As inscrições, ao preço de Cr\$ 30,00 para quem quer certificado, podem ser feitas no DASCCS, à Rua Hugo Cabral 727, ao lado do Hugo Simas.

O Centro Brasileiro de Estudos da Saúde, núcleo de Londrina, promoverá nos dias 27 e 28 dois bons debates: "Saúde e Sociedade" e "Economia e Saúde". A promoção vem de encontro ao propósito do CEBES de debater o problema da saúde a partir de suas causas sociais e da compreensão de que saúde é "o estado completo de bem estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de doenças".

Daí o fato do CEBES aceitar a participação de pessoal de outras áreas que, direta ou indiretamente, se relacionam com o problema da saúde. Economistas e sociólogos, por exemplo.

Os debates serão realizados na Associação Comercial. Sexta-feira, a programação começará às 20 horas e, sábado, às 8 horas. As inscrições poderão ser feitas no DCE e DASCESA, custando Cr\$ 50 para estudantes e residentes e Cr\$ 100 para profissionais.

FISK*

ESCOLAS DE INGLÊS

• Principiantes

• Português p/ estrangeiros

CURSOS

• Adiantados

• Grupos especiais p/ empresas

PARA:

• Free Conversation

• Grupos especiais p/ universitários

CONVERSAÇÃO COM ESTRUTURA GRAMATICAL EM TODOS OS ESTÁGIOS

PROFESSORES CAPACITADOS PARA TODOS OS NÍVEIS

RUA PIAUÍ, 591-A - FONE 22-3811

OS ESTUDANTES ESTÃO SE MEXENDO!

138

DE OLHO NO ENSINO

Dia 18 de setembro, primeiro dia da Semana Nacional por Melhores Condições de Ensino. Na escola, cartazes fixados convidando para o debate. No DCE o recebimento da notícia da impossibilidade de Pompeu de Souza e Maria Nildê Mascelani virem participar da mesa-redonda. Como se isto não bastasse, a reitoria começa a criar problemas para ceder o "Pinição", local do debate, exigindo o currículo dos conferencistas, numa clara tentativa de censurar nomes.

Depois da correria para conseguir novos palestristas, dos vários contatos com a reitoria para liberar o local, a mesa redonda acabou se realizando no dia 21, dia da entrega, no Congresso Nacional, do dossie sobre a situação do ensino no país, pela Comissão Pró-UNE.

O debate contribuiu bastante para os presentes, que eram poucos devido à época de provas e à pouca divulgação e se pôde fazer.

Fizeram parte da mesa redonda, o professor Francisco Lemos, que também é presidente da Associação dos Agrônomos - Núcleo de Londrina (ele relatou sua experiência como estudante, nas décadas de 40 a 50, falando da realidade daquela época). O agrônomo Marco Castanheira também relatou sua experiência de estudante em uma outra época, 1968. Depois falaram o Professor Osvaldo Coimbra, sobre a estrutura anti-democrática da Universidade, o Professor Milton Laprega sobre os Foruns de debates sobre currículo de Medicina, realizados no CCS, e por fim o ex-Presidente do DCE, José Antonio Tadeu Felismino, falou sobre a História da Universidade Brasileira e do Movimento Estudantil. Depois que todos os palestristas se pronunciaram, foi aberto o debate com os presentes.

Dessa experiência, que foi bastante produtiva, devemos tirar o exemplo e promover com mais frequência debates com nossos professores, que também sentem no dia a dia, os problemas parecidos com os nossos.

MEXENDO NOS CURRÍCULOS

Representantes da Comissão Nacional Pró-UNE foram à Brasília, no último dia 21 de setembro, para entregar ao ministro da Educação, Euro Brandão, o documento que acumulava informes das principais universidades brasileiras sobre a situação do ensino. No entanto, o ministro negou-se a receber o documento que então foi protocolado no Ministério da Educação e Cultura.

Este documento finaliza uma primeira etapa da luta por melhores condições de ensino, que continua agora em cima da orientação apontada pelo IV ENE e pela maioria das escolas do país. Isto é, prosseguir a luta discutindo principalmente os atuais currículos nas universidades.

Em Londrina isso já começou. Na FUEL alguns cursos já preparam

discussões sobre os currículos. Na Veterinária e Bioquímica através de jornais setoriais. Na Medicina, numa iniciativa dos professores, com a participação de estudantes, serão realizados foruns de debates preparatórios do Congresso da Associação Brasileira de Medicina, cujo tema principal também será o currículo.

Na maioria dos cursos, no entanto, esta questão ainda não entrou em discussão. Sabe-se que a administração da FUEL pretende fazer alterações em todos os currículos dos cursos para 79. Portanto, é urgente ampliarmos o debate para toda a Universidade. Senão poderemos ser surpreendidos por um pacote de currículos feitos em gabinetes, sem considerar as reais necessidades dos profissionais formados no Brasil.

MEC DERROTADO: RESOLUÇÃO 30 FALIU!

Mais de cem estudantes do Centro de Ciências Exatas vão perder suas matrículas, neste fim de ano, porque seu curso, Licenciatura em Ciências, será cancelado pela FUEL (sic).

Mais do que o episódio em si, que caminha para uma solução satisfatória graças à mobilização dos estudantes do curso, merece destaque o que está por trás dele: Ele assinala a falência da Resolução 30, uma medida baixada pelo MEC, contra a vontade de estudantes e professores, e que veio extinguir os cursos de Matemática, Física, Química e Biologia, englobando-os todos num só, de curta duração, precisamente o curso de Licenciatura em Ciências.

Há um ano atrás, quando a Resolução 30 estava para ser implantada em

Londrina, a imprensa estudantil da FUEL, principalmente o jornal "Galileu Galilei", do Diretório do CCE, promoveram uma guerra contra a medida, acusando-a de anti nacional, porque sepultaria os cursos destinados à criação científica. Em todo o país houve mobilizações estudantis, e professores se manifestaram radicalmente contra a R-30. Apesar de tudo, o MEC e a reitoria não vacilaram em criar o novo curso e extinguir os quatro outros.

Agora, a desastrada extinção de Licenciatura em Ciências, além de mostrar a pouquíssima importância que as nossas autoridades universitárias dão ao estudante, mostram também a fragorosa derrota que tiveram que amargar, por entreguismo e incompetência.

A LUTA

Na Veterinária os estudantes saem pelos corredores distribuindo o jornal "Bezerro Rebelde". A criação de um Centro Acadêmico livre é tema do jornal "Boticário" da Farmácia e Bioquímica, que começa a circular. Na Comunicação o currículo é debatido em sala de aula. Os estudantes de Direito se aglutinam em torno da regulamentação dos Cursos de Férias. São realizadas assembléias na Medicina, para reivindicar o internato remunerado. A Psicologia se prepara para o seu encontro anual, enquanto o Serviço Social organiza o seu primeiro encontro nacional...

Centro por centro, estudantes passando em sala de aula, cartazes nas paredes convocando para as reuniões, comissões de tarefas trabalhando, fazendo pesquisas, detectando os problemas dos cursos.

VETERINÁRIA: A VOLTA DO BEZERRO

Na veterinária, os estudantes reorganizam o seu Grêmio e relançam o jornal "O Bezerro Rebelde". O Grêmio, em franca atividade e com muita gente participando, coordena as lutas pela conclusão do Hospital Veterinário, por uma Fazenda e pela reformulação do currículo e já tem até uma vitória: A transformação do Hospital Veterinário em órgão suplementar, com verbas próprias.

ENGENHARIA: SEMINÁRIO NACIONAL

Movimentação na Engenharia para organizar a comissão que vai participar, de 1 a 5 de novembro, do Seminário Nacional de Estudantes de Engenharia em Belo Horizonte.

DIREITO: PELO REGULAMENTO DE FÉRIAS

Consolidando semestre passado movimentam agora de regulamentação órgãos superiores também a XXI

COMUNICAÇÃO: OS POETAS SE MOVIMENTAM

Depois do "Matraca" 12, circula agora no CCA o livreto de poemas, resultado das discussões e da união dos poetas, interessados em levar os seus trabalhos aos outros estudantes da escola. Na Comunicação, a notícia da semana é o III ENECOM em Belo Horizonte, onde os estudantes da área estão discutindo uma luta nacional contra o novo currículo que o MEC arbitrariamente quer implantar nas Escolas. Para se preparar o Encontro, foi feita, no último dia 10, uma reunião geral do curso, para discutir as propostas de Londrina.

MEDICINA: A LUTA PELO INTERNATO REMUNERADO

Colando na prática essa luta decidida no X Encontro Científico de Estudantes de Medicina, já foram realizadas duas assembléias e encaminhado um documento ao Reitor, reivindicando o cumprimento da lei N.º 3.999/61, que prevê remuneração aos auxiliares de médicos, item em que se encaixam os estudantes do último ano. Os estudantes distribuíram também um boletim a todos os alunos do curso, convidando-os a participarem da luta.

LICENCIATURA DO 1.º e 2.º GRAUS: PELO DIREITO DE CONTINUAR ESTUDANDO

Depois de terem o seu curso extinto pelo MEC, os alunos dos dois períodos de Licenciatura em Ciências 1.º e 2.º graus lutam pelo direito de se transferirem para os cursos de Bacharelado em Química, Física, Biologia e Matemática. Já fizeram reunião com o reitor, no último dia 12.

AVANÇA!

Isto tudo acontecendo num clima de agitação, fazendo a Universidade mudar. Ela, estática, velha, supermercado de idéias congeladas, aos poucos vai se transformando em campo de discussão, numa aquecida movimentação de pessoas.

Em todos os cantos floresce a iniciativa e desperta a ação em torno dos problemas de ensino mais urgentes.

E essa movimentação toda comprova que, quando a gente resolve arregaçar as mangas, procurar os colegas da nossa classe ou do nosso curso, participando do DA ou dos grupos de Estudos, as coisas ficam muito mais fáceis. Aquele problema que parecia insolúvel é resolvido; as dúvidas são esclarecidas e a gente sente que está interferindo, contribuindo na luta de toda uma escola e de todo um País, por um Ensino melhor.

Que segue é um exemplo concreto disso.

AVANÇAMENTO DO CURSO

Com a vitória conseguida no curso, os estudantes de Direito se organizaram para levar uma proposta de alteração dos cursos de férias aos cursos da FUEL e organizam a Semana Jurídica.

PSICOLOGIA: UNIÃO EM TORNO DO III ENCONTRO

Na Psicologia os estudantes se reúnem, discutem e dividem-se em comissões de trabalho para organizar o III Encontro de Psicologia de Londrina, que vai acontecer de 9 a 12 de novembro.

FARMÁCIA E BIOQUÍMICA: UM JORNAL AGORA E EM BREVE UM CENTRO ACADÊMICO

Circula o segundo número do jornal "O Boticário", com os estudantes preparando as discussões em torno de seu currículo e da criação de um Centro Acadêmico livre, além de continuarem mobilizados na defesa de seu campo de trabalho.

CCH - UMA PESQUISA PARA LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES DE ENSINO

No Centro de Letras e Ciências Humanas os estudantes encaminharam uma pesquisa com os alunos do Centro para fazer um levantamento geral das condições de ensino existentes no CLCH. A partir desta pesquisa os colegas levarão suas lutas de acordo com as principais necessidades do centro.

ECONOMIA: UMA SEMANA NACIONAL POR MELHORES CONDIÇÕES DE ENSINO

Depois de terem feito um abaixo assinado em quatro turmas pela retirada de um professor, os estudantes se preparam agora para encaminhar a decisão do V Encontro Nacional de Estudantes de Economia. Com um grupo de estudos se reunindo todos os domingos, começam os preparativos para viabilizar, aqui em Londrina, a Semana Nacional por melhores Condições de Ensino do curso de Economia.

SERVIÇO SOCIAL: ENCONTRO NACIONAL

Para debater a sua formação profissional, os estudantes de Serviço Social promoverão de 29 a 31 de outubro, o seu primeiro Encontro Nacional. Já foi feito um boletim e o pessoal prepara agora um debate com os professores, para discutir a formação tradicional dos profissionais de Serviço Social.



QUANDO O MURO SEPARA UMA PONTE UNE

Seja no Mato Grosso ou Minas Gerais, nas escolas da capital ou do interior os estudantes movimentam-se. Reivindicando melhores condições de transporte, melhor nível de ensino ou denunciando arbitrariedades, o movimento estudantil cresce e retoma seu lugar. Não é mais possível manter a Universidade na escuridão, porque sem dúvida "Quando o Muro Separa uma Ponte UNE".

RESISTIR SEMPRE, DESISTIR NUNCA!

As moradoras da Casa da Universitária de São Paulo estão outra vez na iminência de serem despejadas. Apesar das mobilizações feitas pelas moradoras, o juiz deu ganho de causa à Construtora Kobaishi, que se diz proprietária do imóvel.

As estudantes recorreram ao Secretariado do governo estadual, que no entanto não fez nada, alegando ser impossível a posse do prédio pela construtora.

MUITA VAGA E POUCO ENSINO

Em Cuiabá, os estudantes do curso de Geologia da UFMT estão em greve por melhores condições de ensino. Motivo: A Geologia da UFMT não comporta mais de 15 vagas. No entanto, o reitor arbitrariamente dobrou o número de vagas do curso, não consultando nem mesmo o colegiado, órgão oficial da Universidade. Os estudantes reuniram-se em frente a reitoria exigindo explicações, mas o reitor negou-se a prestá-las, o que motivou os universitários a permanecer em greve por tempo indeterminado.

Essa é a segunda vez que os colegas do Mato Grosso entram em greve, desde a criação da Universidade Federal.

AS "INVASÕES DESCONHECIDAS" CONTINUAM!

Apesar de não ter havido maiores problemas com a repressão em São Paulo no IV ENE, em algumas escolas os preparativos foram bastante perturbados. Em Belo Horizonte, por exemplo, o D.A. da Filosofia e o DCE da UFMG foram invadidos por desconhecidos, que roubaram um cofre, pastas de arquivo e danificaram o telefone. Segundo a nota divulgada pelas entidades, os arrombadores "pertencem a

grupos de extrema direita (como GAC MAC, etc.), que desejava esvaziar e tumultuar o IV ENE. Os estudantes resolveram ainda encaminhar um documento ao reitor, exigindo "medidas urgentes para que se possa estudar com segurança".

GREVE CONTRA A FOME

As estudantes da escola de Enfermagem da USP encontram-se em greve desde setembro. O movimento foi desencadeado inicialmente pela reabertura do Restaurante da Enfermagem. Mesmo após conseguirem a reabertura com refeições a 13 cruzeiros elas continuam em greve pela reposição das aulas e abono das faltas. Segundo as colegas, a Diretoria da Escola determinou reprovação em massa devido à greve. O Departamento Jurídico do Centro Acadêmico XI de Agosto da Faculdade de Direito, em solidariedade às colegas, impetrará um mandado de segurança contra a direção da escola.

POLÍCIA AO INVÉS DE ÔNIBUS

Com mais de cem representantes presentes ao ato, os colegas de Belém do Pará entregaram um abaixo-assinado reivindicando melhorias nos transportes ao governador do Estado. O abaixo-assinado, contando 13.600 assinaturas, foi entregue por uma comissão, enquanto os outros estudantes aguardavam em frente ao palácio. No entanto, apesar do caráter justo da reivindicação, a Secretaria de Segurança autorizou uma ação policial para dispersar o pessoal. Logo após a intervenção, os estudantes reuniram-se ao Campus para marcar uma assembléia em protesto à violência policial.

ESTÁ NASCENDO A UEE DE MINAS

Mais uma União Estadual de Estudantes está para ser criada, desta vez em Minas Gerais (a outra já existente é a UEE de São Paulo).

Esta semana os colegas estão

realizando uma série de atividades culturais através da Comissão Pró-UEE, visando dinamizar o trabalho da Comissão. Dia 14 realizou-se uma reunião com todas as entidades do estado, estabelecendo data do plebiscito estadual para a reorganização da UEE. Enquanto isso a comissão tem feito reuniões em várias cidades para discutir os problemas das escolas do interior, como a greve da Farmácia, Arquitetura e Medicina de Pouso Alegre.

... E A REPRESSÃO CONTINUA

O Diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Moji das Cruzes suspendeu 5 alunos a semana passada. O motivo alegado pelo diretor era de que os estudantes estavam fazendo "propaganda política partidária, afixando cartazes e realizando Assembléias".

O que faziam os estudantes, na realidade, era encaminhar os preparativos para o IV ENE, que se dava em todas as escolas do País. Mas, a repressão desencadeada pelo reitor não parou nisso. Todos os cartazes foram arrancados e proibidas passagens em salas de aula. Os colegas reagiram prontamente, organizando manifestações de repúdio à reitoria, o que recebeu solidariedade irrestrita dos participantes do IV ENE em São Paulo.

DR. EMMANUEL DE FARIA

CLÍNICA DE OLHOS
SANTA IZABEL

TERÇAS, QUINTAS E
SEXTAS FEIRAS

AV. PARANÁ, 97 A
SALAS 12 e 13 FONES 23-2201 e 22-2155

LONDRINA-PR

O POVO SABE VOTAR!

APROXIMAM-SE AS ELEIÇÕES DE 15 DE NOVEMBRO. ESTE ANO SERÃO RENOVADOS OS CARGOS DE DEPUTADOS ESTADUAIS, FEDERAIS E ALGUNS SENADORES. COMO JÁ VEM OCORRENDO HÁ ALGUNS ANOS, O POVO BRASILEIRO NÃO ENCONTRA AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA PARTICIPAR MAIS EFETIVAMENTE. PROCURANDO MUDAR ESTA SITUAÇÃO, O POVO SE ORGANIZA E LANÇA SEUS CANDIDATOS. ESTES CANDIDATOS POPULARES SE DESTACARAM NAS MOBILIZAÇÕES DE BAIROS, FÁBRICAS, ESCOLAS E DEFENDEM PROGRAMAS QUE ATENDEM ÀS NECESSIDADES DE TODO O POVO.

Antes de ser implantado no país este regime militar em que vivemos, as eleições se davam de modo bem diferente. Apesar de também haver repressões policiais e opressão aos trabalhadores e estudantes, havia maiores condições de organização e manifestação. A participação popular era mais efetiva. Nas eleições o voto era direto para todos os cargos, do vereador ao Presidente da República.

APESAR DE TUDO, UM VOTO MAIS LIVRE

Para se eleger todos deviam fazer sua campanha, todos tinham que mostrar trabalho. Pois a opinião popular e sua força pesavam nas decisões do governo e no comportamento das eminências políticas. Os candidatos preocupavam-se em angariar simpatia e o apoio do povo, existiam os que utilizavam a demagogia para alcançar seus objetivos, como Jânio Quadros, que no meio de um comício tirava o seu sanduíche do bolso

e comia tranquilamente, dizendo que estava com fome.

Os mais consequentes eram os que levavam na prática a defesa dos interesses do povo. Estes sempre atuavam nas fábricas nos campos, nos sindicatos, nas associações de bairros, nas escolas, nos partidos, sempre ao lado da maioria da população.

As entidades representativas, como CGT - Central Geral dos Trabalhadores, a UNE, sindicatos e outras entidades eram organizações fortes, que faziam as autoridades temerem suas decisões. A UNE, por exemplo, era capaz de lançar uma campanha pela defesa do nosso petróleo, fazendo com que grande parte da população participasse dela.

Outra forma de atuação eram os partidos. As mais diversas camadas da sociedade, desde os grupos ligados ao capital estrangeiro e ao latifúndio, até estudantes, trabalhadores e profissionais liberais que defendiam interesses nacionais, se organizavam em partidos.

NOS CINEMAS, BARES, CAFÉS, O ASSUNTO ERA POLÍTICA

A discussão e o debate sobre a nossa realidade eram frequentes nas escolas, nas fábricas e em locais públicos. O assunto mais discutido nos bares e cafés era política. As estações ferroviárias e saídas das seções de cinema eram utilizadas para prévias eleitorais.

Para contribuir com o debate, as rádios eram utilizadas pelos candidatos para divulgar seus programas e lançar suas idéias. Era comum seus pronunciamentos serem precedidos de marchinhas populares, como a do "Peixe vivo".

A vida política do país se apresentava com todo este clima de discussão e debate. A todo momento alguém estava discutindo e se pronunciando a respeito do processo eleitoral, coisa que hoje não se observa com tanta frequência.

Continua na página seguinte

GOVERNO ACUSA POVO DE DESONESTO E OS TRABALHADORES RESPONDEM:

70 POR CENTO OU GREVE!

- O povo não precisa falsificar nada.
- É isso o tal diálogo?
- Eu não vou deixar de participar só porque não sei ler.

Essas foram algumas das respostas do povo da periferia de São Paulo, às acusações do governo, que disse haver várias assinaturas diferentes com a mesma letra, no abaixo assinado de 1 milhão e 300 mil assinaturas, do Movimento do Custo de Vida, reivindicando o congelamento dos gêneros de primeira necessidade, aumentos salariais acima dos índices da inflação e abono salarial de 20 por cento.

A acusação do governo só veio a provocar reações de revolta e indignação dos mais amplos setores da sociedade brasileira, pois ao invés de mandar o abaixo assinado para os ministérios da área econômica, que deveriam estudar as reivindicações, ele mandou à Polícia Federal.

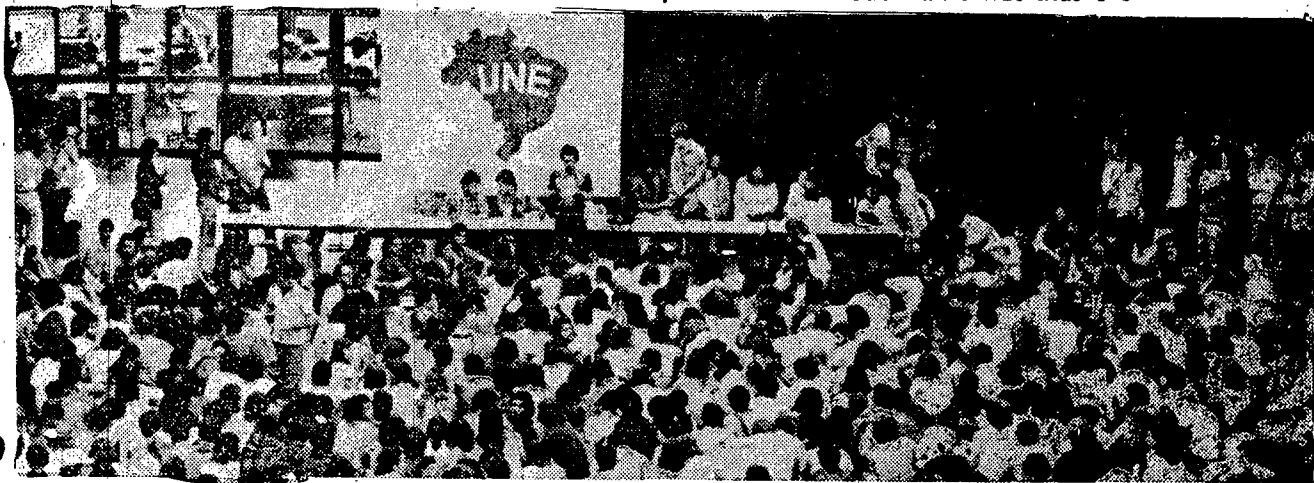
Isso motivou o irônico editorial do *Jornal a Última Hora*, que lançou a pergunta: "Será que um dia esse mesmo governo, que assiste agora com a paciência dos justos tamanha ignomínia, não se cansará definitivamente e trocará de povo?"

Mas, a principal resposta foi dada pelos maiores prejudicados pela carestia,

pois numa clara demonstração de que todo o povo sente esse problema, os operários metalúrgicos de São Paulo, Guarulhos e Osasco, totalizando 380 mil pessoas, decidiram lançar a palavra de ordem: 70 por cento ou greve. Essa proposta, a ser encaminhada a partir do próximo dia 15 de novembro, foi tirada em amplas assembleias da categoria.

Na verdade, os trabalhadores estão simplesmente pedindo 30 por cento acima do índice oficial do governo, que deverá girar em torno de 40 por cento. Isso significa, segundo dados do DIEESE, a possibilidade dos metalúrgicos paulistas terem um salário real equivalente ao de 64.

Passos importantes foram dados para a reorganização dos estudantes a nível nacional: está marcado para maio, em Salvador, o Congresso de Reconstrução da UNE. Também está definida a orientação para o voto de 15 de novembro: os estudantes, como parcela ativa da sociedade, devem apoiar os candidatos oposicionistas que estão comprometidos com as causas populares. Foram as principais deliberações do IV Encontro Nacional de Estudantes, realizado em São Paulo nos dias 3 e 4



A UNE ESTÁ RENASCENDO

A UNE MAIS PRÓXIMA

Foram dois dias de debates acalorados em torno dos temas estabelecidos pela Comissão Pró-UNE: os estudantes e as eleições de 15 de novembro, a reabertura da União Nacional dos Estudantes e as lutas a serem travadas nacionalmente.

O clima de participação ativa das delegações que representavam 169 entidades, era resultado das discussões feitas nas escolas. Alguns diretórios tiveram a preocupação de envolver o maior número possível de estudantes nas discussões prévias do temário, para escolher democraticamente os representantes para o IV ENE.

A REPRESSÃO RECUA

Existiu também a preocupação com a segurança dos companheiros. Alguns DCEs, como o de Londrina, organizaram vigílias entre os estudantes para resguardar os companheiros e acompanhar o desenrolar do Encontro. Mas a própria ascensão do movimento estudantil e a conjuntura política desfavorável determinaram um recuo da repressão que, desta vez, não atingiu o IV ENE. Aliás, a explicação do governador de São Paulo para o fato só chegou a causar risos por sua contradição cínica: o governador disse que não proibiria o IV ENE porque os estudantes estavam aos

limites do campus. Ele só se esqueceu da invasão policial que ordenou à PUC, no ano passado, quando ali se realizava o III ENE.

Na verdade, o governo não tinha agora as mesmas condições para agir tão impunemente: várias entidades e personalidades foram convidadas para a abertura do Encontro (deputados e candidatos, Associação Brasileira de Imprensa, Ordem dos Advogados do Brasil, Comitê Brasileiro pela Anistia e outras). O Ministro da Educação foi comunicado da realização do Encontro e até o reitor da USP recebeu ofício convidando-o para a abertura.

Isso tudo, porém, não impediu a censura: todas as emissoras de rádio e de tv do país foram proibidas de divulgar notícia do ENE, num claro atentado à liberdade de imprensa e ao direito de informação, como disse o Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

EM MAIO, CONGRESSO DE RECONSTRUÇÃO DA UNE

Este foi o resultado do principal debate do IV ENE, que aproximou ainda mais a reabertura da entidade máxima dos estudantes brasileiros, fechada desde 1969. No Congresso de Reconstrução, que será realizado em Salvador, em maio, será analisada a conjuntura nacional e discutidas as eleições para a diretoria da entidade e seus estatutos mínimos.

O comportamento dos estudantes nas eleições de 15 de novembro foi outro ponto candente da pauta em quais candidatos votar? Em quais programas? Votar nulo? Em torno destas questões os debates cresceram. Ao final, terminaria vitoriosa a proposta do voto aos candidatos populares que defendessem um programa democrático, reforçando assim a necessidade dos estudantes se unirem a outros setores da população na luta pela redemocratização do país.

Por fim, os representantes concordaram com a orientação de que as lutas nacionais por melhores condições de ensino devam prosseguir sem interrupções, uma vez que os problemas das escolas são crônicos, generalizados e têm a mesma origem.

A TAREFA MAIOR: DAR FORÇA À UNE

Mas as discussões não se encerraram em São Paulo. Agora virá a tarefa maior de ampliar e penetrar vigorosamente com este debate dentro de cada sala de aula. Assim estaremos fortalecendo as condições para que a UNE surja sólida e tenha sustentação para aglutinar nacionalmente os estudantes e suas lutas e ser também um instrumento poderoso para influenciar nos destinos da Educação e do País.

CELEIRO

GALERIA FOLHA DE LONDRINA, LOJA 12
FONE 23-9852
AL. MIGUEL BLASI ED. ARTHUR THOMAS
FONE 22-4948
RUA PARÁ, 677 - FONE 23-8915

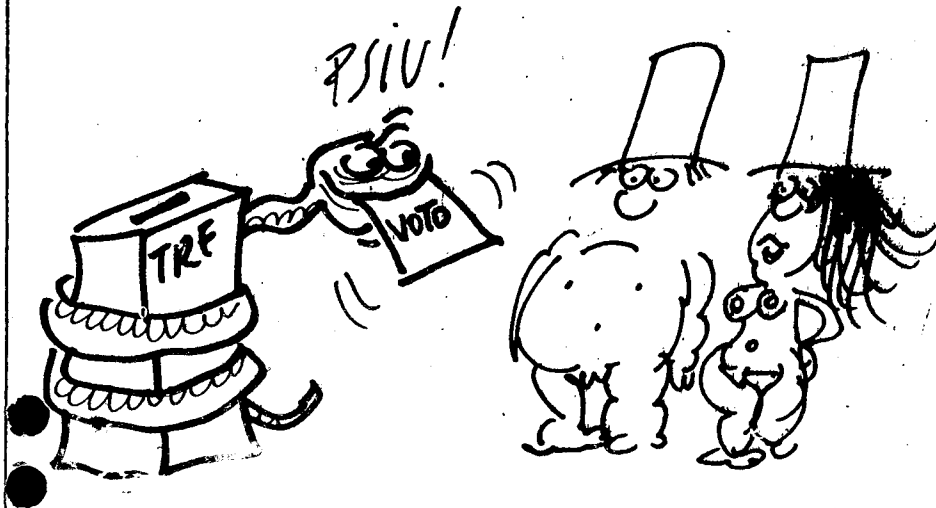
LIVRARIA CENTRAL

XEROX, PLASTIFICAÇÕES,
ENCADERNAÇÕES
AV. PARANÁ, 417 - CALÇADÃO
FONES 22-5866 - 23-9811

LABORATÓRIO PREVENTIVO

CITOLOGIA GINECOLÓGICA
ANATOMIA PATOLÓGICA
E CITOLOGIA
RUA SOUZA NAVES, 307 - FONE 27.3848
CONVÊNIO: IPE - UNIMED - CAPSMEL
COPEL - BRASÍLIA

QUANTAS VEZES VOCÊ JÁ VOTOU PARA PRESIDENTE ?



Em comparação com a época anterior ao golpe militar de 64, podemos observar que o clima que envolvia as eleições já não existe mais. As restrições impostas aos brasileiros, fazem com que a sua participação seja mínima. Você já parou para pensar o absurdo que é a escolha do Presidente da República, Governadores de estados, prefeitos de capitais e de cidades consideradas de "Segurança Nacional"? Só para se ter uma idéia, a maioria esmagadora dos estudantes que hoje estão nas universidades nunca votaram para Presidente nem para governador.

Atualmente, a escolha do Presidente é feita por um "representativo" Colégio Eleitoral, composto por 589 pessoas, que escolhem aquele que vai governar 110 milhões de brasileiros por mais seis anos. A maioria da população não fica nem vendo a data, nem a maneira como são feitas as eleições. A escolha dos governadores é feita também, por um colégio eleitoral do estado, que se limita a homologar o nome indicado pelo Presidente da República.

Agora, até senadores são escolhidos indiretamente. A partir do "pacote de abril", surgiu a figura do senador "biônico", que compõe um terço do senador. Afonso de Camargo Neto, senador "biônico" pelo Paraná, teve o "mérito" de nunca ter sido eleito, pelo voto direto, para os cargos públicos que ocupou.

QUANTO CUSTA HOJE UM SENADOR?

Os candidatos à Câmara Federal, Estadual e Senado, que ainda têm o "privilegio" de serem escolhidos diretamente, fazem das "tripas coração" para conquistar a simpatia e a popularidade para serem eleitos. É nessas ocasiões que surgem os "santinhos" (folheto com fotografia, nome, número do candidato), os comitês de representação, onde os candidatos têm oportunidade de prestar muitos

"favores" aos eleitores, em troca de votos. As restrições impostas pela lei "Falcão", que permitem que apareça na Televisão somente a foto, o número e o currículo censurado do candidato, tornam aquilo que poderia ser uma excelente forma de apresentação das plataformas dos candidatos, uma das coisas mais maçantes que já se viu. Daí surgem currículos como "é casado, pai de três

filhos, fundador do grupo de escoteiros, presidente do Vai ou Racha Futebol Clube, etc.". Quando surge um currículo melhor, ele é simplesmente tirado do ar, como já ocorreu com alguns candidatos. Todos estes problemas fazem com que os candidatos gastem verdadeiras fortunas em suas campanhas. Segundo um desses, existe até uma tabela de gastos nas campanhas, que é a seguinte: para se eleger Deputado Federal gasta-se aproximadamente 300 mil cruzeiros, para Deputado Federal cerca de 700 mil cruzeiros e para Senador o mínimo é de 3 milhões de cruzeiros. Com tudo isso, grande parte dos políticos não consegue se aproximar do povo. Pois está, com raras exceções, não se identificam com a população nos seus aspectos fundamentais, com seus problemas e ansiosos.

PARA A MAIORIA É SÓ DUREZA

Para que os candidatos estejam junto com a maioria da população, não é necessário ficar só sabendo que ela vem sofrendo com a alta de custo de

continua na página seguinte

GOVERNO QUER EXPORTAR CRIANÇAS

Se a lei é "exportar é o que importa", o governo brasileiro tem seguido à risca esta orientação. A última "bomba" é o recente contrato entre o Ministério da Previdência Social do Brasil e o Ministério da Saúde francês. Pelo contrato, nosso próximo produto exportável são as crianças. O contrato firma a adoção em massa de crianças brasileiras, pelo ministério de Saúde francês.

O fato causou vários tipos de protestos. A Folha de São Paulo assim se manifestou: "em troca de crianças talvez pudéssemos importar um pouco de vergonha. Uma sociedade que abre mão de seus próprios filhos,

reconhecendo não ter condições de mantê-los, não tem condições de continuar existindo".

Já um parlamentar da ARENA afirmou que "basta de colocar nosso país em situação de dependência e humilhação". Enquanto outro do MDB considera "o governo um país de área agriculturável como o nosso, que permite que grande parte de seu povo viva na fome permanente, assina seu próprio atestado de incompetência."

Apesar das tentativas dos nossos órgãos oficiais de desmentir os fatos, eles existem e vêm somar-se a uma série de absurdos que, ultimamente, proliferam em nosso país.



vida e com os baixos salários. É necessário que estejam lutando com ela, tentando resolver seus problemas. Problemas cujas soluções são fundamentais para se ter as mínimas condições de vida. Problemas como de alguém que ganha um salário mínimo, não tendo mais condições de comer alimentos indispensáveis como a carne. Ela custa, hoje, de 75 a 115 cruzeiros o quilo. Problema como dos trabalhadores, que enfrentam dificuldades como acidentes de trabalho, não tendo a proteção e amparo necessário no caso de ser atingido por um acidente.

As dificuldades são muitas, mas o povo não se acomoda. Todos buscam soluções para seus problemas. São as associações de bairro que se organizam, fazendo um abaixo-assinado de aproximadamente 1 milhão e 300 mil assinaturas, no Movimento do Custo de Vida. São os operários que fazem greves para conseguir melhores salários. São os estudantes que se organizam promovendo o Congresso de Reconstrução da UNE, em maio do próximo ano.

Estes candidatos devem lutar junto com os estudantes, por melhores condições de ensino, por mais verbas para a Educação. Estar junto com as donas de casa, os operários, profissionais liberais na luta contra o alto custo de vida, por melhores condições de vida e de trabalho, por melhores salários.

É para levar adiante as propostas do povo, suas lutas necessitam de maior divulgação, de mais gente participando. Para isso, o Congresso Nacional e a Assembléia Legislativa, exercem um importante papel, desde que se tenha lá pessoas que se identifiquem com os

anseios populares. É necessário que essas pessoas atuem, e não só lá dentro;

mas também junto com o povo, ajudando a se organizar e a lutar por seus direitos.

É HORA DA POLÍTICA DO POVO!

Nessas condições, dentro das mobilizações feitas pelas associações de bairros, sindicatos e escolas de várias cidades, têm surgido lideranças que foram lançados como candidatos. São os que trabalham e vivem junto com a comunidade, têm os mesmos problemas,

os mesmos anseios, e que tenham demonstrado na prática o seu comprometimento com suas lutas. São os chamados candidatos populares.

Já no processo de campanha eleitoral o esquema desses candidatos é diferente do tradicional. Eles sempre têm um



POR QUE UMA CONSTITUINTE AGORA?

Fala-se muito em Assembléia Constituinte. Mas será que todos sabem o que é, como se dá e para que serve? A impressão que se tem é de que muita gente desconhece esta importante instituição e até o fato de que a última das três Constituintes que a história do Brasil registra, foi realizada há trinta e dois anos.

Mas o problema não está na memória do povo, e sim na falta de atividade política. Afinal, são 14 anos de cerceamento aos direitos de manifestação e expressão, e ninguém pode se lembrar do que não aprendeu.

A CONSTITUIÇÃO REGULA O PAÍS

A Assembléia Nacional Constituinte é um parlamento provisório, com poderes soberanos para organizar a vida política de uma nação. Os partidos se organizam, apresentam seus candidatos e programas, o povo vota (vota direto) e seus representantes formam uma Câmara Legislativa que tem por única função redigir a Constituição, principal lei de um país. Principal porque é ela que regula a maneira do país se organizar politicamente, que define sua ordem econômica e social e discrimina os direitos políticos e culturais de seus cidadãos.

E nós precisamos de uma nova Constituição. A que prevalece hoje foi outorgada em 1969, pelos ministros militares da época, e nem de longe representa os anseios da nação. Cheia de emendas e remendos, essa Constituição, além de tudo, perdeu sua soberania para o AI-5, que dá poderes absolutos ao presidente para fechar o Congresso, cassar mandatos de parlamentares e anular sua força de lei suprema. Aliás, foi usando dos super-poderes do AI-5 que o presidente da República fechou o Congresso, em abril de 1977 para preparar solitariamente todo um conjunto de medidas arbitrarias — entre elas a criação abominável do senador "biônico" — para garantir a maioria da ARENA no Senado.

"SALVAGUARDAS" PARA NÃO MUDAR NADA

Geisel, dois meses depois, anunciou que o AI-5 teria fim com as "Reformas Políticas", mas não se esqueceu de colocar prudentemente em seu lugar as já famosas "salvaguardas", já que o inimigo, o povo brasileiro, parece feroz. Além do Estado de Sítio — que depende da aprovação do Congresso — o regime militar inventou as figuras do "estado de emergência" e as "medidas de

emergência", que podem ser decretadas pelo presidente da República, ouvido apenas um "Conselho Constitucional", integrado em sua maioria por pessoas nomeadas pelo próprio presidente.

A CONSTITUINTE MUDA SEM FARSAS

Daí a reclamação de setores sociais cada vez mais amplos, pela normalização Constitucional do país. E o caminho para isso não pode ser outro senão a elaboração de uma nova Constituição por uma Constituinte soberana, livremente eleita. Ela não blefa, não retoca e nem disfarça as aparências. A Constituinte transforma e reorganiza.

MAS SÓ COM LIBERDADE

Mas ela não se dá magicamente, da noite para o dia. É preciso criar condições para que todo o povo possa influir nesse processo e tornar a Constituinte representativa de suas necessidades. Isso só acontecerá se houver ampla liberdade de organização e expressão, com anistia para todos os brasileiros punidos pelos atos de excessão, revogação de todos os atos e leis que impedem a livre manifestação de todas as correntes da sociedade.

programa, e esse programa é elaborado da maneira mais ampla possível, a partir de discussões junto às bases.

Exemplo de candidato popular é Aurélio Peres, de São Paulo, operário ferramenteiro da Caloi, que concorre a deputado federal. Ele é membro da oposição sindical dos metalúrgicos de São Paulo e participante ativo dos movimentos reivindicatórios da Região Sul da capital paulista; membro da pastoral operária, secretário e ex-presidente da Sociedade de Amigos do Bairro da Figueira Grande. Teve destacada atuação no Movimento do Custo de Vida. Como outros candidatos que foram lançados em reuniões de bairro e associações de base, os comitês de apoio a Aurélio fizeram pesquisas para saber o que as pessoas acham da situação do país, e o que propunham, convocaram reuniões e, no final, juntaram todas essas informações, e daí tiraram o programa de trabalho do candidato.

Infelizmente, aqui no Paraná não temos candidato com essas características. Um quarto do quadro de políticos do estado devemos identificar aqueles que têm

demonstrado, na prática, que utilizam o seu mandato para apoiar as lutas do povo e para fortalecer suas formas de

organização, sindicatos, associações e Diretórios.

ALGUNS PONTOS DE UM PROGRAMA MÍNIMO

Consideramos que esses candidatos devem defender uma plataforma mínima, comprometida com a democracia, da qual deve constar:

- Lutar por uma Universidade Democrática e aberta a todos os brasileiros, levando o conhecimento ao povo. Por mais verbas para Educação, contra o ensino pago, por melhores condições de ensino, por um ensino voltado para a realidade brasileira.
- Lutar contra a carestia, contra o arrocho salarial, por melhores condições de vida e de trabalho da população, pela melhoria das precárias condições de saúde do povo brasileiro.
- Lutar pela liberdade de organização e expressão. Pelo desmantelamento dos

órgãos de repressão dentro das escolas e nos locais de trabalho. Por entidades representativas, livres e democráticas, para que possamos continuar lutando pelos nossos direitos inalienáveis.

- Lutar pela convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte soberana e livremente eleita, para elaborar uma Constituição que esteja refletindo as necessidades do povo. Antecedendo essa convocação, é necessária uma Anistia geral, ampla e irrestrita, dando condições para que todos brasileiros punidos pela divulgação de suas opiniões e de terem lutado por elas, possam participar na reconstrução do país.

UM CONGRESSO NACIONAL VAI DEBATER A ANISTIA



Onde está Paulo Freire, um dos mais ilustres educadores que o país já teve? E Darcy Ribeiro? E Fernando Henrique Cardoso? Por que estes grandes estudiosos não podem ensinar nas escolas públicas brasileiras?

Num tempo em que tanto se fala na baixa qualidade de nosso ensino e na falta de professores capacitados, é absurdo que milhares de brasileiros, dos mais brilhantes que temos, sejam tratados como perigosos marginais, porque tiveram a dignidade de discordar do regime de arbítrio instalado no país em 1964.

A situação destes homens, e de todos os cassados, exilados, banidos, assassinados, desaparecidos e perseguidos políticos será debatido no início de novembro, em São Paulo, no Congresso Nacional pela Anistia, que reunirá comitês e movimentos de anistia de todo o país, bem como todas as entidades democráticas alinhadas em torno desta bandeira.

JÁ ESTÁ ATRASADA

Este Congresso, que pretende unificar a luta a nível nacional, representa um avanço expressivo no rumo da Anistia Ampla, Geral e Irrestrita, uma

reivindicação de toda a nação que beneficiará, direta ou indiretamente, cerca de 500 mil brasileiros, sem contar as nossas Universidades que ganharão muito com a reintegração dos professores punidos pelo crime de opinar.

Na verdade, a anistia já está atrasada. O País, mergulhado na dependência, na miséria e no atraso, já perdeu demais com a ausência de homens de tanto valor, que se viram obrigados a colocar seus conhecimentos a serviço de outros povos. Já passou da hora do governo reparar, através da anistia, os crimes odiosos que cometeu contra o exercício da inteligência no Brasil.

MAIS DE 60 ANISTIAS

No Brasil, a história da Anistia teve início em 1654, beneficiando os patriotas que se revoltaram contra a presença dos Holandeses no Nordeste. A última saiu em 1963, para todos os acusados de cometerem crime de imprensa. São mais de 60 anistias em nossa história, marcadas por acordos, concessões, mas sobretudo pelas lutas populares.

Esta reivindicação volta ao cenário político nacional a partir de abril de 1964, quando ocorreram as primeiras

punições. Mas ela só ganhou maior corpo há alguns anos, com o grande crescimento das oposições brasileiras.

ANISTIA PARA QUEM?

Se fosse conquistada hoje, em sua plenitude, a anistia beneficiaria cerca de 500 mil brasileiros, que direta ou indiretamente foram marginalizados ou sofrem perseguições.

Eles seriam os 200 presos políticos, os 36 desaparecidos, os 157 mortos, os 4.877 cassados; os 128 banidos, os 10 mil exilados, os 263 estudantes punidos pelo 477, os condenados, processados, indiciados ou simplesmente presos desde 1964, que já somam 492.800 pessoas.

COMO DEVE SER?

Para que a anistia seja completa e realmente cumpra o seu objetivo, de pacificar e reintegrar à sociedade todos os punidos pelo arbítrio, ela deve ser ampla, geral e irrestrita: Ampla, para que atinja todas as ações consideradas crime após 1964; geral, para que beneficie a todas as camadas sem distinção; e irrestrita, para que todos possam voltar com segurança e participar livremente da vida política, social e econômica do país.

SAKUMA

MÉDICA CIRÚRGICA HOSPITALAR LABORATORIAL

Pode atendê-lo
desde a montagem do seu consultório,
até a do seu hospital ou laboratório.

Visitem nossa loja

R. STA. CATARINA 142 1º ANDAR C.P. 644

FONES: 23-2031 22-4856

O NOVO PRESIDENTE:

ELEIÇÕES SEM CHEIRO DE POVO

O Colégio Eleitoral referendou, com voto contrário do MDB, o nome do general João Batista Figueiredo para Presidente da República. Como se diz no esporte, deu a lógica. E não dava mesmo para esperar outra coisa. O Colégio Eleitoral, na realidade, repetiu uma comédia que vemos em toda eleição para Presidente da República nestes 14 anos de "relatividade" democrática: a chamada eleição indireta.

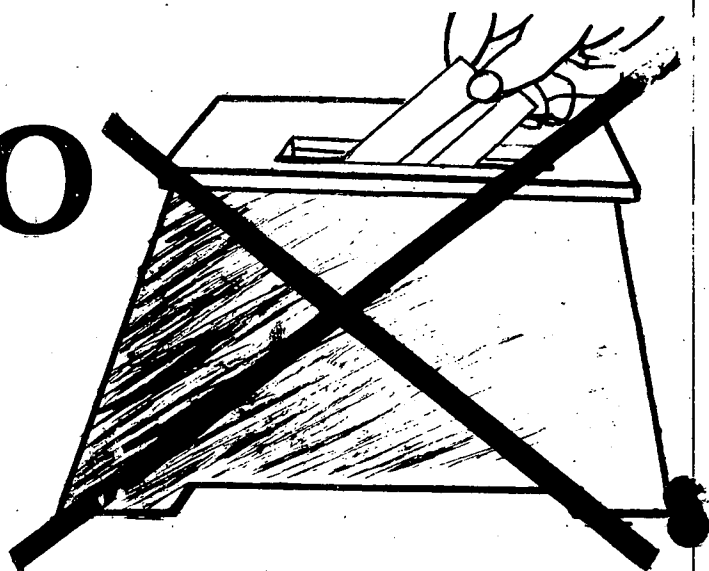
Tal forma de "eleger" os governantes é um artifício sem igual em toda a história do país. E vem cumprindo seu papel muito bem (para os que já estão no Poder, obviamente) já que se sabe sempre com antecedência quem vai ganhar o jogo. É invariavelmente o general indicado pelo alto comando do Exército.

Mas nessa eleição, particularmente, as coisas se deram de maneira um pouco diferente. Se nas anteriores os candidatos eram indicados pela cúpula militar e pouco se sabia deles, desta vez o candidato oficial foi obrigado a sair às ruas tentando dar legitimidade à sua candidatura. Afinal, as coisas mudaram bastante no país desde a última "eleição". Hoje, a população exige muito mais. Mesmo enfrentando grandes dificuldades para se fazer ouvir, camadas cada vez maiores da população vêm pressionando o governo para influenciar nas decisões.

QUEM É O HOMEM?

Era preciso então mudar: pressionado pelo povo e meio perdido na crise interna cada vez mais difícil de contornar, o jeito foi procurar ser mais simpático para dar uma aparência de democracia a tudo, como se a eleição fosse de verdade. E assim, lá vai o Figueiredo com sua "rude franqueza" expor suas idéias.

Dizendo que "gaúcho é gícolô de vaca" ou que "quem não escova os dentes não pode votar", o general da Cavalaria opina a respeito dos assuntos mais importantes da nação. Prometendo acabar em dois anos com a miséria do Nordeste e com a poluição da bara da Guanabara, Figueiredo desfila por todos os pontos do país sustentado por um colossal esquema publicitário. Do famoso relatório que o general Hugo Abreu entregou ao Presidente da República quando de sua demissão da chefia da Casa Militar do Governo,



consta uma denúncia de que multinacionais fizeram uma "caixinha" de 600 milhões de cruzeiros para financiar a "Candidatura" do general Figueiredo.

"TODOS OS HOMENS DO PRESIDENTE"

Mas, ao que tudo indica, apesar de já ser presidente, Figueiredo não teve muito sucesso na tentativa de tornar-se popular, mesmo porque as questões que mais interessavam à nação não foram respondidas pelo então candidato. As acusações dirigidas a ele; por exemplo. O general Hugo Abreu, dissidente do regime, nesse mesmo relatório acusa o grupo articulador da sua candidatura de altas corrupções, e que Humberto Barreto, o primeiro a lançar publicamente o nome de Figueiredo para presidente, estaria profundamente comprometido com grupos de financeiras falidas, que consumiram vultuosas quantias da Caixa Econômica da qual ele foi presidente.

Figueiredo não respondeu também a misteriosa troca de cartas entre ele e o chileno general Contreras tempos atrás. Contreras, que era o chefe da DINA (a sinistra polícia política do Chile) é acusado de mandar assassinar o ex-chanceler chileno Orlando Letellier e de arquitetar maquiavelmente o mesmo plano para eliminar o ex-presidente brasileiro Juscelino Kubitschek. Em correspondência confidencial com Figueiredo, Contreras advertia para as ações de Kubitschek que estaria articulando movimentos pela democracia. Tempos depois, misteriosamente, o carro de Kubitschek sofreria um desastre na Via Dutra e o ex-presidente morria.

A PRIMEIRA CANDIDATURA ALTERNATIVA APÓS 64

Mas Figueiredo é o novo presidente, e no entanto, se o candidato oficial não conseguiu aproximar-se do povo, outra candidatura surgiu para disputar





a presidência, apresentando um programa que, em seus pontos principais, vai de encontro a um programa popular. O general Euler Bentes Monteiro, candidato pela oposição, conseguiu mobilizar em seus comícios milhares de pessoas.

Em Fortaleza, por exemplo, teve-se a maior concentração desde a época dos comícios de Jânio Quadros, o último presidente eleito diretamente. Em seu primeiro comício em Olinda, perante 20 mil pessoas presentes, Euler defendeu os pontos mais importantes de sua campanha:

"Disse e agora afirmo: a primeira mensagem a ser enviada ao Congresso logo após a posse, será o projeto de anistia política. E de imediato, mesmo dia, estarei enviando ao Congresso, emenda da reforma que estabelece a plenitude do Estado de Direito Democrático: e assim, convocaremos de imediato assembleia constituinte. E tão logo asseguradas estas liberdades individuais e coletivas, pediremos a execução do nosso mandato para que o povo possa eleger diretamente através do voto, o novo presidente".

O programa apresentado pelo candidato alternativo, foi debatido nos jornais, nas universidades e nas ruas. Com isso, a nação ganhou uma nova dimensão. O povo até então praticamente sem acesso nenhum à informação sobre seus problemas, pode discutir, aprofundar e ver melhor a natureza das suas dificuldades.

Ao final desta "eleição" para Presidente da República, apesar de seu caráter anti-democrático, um passo a mais foi dado. Embora o candidato opositor não tenha vencido, o que era de se esperar, um grande debate se instalou na nação. Pela primeira vez em 14 anos, tivemos uma disputa com dois candidatos para a Presidência.

Hoje, caminhamos um pouco mais para uma nação livre e democrática.

MOISÉS LEÔNIDAS OLIVEIRA
MOISÉS DE GODOY

ADVOGADOS

Ed. Júlio Fuganti-7º andar-sala 702
Fone 23-2734 - Londrina-Pr.

HUGO ABREU:

A DIVISÃO DO REGIME

econômicos. Golbery, mais precisamente, estaria trabalhando a serviço da maior multinacional do ramo químico, a Dow Chemical, da qual ele foi, inclusive, presidente da subsidiária brasileira.

Aquino, por sua vez, estaria estreitando cada vez mais os laços do multimilionário Daniel Ludwig, dono de um império de 3 milhões de hectares de terra no Pará e na Amazônia. Aquino, há alguns anos, foi gerente geral dos negócios do americano no Brasil.

As denúncias surgidas contra estas personalidades governamentais só eram do conhecimento de um restrito número de militares e jornalistas. A carta de Abreu veio reforçá-las e dar-lhes uma atenção mais importante, na medida em que os acusados formam hoje um grupo cada vez mais influente que manipula todo o governo, como disse o general preso.

"É PURO NAZISMO"

A carta de Abreu também cita o trabalho de espionagem que os órgãos de repressão executam calmamente: "O governo abre nossas cartas e escuta nossas conversas telefônicas, penetrando inclusive na intimidade de nossos lares e fazendo chantagem do que ouviu. Isto é mais que abominável, é puro nazismo" - disse Abreu.

Mas os escândalos não param aí. Figueiredo é acusado de receber uma "caixinha" de 600 milhões de dólares das multinacionais; a Dow Chemical e acusada de desfrutar de privilégios, como possuir um porto particular; a corretora Laureano, de receber inúmeras vantagens do governo para sair do atoleiro e passar a ser uma das mais poderosas do Rio de Janeiro e por aí fora.

EXÉRCITO DIVIDIDO E AGITADO

A repercussão da carta e da prisão de Hugo de Abreu foi devastadora: os

quartéis ficaram agitados e um clima de inquietação percorreu o país de ponta a ponta. Nunca o Exército esteve tão dividido; nunca o governo esteve tão isolado; ele agora é obrigado a dividir seus golpes contra todos os setores descontentes do país e contra a oposição que cresce no meio militar.

Fatos como a exoneração do ministro Sílvio Frola, a candidatura à presidência do general Euler Bentes, a prisão do general Hugo Abreu e as efervescentes e quase nunca contidas discussões nos quartéis, demonstram o desmoronamento da tão propalada "unidade e coesão das Forças Armadas".

Os jornais classificam a crise militar que se agravou nas últimas semanas, com a prisão do general Hugo de Abreu, como a mais violenta desde 1964. E não é para menos. Afinal, Hugo Abreu é um prisioneiro muito especial: até nove meses atrás, ele era secretário do poderoso Conselho de Segurança Nacional e também chefe da Casa Militar da Presidência da República. E o primeiro general da ativa do Exército a ser punido e, provavelmente, o preso mais incômodo do regime.

Desde que renunciou a seus cargos, Abreu passou a ser um dos líderes mais ativos da oposição militar, criticando asperamente o grupo que circunda o presidente da República e que ele mesmo chama de "a gang do Planalto". Abreu foi punido por ter enviado cartas a alguns a alguns generais e oficiais do Exército, revelando o mar de lama em que está mergulhado o governo Geisel. Ele disse que a candidatura do general Figueiredo estava seriamente comprometida com as multinacionais, não poupando críticas também aos seus "testas-de-ferro dentro do Palácio do Planalto: general Golbery do Couto e Silva, chefe da Casa Civil, e major Heitor Aquino Ferreira, secretário particular do presidente. Ambos estariam defendendo interesses de grandes grupos



ITALIAN STYLE

FÁBRICA DE BOLSAS
SACOLAS - MALAS - CINTOS
PASTAS ESCOLARES

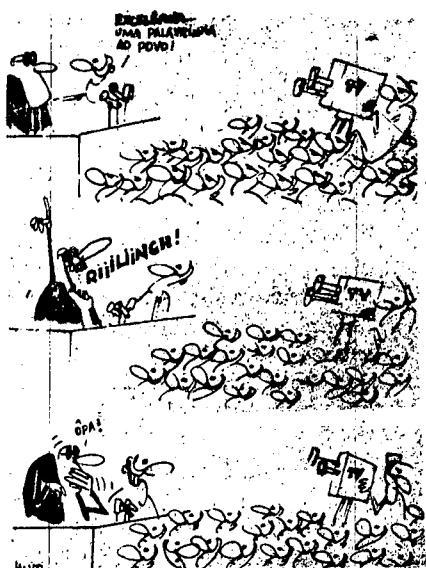
MODA MAIS QUALIDADE
TUDO O QUE VOCÊ PRECISA EM COURO

3 LOJAS EM LONDRINA

RUA SERGIPE N. 598/A
RUA BENJAMIN CONSTANT N. 1160
Pça. MARECHAL FLORIANO PEIXOTO

EU EXPLUDO !!!

PÉROLAS DO PENSAMENTO PRESIDENCIAL



extraído do jornal Movimento.



HOJE, DIA 18 DE OUTUBRO, ÀS 21 HORAS, NA BOATE DO TIGRÃO, O DCE ESTARÁ PROMOVENDO UMA NOITADA DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA. OS INGRESSOS CUSTAM 40 CRUZEIROS E A PROMOÇÃO VISA ARRECADAR FUNDOS PARA O DCE, QUE AINDA NÃO RECEBEU AS TAXAS PAGAS PELOS ESTUDANTES NAS MATRÍCULAS DE JANEIRO E JULHO E 1977 E 1978, RETIDAS ATÉ HOJE NA REITORIA. COMPAREÇA, DIVIRTA-SE E AJUDE O DCE A CONTINUAR.

“Se o MDB vencer (as eleições de novembro) e somar a isto essa questão da Constituinte, bem, os militares ainda não estão preparados para isto. E aí a coisa explode; ou eu expludo junto ou me componho com eles e aí vamos para um regime bem pior do que este” (entrevista à Folha de S.P. – 4/4/78.)

“Hei de fazer deste país uma democracia, democracia, a despeito de qualquer resistência que me anteponha, venha ela de onde vier, desde que não venha do céu, ela será combatida.” (discurso em P. Alegre – 28/7/78.)

“Vocês me conhecem, sabem como eu sou e eu não vou mudar. Acho que tem gente melhor. Se não, se querem a mim mesmo, vão fer que me engolir com casca e tudo, com meus coices nos calhordas de sempre, inclusive” (Folha SP – 4/4/78.)

“Vejam se em muitos lugares do Nordeste o brasileiro pode votar bem, se ele não conhece noções de higiene? Aqui mesmo em Brasília, eu encontrei outro dia, num quartel, um soldado de Goiás, que nunca escovara os dentes e outro que nunca usara o banheiro. E por aí vocês me digam se o povo está preparado para eleger o Presidente da República. (Entrevista à Folha SP 4/4/78.)

“Estou fazendo uma força desgraçada para ser político. Não sei se vou me sair bem. Mas no fundo, no fundo, o que eu gosto é de clarim e quartel”. (Entrevista em Recife – 10/8/78) :

“Cheiro do Povo? ... Prefiro mais o cheiro dos meus cavalos” (respondendo a um repórter logo após um de seus comícios, no interior de São Paulo).

Sou o melhor dos presidentes.
Duro, caladão, sisudo
Escovo todos os dias os dentes
E quando me zango, eu expludo.

Sou o bamba da equitação.
Sou intelectual, sou tudo.
Democrata, temporão,
Se contestado, eu expludo.

Fui eleito com um só voto
Sou um camarada sortudo.
Se alguém quiser estrilar
Eu me enfureço, eu expludo.

Existem uns descontentes
Eu sei disso, não me iludo
Pinto, Brossard, Euler Bentes...
Muito cuidado. Ou eu expludo.

Um general dissidente
Fez relatório taludo
Mas não falou frente a frente
Pois se fala, eu expludo.

Se minha escola perder
no desfile deste entrudo
Rasgo minha fantasia
E não duvidem: eu expludo.

Sou arrogante, imodesto
Só sei tratar com graúdo
Os humildes eu detesto
Pra cima deles, eu expludo.

Para o povo brasileiro
Recomendo: fique mudo
Se bancar o fogueteiro
Estejam certos: eu expludo.

autor: José Roberto Fabrini – R.J.

JORGE AUGUSTO BERTIN
JOSÉ ELIAS
BUCHARLES FILHO
ADVOGADOS

RUA MINAS GERAIS n.º 297, 6.º ANDAR
CONJUNTO 61 – FONES 22-0098 e 22-0119

GENTE INTELIGENTE
DÁ LIVRO DE PRESENTE.

Material escolar
livros
cadernos



LIVRARIA ARLES

RUA PIAUÍ 229 – LONDRINA-PR – FONE 23-8941



INFORMAÇÃO nº 122/78 - ASI/FUEL

DATA: 22.09.78
 ASSUNTO: SEMANA POR MELHORES CONDIÇÕES DE ENSINO
 ORIGEM: ASI/FUEL
 REFERÊNCIA: -----
 DIFUSÃO ANTERIOR: -----
 ANEXOS: -----
 DIFUSÃO: DSI/MEC - DSI/SSP/PR.

Confidencial

1.

Este OI constatou que o DCE/FUEL atendendo determinações da Comissão Pró-Una emanadas na VII Reunião Ordinária ocorrida em São Paulo no período de 13 a 15 de julho do corrente ano, realizou uma pesquisa por amostragem entre os alunos da FUEL, sobre o nível e a qualidade do ensino aqui ministrado, em seguida promoveu no dia 21 de setembro do corrente uma reunião de debates para avaliar os resultados da aludida pesquisa.

1.1

O evento ocorreu nas dependências do anfiteatro do Centro de Ciências Biológicas da FUEL, sob a forma de mesa "redonda" com a participação de professores, estudantes e profissionais.

1.2

A mesa dos debates foi constituída pelos seguintes elementos:

- MILTON LAPREGA, Professor da FUEL, tendência esquerdista;
- FRANCISCO DE ASSIS LEMOS DE SOUZA, Professor da FUEL, tendência esquerdista;
- OSWALDO COIMBRA DE OLIVEIRA, ex-professor da FUEL, esquerdista;
- JOSÉ ANTONIO TADEU FELISMINO, ex-presidente do DCE/FUEL;
- CARLOS AUGUSTO DIAS, Presidente do DCE/FUEL.

Os temas debatidos foram:

- 1)- A reforma do ensino e o sistema de créditos;
- 2)- Elaboração de Currículos;
- 3)- A estrutura administrativa da nossa universidade;
- 4)- Os problemas encontrados pelos profissionais que saem de nossas universidades;
- 5)- Ensino Pago.

A reunião fracassou em relação ao número de elementos presentes os quais foram calculados em 100 pessoas.

D. O. P. S.
PROTOCOLO
 N.º 1755/78
 SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

- Ajuste-x no encerramento das
moedas

- Anquira-x Parte fixa^o
Em 28/9/78

sent

Ajustado em 28/09/78
Rafael

Confidencial

145

Como participante destacou-se Domingos Pelegrini Junior, presidente do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos.

2.

Os resultados dos debates deverão ser avaliados em uma mesa redonda à nível estadual, a ser realizada no dia 22 do corrente mes em Curitiba na Universidade Federal do Paraná.

2.1

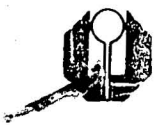
Posteriormente será montado pela Comissão Nacional Pró-Una um "dossiê" completo sobre a situação do Ensino no Brasil, o qual será entregue aos membros do Congresso Nacional.

-----É o que contém a presente Informação-----

Confidencial



O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 1º, § 1º, da Lei nº 79.099/77 - Parlamento de Universidade de Assuntos Sigilosos).



146

INFORMAÇÃO nº 097/78 - ASI/FUEL

DATA: 16.08.78
 ASSUNTO: XIII CONGRESSO NACIONAL DE MÉDICOS RESIDENTES
 ORIGEM: ASI/FUEL
 REFERÊNCIA: INFO Nº 067/78 - ASI/FUEL de 06.06.78
 DIFUSÃO ANTERIOR: não Houve--
 ANEXOS: ---- Cópia xerox de recortes de Jornais.
 DIFUSÃO: DSI/MEC - DIV.SEG.INFORMAÇÕES/SSP/PR -

Confidencial

1.

Em complemento ao Info de referência, este OI confirma a realização em Brasília no período de 22 a 28 de julho passado, do XIII CONGRESSO NACIONAL DE MÉDICOS RESIDENTES.

1.1

Londrina foi representada por uma delegação constituída pelos seguintes elementos associados da AMEREL (Associação dos Médicos Residentes de Londrina)

- * - Adaelson Alves Silva
- Rossana Mariza Jacob
- * - Sergio Menolli
- * - Eurico Shigueru Komatsu
- * - Issao Yassuda Ujihara, Vice-Presidente da AMEREL;
- * - Osório Massaaki Ogasavara
- * - Armando Gomes Diniz Junior
- Gláucia Gomes Guiselli
- * - José Carlos Cortellasi, Presidente da AMEREL;
- * - Marta Maria Furtado Diniz
- * - Luzia Nobuco Ochiro

D. O. P. S.
 PROTOCOLO
 Nº 1488/78
 SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

Os elementos assinalados com asterico são fi chados neste OI.

1.2

A delegação de Curitiba foi constituída por representantes da APMR e da Associação dos Médicos Residentes' do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná.

A relação da delegação de Curitiba está incompleta, figurando apenas os seguintes médicos residentes:

- Paulo Roberto Donadio, Presidente da APMR;
- Nelson Itiro Miagui
- Dirceu José Cassarotti
- Armando M. B. Raggio
- Antonio Carlos de A. Peres

Confidencial

"segue"

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 - Acórdão de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

Confidencial

- Marciano de Oliveira Dias Reis, Presidente da Associação dos Médicos Residentes do Hospital das Clínicas da UFPr.;
- Luiz Gonzaga Guimarães, Médico Residente do Hospital das Clínicas.

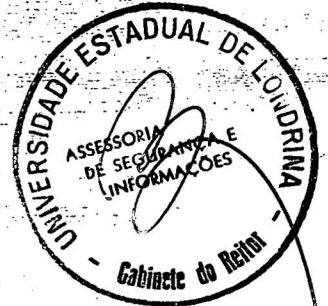
O Congresso foi promovido pela Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR) em conjunto com a Associação Brasileira de Médicos (ABRAMER).

Os dois principais coordenadores foram Paulo Eduardo Mageon Elias, Presidente da ANMR e Augusto Cesar de Farias Costa, representando a ABRAMER.

2.1

A Diretoria da ANMR está constituída pelos seguintes elementos:

- Paulo Eduardo Mageon Elias/SP;
- Ricardo Fett Messias/RS;
- Antonio Carlos D'avila/SP;
- Reinaldo Cotrin/RJ;
- Carlos dos Santos Silva/DF;
- Beilton Freire da Rocha/PE;
- Augusto Cesar de Farias Costa/DF;
- Maria de Fátima Duarte/SP;
- José Nava Rodrigues/SP;
- Naomi Kanashiro/SP



São fichados nos órgãos de segurança os seguintes Médicos Residentes da atual Diretoria da ANMR.

- Antonio Carlos D'avila, militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB) em Sorocaba/SP;
- Augusto Cesar Farias Costa, militante do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR).

Constatou-se também a participação de Renato Caldas, Assessor Jurídico da ANMR (elemento ativo no Movimento dos Médicos Residentes).

3.

Foram identificados os seguintes elementos que tomaram parte ativa no Congresso:

- MARIO TERRA FILHO, Vice-Presidente da Associação dos Médicos Residentes do ABC/SP;
- AGRIMERÃO CAVALCANTE RODRIGUES, Presidente do Sindicato dos Médicos do Estado de S. Paulo;
- MIGUEL ROBERTO JORGE, Secretário Geral da Associação dos Médicos Residentes da Escola Paulista de Medicina (AMEREPAM);

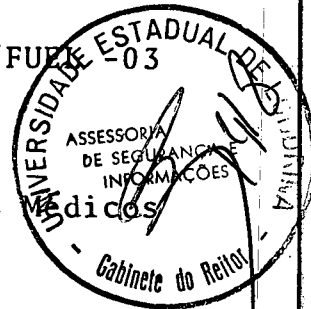
Confidencial

"segue"

Estabelecido em Conselho pela manutenção do sigilo (Lei nº 12. Dec. nº 79.099/77) - Assuntos Sig.

Confidencial

Continuação do INFO Nº 97/78 - ASI/FUEL



CARLOS EDUARDO CORADAZZI / Presidente da Associação dos Residentes da Santa Casa/SP;

DR. "GILBERTO", Médico Residente da Santa Casa/SP;

ADAUTO COSTELO / Médico Residente da Escola Paulista de Medicina;

MARCIO SANTOS MELO / Presidente da Associação dos Médicos Residentes de São Paulo (AMERESP);

JULIO ABOUCHAR / representante dos Médicos Residentes da Escola Paulista de Medicina (AMEREPAM);

ANTONIO GUILHERME DE SOUZA / Presidente da Associação Estadual dos Médicos Residentes de S. Paulo;

HENRIQUE FRANCE / Presidente da Associação dos Médicos Residentes da Escola Paulista de Medicina;

EDIWALDO YOPFERT / Vice-Presidente da Associação dos Médicos Residentes do Instituto de Assistência Médica do Estado de São Paulo (IAMSPE),

ROBSON LUIZ PINTO / AMEREJ;

PAULO GADELIA / Presidente da AMEREJ;

JOÃO CARLOS SERRA / Vice-Presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro;

RICARDO VIEIRA ELIAS / Associação dos Médicos Residentes do Hospital das Clínicas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ);

OSWALDO XAVIER / Presidente da Associação Hospitalar dos Médicos Residentes BH/MG;

MARIA CRISTINA DA SILVA / Associação dos Médicos Residentes de Brasília;

RICARDO GUIMARÃES / Presidente da Associação Mineira dos Médicos Residentes (AMIMER);

PAULO ANTONIO DE OLIVEIRA / Presidente da Associação Gaucha de Médicos Residentes ;

MARCIO JOSÉ DE ALMEIDA / Ex-Presidente do DCE/FUEL.

4.

Apenas os Estados da Amazonas, Acre, Maranhão, Piauí, Sergipe, Alagoas, Mato Grosso do Norte e Mato Grosso do Sul, não enviou representantes em virtude de não possuírem Curso de Residência Médica.

O número de participantes foi calculado em cerca de 800 congressistas.

4.1

Os trabalhos do Congresso foram iniciados no

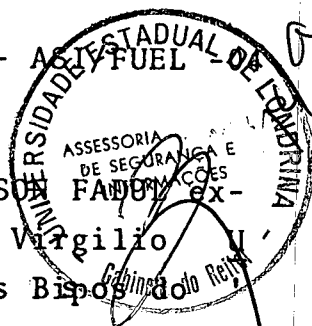
Confidencial

"segue"

O destino do presente é passível pela manutenção
do CIL 36/77 (Art. 12 Dec. nº
73.099/77) e do Decreto de Salvaguarda de
Assuntos Sigilosos.

Confidencial

Continuação do INFO Nº 097/78 - ASSESSORIA DE SEGURANÇA E SAÚDE



no dia 22, contando com a participação do Médico WILSON FADUL, ex-ministro da Saúde do Governo João Goulart e do Padre Virgílio Choa da Pastoral de Saúde da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

WILSON FADUL, falou sobre "Saúde e Democracia" declarando que "o gozo pleno da saúde é dos direitos fundamentais de todos os homens, sem distinção de raça, religião, idéias políticas, condições econômicas ou sociais" e para alcançá-la "necessita-se da mais ampla colaboração dos indivíduos e dos Estados.

O ex-ministro ressaltou que "discutir como deve ser a prática médica numa sociedade que se explica pelo lucro, não tem sentido, porque ela toma a forma imposta pelo Estado, ou seja, se desloca do campo da técnica para o da política sendo incompatível com os propósitos da medicina".

4.2

Foram discutidos em simpósios e mesas redondas' os seguintes assuntos:

- SITUAÇÃO TRABALHISTA;
- SINDICALISMO;
- REGULAMENTAÇÃO DO ENSINO DA RESIDÊNCIA MÉDICA;
- PARTICIPAÇÃO DO COMUNIDADE NA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE.

O Presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes Paulo Eduardo Mageon Elias, após historiar a luta da entidade pela regulamentação da profissão na atual Conjuntura Política Nacional.

Relacionou os espaços conquistados por Entidades Médicas no encaminhamento da luta trabalhista, o que possibilitou a ampliação da consciência política dos Médicos Residentes.

Ao final estabeleceu seu compromisso com uma "Democracia sem Adjetivos".

4.3

A mesa redonda que tratou da Política Nacional' de Saúde do Governo foi constituída pelos Médicos:

- ANTONIO GUILHERME DE SOUZA;
- EMERSON ELIAS MEHRY;
- MARCIO JOSÉ DE ALMEIDA, Secretário de Saúde e Bem Estar Social de Londrina/PR (Médico sanitarista esquerdista ativo no ME).

4.4

Durante a Assembléia Geral do XIII CONGRESSO NACIONAL DOS MÉDICOS RESIDENTES, foram aprovadas várias moções, destacando-se as seguintes:

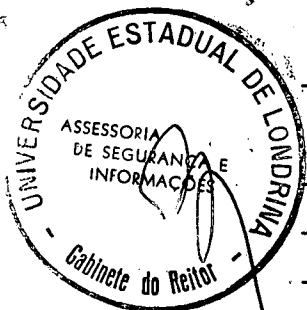
Confidencial

"segue"

Assuntos Sijj (es)
79.095/78
19.09.78
Assessoria de Segurança e Saúde
Univ. Federal do Paraná
Assessoria de Segurança e Saúde
Univ. Federal do Paraná
Assessoria de Segurança e Saúde
Univ. Federal do Paraná

Confidencial

Continuação do INFO Nº 97/78 - ASI/FUEL - 050



- Solidariedade aos Médicos Residentes em greve no Rio de Janeiro;
- Moção de repúdio ao Conselho Federal de Medicina;
- Moção de apoio ao Movimento Brasileiro pela Anistia;
- Moção de repúdio aos atos de repressão contra o povo, igreja e contra o estudante Eval Nunes da Silva (CAJÁ) o qual foi preso e torturado em Recife.

No final dos trabalhos o Comitê Brasileiro pela Anistia Setor do Distrito Federal, denunciou publicamente o desaparecimento de 6 pessoas moradoras de Brasília.

5.

Maria Cristina da Silva, representante do Comitê Organizador do XIII CNMAR em entrevista concedida a imprensa explicou:

"Não estamos aqui para defender a capitalização da Medicina, mas o mínimo de condições de trabalho para um bom atendimento hospitalar. Ela esclareceu que os Residentes estão conscientes de que são uma classe de assalariados mal remunerados, e como qualquer outra classe trabalhista com direitos a reivindicações.

Embora defenda a socialização da medicina, Cristina assegura que o País ainda não possui suporte para essa transformação. Para isso, seria necessária uma infra-estrutura mínima de condições para o exercício da profissão, especialmente no interior, "porque - explica - saúde não é só medicina. É um conjunto de ações integradas que devem evoluir para melhorar cada vez mais o nível da população. Dentro deste sistema - afirma - a população continuará cada vez mais espoliada, mais alienada".

5.1

Augusto Cesar de Farias Costa, representante da ABRAMER e um dos coordenadores do Congresso declarou que o referido evento é ordinário e anual, explicando mais ainda que a realização do Encontro não é provocada pelo Movimento dos Médicos Residentes em todo País.

Achando que no contexto atual o mais importante é nos associarmos, para refletir sobre a nossa própria problemática.

5.2

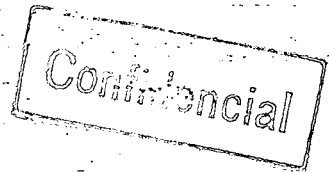
Maria de Fátima Duarte, Secretária da ANMR, em entrevista concedida a imprensa declarou que a greve dos Médicos Residentes do Rio de Janeiro é uma decorrência da posição radical assumida pelo Governador Faria Lima que chegou a ameaçá-los

"segue"

151

de expulsão, em revide foi feito uma moção de repúdio à ação do Governador Faria Lima.

-----É o que contém a presente Informação-----



O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo e do documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 - Estatuto de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

52

Residentes criticam ação de Faria Lima

BRASILIA (Sucursal) — O 13.º Congresso Nacional de Médicos Residentes aprovou, ontem por unanimidade, uma moção de repúdio ao governador do Estado do Rio de Janeiro, almirante Faria Lima, por assumir posição de intransigência, formular ameaças a residentes médicos e isolar estes profissionais da rede hospitalar estadual de um contexto salarial nacional. A moção foi aplaudida de pé por cerca de 700 médicos. O conferencista da noite, Wilson Fadu, ex-ministro da Saúde do governo Jango, demonstrou que "como o baixo poder aquisitivo da imensa maioria do povo, no Brasil, representa um obstáculo à privatização dos serviços sanitários e de assistência, o Estado se coloca numa posição de intermediário, concentrando em suas mãos vultosos recursos financeiros, arrecadados compulsoriamente, para transferi-los em seguida às empresas privadas, através de mecanismos frequentemente viciados".

Na sessão de abertura do 13.º CNMR, muito movimentada, os residentes frisaram o caráter político do encontro. O presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes, Paulo Elias, após historiar a luta da entidade pela regulamentação da profissão, analisou esta luta dentro da conjuntura política nacional. Relacionou os espaços conquistados por entidades médicas no encaminhamento da luta trabalhista, o que possibilitou a ampliação da consciência política dos médicos residentes. Ao concluir, estabeleceu seu compromisso com a "democracia sem adjetivos".

O ex-ministro Wilson Fadu analisou a questão da saúde do homem como reflexo, não só da assistência médica direta, mas principalmente das condições de alimentação, instrução, habitação e

condições sócio-econômicas dos indivíduos. Denunciou os mecanismos viciados de promoção de saúde por parte do Estado, que privilegiavam grupos econômicos em detrimento dos trabalhadores. Para ele, há uma geração atrás, os médicos constituíam uma categoria importante das elites nacionais e que hoje, na quase totalidade, são assalariados, mal remunerados e enfrentam o difícil mercado de trabalho. "A lei que define a liberdade do povo é a mesma que traça fronteiras intransponíveis ao arbitrio dos governantes", disse ele.

A assembléia geral do Congresso Nacional dos Médicos Residentes aprovou outras moções, entre as quais se destacam as de solidariedade aos residentes grevistas do Estado do Rio de Janeiro e de repúdio ao Conselho Federal de Medicina, por conchamar os grevistas ao trabalho e por lançar sobre os médicos a responsabilidade pela má qualidade de atendimento à população. Foram aprovadas também moções de apoio ao Movimento Brasileiro pela Anistia e de repúdio aos atos de repressão contra o povo, Igreja e especialmente contra o estudante Eval Nunes da Silva (Cajá), que foi preso e torturado em Recife. Ao final da sessão do comitê Brasileiro pela Anistia, setor Distrito Federal, denunciou, publicamente, o desaparecimento de seis pessoas moradoras de Brasília, que foram encontradas 10 dias depois nas dependências do Departamento de Polícia Federal.

Ontem os trabalhos do 13.º Congresso Nacional de Médicos Residentes relacionaram com a questão da Polícia Nacional de Saúde do governo. Da mesa-redonda participaram os médicos Antonio Guilherme de Souza, Emerson Elias Mehry e Marcelo José de Almeida, secretário de Saúde do Paraná.

153

Residentes iniciam debate

Da sucursal de BRASÍLIA

Situação trabalhista, sindicalismo, regulamentação do ensino da residência médica e participação da comunidade na Política Nacional de Saúde são os temas que, a partir de hoje, começam a ser discutidos por cerca de 800 estudantes e profissionais de medicina de todo o País, no XIII Congresso Nacional de Médicos Residentes e I Congresso Nacional de Preceptores de Residência Médica, em Brasília. O encontro irá até o dia 28.

O grupo de trabalho que dissentirá a Política Nacional de Saúde pretende denunciar a de-

ficiência do sistema aprovado em 1975, mostrando que, se ele não funciona, "não é por culpa dos médicos".

Quanto à regulamentação da residência médica, a maior preocupação dos congressistas é que o governo regulamente o que já existe, "é que não é nada bom". Os residentes pretendem discutir na Comissão Nacional de Médicos Residentes a especialização da medicina em cinco áreas básicas: pediatria, ginecologia, cirurgia geral, clínica médica e preventiva. Além disso, querem horário para estudo, biblioteca, preceptorias e supervisão dos trabalhos.

A representante do comitê organizador do XIII CNMAR, Maria Cristina da Silva, do Hospital de Base de Brasília explicou: "Não estamos aqui para defender a capitalização da medicina, mas o mínimo de condições de trabalho para um bom atendimento hospitalar".

Na opinião de Cristina, sempre foi do interesse dos hospitais contratar residentes, uma vez que os profissionais exigiriam melhores salários. Ela desabafa, explicando que trabalham cem horas semanais, sem nenhum direito trabalhista: férias remuneradas, 13º salário, repouso após os plantões e outras regalias próprias dos assalariados.

Além disso, afirma, não assinamos contrato de trabalho nos hospitais: trabalhamos como assalariados sem nenhuma garantia.

Ela esclareceu que os residentes estão conscientes de que são uma classe de assalariados mal remunerados, e como qualquer outra classe trabalhista com direitos a reivindicações.

Embora defenda a socialização da medicina, Cristina assegura que o País ainda não possui suporte para essa transformação. Para isso, seria necessária uma infra-estrutura mínima de condições para o exercício da profissão, especialmente no interior, "porque — explica — saúde não é só medicina. É um conjunto de ações integradas que devem evoluir para melhorar cada vez mais o nível da população. Dentro deste sistema — afirma — a população continuará cada vez mais espollada, mais alienada".

No discurso de abertura dos encontros, o ex-ministro da Saúde, Wilson Fadul, falou sobre "Saúde e democracia", declarando que "o gozo pleno da saúde é um dos direitos fundamentais de todos os homens, sem distinção de raça, religião, idéias políticas, condições econômicas ou sociais", e para alcançá-la "necessita-se da mais ampla colaboração dos indivíduos e dos Estados".

O ex-ministro ressaltou que "discutir como deve ser a prática médica numa sociedade que se explica pelo lucro, não tem sentido, porque ela toma a forma imposta pelo Estado, ou seja, se desloca do campo técnico para o da política, sendo incompatível com os propósitos da medicina".

155

27/7/78

CONGRESSO DOS RESIDENTES

Agora, aprofundamento das discussões

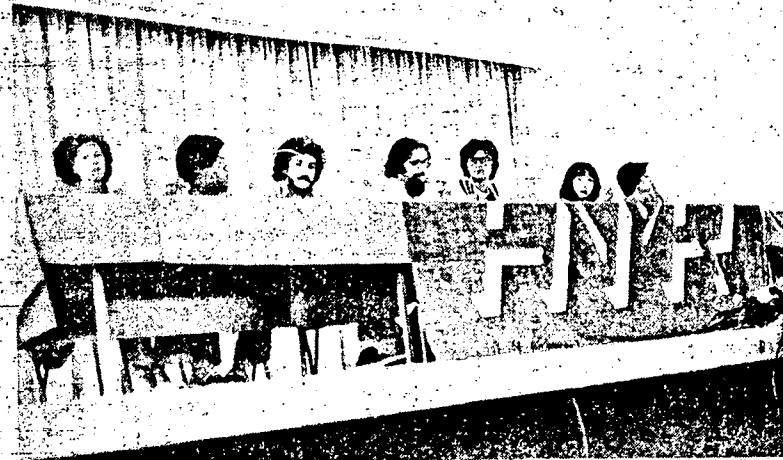
O XIII Congresso Nacional de Médicos Residentes, que vem se realizando em Brasília desde sábado passado, entrou ontem na chamada "segunda fase", período em que os participantes vão aprofundar nas discussões geradas pelos temas apresentados como introdução aos trabalhos conclusivos do encontro. A primeira atividade desta fase ocorreu no período da tarde, quando todos os participantes do congresso reuniram no auditório da Escola Normal de Brasília, para elaboração de uma "Síntese dos Relatórios Parciais dos Trabalhos de Grupo sobre as Mesas Redondas I e II". Coordenado pela mesa diretora dos trabalhos, funcionou uma espécie de "Tribuna Livre", que podia ser utilizada por qualquer residente que tivesse um fato novo a acrescentar ao relatório das discussões, conforme enfatizava a todo instante, o presidente da Associação Nacional de Médicos Residentes, Paulo Eduardo Elias.

NOVA VISITA A GOLBERY

A comissão que tinha ido se avisar com o ministro-chefe do gabinete Civil da Presidência da República, general Golbery do Couto e Silva, no final da tarde de terça-feira, voltou ontem a procurá-lo, já que não pode ser recebida na primeira visita. A comissão foi organizada com o objetivo de levar ao general Golbery, uma carta assinada por todas as associações profissionais presentes ao congresso, pedindo a ele para servir como mediador na questão dos residentes do Rio de Janeiro demitidos pelo Governo do Estado na segunda-feira passada. Os residentes haviam entrado em greve, porque o Governador Faria Lima não atendeu a exigência de equiparação de seus salários aos concedidos pelo Governo Federal. Os residentes da área federal foram aumentados para 7 mil cruzeiros, depois que as manifestações por melhorias salariais co-



O plenário concordou com o reenvio de uma comissão ao general Golbery



"Tribuna livre" para contribuição e discussão do relatório

meçaram a acontecer em vários estados brasileiros. Faria Lima acenou com a contraproposta de 4.680 cruzeiros e fechou-se ao diálogo, recusando-se a receber as diversas associações profissionais do Estado do Rio, que se prontificaram a servir como mediadoras, apresentando a ele a última proposta dos residentes.

Os residentes declaram que estariam dispostos a aceitar a oferta do Governador, desde que ele se comprometesse auxiliá-los no enca-

minhamento de um pedido de complementação dos 7 mil cruzeiros ao Governo Federal. Mesmo assim, Faria Lima continua intransigente. Alegando que a complementação acabaria por desorganizar a hierarquia salarial de seu Governo, demonstrou que um residente ficaria recebendo mais que um médico contratado.

GRUPOS DE TRABALHO

O quinto dia do Congresso dos Residentes, que caminha paralelo ao

I Congresso Nacional de Preceptores de Residência Médica, começou ontem com a reunião dos grupos de trabalho sobre a Mesa-Redonda III, que tratou do tema "Política da Associação Nacional de Médicos Residentes Frente ao Movimento Sindical Médico e Outras Entidades e Luta Sindical". A reunião dos grupos foi a última atividade da "Primeira Fase" do Congresso, que preparou a fase posterior de discussões mais trabalhadas. No final desta "Segunda Fase", vai ser elaborado o relatório final, que é o documento oficial do XIII Congresso.

Nas discussões sobre os relatórios dos grupos que se reuniram para analisar a temática antes apresentada nas Mesas-Redondas I e II, não se chegou de imediato a uma conclusão a respeito da sugestão de se incluir uma proposta, defendendo a realização de uma assembleia constituinte no país. Os residentes que se manifestaram, se dividiram quanto a posição a ser adotada. Uns concordavam com o apoio à constituinte, enquanto outros se manifestavam contra a colocação. A mesa diretora dos trabalhos acabou por transferir as discussões sobre o tema para uma outra ocasião.

ALTERAÇÃO

O programa do Congresso dos Residentes ficou alterado para estes últimos dias. Hoje, às oito e meia, todos os participantes voltam a se reunir no auditório da Escola Normal para discutir o relatório parcial dos grupos de trabalho sobre a Mesa-Redonda que abordou a temática do sindicalismo. A tarde, vão discutir o relatório da comissão de estatutos e, para à noite, está programado um painel sobre a luta pelos 5 salários mínimos.

Amanhã, na parte da manhã, será aprovado o relatório final do Congresso, tendo em vista que é o último dia de encontro. A tarde, haverá a eleição da nova diretoria da Associação Nacional de Médicos Residentes, que toma posse na noite do mesmo dia.



CONFIDENCIAL

ESTADO DO PARANÁ
POLÍCIA MILITAR
ESTADO MAIOR
2.ª SEÇÃO

Informe N.º 680 /PM-2/ 1978



- A - Data : 05. SETEMBRO. 1978
- B - Assunto : XIII CONGRESSO NACIONAL DE MÉDICOS RESIDENTES BRASÍLIA/DF
- C - Origem : 2ª SEÇÃO / PMPR
- D - Referência : :.:
- E - Avaliação : A-1.
- F - Dif. Ant. : :.:
- G - Anexos : 04 CÓPIAS XEROX DE RECORTES DE JORNAIS
- H - Difusão : SNI/ACT - 5ª RM/DE - DPF - DSI - CI-SESP.

XX

Realizou-se em Brasília, no período de 22 a 28 de julho ' passado, o XIII CONGRESSO NACIONAL DE MÉDICOS RESIDENTES:

A cidade de Londrina/PR, foi representada por uma delegação constituída pelos seguintes elementos associados da AMEREL (Associação dos Médicos Residentes de Londrina).

- ADAELSON ALVES SILVA.
- ROSANA MARIZA JACOB.
- SERGIO MENOLLI.
- EURICO SHIQUERU KOMATSU.
- ISSAU YASSUDA UDIHARA. (Vice-Presidente da AMEREL)
- OSÓRIO MASSAAKI OGASAVARA.
- ARMANDO GOMES DINIZ JUNIOR.
- CLÁUCIA GOMES GUISELLI.
- JOSÉ CARLOS CORTELASI. (Presidente da AMEREL)
- MARTA MARIA FURTADO DINIZ.
- LUZIA NOBUCCO OCHIRO.

A delegação de Curitiba/Pr., foi constituída por representantes da APMR e da Associação dos Médicos Residentes do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná.

A delegação de Curitiba, estava composta, entre outros, dos seguintes Médicos Residentes:

- PAULO ROBERTO DONADIO (Presidente da APMR)
- NELSON ITIRO MIAGUI.
- DIRCEU JOSÉ CASSAROTTI.
- ARMANDO M. B. RAGGIO.
- ANTONIO CARLOS DE A. PERES.

D. O. P. S.
PROTOCOLO
 N.º 1631/78
 SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

CONFIDENCIAL

161

27/7/78

CONGRESSO DOS RESIDENTES Agora, aprofundamento das discussões

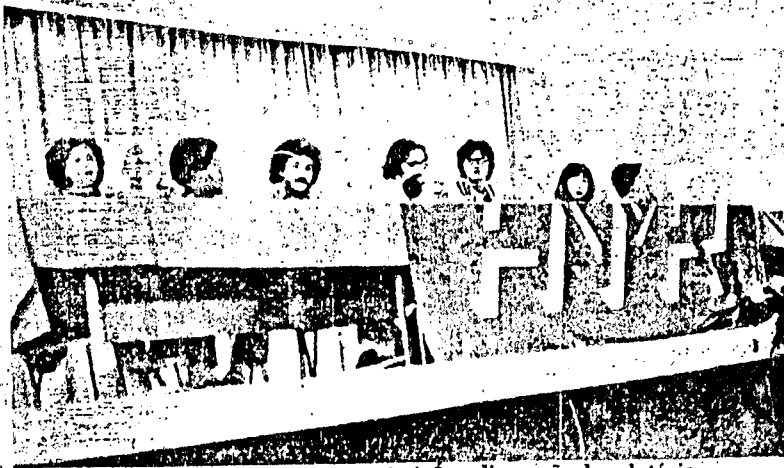
XIII Congresso Nacional de Médicos Residentes, que vem se realizando em Brasília desde sábado passado, entrou ontem na chamada "segunda fase", período em que os participantes vão "aprofundar nas discussões" geradas pelos temas abordados como introdução aos trabalhos conclusivos do encontro. A primeira atividade desta fase ocorreu no período da tarde, quando os participantes do congresso reuniram-se no auditório da Escola Normal de Brasília, para elaboração de uma "Síntese dos Relatórios Parciais dos Trabalhos de Grupo sobre Mesas-Redondas I e II". Coordenada pela mesa diretora dos trabalhos, funcionou uma espécie de "buna livre", que podia ser utilizada por qualquer residente que quisesse "um fato novo a acrescentar ao relatório das discussões", conforme enfatizava e todo instante, o presidente da Associação Nacional de Médicos Residentes, Paulo Eduardo Elias.



O plenário concordou com o envio de uma comissão ao general Golbery

VA VISITA A GOLBERY

A mesma comissão que tinha ido anteriormente com o ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, general Golbery do Couto e Silva, no final da tarde de terça-feira, voltou ontem a procurá-lo, já que não pode ser recebida na primeira visita. A comissão foi organizada com o objetivo de levar ao general Golbery, uma carta assinada por todas as associações profissionais presentes ao congresso, pedindo a ele para servir como mediador na questão dos residentes do Rio de Janeiro demitidos pelo governo do Estado na segunda-feira passada. Os residentes haviam enviado em greve, porque o Governador Faria Lima não atendeu a exigência de equiparação de seus salários aos concedidos pelo Governo Federal. Os residentes da área demitida foram aumentados para 7 mil cruzeiros, depois que as manifestações por melhorias salariais co-



"Tribuna livre" para contribuição e discussão do relatório

meçaram a acontecer em vários estados brasileiros. Faria Lima aceitou com o contraproposta de 4.680 cruzeiros e fechou-se ao diálogo, recusando-se a receber as diversas associações profissionais do Estado do Rio, que se prontificaram a servir como mediadoras, apresentando a ele a última proposta dos residentes.

Os residentes declaram que estariam dispostos a aceitar a oferta do Governador, desde que ele se comprometesse auxiliá-los no enca-

minhamento de um pedido de complementação dos 7 mil cruzeiros ao Governo Federal. Mesmo assim, Faria Lima continua intransigente. Alegando que a complementação acabaria por desorganizar a hierarquia salarial de seu Governo, demonstrou que um residente ficaria recebendo mais que um médico contratado.

GRUPOS DE TRABALHO

O quinto dia do Congresso dos Residentes, que caminha paralelo ao

I Congresso Nacional de Preceptores de Residência Médica, começou ontem com a reunião dos grupos de trabalho sobre a Mesa-Redonda III, que tratou do tema "Política da Associação Nacional de Médicos Residentes Frente ao Movimento Sindical Médico e Outras Entidades e Luta Sindical". A reunião dos grupos foi a última atividade da "Primeira Fase" do Congresso, que preparou a fase posterior de discussões mais trabalhadas. No final desta "Segunda Fase", vai ser elaborado o relatório final, que é o documento oficial do XIII Congresso.

Nas discussões sobre os relatórios dos grupos que se reuniram para analisar a temática antes apresentada nas Mesas-Redondas I e II, não se chegou de imediato a uma conclusão a respeito da sugestão de se incluir uma proposta defendendo a realização de uma assembléia constituinte no país. Os residentes que se manifestaram, se dividiram quanto a posição a ser adotada. Uns concordavam com o apoio à constituinte, enquanto outros se manifestavam contra a colocação. A mesa diretora dos trabalhos acabou por transferir as discussões sobre o tema para uma outra ocasião.

ALTERAÇÃO

O programa do Congresso dos Residentes ficou alterado para estes últimos dias. Hoje, às oito e meia, todos os participantes voltam a se reunir no auditório da Escola Normal para discutir o relatório parcial dos grupos de trabalho sobre a Mesa-Redonda que abordou a temática do sindicalismo. A tarde, vão discutir o relatório da comissão de estatutos e para a noite está programado um painel sobre a luta pelos 5 salários mínimos.

Amanhã, na parte da manhã, será aprovado o relatório final do Congresso, tendo em vista que é o último dia de encontro. À tarde, haverá eleição da nova diretoria da Associação Nacional de Médicos Residentes, que toma posse na noite do mesmo dia.

89

Residentes explicaram a greve

Para eles foi o último recurso encontrado para as negociações

A greve tempestiva, que os médicos residentes do Rio de Janeiro, que continuam em greve, tinham conseguido de imediato, foi interrompida depois de esgotados todos os outros meios de negociação. Sempre nos foram dados respostas evasivas, e nós somos os responsáveis pela inércia dos atos médicos que são realizados nos hospitais. A declaração é de Maria de Fátima Duarte, durante entrevista concedida à imprensa por membros da Associação Nacional dos Médicos Residentes. Maria de Fátima é secretária da entidade.

Ela falou também da posição dos médicos residentes do Rio de Janeiro, que continuam em greve, pelo governador Faria Lima, que colocou em suspensão a atividade profissional do presidente da Associação dos Médicos Residentes do Rio de Janeiro.

Mas em Brasília, os promotores do XIII Congresso Nacional de Médicos Residentes, tinham, no seu terceiro dia de realização, um fato que, segundo eles, não poderia passar em branco e ao qual seria dado uma resposta. Tratava-se de matéria publicada no Jornal da Tarde do último sábado. Disse o presidente da ANMR que "estávamos no 1º dia do Congresso quando fomos surpreendidos por essa matéria que, sem assíntoma, parece mais um editorial. Não pretendamos responder a esse artigo, por tratar-se de uma pretensa análise, desprovida de seriedade e com total falta de embasamento. Mas para dar uma satisfação à opinião pública não vamos deixar isso sem resposta".

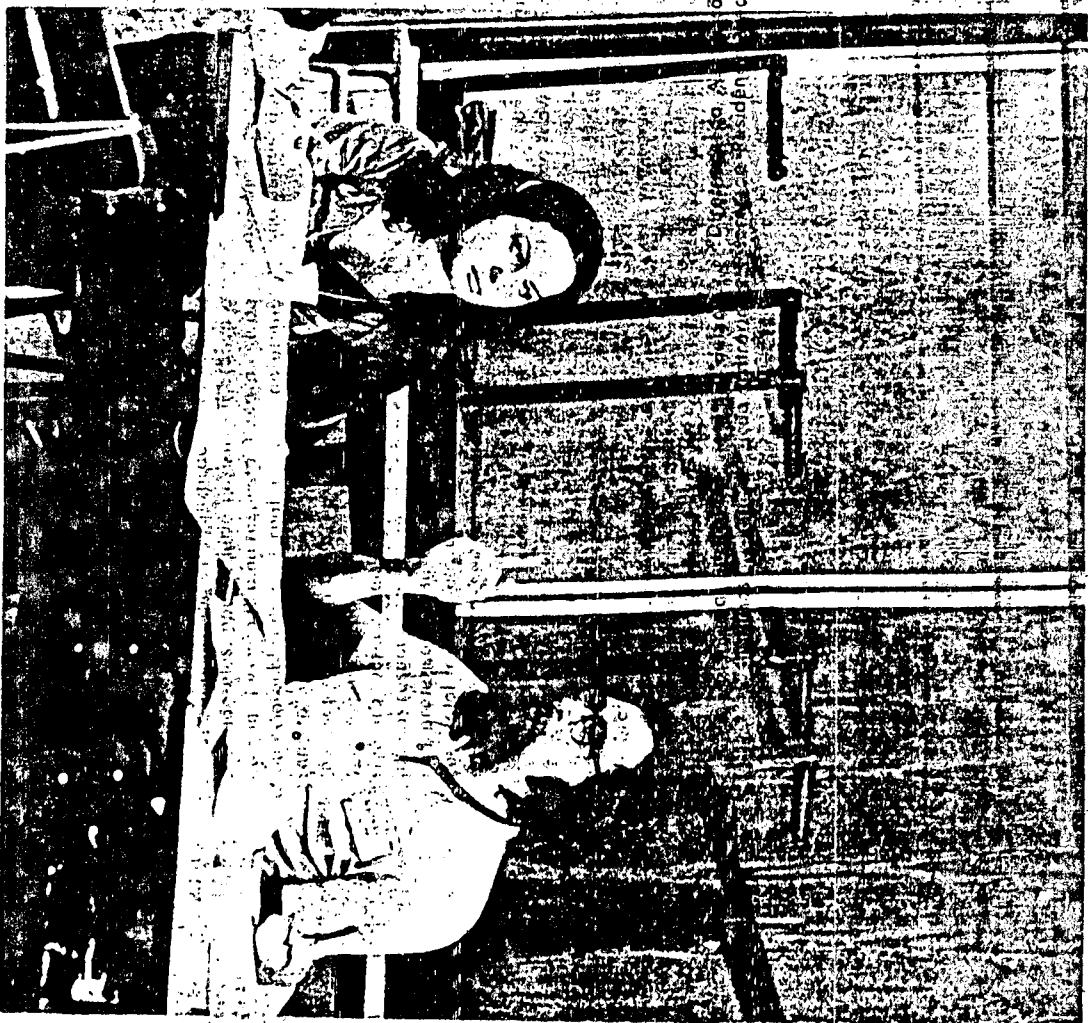
Para isto está sendo elaborado uma nota, referendada pelo Congresso que será enviada ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo e ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Brasília. Segundo Paulo Elias, o autor da matéria, desconhecido, demonstra total falta de conhecimento da residência médica e dos problemas que ela enfrenta. "Não tem conhecimento das nossas posições. Queremos deixar claro que admitimos qualquer posição contrária.

Só estrochamos e repudiamos quando as críticas são feitas sem conhecimento e com má fé. Na exposição que fez dos folhos encontrados no material Paulo Elias diz terem sido encontrados artigos inverídicos que demonstram o caráter tendencioso com que foi escrita. Como se respondendo, no momento a uma das afirmações encontradas no artigo publicado no Jornal da Tarde, o presidente da ANMR desafiou que se prove, onde existe um preceptor, que recebo, por 8 horas de trabalho, menos que um médico residente. E foi, em seguida, a notificação de que o articulista vai buscar argumentos no fichário da Delegacia de Ordem Política e Social.

O XIII Congresso Nacional de Médicos Residentes promoveu ontem, pela manhã, na Escola Normal, a Mesa-Redonda II, cujo tema de discussão foi a "Comissão Nacional de Residência Médica Política da ANMR". Na parte da tarde foram constituídos grupos de trabalho que, além de aprofundarem e ampliarem a discussão do tema, analisarão, todos eles, o anteprojeto de regulamentação da residência médica.

Segundo o presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes, "Os nossos congressos são anuais, abertos, com estrutura democrática. Falamos as coisas claramente e publicaremos um relatório no final do Congresso. Estamos tirando posições aqui para, posteriormente, encaminharmos à área governamental". Diz ele que o Congresso está numa posição de estudos e discussões constantes e amplas, para tirar e legitimar as conclusões que serão enviados à Comissão Nacional de Residência Médica.

As 08:30 de hoje será realizada a Mesa-Redonda III, que discutirá a "Política da ANMR Frente ao Movimento Sindical Médico e Outras Entidades A Luta Trabalhista". Dando continuidade ao I Congresso Nacional de Preceptores de Residência Médica, que participará juntamente com os Residentes, da Mesa-Redonda III, serão formados grupos de trabalho, que discutirão, a partir das 13:30 horas de hoje, as "Diretrizes da Associação Nacional de Preceptores de Residência Médica".



Os Residentes debateram ontem divididos em pequenos grupos de trabalho.

163

Residentes iniciam debate

Da sucursal de
BRASILIA

Situação trabalhista, sindicalismo, regulamentação do ensino da residência médica e participação da comunidade na Política Nacional de Saúde são os temas que, a partir de hoje, começam a ser discutidos por cerca de 800 estudantes e profissionais de medicina de todo o País, no XIII Congresso Nacional de Médicos Residentes e Congresso Nacional de Preceptores de Residência Médica, em Brasília. O encontro irá até o dia 28.

O grupo de trabalho que discutirá a Política Nacional de Saúde pretende denunciar a defici

ciência do sistema aprovado em 1975, mostrando que, se ele não funciona, "não é por culpa dos médicos".

Quanto à regulamentação da residência médica, a maior preocupação dos congressistas é que o governo regulamente o que já existe, "e que não é nada bom". Os residentes pretendem discutir na Comissão Nacional de Médicos Residentes a especialização da medicina em cinco áreas básicas: pediatria, ginecologia, cirurgia geral, clínica médica e preventiva. Além disso, querem horário para estudo, biblioteca, preceptorias e supervisão dos trabalhos.

A representante do comitê organizador do XIII CNMAR, Maria Cristina da Silva, do Hospital de Base de Brasília explicou: "Não estamos aqui para defender a capitalização da medicina, mas o mínimo de condições de trabalho para um bom atendimento hospitalar".

Na opinião de Cristina, sempre foi do interesse dos hospitais contratar residentes, uma vez que os profissionais exigiriam melhores salários. Ela desabafa, explicando que trabalham cem horas semanais, sem nenhum direito trabalhista: férias remuneradas, 13º salário, repouso após os plantões e outras regalias próprias dos assalariados.

Além disso, afirma, não assinamos contrato de trabalho nos hospitais; trabalhamos como assalariados sem nenhuma garantia.

Ela esclareceu que os residentes estão conscientes de que são uma classe de assalariados mal remunerados, e como qualquer outra classe trabalhista com direitos a reivindicações.

Embora defenda a socialização da medicina, Cristina assegura que o País ainda não possui suporte para essa transformação. Para isso, seria necessária uma infra-estrutura mínima de condições para o exercício da profissão, especialmente no interior, "porque — explica — saúde não é só medicina. É um conjunto de ações integradas que devem evoluir para melhorar cada vez mais o nível da população. Dentro deste sistema — afirma — a população continuará cada vez mais espoliada, mais alienada".

No discurso de abertura dos encontros, o ex-ministro da Saúde, Wilson Fadul, falou sobre Saúde e democracia", declarando que "o gozo pleno da saúde é um dos direitos fundamentais de todos os homens, sem distinção de raça, religião, idéias políticas, condições econômicas ou sociais", e para alcançá-la "necessita-se da mais ampla colaboração dos indivíduos e dos Estados".

O ex-ministro ressaltou que "discutir como deve ser a prática médica numa sociedade que se explica pelo lucro, não tem sentido, porque ela toma a forma imposta pelo Estado, ou seja, se desloca do campo da técnica para o da política, sendo incompatível com os propósitos da medicina".

01953

164

Residentes criticam ação de Faria Lima

BRASILIA (Sucursal) — O 13.º Congresso Nacional de Médicos Residentes aprovou, ontem por unanimidade, uma moção de repúdio ao governador do Estado do Rio de Janeiro, almirante Faria Lima, por assumir posição de intransigência, formular ameaças a residentes médicos e isolar estes profissionais da rede hospitalar estadual de um contexto salarial nacional. A moção foi aplaudida de pé por cerca de 700 médicos. O conferencista da noite, Wilson Fadu, ex-ministro da Saúde do governo Jango, demonstrou que "como o baixo poder aquisitivo da imensa maioria do povo, no Brasil, representa um obstáculo à privatização dos serviços sanitários e de assistência, o Estado se coloca numa posição de intermediário, concentrando em suas mãos vultosos recursos financeiros, arrecadados compulsoriamente, para transferi-los, em seguida, às empresas privadas, através de mecanismos frequentemente violados".

Na sessão de abertura do 13.º CNMR, muito movimentada, os residentes frisaram o caráter político do encontro. O presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes, Paulo Elias, após historiar a luta da entidade pela regulamentação da profissão, analisou esta luta dentro da conjuntura política nacional. Relacionou os espaços conquistados por entidades médicas no encaminhamento da luta trabalhista, o que possibilitou a ampliação da consciência política dos médicos residentes. Ao concluir, estabeleceu seu compromisso com a "democracia sem adjetivos".

O ex-ministro Wilson Fadu analisou a questão da saúde do homem como reflexo, não só da assistência médica direta, mas, principalmente, das condições de alimentação, instrução, habitação e

condições sócio-econômicas dos indivíduos. Denunciou os mecanismos viciados de promoção de saúde por parte do Estado, que privilegia grupos econômicos em detrimento dos trabalhadores. Para ele, há uma geração atrás, os médicos constituíam uma categoria importante das elites nacionais e que hoje, na quase totalidade, são assalariados, mal remunerados e enfrentam o difícil mercado de trabalho. "A lei que define a liberdade do povo é a mesma que traça fronteiras intransponíveis ao arbitrio dos governantes", disse ele.

A assembléia geral do Congresso Nacional dos Médicos Residentes aprovou outras moções, entre as quais se destacam as de solidariedade aos residentes grevistas do Estado do Rio de Janeiro e de repúdio ao Conselho Federal de Medicina, por conchamar os grevistas ao trabalho e por lançar sobre os médicos a responsabilidade pela má qualidade de atendimento à população. Foram aprovadas também moções de apoio ao Movimento Brasileiras pela Anistia e de repúdio aos atos de repressão contra o povo, Igreja e especialmente contra o estudante Eyal Nunes da Silva (Cajá) que foi preso e torturado em Recife. Ao final da sessão do comitê Brasileiro pela Anistia, setor Distrito Federal, denunciou publicamente o desaparecimento de seis pessoas moradoras de Brasília, que foram encontradas 10 dias depois nas dependências do Departamento de Polícia Federal.

Ontem os trabalhos do 13.º Congresso Nacional de Médicos Residentes relacionaram com a questão da Polícia Nacional de Saúde do governo. Da mesa-redonda participaram os médicos Antônio Guilherme de Souza, Emerson Elias Mehry e Marco José de Almeida, secretário de Saúde do Paraná.

01953



INFORMAÇÃO nº 087/78 - ASI/FUEL

DATA: 28.07.78

ASSUNTO: DEBATE POLÍTICO NO COMITÊ LONDRINENSE P/ ANISTIA E D. HUMA

ORIGEM: ASI/FUEL

REFERÊNCIA: -----

DIFUSÃO ANTERIOR: Não Houve---

ANEXOS: Cópia xerox de recorte de Jornal-

DIFUSÃO: ACT/SNI - DSI/SSP/PR -

Confidencial

1.

O Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos, realizou no dia 22.07.78, na Associação Odontológica, o 2º Debate Político entre os candidatos do MDB e da ARENA.

1.1

Pelo MDB participaram:

- JOSÉ RICHAR
- OSWALDO EVANGELISTA DE MACEDO

Pela ARENA participou:

- MARIO STAMM

1.2

Os trabalhos foram dirigidos por Pedro Paulo Felismino e Vanoly Acosta Fernandes ambos do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos.

Constatou-se o comparecimento de mais ou menos 100 pessoas entre as quais se destacaram as seguintes:

- ** - CARLOS AUGUSTO DIAS;
- ** JOSÉ ANTONIO TADEU FELISMINO;
- ** SÉRVIO BORGES DA SILVA;
- ** CESAR T. KOHATSU;
- SEBASTIÃO VITRAL DOS SANTOS, vulgo Santinho, candidato a Deputado Estadual pelo MDB;
- ** JOEL SANTOS GUIMARÃES, vulgo Joel Geovornat;
- ** LEONARDO HENRIQUE DOS SANTOS;
- ** JOAQUIM GERMANO DE OLIVEIRA;
- ** CARLOS ROBERTO BARBOSA;
- ** GENECY GUIMARÃES;
- ** REINALDO SOARES DE SOUZA;
- ** APOLO MARIO THEODORO DE SOUZA;
- ** JOSÉ CARLOS AOKI;
- ** MARIA ALICE PAVAN

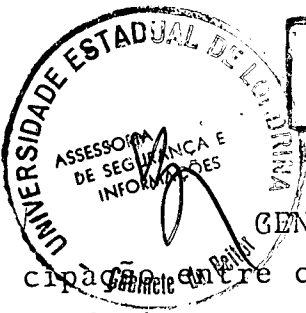
D. O. P. S.
 PROTOCOLO
 N.º 1381/78
 SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

Os elementos assinalados com asteriscos possuem registros negativos neste OI.

Confidencial

"segue"

O destinatário é resguardado pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 - Estatuto de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)



Confidencial

2.

GENECY GUIMARAES foi o elemento que teve maior participação entre o público, fazendo durante os debates o maior número de intervenções, sendo que em uma delas achou estranha a participação do Senador Magalhães Pinto na Frente Nacional pela Redemocratização, alegando que "em 1.963 Magalhães foi acusado de ter autorizado a matança de 28 operários em Contagem - MG, quando era Governador em Minas Gerais e agora clama por Democracia". O Deputado Oswaldo Evangelista de Macedo afirmou que a participação na Frente Democrática, de pessoas como o Senador Magalhães Pinto não passa de uma "jogada tática".

Ele explicou: "A historia mostra que é possível se fazer composições . Esse tipo de composição ocorreu entre Stalin e Hitler; entre Getulio Vargas e Luiz Carlos Prestes; Mao Tse Tung e Chan Kai-Chek: Mao se uniu com Kai Chek para expulsar os Japoneses da China e depois brigarem entre si. Depois de conseguirem o retorno do Estado de Direito cada um pega o seu caminho . Não podemos é recusar qualquer apoio neste momento".

3.

OSWALDO EVANGELISTA DE MACEDO defendeu a necessidade do MDB lançar um candidato a Presidência da República por eleições indiretas, afirmou ainda que considerou uma atitude "nazista e fascista" a declaração do General Figueiredo "de que o povo não está preparado para votar porque nem escovar os dentes sabe".

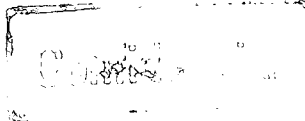
Sobre a Revolução de Março de 1.964 afirmou que a mesma não passou de uma contra-revolução para impedir que o país ganhasse maturidade e participasse da história, alijaram as forças populares do processo político e não foram apenas as prisões, mortes, torturas e banimentos que marcaram o povo brasileiro e sim os anos de vida que perdemos.

"Essa situação está chegando ao fim. Esse regime de força somente pode ser mantido enquanto se obtém algum progresso. Mas em crise, quando 42 milhões de brasileiros ganham menos que CR\$ 1.500,00 mensais, esse sistema não suporta".

E para resolver o impasse só há uma solução "Anistia Ampla e Irrestrita, o Fim dos Atos de Exeção e Constituinte Soberana para que o Povo deixe de ser Marginalizado".

4.

JOSÉ RICHA conclamou os presentes para se reunirem em torno da Frente Nacional de Redemocratização, defendeu uma Assembléia Constituinte e condenou a Constituição atual, apoiou



"segue"

166

O destino é reservado pela manutenção do sigilo CR\$ 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Políticos

Confidencial

Continuação do INFO Nº 087/78 - Fl. nº

191

a tese da Anistia, criticou o problema da dívida externa do país e condenou o modelo econômico brasileiro.

5.

MARIO STAMM defendeu uma Política de Planejamento Urbano e apoiou a tese da Anistia apenas para os que praticaram crimes políticos e defendeu a democracia com responsabilidades.

Durante sua explanação foi interpelado por Genecy' Guimarães que lhe dirigiu a seguinte pergunta: Como o Senhor po de permanecer apoiando um Governo que tortura estudantes? ao que Mario Stamm respondeu:

"Sou contra a tortura. Não sei se os estudantes torturados usa ram de excesso e desconheço as razões de suas prisões. Mas pa ra esses casos, há Lei de Segurança Nacional.

Sou adêpto da Democracia por Responsabilidade".

CONCLUSÃO

Constitui sem dúvida alguma os debates políticos, promovidos pelo Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos em mais uma ação contestatória de caráter público, para cri ticular a posição política dos candidatos da ARENA e favorecer os candidatos do MDB. Observou-se também ^{que} grande parte dos elementos presentes aos debates são contestadores e possuem registros nega tivos nos Órgãos de Segurança.

-----É o que contém a presente Informação-----

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)



Confidencial

No sábado o segundo debate do Comitê entre candidatos

O Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos realizará no próximo sábado o segundo debate interpartidário sobre a "Conjuntura Nacional", com candidatos às próximas eleições. Para o encontro, que será realizado no salão de conferências da Associação Odontológica, às 20 horas, já está confirmada a participação do ex-prefeito José Richa, candidato ao Senado; do deputado Oswaldo Macedo, candidato à Câmara Federal (ambos pelo MDB); e do engenheiro Mário Stamm, que pleiteará uma vaga à Câmara Federal pela Arena.

Resta apenas a confirmação de um segundo representante arenista. Vários candidatos já foram contatados, mas só Mário Stamm acertou. Os outros vêm alegando que já têm compromissos para aquela data.

O primeiro debate sobre os problemas nacionais foi realizado há 15 dias pelo mesmo Comitê, na Associação Odontológica. Naquela oportunidade compareceram Hélio Duque e João Olivir Gabardo, pelo MDB; e Antonio Claret de Rezende e Ambrosio Jorge, pela Arena. Com a participação de dezenas de pessoas, os candidatos discutiram sobre o atual momento nacional, desde eleições diretas, greves, reformas, Frente Nacional de Redemocratização, Presidência da República, até os aspectos econômicos, como a

atuação das multinacionais e mercado interno.

No encontro de sábado que vem os candidatos deverão, inicialmente, escolher um tema específico para abordar e ao final responder às indagações dos eleitores. Dos três candidatos já confirmados, apenas o engenheiro Mário Stamm preferiu antecipar sua escolha: falará a respeito de planejamento urbano. Aliás, esse tema é constantemente abordado pelo engenheiro, que já foi diretor do DER.

Segundo informações do Comitê, "esse tipo de debate visa, sobretudo, propiciar ao povo o conhecimento dos candidatos disponíveis nos dois partidos, uma vez que as leis de exceção, como a Lei Falcão, impedem uma maior aproximação entre eleitores e candidatos" — afirma o Comitê.

A promoção desses debates tem repercutido em vários pontos do país e algumas entidades pensam em seguir o exemplo do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos. É o caso do Clube dos Jornalistas de Brasília, que realizará brevemente um encontro interpartidário com candidatos e jornalistas. Em Maringá o deputado Renato Bernardi informa que também deverá acontecer esse tipo de discussão, inspirada nos resultados obtidos em Londrina, ainda segundo informações do Comitê.

Conjuntura nacional: **Debates do Comitê prosseguem à noite**

Sem ter conseguido compor a mesa com quatro candidatos — dois da Arena e dois do MDB — como previa o esquema inicialmente elaborado, o Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos realiza hoje, a partir das 20 horas, no auditório da Associação Odontológica, o segundo debate sobre "Conjuntura Nacional", reunindo postulantes a cargos legislativos nas próximas eleições. Apenas um candidato arenista — o engenheiro Mario Stamm — representará o partido situacionista, enquanto pelo MDB dois candidatos deverão estar presentes — o ex-prefeito e candidato ao Senado, José Richa, e o deputado estadual Osvaldo Evangelista de Macedo.

Apesar de ter mantido contato com vários candidatos da Arena, a direção do Comitê não conseguiu preencher a segunda vaga arenista. A maioria dos candidatos da Arena alegou compromissos inadiáveis para a data escolhida.

RETROSPECTO

O emedebista Osvaldo Macedo, que disputará uma vaga na Câmara Federal, adiantou ontem que pretende abordar o momento político nacional, fazendo um retrospecto das lutas políticas do povo brasileiro de 1930 para cá. Historiando, afirmou que de 1964 até hoje, tentou-se frear a história do Brasil e alijar a participação popular. "Os que se apossaram do poder de 64 para cá — continuou — foram sempre aqueles que nunca ganharam uma eleição popular e, justamente por isso, procuraram evitá-las durante esse tempo". Macedo lembrou uma frase do ex-presidente Getúlio Vargas para definir essa situação: "Trabalhadores, vós sois a maioria e na democracia quem manda é a maioria".

INTERESSES MENOSPREGADOS

Segundo Macedo, de 64 até hoje, os interesses nacionais e, portanto, também os interesses populares, foram menosprezados. "O objetivo foi conter a classe trabalhadora e silenciar a juventude. Ao mesmo tempo — enfatizou — houve associações espúrias que puseram em risco a riqueza nacional. Dou dois exemplos históricos para provar que as forças que ainda hoje detêm o poder no Brasil são as que foram, implacavelmente e sempre, derrotadas nas urnas".

"Em 1954, Getúlio Vargas foi deposto e suicidou-se logo após enviar ao Congresso Nacional lei disciplinando a remessa de lucros ao exterior. Em 64, 10 anos depois, João Goulart foi deposto uma semana após a aprovação de sua lei, que limitava em 12 por cento a remessa de lucros das empresas estrangeiras ao exterior. A primeira coisa que os que assumiram o poder em 64 fizeram foi revogar esta lei" — complementou Macedo.

O MOMENTO POLÍTICO

Ao abordar este item, Macedo pretende apontar as alternativas para a solução do impasse vivido no momento político brasileiro. "Pretendo enfatizar que o sr. João Batista Figueiredo não tem competência e nem autoridade para ser presidente da República no Brasil. O Brasil não pode correr o grave risco que representa uma presidência exercida por Figueiredo, que não tem preparo político, intelectual e nem equilíbrio emocional para tamanha responsabilidade" — concluiu o deputado.

PLANEJAMENTO URBANO

O arenista Mario Stamm, por sua vez, disse ontem que pretende abordar a questão do "planejamento urbano", enfocando "a importância da via pública, dos cruzamentos, do zoneamento, das áreas verdes, do parque industrial e das habitações populares na vida das cidades modernas".

Ele pretende falar também sobre o planejamento nas áreas metropolitanas, tecendo algumas considerações sobre as obras nestas áreas e o respeito à independência administrativa dos municípios na execução dessas obras. O transporte de massa e a construção de metrô nas grandes cidades também merecerá considerações por parte do engenheiro, conforme adiantou.



170

INFORMAÇÃO nº 116/78 - ASI/FUEL

DATA: 18.09.78
 ASSUNTO: II ENCONTRO ESTADUAL DE ENTIDADES ESTUDANTIS DO PARANÁ
 ORIGEM: ASI/FUEL
 REFERÊNCIA: -----
 DIFUSÃO ANTERIOR: -----
 ANEXOS: -----
 DIFUSÃO: ACT/SNI _ - DSI/PR -

Confidencial

1.

Este OI constatou que foi realizado no período do 02 a 03 de setembro do corrente em Londrina o II Encontro Estadual de Entidades Estudantis do Paraná.

1.1

O evento ocorre na sede do DCE/FUEL, sob forte esquema de segurança, o que impediu em grande parte o trabalho dos Órgãos de Informações da área.

1.2

Constatou-se a presença de mais ou menos 30 elementos, em sua maior parte universitários de Londrina.

Foram identificados os seguintes elementos: Representação do Diretório Acadêmico Rocha Pombo da Universidade Federal do Paraná, constituída por Maurício P. Mello e Silva, Clarice Carvalho Cruz, Olinda Evangelista.

DCE/FUEL, Carlos Augusto Dias, Maria Alice Pavan, José Antonio Tadeu Felismino, Marco Antonio Fabiani, Luiz Carlos Cheida, Marcelo Eiji Oikawa, Marinósio Trigueiros Neto, Joel Santos Guimarães, Cezar T. Kohatsu e Jadir de Paiva Guimarães.

Setor Jovem do MDB - Arapongas, Reinaldo Soares, Osvaldo Simões de Mello.

A União de Estudantes Secundários de Apucarana foi representada por seu Presidente.

A representação de Maringá não foi identificada.

Jacarezinho enviou 2 representantes, sendo um da Faculdade de Direito e outro da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, dos quais não foi possível obter suas identificações.

2.

Na aludida reunião foram debatidos os seguintes assuntos:

- a)- Reorganização da UNE;
- b)- Criação da União Estadual dos Estudantes do Paraná;

Confidencial

"segue"

D. O. P. S.
PROTOCOLO
 N.º 1726/78
 SEC. DE INFORMAÇÕES

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

Cont. Info nº 116/78 - ASI/FUEL - 02

- c)- Maior intercâmbio do DCE/FUEL com entidades estudantis de nível superior e secundário existente no Estado;
- d)- Apoio ao Movimento Estudantil o qual se encontra voltado para a derrubada do regime.
- e)- Comportamento dos estudantes em relação ao pleito eleitoral de 15 de novembro vindouro.

Com relação as eleições ficou decidido que os estudantes devem apoiar os candidatos do MDB, destacando-se aqueles que estiverem mais afinados com o programa de luta do ME.

2.1

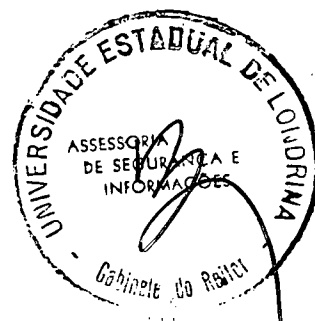
Constatou-se que na reunião encontravam-se presentes alguns estudantes de São Paulo, liderados por um elemento conhecido pelo apelido de "Gordom", o qual já havia participado no dia 31 de agosto de uma reunião na cidade de Curitiba com alunos da Universidade Católica do Paraná.

O nominado dizia ser representante do DCE/LIVRE./ USP e apresenta as seguintes características físicas:

aparenta idade de 22 a 25 anos, cor clara, altura 1,75 m e 60 quilos, possui tendências afeminadas, diz ser aluno do Curso de Comunicação e Artes da USP, utiliza-se de um veículo Corcel marrom, placa SK 2122 - Serra Negra/SP.

Anda acompanhado de dois estudantes que fazem a sua segurança, os quais se utilizam de um veículo Corcel preto' placa JJ 6702 - SP/Capital.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).



Confidencial

Secretaria de Segurança Pública

Delegacia de Ordem Política e Social

261

NOME: Pront. N.º

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

DATA	PROCEDÊNCIA	HISTÓRICO
		<p>Londrina <i>O Estado do Paraná</i> reunira <i>20/07/78</i> estudantes</p> <p>LONDRINA (Sucursal) — O Diretório dos Estudantes da FUEL, informou que várias entidades estudantis do Paraná já confirmaram presença na reunião convocada pelo DCE de Londrina com entidades de todo o Estado, marcada para o próximo sábado, às 9 horas, na sede do DCE, de Londrina. Confirmaram presença a União Paranaense de Estudantes Secundaristas (UPES), Diretório da Ciências Humanas e Ciências Exatas da Universidade Católica do Paraná, Diretório Acadêmico "Rocha Pombo", da Universidade Federal do Paraná, Diretório Central dos Estudantes da Universidade Católica do Paraná, Diretório da Área de Tecnologia da Universidade Estadual de Maringá, Diretório da Área de Filosofia da Universidade Estadual de Maringá e União dos Estudantes de Apucarana (UEA). Além desses, todos os diretórios da FUEL.</p> <p>O encontro, segundo representantes do DCE, visa principalmente um primeiro contato entre as várias entidades do Estado, de maneira a possibilitar um maior intercâmbio de experiências. A organização dessa reunião iniciou no princípio de julho com envio de cartas, contatos pessoais e discussões em torno da importância de travar maior conhecimento entre os vários movimentos estudantis do Paraná. Segundo afirmação de um membro do DCE, "a receptividade ao encontro foi ótima. Nas cidades que contactamos pessoalmente, como Maringá, Apucarana e Curitiba, os estudantes se mostraram dispostos a participar, tendo várias entidades confirmado presença".</p> <p>O DCE se decidiu pela realização do encontro principalmente pelo fato de que, hoje, em vários Estados do País, os estudantes tem se reunido frequentemente para discutir problemas de suas escolas. No entanto, o Paraná tem tido dificuldades elementares nesse sentido. Diz um estudante do DCE: "nós não sabemos direito nem quantas escolas, diretórios ou grêmios tem no Estado, o que dificulta o contato entre várias entidades".</p> <p>No encontro, as discussões giraram em torno dos problemas enfrentados pelas escolas participantes e troca de experiências entre elas. Outro ponto será a imprensa estudantil.</p> <p>Para o DCE, o encontro em si, embora de pequenas proporções, já é um grande salto para os estudantes paranaenses, pois encontros como esse não ocorrem no Estado desde 1968 quando foi extinta a União Paranaense dos Estudantes (UPES).</p> <p><i>Director FUEL</i></p>



Secretaria de Segurança Pública
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

Estado do Paraná

SECÇÃO DE INFORMAÇÕES

NOME:

FILIAÇÃO:

PROFISSÃO:

RESIDÊNCIA:

5

1º Caderno DIÁRIO DO PARANÁ INTERIOR

Desenvolvimento social vai ser debatido na UEL

O Ministério da Previdência e Assistência Social realizará, na próxima segunda-feira, painel de debates na Universidade Estadual de Londrina. O encontro é o terceiro de uma série que visa despertar o interesse dos universitários para a análise, interpretação e debates dos fenômenos gerados pelo desenvolvimento social.

Outro grande objetivo do debate que reunirá, além das autoridades do MPAS, alunos e professores universitários, é informar aos participantes as mudanças efetuadas com a criação do Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social - SINPAS.

A Previdência levará dois conferencistas: Murilo Villela Bastos, assessor do Ministério da Previdência e Assistência Social, e Armando de Oliveira Assis, presidente do Conselho de Recursos da Previdência Social. Como debatedores da Universidade, foram convidados Mara Rejane Alves Ribeiro, Maria de Nazaré Carvalho e Sonia Maria Carvalho Fraga, professoras de Estudos de Problemas Brasileiros, sendo coordenador o professor Alvaro Cláudio Brochado.

Escolheu-se como temário para os debates "O Impacto da Previdência Social na Organização dos Serviços Médicos", e "O SINPAS como Meio de Modernização da Previdência Social Brasileira". O local do encontro será o Auditório do Centro de Ciências Biológicas da Universidade. Na oportunidade, serão estimulados os debates a nível individual e de grupos para o estudo da política nacional de Previdência e Assistência Social, bem como o conhecimento dos programas do MPAS em implantação ou em desenvolvimento através dos órgãos vinculados.

OUTROS PAINÉIS

O Ministério da Previdência e Assistência Social já realizou painéis na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em abril e na Universidade de Campinas (SP) em maio. Para o próximo dia 25, está programado outro encontro na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Pontifícia Universidade Católica de Petrópolis (RJ). Em novembro, os debates serão levados às Universidades Federais de Alagoas e de Minas Gerais.

8c/60/91

Boa FUEL

123

Secretaria de Segurança Pública

Delegacia de Ordem Política e Social

171

NOME: Pront. N.º

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

DATA	PROCEDÊNCIA	HISTÓRICO
		<p style="text-align: center;">Agitação na UEL ocupa a cidade</p> <p>LONDRINA — (A.B.G.P.) — No terceiro dia de greve, cerca de 3 mil dos 7 mil estudantes da Universidade Estadual de Londrina, ocuparam o centro da cidade para uma manifestação pública em protesto ao novo regimento da Universidade, aprovado pela Reitoria, que consideram muito rigoroso. Não houve repressão policial durante as duas horas de manifestações, que contaram com a participação do Deputado Federal Alvaro Dias (MDB-PR), que discursou em apoio aos alunos.</p> <p>Os alunos contaram com apoio de 130 dos 700 professores da Universidade e leram uma "carta ao povo", onde pediram apoio da população. Cantaram o Hino da Independência e, ao final, o Hino Nacional. Como até o setor de ciências médicas entrou em greve, o INAMPS passou a orientar seus médicos para que não encaminhassem pacientes ao Hospital Universitário, paralisado desde anteontem cedo. O Reitor Oscar Alves classificou a manifestação de "infantil" e sustentou que o novo regulamento é "mais brando que as normas em vigor".</p> <p>O Diretório Central dos Estudantes permanece em Assembléia permanente e decidirá sobre a continuidade da greve. As manifestações estão movimentando a cidade e anteontem mais de 800 estudantes da rede privada de ensino decidiram aderir. Na Câmara de Vereadores, as discussões em torno do novo regimento têm sido acirradas. Os estudantes consideram o fim das eleições diretas para a reitoria, suspensas por docentes, as punições de até 15 dias de suspensão sem processo administrativo e o jubramento da matrícula após 4 reprováveis em uma matéria, os itens mais rigorosos do novo código disciplinar previsto no regulamento aprovado.</p> <p style="text-align: right;"><i>Protesto Londrina FUEL Anotado em 18/07/78 Gellert</i></p>



Secretaria de Segurança Pública
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

Estado do Paraná

SECÇÃO DE INFORMAÇÕES

NOME:

FILIAÇÃO:

PROFISSÃO:

RESIDÊNCIA:

HISTÓRICO

Com o canudo na mão...



FICHA 001

Luzia Tiemi Oikawa, 25 anos, concluiu o curso de Ciências Sociais em julho deste ano e nos fala hoje sobre sua situação de recém-formada.

"Quando optei por Ciências Sociais, já havia tentado vestibular para Medicina, talvez pelo incentivo dos meus pais e pela euforia que existe normalmente em torno do curso. Como não consegui entrar, procurei um curso de período parcial, que de certa forma me motivasse".

Para Tiemi o curso foi bom, mais por seu interesse pela área do que pelas condições que ele oferece. "Houve pouca motivação, aliada ao baixo nível de ensino. Tanto é, que, de uma turma de 40

alunos, apenas oito chegaram ao final. E destes, poucos são os que não se acomodaram. Toda minha experiência e conscientização política foi adquirida pela participação no movimento estudantil. Isso foi decisivo na minha formação, proporcionou o embasamento que a escola não deu".

O curso de Ciências Sociais ainda não foi regulamentado e por isto os formandos são licenciados e não bacharéis. Esta é uma das maiores barreiras com relação ao mercado de trabalho, pois o licenciado é comumente confundido com o assistente social, que recebe prioridade nas empresas. "Em termos de Londrina, a COHAB talvez seja a única que nos dê oportunidade de trabalho, na área de planejamento comunitário".

Quando saiu da escola, Tiemi preocupava-se em fazer alguma coisa, mas não tinha nada definido "Pensava no magistério a nível de primeiro e segundo graus, porque vejo nesta área boas condições de atuação, quando há possibilidade de trabalhar com a criança em sua fase de preparação ideológica".

Atualmente, além de desenvolver um trabalho de pesquisa, colaborando com o professor José Maria Tavares, ela dá aulas de Ciências Políticas na Faculdade de Arapongas. "Por uma questão de consciência, relutei em aceitar este trabalho, pois sempre questioneei o nível de ensino e professores inexperientes, não habilitados. Para mim, é muita responsabilidade, mas uma boa chance para estudo e questionamento. Além disto, meus alunos são interessados e dispostos a entender minha situação de recém-formada. Eles vêm de cidades vizinhas, trabalham o dia inteiro e isto motiva o professor a dar o máximo de si. Apesar das minhas limitações, tenho procurado dar as aulas como gostaria de tê-las recebido".

Ficha de Arquivo - 1109/78

Pasta FUEH

175



Secretaria de Segurança Pública
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

Estado do Paraná

SECCÃO DE INFORMAÇÕES

NOME:

FILIAÇÃO:

PROFISSÃO:

RESIDÊNCIA:

HISTÓRICO

Folha de Londrina

12/07/78

SAÚDE/EDUCAÇÃO

Reitor diz que pretensão dos "internos" da UEL não tem suporte legal

O reitor José Carlos Pinotti não apreciou a forma como os estudantes de Medicina, dos períodos finais do curso, lhe apresentaram reivindicações, solicitando o recebimento de dois salários mínimos pelo tempo em que permanecem no Hospital Universitário. Embora reiterando sua disposição ao diálogo e ser favorável à apresentação de reivindicações, principalmente quando elas partem do meio estudantil, o reitor declarou ontem que não pode concordar com a atitude de agora, quando os estudantes fizeram exigência de providências a prazo certo, além de se declararem em assembléia permanente, prática que se pretende generalizar atualmente e que não passa de forma pouco inteligente de se proclamar em greve ou, ao menos, no propósito de se deflagrá-la. Considerou o reitor Pinotti este procedimento dos alunos como sendo imoderado.

Quanto à solicitação dos estudantes, o reitor explica que ela "foi baseada em dis-

posição contida no artigo 2º da Lei nº 3.999/61, segundo a qual o salário mínimo devido aos médicos se-lo-a, também, pela execução de atividades ou tarefas cumpridas por auxiliares (auxiliar de laboratorista e radiologista e internos). Entretanto, a interpretação dos estudantes, não é correta, pois a lei em causa, pelo que consta de sua própria emenda, cuida, específica e expressamente, do salário mínimo a ser pago aos médicos e auxiliares, tratando-os como profissionais acabados, em plena carreira, aos quais não podem ser comparados os que ainda não ingressaram na profissão, como é o caso dos estudantes".

Além disso, o reitor assinala que, "no seu artigo 3º, a lei refere que nas tarefas previstas não se compreende o estágio efetuado para especialização ou melhoria de tirocínio". Comentou ainda que no termo "internos" a que alude a lei, "não podem ser incluídos os estudantes de Medicina,

mesmo que em regime de internamento, uma vez que o que fazem no hospital se limita a práticas discentes, de caráter geral, indispensáveis à sua formação ainda em curso. Finalmente, o que tange à situação local, é absolutamente imprópria e inadequada a denominação de "internos" dada aos estudantes de Medicina, posto que, a rigor, são efetivamente estagiários sob supervisão".

Os estudantes reivindicavam o recebimento de dois salários mínimos, como pagamento do tempo em que permanecem naquele órgão suplementar da Universidade. Alegaram a existência de normas legais que determinam este procedimento e que a instituição "por esquecimento" não as colocou em prática. Tendo nomeado uma comissão, para apresentar sua reclamação, fizeram entrega de documento, declarando-se em assembléia permanente e impondo prazo de oito dias para o recebimento de uma resposta.

Reitor UEL



177

INFORMAÇÃO nº 086/78 - ASI/FUEL

DATA: 27.07.78
ASSUNTO: REUNIÃO DE PROFESSORES (APLP e APP)
ORIGEM: ASI/FUEL
REFERÊNCIA: ---
DIFUSÃO ANTERIOR: não houve--
ANEXOS: Cópia xerox de memorial e recorte de jornal
DIFUSÃO: ACT/SNI - DSI/SSP/PR

Confidencial

1.

A sub-sede da APLP em Londrina e APP - 3a. Região Londrina, realizaram no dia 22 do corrente na Associação Médica uma reunião de Professores.

1.1

O referido evento foi presidida por EDEZINA DE LIMA OLIVEIRA, Presidente da Sub-Sede da APLP e auxiliada por JAIR SALVADOR, membro da APLP, Teatrólogo de vanguarda e estudante da FUEL integrante do Grupo Poeira e ELENICE PIMENTEL PELEGRINI, esposa de Domingos Pelegrini Junior, Presidente do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos.

1.2

Constatou-se que compareceram mais ou menor 100 Professores entre os quais delegações de Apucarana, Rolândia e Marumby, foram debatidos vários assuntos destacando-se os seguintes:

- PISO SALARIAL DE CR\$ 5.000,00 PARA TODAS AS PROFESSORAS DE (NÍVEL PRIMÁRIO);
- REAJUSTE PROPORCIONAL PARA AS PROFESSORAS LEIGAS;
- CONCURSO AMPLO PARA 1º e 2º GRAU;
- ESTABILIDADE PARA OS PROFESSORES SUPLEMENTARISTAS COM MAIS DE 10 anos DE SERVIÇO;
- REGULAMENTAÇÃO IMEDIATA DO ESTATUTO DO MAGISTÉRIO.

2.

Durante o transcorrer da reunião a Professora Edzina conclamou a classe para uma permanente mobilização e explicou que recentemente os Professores licenciados da Bahia deflagraram uma greve com absoluto sucesso, pois o Governo foi obrigado a conceder os aumentos solicitados.

2.1

Uma Professora argumentou que era necessário promover novas reuniões pois elas incomodam o Governo, inclusive

Confidencial

"segue"


O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

D. O. P. S.
PROTOCOLO
N.º 1376178
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

PT4032 - 124

Auto te-se no assentamento dos
nominados

"Auto FUEL"


Em 1/8/41
Assinado em 13/10/38
Rafael Santos



Confidencial

Fl. nº 02

871

a mesma propôs para que fosse criada uma comissão para solicitar o apoio dos pais de alunos, a exemplo do que ocorreu no movimento dos Professores de 1.968.

2.2

Foram formadas outras comissões como:

- Comissões de Finanças;
- Comissão de Visita às Escolas e Afixação de Cartazes;
- Comissão de Visita às Escolas da Região ;
- Comissão de Redação e Divulgação.



Esta última irá redigir uma carta aberta à população que será tornada pública depois da reunião que deverá ocorrer no próximo dia 29, esta reunião será preparatória para uma grande Assembleia programada para o dia 05.08.78.

3.

Uma Professora recordou que este ano é propício para os movimentos reivindicatórios, pois a abertura prometida pelo Governo e as eleições de 15 de novembro favorecem os debates e a possibilidade de vitórias.

-----É o que contém o presente INFO Nº086/78-----

Confidencial

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).



561

CÓPIA DO MEMORIAL ENTREGUE AO GOVERNADOR NO DIA 21/7/78

Os professores paranaenses, após debates no âmbito das próprias escolas e em reuniões amplas, vêm até Vossa Excelência expor, considerar e reivindicar o seguinte.

1. Que a Educação constitui um fator indispensável dentro de um país que almeja o seu desenvolvimento social, político e econômico e que qualquer plano que não lhe dispense um papel prioritário frustra pela base os objetivos propostos;

2. Que o professor constitui uma parcela da sociedade cuja tarefa é a de formar cidadãos conscientes, que se preocupem com a realidade brasileira e o bem estar de sua população;

3. Que os professores conscientes dessa tarefa, têm procurado cursos de aperfeiçoamento, novas técnicas pedagógicas e têm lutado contra toda sorte de empecilhos, que o impedem de cumprir a contento seu papel, entre os quais os mais graves são:

A. Os baixos salários ao professor de 1ª. a 4ª. séries do 1º grau, antigo primário, que têm provocado uma grande evasão sob a forma de exonerações a pedido e licenças sem vencimentos, publicadas regularmente no Diário Oficial do Estado. Esse mesmo baixo salário tem obrigado centenas de professores a trabalhar dois períodos, percebendo pelo segundo apenas 50% dos vencimentos, o que além de inconstitucional, constitui uma sobrecarga insuportável para esses professores;

B. A marginalização, pelo Quadro Próprio do Magistério, do professor leigo que, após prestar dezenas de anos de serviço ao ensino, encontra-se com um salário indigno de sua função;

C. A falta de concurso, há mais de oito anos, para 1º e 2º graus, que traz para os suplementaristas, mais especificamente, uma situação profissional instável, que por sua vez mantém esse professor num clima de medo e insegurança;

D. A existência de muitos professores suplementaristas que há mais de dez anos dedicam-se ao magistério, sem ver reconhecida pelo Estado a estabilidade a que têm direito;

E. A ausência da permanência remunerada que obriga os professores a levar para casa trabalhos exigidos pela crescente burocratização do ensino, situação essa agravada no caso dos suplementaristas que estão obrigados a um regime semanal de 44 aulas;

F. A ausência de um dia fixo para receber o pagamento, que tem causado transtornos e situações vexatórias para os professores que nunca sabem se podem assumir compromissos financeiros porque não sabem quando vão receber;

80

G.A não regulamentação do Estatuto do Magistério, no prazo de 90 dias, estipulado por Lei, que priva os professores dos poucos benefícios previstos, como: o pagamento pela habilitação aos professores licenciados, independente de seu nível de atuação e a promoção diagonal.

Essa situação constrangedora a que chegou o magistério paranaense é fruto, entre outras causas, da redução de verbas que vem ocorrendo, ano a ano, traduzindo-se num drástico achatamento salarial dos professores, notadamente dos antigos primários, que em 1969 percebiam o equivalente a três salários mínimos e hoje percebem pouco mais de um salário mínimo e meio. Essa perda de poder aquisitivo dos professores foi ocasionada pelos reajustes sempre inferiores ao aumento do custo de vida, prática essa adotada mesmo nos anos em que o Estado apresentava os seus melhores índices de desenvolvimento econômico.

Tal situação tem gerado sérias conseqüências, como a descaracterização profissional da tarefa de educar, comprovada pela maciça presença dos professores em concursos de qualquer natureza, realizados pelo Estado e pela falência dos cursos que se destinam à formação de professores em todos os níveis.

Diante do exposto, que julgamos deva merecer da parte de Vossa Excelência a maior atenção e tendo em vista as exigências estabelecidas pela legislação eleitoral, comunicamos que aguardamos sua manifestação oficial até o dia 5 (cinco) de agosto do corrente ano, acerca das reivindicações abaixo:

1. UM PISO SALARIAL INICIAL DE cr\$5.000,00 PARA TODAS AS PROFESSORAS NORAMALISTAS, E REAJUSTE PROPORCIONAL P/ AS PROFESSORAS LEIGAS;
2. QUE TODAS AS PROFESSORAS LICENCIADAS, QUE ATUAM DE 1ª. a 4ª. SÉRIES DO 1º GRAU E ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO RECEBAM PELA SUA HABILITAÇÃO;
3. UM CONCURSO AMPLO PARA 1º E 2º GRAUS QUE PREENCHA O NÚMERO DE VAGAS REAIS;
4. ESTABILIDADE PARA OS PROFESSORES SUPLEMENTARISTAS COM MAIS DE 10 ANOS DE SERVIÇO, COM DIREITO A UM PADRÃO DE 22 AULAS;
5. REGULAMENTAÇÃO IMEDIATA DO ESTATUTO DO MAGISTÉRIO.

PELOS PROFESSORES

SUBSEDE DA APLP DE LONDRINA

APP-3ª. REGIÃO- LONDRINA

Esse memorial é fruto de inúmeras reuniões e do trabalho de muitos professores. Para que as reivindicações sejam atendidas, é necessário que todos se mobilizem e participem. Sua primeira tarefa é ler, discutir e divulgar o conteúdo deste documento ao maior número possível de pessoas. Sua segunda tarefa: COMPAREÇA E TRAGA OS PROFESSORES DE SUA ESCOLA OU CIDADE, À ASSEMBLÉIA GERAL, DIA 5 DE AGOSTO, EM LONDRINA.

Professores reúnem-se hoje para traçar planos de ação

Professores de Londrina, da região norte do Estado e de Curitiba vão se reunir hoje à tarde na sede da Associação Médica local. A partir das 14 horas eles estarão decidindo os meios de ampliar a participação dos professores no movimento em que reivindicam melhores salários, concurso amplo para o 1º e 2º graus, estabilidade para os suplementaristas com mais de 10 anos de serviço e regulamentação imediata do Estatuto do Magistério.

Um memorial nesse sentido foi encaminhado ontem ao governador Jaime Canet Júnior, por uma comissão de professores, que foi especialmente a Santo Antonio da Platina — onde acaba de ser instalado o governo do Estado — com essa finalidade. No documento, entre outras considerações os professores tratam dos baixos salários, que têm provocado uma grande evasão do magistério; relembram a situação de insegurança dos suplementaristas porque há mais de 8 anos não é feito concurso para 1º e 2º graus; e indicam que a inexistência de um dia fixo para o recebimento do pagamento tem causado uma situação "vexatória e de transtornos" para o professorado.

A comissão não conseguiu uma audiência com Canet, mas o chefe da Casa Civil, Armando Queiroz, prometeu que entregaria o documento ao governador. O memorial é assinado pelas presidentes de duas entidades representativas do magistério que não costumam fazer reivindicações em conjunto: Edesina de Lima Oliveira, da Associação dos Professores Licenciados e Deise Franzon, da Associação dos Professores do Paraná — 3ª Região.

BAIXOS SALÁRIOS

O texto do memorial é o seguinte: "Os professores paranaenses, após debates no âmbito das próprias escolas e em reuniões amplas, vêm à Vossa Excelência expor, considerar e reivindicar o seguinte:

1- Que a educação constitui um fator indispensável dentro de um país que almeja o seu desenvolvimento social, político e econômico e que qualquer plano que não lhe dispense um papel prioritário frustra pela base os objetivos propostos;

2- Que o professor constitui uma parcela da sociedade cuja tarefa é a de formar cidadãos conscientes, que se preocupem com a realidade brasileira e o bem-estar de sua população;

3- Que os professores conscientes dessa tarefa têm procurado cursos de aperfeiçoamento, novas técnicas pedagógicas e têm lutado contra toda sorte de empecilhos, que o impedem de cumprir a contento seu papel, entre os quais os graves são:

A- Os baixos salários pagos ao professor de 1º a 4ª séries do 1º grau, antigo primário, que têm provocado uma grande evasão sob a forma de exoneração a pedido e licenças sem vencimento, publicadas regularmente no Diário Oficial do Estado. Esse mesmo baixo salário tem obrigado centenas de professores a trabalhar dois períodos, percebendo pelo segundo apenas 50% dos vencimentos, o que além de inconstitucional, constitui uma sobrecarga insuportável para esses professores;

B- A marginalização, pelo Quadro Próprio do Magistério, do professor leigo que, após prestar dezenas de anos de serviço ao ensino, encontra-se com um salário indigno de sua função;

C- A falta de concurso, há mais de 8 anos, para

1º e 2º graus, que traz para o suplementarista, mais especificamente, uma situação profissional instável, que por sua vez mantém esse professor num clima de medo e insegurança;

D- A existência de muitos professores suplementaristas que há mais de 10 anos dedicam-se ao magistério, sem ver reconhecida pelo Estado a Estabilidade a que têm direito;

E- A ausência da permanência remunerada que obriga os professores a levar para casa trabalhos exigidos pela crescente burocratização do ensino, situação essa agravada nos casos dos suplementaristas que estão obrigados a um regime semanal de 44 aulas;

F- A ausência de um dia fixo para receber o pagamento, que tem causado transtornos e situações vexatórias para os professores que nunca sabem se podem assumir compromissos financeiros porque não sabem quando vão receber;

G- A não regulamentação do Estatuto do Magistério, no prazo de 90 dias, estipulado por lei, que priva os professores dos poucos benefícios previstos como: o pagamento pela habilitação aos professores licenciados, independentemente do seu nível de atuação e promoção diagonal.

REDUÇÃO DE VERBAS

Para os professores, "essa situação constrangedora a que chegou o magistério paranaense é fruto, entre outras causas, da redução de verbas que vem ocorrendo, ano a ano, traduzindo-se num drástico achatamento salarial dos professores, notadamente dos antigos primários, que em 1969 percebiam o equivalente a três salários mínimos e hoje percebem pouco mais de um salário mínimo e meio". E acrescentam: "Essa perda de poder aquisitivo dos professores foi ocasionada pelos reajustes sempre inferiores ao aumento do custo de vida, prática essa adotada mesmo nos anos em que o Estado apresentava seus melhores índices de desenvolvimento econômico".

Ressaltam que tal situação "gera sérias consequências como a descaracterização profissional da tarefa de educar, comprovada pela maciça presença dos professores em concursos de qualquer natureza, realizados pelo Estado e pela falência dos cursos que se destinam a formação de professores em todos os níveis".

CINCO PEDIDOS

Os professores esperam que o manifesto mereça a maior atenção da parte do Governador. Comunicam ainda que aguardarão uma manifestação oficial até o dia 5 de agosto "em vista das exigências da legislação eleitoral", sobre as cinco reivindicações básicas que apresentam: um piso salarial de Cr\$5 mil para todas as professoras normalistas e reajuste proporcional para a professora leiga; que todas as professoras primárias licenciadas e especializadas de educação recebam pela sua habilitação; um concurso amplo para 1º e 2º graus, que preencha o número de vagas reais; estabilidade para os professores suplementaristas com mais de 10 anos de serviço, com direito a um padrão de 22 aulas; e regulamentação imediata do Estatuto de Magistério.

Os professores pretendem aguardar — organizados — uma resposta do Governo estadual às suas reivindicações.

182

→ ELENICE PIMENTEL PELEGRINI

→ EDEZINA DE LIMA OLIVEIRA

→ JAIR SALVADOR



PROFESSORES MOBILIZAM-SE

Reunidos ontem à tarde na sede da Associação Médica de Londrina, cerca de 100 professores paranaenses chegaram à conclusão de que não basta entregar um memorial com as reivindicações da classe ao governador do Estado, como havia sido feito na véspera: eles decidiram fazer uma intensa mobilização, pedindo o apoio inclusive dos pais de alunos, para ver se assim seus apelos são levados a sério.

P. 4

Professores aumentam mobilização e pretendem obter apoio dos pais

A realização de uma nova reunião no próximo sábado, para que os professores interessados tomem conhecimento do trabalho que as várias comissões formadas terão realizado, bem como do grau de mobilização atingido, além de uma carta aberta à população, no sentido de obter o apoio dos pais de alunos, foram as principais decisões tomadas na tarde de ontem, durante reunião que durou mais de duas horas, no auditório da Associação Médica de Londrina e que contou com a participação de mais de 100 professores paranaenses.

A reunião teve início por volta das 14h30m, quando Edezina de Lima Oliveira, da Associação dos Professores Licenciados do Paraná — APLP — explicou a forma como havia sido entregue — no dia anterior — um memorial ao governador Jaime Canet, que se encontrava em Santo Antonio da Platina, contendo as principais reivindicações da classe. A proposta da nova reunião partiu de um professor de Marumbi, no interior do Estado, que afirmou "estar chegada a hora de partirmos para uma atitude mais enérgica. Chega de ficarmos apenas conversando; precisamos mobilizar cada vez mais gente nesta luta que virá em benefício de nossos próprios filhos".

CLAMOR

Inicialmente uma professora primária londrinense, com mais de 30 anos de magistério, lembrou que "antigamente era motivo de orgulho ser professor, enquanto que hoje precisamos ocultar este fato para podermos obter um crédito bancário, por exemplo, pois até o gerente do banco sabe que nosso salário é baixo". Ela afirmou ainda que os baixos salários acabam por refletir negativamente na qualidade do ensino: "Nós que lecionamos à noite muitas vezes não podemos nem sequer preparar as aulas, porque passamos o dia todo ocupadas com trabalhos caseiros. Quem é

que pode pagar um empregado doméstica ganhando menos de Cr\$ 3 mil por mês, como é o meu caso"?

Depois um outro professor criticou a falta de estabilidade dos suplementaristas, "que à cada final de ano sofrem o temor de serem dispensados sem nenhuma justificativa". Para ele, "basta de termos considerados secundários e cabe aos professores unidos fazerem ouvir este clamor pela Educação".

Em seguida um professor de Curitiba explicou que, embora a Associação dos Professores do Paraná, com sede na capital, tenha se negado a assinar o memorial entregue ao governador Jaime Canet, através do chefe da Casa Civil, Armando Queiroz, "esta posição não reflete o pensamento da maioria dos professores curitibanos. Grande parcela, aliás, está se mobilizando no sentido de fazer algo mais, que não seja apenas a simples entrega de documentos oficiais devidamente protocolados".

COMISSÕES

Pouco antes do término da reunião, quando ficou decidido que seria realizada uma nova reunião no próximo sábado, uma professora presente argumentou que "estas sucessivas reuniões têm o poder de auxiliar a cada um de nós e a incomodar o Governo". Esta mesma professora propôs — e foi aprovado — que fosse formada uma comissão para gestionar junto aos pais de alunos "e tentar obter o apoio deles para a nossa luta, b exemplo de 1968, quando em inúmeros carros podia-se ver um adesivo com os dizeres Estamos com os Professores".

Foram formadas, ainda, comissões de finanças (para angariar fundos), comissão de visita às escolas e afixação de cartazes, outra para visitar as escolas da região e uma de Redação e Divulgação, que terá a tarefa imediata de redigir a carta-aberta à população que será tornada pública depois da reunião do próximo sábado.



CONFIDENCIAL



ESTADO DO PARANÁ
POLÍCIA MILITAR
ESTADO MAIOR

Informe N.º 654 /PM-2/ 1978.

2.ª SEÇÃO

- A - Data : 29 AGO 78.
- B - Assunto : MOVIMENTO ESTUDANTIL - LONDRINA/PR.
- C - Origem : 2.ª SEÇÃO PMPR.
- D - Referência : -.-
- E - Avaliação : A-1.
- F - Dif. Ant. : -.-
- G - Anexos : -.-
- H - Difusão : 5.ª RM/DE - CI/SESP - DSI/PR - DPF/PR - SNI/ACT.

Uma reunião promovida pelo DCE/FUEL, aconteceu no dia 19.08.78, com início às 19:45 horas, na Sede do DCE, em Londrina/PR, contando com a presença de estudantes de São Paulo, os quais foram os encarregados de proferirem palestras ou abordarem os assuntos que lhes conviesse.

PAULO ROBERTO MASSOCA, estudante da Universidade de São Paulo (USP), manifestou-se dizendo: "Nós, estudantes de São Paulo, viemos aqui para ver de perto o pessoal de Londrina, pois vocês tem um grande prestígio com o pessoal da USP, PUC, MACKENZIE e FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Vocês estão de parabéns pelo trabalho que vem desenvolvendo". Prosseguindo, o estudante disse: "Em São Paulo o nosso grupo é muito forte e a gente não está sozinho nesta luta, pois temos "gente boa" às nossas costas que estão dando um total apoio, à nós que somos da UNE e que representamos toda a classe estudantil de São Paulo. No momento, estamos travando luta por uma ANISTIA AMPLA e IRRESTRITA, pela LIBERDADE DE EXPRESSÃO, para o que precisamos de apoio de todos os estudantes do País".

JUSSARA WITHAKER, estudante PUC, disse: "Estou completamente surpresa com o Movimento dos Professores daqui de Londrina/PR, pois agora eles estão despertando para a dura realidade que nos cerca e eu vejo que vocês têm aqui um grupo muito forte. É preciso que eles se conscientizem e lutem bastante por seus direitos". referindo-se ao trabalho desenvolvido pelo grupo de estudantes de São Paulo, presentes nesta reunião, a mesma disse: "Nos lá em São Paulo não perdemos tempo com bobagens. O nosso negócio é ler revistas de informações e jornais de todo o Brasil, para, se possível, ficarmos sabendo o que está se passando e o que está acontecendo, a fim de que a gente possa tomar uma atitude, e esquematizar a nossa luta de trabalho dirigindo ou movimentando nossos colegas".

TEREZINHA CARARA LELIS, estudante de psicologia na Universidade de São Paulo (USP), disse: "Pessoal, meus parabéns pelo Movimento dos professores daqui. Queremos dizer o que eles ganham é uma miséria em troca daquilo que fazem pela Nação". Referindo-se à política, esta estudante disse o seguinte: "Vocês estão sabendo que a hora da verdade está "pintando". 15 de Novembro está chegando, e vocês podem estar certos de que se eles (O Governo) não fizerem nenhuma "cachorrada", vai dar MDB na cabeça. Vocês já pensaram no MDB dando as Cartas?"

CARLOS AUGUSTO DIAS, Presidente do DCE/FUEL, manifestou-se agradecendo a visita dos estudantes acima, os quais foram relacionados como palestristas, dizendo ainda: "Nós estudantes da FUEL, estamos dando total apoio aos professores, mas infelizmente não está sendo possível comparecermos em massa no Congresso dos referidos profissionais, pois estamos sendo muito visados e ameaçados através de pichamentos e telefonemas anônimos, sendo que no momento estamos lutando a fim de que a FUEL não consiga transferir a nossa Sede para o Campus Universitário. Eles querem isso, pois lá terão condições de espionarem nossas atividades".

Estavam presentes nesta reunião, aproximadamente 20 (vinte) pessoas, entre as quais foram identificadas as seguintes, além dos paulistas:

QUALQUER PESSOA QUE TOMAR
CONHECIMENTO DESTA ASSUNTO
FICA AUTOMATICAMENTE RES-
PONSÁVEL PELO SEU SIGILO.

Art. 12 Regulamento para a Salvaguarda do
Assuntos Sigilosos - Decreto n.º 79099/77

CONFIDENCIAL

D. O. P. S.
PROTOCOLO
N.º 1581/78
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES



CONTINUAÇÃO DO INFE Nº 654/78 - 2ª SEÇÃO PMPR-----

- CARLOS AUGUSTO DIAS (Presidente do DCE/FUEL);
- FLÁVIO CALDAS DE MESQUITA (DCE/FUEL);
- MARIA ALICE PAVAN (DCE/FUEL);
- JOSÉ ANTONIO TADEU FELISMINO (EX-PRESIDENTE DO DCE/FUEL);
- MIRIAN SAIKI (ESTUDANTE DA FUEL);
- ALAN KENJI MINAWA (DCE/FUEL);
- EDNÉIA MARIA MACHADO (ESTUDANTE DA FUEL);
- JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA ARRUDA (DCE/FUEL);
- REGINALDO FERNANDES FARIA (ESTUDANTE DA FUEL);
- MARCO ANTONIO FABIANI (DCE/FUEL);
- LUIZ CARLOS SHEIDA (ESTUDANTE DA FUEL);
- "MARIA EUGÊNIO" (ESTUDANTE DA FUEL);
- "MARGO" (ESTUDANTE DA FUEL).

Os estudantes de São Paulo, mencionados neste documento, estiveram presentes numa das concentrações do Congresso dos Professores em greve, em Londrina/PR.

QUALQUER PESSOA QUE TOMAR
CONHECIMENTO DESTE ASSUNTO
FICA AUTOMATICAMENTE RES-
PONSÁVEL PELO SEU SIGILO.

Art. 12 - Regulamento para a Salvaguarda de
Assuntos Sigilosos - Decreto n.º 79099/77

CONFIDENCIAL



ENCAMINHAMENTO nº 025/78 - ASI/FUEL

DATA: 31.07.78

ASSUNTO: OSWALDO COIMBRA DE OLIVEIRA

ORIGEM: ASI/FUEL

REFERÊNCIA: OF. nº 804/78 - S/1 - PR. Div. Seg. e Informações/SSP

DIFUSÃO ANTERIOR: Não houve--

ANEXOS: Cópia xerox de Prontuário---

DIFUSÃO: DSI/SSP/PR -

I.

Atendendo a solicitação de referência, este OI em
 caminha cópia xerox do Prontuário do nominado existente neste
 OI.

-----É o que contém o presente Encaminhamento-----

O destinatário é responsável pela manutenção
 do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº
 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de
 Assuntos Sigilosos).

Confidencial

D. O. P. S.
 PROTOCOLO
 N.º 1389/78
 SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

187

NOME OSWALDO COIMBRA DE OLIVEIRA

ENDEREÇO Rua Duque de Caxias, 754 - Centro - Londrina - Pr.

PROFISSÃO Professor ESTADO CIVIL Solteiro

FILIAÇÃO Pai: Osvaldo Benvindo de Oliveira - Mãe: Aurea C. de Oliveira

NASCIMENTO 06.01.48 Belém Pará Brasil

C. I nº 3974961 - SP Data Cidade Estado País

DATA	FONTE	HISTÓRICO
27.11.77	Asi/Fuel	O prontuariado é Docente na FUEL, desde 13.09.77, na Categoria de Professor Especialista, nível salarial D-02, em regime de trabalho de 44 (quarenta e quatro) horas semanais, com lotação nos Departamentos Agregados de Comunicação e Artes do Centro de Comunicação e Artes.
27.11.77	Asi/Fuel	<u>FORMAÇÃO ESCOLAR:</u> Cursou a Faculdade Filosofia, Ciências Humanas, da USP: Departamento de Português e Língua Orientais. Licenciou-se pela Faculdade de Ciências e Letras Tereza Martin - SP - em Português. Cursou na FFLCH, da USP até o 3º ano de Chinês. Cursando na Faculdade "Casper Líbero", Pós-Graduação em Jornalismo.
27.11.77	ASI/FUEL	<u>VIDA PROFISSIONAL:</u> - Possui certificado e registro de Professor L nº 131.955 -DR-5, expedido pelo Ministério de Educação e Cultura. - Foi Professor do Instituto Piratininga de Ensino Superior no período de 10.05.76 a 11.02.77; - Possui registro de Repórter no Ministério do Trabalho e Previdência Social sob nº 8685, processo DRT sob nº 152.104/70 em 06.07.70; - É sócio do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo e da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais, matrícula sindical nº 3535. - Foi revisor do Jornal Folha de São Paulo, Folha da Tarde, Última Hora e Notícias Populares, no período de 16.03.72 a 06.08.75. - Revisor do Jornal Estado de São Paulo e Jornal da Tarde no período de 28.08.74 a 15.08.75;

PT1032.124

FUEL - 213

Confidencial

881

DATA	FONTE	HISTÓRICO
Continuação.....		- Foi Repórter da Fundação Cásper Libero no período de 01.04.68 a 19.08.68; - Trabalhou na Editora Abril (Revista Intervalo) no período de 02.09.68 a 15.10.70.
21.12.77	ASI/FUEL	Foi encaminhado Pedido de Busca do nominado, para o DOPS/SP.
21.12.77	ASI/FUEL	CONOTAÇÃO POLÍTICA: Esquerdista Radical.
21.12.77	ASI/FUEL	O nominado logo que iniciou suas funções docentes, aproximou-se do Grupo Poeira (Ala política estudantil de Esquerda que atua no DCE/FUEL) identificando-se com os mesmos inclusive passou a frequentar as dependências do DCE.
22.12.77	ASI/FUEL	Por ocasião das eleições estudantis para o DCE, trabalhou ativamente para o grupo Poeira, inclusive compareceu à posse da nova diretoria, ocasião em que usando da palavra congratulou-se com o Grupo Poeira pela vitória obtida e pela participação ativa no Movimento Estudantil.
30.12.78	DOPS/SP	Of. nº 610/77 - O DOPS/SP informou que consta o registro do nominado como filiado ao Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo, registro nº 05409 - Matrícula 2535 com residência a Rua Oscar Freire, nº 2295 - São Paulo/Capital.
02.01.78	ASI/FUEL	Durante a realização do 1º ENCONTRO NACIONAL DO CHORO, realizado em Londrina no período de 30.11.77 a 03.12.77 o nominado convidou o Jornalista e crítico musical Sergio Cabral, para proferir uma palestra para os alunos do Curso de Comunicação da FUEL, o convidado Sergio Cabral é elemento esquerdista simpatizante do PCB, foi um dos fundadores do Jornal Pasquin, e em 1.973 esteve preso na ilha grande para a apuração de prática de atividades subversivas.
06.03.78	ASI/FUEL	O nominado tem participado de reuniões no Diretorio Setorial do Centro de Educação, Comunicação e Artes, ocasião em que induz os alunos do Curso de Comunicação Social a se revoltarem contra a Administração do Centro e Contra a Reitoria.
10.03.78	ASI/FUEL	O Prontuariado mantém estreitas relações com o Professor WILSON DA COSTA BUENO, ex-docente da FUEL e atualmente lecionando na Escola de Comunicação

Confidencial

"segue"

Confidencial

PRONTUÁRIO N.º 258/77 - B

NOME OSWALDO COIMBRA DE OLIVEIRA

ENDEREÇO Rua Duque de Caxias, 754 - Centro - Londrina - Pr.

PROFISSÃO Professor e Jornalista

ESTADO CIVIL Solteiro

FILIAÇÃO Pai: Osvaldo Benvindo de Oliveira - Mãe: Aurea C. de Oliveira

NASCIMENTO 06.01.48

Belém

Pará

Brasil

C. I. n.º 3974961 - SP

Cidade

Estado

País

DATA	FONTE	HISTÓRICO
	Continuação.....	e Artes da USP/SP, sendo considerado elemento ativo no ME.
17.03.78	ASI/FUEL	Iniciou gestões para criar o Jornal Laboratório do Curso de Comunicação Social da FUEL, recebendo apoio por parte da direção daquele Centro, imediatamente desvirtuou o projeto original, selecionando um Grupo de Alunos de tendências esquerdistas, passou a atuar com os mesmos na área rural de Londrina, pois seu objetivo era criar um Jornal Laboratório que atuasse na área rural sob o pretexto de pesquisas sobre o Movimento dos Boias-Frias, estava insuflando os trabalhadores contra o Governo e os proprietários rurais, tal fato provocou protesto por parte dos proprietários, que se sentiam intranquilos pela presença do nominado e seus alunos, atuando junto aos "Boias-Frias". A direção do CECA imediatamente proibiu e coibiu a ação do Professor Coimbra.
25.03.78	ASI/FUEL	O nominado não se conformando com as diretrizes da Direção do CECA em relação ao Jornal Laboratório, passou a participar de reuniões estudantis, ocasião em que induzia os alunos contra a Reitoria e seus colegas membros do Departamento de Comunicação Social, ao mesmo tempo que solicitava ao Diretório Setorial do CECA para promover atos de panfletagem com a Administração da FUEL.
03.04.78	ASI/FUEL	O nominado apoiou a criação do Núcleo de Teatro Universitário, recentemente instituído no CECA, o referido Grupo está constituído por estudantes esquerdista e tiveram ampla atuação nas "Calouradas de 1.978", quando encenaram peças que contestavam o sistema de Governo e a política educacional do País.

EU/L - 213

Confidencial

PT 4032-124

Confidencial

DATA	FONTE	HISTÓRICO
02.05.78	ASI/FUEL	Teve ativa participação no II ENCONTRO DE JORNALISMO DE LONDRINA, realizado no período de 28/04 a 01.05.78, o nominado participou de um Painel de Debates, sobre o tema: O ENSINO NAS ESCOLAS DE COMUNICAÇÃO, juntamente com o Jornalista Pompeu de Souza e Professor Wilson da Costa Bueno. O tema de sua palestra foi desvirtuado, pois contestou e criticou o Governo, Censura, Falta de Liberdades Democráticas, Política Educacional e a Administração da FUEL, durante o transcorrer do debate disse aos presentes que fatalmente seria punido, por sua participação no Encontro, na ocasião o Estudante Esquerdista José Antonio Tadeu Felismino convocou os seus colegas para promoverem protestos, através de notícias na Imprensa Nacional, panfletagem no Campus e até mesmo uma greve, caso o Professor fosse demitido.
04.05.78	ASI/FUEL	O Reitor da FUEL interpelou o nominado através de um ofício, para que o mesmo confirmasse ou desmentisse o teor de seu pronunciamento, realizado durante o II ENCONTRO DE JORNALISMO DE LONDRINA, o Professor Oswaldo Coimbra de Oliveira não só confirmou através de uma declaração assinada por ele e enviada ao Reitor, como também renovou outras críticas contra a Reitoria, como contestou a Administração da FUEL em relação a demissão do Professor VANOLY ACOSTA FERNANDES.
05.05.78	ASI/FUEL	Pela Portaria nº 10.513 de 05.05.78 da Universidade Estadual de Londrina, o nominado teve seu contrato de trabalho rescindido por Justa Causa, com fundamento disposto no Art. 482, Letra "K" da Consolidação das Leis do Trabalho e Art. 78, inciso IV com os artigos 82 inciso IV, artido 85 e artigo 87 inciso II, do Regulamento do Pessoal da Universidade.
12.05.78	ASI/FUEL	Os Estudantes Pedro Paulo Felismino da Silva e José Antonio Tadeu Felismino tentaram liderar uma greve no Centro de Educação, Comunicação e Artes, em protesto pela demissão do nominado e em sua solidariedade, o movimento de paralização das aulas previsto para os dias 09, 10 e 11 do corrente mes, atingiu apenas parte do objetivo pois

90

Confidencial

PT 4032. 124

"segue

Confidencial

PRONTUÁRIO N.º 258/77 - 107

NOME OSWALDO COIMBRA DE OLIVEIRA

ENDEREÇO Rua Duque de Caxias, 754 - Centro - Londrina/PR.

PROFISSÃO Professor e Jornalista ESTADO CIVIL solteiro

FILIAÇÃO Pai: Osvaldo Benvindo de Oliveira - Mãe: Aurea C. de Oliveira

NASCIMENTO 06.01.48 Belém Pará Brasil

C. Identidade n.º 3974961-SP. Data Cidade Estado País

DATA	FONTE	HISTÓRICO
	Continuação:.....	apenas os alunos matriculados no 7º e 6º período do Curso de Comunicação Social aderiram ao movimento e paralizaram parcialmente as aulas no dia 09 e nos dias 10 e 11 a situação voltou a normalidade.
16.05.78	ASI/FUEL	O nominado confidenciou à seus amigos, que pretende retornar a São Paulo, onde tem possibilidades de assumir um emprego que lhe fora oferecido pelos dirigentes do Jornal Movimento, faltando apenas acertar os detalhes do salário, que estava entre CR\$ 20.000,00 a CR\$ 25.000,00.

FUEL - 213

Confidencial



INFORMAÇÃO nº 105/78 - ASI/FUEL

DATA: 31.08.78
ASSUNTO: X ENCONTRO CIENTÍFICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO BRASIL
(X ECEM)
ORIGEM: ASI/FUEL
REFERÊNCIA: Complementação do Info 038/78 - ASI/FUEL de 19.04.78.
DIFUSÃO ANTERIOR: não houve---
ANEXOS: -----
DIFUSÃO: DSI/MEC - DSI/SSP -

Confidencial

1.

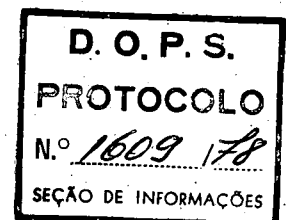
Em complemento ao Info de referência, este OI confirma as informações nele contidas e informa os fatos principais ocorridos durante a realização do X ECEM.

1.1

Londrina foi representada por uma delegação constituída por 24 estudantes de Medicina chefiados por Luiz Eduardo Cheida, Presidente do Diretório Setorial do CCS.

Relação nominal dos participantes da delegação de Londrina:

- Celso Otaviano Cordeiro;
- Clara Maria de Araujo Ciffo;
- Eduardo O. Pimentel;
- Francisco Eugenio Alves de Souza;
- Gilberto Berguio Martin;
- Hellen Francis Cesar Martins;
- Ivan Maluf;
- João Soitiro Yokoyama;
- Jonathan Traumann;
- José Mitsuru Zenin;
- Luiz Eduardo Cheida;
- Marco Aurélio de Freitas Rodrigues;
- Mariza Saito;
- Moacir Gerolomo;
- Régia Maria Peixoto de Paula Luna;
- Roberto Bueno do Prado;
- Rosângela Silva;
- Sandra Maria Georgeto;
- Sonia Maria Davanço;
- Terezinha Tsurumi Sigaki;
- Vera Lúcia Rodrigues de Souza;
- Vera Maria Bressan;



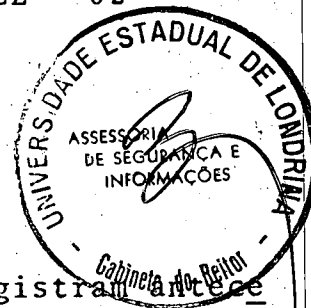
Confidencial

"segue"

28/1

Confidencial

Cont. Info 105/78 - ASI/FUEL - 02



- Willian Setsumi Taguchi
- Yone Tsuneko Omori

Os elementos assinalados com asterisco registrados em arquivos de antecedentes negativos neste OI.

2.

Ao encontro compareceram cerca de 1.300 estudantes de todo o país.

A principal parte da programação executada se referiu a realização de mesas-redondas destacando-se as seguintes:

01- "DEMOCRACIA E SAÚDE"

Com a participação de Muniz Bandeira/RJ; José Rubens Bonfim/SP; Aldebaro Klautau/PA; Deputado Alberto Goldman- MDB/SP.

02- "SITUAÇÃO E PERSPECTIVA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE"

03- "SITUAÇÃO ATUAL DO MERCADO DE TRABALHO (Urbano e Rural)"

04- "RESIDÊNCIA MÉDICA E INTERNATO"

05- "PAPEL DAS ENTIDADES DE CLASSE MÉDICA E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO"

Por representante da Associação Nacional dos Médicos Residentes; 1 representante do Sindicato Médico de São Paulo e o Professor Carlos Gentile de Melo.

06- "MODELO ECONÔMICO E REALIDADE MÉDICA"

07- "DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SAÚDE DA POPULAÇÃO"

Por David Capistrano Filho/SP; Virgílio Baião/MG; Hugo Tomazini / RJ.

08- "SAÚDE DE ASSISTÊNCIA DA AMAZONIA"

Foi desenvolvido por um representante da Secretaria de Saúde do Pará, da Associação de Bairro de Belém e um representante do Clero.

A principal conferência foi proferida pelo Antropólogo Darci Ribeiro/RJ, que proferiu o tema "A Universidade Hoje".

2.1

O Presidente da Comissão Executiva do Encontro estudante Durbiratan Barbosa, proferiu o discurso de abertura, na ocasião

"segue"

Confidencial



CONFIDENCIAL



251

ESTADO DO PARANÁ
POLÍCIA MILITAR
ESTADO MAIOR
2.ª SEÇÃO

Informe No. 279 /PM-2/ 1.978



- A - Data : 25. ABRIL. 1.978
- B - Assunto : ENCONTRO CIENTÍFICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA
- C - Origem : 2ª SEÇÃO / PMPR
- D - Referência : :.
- E - Avaliação : B-1.
- F - Dif. Ant. : :.
- G - Anexos : Cópia xerox de programação do Encontro.
- H - Difusão : SNI/ACT - 5ª RM/DE - DPF - CISESP - DOPS.

No período de 09 a 1.978 será realizado na cidade de Belém-Pará o X ENCONTRO CIENTÍFICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO BRASIL, sob promoção do Diretório Acadêmico do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará e do Diretório Acadêmico "Ofir Loyolla" da Escola Estadual de Medicina do Pará.

O Paraná será representado pelos seguintes Diretórios:

- Diretório Acadêmico "Vitor do Amaral" da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Católica do Paraná;
- Diretório Acadêmico Setorial do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Londrina/PR.

No último Encontro Científico de Estudantes de Medicina do Brasil "IX ECEM", realizado em Florianópolis /SC, no período de 10 a 17 de Julho de 1.977, uma ala radical de estudantes, na qual se encontrava a representação do DCE/FUEL, tentaram desvirtuar as finalidades Científicas do evento. Foi constatado também a participação de Médicos que teriam tendências esquerdistas, destacando-se entre eles, os seguintes:

- Antonio Sergio da Silva Arouca - Rio de Janeiro;
- Nelson Rodrigues das Santos - Londrina;
- Kurt Klotzel - Pelotas.

O Diretório Setorial do Centro de Ciências da Saúde da FUEL, encontra-se dominado por uma ala radical do "Grupo Estudantil Peceira", sob a orientação do estudante Marco Antonio Fabiani, ex-presidente deste Diretório e indiciado em artigo da Lei de Segurança Nacional, inquirido que tramita na Polícia Federal na cidade de Belo Horizonte/MG.

CONFIDENCIAL

ALGUMA PESSOA QUE TOCAR
NESTE DOCUMENTO DEVE
RESPONSABILMENTE
SALVAR PELO SEU SIGILO.

Art. 12 - Regulamento para a Salvaguarda de
Assuntos Sigilosos - Decreto n.º 79099/77

D. O. P. S.
PROTOCOLO
N.º 859/78
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES



CONFIDENCIAL



ESTADO DO PARANÁ
POLÍCIA MILITAR
ESTADO MAIOR GERAL
2.a SEÇÃO

Informe N.º 320 / PM-2 / 1978.

- A - Data : 09 MAI 78.
- B - Assunto : ENCONTRO CIENTÍFICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA
- C - Origem : 2ª SEÇÃO PMPR.
- D - Referência : INFE Nº 279 - 25 ABR 78 - 2ª SEÇÃO PMPR.- OF Nº 548/78/SI-DOPS.
- E - Classificação : A-1.
- F - Dif. Ant. : :::
- G - Anexos : :::
- H - Difusão : SNI/ACT - 5ª RM/DE - DPF - CISESP - DOPS.

A data do referido encontro está prevista para o período de 09 a 16 de julho de 1978.

.....

**QUALQUER PESSOA QUE TOMAR
CONHECIMENTO DESTES ASSUNTOS
FICA AUTOMATICAMENTE RES-
PONSÁVEL PELO SEU SIGILO.**

Art. 12 - Regulamento para a Salvaguarda de
Assuntos Sigilosos - Decreto n.º 79099/77

D. O. P. S.
PROTOCOLO
N.º 893/78
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

PT.1032.124

CONFIDENCIAL



INFORMAÇÃO nº 038/78 - ASI/FUEL

DATA: 19.04.78

ASSUNTO: X ENCONTRO CIENTÍFICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO BRASIL

ORIGEM: ASI/FUEL

REFERÊNCIA: ---

DIFUSÃO ANTERIOR: Não Houve--

ANEXOS: Cópia xerox de programação---

DIFUSÃO: DSI/MEC - DOPS/PR -

Confidencial

1.

No período de 09 a 16 de julho de 1.978 será realizado na cidade de Belem-Pará o X ENCONTRO CIENTÍFICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO BRASIL, sob promoção do Diretório Acadêmico do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará e do Diretório ACadêmico "Ofir Loyolla" da Escola Estadual de Medicina do Pará.

1.1

O Paraná será representado pelos seguintes Diretórios:

- Diretório Acadêmico do Setor de Ciências da Saúde da FMUFPR;
- Diretório Acadêmico da Faculdade Evangelica de Medicina do Paraná;
- Diretório Acadêmico "Vitor do Amaral" da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Católica do Paraná;
- Diretório Acadêmico Setorial do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Londrina- Pr.

1.2

No último Encontro Científico de Estudantes de Medicina do Brasil "IX ECEM" realizado em Florianópolis - Santa Catarina, no período de 10 a 17 de julho de 1.977, uma ala radical de estudantes, na qual se encontrava a representação do DCE/FUEL, tentaram desvirtuar as finalidades Científicas do evento.

1.3

Foi constatado também a participação de Médicos esquerdistas destacando-se entre eles os Doutores:

- Antonio Sergio da Silva Arouca - Rio de Janeiro;
- Nelson Rodrigues dos Santos - Londrina;
- Kurt Kloetzel - Pelotas-RGS.

1.4

O diretório setorial do Centro de Ciências da Saúde da FUEL, encontra-se dominado por uma ala radical do Grupo Estudantil Poeira sob a orientação do Estudante Marco

Confidencial

D. O. P. S.
PROTOCOLO
 N.º 789/78
 SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

561

Confidencial

Continuação do Info nº 038/78 - Asi/Fuel

Antonio Fabiani, ex-presidente do Diretório acima referido e Indiciado na Lei de Segurança Nacional em inquerito que tramita na Polícia Federal na cidade de Belo Horizonte-MG.

-----É o que contém a presente Informação-----

o destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).



Confidencial

PROJETO: Xº ECEM - BRASIL

INFORMAÇÕES GERAIS:

- 1- TÍTULO: Xº ENCONTRO CIENTÍFICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO BRASIL.
- 2- LOCAL: Belém - Pará
- 3- PERÍODO: 9 a 16 de julho de 1978
- 4- PROMOÇÃO: Diretório Acadêmico do Centro de Ciências da Saúde - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
Diretório Acadêmico "Ofir Loyola" - ESCOLA ESTADUAL DE MEDICINA DO PARÁ
- 5- PATROCÍNIO: Ministério da Educação e Cultura
Universidade Federal do Pará
Faculdade Estadual de Medicina do Pará
Governo do Estado do Pará
Prefeitura Municipal de Belém
- 6- ESTADOS PARTICIPANTES:
 - Alagoas
 - Amazonas
 - Bahia
 - Brasília
 - Ceará
 - Espírito Santo
 - Goiás
 - Maranhão
 - Mato Grosso
 - Minas Gerais
 - Pará
 - Paraíba
 - Paraná
 - Pernambuco
 - Piauí
 - Rio de Janeiro
 - Rio Grande do Norte
 - Rio Grande do Sul
 - Santa Catarina
 - São Paulo
 - Sergipe

7- Entidades Representativas dos Estados:

- Diretório Acadêmico do Centro Bio-Médico - UFFa - Pará.
- Diretório Acadêmico "Ofir Loiola - FEMPA - Pará.
- Representação Estudantil da FMMA - Maranhão.
- D. S. "7 de Abril" da FMUEPI - Piauí.
- Representação Estudantil da FMUFCE - Ceará.
- Diretório Acadêmico do Centro de Ciência da Saúde - UFRN.
- D. A. "Dr. Francisco C. Brasileiro" da F.M. de Campina Grande - Paraíba.
- Diretório Acadêmico da FMUFPE - Pernambuco.
- D. A. da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco.
- D. A. "2 de Maio" Escola de Ciências Médicas de Alagoas.
- D. A. do Centro de Ciências da Saúde da UFAL - Alagoas.
- D. A. "Dr. Augusto Cesar Leite da F.M. de Sergipe.
- D. A. "Pirajá da Silva da Escola de Medicina e Saúde Pública da Universidade Católica de Salvador - Bahia.
- Diretório Acadêmico de Medicina da UFBA - Bahia.
- D. A. "XXI de Abril" da FMUFGO - Goiás
- D. A. "Hercules Maymone" da FM do Mato Grosso.
- Diretório Acadêmico da FMUFJE - Minas Gerais.
- D. A. "Jesus Ribeiro Pires" da F.M. de Pouso Alegre - MG.
- D. A. "José Bonifácio L. Andrada"- F.M. de Barbacena - MG.
- D. A. "Gaspar Viana" da F.M. do Triângulo Mineiro - MG.
- D. A. "Alfredo Balena" da FMUMG - Minas Gerais.
- Representação Estudantil da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.
- D. A. "Oswaldo Cruz da E.M. "Souza Marques"- Rio de Janeiro
- D. A. "Benjamin Baptista" da E. M. e Cirurgia - Rio de Janeiro.

- Conselho de Representantes da FCMUERJ - Rio de Janeiro.
- Conselho de Representantes da FMUERJ - Rio de Janeiro.
- Representação Estudantil da FMUGF - Rio de Janeiro.
- D. A. "Paulo Mendes" da E.C.M. de Volta Redonda - RJ.
- SUPEM - Campos - Rio de Janeiro.
- D. A. "Arthur Dalmasso" da F.M. de Teresópolis - RJ.
- D. A. "Sã Earp" da F.M. de Petrópolis - Rio de Janeiro.
- D. A. "Barros Terra" da F.M. da U.F. Fluminense - RJ.
- Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" da FMUSP - São Paulo.
- D. A. "Benedicto Montenegro" da F.M. de Taubaté - SP.
- Centro Acadêmico "Vital Brasil" da F.M. de Sorocaba - SP.
- D. A. "Nylceo de Castro" da F.M. da FUABC de Santo André - SP.
- Centro Acadêmico Adolfo Lutz da F.M. de Campinas - SP.
- D. A. "Pirajã da Silva" da FCM de Botucatu - SP.
- D. A. "Cristiano Altenfelder" da F.M. de Marília - SP.
- D. A. "Alvfonso Bovero" da F.M. de Jundiá - SP.
- Centro Acadêmico "Manoel de Sbreu" da FCM da Santa Casa de São Paulo - SP.
- Centro Acadêmico "Pereira Barreto" da Escola Paulista de Medi
Medicina - São Paulo.
- D.A. "Antonio Prudente" da F.M. de Mogi das Cruzes - SP.
- * D. A. do Setor de Ciências da Saúde da FMUFPR - Paraná.
- * Diretório Acadêmico da Faculdade Evangelica de Medicina do
Paraná.
- * D. A. "Vitor do Amaral" da Faculdade de Ciências Médicas da
Universidade Católica do Paraná.
- * Diretório Acadêmico Setorial do Centro de Ciências da Saúde da
Universidade de Londrina - PR.
- Diretório Acadêmico do Centro Biológico da UFSC. S.C.

- 608
- Centro Acadêmico XXII de Março de Porto Alegre - RS.
 - D. A. da Faculdade Bandeirante de Medicina - Bragança Paulista.
 - D. A. da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais.
 - D. A. da F.M. da Universidade de Cairias do Sul - RS.
 - D. A. da F.M. de Catanduva - São Paulo.
 - D. A. da Faculdade de Medicina do Amazonas.
 - D. A. da F.M. do Norte de Minas - Montes Claros - MG.
 - D. A. da FUC - Porto Alegre - Rio Grande do Sul.
 - D. A. "Dr. Sabino Arias" - Paso Fundo - RS.
 - D. A. da F.M. da Universidade Federal de Pelotas - RS.
 - D. A. da F.M. da Universidade Católica de Pelotas - RS.
 - D. A. da F.M. da UFRS - Porto Alegre - RS.
 - D. A. da F.M. do Rio Grande - Rio Grande do Sul.
 - Centro Acadêmico "Rocha Lima" - Ribeirão Preto - SP.
 - D. A. "Arnaldo Vieira de Carvalho" - Santos - SP.
 - D. A. da F.M. de Santo Amaro - SP.
 - D. A. "Euríclides de Jesus Zerbini" da F.M. de São José do Rio Preto - SP.
 - D. A. da F.M. da UFSM - Santa Maria - RS.
 - D. A. da F.M. de Uberlândia - MG.
 - Centro Acadêmico "Fóes da Fonseca" - Vassouras - RJ.
 - D. A. da F.M. de Valença - RJ.
 - D. A. do Centro Bio-Médico - UFES - Vitória - ES.

- 205
- 8- PÚBLICO UNIVERSITÁRIO DIRETAMENTE ENVOLVIDO:
Todos os Estudantes de Medicina do Brasil.
- 9- UNIVERSITÁRIOS DE MEDICINA ENVOLVIDOS: 2000 estudantes
- 10- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:
- a) CIENTÍFICAS:
 - Mesas-Redondas: 3
 - Conferências: 1
 - Painés: 1
 - Cursos Paralelos: 15
 - Trabalhos Científicos: 200
 - b) CULTURAIS:
 - Teatro: 1 peça
 - Grupo Folclórico: 1 apresentação
 - Show: 1 apresentação
 - c) SOCIAIS:
 - Roda de Samba: 1
 - Baile de Encerramento: 1
- 11- UNIVERSITÁRIOS A SEREM ALOJADOS, ALIMENTADOS E TRANSPORTADOS DURANTE O ENCONTRO: 2000 estudantes
- 12- ALOJAMENTOS: Pavilhões do Campus da UFPa.
- 13- ALIMENTAÇÃO: Campus da UFPa -
- 14- LOCAIS DE ATIVIDADES: Instalações do Campus da UFPa.
- 15- COORDENAÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, SOCIAL E ADMINISTRATIVA: Comissão Executiva do Xº ECEM - BRASIL
- 16- OBJETIVO GERAL:
Reunir os estudantes de Medicina das diversas Escolas de Ensino Médico do País.
- 17- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
 - Promover o congrassamento da Classe.
 - Promover o estímulo pelo debate e pela Ciência.
 - Promover debates dos problemas médico-sociais e da formação médico-profissional brasileira.

Direitos Humanos

e

Reformas Políticas

Dr. Hélio P. Bicudo

Dia 10 de agosto/78

ÀS 20,00 HORAS

Anfiteatro UCP

Promoção: Diretório Central dos Estudantes da UCP

PROMOTOR

207

ACUSA

O LIBERAL/

Belém, sexta-feira, 9 de junho de 1978 -

D. ESTEVÃO DE SUBVERSÃO

O Promotor Público Carlos Ailson Peixoto denunciou ontem um bispo, dois padres, três agentes pastorais, um advogado, uma professora e dirigentes sindicais como co-autores do ataque praticado por um grupo de posseiros contra soldados da Polícia Militar do Pará, ocorrido em outubro de 1976, do qual resultou dois soldados mortos e outros dois feridos. Numa denúncia, de 23 laudas, o Promotor diz que o Bispo de Conceição do Araguaia, D. Estevão Cardoso Avelar, atualmente na Diocese de Uberlândia, "foi o cabeça do movimento que caracterizou suas ações de incitamento à desobediência coletiva às leis, à confrontação violenta da população contra as autoridades encarregadas de aplicá-las na área e a luta pela violência entre as classes sociais, provocando verdadeiro movimento esquerdista e socialista no sudeste do Pará".

O Promotor inclui ainda dirigentes do sindicato e da federação dos trabalhadores rurais como participantes desse movimento subversivo. Na denúncia, 13 pessoas são arroladas como co-autores e 26 como autores de crimes de homicídio doloso (motivo fútil, à traição, de emboscada) e lesões corporais leves, incursos nos artigos 25, 39, 121 e 129 do Código Penal Brasileiro. Junto com a denúncia, o Promotor pediu ao juiz a identificação dactiloscópica dos acusados e a apresentação de suas folhas de antecedentes criminais.

São acusados também como cabeças do movimento, os religiosos frei Henrique Marques da Silva, goiano, 60 anos, residente na prelazia de Conceição do Araguaia; padre Florentino Mahoni, gaúcho, 47 anos, atualmente residente em Santo Angelo, no Rio Grande do Sul; Daniel Manoel da Costa Filho, carioca, casado, economista, residente agora no Rio de Janeiro; Regina Goeli da Costa de Paul, carioca, casada, 20 anos, residente no Rio de Janeiro; e André Luiz da Costa de Paula, bacharel em Direito, 27 anos, solteiro, todos Agentes Pastorais em Conceição do Araguaia, na época do conflito. Figuram ainda no processo, um advogado, um industrial, 26 trabalhadores rurais e uma professora.

No dia 27 de outubro de 1976, uma patrulha da Polícia Militar, que dava segurança a uma equipe do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, no projeto fundiário São Geraldo, foi emboscada por colonos, morrendo na ocasião os soldados Ezio Araújo Santos e Claudomiro Rodrigues da Fonseca e sendo feridos também Maximiano dos Santos Batista.

O Incra estava fazendo a demarcação de um lote pertencente à Fundação Brasil Central, doada a essa autarquia pelo governo do Estado. No incidente foram envolvidos, além de 55 colonos Joel Rodrigues de Souza, Mário Pedro de Oliveira Amadeu Manoel da Silva, David Rodrigues de Souza, Gentil Barbosa da Silva, Sandoval Gomes Feitosa, Desete Viana dos Santos, Djacir Maranhão Silva, o bacharel Alcey Viana Natum, todos ligados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Conceição do Araguaia e à Fundação dos Trabalhadores da Agricultura do Pará.

"Vemos no decurso das investigações que a participação dos colonos na rebelião contra o INCRA e a PM, havendo as relações de causa-efeito entre o insuflamento, os embargos e emboscadas planejadas por ações do Clero, de leigos, em consonância com elementos dos Sindicatos, da FETAGRI e CONTAG, que culminaram com as mortes dos dois soldados da PM e ferimentos em outros dois.

O primeiro denunciado, D. Estevão Cardoso Avelar, foi o cabeça do movimento que caracterizou suas ações de incitamento à desobediência coletiva às leis, à confrontação violenta da população contra as autoridades encarregadas de aplicá-las na área e a luta pela violência entre as classes sociais provocando verdadeiro movimento esquerdista e socialista no sudeste do Pará, atitude que foi acompanhada pelo Frei Expedito Marques da Silva e Padre Florentino Mahoni. Alardearam as lutas de classes dizendo que a "terra é de Deus" e "sendo de Deus, todos têm o direito a ela" e não somente os "tubarões" (os ricos fazendeiros na linguagem popular)".

O promotor faz uma série de considerações sobre a atuação da Igreja no meio rural, dizendo que ela substituiu as forças de lideranças das entidades depois que a ação dos sindicatos passou a ser mais rigorosamente controlada pelo Governo. Por isso, ele diz que houve um incitamento dos religiosos para que os colonos atacassem os policiais:

"Já vimos que a Igreja, ao se reformular com o Concílio VATICANO II, passou a aceitar o ideário marxista sem que seus membros possam ser chamados de comunistas, ou mesmo de ateus, mas apenas "porque o marxismo e o cristianismo têm objetivos semelhantes: conseguir a igualdade social" (Monsenhor OVIDIO PERES MORALES, It. 144B).

Identificados na luta pela obtenção do mesmo fim último - a sociedade sem classes - a Igreja e o Comunismo Marxista passaram a atuar juntos e a dividir funções na luta política em que se acham envolvidos. O Clero não se tornou comunista, apenas aprendeu a conviver intimamente com ele, adotou suas técnicas e táticas, e diríamos mesmo, a sua grande estratégia. Desta forma, embora os membros do Clero Progressista não sejam comunistas, agem como tal.

A Igreja e marxista querem eliminar o capitalismo única via de se chegar à igualdade social. "Chegou a hora final do capitalismo. O marxismo oferece um mundo de maior igualdade que o capitalismo. O marxismo e o cristianismo estão destinados a fundir-se num sistema futuro" (Monsenhor OVIDIO PRES MORALES, It. 1448).

Para substituir o capitalismo pelo socialismo no BRASIL seria preciso, primeiramente, eliminar o atual sistema de governo do País.

Para destruir o atual regime político vigente, a Igreja interessada tanto nisso como o Comunismo, passou a adotar os mesmos métodos de ação, evidentemente no que lhe é aplicável. Não podemos pensar (por enquanto, pelo menos) em Padres executando ações de terrorismo, apesar de que uma minoria inexpressiva dela já tenha tentado tal técnica. O campo que cabe à Igreja, por suas características, é o incitamento de estímulos a defesa demagógica dos "direitos humanos", a contribuição que dão para que a opinião pública tenha um entendimento distorcido da realidade do País. Não devemos julgar o Clero "progressista" apenas por suas ações, mas também pelas suas omissões, pelo dever religioso que não cumprem, pela responsabilidade que têm, face a uma população tão inculta como é a nossa, de fazer valer a cultura que obtiverem graças as contribuições desta mesma população. Deveria a Igreja "progressista" pois conduzir a população a agir dentro do espírito das leis vigentes no País, habituando-a ao seu cumprimento, ao invés da Igreja Pós Conciliar se arvorar em juiz destas mesmas leis.

No campo, junto a população rural, julgam o marxismo e o Clero "progressista" que seu dever é criar áreas de atrito para que a repressão atual e esta atuação seja explorada em âmbito nacional ou internacional. É a "modesta contribuição" que o Clero de uma área pode oferecer em holocausto ao advento do socialismo.

É difícil entendermos como um Padre, de cândido semblante, pede, aceita e recolhe os óbulos ao término de uma missa, para poucas horas depois tramar contra a vida e o futuro daqueles mesmos contribuintes, que pretende lançar numa aventura de choque contra as autoridades, em nome de suas convicções socialistas, o que são só suas, e não da maioria do povo brasileiro "amordaçado por uma ditadura".

E se isto está acontecendo em escala nacional nas Dioceses, nas Prelazias e em cada paróquia que tenham à testa um representante do numeroso grupo "progressista". Não é hora de tolerâncias de qualquer espécie, de fraquezas de nenhum tipo, de acordos de qualquer natureza, é o momento, sim, de defesa de tudo aquilo que aprendemos a cultivar e a defender. O comunismo, no meio rural, age através da Igreja e de instituições do tipo CONTAG, FETAGRI e Sindicatos Rurais. Com a ação intensiva sobre os representantes locais do Sindicato e outros líderes naturais selecionados, a Igreja de Conceição do Araguaia ocupou as bases sindicais. Deve haver, não sabemos, uma ligação Clero-CONTAG em alto nível, que conecte tal divisão de influências, mas isto não foi possível apurar".

Segundo a denúncia a Igreja precisava do Sindicato para que fosse dado o mínimo de organização a população rural, para que a mesma fosse cadastrada para que se justificasse a ação dos líderes locais. A Igreja de Conceição do Araguaia - praticamente - criou o Sindicato local de Trabalhadores Rurais, no final da década de 60. Uma série de procedimentos errados, tanto na Justiça quanto dos Cartórios, como também do Estado e da própria legislação brasileira sobre terras criou uma balburdia fundiária no Pará, que seria naturalmente maior nas áreas mais procuradas por quem visava obter um trato de terras."

"Na realização das emboscadas, nenhum dos líderes do incitamento apareceu, como é norma nesses casos. Surgiram duas novas pessoas, líderes da execução das emboscadas e que, conforme a doutrina comunista, não eram conhecidas nem conheciam os AP. Tanto o Joel como Gentil, Mário, Davi, Sebastião "Terecô" e Amadeus, sabiam da data da emboscada, pois, ou saíram da área como os primeiros, ou apresentaram pretextos para não comparecer às emboscadas como foi o caso dos últimos. Coube a Daniel e Otacílio o comando da execução da emboscada que obedeceu às características de uma rígida operação militar.

A carta de D. Estevão, escrita a 26 e não a 27 como ele nos queria fazer crer, foi uma ação do incitamento que demonstra que seu autor desejava o prosseguimento da subversão da ordem e da violência.

Lida por Frei Henrique na emissora da Prelazia, panfletada em diversos lugares, inclusive no Rio de Janeiro, objetivava chamar a atenção do maior número de pessoas para o que acontecia em Boa Vista - Perdidos e para a repressão que se seguiria aos fatos, inclusive para a que viesse incidir sobre a pessoa de Maboni. Este, depois de agir ostensivamente para chamar a atenção, conseguiu ser preso e sua prisão começou a ser

explorada pelo Clero.

Sua providencial entrevista à Imprensa, neutralizou a tentativa de torná-lo um mártir. A culpabilidade e a determinação de Joel estão ainda provadas pelas trincheiras construídas ao lado de sua casa. O pequeno número de armas apreendidas deveu-se ao bilhete de autoria do Cap. PM Ribamar, e que este mandou difundir, para que os posseiros se apresentassem desarmados.

Notamos ainda a rígida compartimentação de funções entre o Clero de Conceição do Araguaia, os AP, os líderes locais, os chefes da emboscada e os posseiros, que possuíam áreas próprias de atuação nitidamente divididas.

808

Bispo acusado de emboscada da subversão

AÇÕES DO CLERO

Síntese das ações do Clero de Conceição do Araguaia:

Nos episódios de S. Geraldo (Boa Vista-Perdidos), contingências históricas ligadas à ocupação das terras criaram na área um clima de desconfiança e instabilidade. Dada, contudo, a natureza pacata do homem local elas, por si sós, não seriam capazes de provocar ação hostil às autoridades públicas e, muito menos, a ação violenta. Sobre essa infra-estrutura realizou-se a ação de D. Estevão e Frei Henrique, e mais tarde, dos Agentes Pastorais.

Gradativamente, por ação persuasiva dos AP, os posseiros passaram da articulação defensiva e da desobediência à ameaça aos agentes da autoridade e da ameaça à violência, concretizada em emboscadas armadas do que resultou a morte dos policiais. Tanto os AP quanto o Padre Maboni preconizaram ação violenta em diversos momentos.

A ação do Padre Maboni, acirrando os ânimos e incitando à violência, realizou-se inteiramente conforme as instruções recebidas do Bispo. Provam-no, em certa medida, as declarações do próprio Padre Maboni e o fato de que Maboni recém-chegado à Prelazia e desconhecedor do ambiente que encontraria em Boa Vista, não assumiria espontaneamente atitude tão radical.

Durante toda a evolução dos acontecimentos o Bispo manteve contactos com seus AP e era conhecedor do estado de ânimo dos "posseiros" da região. D. Estevão esteve em S. Geraldo o tempo suficiente para atualizar-se sobre a evolução dos acontecimentos e, prevenido — como confessa — a iminência de um incidente, decidiu retirar dois AP para S. Geraldo e manter um no teatro dos acontecimentos. Enquanto isto (já se realizara uma emboscada) dirige carta transmitida via rádio — aos "posseiros", solidarizando-se com a sua luta e exacerbando seus sentimentos classistas hostis. Nesse meio tempo (já se consumara outra emboscada com o resultado de morte) envia o Padre Maboni à região e este dirige mensagem aos "posseiros" preconizando claramente a ação violenta e letal que podemos sintetizar em sua ordem de "queimar" os policiais.

Em síntese, orientado e conhecedor da ação de seus Agentes Pastorais, conhecedor do estado de espírito dos "posseiros", o Bispo realiza ações que levaram a um exacerbamento das hostilidades. Ele não podia desconhecer o efeito que suas palavras e as do Padre Maboni, seu emissário, causariam no espírito dos homens rústicos da área, desde o momento em que acionou seus Agentes de Pastoral, assumiu o risco dos resultados do incitamento. Trata-se, pois, do crime continuado. D. Estevão tinha consciência das implicações de sua ação na segurança interna, pelas mesmas razões já apontadas, relativamente ao AP.

Os Agentes Pastorais extrapolaram os limites legais da atuação social e religiosa, incitaram continuamente os "posseiros" à desobediência coletiva às leis, à luta violenta entre as classes, à ação violenta contra os agentes da autoridade. Conhecedores da realidade da área, estavam nos limites normais de sua previsibilidade a possibilidade dos fatos resultantes, do incitamento, inclusive o resultado morte. Assumiram, assim, deliberadamente, os riscos desse resultado, que, afinal ocorreu. Os AP tinham ainda consciência, quer pelas ideias confessadas, quer pelo seu próprio nível intelectual e de instrução que possuem, das implicações de sua ação na segurança interna do país. Eis a tônica da atuação do Clero na região: a Igreja de Conceição do Araguaia, como também a de Marabá no seu contacto cotidiano, contínuo com os posseiros, debate os seguintes temas:-

- Distorções e distribuição injusta da riqueza e da renda;
- Distorções no campo político, econômico e psico-social;
- Cerceamento da liberdade de expressão;
- Dissociação entre as populações rurais e urbanas;
- Falta de diálogo entre o Governo e o Povo;
- Corrupção administrativa;
- Fim do AI-5;
- Desrespeito aos Direitos Humanos;
- Opressão do poder econômico sobre os pobres;
- Maus tratos de presos, particularmente de presos políticos.

210

OS BISPOS DO PARÁ E AMAPÁ, EM NOTA OFICIAL PUBLICADA NO DIA 11 DE JUNHO RESPONDENDO A UMA DENÚNCIA FEITA PELO 1º PROMOTOR PÚBLICO DE BELÉM, DECLARARAM AO POVO O SEGUINTE:

1. O 1º Promotor Público de Belém acusou o Bispo de Conceição do Araguaia (Dom Estevão Cardoso Avelar), alguns padres e agentes pastorais de serem subversivos. Acontece que esse promotor é da Justiça Comum e não compete à Justiça Comum julgar crime de subversão
2. Quem pode julgar crimes de subversão é a Justiça Militar, e esta já disse que não é subversão o trabalho da Igreja em Conceição do Araguaia.
3. O que o Promotor tinha que fazer era dizer se foram crimes os atos dos posseiros de São Geraldo quando defenderam suas posses; se foi crime a ação do Bispo e dos agentes pastorais mostrando ao povo os seus direitos. Devia também demonstrar como cada acusado tem responsabilidade no crime. Se o promotor não podia provar a responsabilidade de cada um no crime, ele não podia ter feito acusação alguma contra ninguém. Assim diz a Lei.
4. Pelo Direito Penal, são as pessoas que podem cometer crime. Uma Instituição não comete crime. Por exemplo: se um soldado mata alguém pelas costas, o crime é do soldado, e não de toda Polícia. Assim, é um absurdo o Promotor declarar que a culpada do que aconteceu em São Geraldo foi a Igreja Católica.
5. A ação pastoral da Igreja de Conceição do Araguaia se baseia no que diz a Bíblia: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para evangelizar os pobres, para proclamar a remissão aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos, e para proclamar um ano de Graça do Senhor" (Evangelho de São Lucas, Capítulo 4, versículos 18 e 19).
6. Apoiamos, por isso, a Igreja de Conceição do Araguaia. Quando ela esclarece o povo dos seus direitos, quando defende o posseiro e o trabalhador rural, quando defende os direitos humanos e se coloca do lado dos pobres e oprimidos, ela está cumprindo o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.
7. Portanto, em vez de estar fazendo acusações rancorosas, o que o Promotor devia ver é se os posseiros de São Geraldo reagiram em defesa de suas terras por se sentirem ameaçados, ou se foi porque até hoje nossos governantes não conseguiram dar uma solução para a situação das terras em nosso País, fazendo uma verdadeira Reforma Agrária.

Belém, 16 de junho de 1978

X ENCONTRO CIENTÍFICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO BRASIL
Belém, 18 a 25 de julho de 1978

Temas Livres

PAVILHÃO M SALA = 1

Dia 19/07/78

- Estudo do tratamento Anti-hipertensivo (UFPe).
- Coarctação da Aorta - Indicações para correção cirúrgica em crianças com menos de 6 meses. Relato de 5 casos. (UFPe).
- Estudo da incidência de Hipertensão arterial em operários nordestinos (UFPe).
- Dipiridamol: Emprego terapêutico nas cardiopatias isquêmicas (FCMPe).
- Atresia tricúspide (FCMPe).

Dia 20/07/78

- Úlceras arteriais isquêmicas de Membro Inferior (FM Valença-RJ).
- Úlcera venosa pós-trombótica de Membro Inferior (FM Valença-RJ).
- Cardiopatias congênitas no 1º ano de vida (Souza Marques - RJ).
- Alterações eletrocardiográficas e Machado-Guerreiro na Molestia de Chagas: Importância na Medicina do Trabalho (ATM de Uberaba - MG).
- Esclerose sistêmica progressiva + Calcinose (F.M. Taubaté - SP).

Dia 21/07/78

- Enfarte do Miocárdio: Aspectos epidemiológicos (UFSC).
- Correlação clínico laboratorial no infarto agudo do miocárdio (UFPr).
- Prolapso do folheto posterior de Valva Mitral (UFPr).
- Tratamento das arritmias cardíacas na fase aguda do infarto do miocárdio (UFPr).
- Hipertensão arterial - Estudo epidemiológico em Goiânia (UFGO).

PAVILHÃO M SALA 2

Dia 19/07/78

- Estudo da esferocitose hereditária e registro de 1 caso (UFRN).
- Anemia por insuficiência da medula óssea (UFAL).
- Incidência das anemias ferroprivas numa coletividade relacionada, sobretudo, com a alimentação (UFAL).
- Anemia falciforme (Souza Marques - RJ).
- Análise comparativa dos testes de coagulação em diferentes concentrações de heparina (USP).

Dia 20/07/78

- Os efeitos do Dextran na coagulação em diferentes concentrações de heparina (USP).
- Estudo laboratorial da retração do coágulo em pacientes normais esquistossomóticos (USP).
- Hemoglobina S em um grupo estudado em Florianópolis (UFSC).
- Hipercaleiúria idiopática (UFPe).
- Pesquisa de aspectos diagnósticos, etiológicos e de localização da infecção urinária (Fac. C.M. Santa Casa - SP).

221

Dia 21/07/78

2

- Formandos de Medicina: Perfil e perspectivas (UFBA).
- Avaliação prospectiva do ambulatório de medicina integral do HC-UERJ (UERJ).
- O acadêmico de medicina na integração " Saúde, educação e serviço social " (FEMPAR- Pr).
- Medicina popular nas feiras livres de Natal - RN (UFRN)
- Medicina popular religiosa na Paraíba (UFPb).

PAVILHÃO N SALA 1

Dia 19/07/78

- Experiência de saneamento em comunidade rural (FEMPa)
- Inquérito médico nutricional (UFRN)
- Alcoolismo. Aspecto de saúde p-ublica, no Hospital Colonia Dr. João Machado (UFRN).
- Higiene, segurança e medicina do trabalho em Saúde Pública (UFRN).
- Comportamento da mortalidade no Espírito Santo. 1966 a 1976 (UFES)

Dia 20/07/78

- Operação Saúde (FCM Pouso Alegre - MG).
- Programa de assistência comunitária para 1 município do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).
- Casuística do ano de 1977 (UFJF - MG)
- Água: Tratamento e qualidade (UFPr).
- Intoxicações agudas e crônicas por inseticidas - Estudo da incidência no estado do Paraná (UFPr).

Dia 27/07/78

- Hepatite e Vírus (UFCE).
- Relação do antígeno Austrália com fatores epidemiológicos, sintomatológicos e laboratoriais da hepatite infecciosa (UFRN).
- Calanor na Micro-região Serrana Northeriograndense (UFRN),
- Estudo de 170 casos de sífilis congênita (FM Valença-RJ).
- Sífilis congênita precoce FMTM- Uberaba- MG).

PAVILHÃO N SALA 2

Dia 19/07/78

- Ocorrência de "MEGAS" e suas complicações em Chagásicos crônicos necropsiados (FMTM Uberaba - MG).
- Estudo comparativo da prevalência de Sífilis em "Grupo Geral" e "Grupo de alto risco" (UFGO)
- Incidência de tétano no Hospital Oswaldo Cruz de Goiânia nos anos de 1975 e 1976 (UFGO).
- Malária (UFGO).
- Estudo dos casos de raiva registrados na OSEGO, no período de janeiro de 1967 a agosto de 1977 (UFGO).

Dia 20/07/78

- Contribuição ao estudo epidemiológico da raiva (UFCE).
- Inquérito epidemiológico sobre enterobiose em 305 crianças de 0-14 anos na cidade de Maragogi - Al (FCMPE).
- Dados epidemiológicos comparativos da tuberculose no Espírito Santo, no Brasil e no mundo e sua profilaxia no E.S. (UFES).
- Epidemiologia do Impetigo-Estudo em 1 bairro popular em E Pelotas (UFPel- RS).
- Focos de Esquistossomose Mansônica no cento de S. Luís-Ma

2-12

Dia 21/07/78

3

- Leishmaniose Cutânea Difusa (Apresentação de um caso (UFMa)
- Ocorrência de esquistossomose em estudantes do colégio "Padre Antonio Vieira", bairro do Anil, s. Luís - Ma (UFMa).
- Ocorrência de enteroparasitose em Bacurituba, Município de Cajapió - Maranhão como contribuição ao conhecimento de Esquistossomose Mansonii (UFMa).
- Estudo da influência de fatores sócio-econômicos e sanitários na incidência de protozooses e helmintoses intestinais na comunidade de "Poço da Draga" - Fortaleza (UFCE).
- Fatores sócio-econômicos como responsáveis na disseminação das polihelmintíases (UFRN)

PAVILHÃO O SALA 1

Dia 19/07/78

- Aspectos sobre a epidemiologia da ancilostomíase em uma população do Rio Grande do Norte (UFRN).
- Incremento das parasitoses devido a condições sócio - econômicamente precárias (Fac. Med. Campina Grande Pb).
- Aspectos epidemiológicos da ancylostomíase em Barra do Bugres - MT. (FCMPE).
- Análise de 1484 exames parasitológicos positivos realizados no laboratório central da fundação de saúde Amaury de Medeiros na cidade do Recife (FCMPE).
- Polipose múltipla esquistossomótica inflamatória (ECMA1).

Dia 20/07/78

- Esquistossomose de Aparelho Genital: Relato de 1 caso (UFES).
- Pesquisa sobre resíduos fecais (FMTM Uberaba-MG).
- Parasitoses: Incidência e correlações entre idade, local de trabalho e solo (FMTM Uberaba - MG).
- Níveis Plasmáticos de Ácido Úrico em portadores da Moléstia de Chagas (FMTM Uberaba - MG).
- Sinótese Clínico Terapêutica sobre 114 casos de Malária (FMTM Uberaba - MG).

Dia 21/07/78

- Ação do Aspergillus sp sobre o Trypanosoma cruzi " in vitro " e " in vivo " (FM de Marília) SP.
- Incidência de ovos de Toxocara canis sp , no solo das praças públicas e ruas da cidade de Marília (FM de Marília - SP).
- Levantamento parasitológico, enteroparasitoses (UFPr).
- Esquistossomose cardio- pulmonar (UFPr).
- Mebendazole na ascariíase e trichuriíase (UFRS).

PAVILHÃO O SALA 2

Dia 19/07/78

- Hodgkin primitivo de pele (UFMa).
- Hanseníase - um enfoque crítico (UFRN).
- Hanseníase : um processo de estigmatização (FCM Dr. José Garcia Coutinho - MG).
- Doença não é castigo (Fac. Evangélica de Med. do Paraná).
- Herpes Zoster (FEMPr, UFPr e UCPr).

Dia 20/07/78

- Apresentação de um caso de cisto dermóide de ovário em um paciente de 70 anos de idade, de longa evolução (ECMAL).
- Doença de Bowen (UFJF - MG).
- Metástase cerebrais em tumores de mama (UFJF -MG).
- Ocorrência de tumores malignos em 18.949 biópsias realizadas em Uberlândia, na década 1.968 - 1.977 (Universidade de Uberlândia).
- Sarcoma de Kaposi (FCM Dr. José Antonio Garcia Coutinho, Pouso Alegre - MG).

Dia 21/07/78

- " Existe Blastomicose sul americana na Região Norte ?" (FMTM Uberaba - MG)
- Uso do Vírus da Caxumba em portadores de tumores de cabeça e pescoço (UFPr).
- Cystossarcoma Phyllodes (UCPr).
- Quimioterapia no câncer avançado da mama (UCPr).
- Plantas Medicinais usadas na Paraíba para a terapia do sistema respiratório (UFPb)

PAVILHÃO P SALA 1

Dia 19/07/78

- Osteoartropatia Hipertrófica pulmonar de Pierre Marrie (UFPe)
- Tuberculose infantil em Alagoas (UFAL).
- Microstulas pulmonares em uma criança de 5 meses (FMTM Uberaba - MG).
- Lesões nodulares solitárias dos pulmões: Aspectos clínicos e radiológicos (F.M. de Marília).
- Cadastro abregráfico em massa: custo x eficácia - perigos da exposição a radiações (F.M. de Taubate).

Dia 20/07/78

- Nutrição parenteral total (UFC- Ce)
- Avaliação do estado nutricional de Crianças do Bairro de Santos Reis - Natal - RN (UFRN).
- Macrobiótica (UFRN).
- Uso de sal de ferro por via parenteral no tratamento das anemias ferroprivas (UFRN).
- Estudo nutritivo da Bredemeyra Myrtifolia (pau rendoso) (UFPe)

Dia 21/07/78

- Desnutrição proteico calórica. Manifestações clínicas (FCMPE)
- Desnutrição e doenças infecciosas (UERJ).
- Avaliação nutricional de uma amostra da população rural e urbana na região de Marília (F.M. de Marília).
- Lipido-proteinose (relato de 2 casos) (F.M. de Taubate).
- Desnutrição e seus efeitos sobre as células de Paneth (FEMPr).

PAVILHÃO P SALA 2

Dia 19/07/78

- Estudo da cirrose hepática no Hospital das Clínicas de Fortaleza (UFCE).
- Colangiografia Transoperatória. Estudo de 100 casos (UFCE).

- Estudo sobre as cirurgias do trato biliar no hospital das clínicas da Universidade do Rio Grande do Norte (UFRN).
- Abdome agudo por colecistite blastomicótica: relato de um caso (E.M.C.U. de Uberlândia).
- Neuroma de amputação em ducto hepático (U.S.P.)

Dia 20/07/78

- Situação anatômica da desembocadura Bilio-pancreática. Avaliação intra-operatória (U.S.P.).
- Revisão sobre o tratamento da úlcera péptica através de anti-colinérgicos - Estudo crítico (U.S.P.).
- Valor da endoscopia de urgência no diagnóstico da hemorragia digestiva alta. (F.M. de Marília).
- Neoplasia maligna de colon e reto - análise de 130 casos (UFSC).
- Tratamento da Hepatite Viral aguda com Uridin Difosfoglicose (UDGP) (UFPr).

Dia 21/07/78

- Hemorragia digestiva aguda alta. Revisão e relato de 291 casos (U. C. Pr).
- Pancreatite aguda (UFGO).
- Câncer de esôfago - Estudo de 21 casos atendidos no Hospital das clínicas da Faculdade de Medicina da UFGO no período de 1964 a julho de 1977. (UFGO).
- Apendicectomias No Hospital das Clínicas em Goiânia - Em 1970 a 1975. Revisão de 270 casos (UFGO).
- Relações Peritoniais de duodeno e pâncreas (U. de Brasília).

PAVILHÃO Q SALA 1

Dia 19/07/78

- Estudo da desidratação no centro de reidratação de Fortaleza (UFCE).
- Aspectos clínicos e sócio-econômicos da mortalidade infantil de UERN).
- Intoxicações acidentais agudas na infância (UFRN).
- Principais patologias incidentes nos Recém-nascidos da maternidade Escola "Januário Cicco" no período compreendido entre 1973 e 1977 (UERN).
- Desmama precoce (UFPr)

Dia 20/07/78

- Mortalidade infantil no Hospital Materno Infantil de Goiânia no período de Janeiro de 1973 a Dezembro de 1976 (UFGO).
- Quadro nosológico de um Hospital Pediátrico em Goiânia no período de Setembro de 1976 a Agosto de 1977 (UFGO).
- Incidência e mortalidade por desidratação no Centro Mater no Infantil de Goiânia no período de agosto de 1976 a julho de 1977 (UFGO).
- Nosologia de um grupo de crianças de 0 a 6 anos-internadas no Hospital das Forças Armadas em Brasília, com especial referência à desidratação (UFGO).
- O complexo: "Lepra - Norra e endemia". Graves problemas médico-social do Brasil.

Dia 21/07/78

- Importância da serotonina como neurotransmissor (UFPe).
- Epilepsia na infância (Uf de Juiz de Fora -MG).

- Acidente vascular cerebral (UFSC).
- Levantamento sobre meningites em Curitiba (U. C. Pr)
- Traumatismo cranio-encefálico (U. C. Pr).

PAVILHÃO Q SALA 2

Dia 19/07/78

- Complicações neurológicas pós raqui-anestesia (UFPr).
- Complicações neurológicas pelo uso de inseticidas organofosforados e organoclorados (UFPr e UCPr).
- Psicose puerperal: considerações acerca do diagnóstico e estudo de 20 casos (UFPe).
- Bases funcionais do tratamento da epilepsia pelo Biofeedback (FCMPe).
- Drogas: efeitos Hipno-alucinógenos (FCMPe).

Dia 20/07/78

- Alergia psíquica - emocional (ECMAL).
- Esquizofrenia - Uma doença secular cujas causas não foram, ainda, determinadas (Alagoas).
- Correlação entre queixa principal, idade e cor dos pacientes na disrritimia cerebral paroxística (FMTM Uberaba - MG).
- Das epilepsias (FMTM Uberaba - MG).
- Um Hospital Psiquiátrico (UFRN),

Dia 21/07/78

- Um estudo atual sobre suicídio (FCM Dr. José Antonio Garcia Coutinho - Pouso Alegre MG).
- Aspectos atuais da assistência psiquiátrica no Brasil
- Arte patológica, social, ou simples alienação
- Estudo de casos de interesse médico-social registrados no instituto médico legal Estácio de Lima - Maceió-Al (ECMAL).
- Colposcolpia himenal em perícias Médico-Legais (U. de Mogi das Cruzes - SP).

CB-01

Dia 19/07/78

- Efeitos da castração de ratos com ou sem homonioterapia substitutiva sobre o hipotálamo e outras glândulas endócrinas (FMTM Uberaba-MG)
- Alterações quantitativas na esterificação do colesterol arterial e plasmático de ratos experimentalmente em condições de suprimento colesterólico (FCM Santa Casa de SP).
- Relação entre o fornecimento de proteínas e colesterol na dieta e o conteúdo de lipídios na arteria de plasma de ratos (FCM Santa Casa de SP).
- Aspectos histológicos e bioquímicos do embonato de sulfanilamida sobre o fígado, rim, testículo e sangue de rato (UNESP).
- Separação de proteínas séricas de várias espécies por eletroforese de disco em gel de poliacrilamida: Estudo qualitativo e quantitativo (UNESP).

Dia 20/07/78

- Deficiência de glicose - 6 - fosfato desidrogenase num grupo estudado em Florianópolis (UFSC).
- Estudo sobre os efeitos teratogênicos da maconha (FEMPar).

- Ampicilina versus penicilina cristalina mais cloranfenicol no tratamento das meningites purulentas (UF Ce).
- Avaliação da eficácia terapêutica e tixidade do Hycanthon em pacientes Esquistossomóticos (UFRN).
- Fármacos na gestação (UFPb).

Dia 21/07/78

- Enzimas na desnutrição (UFPe).
- Causas de falência do tratamento antibiótico adequado (UFPb e UFCPr).
- Recreação como parte da terapêutica (UFRGS).
- Contra evolução nos parâmetros científicos (UFPb).
- A necessidade da integração do ensino médico à realidade de saúde da comunidade (UFPe).

CB - 02

Dia 19/07/78

- Diabetes Mellitus. Alguns aspectos estatísticos da sintomatologia e suas principais complicações (FCMPe).
- Disfunções sexuais - Ocorrência na prática médica (FCM Santos)
- Síndrome de Berardinelli (FEMPAr).
- Lupus eritematoso sistêmico: Estudo de 30 casos (UF Ce).
- Caso de Osteomielite levando à pneumotorax bilateral (FCM de Pouso Alegre - MG).

Dia 20/07/78

- Artrite Reumatóide - Atualização Bibliográfica (UFGO).
- Febre reumática - Estudo epidemiológico em 67 pacientes do Hospital das Clínicas da UFGO e da Clínica reumatológica do Dr. Jacob Gamasrki (UFGO).
- Pé torto congênito (FM Santa Casa de SP).
- Aspectos genéticos - Clínicos da Disostose mandíbulo-facial bilateral hereditária. Apresentação de 2 famílias (EPM SP).
- Luxação congênita do quadril. Importância do diagnóstico precoce (F.M. de Marília).

Dia 21/07/78

- Identificação sorológica de 112 casos de poliomielite anterior aguda (UFPr).
- Miosite ossificante progressiva (UFPr).
- Relato de 3 novos casos de aquilopodia em uma mesma irmandade (UFPr).
- Comprometimento osteo-articular na paracoccidioidomicose (UFGO).
- Incidência do antígeno Austrália (HBAg) em população doadora de sangue em Goiânia (UFGO).

CB - 03

Dia 19/07/78

- Estudo sobre incidência e implicações de cancer ginecológico (UF Ce).
- Estudo sobre incidência e óbito de cancer de mama (UF Ce).
- Avaliação do crescimento intra-uterino: reconhecimento e controle (UF Ce).

- Cancer do aparelho genital feminino e mama em Fortaleza no período de 1974 a 1978 (UFCE).
- Prevenção e detecção do cancer da cervix uterina (UFRN).

Dia 20/07/78

- Carcinoma do colo do útero. Estudo de 100 casos (UFRN).
- Estudo diagnóstico e epidemiológico do carcinoma de colo uterino - maternidade Escola Januário Cicco - Natal-RN (UFRN).
- Incidência de "Neoplasias de mama" no Hospital Dr. Luiz Antonio - no ano de 1977 (UFRN).
- Sarcoma estromal da mama - Apresentação de um caso (UFRN):
- Cancer ginecológico - Relação entr citologia, colposcopia e biópsia (UFRN).

Dia 21/07/78

- Carcinoma do colo do útero. Estudo de 60 casos (UFRN).
- Neovaginoplastia (UFPE).
- Molluscum pendulum (FCMPE).
- Estudo prospectivo sobre a terapeutica no cancer de mama, Estádio III (FCMPE).
- Diretrizes em 6 anos de tratamento nos tumores avançados de mama (FCMPE).

AUDITÓRIO DE CB

Dia 19/07/78

- Levantamento estatístico da incidência de cancer em Maceió. Estudo comparativo 74/75 (ECMAL).
- Leite materno: estudo de suas propriedades e a importância de seu uso nos países em vias de desenvolvimento (UNESP).
- Avaliação colposcópica - Citologia oncótica cêrvico vaginal e anatomo patológico de 13.320 mulheres (F.M. Marília)
- Estudo retrospectivo de 103 casos de carcinoma epidermóide de colo uterino (UFSC).
- Métodos anticoncepcionais utilizados por 100 mulheres do Bairro de Bela Vista - S. José - SC, em agosto de 1977 (UFSC).

Dia 20/07/78

- O anovulatório também na cromatina sexual (FEMPAR).
- Alterações na citologia cervical pelo método Papanicolaou (UFGO).
- Sífilis e gravidez - Inquérito sorológico em gestantes, realizado na unidade integrada de saúde de Sobradinho, Brasília (U. de Brasília).
- Patologia Social (UFPB).
- Predominância dos folhetos embrionários nos indivíduos e as principais doenças nele incidentes relacionadas com a classificação de Sheldon (F.C.M. de Pouso Alegre) MG.

Dia 21/07/78

- Investigação de toxoplasmose em pacientes aparentemente são (FMTM Uberaba -MG).
- Incidência bacteriana em nosso maio. Levantamento estatístico de 4.648 culturas (FMTM Uberaba - MG).
- Pesquisas de bactérias anaeróbias em diferentes processos patológicos (FCM Santa Casa de SP).

- Estudo da citotoxicidade "In vitro" de linfócitos de camundongos chagásicos frente a substrato isólogo de miocárdio e plexo de Auerbach (USP).
- Cadeia respiratória de bactérias (F.M. de Marília).

PAVILHÃO I

Dia 19/07/78

- Ferida cirúrgica (UFPe).
- Adição cirúrgica (FCMPe).
- Estudo sobre a veia central da adrenal (UERJ).
- Hiatoplastias - Estudo experimental em coelhos (USP).
- Exame pletismográfico: avaliação pré-operatória de simpatectomia (F.M. de Marília).

Dia 20/07/78

- Duplicação do segmento pós-renal da veia cava inferior do homem (F.M. de Marília).
- Importância do método de Credeização na oftalmologia do recém nascido (FMTM Uberaba - MG):
- Incidência de sorologia positiva em 1000 candidatos sãos , para doação de sangue na região metropolitana em Recife (UFPe).



Confidencial

ENCAMINHAMENTO nº 028/78 - ASI/FUEL

DATA: **03.08.78**
 ASSUNTO: **JORNAL ÁGUA CORRENTE**
 ORIGEM: **ASI/FUEL**
 REFERÊNCIA: *********
 DIFUSÃO ANTERIOR: **não houve---**
 ANEXOS: **Cópia xerox de Jornal---**
 DIFUSÃO: **ACT/SNI - DSI/SSP/PR -**



22

1. Este OI encaminha cópia xerox do Jornal Água Corrente, edição de julho e agosto do corrente ano.
- 1.2 O Jornal é editado pela Sub-sede da APLP em Londrina.

-----é o que contém o presente Encaminhamento.-----

Confidencial

D. O. P. S.
 PROTOCOLO
 N.º 1408 178
 SEÇÃO DE INFORMAÇÕES



Confidencial

RELATÓRIO PERIÓDICO DE INFORMAÇÕES 002/78 -ASI/FUEL

DATA: 09.08.78
 ASSUNTO: ATUAÇÃO DO DCE/FUEL NO ME NO PERÍODO DE JANEIRO A JULHO DE
 ORIGEM: ASI/FUEL 1.978
 REFERÊNCIA: .x.x.x.x.
 DIFUSÃO ANTERIOR: não houve---
 ANEXOS: .x.x.x.x.x.x
 DIFUSÃO: DSI/MEC - DSI/SSP/PR -



122

1.

Este OI constatou que o DCE/FUEL continua perfeitamente integrado e participando ativamente do M.E. a nível local e nacional.

1.1

Os prognósticos e tendências do ME para 1.978, elaborados por este Órgão estão ocorrendo dentro de um quadro harmônico com pequenas alterações (vide REI N° 001/78 - ASI / FUEL).

1.2

Segue abaixo a relação em ordem cronológica das principais ações do DCE/FUEL, no período de janeiro a início de julho do corrente ano.

- 01- Participação do DCE/FUEL na Comissão Nacional PRÓ-UNE;
- 02- Participação da Comissão PRÓ-UNE do DCE/FUEL na reunião de Salvador - Bahia em 21.01.78;
- 03- Movimento de Protesto do DCE, contra a auditoria decretada pela Reitoria, com referência a prestação de contas da Diretoria do DCE, gestão 76/77;
- 04- Panfletagem no Campus da FUEL, promovida pelo DCE para protestar contra a auditoria em suas contas;
- 05- Participação do DCE na distribuição do Jornal Água Corrente da Associação dos Professores Licenciados do Paraná;
- 06- Participação do DCE na realização da V SESAC, realizada em São Paulo no período de 20 a 25/03/78;
- 07- Criação do Núcleo de Teatro Universitário, por iniciativa do DCE, através do Diretório Setorial do CECA, ocorrido em 09.03.78;
- 08- No dia 10.05.78 o DCE promoveu um ato público de desagravo ao Jurista Aliomar Baleeiro, através da realização de uma missa por intenção de sua alma;
- 09- Por solicitação do DCE o Vereador do MDB José Luiz Del

D. O. P. S.
PROTOCOLO
 N.º 1413/78
 SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. n.º 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

"segue"



Confidencial

229

Cied, encaminhou projeto à Câmara Municipal instituindo a "SEMANA DE ATUALIDADES", tradicional promoção do DCE como atividade oficial do Município de Londrina;

- 10-No dia 28.03.78 o DCE/FUEL promoveu no Campus Universitário, através de panfletagem "O DIA NACIONAL DO PROTESTO";
- 11-Participação do DCE nas manifestações realizadas em São Paulo no Dia Nacional do Protesto, através de uma delegação de representação;
- 12-Protesto oficial do DCE, através de Nota Oficial contra as prisões de Professores e Intelectuais ocorridas em Curitiba;
- 13-Participação da Comissão Pró-Une do DCE na Reunião Nacional PRÓ - UNE, realizada em Belo Horizonte no dia 07.04.78;
- 14-Infiltração de Estudantes do Curso de Comunicação ligados ao ME, junto ao Jornal Diário da Manhã de Londrina;
- 15- Promoção do II ENCONTRO DE JORNALISMO DE LONDRINA, patrocinado pelo DCE/FUEL, através do Diretório Setorial do CECA, em colaboração com a Cooperativa de Jornalistas de Londrina, realizada no período de 28/04 a 01.05.78;
- 16- No dia 01.05.78, na sede do DCE/FUEL a Comissão local PRÓ-UNE redigiu e difundiu um Manifesto em homenagem ao Dia do Trabalhador;
- 17- No dia 01.05.78 na sede do DCE/FUEL representantes da Comissão PRÓ-UNE de São Paulo (Grupo do DCE/LIVRE/USP), em colaboração com a Comissão local Pró-Une, iniciou coleta de assinaturas em apoio ao Movimento Contra o Custo de Vida e também em Pról do Movimento pela Anistia;
- 18- Panfletagem do DCE no Campus da FUEL, ocorrida no dia 05.05.78 em protesto pelo sistema de escolha dos membros que irão compor a lista sêxtupla para a escolha do novo Reitor;
- 19- Participação na realização de uma missa em memória do Estudante Antonio dos Treis Reis de Oliveira realizada em 10.05.78;
- 20- Protesto do DCE contra a demissão do Professor Oswaldo Coimbra de Oliveira do CECA efetivada em 15.05.78;
- 21- Participação do DCE na IX Semana de Estudos de Jornalismo realizada em São Paulo no período de 29 de maio a 02 de junho de 1.978;
- 22- Participação no Seminário sobre Nutrição e Saúde, promovido pelo Núcleo do CEBES em Londrina, no período de 02 a 03 de junho/78;
- 23- Promoção e passeata contra o Regimento da FUEL efetivada de 05 a 10/06/78;
- 24- Participação na reunião do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos efetuada em 15.06.78;
- 25- Participação no II ENCONTRO ESTADUAL DE AGRONOMIA DO PARANÁ de 03 a 05/07/78;

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

"segue"

Confidencial

223

- 26- Participação do 30a. REUNIÃO DA SBPC em São Paulo de 10 a 15.07.78;
- 27- Participação da Reunião da APLP efetivada no dia 22.07.78;
- 28- Participação no Debate Político promovido pelo Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos no dia 22.07.78;
- 29- Promoveu a realização do I ENCONTRO ESTADUAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E SECUNDARISTAS no dia 22.07.78;
- 30- Participação na Reunião da APLP ocorrida no dia 29.07.78;
- 31- Participação no debate político promovido pelo Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos em 29.07.78;
- 32- Participação através da AMEREL no 13º Congresso Nacional de Médicos Residentes realizado em Brasília no período de 22 a 28.07.78;
- 33- Participação na realização do X ECEM realizado em Belém do Pará;
- 34- Participação no V CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA realizado no Rio de Janeiro de 24 a 29 de julho de 1.978.

-----É o que contém o presente RPI.-----

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial





Confidencial

ENCAMINHAMENTO nº 039/78 - ASI/FUEL

DATA: 23.08.78

ASSUNTO: JORNAL POEIRA

ORIGEM: ASI/FUEL

REFERÊNCIA: ----

DIFUSÃO ANTERIOR: não houve---

ANEXOS: 1 exemplar de Jornal----

DIFUSÃO: DSI/MEC - DSI/SSP/PR -



1.

Este OI encaminha para apreciação, um exemplar do Jornal Poeira, edição de agosto de 1.978, número 25, órgão oficial do DCE/FUEL.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

D. O. P. S.
PROTOCOLO
N.º 1541/78
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

- Acquire - se
- Santo free

Am., 28/8/28

Justo ✓

1
2

PODEIRA

DA VOLTA POR CIMA

LONDRINA - AGOSTO DE 1978 - ANO IV - NÚMERO 25

A UNIVERSIDADE BRASILEIRA ESTÁ EM XEQUE:

QUE UNIVERSIDADE É ESTA ?

Em 1808 a serviço da corte portuguesa transferida para o Brasil; hoje a serviço dos latifundiários e do imperialismo econômico que exploram o país, a nossa universidade tem andado a reboque das forças mais conservadoras da sociedade brasileira, em seus 170 anos de história. E hoje, como nesses 170 anos, o estudante brasileiro está inconformado com este atraso e luta por uma universidade a serviço da maioria da população.

Procurando avançar nessa luta, a Comissão Nacional Pró Une, integrada por 20 DCEs, unifica agora as lutas por melhores condições de ensino, que se multiplicam por todo o país, em torno de uma única proposta: a partir de cada sala de aula das nossas universidades, tirar um documento único com um levantamento completo das condições do nosso ensino, para ser apresentado ao Congresso Nacional no mês que vêm, reivindicando mais verbas do governo para a Educação. Levando essa luta nacional aqui em Londrina, estaremos contribuindo para transformar essa nossa velha universidade.

VOCÊ PRECISA PARTICIPAR!

Página 8



A GREVE

Na primeira greve da FUEL, em junho, a maior do Paraná nos últimos 10 anos, saímos vitoriosos: pela nossa união, criamos condições para que o regimento autoritário, mesmo aprovado, não seja aplicado.

Página 7.



O GOVERNO BRASILEIRO É:

- Uma laranja
- Um democracia relativa
- Uma ditadura militar

QUE REGIME É ESTE ?

Leia na página 14

NO PARANÁ O ME AVANÇA

Os estudantes do Paraná deram um grande passo para a reorganização do movimento estudantil a nível estadual, com a realização, nas férias, do 1.º Encontro Paranaense de Entidades Estudantis. A decisão mais importante das reuniões foi a convocação do 2.º Encontro para os dias 2 e 3 de setembro, novamente em Londrina, para debater os problemas do ensino no Paraná. A participação deverá crescer.

Página 5.

IV ENE SERÁ EM OUTUBRO

Com a preocupação central de debater a reabertura da UNE (União Nacional dos Estudantes), fechada pelo regime militar em 1968, a Comissão Pró-UNE marcou para o próximo dia 3 de outubro, em São Paulo, o IV Encontro Nacional de Estudantes. Os estudantes de Londrina, representados na Pró-UNE pelo nosso DCE, devem debater e se posicionar quanto à reabertura da UNE.

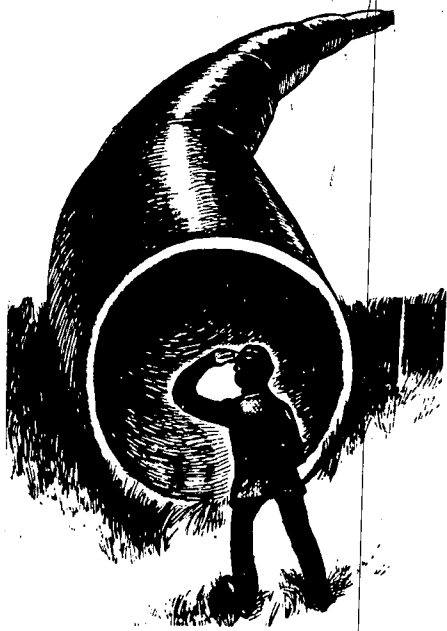
A JUSTA LUTA DOS PROFESSORES

Milhares de professores do Paraná, numa grande lição de firmeza e união, estão em congresso permanente desde o dia 5 deste mês e, apesar de todas as ameaças e pressões que estão sofrendo, não pretendem voltar às aulas enquanto o governo do Estado não atender suas 5 reivindicações: salário de 5 mil cruzeiros, pagamento pela habilitação, concurso para 1.º e 2.º graus, estabilidade para os suplementaristas com 10 anos e regulamentação do Estatuto do Magistério. O DCE já apoiou oficialmente o movimento, e conclama todos os colegas da FUEL a fazerem o mesmo, incentivando seus pais, irmãos ou filhos a terem uma atuação solidária nas escolas.

Página 3.

225

AQUARELA AQUARELA AQUARELA



CALOURO; VEJA O QUE TE ESPERA

Como nos anos anteriores, o trote não fará parte das calouradas e ao invés da tinta e da pinga, o Diretório Central dos Estudantes-DCE está organizando atividades que realmente possam contribuir para uma maior integração entre calouro e veteranos.

Nesse sentido, desde 1974, tem-se procurado promover shows, filmes, debates e outras atividades culturais. Trata-se de uma excelente oportunidade para que os calouros possam se entrosar melhor com os veteranos e ao mesmo tempo conhecer e discutir os grandes problemas por que passa a universidade brasileira hoje (leia matéria sobre nível de ensino - pag. 8).

Outra promoção que está sendo organizada pelo DCE e várias entidades de Londrina é a IV Semana de Atualidades que se caracteriza por discussões sobre os mais importantes temas da realidade local e nacional. O temário para essa promoção já está sendo elaborado e em breve poderemos contatar os palestristas.

Além dessas promoções, que deverão ser acompanhadas de mais algumas atividades culturais, os diretórios Setoriais também deverão promover calouradas específicas para os colegas que entraram em cursos da sua área.

Assim, esperamos contar com a participação intensa de todos os novos colegas, não só nas calouradas, mas em todas as promoções e atividades dos Diretórios, pois é através da participação que se pode adquirir uma maior consciência da realidade que nos cerca.

A RESPOSTA DO ECEM AO BOICOTE

Apesar de uma série de problemas e boicotes, foi realizado em Belém do Pará o X.o Encontro Científico de Estudantes de Medicina do Brasil.

Os problemas começaram quando, 32 dias antes do início do encontro a reitoria da UFPa cortou a liberação do Campus como local para alojar e alimentar os mais de dois mil participantes, que tiveram de ser distribuídos em vários colégios da cidade, causando sérios transtornos de locomoção e participação. Além disso, a imprensa de Belém -muito comprometida- realizou sistemático boicote, veiculando uma série de notícias distorcidas, provocando incidentes e se negando a veicular os fatos reais.

Apesar de tudo, o encontro se realizou; concluindo com uma proposta concreta de luta pela ativação de uma lei de n.o 3999/61, que restabelece a remuneração para o internato e do levantamento da situação do ensino nas escolas médicas do Brasil; e que será encaminhada na FUEL pelo DASCCS.

SBPC: O DEBATE ABERTO

A delegação de Londrina que participou da 30.a Reunião Anual da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência (SBPC) no início de julho em São Paulo, teve a oportunidade de debater temas interessantes sobre os problemas nacionais. As conferências proferidas por cientistas de renome no país foram desde a questão da terra, dominação estrangeira até a luta pela democracia. Além disso, os estudantes presentes fizeram diversas reuniões para debater problemas comuns, inclusive uma da Comissão Nacional Pró-UNE que deu alguns encaminhamentos para serem levados por todas as escolas (vide matéria neste Poeira). Outra atividade que os estudantes tiveram, foi um Ato Público de protesto contra a prisão do colega Edval Nunes (Cajá), no Recife.

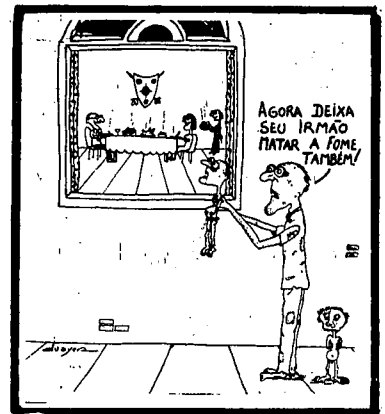
E para dar continuidade às discussões da SBPC os 25 membros da delegação de Londrina vão passar a se reunir através da regional daqui. Esse talvez seja o maior saldo conseguido pelo pessoal, na medida que esses debates serão levados mais frequentemente aqui em Londrina.

O ENCONTRO NACIONAL DOS BIOMÉDICOS

Com a presença de biomédicos de Pernambuco, Paraná, Pará, Brasília e São Paulo foi realizado o III Encontro Nacional de Biomédicos em São Paulo.

O nosso Estado foi representado por uma comissão de profissionais e acadêmicos de Londrina. O professor José L. P. de Carvalho e o Senador Franco Montoro foram os conferencistas. Temas como - O necessário espírito de coleguismo, a importância de suas entidades representativas, a situação da profissão e posição do profissional - foram os assuntos abordados no Encontro.

Foi realizada também na ocasião a I Assembléia Geral da Associação dos Biomédicos.



PRA QUEM ESTUDA CARO UMA DICA PRA VIVER BARATO:

Prá você que não é daqui de Londrina, anda meio "duro", e não sabe como vai pagar a FUEL e ainda por cima continuar comendo e dormindo, o Poeira tem algumas dicas.

A Casa do Estudante, está com as inscrições abertas para a admissão de novos moradores, até o dia 26 de agosto. Para se inscrever, você precisa ir até a Av. Juscelino Kubitschek 2.006 (ao lado do DCE), retirar um formulário para ser preenchido, e anexar alguns documentos que provem a sua situação de carente. A lista com os aprovados deve sair ali pelo final de agosto.

Ao lado da Casa, funciona o Restaurante Universitário. Lá você vai poder comer uma boa refeição, aos preços mais baixos de toda a cidade. Uma refeição avulsa para universitários está custando agora Cr\$ 10,00 e o talão com quarenta refeições, Cr\$ 340,00. Os que ainda não são universitários pagam Cr\$ 18,00 por refeição



INSTITUTO DE IDIOMAS
KENNEDY
PROFESSORES AMERICANOS
MÉTODO TÉCNICO ESPECÍFICO PARA
UNIVERSITÁRIOS
MATRICULAS ABERTAS
R. ALAGOAS, 1065 - FONE 22 1331

AEROLANCHES



A MAIS MODERNA LANCHONETE
AMBIENTE ACOLHEDOR
AGORA SOB NOVA DIREÇ
AV. SANTOS DUMONT (ANEXO AO
AEROCLUBE)

LIVRARIA CENTRAL
XEROX
PLASTIFICAÇÕES
LIVROS EM GERAL

AV. PARANÁ, 417 "CALÇADÃO"
FONES 225866 E 239811

A JUSTA LUTA DOS PROFESSORES

Mais de 800 professores de 25 cidades do Paraná, reunidos em assembléia no início do mês, decidiram entrar em congresso permanente e paralisar suas atividades por tempo indeterminado, para reivindicar do governo estadual melhores condições de

pela Anistia, todos de Londrina. De Curitiba, a Associação dos Sociólogos, o DCE da Universidade Católica e o Diretório Acadêmico de Ciências Humanas. Sem contar dezenas de outras entidades, principalmente associações de professores, de outros estados.

assinados por um tal "Comitê de Estudantes e Professores", com a nítida intenção de dar um caráter ilegal e "subversivo" ao movimento. A repressão ainda fez circular no congresso o boato de que o boletim fora elaborado pelo DCE e, no dia seguinte, o muro do Restaurante Universitário amanheceu pixado com as siglas do CCC (Comando de Caça aos Comunistas), Comunistas), MAC (Movimento Anti Comunista) e GAC (Grupo Anti Comunista), organizações clandestinas de extrema direita.

Para denunciar e esclarecer estes acontecimentos, o DCE enviou ao Congresso Permanente e à comunidade uma nota oficial repudiando estas atitudes e reafirmando seu apoio aos professores.

UM EXEMPLO QUE FICA

Mesmo sofrendo pressões e tentativas de boicotes, os professores persistem. Mostram firmeza e determinação, não se intimidando frente às segundas ameaças de punição feitas pelo governo estadual, que invoca, principalmente, o decreto lei assinado pelo general Geisel no começo deste mês, proibindo greves em setores essenciais. Os professores têm, hoje, consciência de sua união e sua força, como setor que se organiza e quebra o silêncio e o medo que os mantinham presos às salas de aula, em precárias condições de trabalho.

E nós, estudantes, solidários às suas reivindicações, devemos colaborar objetivamente para que saiam vitoriosos. Devemos conclamar nossas famílias para que se mantenham também solidárias. Enfim, a justa luta dos professores precisa do nosso constante e irrestrito apoio, pois é também a nossa luta.



trabalho e ensino.

Após inúmeras tentativas de encaminhar suas reivindicações através de memorandos, contatos e pedidos, os professores decidiram tomar uma posição mais firme frente ao descaso das autoridades quanto às suas necessidades mais básicas.

Cansados de esperar respostas oficiais, os professores reivindicam: piso salarial de 5 mil cruzeiros, concurso para 1.º e 2.º graus, habilitação remunerada, estabilidade e o estatuto do magistério.

Até o dia 15 de agosto, apenas uma semana após o seu início, o movimento já atingia mais de 50 municípios e cerca de dez mil professores. Assembléias se reproduziam no interior do estado, caravanas de professores se deslocavam, levando o movimento às cidades que ainda não tinham aderido, ampliando a mobilização.

NOSSA SOLIDARIEDADE

Dentro da Universidade, vivemos no dia a dia os problemas do ensino. Através desta vivência, temos consciência de que a luta dos professores faz parte de uma luta mais ampla, que vem sendo sendo travada em todo o país também pelos estudantes, e que visa obter mais verbas para a educação e melhores condições de ensino. Por isso, o movimento dos professores merece todo o nosso apoio e solidariedade, e por isso o DCE levou esse apoio na primeira assembléia. Manifestaram seu apoio outras entidades representativas do Paraná, como o Sindicato dos Condutores de Veículos, a Cooperativa de Jornalistas e o Comitê Londrinense

OS BOICOTES

Desde o início, o movimento dos professores vem sofrendo uma série de tentativas e boicotes. Logo que tomou conhecimento do movimento, o reitor José Carlos Pinotti se ofereceu como "mediador" das negociações entre professores e governo, mas já saiu nos jornais desaprovando o movimento. Depois, sem autorização do congresso, organizou uma comissão de professores e foi a Curitiba para "dialogar" com o governador. Outro membro desta comissão era o professor Jorge Cernev, conhecido arrancador de cartazes do movimento estudantil da Fuel.

AS PROVOCAÇÕES

Outra forma utilizada para tentar confundir os professores e desativar o movimento, foi a distribuição, numa das sessões do Congresso, de boletins



laboratório médico

de londrina.

dir. científica:

dr. tsutomu higashi

exames: ● rotina

● especializados

● radioimunoensaio

rua pernambuco, 651

fone-22.3445

londrina - paraná



A GREVE

**"O Oscar na Reitoria, tá fazendo um papelão,
Inventou um Regimento, prá aumentar a repressão.
O Pinotti diz que sim, o Cernev diz também
E os outros cordeirinhos, vão atrás dizendo amém."**

Músicas como essa, feitas antes das Assembléias, ou nos momentos de menor atividade, foram cantadas diariamente por mais de três mil colegas, que participaram da primeira grande greve da História do Movimento Estudantil de Londrina. Essas mobilizações representaram um grande avanço nas formas de luta e organização, pois a grande participação caracterizou nosso movimento como o maior feito por estudantes do Paraná, após 1968.

Tudo isso ocorreu devido à aprovação de um Regimento, que percorreu sigilosamente a burocracia da FUEL, para impedir discussões sobre seu conteúdo, e foi levado para votação no Conselho Universitário, formado por 37 membros, dos quais 30 são indicados pelo Reitor e apenas 2 eleitos pelos estudantes, quase no final das aulas. Com isso, aqueles que não acreditam na Democracia, esperavam evitar uma maior reação dos estudantes contra a aprovação do Regimento.

Mas, como diz o ditado popular, "o castigo vem a cavalo". Assim que os nossos representantes receberam cópias do Regimento, poucos dias antes da votação, foi convocada uma Assembléia para sexta-feira, dia 2 de junho. Lá, decidimos decretar Assembléia Geral Permanente e já convocamos nova reunião no Campus, na segunda-feira.

Nessa época, a principal luta dos estudantes londrinenses se dava em cima dos Cursos de Férias, que eram uma necessidade geral e imediata. Mas, diante de tantas barbaridades contidas nesse Regimento, que afetavam diretamente todos os estudantes da Universidade, colocando dispositivos para cercear ainda mais nossa liberdade de organização e manifestação,

conquistadas a duras penas e com muita luta, viu-se que não havia outra saída, a não ser descarregar nossas baterias contra mais essa investida da repressão.

No final da semana, os estudantes reunidos no DCE recebiam apoio de pessoas e entidades de todo o país, como Dalmo Dallari, da Comissão de Justiça e Paz da Cúria Metropolitana de São Paulo; de Joviniano Neto, Sociólogo da Bahia; do Senador Marcos Freire; da Associação dos Professores Licenciados do Paraná e da Associação dos Médicos Residentes de Londrina, entre outros.



HOJE TEM ASSEMBLÉIA NO PINICÃO

Na segunda-feira, dia 5 de junho, enquanto os membros do Conselho Universitário iniciavam a aprovação do Regimento, cerca de 700 estudantes saíram em passeata do Pinicão, até a Reitoria, para protestar contra o Regimento.

A tarde, no Pinicão, sete cursos decidiram entrar em greve de protesto contra o Regimento. E nessa noite, mais de 70 professores se manifestavam solidários conosco, pois a luta também era deles.



UM, DOIS, TRES... PRECISAMOS DE VOCÊS

Assim, com novos cursos aderindo à greve, o movimento ganhava muito mais vida. E foi logo de manhã que saímos em passeata do CCH para a Reitoria. Por todo o caminho, mais colegas aderiram ao movimento, atendendo aos apelos "UM, DOIS, TRÊS... PRECISAMOS DE VOCÊS", sendo que os estudantes de Engenharia e Agronomia, reunidos em Assembléia, decidiram por unanimidade entrar também em greve e engrossar a passeata.

Com quase a metade de todos os cursos paralizados e com os colegas da Odontologia participando, chegamos à Reitoria. No local da votação, cumprindo uma decisão da Assembléia, que não reconhece autoridade aos membros do Conselho Universitário, os 1500 estudantes da passeata queimavam uma cópia do Regimento, numa clara demonstração de que ele não será cumprido e que para os estudantes, ele não existe.

UM 477 PIORADO

A essa altura das movimentações, a maioria dos colegas participantes já entendia que esse Regimento não era um problema só da Universidade, pois em outros locais do país já haviam ocorrido coisas semelhantes. Trata-se da política do regime militar, atualmente, que fala em revogar o 477, mas apenas o transfere, muito piorado, para os Regimentos das Universidades. A intenção é dar uma aparência de liberalização.

10 ANOS DEPOIS, OLHA OS ESTUDANTES NAS RUAS

Foi assim, que, com uma maior clareza e com o movimento atingindo o seu pico, decidimos levar o nosso protesto ao conhecimento da população, realizando um Ato Público na quarta-feira de manhã, na Concha Acústica, centro de Londrina.

Já com os internos do Hospital Universitário em greve, foram organizadas caravanas de estudantes do Campus para a Concha Acústica, que à hora do Ato já estava quase repleta de estudantes e populares.

Com o movimento ainda em fase de ascensão, com os médicos residentes aderindo à greve e alguns Centros paralizados parcialmente, decidimos formar uma grande comissão que estudaria as diversas propostas surgidas durante as Assembléias, como a do boicote ao pagamento das anuidades e a construção de um DCE-Livre.

(CONT.)

Outra decisão tomada, foi a da realização de um novo Ato Público no centro da cidade, que marcaria a suspensão da greve, pois chegamos à conclusão de que as nossas mobilizações criaram todas as condições para que esse Regimento não venha a ser aplicado e, se vier, reagiremos prontamente, nos mobilizando de novo.

NOITE DE TENSÃO: A REPRESSÃO AMEAÇA

Enquanto no DCE mais de 100 estudantes preparavam o Ato Público do sábado, o Coronel Mariano, da Polícia Militar, telefonava dizendo que o Ato Público estava impedido e que ele havia sido incumbido de acionar seu aparelho repressivo contra os estudantes.

O vice-reitor, Pedro Vasconcellos, telefonou pedindo para que fosse cancelada a manifestação no centro da cidade. O Reitor já nomeado, José Carlos Pinotti, também procurava o presidente do DCE, tentando nos convencer a desistir do Ato Público, dizendo que o Governador estava preocupado, e coisas assim. Em nenhum momento eles falaram sobre o Regimento, já que eles são membros do Conselho e também votaram à favor de quase todos os artigos. Entendendo que todas as manobras visavam isolar nosso movimento da comunidade, que nos apoiava, mantivemos a decisão tomada em Assembléia e, para garantir a realização do Ato Público, passamos a organizar um esquema de segurança, com estabelecimento de locais alternativos.

A POLÍCIA NAS RUAS, OS ESTUDANTES NA PRAÇA

De manhãzinha, os guardas do pelotão de trânsito e várias viaturas da Polícia Civil e Militar ocupavam o centro da cidade, enquanto a tropa de choque permanecia de prontidão no quartel da Rádio Patrulha. Mas, às 10 horas da manhã, apesar do aparato policial-militar, mais de 2 mil estudantes, num clima de verdadeira vitória, simbolizada pela nossa união, davam início ao Ato Público que marcou a suspensão da greve.



Diversos membros da comunidade se manifestaram nesse Ato Público. A mãe de uma estudante pediu o apoio de todos os pais à nossa luta, dizendo que "eles (nós) estão tentando deixar um mundo melhor, com mais justiça e amor para seus filhos, coisa que nós não conseguimos para os nossos".

A GREVE É SUSPENSA, MAS A LUTA CONTINUA

Após o final do Ato Público, outros colegas entraram na comissão formada para continuar discutindo soluções e encaminhando a luta durante as férias. Essa comissão, que fez um minucioso estudo do Regimento, também reforçou a decisão das Assembléias, que esse Regimento, apesar de aprovado, não será cumprido e que, se ele for acionado, nós estaremos, com a vitória conseguida, prontos para nos mobilizarmos. Mesmo assim, essa comissão continuará estudando outras soluções para o problema, principalmente aquelas propostas nas Assembléias de junho.

A nossa resposta à aprovação do Regimento está sendo dada no nosso dia-a-dia. Mesmo durante as férias, o trabalho transcorreu num ritmo intenso, com muitos colegas participando.

Agora, com o início das aulas, nossas atividades foram redobradas e esse POEIRA é uma demonstração concreta da nossa vitória contra a aprovação do Regimento. Como diz a letra da música "Pesadelo", bastante cantada por todos os estudantes nas mobilizações, "Quando um muro separa, uma ponte une."

AS LIÇÕES

Com a greve de junho, o Movimento Estudantil de Londrina deu um grande salto em suas formas de luta e reivindicação, que foi justamente a paralização das aulas. Os estudantes que, salvo exceção, reivindicavam de maneira mais modesta, através de abaixo-assinados, passaram a formas que dão maior peso às reivindicações.

Mas, apesar deste avanço, muitos colegas não puderam entender o que realmente significa uma greve, já que essa foi a primeira manifestação desse tipo realizada na FUEL.

Houve casos de colegas que pararam de comparecer às aulas, mas não participaram das assembléias, quando é importante e fundamental que todos permaneçam juntos, decidindo unidos os rumos da luta.

Ocorreu, ainda, que colegas só não iam às aulas, devido a solidariedade de professores que não lançavam faltas. No entanto, uma greve traz consigo o risco das faltas e caso isso aconteça, todos devem estar dispostos a assumir esse risco coletivamente. É normal, no final da luta, reivindicar-se o abono das faltas ou reposição de aulas perdidas durante o movimento grevista. No nosso caso, particularmente, houve alguma falha neste sentido na medida em que parte dos colegas conseguiu abono e outra, por não se queixar, reprovou.



**CLICHEART
LTDA**

FOTOS EM TRAÇO
CLICHES — FOTOLITO

RUA D. DE CAXIAS 689
LONDRINA PR



**FELIX RIBEIRO
CIRURGIÃO DENTISTA**

CONSULTÓRIO:
RUA PIAUI, 620 -
FONE : 226043

RESIDÊNCIA:
RUA PARANAGUÁ, 1187
LONDRINA - PR.

**VICTOR ARTESANATOS
BOUTIQUE**

BOLSAS EXCLUSIVAS
CINTOS—SANDÁLIAS
CARTEIRAS—BIJOUTERIAS
SUSPENSÓRIOS

— SÓ LANÇAMENTOS

TAMBÉM ROUPAS LEVI'S E
MEIAS SOQUETES

R. PROF. JOÃO CANDIDO, 134 - LOND
ANTIGA KILLA BIJOUTERIAS)

QUE UNIVERSIDADE É ESTA ?

A frase de um ex-ministro da Educação, Juracy Magalhães, tem norteado os caminhos da Educação Brasileira nos últimos anos: "O que é bom para os Estados Unidos é bom para o Brasil". Para fazer valer essa idéia os governantes pós 64 não mediram esforços. Tentaram apagar nos estudantes o espírito questionador, chegando a modificar a própria história, utilizando habilmente os recursos da Reforma de Ensino, feita pelo acordo MEC-USAID.

A repressão, a Censura à imprensa, a expulsão dos professores mais combativos de dentro das Universidades, foram algumas das formas utilizadas sistematicamente para sufocar qualquer idéia contrária à nova ordem estabelecida.

Mas, como não há mal que sempre dure, o regime se encolhe frente à reorganização do estudante e do povo brasileiro. Hoje, todos os valores que nos foram impostos são questionados.

Questiona-se a política econômica, que paga salários de fome aos trabalhadores, concentra rendas nas mãos de uns poucos e entrega o País aos interesses estrangeiros; questiona-se o modelo político que viabiliza a exploração econômica.

Questiona-se também a educação, que é orientada para manter este modelo político e econômico.

Querendo contribuir para o debate, estamos colocando algumas informações sobre a história da Universidade Brasileira. Não temos a pretensão de esgotar o assunto. Queremos apenas fornecer alguns subsídios para o aprofundamento da discussão.

ESCREVA AI :

A NOSSA UNIVERSIDADE É BOA,
É A MAIS MODERNA, A MAIS ABERTA
E A MAIS DEMOCRÁTICA.
VOCÊ DISCORDA?



POEIRA - PÁGINA 8

PT1032-124



HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

COMO SURTIRAM AS NOSSAS FACULDADES?

Pressionada por Napoleão Bonaparte, chega ao Brasil em 1808, a Família Real portuguesa acompanhada de 15 mil pessoas das famílias nobres. Para atender às suas necessidades, são criados os primeiros cursos superiores no País. Os filhos das famílias abastadas, que antes eram enviados à Europa para estudar, formam-se então no Brasil. Surgem os primeiros advogados e médicos, para defender os interesses dos grandes donatários de terras e curar suas doenças. São formados os primeiros Engenheiros, construtores das grandes Igrejas e Mansões, onde os senhores feudais esbanjam o seu dinheiro. O povo brasileiro, composto em sua maioria por escravos negros, índios e mestiços, servindo apenas como força de trabalho, não merece nenhuma atenção.

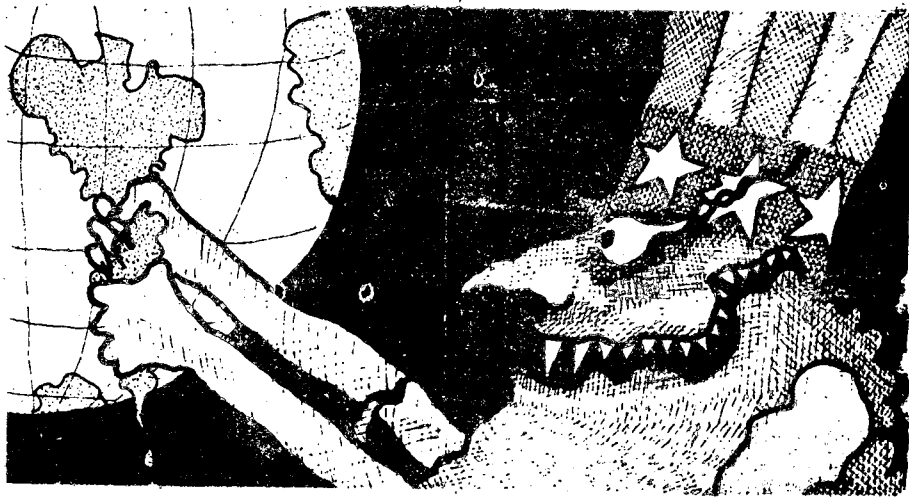
O nosso ensino continuaria arcaico e decorativo durante muito tempo.

amarrado aos interesses dos grandes proprietários de terras, que não tem qualquer necessidade de inovação. Todo lucro obtido com a exportação de produtos como o açúcar, é gasto em obras gigantescas, festas e banquetes, ou enviados para a Europa, investindo-se o mínimo indispensável na Educação, ao contrário dos Países Europeus, que incentivavam as suas indústrias e a formação de mão de obra técnica.

NA COMPETIÇÃO ENTRE O LATIFÚNDIO E A FÁBRICA SURTEM NOVAS PROFISSÕES

No início deste século, uma parte dos lucros obtidos com a terra começam a ser investidos no comércio e em pequenas indústrias, o que se acentua principalmente depois da 1.ª guerra mundial.

O latifúndio começa a perder terreno para uma nova classe em ascensão, a burguesia, sendo obrigado a conviver >



com ela. Torna-se necessário, então, a formação de técnicos. Começam a surgir novos cursos, principalmente a partir de 1930.

O poder para se criar uma ciência nacional era bastante limitado, pois grande parte dos produtos industrializados era importado dos Países da Europa, principalmente da Inglaterra, com os produtos norte-americanos penetrando já com maior intensidade.

O BRASIL TROCA DE DONO

A partir de 1930, cresce a influência do Imperialismo Americano. O Brasil exportava produtos manufaturados e agrícolas, como o café e o açúcar, e importava automóveis, máquinas, etc. A sua indústria limita-se à produção de bens de consumo duráveis (alimentos, roupas, etc).

Mas, a industrialização incipiente modifica um pouco a estrutura social do Brasil. Aumentam o número de operários e trabalhadores urbanos bem como o de funcionários públicos, burocratas, etc. O aumento do número de vagas faz com que o acesso à Educação seja um pouco mais fácil, abrindo-se a uma parcela maior da população, principalmente da classe média.

Dentro desse novo quadro social, os trabalhadores da cidade e do campo iniciam a sua organização, surgindo os sindicatos e as ligas camponesas. Ocorrem intensas mobilizações reunindo vários setores da população, como na luta contra a Ditadura de Vargas e, mais posteriormente, pela criação da Petrobrás. Os estudantes, insatisfeitos com a Universidade acadêmica e elitista, iniciam a sua campanha por uma Reforma do Ensino que adequasse a Universidade às necessidades do País e aos interesses da maioria da população.

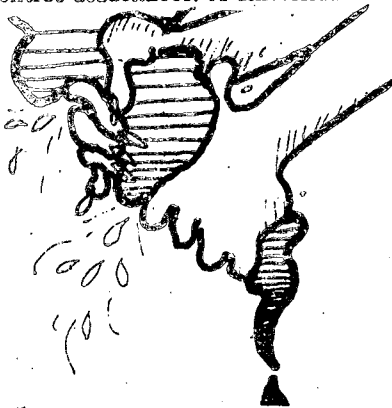
PARA GARANTIR O LUCRO, MUDA-SE A EDUCAÇÃO

Já na década de 60, a intensa agitação social que se seguiu ao fim da 2.ª guerra mundial e à Assembléia Nacional

Constituinte de 46 que, apesar de suas limitações, criou um clima mais liberal dentro do País, ameaça os interesses do capital estrangeiro.

Começa a desaparecer a "paz e tranquilidade" necessárias à obtenção dos grandes lucros pelas empresas estrangeiras. É preparado então, e sai vitorioso, o golpe militar de 1964, representando os interesses dos grandes proprietários de terras e do Imperialismo. (ver matéria na página 14)

Os governos posteriores têm, como sua maior preocupação, dismantelar todas as organizações populares e extinguir qualquer movimentação de caráter democrático. São fechados os sindicatos, extintas as ligas camponesas e as entidades estudantis, como a UNE, UEEs, e centros acadêmicos. A universidade de



Brasília, modelo de universidade democrática, é ocupada e depredada pela polícia. Seus professores e cientistas mais capacitados são presos, perseguidos ou expulsos do País.

A educação, que continuava arcaica, não atendendo aos interesses do avanço do capitalismo monopolista, precisava ser mudada. Prontamente a USAID (Agência norte-americana para o desenvolvimento internacional), promove a reforma em acordo com o Ministério da Educação, em 1968.

Com a reforma, procura-se eliminar dos currículos qualquer conteúdo que favorecesse a pesquisa e a criação de uma ciência e uma tecnologia nacionais, dirigindo-se exclusivamente para a formação de mão de obra técnica. Formam-se então os engenheiros eletrônicos para serem funcionários da IBM, os farmacêuticos para

manipularem as fórmulas da Johnson Johnson, etc.

Centraliza-se o poder dentro das Universidades com medidas repressivas que garantem a segura implantação da reforma, refletindo a estrutura do poder vigente, ou seja, a necessidade de manter a "ordem e a paz social", evitando os debates e os questionamentos.

Começa a valer a política de racionalização, com a introdução de vestibular por áreas, da Departamentalização, do sistema de créditos e, principalmente, do Ensino Pago. Proliferam as empresas educacionais, responsáveis, desde então, pelo aumento do número de vagas, com a criação de escolas particulares. Isso, além de desincumbir o governo dos gastos com a Educação, alivia as pressões sociais, no sentido de um maior acesso ao ensino superior.

Os grandes empresários passam a influir diretamente na elaboração dos currículos, participando inclusive dos órgãos de decisão dentro das Universidades. As disciplinas que abordam problemas enfrentados pela maioria da população são relegados a segundo plano, quando não retiradas dos currículos. Começam a desaparecer os cursos sem muita utilidade para o Imperialismo e que, pela sua própria estrutura, propiciam um maior debate, por não serem exclusivamente técnicos. Os cursos de Ciências Sociais, por exemplo, são gradativamente substituídos pelo de Estudos Sociais, que tem a única função de formar professores para o ensino médio.

NÃO SE PODE CALAR TODO UM POVO

Mas, apesar de todo esse esforço, os objetivos do Imperialismo e do regime com a reforma de ensino não foram alcançados. O povo oprimido se organiza e conquista um espaço político cada vez maior. Os pelegos começam a ser expulsos dos sindicatos, com o fortalecimento das oposições sindicais, e os trabalhadores do campo reivindicam o seu direito à terra. Dentro das Universidades, são reconstruídas as entidades livres, e a Reforma de Ensino abre falência. O Regime Militar vê cair por terra, uma a uma, todas as arbitrariedades impostas nestes 14 anos. Crescem e se intensificam as lutas por melhores condições de ensino, com o engajamento de várias parcelas da população, que também sentem a necessidade de uma nova Universidade.

É preciso agora avançar, unificando as nossas lutas, com um maior intercâmbio entre os estudantes de todo o País. É preciso enriquecer e intensificar esse debate que o Poeira retoma agora, levando as discussões em todas as salas de aula, para identificar, cada vez com maior clareza, os rumos da nossa Universidade dentro das lutas travadas hoje pelo povo brasileiro.

O Hoje e o Jamais

A injustiça passeia pelas ruas com passos seguros.
Os dominadores se estabelecem por dez mil anos.
Só a força os garante. Tudo ficará como está.
Nenhuma voz se levanta além da voz dos dominadores.
Nos mercados de exploração se diz em voz alta:
Agora acaba de começar!
E entre os oprimidos muitos dizem:
Não se realizará jamais o que queremos!

112
73
54

O que ainda vive não diga: jamais!
O seguro não é seguro. Como está não ficará.
Quando os dominadores falarem
Falarão também os dominados.
Quem se atreve a dizer: jamais ?

De quem depende a continuação deste domínio? De nós.
De quem depende a sua destruição ? Igualmente de nós.
Os caídos que se levantem!
Os que estão perdidos que lutem!
Quem reconhece a situação como pode calar-se ?
Os vencidos de agora serão os vencedores de amanhã.
E o «hoje» nascerá do «jamais»!

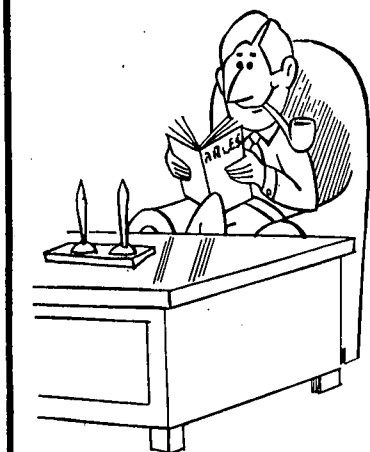
Bertolt Brecht

Berlim, 14 de agosto de 1956.
Morreu Bertolt Brecht.

DEM AÍ A IV SEMANA DE ATUALIDADES.

DISCUTA A ECONOMIA BRASILEIRA E O CUSTO DE VIDA, A ANISTIA, OS PROBLEMAS DO CAMPO BRASILEIRO, A CONJUNTURA NACIONAL E A ORGANIZAÇÃO POPULAR COM ESTUDIOSOS CONHECIDOS DE TODOS NÓS.

DE 6 A 10 DE SETEMBRO.



LIVRARIA ARLES

NA LUTA CONTRA O BAIXO NÍVEL DE ENSINO
OS LIVROS TAMBÉM CONTAM

LIVROS SOBRE TUDO

RUA PIAUÍ, 229 LONDRINA - PR. FONE: 23-8941



ENCAMINHAMENTO nº 034/78 - ASI/FUEL

Confidencial

DATA: 14.08.78
 ASSUNTO: JORNAL "A MATRACA"
 ORIGEM: ASI/FUEL
 REFERÊNCIA: -----
 DIFUSÃO ANTERIOR: não houve----
 ANEXOS: Cópia xerox de Jornal----
 DIFUSÃO: ACT/SNI - DSI/SSP/PR -



1.

Este OI encaminha para apreciação cópia xerox do Jornal "A Matraca", edição de agosto de 1.978, órgão oficial do Diretório Setorial do CECA/FUEL.

Confidencial

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 72.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

D. O. P. S.
 PROTOCOLO
 N.º 1461/78
 SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

235

Acquiesce Party

FUEL

Em. 22/8/78

Jertol

A MATRACA

UM JORNAL PRA TEU GOVERNO

ANO IV - Nº 44 - AGOSTO DE 1978 ORGÃO OFICIAL DO DASCECA FUEL

“CLIC” É O CAPITÃO EM AÇÃO

FERNANDO, MÁRIO E TONINHO PINTAM NA FRATERNIDADE

COIMBRA FALA DE IMPRENSA, DIRETÓRIO, PARTICIPAÇÃO...

AS ABERRAÇÕES DE ROMÉLIO



EDITORIAL

A NOSSA FORÇA

Greves, passeatas, encontro de jornalismo, atos públicos, mobilizações contra a demissão do professor Coimbra...

É preciso concordar que foi realmente um semestre movimentadíssimo este que passou. Mas, vamos parar e pensar um pouco: Por que aconteceu tudo isso? Porque a preocupação coletiva com a situação da Universidade? Que balanço pode-se tirar destas lutas?

É bom ir por etapas e tratar de reconhecer primeiro o mais importante: os nossos avanços. Eles se deram porque compreendemos o peso e o valor de nossa força coletiva. Foi agindo sempre em conjunto que pudemos dar consistência e direção às nossas reivindicações. Foi porque nunca deixamos de lutar contra o acomodamento e a passividade que pudemos conquistar espaço para avançarmos e conquistarmos resulta-

dos em nossas lutas. E passou a ser certeza para todos que as soluções para os nossos problemas não vão cair do céu, em forma de dádiva: elas dependem essencialmente de nós que sentimos dificuldades diretamente e, por isso, somos os principais interessados na sua solução.

Em todas as questões, o tratamento foi igual: coesão, união e vontade de lutar. No primeiro semestre, tivemos uma mobilização geral na UEL contra o escabroso Código Disciplinar do ex-reitor Oscar Alves; nestas férias, mais de setenta alunos de quatro períodos de Comunicação se mobilizaram para pedir o afastamento do professor Romélio Hastenreiter; no II Encontro de Jornalismo, tivemos o vivo interesse dos estudantes para debater os problemas da nossa escola; Três dias de greve foram o resultado da demissão do professor Osvaldo Coimbra pelo reitor. Coimbra, um dos poucos a defenderem dentro do

CECA um melhor nível de ensino, teve também a solidariedade dos calouros de Comunicação, que compreenderam a importância de se lutar por uma Universidade melhor, mais democrática.

Em maior ou menor escala, os avanços aconteceram com a participação de todos. Decorre daí a certeza de que só poderemos ter avanços e fortalecimento em nossas lutas se estivermos em maioria, unidos e coesos. Assim, não haverá tropeços na longa caminhada por um ensino melhor e por uma Universidade com mais liberdade.

Neste início de aula, nada mais oportuno que lembrar as lições do 1º semestre. Elas mostraram o verdadeiro caminho da participação e a necessidade de não esmorecermos em nossas lutas. Dentro ou fora de salas, o debate sobre nossos problemas e os questionamentos da péssima situação de nossos cursos continuarão agora com mais vigor.

Com muita modéstia podemos dizer: estamos mais fortes.

CALOURADAS

Como nos anos anteriores, o Diretório Acadêmico do nosso Centro - o CECA - não deu o já famigerado trote. Mas isso não quer dizer que esquecemos de vocês, calouros.

Prá substituir o trote de tesoura, tinta e cachapa, programamos para esta semana as CALOURADAS/78 do 2º semestre. É um tipo de recepção mais educativa e conse-

quente. Contará de exposição de arte, show e programações esportivas.

A programação é a seguinte:

2a. feira (dia 14): abertura da exposição de artes, às 9:30, na sala ao lado do Diretório.

3a. feira (dia 15): show misto (poesia, teatro, piada, música), a

partir das 10 horas numa das salas do CCH.

Domingo (dia 20): sensacional jogo Calouros X Veteranos, no campo de futebol suíço da Universidade, a partir das 9 horas.

COMPAREÇAM ÀS CALOURADAS. ELAS FORAM PROGRAMADAS PARA VOCÊ!

LIVRARIA ARLES

Um Centro de Cultura

LIVROS SOBRE TUDO

Livros do Jardim da Infância à Universidade,
bem em frente ao Correio.

Um atendimento amigo.

O professor de jornalismo, Oswaldo Coimbra de Oliveira, que foi demitido do CECA por ter feito severas críticas ao autoritarismo do ex-reitor Oscar Alves, expôs, recentemente, ao jornal MOVIMENTO algumas de suas idéias sobre o ensino de jornalismo e as escolas de Comunicação. Coimbra fala da necessidade dos debates nas salas de aula, da importância da participação dos estudantes no seu diretório, e do engodo do ensino, "dirigido apenas por interesses comerciais". Coimbra até esquematizou três normas pelas quais o ensino de jornalismo devia se orientar.

A MATRACA transcreve as idéias do professor:

COIMBRA, O PROFESSOR QUE A UEL NÃO QUER

OS DIRETÓRIOS SÃO EXCELENTES ESCOLAS

A vida do próprio aluno deve fazer parte do currículo do ensino de Jornalismo. De alguma maneira, o aluno deve ser levado a organizar os fatos de sua própria existência, tentando extrair deles uma sabedoria útil a si mesmo (...). O hábito de ruminação, a ebulição interior, indispensável a quem queira escrever, se cria com debates nas salas de aula. Ensinar a escrever, é ensinar a pensar. Os cursos de redação dos colégios fracassam porque não ultrapassam o formalismo das questões gramaticais. E, por outro lado, as escolas de Comunicação pecam por abandonar completamente o estudo da língua portuguesa (instrumento de trabalho do profissional de texto) preferindo em lugar dela as tais Teorias da Comunicação (...). Hoje os alunos sabem muito sobre "mensagem", "código", "emissor", "receptor", "ruído", mas não sabem que "esplendor" não se deve escrever com "x" nem que "paralisação" não se escreve com "z".

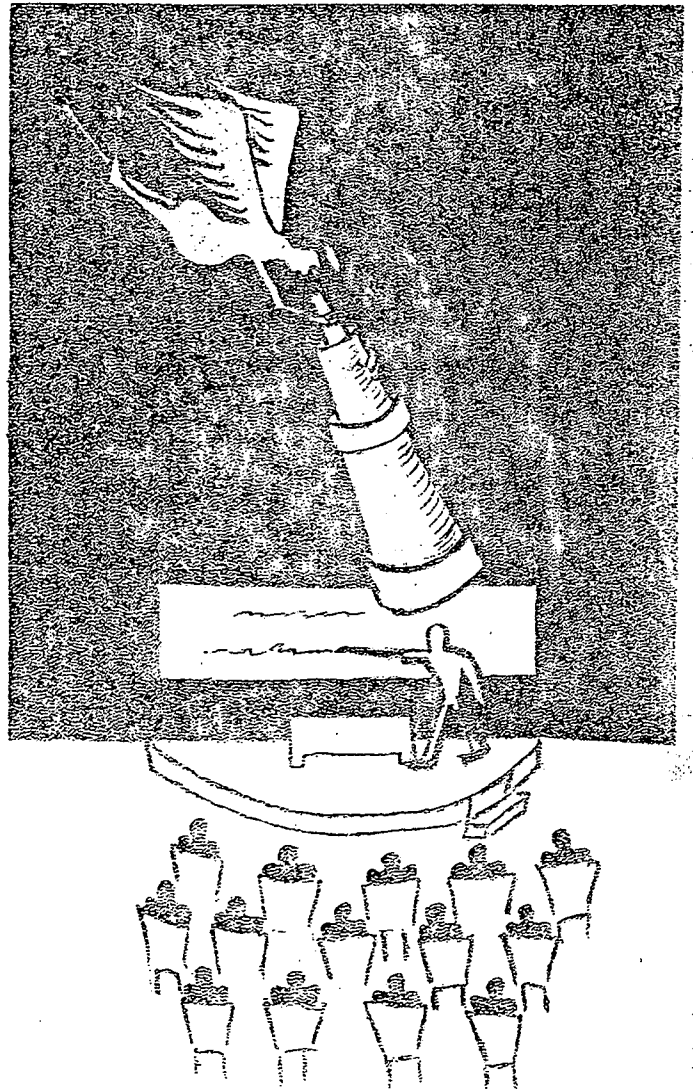
TEXTOS BANAIS E LINGUAGEM ESTROPIADA

Realmente, a nossa é uma juventude sem palavras (...). Uma geração a quem se ofereceu como valores apenas os "emersons fitipaldis" e os "pelés", dificilmente será uma geração de profundos pensadores e brilhantes escritores (...). Salvam-se os diretórios acadêmicos, pela possibilidade que dão a seus

participantes de exercitarem-se na análise e na interpretação da atual conjuntura (...) São excelentes escolas de jornalismo e contrastam com a ineficiência do ensino organizado.

O ENGODO DO ENSINO

Foi depois da regulamentação da profissão de jornalista, em 1969,



que começaram a brotar em todo lugar as Escolas de Comunicação. Em sua grande maioria estas escolas são bons negócios para seus donos e dirigidos por interesses comerciais. O engodo do ensino em certas escolas de Comunicação levava a dois resultados: frustração pessoal do formando despreparado e incapaz de se integrar de maneira satisfatória no ambiente profissional e aviltamento profissional, por que confere autorização legal para o exercício do jornalismo a muitas pessoas sem condições.

TRÊS NORMAS PARA ORIENTAR O ENSINO DE JORNALISMO.

1) Ele não deve se ater aos limites das disciplinas específicas, como História do Jornalismo. Aos alunos deve ser dada pelo menos uma formação humanística ampla, introduzindo-os no estudo da História, Filosofia, Artes, Economia Política. O ideal seria que alguém interessado em escrever sobre Economia, por exemplo, pudesse fazer um curso de graduação na área do seu interesse e, depois, nas escolas de Comunicação recebesse apenas um curso de técnica de redação jornalística como complementação.

2) Informações importantes para que o aluno compreenda a si mesmo

e a seu mundo não podem ser negadas durante os cursos (...) Excluir Cuba do curso de jornalismo Latino-americano ou excluir o episódio da morte de Vladimir Herzog do curso de História do Jornalismo Brasileiro pode ser uma providência útil à manutenção do emprego nas universidades mas, com certeza, não será uma atitude que contribua para que o aluno possa se situar diante de questões fundamentais para a profissão que procura.

3) Devem ser pesquisados modelos de jornalismo que atendam às necessidades dos leitores. A clássica divisão dos jornais em editoriais, como política, economia, esportes, etc., é própria do chamado Jornalismo Industrial. Em regiões onde não exista suporte econômico para tal espécie de jornalismo, a divisão dos blocos de informações, deve ser feita com a preocupação de servir aos leitores (...) Acho francamente suspeito o jornalismo das grandes empresas, já que se destina sobretudo a produzir lucro para o empregador e muitas vezes contraria os pontos de vista dos próprios profissionais que o fazem. Não vejo porque comprometer os cursos de jornalismo com este modelo, supondo que tais cursos devem apenas preparar mão-de-obra para a indústria de jornais.

ROMÉLIO, O PROFESSOR QUE OS ALUNOS NÃO QUEREM

MAIS DE 90% DOS ALUNOS DO PROFESSOR ROMÉLIO FAZEM ABAIXO-ASSINADO E PEDEM SEU AFASTAMENTO

"Estou aqui para cumprir meus dois anos de estágio, o que é necessário para enriquecer o meu currículo, e não para satisfazer necessidade de aprendizado dos alunos".

Esta é uma das frases que Romélio Hastenreiter, professor de Introdução às Técnicas de Comunicação II (2º período), Foto e Cine-jornalismo (7º período), Jornalismo Radiofônico (6º período) e História do Jornalismo Brasileiro (5º período), espalhou dentro e fora da nossa Universidade, estabelecendo assim afronta à consciência universitária e à formação profissional de seus alunos.

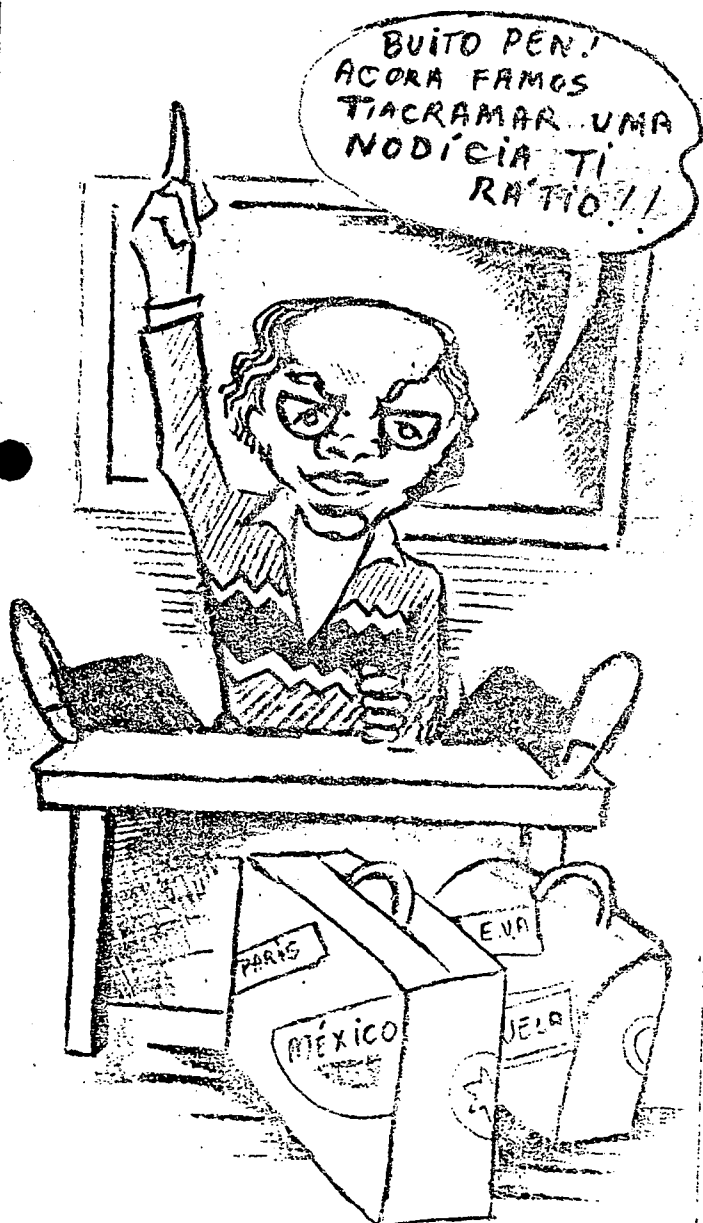
Suportar, hoje, o nosso ensino deficiente, alienante e endossado por professores temerosos e incapazes citados de assumirem sua real função dentro de uma universidade, já nos custa muito caro, e ainda suportar "caprichos" de indivíduos descompromissados com a nossa realidade já é ser passivo demais. E foi pensando nisso que os alunos dos períodos referidos acima e colegas de outros períodos, solidários, resolveram se mobilizar durante as férias de julho e elaborar um documento que, após ser discutido, foi formalizado e enviado à Reitoria e ao Departamento Agregado de Comunicação e Artes, pedin

do o imediato afastamento do professor Romélio Hastenreiter.

Muitos de nossos colegas foram bastante prejudicados devido a incompetência e aberrações didáticas do sr. Romélio e, inclusive, alguns chegaram a ser perseguidos desde o início do período passado e muitos outros já sabiam antecipadamente que seriam reprovados, tomando por base declarações do próprio professor.

Os trechos que se seguem são do documento encaminhado pelos alunos ao Departamento e à Reitoria:

"Na matéria de Jornalismo Radiofônico comprovou sua incompetência ao solicitar tarefas como esta: "Tragam-me para a próxima aula uma matéria diagramada para rádio" (...) Ainda em Jornalismo Radiofônico, enganou a turma ao comprometer-se a dar aulas práticas na Rádio Paiquerê - tarefa impossível de cumprir pois não existia convênio entre a citada emissora e a universidade, para tal fim (...) Re-



cusou-se a ministrar as aulas práticas de Jornalismo Radiofônico no estúdio da Diretoria de Ação Cultural, alegando que a Universidade colocava uma série de entraves burocráticos para a utilização do estúdio pelos alunos (...) Na disciplina Foto e Cinejornalismo não cumpriu a ementa, deixando de fornecer informações a respeito da prática do jornalismo fotográfico e cinematográfico durante todo o transcorrer do período letivo (...) Nesta disciplina não deu nenhuma aula prática, embora os alunos tivessem pago para tê-las (...) Numa apostila que entregou nas últimas aulas (7º período) - Cinema e Fotografia como Documento-Pesquisa - que o professor fez questão de frisar que era de sua autoria, o conteúdo foi excessivamente prejudicado pelos erros gramaticais, ficando ininteligível em alguns pontos (...) Um professor que não domina a língua portuguesa não tem condições de dar aula num curso de Comunicação Social no Brasil (...). Não raras vezes utilizou palavras de baixo calão para dirigir-se aos alunos, ofendendo-os (...) Censurou o conteúdo de provas da turma de Introdução às Técnicas de Comunicação II, aceitando apenas a repetição de conceitos emitidos por ele em aulas. E como se isto não bastasse, acusou um aluno de subversivo, quando este tomou a iniciativa de emitir novos conceitos em uma das provas (...) Deu uma interpretação falsa aos Estatutos da Universidade de Londrina ao afirmar a um aluno de Introdução às Técnicas de Comunicação II que teria corrigido as provas da turma ao lado de um representante da CAE (...) "A CAE proíbe o professor de corrigir trabalhos individualmente" - com esta frase negou-se a fazer correção prévia a um programa produzido por alunos de Jornalismo Radiofônico (...) Tomando conhecimento, não se sabe por que meios, de que alunos haviam se reunido com o reitor José Carlos Pinoti, no dia 29 de junho para reivindicar seu afastamento da escola, no dia seguinte - na prova de História do Jornalismo Brasileiro - passou todo tempo criticando uma aluna que sabia estar envolvida no assunto (...)

Mas o professor Romélio não fica apenas nisso. Vai mais além ao proferir a seguinte frase: "meus segue

Rômêlio...

parentês estão dispostos a vir a esta cidade dar tiros".

Mediante todas essas irregularidades cometidas pelo professor, a situação de relacionamento professor-aluno tornou-se insustentável e inconciliável.

As ameaças a alunos são constantes, mas a posição destes é de não relaxar o propósito de não aceitá-lo mais nas cadeiras que ocupava ou em qualquer outra que possa vir a ocupar.

Até o momento não se encontrou

aluno que entendesse os verdadeiros propósitos do professor Romêlio, pois o mesmo revela uma personalidade extremamente confusa.

Com o retorno às aulas neste segundo semestre, os alunos e ex-alunos do professor Romêlio mantêm-se firmes na posição de não assistir qualquer aula que seja ministrada por ele. E segundo informações do chefe do Departamento, professor Waldir, ele deverá ser afastado do cargo por estes dias.

DRUMMOND E THIAGO

"Eu quero que a minha poesia seja um instrumento de luta, uma arma de esperança e um caminho de alegria"

Thiago de Mello, caboclo amazonense, com 27 anos de atividade literária, estabeleceu um pacto com a vida: escrever poesias comprometidas com o nosso tempo:

*Escrevo esta canção porque é preciso.
Se não escrevo, falho com o pacto
que tenho abertamente com a vida.
É preciso fazer alguma coisa
para ajudar o homem.
Mas agora.*

Compreendendo que vive numa sociedade de classes, onde prevalece a dominação econômica, que explora e oprime o trabalhador, Thiago não aceita o divórcio entre o homem e o escritor.

Carlos Drummond de Andrade, que, também, escolheu a poesia e fez dela a sua arma, depositando nas palavras toda a sua luta, concorda com o Thiago:

*Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.*

Thiago de Mello, em entrevista à revista "Inéditos", afirmou: "Dentro desta realidade, trato eu, então, de dizer o que me corresponde como homem e como escritor para mudar esta realidade".

*o homem está perdido em seu caminho.
É preciso fazer alguma coisa
para ajudá-lo. Ainda é tempo.
Apesar do próprio homem, ainda é tempo.
Apesar dessa crosta que cultivas
com amianto e medo, ainda é tempo.*

Dois poetas. Dois comportamentos diferentes, mas que se complementam, buscando um só objetivo: uma vida melhor para conviver.

*O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.*

NAS BOAS LIVRARIAS VOCÊ ADQUIRE OS LIVROS: "REUNIÃO" DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE E "POESIA COMPROMETIDA COM A MINHA E A TUA VIDA" DE THIAGO DE MELLO. DOIS POETAS COMPROMETIDOS COM A GENTE.

E OS JOGOS?

A história da prática desportiva no CECA é cheia de cenas cômicas, dramáticas e interessantes...

Cômica quando o dono do time (aquele que organiza) chega atrasado ao jogo; dramática quando na decisão do terceiro lugar nos JULs, não se tem atletas para convocar; e interessante quando o nível de relacionamento entre atletas chega a atingir um grau razoável.

Nos dois Jogos Universitários de Londrina que participamos, conseguimos o 5º lugar na classificação geral feminino. Quer dizer, por duas vezes ficamos na frente de quatro Centros. Essa posição foi conquistada com muito suor, companheirismo e espírito de luta: um exemplo para os demais Centros.

Dizemos espírito de luta e companheirismo porque, embora sabendo que a derrota era já uma certeza, nunca deixamos de comparecer a um jogo; e dizemos muito suor porque ninguém es-

tava acostumado a correr tanto.

Mas o que sempre existiu no CECA é o espírito esportivo: o pessoal sempre levava as atividades desportivas na brincadeira. Perdida de 10 a 0 mas, "tudo bem, futebol tem dessas coisas... é uma caixinha de surpresas".

Apesar de tudo, o CECA conserva um brilhante passado. Brilhante porque nenhum outro Centro conseguiu a colocação que conquistamos no JULs com menos de 10 atletas. E brilhante também porque demonstramos um alto grau de companheirismo e compreensão mútua. Chegamos até a apresentar uma delegação no desfile de abertura dos JULs.

O propósito de se fazer da atividade esportiva uma forma de ampliar e fortalecer amizades, permanece mais firme do que nunca. Inclusive, inventamos uma fórmula que fará o CECA não perder mais: jogar entre si. Para este início de segundo semestre,

por exemplo, está previsto um jogo entre os Calouros e Veteranos - se for realizado será a segunda vez em quatro anos.

Temos plena confiança na realização desse jogo, apesar de reconhecermos que ele é um "plano audacioso" (haja visto as experiências anteriores).

Fica aqui um aviso: existe muita gente interessada em promover jogos (futebol, vôlei, etc...). Basta que você apareça no Diretório e converse com o pessoal da Liga Atlética. E, se depender de nós, você será imediatamente promovido a capitão do time a que vier fazer parte.

EXPRESSÃO Nº 3 VEM AI

Logo após as calouradas o diretório do CECA lançará o número três da revista EXPRESSÃO. Para quem não sabe, a revista é uma publicação elaborada pelo Grupo de Imprensa do DASCECA e aberta a todos os alunos do centro.

Além do objetivo principal: debater a realidade nacional e regional nos aspectos relacionados com os cursos que compõem o nosso centro, EXPRESSÃO é também uma forma eficaz de se exercitar o Jornalismo e a aprendizagem dos processos gráficos.

Considerando o baixo nível de profissionalização do curso a revista EXPRESSÃO é ainda uma forma de provar que os estudantes fazem um bom jornalismo apesar do baixo nível de ensino em nossos cursos.

Um lembrete: quem não possui e quiser obter o nº 1 e 2 da revista, procure no diretório.

RÁDIO LONDRINA

zyd - 4

ESCRITÓRIOS, ESTÚDIO E AUDITÓRIO

Rua Quintino Bocaiuva, 41 Fone: 23-5666

C. Postal, 444 LONDRINA-PARANÁ

ARTISTAS DO CECA FAZEM MURAL

Mário, Fernando e Toninho, estudantes de Ed. Artística e comunicação, resolveram romper as fronteiras e foram parar na Vila da Fraternidade. Inspirados no trabalho dos pintores mexicanos David Siqueiros e Diogo Rivera, que na metade do século costumavam fazer grandes murais nos muros de universidades e nas paredes das cidades do México.

Os três aceitaram a proposta da Secretaria da Saúde do Município e foram fazer o mesmo nas paredes do Centro Comunitário da Vila da Fraternidade.

Ali, a seis mãos, fizeram um grande mural de oito metros, retratando o trabalho do operário que constrói enormes edifícios e depois se recolhe aos tristes casebres. Uma idéia que há muito vinha instigando os três artistas, uma proposta antiga, bem popular de levar a pintura até o grande público.

Mas nada foi feito às pressas e sem direção: os três ouviram o povo da vila e descobriram que a maioria são operários, serventes de pedreiros, carpinteiros.

Como os três não alienam intenção alguma de "comercializar" seus trabalhos, "a gente acha que não tem sentido fazer um quadro e vender para alguém que só vai guardá-lo em casa". Fizemos um estudo do que se adequaria melhor à realidade do povo do lugar. Logo concluíram que é sobre a vida deles que a temática devia se voltar. E assim foi feito.

Primeiro, preocuparam-se com a qualidade do mural. Os artistas mexicanos usavam um produto chamado "Ferrotilina" e os três depressa viram que não seria nada fácil conseguir a tinta. Então, resolveram usar o látex mesmo, com cores variadas. Depois de 40 dias, discutindo, integrando estilos, fi-

cou pronto.

O mural tem duas seqüências: a primeira, mostra a construção que os operários fazem de um imponente edifício. Depois, mostra-se o caminho de volta à casa, a pequena casa. Foi uma experiência muito importante para os três que pretendem logo fazer outro, no mesmo lugar.

Quem não viu, está convidado a ver o mural. É realmente muito bonito e... esclarecedor. É só chegar na Vila da Fraternidade e perguntar onde é que fica o Centro Comunitário da Prefeitura.

CARTEIRINHAS

Os calouros que ainda não fizeram sua identidade estudantil, devem procurar o Diretório até 30 de agosto. Para isso devem levar uma fotografia 3x4 e um comprovante de matrícula.



SAIU O I, SAIU O II...

A QUANTAS ANDA O III ENCONTRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO?

Numa reunião realizada pelos alunos de bib, ficou decidido que DASCECA não promoveria o próximo Encontro de Biblioteconomia com o Departamento de Bib. Isso, após considerarem alguns acontecimentos do encontro do ano passado.

Os temas escolhidos em reunião entre alunos e professores não foram respeitados e, quando isto eram apenas enfocados superficialmente, distantes da nossa realidade. Os objetivos do Encontro acabaram deturpados pelo Departamento.

Quem participou da comissão de organização, pôde constatar este fato.

Além disso, a escolha

dos palestristas feita pelos organizadores, foi modificada pelo Departamento de Bib. à revelia dos estudantes. Incluíram outros nomes sem a prévia discussão com os alunos, fizeram objeções ao que alguns palestristas abordariam, etc.... O resultado foi que tivemos muitas leituras monótonas e poucas palestras dinâmicas.

Estas e outras questões, como o sigiloso coquetel aos palestristas e professores, realizado no Nobile Hotel pelo Departamento sem dar a mínima satisfação ao co-promotor do Encontro - o Diretório - fizeram os estudantes se decidirem pela não rea-

lização do III Encontro de Bib, em conjunto com o Departamento.

É importante que os alunos de bib. continuem a discutir este assunto. Que tal um Encontro de Biblioteconomia promovido pelos estudantes e diretório?

várias empresas de grande porte como "Diário da Noite", "Grupo Visão", "O Estado de São Paulo", "Folha de S. Paulo", "Rede Bandeirantes" e "Diário Popular".

A julgar pelas movimentações que continuam (assembléias diárias, reuniões no sindicato), os jornalistas não deverão se limitar a abaixo-assinados e deverão partir para atitudes mais energéticas caso as reivindicações não sejam atendidas.

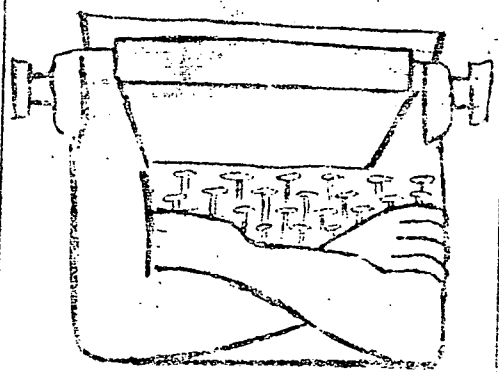
GREVE NOS JORNAIS

De repente, todas as redações das 17 publicações da Editora Abril (Veja, Placar e outras) decidiram paralisar as suas atividades. Objetivo: pressionar os patrões para conseguirem um aumento salarial de 20%. Essa reivindicação não era exclusiva dos quase 1.000 jornalistas da Abril, mas, se estendia também a todos os gráficos e artistas da Editora.

O fato se converteu em uma novidade muito significativa: afinal, esta é a primeira grande greve deflagrada na grande imprensa. Frente a problemas como os baixos salários...

aumento do custo de vida que levam vários setores da população a se organizar para reivindicar, os jornalistas não poderiam se constituir exceção.

Estimulado pelo Sindicato dos Jornalistas, o movimento pelo aumento salarial se alastrou por



CASA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO

Se você não é de Londrina, não tem onde morar e nem tem recursos, pode se inscrever para o concurso de seleção de moradores da Casa do Estudante. Maiores informações, procure a Casa, na Avenida Juscelino Kubitschek, 2006.

MOVIMENTO

Um jornal que representa as aspirações democráticas do povo brasileiro

E A NOSSA VERBA?

Após quase um ano de espera, o Diretório do Centro de Comunicação e Artes recebeu, da Reitoria, um informe comunicando que as verbas referentes ao primeiro semestre/77 não poderiam ser liberadas devido a falta de algumas notas. É interessante lembrar que estas informações foram obtidas à custa de muitos sacrifícios.

Depois de inúmeras idas e vindas à Reitoria e à Assessoria Jurídica da Universidade, conseguimos saber que nossa verba seria examinada pela Coordenadoria de Assuntos Financeiros. Isso foi no ano passado e, desde esta época, nada mais nos foi comunicado. Somente agora, quase um ano depois, conseguimos saber o que tinha de "errado" com o balanço de nossas contas.

Com esse jogo de "enrola-enrola", nosso diretório passou todo esse tempo sem verbas, prejudicando enormemente seus principais interesses: os estudantes do GECA, que pagam este dinheiro ao diretório, mas, que, na verdade, o diretório não chega nem a ver.

A prestação de nossas contas teve até lances engraçados. Em certa ocasião, numa das idas até a Reitoria para saber do nosso balancete, o funcionário encarregado simplesmente respondeu que não sabia com quem as contas estavam e nem sequer tinha idéia por onde poderiam andar...

Apesar de comica, a situação também é dramática. A cada dia, a falta de interesse da Reitoria em liberar as verbas

dos Diretórios Acadêmicos fica mais evidente. Com este sistemático boicote, tenta-se, mais uma vez, estrangular o trabalho das nossas entidades e centralizar o seu controle nas mãos da Reitoria.

RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

Ao lado da Casa do Estudante funciona o Restaurante Universitário. O preço por refeição é de 10 cruzeiros. Para quem é mensalista a refeição sai a 8,50. Aos sábados o RU só serve almoço e aos domingos fecha.

O Diretório é de todos nós. Ajude a melhorá-lo oferecendo sugestões e trabalho. E não esqueça de aparecer.

BÓIA-FRIA, MOVIMENTO, ANISTIA...

No Diretório do GECA há uma banca de publicações variadas para você acompanhar os fatos mais importantes da conjuntura. Além do jornal MOVIMENTO (agora liberto da censura), você vai encontrar também "A Cara Engraçada do Medo", último livro do repórter Murilo Carvalho. Trata-se de uma série de pequenos contos apresentando a trágica vida dos bóias-frias. Mas também não é só: veja a relação dos cadernos especiais que o DASCECA tem:

CONSTITUINTE - Compõe este caderno uma série de depoimentos de sociólogos, juristas e deputados sobre o assunto. Eles respondem: Para que serve a Constituinte? O que ela transforma na realidade? É necessária? Como deve desenvolver?

ANISTIA - Uma publicação que conta a história de todas as anistias no Brasil e mostra porque ela é necessária mais uma vez.

CIÊNCIA E PODER - Uma edição na qual cientistas e estudiosos abordam o verdadeiro papel da Ciência: deve ela se voltar para os problemas da humanidade? Ou os poderosos devem se servir da Ciência para afligir ainda mais esta humanidade?

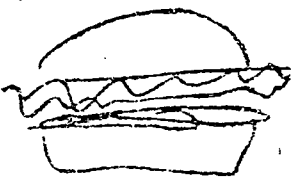
OPOSIÇÃO NO CONGRESSO - Principais discurso-denúncia de deputados e senadores da oposição.

CALENDÁRIO 78 - Uma folhinha diferente: Além dos dias do mês e da semana, você fica sabendo das lutas mais importantes da história do povo brasileiro.



RANGUS LANCHONETE

O MELHOR LANCHE DA CIDADE



É ALI NO ESTACIONAMENTO DO MORINGÃO



INFORMAÇÃO nº 041/78 - ASI/FUEL

DATA: 25.04.78
 ASSUNTO: 1º ENCONTRO MUNICIPAL DO SETOR DE SAÚDE DA REGIÃO SUDESTE-
 ORIGEM: ASI/FUEL
 REFERÊNCIA: ----
 DIFUSÃO ANTERIOR: não houve--
 ANEXOS: ---- Cópia xerox do Programa-
 DIFUSÃO: ACT/SNI - DOPS/PR

Confidencial

1.

Será realizado em Campinas/SP, no período de 17 a 20.05.78 o 1º ENCONTRO MUNICIPAL DO SETOR DE SAÚDE DA REGIÃO SUDESTE, todas as atividades serão desenvolvidas no Teatro Castro Mendes.

1.1

O evento destina-se a todas as Prefeituras da Região Sudeste e conta com participação e apoio da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas, Instituto Brasileiro de Administração Municipal e do Centro de Estudos de Medicina Comunitária.

1.2

Deverão participar do referido encontro os seguintes elementos:

- ANTONIO CAZEMIRO BELINATTI, Prefeito de Londrina;
- FRANCISCO AMARAL, Prefeito de Campinas ;
- WELLINGTON MOREIRA FRANCO, Prefeito de Niteroi;
- WALTER SIDNEY PEREIRA LESER, Secretário de Saúde do Estado de São Paulo;
- GUILHERME RODRIGUES DA SILVA, Médico;
- ÉSIO CORDEIRO;
- FRANÇOIS BREMAEKER;
- FÁBIO CELSO DE MACEDO SOARES, Fundo de Financiamento de Estudos de Projetos e Programas de Desenvolvimento;
- GIL MAÇIEIRA, Caixa Economica Federal/Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social;
- BICHAT DE ALMEIDA RODRIGUES, Ministério da Saúde;
- DEYLE GUERRA MACHADO, (Sarem);
- ALMIR FERNANDES, (Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social;
- ** - MARCIO JOSÉ DE ALMEIDA, Secretário Municipal de Saúde de Londrina;
- HUGO COELHO BARBOSA TOMASSINI, Secretário Municipal de Saúde de Niteroi/RJ;

D. O. P. S.
PROTOCOLO
 N.º 866/78
 SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 - Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

"segue"

- SEBASTIÃO MORAES, Secretário Municipal de Saúde de Campinas;
- JOSÉ SARAIVA FELIPE, Chefe do Centro Regional de Saúde de Montes Claros/MG;
- JOAQUIM CARDOSO, Médico Sanitarista;
- FRANCISCO ASSIS MACHADO, Médico;
- CARLYLE GUERRA MACEDO, Médico Sanitarista;
- ** - NELSON RODRIGUES DOS SANTOS, Médico Sanitarista e ex-docente da FUEL;
- CECILIA DONANGELO, Médica Sanitarista;
- ** - ANTONIO SERGIO DA SILVA AROUCA, Médico Sanitarista do Rio de Janeiro;
- ** - JOSÉ CARLOS AOKI, Médico Sanitarista - Londrina/PR.

Os elementos assinalados com asteriscos registram antecedentes negativos.

1.3

Segue em anexo cópia xerox do programa do encontro acima referido.

-----É o que contém a presente Informação-----

© Destinatário é responsável pela manutenção do sistema de segurança (Art. 12 Dec. nº 79.000/77 - Regulamento de Salvaguarda de Assuntos S.I. 1974).



Confidencial

1º ENCONTRO MUNICIPAL DO SETOR DE SAÚDE DA REGIÃO SUDESTE

CAMPINAS - SP

PERÍODO: 17 a 20.05.78

LOCAL: Teatro Castro Mendes, Praça Correa Lemos.

PROMOÇÃO: Das Prefeituras de Campinas/SP, Niteroi/RJ e Londrina/PR.

PARTICIPAÇÃO: Instituto Brasileiro de Administração - IBAM;
Centro de Estudos de Medicina Comunitária CEMC.

PROGRAMA

DIA 17/05/78

20:00 horas:

Abertura solene do Encontro, com palestras proferidas pelos Prefeitos:
ANTONIO CAZEMIRO BELINATTI - Londrina/Pr.
FRANCISCO AMARAL - Campinas/SP.
WELLINGTON MOREIRA FRANCO - Niteroi/RJ.

22:00-horas:

Conferência do Professor Walter Sidney Pereira Leser - Secretário de Saú-
de do Estado de São Paulo.

DIA 18/05/78

Organização dos Serviços de Saúde a Nível Municipal"

9:00 horas:

Palestra proferida por Guilherme Rodrigues da Silva, sobre o tema "O Es-
tado de Saúde da População".

10:00 as 12:00 horas:

Palestra proferida por Esio Cordeiro e François Bremaeker, sobre o tema
"Responsabilidades do Município no Sistema Nacional de Saúde".

14:00 as 16:00 horas:

Reunião para trabalho de grupo

16:00 horas:

Mesa Redonda - tema "Dotação de Recursos para o Setor de Saúde" com par-
ticipação de FÁBIO CELSO DE MACEDO SOARES (Fundo de Financiamento de Estu-

"segue".

dos de Projetos e Programas de Desenvolvimento);
Gil Maçeira (FAS);
BICHAT DE ALMEIDA RODRIGUES (Ministério da Saúde) ;
ALMIR FERNANDES (INAMPS);
Deyle Guerra Macedo (SAREM);

DIA 19/05/78:

"Experiencias em Desenvolvimento"

9:00 horas:

Relato proferido pelos Secretário de Saúde:

Marcio José de Almeida - Londrina;

Hugo Coelho Barbosa - Niteroi;

Sebastião Moraes - Campinas

José Saraiva Felipe - Centro Regional de Saúde de Montes Claros-MG.

14:00 - 16:00 horas:

Trabalho em Grupo

DIA 20/05/78:

"Diretrizes para uma Política Municipal de Saúde"

9:00 horas:

Palestra de Carlyle Guerra Macedo, "Regionalização e Integração de Saúde"

10:00 horas:

Nelson Rodrigues dos Santos

"Atenção Primária e Interiorização de Saúde"

11:00 horas:

Francisco Assis Machado e Joaquim Cardoso

"Participação Comunitária em Saúde"

12:00 horas:

Sergio Arouca e Cecília Donângelo

"Perspectivas do Setor Saúde no Brasil"

14:00 - 16:00 horas:

Reunião de Grupo

18:00 horas:

Encerramento - Conclusões do Encontro

.x.x.x.x.x.x.x.



INFORMAÇÃO nº 088/78 - ASI/FUEL

DATA: 29.07.78

ASSUNTO: I ENCONTRO ESTADUAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E SECUN-

ORIGEM: ASI/FUEL

DÁRIOS---

REFERÊNCIA: ----

DIFUSÃO ANTERIOR: não houve--

ANEXOS: Cópia xerox de jornais---

DIFUSÃO: DSI/MEC - DSI/SSP/PR -

Confidencial

1.

O DCE/FUEL promoveu no dia 22.07.78 o I ENCONTRO ESTADUAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E SECUNDÁRIOS EM LONDRINA.

1.1

Ao evento compareceram cerca de 30 líderes estudantis, representando o DCE/FUEL, DCE - Universidade Católica de Curitiba; Diretório Setorial da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica; Diretório Setorial do Centro de Ciências Humanas da Universidade Estadual de Maringá; Diretório Setorial da Faculdade de Direito de Jacarézinho; Diretório Setorial da Faculdade de Direito de Curitiba (Clotário Portugal) e União dos Estudantes Secundários de Apucarana e Arapongas.

Constatou-se também a presença de estudantes de São Paulo (USP) os quais coordenaram a reunião.

Em virtude de um rígido esquema de segurança colocado em ação pelos estudantes, os elementos dos Órgãos de Segurança tiveram dificuldades para realizarem a cobertura do evento. Os organizadores do encontro só permitiram a presença dos delegados (representantes de DCEs e Diretórios Setoriais).

1.2

Os principais assuntos debatidos foram:

- Organização do ME a nível Estadual;
- Criação de uma Comissão Pró-União Estadual de Estudantes do Paraná (UEE);
- Criação de novos jornais estudantis;
- Maior participação dos estudantes secundários no Movimento Estudantil;
- Maior troca de informações entre as entidades estudantis do Paraná.

"segue"

Confidencial

D. O. P. S.
PROTOCOLO
N.º 1390/78
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

Ressaltaram também que a nível nacional o ME se encontra bem estruturado no eixo Rio - São Paulo.

Defenderam maior participação dos estudantes na defesa da Comunidade no que se refere a campanha pelos Direitos Humanos, Movimento do Custo de Vida, Luta contra as Leis de Exceção.

1.3

Ficou em princípio acertado que a próxima reunião será realizada em Curitiba, em data não especificada.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79 099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).



Confidencial

Secundaristas reúnem-se com os universitários

LONDRINA (Correspondente) — Será realizado amanhã, a partir das 9 horas, na sede do Diretório Central dos Estudantes, da Universidade Estadual de Londrina, o Encontro de Estudantes Secundaristas e Universitários do Paraná, o primeiro a ser realizado desde 1968, quando foi extinta a União Paranaense dos Estudantes — UPE.

Representantes do Diretório informaram que o encontro tem como objetivo propiciar um primeiro contato entre as várias entidades estudantis do Estado, de maneira a possibilitar maior intercâmbio de experiências e a discussão de problemas das escolas representadas.

No Paraná, o intercâmbio de idéias entre os estudantes tem sido dificultado, segundo disse um dirigente do DCE, "pois não se sabe ao certo nem quantas escolas têm diretórios ou grêmios acadêmicos, o que dificulta, no mínimo, o contato entre as várias entidades".

No encontro de amanhã, serão discutidos os problemas enfrentados pelas escolas participantes. Um desses problemas diz respeito à situação da imprensa estudantil, que praticamente não existe na maioria dos municípios paranaenses.

PARTICIPAÇÃO

O Diretório Central dos Estudantes informou que já tinham presença confirmada as seguintes entidades: União Paranaense dos Estudantes Secundaristas; Diretório de Ciências Humanas e Diretório de Ciências Exatas, da Universidade Católica do Paraná; Diretório Acadêmico Rocha Pombo, da Universidade Federal do Paraná; Diretório Central dos Estudantes, da Universidade Estadual de Maringá; Diretório da Área de Tecnologia, da Universidade Estadual de Maringá; Diretório da Área de Filosofia, da Universidade Estadual de Maringá.

Estudantes de todo o Estado reúnem-se em Londrina dia 22

O Diretório Central dos Estudantes da FUEL informou ontem que várias entidades estudantis do Paraná já confirmaram presença na reunião convocada pelo DCE de Londrina a se realizar dia 22 deste mês com entidades de todo o Estado. São as seguintes entidades: União Paranaense de Estudantes Secundaristas (UPES); Diretórios de Ciências Humanas e Ciências Exatas da Universidade Católica do Paraná; Diretório Acadêmico Pocha Pombo, da Universidade Federal do Paraná; Diretório Central dos Estudantes da Universidade Católica do Paraná; Diretório da Área de Tecnologia da Universidade Estadual de Maringá; Diretório da Área de Filosofia, também da UEM; e União dos Estudantes de Apucarana (UEA). Além desses, todos os diretórios da FUEL.

O encontro, segundo representantes do DCE, visa principalmente, um primeiro contato com várias entidades do Estado de maneira a possibilitar um maior intercâmbio de experiências. A organização dessa reunião começou no princípio de julho, com o envio de cartas, contatos pessoais e discussão em torno da importância de se travar maior conhecimento entre os vários órgãos estudantis do Paraná. Segundo afirmação de um membro do DCE, "a receptividade ao encontro foi ótima. Nas cidades que contatamos pessoalmente, como Maringá, Apucarana e Curitiba, os estudantes mostraram-se bastante dispostos a participar, tendo várias entidades confirmado presença."

O DCE decidiu quanto à realização do Encontro principalmente pelo fato de que, hoje, em vários estados do país, os estudantes têm se reunido frequentemente para discutir os problemas de suas escolas. No entanto, o Paraná tem tido dificuldades elementares nesse sentido. Diz um estudante do DCE: "Nós não sabemos direito nem quantas escolas tem diretórios ou gremios no Estado, o que dificulta o contato entre as várias entidades".

No encontro que será realizado dia 22, a partir das 9 horas, devendo estender-se até o final da tarde, as discussões serão basicamente sobre os problemas enfrentados pelas escolas participantes e sobretudo uma troca de experiências entre elas. Outro assunto de importância será a imprensa estudantil. Para o DCE, o encontro em si, embora de pequenas proporções, já é um grande salto para os estudantes paranaenses, e frisam que "encontros como esse não ocorrem no Estado desde 1968, quando foi extinta a União Paranaense de Estudantes — UPE".

55

ESTUDANTES PARANAENSES QUEREM SE REORGANIZAR

O encontro de entidades estudantis paranaenses realizado ontem em Londrina deve significar a primeira etapa para intensificar um entrosamento maior entre elas, no Estado. Isso, de forma a se ter — a médio e a longo prazo — um movimento estudantil homogêneo e coeso no Paraná. Esses eram comentários dos participantes da reunião, observando que, a nível nacional, o movimento estudantil está se reorganizando, principalmente em eixos como São Paulo e Rio de Janeiro, onde se encontra numa fase mais avançada.

Um membro do DCE de Londrina comentava que, no Paraná, a participação estudantil não fez tantos avanços. "É necessário que os estudantes se organizem e fortaleçam suas entidades, para que possam levar adiante bandeiras políticas de nível nacional". Basicamente, o encontro teve como característica a troca de informações e experiências, relatadas por estudantes que representavam os DCEs de Londrina, da Universidade Católica de Curitiba, o Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica (Curitiba), da Faculdade de Ciências Humanas de Maringá, da Faculdade de Direito de Jacarezinho, do Três de Agosto (Cesulon) do Clotário Portugal, da Faculdade de Direito (Curitiba), e as unides estudantis de Apucarana e Araçongas.

ALGUMAS LUTAS

No caso de Londrina, integrantes do DCE fizeram um histórico da entidade e de como foi possível — através de uma avaliação — o Diretório Central voltar-se para os estudantes nesses últimos quatro anos. Nesse sentido, mostraram que o jornal "LEVANTA, SACODE A POEIRA, DÁ VOLTA POR CIMA" representou a mola da reorganização do movimento estudantil na cidade. Foi um

meio de aglutinação dos estudantes em torno da entidade. Nas reuniões mais amplas, para as atividades práticas da confecção do jornal, se fazia discussão sobre a Universidade". Com isso, dizem, foi possível despertar nos estudantes a consciência da necessidade de se fazer uma política mais atuante.

Desse modo, nos últimos anos, os estudantes, reunidos em torno do DCE afirmam que lutar contra o exame obrigatório, contra o decreto 169, pelo passe universitário e contra aumento das anuidades universitárias. E citam como lutas mais recentes as manifestações contra o Regimento da Universidade (realizadas até na Concha Acústica) e pelos cursos de férias.

Eles disseram também que, para despertar a consciência política dos estudantes, há que se aliar problemas específicos do trabalho com as questões nacionais. "Mostrar, por exemplo, que a SUAT da Universidade não é caso isolado. Está aliado a questões gerais como a repressão, as leis de exceção". Acreditam que ao estabelecer esse paralelo seja possível favorecer a consciência crítica do estudante, relacionando o que acontece na Universidade com o que ocorre fora dela.

BALANÇO GERAL

As entidades fizeram uma avaliação do nível de organização geral. E discutiram ainda a importância da participação estudantil na conjuntura do ensino em geral, na organização do movimento estudantil do Paraná. Avaliaram a possibilidade de um maior intercâmbio de experiências e os problemas comuns enfrentados pelas escolas. Do encontro das entidades estudantis devem ser tiradas algumas resoluções iniciais que servirão como ponto de partida para outros encontros semelhantes visando a reorganização do movimento estudantil no Estado.

F. Knolly
22/7/78

Será hoje o Encontro de Entidades Estudantis

Diversos representantes estudantis de todo o Paraná estarão reunidos a partir das 9 horas de hoje, na sede do DCE da Universidade de Londrina, para trocar experiências e debater problemas comuns. Trata-se de um encontro de entidades estudantis, o primeiro que acontece no Estado depois que o Governo, há 10 anos, declarou extinta a União Paranaense dos Estudantes.

Segundo informaram os organizadores do conclave, o importante na reunião de hoje será travar maior relacionamento entre os vários órgãos estudantis que, por problemas de distância, não tem muitas oportunidades de refletir conjuntamente sobre a situação de suas escolas.

A ideia de realizar o encontro surgiu também do fato de que, em outros estados, os estudantes universitários e secundaristas têm procurado reunir-se frequentemente. No Paraná, entretanto, apesar das entidades conversarem eventualmente para trocar informações, nunca ocorreu nos últimos tempos um encontro organizado agrupando as en-

tidades que compreendem a necessidade de sistematizarem estes intercâmbios.

Durante a reunião de hoje, cada representante estudantil deverá relatar a situação de sua escola. As discussões prosseguirão com uma análise do movimento estudantil em todo o Estado. Também está incluída na pauta uma discussão sobre a importância da imprensa estudantil.

Além de representantes de todos os diretórios setoriais da UEL, também estarão presentes à reunião dirigentes da União Paranaense dos Estudantes Secundaristas (UPES), Diretórios de Ciências Humanas e Ciências Exatas da Universidade Católica do Paraná, Diretorio Acadêmico Rocha Pombo, da Universidade Católica do Paraná, Diretorio Central dos Estudantes da Universidade Católica do Paraná, Diretorio da Area de Tecnologia da Universidade Estadual de Maringá, Diretorio da Area de Filosofia da Universidade Estadual de Maringá, e União dos Estudantes de Apucarana, além de outros.



INFORMAÇÃO nº 070/78 - ASI/FUEL

DATA: 19.06.78

ASSUNTO: REUNIÃO DO COMITÊ LONDRINENSE PELA ANISTIA E D. HUMANOS EM
ORIGEM: ASI/FUEL e P/2 5º BPM/LONDRINA/PR. 15.06.78...

REFERÊNCIA: .x.x.x.x.

DIFUSÃO ANTERIOR: não houve---

ANEXOS: Recortes de Jornais---

DIFUSÃO: ACT/SNI - DOPS/PR -

Confidencial

1.

No dia 15.06.78 por volta das 20:00 horas, realizou se uma reunião do CLPADH (comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos), na sede da Associação Odontológica de Londrina.

1.1

A pauta dos trabalhos da referida reunião estava constituída pelos seguintes temas:

- a) Referendar os Estatutos da Entidade;
- b) Seleção das Chapas dos candidatos;
- c) Eleição da Diretoria.

1.2

Após os debates foi eleita a 1ª Diretoria constituída pelos seguintes membros:

- PRESIDENTE: Domingos Pelegrini Junior;
- 1º Vice-PRESIDENTE: Prof. Vanoly Acosta Fernandes;
- 2º VICE-PRESIDENTE: Advogado Délio Nunes Cesar;
- 1º SECRETÁRIO: Jornalista Pedro Paulo Felismino da Silva
- 2º SECRETÁRIO: Professora Elenice Pimentel;
- 3º SECRETÁRIO: Estudante Maria Helena Covezzi;
- 1º TESOUREIRO: Carlos Roberto Barbosa.
- 2º TESOUREIRO: Joel Santos Guimarães;
- 3º TESOUREIRO: Jornalista Joaquim Germano de Oliveira
- 1º SUPLENTE : Teatrólogo Apólo Mário Theodoro de Souza
- 2º SUPLENTE : Professora Anavy Cesar
- 3a. SUPLENTE : Estudante Maristela Geralda Galvão.

1.3

Elementos que compareceram e foram identificados:

- * VANOLY ACOSTA FERNANDES;
- * DÉLIO NUNES CESAR;
- * PEDRO PAULO FELISMINO DA SILVA
ELENICE PIMENTEL;
MARIA HELENA COVEZZI;

D.O.P.S.
PROTOCOLO
Nº 1145/78
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

Confidencial

"segue"

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 - Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

- * CARLOS ROBERTO BARBOSA;
- * JOEL SANTOS GUIMARÃES;
- * JOAQUIM GERMANO DE OLIVEIRA;
- * APOLO MÁRIO THEODORO DE SOUZA;
- ANAVY CESAR;
- MARISTELA GERALDA GALVÃO;
- * GENECY GUIMARÃES;
- JOEL GEOVERNAT;
- OVIDIO VIEIRA;
- * SEBASTIÃO SIMÕES GOMES;
- * JOSÉ ANTONIO TADEU FELISMINO;
- * CLÓVIS GONÇALVES LEME;
- * ODAIR CIRINE;
- * LINDA BULIK;
- GUILHERME ATÍLIO KINIEBELL;
- * EDILSON LEAL DE OLIVEIRA;
- * LUZIA TIEMI OIKAWA;
- * MARCIO JOSÉ DE ALMEIDA;
- LENICE (Est. do 1º ano de Psicologia do CESULON);
- * MARCELO E. OIKAWA;
- PAULO (Jornalista da F. de Londrina);
- * NILSON MONTEIRO DE MENEZES;
- * ARMANDO FRANCO DEBONE;
- * JULIO CESAR FERNANDES;
- CARLOS HIROSHI;
- * JOSÉ FERNANDO AMARAL STRÁTICO;
- * DORIVAL MARTINS DE SOUZA;
- * MARILENE ROMERO;
- * MÉRCIO DE MACEDO GALVÃO;
- * CARLOS ARRUDA;
- * EDUARDO ANTONIO FRANZON;
- * CARLOS AUGUSTO DIAS
- * MARCO ANTONIO FABIANI;
- * MARIA ALICE PAVAN;
- * MARGARET RIBAS;
- * REINALDO FERNANDES FARIA;
- * CEZAR T. KOHATSU;
- LUIZ CORDONI JUNIOR
- * SÉRVIO BORGES DA SILVA (Vererador do MDB).

Os elementos assinalados com asterísticos, possuem registros neste OI.
OBS.: Falta identificar os ocupantes ou proprietários dos seguintes
 veículos que se encontravam estacionados em frente ao local da
 reunião.

Confidencial



Confidencial

O destinatário é responsável pela manutenção
 de sigilo desta informação (Art. 12 Dec. nº
 79.099/77 - Lei de Proteção de Salvaguarda de
 Assuntos Sigilosos).

"segue"

LE 5779, EN 4778 (Cambé), FJ 6126 (São Paulo), AJ 2288, LB 5995, LC 5002 LA 2166, LD 2302, LA 5109, LA 4566, LC 3084, LD 9507, LA 1155, LF 5456, LD 9504, LA 5916, LC 9598, LC 1232, DV 1767 (Assaí), LE 1520, LE 6603, LE 0517, LD 8088, LE 9780, LE, 2028, LD 3627, LA 1155, LC 4852, DN 2425 (Apucarana).

1.4

Durante os debates foram propostos os nomes de Genecy Guimarães, Odair Cirini, Linda Bulik, Edilson Leal de Oliveira e Clóvis Gonçalves Leme, para comporem a chapa de candidatos da Diretoria do Comitê. Entretanto os referidos não aceitaram a indicação, alegando falta de tempo. Genecy reiterou que não podia aceitar nenhum cargo por que era um homem "marcado" pelos Órgãos de Segurança.

1.5

Constatou-se que no dia anterior a reunião (14.06.78) algumas equipes de divulgação do Comitê lideradas por Pedro Paulo Felismino da Silva, José Carlos Barbosa e Joel Geovernat percorreram todos os sindicatos da cidade tentando conseguir adêptos e representações para a reunião do dia 15.

1.6

Clóvis Gonçalves Leme, Presidente do DATA (Cesulon) manifestou-se afirmando que seu Diretório está ao lado do Comitê e a disposição para qualquer manifestação.

1.7

Constatou-se que o Comitê Londrinense vem recebendo correspondência (panfletos, jornais e revistas) do Comitê Internacional pela Anistia, com sede em Paris, segundo Pedro Paulo Felismino da Silva o Comitê da França prestará auxílio financeiro para o Comitê Londrinense, só está faltando o acerto de detalhes para a remessa do numerário, o qual virá em moeda Norte Americana.

1.8

Ficou acertado que todos os membros do Comitê irão contribuir com uma parcela de sua renda mensal, a qual será destinada a manutenção das atividades da entidade.

No Comitê existe um "livro-ouro", onde consta a relação nominal dos elementos que já contribuíram com auxílio financeiro para a entidade, sendo que os primeiros nomes são de:

- OSWALDO EVANGELISTA DE MACEDO;
- JOSÉ RICHÁ;
- APOLO MÁRIO THEODORO DE SOUZA;
- SÉRVIO BORGES DA SILVA;
- VANOLY ACOSTA FERNANDES;
- MARCIO JOSÉ DE ALMEIDA;
- ODAIR CIRINI;
- e outros.



JORNAL: Folha de Londrina
DATA : 15/06/78

Comitê pela Anistia tem assembléia hoje

F. Londrina
15/6/78

O Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos está convocando "os cidadãos interessados nos direitos humanos e anistia", para que compareçam hoje à Associação Odontológica de Londrina, onde será realizada uma assembléia geral, com o objetivo de referendar os estatutos, escolher chapas e eleger a primeira diretoria. A reunião tem início previsto para as 20 horas, mas as pessoas interessadas em apresentar chapas para concorrer às eleições poderão fazê-lo até meia hora antes do início dos trabalhos.

No convite enviado, os dirigentes sindicais, padres, pastores, profissionais liberais e associações de bairros, a comissão coordenadora do comitê en-

fatizou "a necessidade do comparecimento de todos os cidadãos interessados nos direitos humanos e na anistia. Só com a presença e sugestões de pessoas com espírito democrático poderá o comitê consolidar-se como entidade democrática" - enfatiza o convite.

AS CHAPAS

A comissão coordenadora informa ainda que o projeto de estatutos do comitê estará afixado no local da assembléia, durante todo o dia de hoje. Quanto à formação de chapas e eleição da diretoria, "qualquer cidadão poderá ser candidato a cargo eletivo, bastando que forme uma chapa e concorra à eleição".

JORNAL: Folha de Londrina
DATA : 18/06/78

Comitê londrinense já tem sua diretoria

Em assembléia geral realizada quinta-feira à noite, na Associação Odontológica, foi eleita a primeira diretoria do Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos. Na ocasião também foi aprovado o estatuto da entidade, que deverá ser registrado nos próximos dias. Além disso, formou-se uma comissão encarregada de elaborar o esboço do programa de ação do comitê, para ser submetido e aprovado em assembléia dentro de 10 dias.

Durante aproximadamente duas horas e meia professores, jornalistas, advogados, médicos, estudantes e membros da comunidade em geral discutiram os estatutos do Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos que já havia sido elaborado anteriormente.

Segundo alguns diretores do Comitê, os estatutos rezam que toda e qualquer reunião convocada através da imprensa terá caráter de assembléia geral, sendo soberana para mudar diretoria e o

próprio estatuto.

Após essas discussões, foi eleita a primeira diretoria da entidade: presidente o escritor Domingos Pollegri Junior, o 1º vice, o professor Vanoly Acosta Fernandes e o 2º vice o advogado Délio Cesar. O 1º secretário é o jornalista Pedro Paulo Felismino, 2º a professora Elenice Pimentel, 3º estudante Maria Elena Covezzi; 1º tesoureiro o administrador Carlos Roberto Barbosa, 2º o jornalista Joel Santos Guimarães, 3º jornalista Germano de Oliveira; 1º suplente teatrólogo Apolo Teodoro de Souza, 2º a professora Anavy Cesar e 3º a estudante Maristela Geralda Galvão.

Após a eleição da diretoria, foi lida uma moção de apoio ao Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos do Comitê de Anistia de Paris e, em seguida, formou-se uma comissão que terá um prazo de 10 dias para elaborar o esboço da carta programa da entidade londrinense.

F. Londrina
18/6/78



CONFIDENCIAL



ESTADO DO PARANÁ
POLÍCIA MILITAR
ESTADO MAIOR
2ª SEÇÃO

Informe N.º 397 /PM-2/ 1.978

- A - Data : 01.JUNHO.78
- B - Assunto : COMITÊ LONDRINENSE PELA ANISTIA E DIREITOS HUMANOS
- C - Origem : 2ª. SEÇÃO/PMPR
- D - Referência : -
- E - Avaliação : A-1
- F - Dif. Ant. : -
- G - Anexos : Cópia de recorte de jornal
- H - Difusão : SNI/ACT - 5ª. RM/DE - DOPS - DPF - CI/SESP



1. - O Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos promoverá um debate sobre o assunto, no próximo dia 09 de JUN do corrente. Foi convidado para proferir a palestra, o jornalista e advogado, DALMO DE ABREU DALLARI, membro da Comissão de Justiça e Paz da Cúria Metropolitana de São Paulo.

QUALQUER PESSOA QUE TORNAR
CONHECIDO DESTE ASSUNTO
FICA AUTOMATICAMENTE RE-
SPONSÁVEL PELO SEU SIGILO.

Art. 12 - Regulamento para a Salvaguarda de
Assuntos Sigilosos - Decreto n.º 70093/73

D. O. P. S.
PROTOCOLO
1079/78
INFORMAÇÕES

CONFIDENCIAL

FOLHA DE LONDRIANA - 25-05-78

Comitê promoverá debate com Dalmo Abreu Dallari

Para acompanhar mais de perto as discussões que hoje se eleva a nível nacional sobre a Anistia, a primeira assembléia geral do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos, seção do CBA, decidiu promover um amplo debate sobre este tema em Londrina, no próximo dia 9. Para isso, já foi confirmada a presença de Dalmo de Abreu Dallari, vice presidente da Comissão de Justiça e Paz da Curia Metropolitana de São Paulo.

Esta informação foi prestada ontem pela comissão organizadora provisória, que disse ainda que visando os preparativos para este debate, haverá uma reunião hoje, às 20 horas, na sede da Associação Comercial de Londrina. Esta oportunidade, assuntos como estatuto da entidade e seu registro também serão discutidos. Informou a comissão que todos os interessados poderão comparecer a esta reunião, contribuir e participar do comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos.

001177

"CAMAPI"

Marca Registrada

1
Person M. de Rina
LONDRINA

Ind. Brasileira

Com 50 Folhas

Mansur Trindades & Cia

Rua 25 Marco, 993 - S. Paulo

E Skiff. e Surr.

R. Tokyo N° 38 - 5 and - Sala 502

Tecelagem Rairua Ltda
Rua S. André, N° 68 - S. Paulo

Tecelagem Arassoia Ltda
Alfredo da Silva Guimarães
Viaduto Boa Vista 67-2°
aud. Sala 206 - S. Paulo

Fabrica de Tecidos Santa
Morica Duarte e Cia.
Alfredo da Silva Guimarães
Viado Boa Vista - 67-2°
auda - Sala 206.

Gerardo Nasser e Cia.
Rua Ituli, 38-5°-5/501
S. Paulo

Compras

Geraldo Passer Cia	24.300.00
Quarte Cia	18.600.00
Tecelagem Arassioia Ltda	13.800.00
,, Raciha	12.800.00
Alberto Cury, Irmão Cia	11.084.20
Mr	
Marcos Irmãos e Cia.	17.350.00
Tecelagem S. Joaquim	8.400.00
SKff e Smlr	14.800.00

Confidencial



264

Continuação do Infe nº 171/80 - ASI/FUEL

Frisou a importância dos índios na agricultura, pois foram eles que tornaram possível o cultivo de produtos que, nos seus estados' nativos seriam impossíveis servir de alimentos, e que, graças a técnica aplicada, são hoje indispensáveis na mesa do brasileiro. Não entende porém, como é que as sofisticadas aparelhagens técnicas, como todos os recursos modernos, não criaram até hoje, uma cultura diferente daquelas deixados pelos índios. Mostrou alguns flagrantes importantes, onde autoridades do governo tudo fizeram para prejudicar os índios.

Criticou o Presidente da FUNAI, dizendo que o mesmo atestou não existir índios em determinadas terras, por serem as mesmas de interesse de importantes fazendeiros.

Citou também o caso do ex-governador Moisés Lupion, quando atestou não existir mais índios em São Jerônimo da Serra e Mangueirinha, cedendo estes lugares para a família Slaviero, obtendo muitas vantagens com a transação.

Lembrou o fato de que o governo brasileiro, com o intuito de melhorar a raça brasileira, deu terras e condições para estrangeiros que, em grande número, vieram para o Brasil. Não entende porque não foram dadas terras e condições para o brasileiro que aqui estava, e que, portanto, mais direito tinha.

Referiu-se a classe dominante dizendo que a mesma jamais dará possibilidades à classe humilde e pobre para crescer e se desenvolver, pois é de interesse que aqueles que são escravos, devem permanecer em tal situação.

Ao final de sua palestra Darcy Ribeiro comentou que irá participar de um congresso na Holanda, onde atuará como Juiz, afirmando que não fará acusações porque não será seu papel, mas se o fosse, teria muita coisa para acusar. Acredita que o Brasil não fará boa figura no Congresso, em vista dos inúmeros acontecimentos ocorridos no país ultimamente.

1.4

Principais tópicos da palestra, proferida no dia 17, na qual abordou "A UNIVERSIDADE BRASILEIRA".

Abordou as circunstâncias em que foi criada a Universidade de Brasília, disse que era um dos que estavam contra o tipo de Universidade existente, tendo sido escolhido, pelo Presidente Juscelino Kubitschek, para construir o tipo de Universidade que achava ideal. Escolheu então cem (100) pessoas que seguiam sua linha de pensamento com referência à Universidade, surgindo a Universidade de Brasília, que viria atender realmente às necessidades dos brasileiros em termos de estudo. Hoje, a Universidade não responde aos anseios da maioria, não visando os objetivos de distribuir ensino igualmente a todos. Quer com isso, a classe dominante, perpetuar a situação que ora vemos, mantendo sempre o trabalhador na condição de escravo.

O gestatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.000 de 1966) e pelo cumprimento do Artigo de Salvaguarda de Assunção

Confidencial

Continuação do Infe nº 171/80 - ASI/FUEL

Sobre o Professor Universitário afirmou que o mesmo é um exemplo gritante de subserviência, seguindo as normas impostas, sem ja mais contestá-las, mesmo quando lhes pareçam absurdas.

Disse que daqui em diante, o período será de muita luta, muita reivindicação, pois o estudante criará coragem e protestará contra os absurdos existentes, levantando-se contra o sistema exigindo mudanças.

Conclamou os estudantes para que reajam e unidos forcem para uma mudnaça necessária. Não devendo ficar parados e alheios a um problema que é seu.

Interpelado por um dos presentes sobre o que achava ' da Lei do Estrangeiro , respondeu ser a mesma uma mesquinhaia, uma brincadeira, feita por um bando de velhos ignorantes que estão com o poder de decisão nas mãos, pois o que na verdade precisaria, era uma lei contra as empresas ' multinacionais.

1.5

Estiveram presentes nas duas palestras aproximadamente 400 pessoas, entre as quais foram identificadas as seguintes:

- Carlos Yoshio-Okawati;
- Nitis Jacon de Araujo Moreira;
- Alcides Vitor Barbosa;
- Marcolina Nazira Tomazini de Carvalho;
- Yoshia Nakagawara;
- João Batista ;
- Linda Bulik;
- João Batista Filho;
- Apolo Mário de Souza Theodoro;
- Vanoly A Costa Fernandes;
- Nei Inácio;
- Elza Pereira Correia;
- Claudio Miller;
- Maria Terezinha Trovarelli Tornero;
- Dino Zambenedetti;
- Edezina de Lima Oliveira;
- Theófilo Bacha Filho;
- Luiz Cordoni Junior;
- Darly Antonio Soares;
- Valdomiro de Freitas Sant'ana;
- Paulo Roberto Gutierrez;
- Eleonora Maria P.L. Castro Marchese;
- Zuleika Thonson;
- Ana Maria Ferreira Lopes;
- José Antonio Tadeu Felismino;



Confidencial

O destino do presente não manusear
do sigilo classificado (Art. 12 Dec.
79.099/77 Regulamento de Segurança da
Assimilada (1983/84).

"segue"

Continuação do Infe nº 171/80 - ASI/FUEL

Confidencial

- Fábio Caldas de Mesquita;
- Alberto de Paula Machado;
- Neuza Aparecida Casagrande;
- Neuza Cordoni;
- Domingos Pelegrini Junior;
- Ali Aldersi Saab;
- Délio Nunes Cezar;
- Maria Benedita Marques;
- Davi Felismino da Silva
- Cícero Romão de Araujo;
- Márcio José de Almeida;
- Genecy de Souza Guimarães;
- Luiz Eduardo Cheida;
- Jair Salvador;
- Gilberto Berguio Martin;
- Lidia Megumi Saiki;
- Mirian Saiki;
- Maria Isabel Zambrim Henrique (Bel);
- Romeu de Oliveura;
- Marco Antonio Castanheira;
- Clóvis Gonçalves Leme;
- Jadir de Paiva Guimarães;
- Mario Luiz Milani;
- Pedro Paulo Felismino da Silva;
- Angela Cristina Pistelli;
- Mary Valim Lopes;
- José Luiz da Silveira Baldy.

1.6

Posteriormente a realização das palestras, Darcy Ribeiro concedeu extensa entrevista ao Jornalista da Folha de Londrina José Carlos' de Oliveira Arruda (Carlão), abordando o Problema do Índio, publicada nas edições de 23 e 26 de agosto de 1980 (anexo 1) e os Problemas da Universidade Brasileira, publicada nas edições de 29.08.80 e 02 e 03.09.80 (anexo 2)-

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Lei 92 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial





Darci Ribeiro chega para falar do índio

O antropólogo Darci Ribeiro, ex-chefe da Casa Civil do governo João Goulart, ex-ministro da Educação e um dos principais fundadores da Universidade Nacional de Brasília (projetada como modelo de universidade democrática), chega hoje à Londrina, e amanhã e domingo profere palestras sobre a problemática indígena. Os encontros serão às 16 horas, no auditório da Associação Odontológica.

Darci Ribeiro integra o Tribunal Bertrand Russel, mundialmente famoso pelas denúncias dos crimes de guerra ocorridos no Vietnã. Como antropólogo, conviveu por mais de 10 anos com os índios brasileiros, aprendendo sua cultura, estudando sua origem e defendendo sua identidade. Como resultado prático de suas pesquisas, publicou "Maíra", considerada obra fundamental para a compreensão do problema indígena. Escreveu ainda "A Universidade Necessária", "best-seller" em todo o País.

Ele estará em Londrina a convite da SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (da qual é também um dos fundadores), do Núcleo de Estudos da Problemática Indígena, do Diretório Acadêmico Três de Agosto (Cesulon) e do Comitê de Defesa da Amazônia.

JORNAL: F. de Londrina
DATA : 17/08/80

Antropólogo condena em Londrina a situação do índio brasileiro

Vocês deveriam morrer de vergonha! É assim que o antropólogo Darcy Ribeiro se refere ao problema do índio no Paraná. Darcy Ribeiro que desembarcou em Londrina sexta-feira à noite, para dois dias de palestras, lembrou fatos passados para concluir que o Estado, além de injusto, tem uma grande dívida para com as suas populações indígenas.

O Barão de Antonina, um homem que abriu essa região toda, teve como guia os índios que habitavam essas terras. E, depois, deu a eles algumas áreas, demarcadas. Mas o que aconteceu? muitos latifúndios do Paraná se apossaram das terras dos índios.

TERIA QUE PRESERVAR

Para o antropólogo há um episódio ainda pior: a Reserva Indígena de Mangueirinha. "Aquele é o último pedaço de pinheiros do Estado. São quase 10 quilômetros de florestas de araucárias - que é uma das mais bonitas árvores do Brasil. O Estado reconheceu que aquela área pertence ao grupo Slaviero - porque o Moisés Lupion, quando governador, fez grilagem das terras, declarando em documento que nelas não havia índios".

Ele prossegue, enérgico: "Mas como isso foi possível? Estamos cansados de saber que os Kaingang são habitantes tradicionais daquela área há milênios. E é uma área que temos que preservar a todo custo, se quisermos que nosso filhos conheçam pinheiros. Se as terras fossem do Slaviero, deveríamos comprá-las, para manter no Estado uma ilha de araucárias. Mas não são. Elas pertencem aos índios!" Ele passa da crítica contundente a uma mais séria acusação: "É por causa disso que a gente do Slaviero matou Cretã" (Angelo Cretã, cacique da reserva, até ser morto em um acidente automobilístico, no dia 29 de janeiro deste ano).

O ÍNDIO VAI MAL

Assim se vê que o Darcy

Ribeiro que desembarcou está em Londrina, falando da problemática do índio, hoje na Associação Odontológica, às 16 horas, lembra o mesmo homem dos tempos em que era chefe da Casa Civil do governo João Goulart ou Ministro da Educação. Com as suas sombrancelhas grossas e desalinhas, fala enérgica e voz alta, ele tratou o assunto com ênfase, não poupando gestos.

Logo ao descer do avião, ele foi recordando que esteve em Londrina em 1962 - "faz tanto tempo, não?". E que até hoje ainda guarda da cidade uma boa impressão. "É uma cidade bonita. Gosto muito daqui". O antropólogo e um dos fundadores da Universidade de Brasília, não poupa elogios: "Isso daqui é o 'filé mignon' do Paraná, do Brasil e do Mundo".

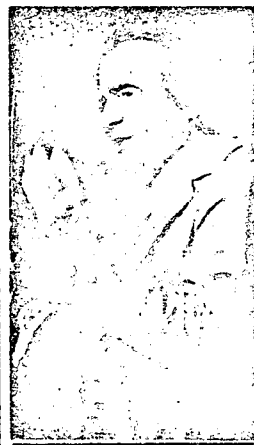
Ele não pára. "Sabem por que? Não é por causa das terras férteis, não, não é porque vocês sejam menos preguiçosos. É que aqui houve a ação de uma companhia colonizadora, que estabeleceu propriedades médias e pequenas. Esta é a única cidade do Paraná com propriedades médias de 50 hectares. Minha preocupação é que a Amazônia seja colonizada da mesma maneira que Londrina - e não como o resto".

Em Londrina veio tratar de um assunto que domine e com o qual pode ser identificado. Afinal, Darcy Ribeiro conviveu por mais de 10 anos com os índios brasileiros, aprendendo sua cultura, estudando sua origem e defendendo a sua identidade.

Com seu largo conhecimento ele pode dizer, mais que um desabafo, uma crítica que instiga a reflexão. "O índio vai mal!". E mais: "A culpa disso é minha, é sua, é de todo mundo".

UMA CHACINA DOLOROSA

Outro exemplo dado por ele da complicada situação vivida pelos índios está localizado no Mato Grosso. Sexta-feira retrasada, índios Txucarramãe assassinaram 11 colonos da fazenda São Luiz. Sobre isso, Darcy enfatiza: "Foi uma



Darcy Ribeiro

chacina dolorosa: onze caboclos morreram. Me dói que os caboclos tenham morrido. Mas me dói mais que os sacanas dos fazendeiros que estão ocupando suas terras não tenham morrido também!

(Darcy aponta para desacer-

tos da Funai - Fundação Nacional do Índio - e o apeteite voraz dos grandes latifundiários para explicar a sistemática invasão de terras indígenas: "Vocês imaginam: há 6 anos, o general Bandeira de Mello - quando presidente da Funai - passou uma certidão de que naquelas terras não havia Txucarramãe. Mas o general sabia, os fazendeiros sabiam e o governo do Mato Grosso também, que os índios estavam lá. Com o papel falso, foi possível vender a área para fazendeiros. E o que é que os índios fazem agora? Eles estão apenas dizendo "essa terra é nossa". Sabem por que eles mataram? Quando os homens foram lá tocar fogo na mata que fica na área de conflito com os fazendeiros, os índios tacaram fogo nos homens".

Nesse ponto o antropólogo indaga: "De quem é a culpa? Dos índios certamente não é, porque já tomamos todas as terras deles. A culpa é do general Bandeira de Mello e do atual presidente da Funai - coronel Nobre da Veiga. O

primeiro porque desrespeitou o direito dos índios sobre aquelas terras, com papel falso. O outro, porque, não tomou providências a tempo. Só vai tomar agora, com interferência do Ministro do Interior, Mário Andreazza. Tomara que tomem, mesmo!".

Darcy Ribeiro tem certeza que está na hora de se tomar vergonha e acabar com as atitudes contra o índio.

Com sua grande experiência, ele tem muito mais a contar, a exemplificar, a denunciar, como fez ontem à tarde, na Associação Odontológica. Os interessados em ouvir Darcy Ribeiro terão mais uma oportunidade, hoje, a partir das 16 horas, no auditório da Associação Odontológica. O patrocínio é da SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (da qual é também um dos fundadores) - do Núcleo de Estudos da Problemática Indígena, do Diretório Acadêmico Três de Agosto (do Cesulon) e do Comitê de Defesa da Amazônia.

Repressão causa crises

LONDRINA (Sucursal) - O antropólogo Darci Ribeiro que está em Londrina para diversas palestras apontou as três principais causas da crise nas Universidades brasileiras: crescimento desordenado, a repressão e as sucessivas perseguições às idéias.

Ao discorrer sobre o primeiro problema, Darci Ribeiro disse que a "Universidade brasileira está em crise, e todos sabem disso. E dizer que, como alguns, que a crise é de crescimento, é bobagem".

Para o antropólogo autor do best-seller "A Universidade Necessária", a principal causa da situação é que os estabelecimentos cresceram "de forma errada".

"Há 20 anos atrás, 75 por cento das matrículas nas Universidades eram feitas nas escolas públicas, hoje os mesmos 75 por cento, fazem suas matrículas em escolas isoladas e privadas. Então o que cresceu foi a trafi-

cância do ensino superior". Como resultado direto do centralismo de poder imposto ao País em período recente, surgiu a figura - "a terrível figura" - do tubarão de ensino, "o reitor privilegiado".

Há um em Mogi das Cruzes que até avião tem para ir a sua fazenda, disse o antropólogo como a demonstrar que há falta de representatividade cultural no ensino brasileiro, substituído pela do poder econômico.

Saliou Darci Ribeiro que embora existam no mundo diferentes níveis de qualidade de ensino superior, "todas são direitas".

Em Oxford, por exemplo, está uma das melhores universidades do mundo pela qualidade, enquanto os norte-americanos são conhecidos pela baixa qualidade, mas todos são direitos. No Brasil, há a traficância, o aspecto empresarial do ensino.

Índio defende a terra

LONDRINA (AE - O ESTADO) - O professor Darci Ribeiro, ex-ministro da Educação, lamentou ontem em Londrina, que os índios txucarramães tenham matado 11 caboclos com borduna. Mas considerou lamentável ainda, "que os índios não tenham matado os fazendeiros e o general Bandeira de Mello, ex-presidente da Funai e que concedeu, há seis anos, uma certidão negativa ao governo do Mato Grosso dizendo que nas terras do txucarramães não havia índio nenhum. Esse general deveria estar na cadeia".

Segundo Darci Ribeiro, o

então presidente da Funai, os fazendeiros e o governo do Mato Grosso "estavam cansados de saber que as terras pertenciam aos txucarramães. E há 6 anos, depois que o general concedeu a certidão negativa, os índios vinham reclamando as terras de volta e pedindo providências à Funai", mesmo assim os fazendeiros mandaram uma equipe, com mais de 100 homens, para derrubar a mata em que os índios viviam. Então, os índios fizeram a única coisa que podiam fazer: impediram a derrubada com borduna, a única arma que tinham".



Darcy Ribeiro fala do índio

Sombrancelhas cerradas, fala enérgica, voz alta, Darcy Ribeiro lembra o mesmo homem que foi chefe da Casa Civil do Governo João Goulart, e ministro da Educação. Em Londrina neste final de semana, ele trata da problemática indígena, que conhece bem. Afinal: como antropólogo, conviveu 10 anos com índios brasileiros, estudando suas origens, aprendendo sua cultura, mas acima de tudo

colocando-se em defesa deles. Logo ao desembarcar (v. foto) ele comentou que Londrina deveria servir de exemplo para a colonização da Amazônia. Sobre índios, disse que "o Paraná deveria morrer de vergonha do que faz com os que aqui ainda vivem". Darcy Ribeiro faz hoje — a exemplo de ontem — uma palestra sobre esse tema, na Associação Odontológica, a partir das 16 horas.

Pouca gente sabe que do projeto da Universidade de Brasília é que nasceram o sistema de crédito (ao invés da organização no ensino), a estrutura baseada em departamentos etc. Mas Darcy Ribeiro - idealizador dessas propostas - tem certeza de que os créditos e departamentos que existem hoje nas universidades brasileiras não têm os mesmos princípios daqueles criados em 1957.

É com tristeza que observa o resultado catastrófico do desvirtuamento de suas idéias, que acabaram sendo implantadas por decreto do presidente Castelo Branco. Os departamentos não possuem o espírito democrático que os norteava; o sistema de crédito passou a ter caráter estritamente comercial.

Com isso, o antropólogo não se conforma. Ele diz que nos tempos atuais, a Ciência é fundamental. Caso contrário, o país continuará sendo apropriado por multinacionais. Para ele, o Brasil precisa guerrear contra o subdesenvolvimento, o latifúndio e uma classe dominante infecunda.

As armas poderiam ser dadas por uma Universidade na liberdade, uma Universidade aberta, uma Universidade democrática - como aquela que projetou.

Ou dominamos a ciência ou seremos colonizados

(FINAL)

"O projeto da Universidade de Brasília previa a criação de Institutos Centrais, de departamentos, o sistema de crédito, o crédito educacional. Isso foi tomado pelo então presidente Castelo Branco, que através de decreto, aproveitou tudo e mandou cumprir.

"Mas o que se multiplicou foi de uma grande insensatez. Senão vejamos: pelo país inteiro existem Institutos Centrais. Mas sabemos, quando tivemos a idéia de criá-los, que eles levariam 10 anos para se firmarem, porque iriam dominar a Matemática, por exemplo, do mais alto padrão do mundo. A nossa idéia é que eles amadurecessem até poder chegar a dar doutorados aceitos pelos maiores centros científicos do planeta.

"O MUNDO MODERNO NÃO PODE PASSAR SEM ISSO"

"A coisa era feita em um plano tal que, quando discutimos os Estatutos da Universidade, o pai da bomba atômica me mandou um telegrama, dizendo algo como 'reitor, eu penso que você deveria considerar a hipótese de tal artigo do estatuto ser redigido assim...'. Ou seja: a comunidade científica mundial olhava Brasília, que queria, com aquela estrutura e seu real significado, 'dominar o saber do mundo, sem nenhuma falsificação.

"O que sentia - e sinto ainda hoje - é que o país, no mundo moderno, não pode passar sem isso. O elemento fundamental dessa época é o saber científico, que comanda tudo. Então, ou você domina a Ciência ou está marginalizado e vai ser colonizado e recolonizado pela ciência e tecnologia estrangeira, toda hora, como acontece no Brasil. Esse país não é nosso; foi apropriado pelas multinacionais, com a técnica, a ciência e a sabedoria estrangeira. E nós temos ainda uma Universidade de fazer-de-conta.

"ELAS ERAM AS BOMBAS DA TERCEIRA GUERRA"

"Um dia, uma potência na terra, teve poder total ou quase isso. Chegou a ser hegemônica por um curto tempo. Essa potência 'berbava' e o mundo se abalxava, morrendo de medo. Era a América do Norte, de Truman, com duas bombas hediondas, que haviam sido jogadas sobre Hiroshima e Nagasaki. Cada uma delas havia matado 100 ou 300 mil japoneses. Uma matança desnecessária, de uma guerra já perdida pelo Japão, que pedía água, pedía paz. Era o mundo das bombas do futuro, da 3ª Guerra Mundial.

"Essa potência, com as bombas na mão, ameaçava a terra e fazia o que queria. A Rússia, apavorada, tinha acabado de perder 17 milhões de habitantes, na guerra com a Alemanha, depois de receber em seu campo as estranhas e cruéis prodigiosas do mundo - os Hitler. Nesse momento, com a Rússia em tal situação e o mundo apavorado com o país da bomba, com o Truman da mediocridade, o que aconteceu?

"STALIN AOS CIENTISTAS: MENINOS, DEEM UM JEITO"

"Stalin chama os cientistas e diz: 'Meninos, deem um jeito'. Só a bomba pode salvar o socialismo e a Rússia'. Começa uma disputa tremenda dentro do país, para poder rapidamente produzir a bomba. Sakharov (cientista que hoje é um dissidente, um perseguido) coordenava as pesquisas atômicas. Os cientistas tinham toda a sorte de simulacros, inclusive casa, salários loucos, para se chegar ao objetivo pretendido.

"O problema era complexo e vital. Mas em três anos, os russos fizeram não só a bomba

atômica, como a bomba de hidrogênio - e foram capazes de iniciar a 'detente'. Eles só começaram a guerra fria, porque adquiriram a capacidade de 'morder' os Estados Unidos - que tiveram que aceitá-los como potência e mudar sua política...

"ISTO É QUE GEROU TANTAS DITADURAS NO CONTINENTE"

"Tudo o que sucedeu no Brasil é parte dessa política. Ou seja, parte da idéia de que uma guerra entre capitalismo X comunismo é inevitável e iminente. Em função disso é que os Estados Unidos procuraram convencer os nossos exércitos de que o papel deles é impedir o comunismo interno, já que não seriam capazes de terer a bomba. O que os norte-americanos fazem é insinuar que os civis é que são figuras perigosas, especialmente os civis reformistas. Isso é que acabou gerando tantas ditaduras no nosso Continente. Elas não são produto latino-americano, mas dos norte-americanos.

"A China (a potência da terra, no ano 2.000, com 2 bilhões de habitantes), pode, hoje, mobilizar mais de 250 milhões de soldados - o maior exército do mundo para 'gastar'. Os Estados Unidos, se pudesse mobilizar 1 milhão de

soldados, teriam ganho a guerra do Vietnã. A China sabia que, para realizar suas potencialidades, teria que contar com a bomba, porque contaria com capacidade de repressalia contra todos. Os russos não queriam dar a bomba à China - mas ofereceram a este país que ficasse sob o seu 'guarda-chuva', com a promessa de que se fosse atacada com arma nuclear, a Rússia compraria a briga. Ai se dá a ruptura entre as duas potências.

"BRASILIA: A SOLUÇÃO ESTRATÉGICA DO PAÍS"

"Nos dois casos - da Rússia e da China - como é que eles fazem a bomba? Vão na Alemanha comprar uma caixa preta - como os brasileiros, pagando os olhos da cara por uma técnica que não sabem o que é? Não. Cobrando de seus cientistas. A China (tinha apenas 200 chineses com 'philosophy and doctor' em Física. Mas todos eles foram chamados para este trabalho, recebendo todo o incentivo possível e imaginável para concluí-lo.

"Eu não pretendia fazer bomba nenhuma, mas Brasília era a solução estratégica do país. So uma Nação que conta com uma comunidade científica, do mais alto padrão, em todos os campos do saber, pode enfrentar desafios como esse. A bomba foi para aquelas potências.

cias. E a nossa guerra - que é a guerra contra o subdesenvolvimento, contra as multinacionais, contra o latifúndio e uma classe dominante infecunda - para nós também é fundamental. Daí porque a Universidade de Brasília foi pensada como algo do mais alto padrão.

"OS DEPARTAMENTOS ERAM DE ESPÍRITO DEMOCRÁTICO"

Sendo assim, o que fez Castelo Branco? Ele determinou que todas as universidades - a de Londrina, inclusive - tivessem um Instituto Central, mandando juntar os professores de uma certa ciência, e colocando na porta de um curral uma placa indicando que ali funciona o órgão. Mas isso é Instituto Central? Não é, nem nunca foi.

"Hoje se declara que o sistema de ensino não é mais centrado; que é por departamento. Mas os departamentos que imaginamos eram de espírito democrático, reunindo professores de todas as categorias, inclusive estudantes de doutorado, que coletivamente estabeleceriam suas tarefas. E é isso que temos agora?

"UMA CONTABILIDADE LOUCA E ALUCINADA"

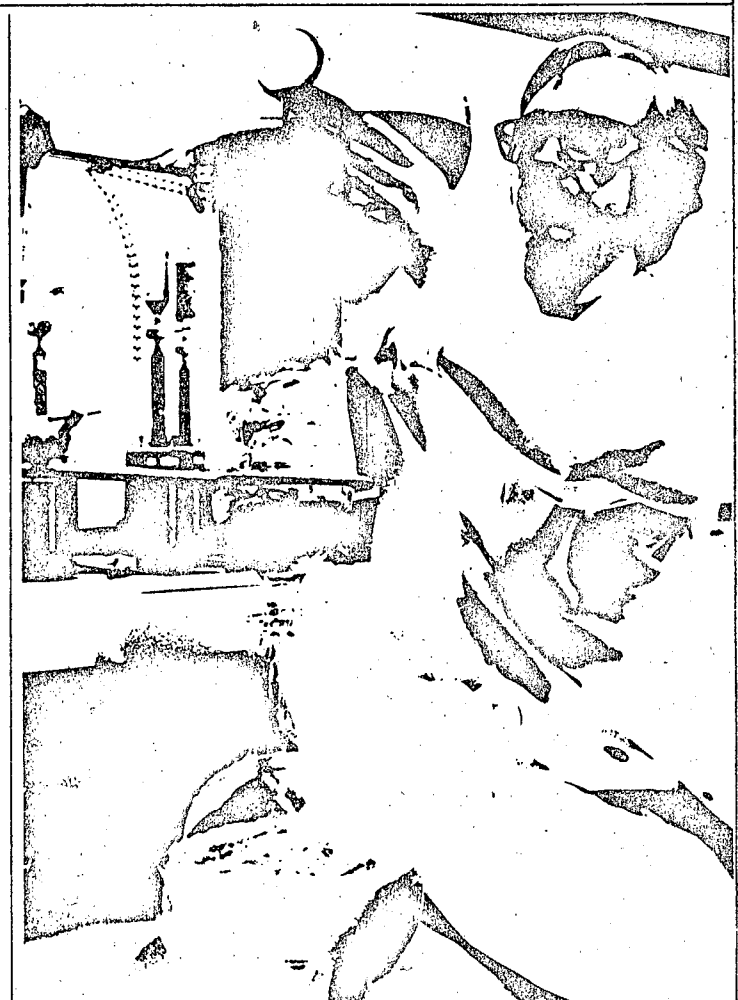
"Outra coisa: com o autoritarismo que há dentro da

Universidade, agora, se fala muito em outra 'doidura' que criou - o sistema de crédito. Isso virou uma contabilidade louca, alucinada. Você tem que somar crédito disso, crédito daquilo para estudar - e pagando. Mas o que é o sistema de crédito que eu tinha criado, na verdade dele?

"Uma sociedade moderna para funcionar precisa de 1.500 a 2.000 modalidades de pessoas de nível superior. É impossível criar 2 mil currículos, mesmo porque não há Conselho Federal de Educação capaz de fazer isto. O que eu pensava era em uma Universidade aberta e de créditos. Ou seja, aquela que permitisse ao aluno compor o seu próprio currículo. Por exemplo: o estudante tomaria 2 créditos em Matemática; depois 4 créditos em Organização e Administração; e depois, mais 3 em Educação. Ele sairia da Universidade como um homem de Computação em Educação.

"CFE: UM ÓRGÃO DE VELHOS, IDIOTAS E PRETENSIVOS"

"Uma Universidade aberta seria a de Londrina, desde que colocasse todos as cadeiras que ensina - 200 - à disposição da comunidade. Em lugar de um curso de História da Arte ser destinado apenas aqueles que passaram no vestibular e que estejam no 3º ano de Arqui-



"O elemento fundamental de nossa época é o saber científico"

tura, este curso seria aberto a qualquer cidadão de Londrina que quisesse e fosse capaz de se aproveitar dele. Isso é Universidade aberta. E a soma de créditos feitos dessa maneira dá direito a certificados.

"TUDO ISSO É UMA MENTIRA DESLAVADA"

"O brasileiro estuda muito mais matérias, muito mais horas de aula do que em qualquer outro lugar da terra. Mas o estudante daqui estuda sem livros porque não existem bibliotecas - sobretudo aquelas que deveriam estar disponíveis em cada campo de saber. Então, tudo isso é uma mentira deslavada. Você pode mentir de graça, numa coisa, não importante como Universidade? Isso tem um preço: ser recolonizado.

na verdade, o nosso estudante estuda menos que seus companheiros de lá de fora. Então, como é que podemos aceitar um sistema de fazer-de-conta deste tamanho?

"DEVERIA DAR MAIS VERSATILIDADE..."

"Versatilidade é o seguinte: Inglaterra nunca pensou que os administradores ingleses, que iam ocupar a Índia ou o Paquistão, deveriam fazer curso de indologia ou colonologia. O estudante para Oxford, por exemplo, e estudava a métrica do verso grego. Naquele 'campus' todo bonito, os alunos iam pastando, estudando verso grego, fazendo poesia - e depois um teste. Os ingleses pensavam que quem passou três anos brincando com versos gregos tinha a mente treinada de uma tal forma que seria capaz de pensar qualquer coisa - e que era melhor do que quem não treinou a mente...

"Aqui é a mesma coisa: um menino que fica 4 anos na Universidade, ainda que ele não se forme, é muito melhor para vender passagens aéreas, que é mesmo o que vai fazer; é muito melhor para tomar conta do negócio do pai; é muito melhor para muitas outras coisas. Claro que entre um menino que só fez ginásio e outro que fez também a Universidade - mesmo que só seja uma bealinhada - o ambiente de convívio nela dá mais versatilidade. Mas deveria dar muito mais. Isso, se pudesse chegar ali e a considerasse sua casa, um lugar onde pudesse dizer que nasceu naquela hora, vendo que o mundo estava assim e assado. E a partir daí, entender o mundo em que vive, o seu país.

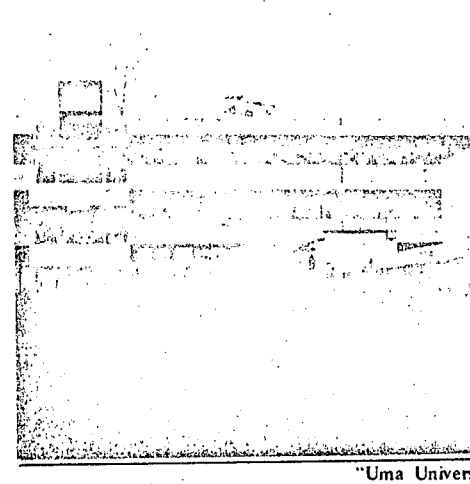
"O QUE FAZ E OBRIGAR O ALUNO A DECOREBA"

"Além disso, que o estudante na Universidade comprasse umas fazendas. As fazendas da música, por exemplo, sendo herdeiro de Beethoven, poder andar nos pastos de Bach; poder ser herdeiro da pintura, do teatro, da literatura. E 'curtir' tudo isso. Mas a única coisa que o estudante curte é o seminário 'Pasquim' - que, primeiro, ele lia escondido; agora, já em público. O 'Pasquim' educa mais no sentido de versatilidade do que esta Universidade vestusta e burra que temos.

"O que ela tem feito é obrigar o aluno a decorar; é o professor exigindo que ele repita, por escrito, tudo aquilo que deu ao aluno com perdigoto. Lettura, também, é um perdigoto devolvido pelo estudante - e mal escrita. Ou seja, no campo da versatilidade, a Universidade dá menos do que deveria dar. Mais grave acontece no campo da informação. Mas, se não somos herdeiros - como povo brasileiro - da Ciência do nosso tempo, num tempo em que o motor da História é a Ciência, isso é muito grave."



"O brasileiro estuda muito mais matérias, muito mais horas de aula do que em qualquer lugar do mundo... mesmo sem ter livros adequados"



"Uma Universidade aberta seria a de Londrina, desde que..."



... colocasse todos os seus cursos à disposição da comunidade; e não apenas daqueles que passaram no vestibular"

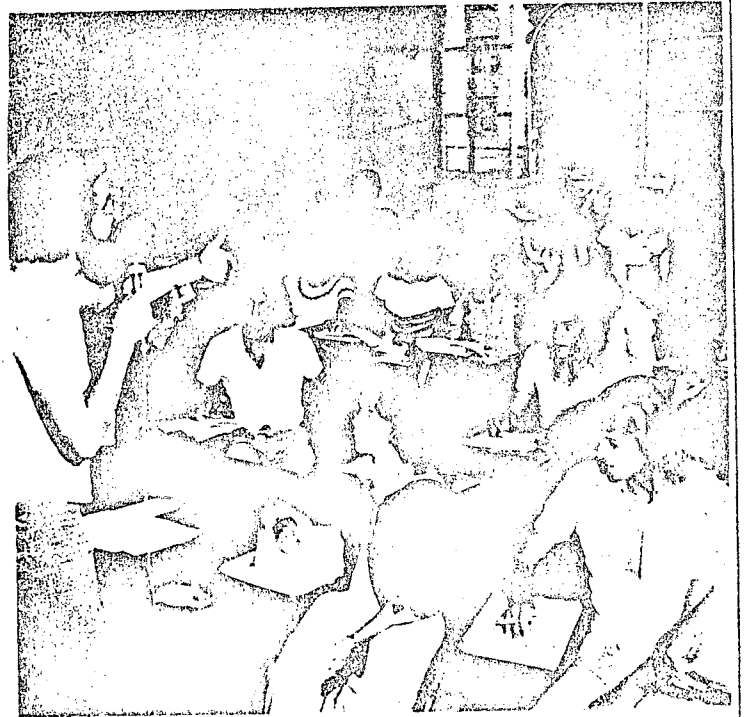
O antropólogo Darcy Ribeiro acha que o projeto da Universidade de Brasília —que despertou as atenções do mundo inteiro, em 1957—foi possível graças, principalmente, a um fato: pôde contar com a ajuda da mente acesa, mas límpida, de cem sábios brasileiros. A universidade de Brasília foi pensada para ser uma Universidade na liberdade —onde os professores não fossem premiados ou punidos por suas idéias. Com essa motivação, deveria se contrapor à Universidade que existia: enclaustrada,

enfartada, fechada, medíocre e deslumbrada pelo estrangeiro.

Mas tudo não passou de uma bela aventura espiritual.

A Universidade brasileira não pôde ser remendada. O máximo que conseguiu foi "adaptar" as idéias propostas por Darcy, de uma maneira distorcida.

Nesta que é a terceira matéria que a FOLHA publica sobre Universidade, Darcy Ribeiro mostra que tudo está por ser feito. E que, por um bom período, mesmo ele sendo antropólogo e não universalólogo, haverá motivo para fazer reflexões e críticas a essa Universidade que existe —e que não deveria ser como é.



"O professor universitário é muito vulnerável. Como só sabe ensinar, está sujeito a que alguém, com um chicote na mão, o enche de pavor"

Universidade de Brasília: utópica, mas necessária (III)

"Quando fui chamado a coordenar a Universidade de Brasília, isso significou colocar na mão de alguém, que tinha consciência crítica, o fracasso educacional brasileiro e o desafio de repensar a Universidade brasileira como instituição.

"Se puder fazer o projeto de Brasília, é porque contei, desde o primeiro momento, com uma instituição preexistente, que é a SBPC — Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Assim, me foi possível juntar uma centena de sábios, os que haviam no País, em Matemática, Física, Antropologia, Literatura, Direito etc.

"CEM PESSOAS DE CUCA APESADA, MAS LÍMPIDA"

"Eram cem pessoas de cuca acesa, mas límpida. Esse grupo se juntou para uma tarefa extremamente bela e que acabou sendo a aventura espiritual maior que o Brasil já viveu: repensar a Universidade. Todos tinham uma coisa em comum: não gostavam da Universidade como era, sabiam que era besteira continuar imitando uma universidade francesa, que também já estava descontente de si mesma.

"O que existia era uma estrutura básica, napoleônica. O catedrático era tido como "proprietário" de um campo do saber. E, soubesse ou não soubesse, ele era o catedrático, que fazia nepoticamente sua sucessão, preparando a menina simpática ou o rapazinho cordial para ficar em seu lugar. Essa era a unidade de mando de uma Universidade esclerosada.

"QUEM ENTRASSE PELO TUBO DE MEDICINA..."

"Ela estava dividida em departamentos estanques. Era um sistema tubular: quem entrasse pelo tubo de Direito, espirrava advogado; quem entrasse pelo tubo de Medicina, era espirrado médico. E ninguém conhecia ninguém ali dentro, porque os tubos eram emissores. Essa Universidade enclaustrada, enfartada, fechada, catedrática, medíocre, vivia voltada para fora, cheia de admiração pelas universidades estrangeiras.

"Em Minas, por exemplo, havia a alta figura de um bioquímico, numa universidade que não tinha nem biologia, nem química. Como ele podia existir? É claro que era um espírito de uma universidade estrangeira, para a qual escrevia. O que importava para este bioquímico era a temática lá de fora. Do Brasil, ele exigia o culto à sua sabedoria, dignando-se a dar suas luzes a esses botocudos ignorantes, locais...

"COM PROFESSORES QUE SÃO UNS FARSANTES"

"Essa foi a Universidade que conheci. A de gente toda contente com suas pequenas façanhas, por ter feito a faculdadezinha tal...

Mas era uma Universidade louca, que nunca se preocupou, por exemplo, em ter uma biblioteca adequada. Aqui se funda uma universidade em qualquer baúca, sem livro nenhum e com professores que são uns farsantes, exigindo dos estudantes uma biblioteca que só eles têm em casa; fazendo de conta que podem pedir ao estudante que leia em francês e alemão, quando eles mesmos não leem. É uma mentira deslavada, essa universidade-de-dissimulação. A Universidade do Brasil era medíocre e sabredito ruim, porque contente consigo mesma. Encontrei, em Minas Gerais, por exemplo, alguém dizendo: "Ah, o professor fulano de tal teu Comte". Mas seu Comte para quê? Para nada. Mas seu Outro: "O professor tetano tem a 'Suma Teológica' em casa, em edição bilingüe — latim e francês". E ele não sabia nem latim, nem francês...

"UM ESPELHO PARA QUE VISSE COMO ERA FEIA"

"Essa Universidade de brincadeira existia por aí. Brasília, quando projetou a sua, em 1957, mesmo antes de existir deu duas contribuições importantes ao País: primeiro, deu à Universidade que havia um espelho, para que visse como era feia. (Ela começou com um documento crítico sobre o funcionamento da Universidade da época,

ca, que passou a ser discutido por professores e estudantes).

"Além disso, deu uma coisa ainda mais preciosa: uma utopia, uma descrição da Universidade que podia ser — que nunca seria, mas não tem importância. Era um projeto utópico, da Universidade necessária. Uma Universidade que não fosse resultante, como é Sorbonne, Oxford, Cambridge, Berlim — que refletem, no que são, o desenvolvimento de uma sociedade, que conseguiu chegar à vanguarda do projeto-humano. Elas refletem a riqueza, a prodigalidade e o saber numa estrutura universitária. Nesses casos, a Universidade — assim como o da francesa e da soviética — é um subproduto do desenvolvimento alcançado em outra parte.

"A UNIVERSIDADE-SEMENTE; E A UNIVERSIDADE-FRUTO"

"Para nós o problema era diferente. Precisávamos fazer uma Universidade-mente, não a Universidade-fruto. Ou seja: aquela que, plantada, desse e ajudasse o desenvolvimento do país. A que tivesse como causa explicar por que somos um povo de porcaria... apesar de sermos herdeiros de uma das mais belas províncias da terra. Conheço o mundo e sei que não há lugar mais bonito que este nosso, não. Temos um País maior que os Esta-

dos Unidos e só menor que a Rússia ou a China; um povo que é uma beleza — mestiço de todas as raças, com caras vindas de todas as partes do mundo.

"Um povo cuja qualidade você vê, quando olha os que já comeram. Sempre compare a gente da Praia de Ipanema — que já comeu há 3 gerações — e a gente que vive no Meyer ou em Cascadura no Rio de Janeiro e que ainda não comeu. A raça dos que não comeram — esqueléticos, banguelas, horríveis, é a raça brasileira que a classe dominante quer. Os famélicos da terra. Esse é o brasileiro comum. A raça brasileira é daqueles, entre os famélicos, que comeram. Quem já viu a exuberância das tribos de jovens — meninas e meninos — das praias de Ipanema e Copacabana sabe que aquilo é o Brasil do futuro, o Brasil que come.

"ELAS NÃO EXISTEM NO PANORAMA DO MUNDO"

"A Universidade que precisávamos era aquela capaz de ser a consciência crítica do País, capaz de olhar para todo ele, a partir da cidade-capital. Tremia ao pensar, com minha equipe, em como fazer o milagre — que ninguém sabe fazer — de promover o florescimento cultural. Por exemplo, no caso da mineira e histórica Ouro Preto: depois de acumular ouro, durante 40 anos, ali

se deu um milagre. De repente, ninguém sabe por que começa a florescer uma arquitetura fabulosa: o barroco. Há quem diga que este é o melhor barroco do mundo. E que a melhor igreja daquele século é a de São Francisco.

"Como é que, simultaneamente, você tem uma arquitetura de alto padrão, uma pintura, uma literatura e uma música de alto padrão — como floresceram? Por que aquelas coisas como minha Montes Claros, em Minas, ou Londrina são tão boçalonas, tão incapazes de qualquer criatividade cultural? Elas não existem no panorama do mundo, copiam coisas... E por que Ouro Preto é capaz de dar flores da cultura? O que ela é? Uma carcaça prodigiosa, dourada, que nos enche de espanto — mesmo porque, a gente que está lá, hoje, não seria capaz de fazê-la...

"VANTAGEM: NUNCA FUI COLONIZADO NA CUCA"

"Eu pensava: como é que Brasília pode ser uma Ouro Preto, florescendo como cultura? A Universidade de Brasília foi criada debaixo desses empenhos, dessas paixões. Pretendíamos fazer a Universidade do mundo, a melhor. Para isso, considerava que a minha grande vantagem é que nunca havia estudado em universidade estrangeira. Ou seja, nunca fui co-

lonizado na cuca: tinha-a livre e fresca para repensar o mundo e sabia que Paris estava descontente com Sorbonne, que Londres também estava descontente... Toda Universidade estava questionada. Então, por que copiar uma lá de fora? Por que não pensar a Universidade outra vez?

"Brasília foi pensada como aquela Universidade que tivesse um nível de concentração espiritual tal, que lhe possibilitasse dar assessoria ao Governo, mas assessoria plena e pura de sábios, que respondessem a todas as indagações com independência. Tudo isso debaixo de uma condição: a sabedoria, a cultura e a vida universitária real não poderiam existir, jamais, onde alguém fosse punido ou premiado por suas idéias.

"O INTELLECTUAL ASSIM É UM CACHORRINHO..."

"Onde um capitãozinho, um reitorzinho, de dedo em riste, é capaz de premiar um professor porque tem umas idéias boas e pune outro porque é "subversivo", isso não é Universidade. Onde alguém é dono de alguém; onde há mente cativa, com medo, com o rabinho entre as pernas — quando o intelectual é assim, ele é um intelectualzinho de porcaria; não presta para nada. É um cachorrinho.

"Brasília foi pensada para ser uma Universidade na liberdade. Uma Universidade onde ninguém pudesse ser punido ou premiado por suas idéias. Só uma instituição que reunisse gente do mais alto padrão, com coragem de pensar... Você não pode pedir isso, hoje, a um professor universitário — porque ele depende de seu emprego, mais do que qualquer outro, já que só sabe fazer aquilo.

"O SÁBIO DIZ: QUEM SABE FAZ; QUEM NÃO SABE..."

"E até diz um sábio que quem sabe, faz; quem não sabe, ensina... Nós professores universitários só sabemos ensinar, porque fazer não sabemos mesmo. E se perdermos o nosso emprego, então, estamos perdidos. Como só sabemos ensinar, estamos sujeitos a que alguém, com um chicote na mão, nos encha de pavor. Se nos tiram o emprego, para onde vai a família, a vida...? O professor universitário é muito vulnerável.

"Em Brasília, queríamos defender o professor universitário. Dar oportunidade a ele de pensar o Brasil como um projeto, de explicar as causas do nosso desenvolvimento desigual, e se as "explicações" do atraso do País não eram "justificações" inventadas pela classe do-

minante. De tentar explicar porque temos um sistema o mais asnático do mundo, em sua aparente racionalidade — hedionda e perversa racionalidade — onde temos empresas cada vez mais lucrativas, em um país cada vez mais pobre, onde o povo come cada vez menos.

"SOU ANTROPÓLOGO E NÃO UNIVERSALÓLOGO"

"Brasília foi pensada para ser capaz de diagnosticar estes descaminhos. E de entrever caminhos da renovação. De que modo podíamos construir o Brasil como um projeto, passar a sua institucionalidade a limpo? A Universidade foi estruturada para isso — e por envolver toda uma renovação da estrutura universitária, "chamou" a atenção do mundo inteiro.

"Disse que andei pelo mundo, durante os meus anos de exílio, trabalhando como "sapateiro-recomendo". Sou antropólogo e não universalólogo: O que podia levar para o mundo e vender — e viver disso — era o grau de consciência e pensamento crítico, que nós, no Brasil, autonomamente havíamos alcançado sobre Universidade.

"O QUE SE MULTIPLICOU FOI UMA INSENSATEZ"

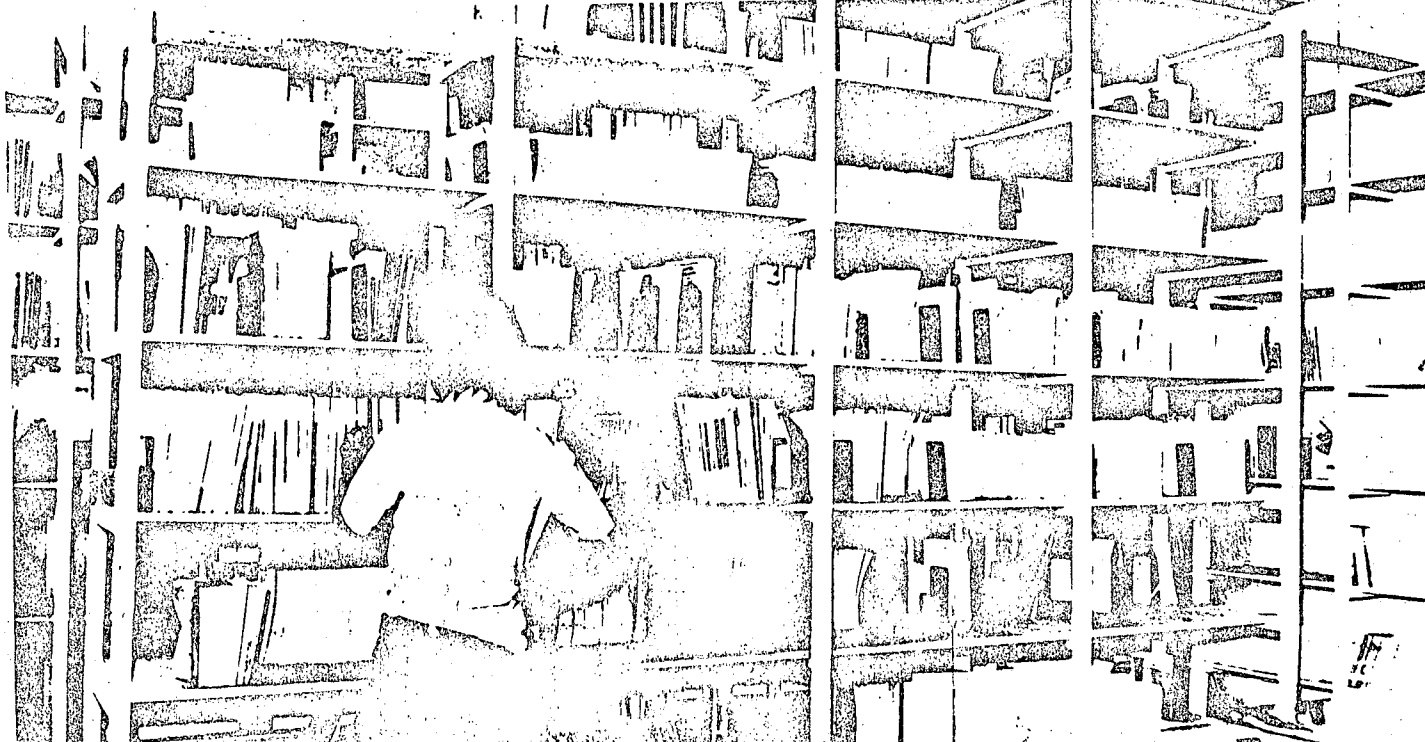
"A sua estrutura era totalmente nova: não se pensava em faculdades isoladas, mas em Institutos Centrais, Faculdades Profissionais e Centros Complementares. Em lugar do catedrático, a departamentalização, em lugar dos cursos por seriação, por currículo, o sistema de crédito; e mais uma quantidade de detalhes. A pós-graduação, por exemplo: a Universidade de Brasília já no seu primeiro ano de funcionamento contava com cursos de graduação e mestrado, preparando-se para o doutorado.

"Nesse campo, o que a Universidade queria ser era a Universidade-matriz — ou seja, formar não o seu próprio magistério, mas também o de outras universidades. Ou pelo menos, contribuir para isso.

"Digo a vocês que a estrutura que criamos, em grandes linhas está em Brasília como na Universidade de Londrina. Podem até rir de mim, pensando que sou o educador mais exitoso do País, já que se pode entender que minhas idéias foram todas aplicadas.

"Não é bem assim. O que se multiplicou do projeto original foi uma insensatez".

(Amanhã, último dia da série, Darcy Ribeiro mostra que o sistema de crédito, uma idéia sua, virou uma contabilidade atucada).



"Aqui se funda uma Universidade em qualquer baúca, sem livro nenhum e com professores que são uns farsantes, exigindo dos estudantes uma biblioteca que só eles têm em casa"

Atacados e dizimados pelas doenças da civilização, os índios brasileiros desapareceram em escala crescente. Hoje eles são obrigados a viver fugindo, sem que tenham chance de estabelecer uma moradia fixa, sem poder caçar para sobreviver. "Eles são os seres humanos mais felizes deste mundo" - diz o antropólogo Darcy Ribeiro, que atrás esteve em Londrina dando uma palestra sobre as minorias indígenas do Brasil. E são infelizes, segundo Ribeiro, porque a cada dia que passa ficam mais encurralados dentro do seu próprio território. Mas este processo de extermínio não é coisa recente: remonta há décadas de uma perseguição sistemática de colonizadores, cujo caráter escravagista é uma herança cultural. Para Darcy Ribeiro, é daí que se originaram as perseguições mais cruéis - culpa do brasileiro, que só muito depois do índio ocupou essa terra de Santa Cruz.

"Somos um povo das pestes e dos senhores de escravos"

"A presença da civilização para algumas tribos de índios do Pará - com quem convivi - era representada fundamentalmente por epidemias. Isso nós quase nunca percebemos, mas somos um povo das pestes. Uma das tribos de que falo - a dos Kaapó, em cuja aldeia estava - logo depois do primeiro contato com os homens brancos teve uma epidemia de gripe, que matou quase a metade deles; eram 1.500, restaram 800. Ficaram tão apavorados que acreditaram - e isso era verossímil - que os brancos tinham essa "arma" e a haviam colocado lá propositalmente para matar. Um grupo da tribo Orobó, que fui conhecer depois, matou os pacificadores - 7 pessoas do então Serviço de Proteção ao Índio - que haviam feito o contato. Os índios entenderam que foi uma agressão, a doença que matou muitos deles. Não foi, nós sabemos, uma agressão premeditada. Mas foi uma agressão.

"QUEIMANDO-SE DE FEBRE, MORRENDO DE FOME E SEDE"

"Eu mesmo vi, quando cheguei lá, muitos deles atacados de sarampo. Eram 600, ficaram 160 pessoas. Uma hecatombe. A cada aldeia que chegava, estava vazia - os índios escondiam-se pelo mato, queimando-se de febre, ao desabrigo, morrendo de sede e de fome, porque não havia ninguém que pudesse fazer um nada, a comida que fosse.

"Eles fugiam da aldeia, acreditando que ela estava atacada de sarampo, e sem atentarem que estavam conduzindo dentro de si a doença. O ambiente que vi é alguma coisa de atroz com aqueles índios. Eles só conheciam da civilização as pestes que já haviam chegado até eles. E que tinham reduzido aquela população a 600 pessoas, quando duas décadas antes seriam 2 mil.

"Mas eles mantinham, ainda, o que eu chamo de indianidade original. Deitado na rede eu os observava e o meu sentimento é que eles preservam o bem maior da humanidade, que nós, de alguma forma perdemos. E eu não podia deixar de meditar o que, em essência, eles representam.

"PASSOU A SER NEGÓCIO ESCRAVIZAR O CAPTURADO"

"Senão vejamos: há 6 mil anos, em algum lugar do mundo, ocorreu o fenômeno: mais importante da história da espécie. Surgiu a primeira sociedade estratificada em classes. Uma sociedade tão avançada, tão progressista que foi capaz de fazer com que um homem produzisse muito mais do que consumia. Então, passou a ser negócio, em lugar de comer, escravizar o guerreiro capturado.

"Essa sociedade se hiparteu em um componente rural e um componente urbano - numa camada de senhores e de escravos. Nas cidades estavam as pessoas des-

comprometidas com a produção de alimentos. E mais: divididas em classes sociais. A própria cultura começa a se dividir: há uma cultura erudita, dos letrados; e uma vulgar, popular, folclórica, da gente comum.

"CICATRIZ FEIA, QUE COMEU CARNES, DEIXOU BURACO..."

"O que eu via, sentado naquela rede, era a comunidade humana original. Intocada. Que não tinha passado pela mão mais terrível da história humana, que é a da escravidão. Que não só indignifica ao escravo, transformado em coisa, vendido como objeto, que pode ser espancado e morto - segundo a vontade do senhor; mas que também apodrece o senhor - que fica marcado.

"Suponho que a origem dos traços, dos característicos mais feios do caráter brasileiro - e são muitos - decorrem da herança da escravidão. Essa foi uma ferida em nossa alma, que ainda está aí. É uma cicatriz feia, que comeu carnes, deixou um buraco. Nós somos um povo de senhores de escravos e sofremos até hoje essa desgraça.

"Nós somos o último país do mundo que acabou com a escravidão. E acabou da forma mais hedionda, mais demagógica.

"A LEI DO SEXAGENÁRIO UMA GRANDE SACANAGEM!"

"Começaram com a Lei do Sexagenário. Quer dizer: o velho, que tinha trabalhado a vida inteira e por acaso tinha sobrevivido (a vida média do escravo nas roças era de 70 anos), porque tinha uma energia formidável, uma capacidade de adaptação tremenda, de sair debaixo do chicote do capataz... Esse, que conseguia chegar aos 60 anos, na hora de descansar, velho, a Lei do Sexagenário o libera para ir ganhar a comida dele onde quisesse. Isso é de uma sacanagem inenarrável!

"A outra, chamada Lei do Ventre Livre, qual foi o efeito dela? É que cada senhor de escravo passou a jogar fora as crianças. Por que iria alimentar um bebê que não seria um escravo? Aqui no

Paraná é célebre a história de dona Delmira, que criou em São Paulo 80 asilos de crianças apanhadas nas casas e estradas, abandonadas por senhores de escravos. Se foram criados 80 asilos só em São Paulo, imagine o número de senhores malignos que jogavam fora as crianças, em função da lei!

"O IMPERADOR TINHA VERGONHA DE SER IMPERADOR DE MULATOS"

Afinal, vem a Abolição. Ela se dá em 1888 - e a República em 1890. Aquele Império vetusto, mas que a propaganda oficial deformou... Pior, ainda agora, essa ditadura andou buscando os ossinhos dos Imperadores para passear por aí... Quer dizer, a Independência do Brasil é comemorada com os ossinhos do opressor. Todo um país assim é meio tarado.

"O Império, aparentemente nobre, com aquele imperador aparentemente poeta, bom sujeito, não era nada disso. Aquele era um imperador cheio de vergonha de ser um imperador de mulatos, de um país de escravos. Pois bem, a marca fundamental da sociedade brasileira é a "c"ermos um país de se hores de escravos.

"Eu me pergunto: por que a educação primária do Brasil é pior do que a do Paraguai, a do Peru? Nesses dois países o povo em massa fala outra língua, que não é a ensinada na escola. E apesar disso, a educação é melhor. O que é que explica que chilenos e uruguaios puderam criar uma escola pública? É que desde o primeiro dia, a Independência desses países se preocupou em criar a cidadania, dando a todos uma boa escola, com uma boa cara, porque escola era o retrato do país, da Nação.

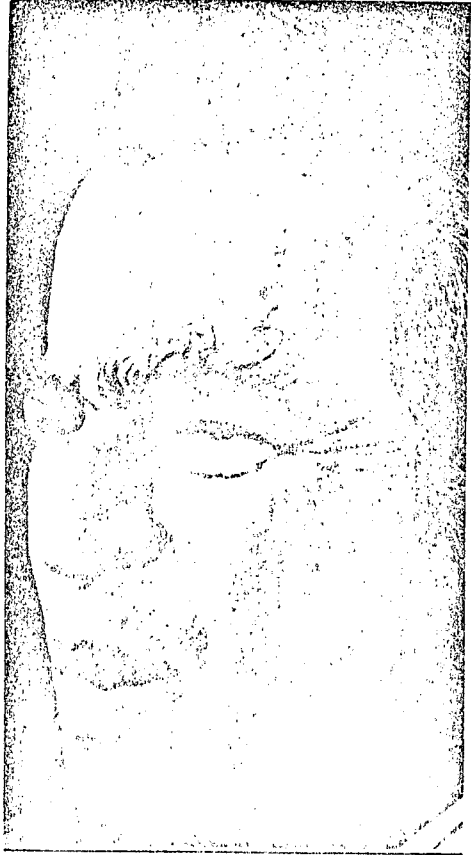
"No Brasil, dizemos que somos todos iguais, mas quando passamos por um pobre ou índio, na rua, é como se ele fosse um poste. Pior, o olhamos com desprezo, descaço ou com nojo. Nós nos comovemos muito com "pau-de-arara", porque foi aplicado em meninos bonitos. Mas, minha gente, o "pau-de-arara" sempre foi aplicado em pobre - e continua sendo usado.

"DIZIAM QUE O ATRASO ERA POR CAUSA DA RAÇA"

"A tortura, a violência de brasileiro contra brasileiro, isso tudo vem do que? Vem dessa cicatriz de povo escravizador, de povo de senhor de escravos. Povo em que, quem não presta, é a classe dominante, porque ela é originária dessa herança hedionda.

"Durante muitos anos, essa classe dominante se consolou com a ideia de que a causa do atraso do Brasil - mesmo sendo 100 anos mais velho que os Estados Unidos, é 100 anos mais atrasado - se devia ao fato de ser um país jovem. Mas os cálculos provaram que não. Depois, passaram a considerar que o atraso se devia à raça. Diziam que essa raça, misturada, com tanto mulato, tanto mestiço, não dava.

Depois, ainda veio a ideia de que era ruim por causa do clima - tropical - ou ainda a origem portuguesa, ou então a religião católica.



Darcy Ribeiro. "Os traços mais feios do caráter brasileiro - e são muitos - são herança do tempo da escravidão"

igualdade perante a lei. Qualquer delegado de Polícia sabe que pode destruir qualquer pobre - que é tratado como se tratava escravo, bicho.

"Não há país no mundo, talvez, em que a distância seja tão grande entre ricos e pobres. Vocês podem lembrar dos párias da Índia. Mas não é tanto: os párias representam uma situação de "modus vivendi", tem o seu círculo e vive nele. Ninguém espera ou faz de conta que seja igual. O pária vive outra modalidade.

"No Brasil, dizemos que somos todos iguais, mas quando passamos por um pobre ou índio, na rua, é como se ele fosse um poste. Pior, o olhamos com desprezo, descaço ou com nojo. Nós nos comovemos muito com "pau-de-arara", porque foi aplicado em meninos bonitos. Mas, minha gente, o "pau-de-arara" sempre foi aplicado em pobre - e continua sendo usado.

"DESAJUDADOS, TENTAM CONVERTER OS MITOS"

"Esses índios guarani - e os Tupi - vivem perseguidos e num desespero tão grande, que eles tentam a converter os mitos da criação em mitos da hecatombe. Segundo os mitos da criação, quando a deusa Mayra fez o grande mundo, em certo momento mandou um grande tigre azul, que cobre todo o céu.

"Em uma luta entre Deus pai e Deus filho, este mata o grande tigre azul e prega a sua pele no costado do céu - suas manchas são as estrelas; os olhos do grande tigre azul são o sol e a lua. Hoje, os índios dizem que o grande tigre azul voltou e está olhando a terra. E que a terra e o mundo dizem ao tigre:

"OS GUARANI BUSCAM UMA TERRA SEM MARES"

"Os guarani, há séculos, saem daqui do Paraná, do Mato Grosso, com os seus

"ESSA LONDRINA É UMA EXCEÇÃO TOTAL"

"Mas nunca se quis constatar que esse país é ruim, porque a classe dominante é ruim. O ruim são os bonitos, os educados, os ricos. Estes é que não prestam. Veja bem: vot são uma exceção. É Londrina de vocês é uma exceção total do nosso modelo de colonização - aqui houve espaço para pequenas propriedades. Exceto esta cidade, toda colonização brasileira teve raízes racistas.

"Basta lembrarmos que Pedro II, aconselhado pelo conde Gobineau - o teórico do racismo, que era conselheiro do Imperador - fez colônias para alemães, italianos, polacos, para melhorar a raça. Mas jamais para brasileiros. Porque brasileiro "não valia a pena"; e o poder nunca deu nenhuma atenção.

"Londrina é um mar de prosperidade relativa, no mar da miséria brasileira, devido ao tamanho da prosperidade que aqui de instalou. Compare as zonas de terras de Londrina com as zonas de latifúndio do Paraná: nesta cidade se come mais, aqui há mais alegria, a sua gente vive melhor.

"Durante muitos anos, essa classe dominante se consolou com a ideia de que a causa do atraso do Brasil - mesmo sendo 100 anos mais velho que os Estados Unidos, é 100 anos mais atrasado - se devia ao fato de ser um país jovem. Mas os cálculos provaram que não. Depois, passaram a considerar que o atraso se devia à raça. Diziam que essa raça, misturada, com tanto mulato, tanto mestiço, não dava.

Depois, ainda veio a ideia de que era ruim por causa do clima - tropical - ou ainda a origem portuguesa, ou então a religião católica.

"Assim somos nós.

"A finalidade dos índios é viver"

(Enquanto nós vivemos para que alguém lucre com isso)

"Um povo indígena é uma comunidade, cuja finalidade é viver. Eles existem apenas para produzir e reproduzir suas próprias condições de existência.

"Em 10 anos, andei por muitas aldeias, convivi com muitos índios. Toda vez que andava pelo mato, tentava o mais rápido possível alcançar uma aldeia, porque lá havia fartura, saúde, alegria. Quanto mais civilizada uma comunidade brasileira, mais fêmeica ela é. A gente não existe para comer e para viver, mas para que alguém lucre com isso.

"DOUTOR, EU NÃO VOLTO MAIS LÁ, NÃO VOLTO"

"Um grupo desses que eu falo, nunca teve contato com o homem branco. São os índios Arara, do sul do Pará. Um diretor da FUNAI deu uma certidão negativa da presença e da posse deles sobre uma área em que sempre viveram. E, desde então, a FUNAI destaca grupo para tirá-los de lá. Vocês sabem o que significa uma comunidade indígena fugindo? Não podendo fazer uma roça - porque tem que fugir permanentemente, de gente que quer fazer o bem para eles? De gente que quer chamá-los à civilização?

"Pois bem, quando eu falava com o meu amigo João Carvalho, que trabalhou uns anos como intérprete, ele se mostrava revoltado contra a FUNAI - e era funcionário dela - que o obrigava a perseguir índios. Um dia eu encontrei o João, num hospital, com a barriga furada por um flecha. E ele dizia:

- Doutor, eu não volto mais lá; não volto.

"E me contava a barbaridade que era perseguir os índios que, ao pressentir o perigo, flecharam ele e outros caboclos. Vocês imaginem a situação desses índios, fugindo de um órgão protetor, gente sem mais cultura, a gente mais infeliz do mundo. Essa gente, este pedacinho de humanidade, fugindo de outra que quer lhe impor uma cultura - mas que o índio não quer aceitar.

"SEM REMÉDIOS, ELES APODRECIAM NOS OLHOS"

"Um outro grupo, próximo dos Arara, entrou em contato com a civilização, aceitou alguns encontros. Mas, em seguida, o que ocorre? O homem que os pacificou - um deles - contaminou uma mulher índia com blenorragia, que logo foi passada a outros índios. Sem nenhum remédio, eles apodreciam nos olhos e no sexo. Morreram muitos índios com essa contaminação, da civilização.

"E se vocês olhassem um índiozinho, o veriam como um maltrapilho. Ghandi também se parecia com ele. Um grande filósofo, de uma imensa espiritualidade, um homem que fazia a independência do seu povo, um homem amado por 400 milhões de indianos. E que no entanto, tinha aquele aspecto: esquelético, maltrapilho.

Há índios assim: são os Guarani do Paraná.

"DESAJUDADOS, TENTAM CONVERTER OS MITOS"

"Esses índios guarani - e os Tupi - vivem perseguidos e num desespero tão grande, que eles tentam a converter os mitos da criação em mitos da hecatombe. Segundo os mitos da criação, quando a deusa Mayra fez o grande mundo, em certo momento mandou um grande tigre azul, que cobre todo o céu.

"Em uma luta entre Deus pai e Deus filho, este mata o grande tigre azul e prega a sua pele no costado do céu - suas manchas são as estrelas; os olhos do grande tigre azul são o sol e a lua. Hoje, os índios dizem que o grande tigre azul voltou e está olhando a terra. E que a terra e o mundo dizem ao tigre:

- O Pai, me dá um descanso, Pai. Estou cansado, Pai, cansado de comer cadáver, Pai.

"Vocês já imaginaram o horror da gente que transforma o mito da criação em mito da hecatombe? E que deseja a hecatombe?

"OS GUARANI BUSCAM UMA TERRA SEM MARES"

"Os guarani, há séculos, saem daqui do Paraná, do Mato Grosso, com os seus

"paquis" - que são pajés de enorme vitalidade - e migram para a beira do mar. Vocês os encontram na costa marítima, perto de Santos, concentrados em grupinhos, que não são os originais. Estes índios estão em busca de uma terra sem mares. Eles creem que, se alcançarem uma grande espiritualidade, podem entrar no mundo de Deus.

"Pois seus pajés estão dizendo a eles que isso é possível. Então, "paquis", como Maracá - que canta e dança uma noite inteira - mostram que o ideal para eles é, olhando o mar, alcançar uma espiritualidade tal que eles voem, de tão leves. E possam assim entrar no mundo de Deus, entrar na terra sem mares.

"E isso pode ter ocorrido debaixo dos olhos de vocês. Quando passaram por aquele índio grande, maltrapilho, miserável, banguela, fedido, cachaceiro, - vocês sequer poderiam imaginar que por trás daquele homem existe uma espiritualidade desse tamanho.

"MORRER, SE PRECISO FOR, MATAR, NUNCA"

"Outro exemplo vem dos Xavante. Conto a vocês um episódio que presencié há muitos anos. Estes índios - logo depois do primeiro contato com o branco - ocupavam um território do tamanho do Paraná. Ou seja, tudo que vai a oeste do Rio das Mortes até ao Rio Araguaia. Ninguém podia penetrar naquela área, porque os Xavante estavam atentos. Em certa ocasião mataram uns 10 caboclos, entre eles o indigenista Pimentel Barbosa - que trabalhava junto com o marechal Cândido Rondon.

"Esse episódio mostra que essa FUNAI de hoje é muito ruim. Não que eu seja a favor de milico, não; mas no tempo de Rondon haviam militares de outro estofa. Naquele tempo, Pimentel Barbosa e sua equipe tentaram a pacificação dos Xavante, ousando chegar até muito perto de sua aldeia - e os índios mataram todos eles.

"Agora já se sabe, com certeza, que Pimentel Barbosa teve sua cabeça rompida, mas não tirou o revólver do coldre, por obediência a um princípio de Rondon: "Morrer, se preciso for; matar, nunca". Um princípio corretíssimo, porque como invasores que somos, não podemos cometer violências.

"A DIGNIDADE DE SUA NUDEZ ERA GRANDE..."

"O primeiro encontro oficial com os Xavante foi feito por um brigadeiro, que estava muito de farda. Era o diretor da Aeronáutica Civil, um bom homem. Foi possível conseguir que os índios limpassem um terreno, para os aviões pousarem ali. Vieram três aparelhos - um deles, o brigadeiro, que desceu, vestido de farda branca e alamares. E junto dele, Apoena, que era o chefe Xavante. Nu. Mas a dignidade de sua nudez era tão grande, que eu vi, de repente, que o brigadeiro estava era fantasiado.

"Apoena trazia apenas uma pequena bandeirola de folha de parreira, cobrindo o sexo. Mas a dignidade daquele corpo envelhecido, murcho, tinha a postura de um chefe falando para outro chefe. Ocorre, então, um episódio incrível, que era um retrato da incompreensão cultural.

"... E CONTINUOU COMENDO GAFANHOTOS, TRANQUILO"

"Apoena tinha um ramo de juriti, convertido num cesto que trazia debaixo do braço, cheio de gafanhotos torrados, que ele ia comendo. Quando o brigadeiro viu que Apoena comia gafanhotos, ficou tão horrorizado que mandou um sargento buscar uma lata de biscoitos salgados no avião. E deu a lata a Apoena.

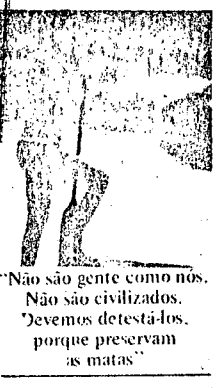
"O chefe Xavante abriu a tampa, mas havia uma outra proteção de alumínio. O brigadeiro, vendo a dificuldade do índio, pegou a lata com jeito de homem sábio, meteu o dedo, rasgou a parte de alumínio e mostrou para Apoena, que continuava sem saber o que era aquilo. Então, o brigadeiro pegou um biscoito, para mostrar que era comestível, bom. Apoena experimentou um, mas como nunca tinha provado sal na vida, achou aquilo terrível. Jogou os biscoitos fora e aproveitou a lata para colocar ali os seus gafanhotos assados - que continuou comendo, tranquilamente."

"O que eu via, sentado naquela rede, era a comunidade humana original, que não conheceu a mão mais terrível da história humana..."

JORNAL: JORNAL DE PARANÁ
DATA: 23/08/80

ANEJO - 01

Foi deitado em uma rede, de uma aldeia do Pará, que Darcy Ribeiro recebeu a maior demonstração de carinho de sua vida. A partir desse episódio, o antropólogo mostra hoje, na segunda parte de seus comentários sobre a problemática indígena, que queremos acabar com os índios para que eles não "pequem" contra a civilização. O episódio por ele narrado é um entre tantos que vivem ao longo de anos de convivência com os índios brasileiros. Entremendo sua estória de uma temura amarga, Darcy Ribeiro nos passa, com nitidez, a imagem da dura vida das minorias indígenas do País, suas crenças e sua enorme sabedoria. Sabedoria que os colonizadores, segundo o antropólogo, desprezaram até hoje. A sabedoria dos índios que, abertos, receberam há centenas de anos os primeiros portugueses, sem saberem que deles viria o início da desgraça do extermínio.



"Somos índios ruins"

"Não são gente como nós. Não são civilizados. Devemos detestá-los, porque preservam as matas."

"Eu estava deitado na rede, no meio de uma aldeia perdida na floresta, quando recebi o maior gesto de carinho que eu já tive na vida. Mas antes vou falar um pouco dos índios que me possibilitaram viver essa grande felicidade"

"Todos nós somos índios - índios, é verdade, meio vagabundos, ruins. Mas, com uma certa compreensão, podemos ver que somos herdeiros de uma indianidade, com uma diferença: somos índios sem nenhuma solidariedade por nossa gente - os outros índios, os inteiros. É sobre estes que eu vou falar um pouquinho."

"Estava numa aldeia do Pará, no meio da floresta, num conjunto de cabanas construídas numa clareira. Ao redor, árvores imensas projetam-se no céu como colunas. Em centenas de quilômetros haviam poucas aldeias desse tipo; dentro delas, vive uma gente perdida na mata, voltada sobre si mesma, no seu pequeno mundo, apenas vindo passar pelo ar uns passaros de asas rígidas, que do alto deviam estar se perguntando: "Que gente é aquela lá embaixo?"

"Pois bem, nenhum desses índios falava uma palavra em português. Eu tinha tanta curiosidade sobre eles, como eles sobre mim. Quando descobriram que eu tinha pelos nas pernas, quase queriam arrancá-los. Eles, como não tinham nenhum pelo no corpo, achavam os meus formidáveis - para eles, homem com perna peluda é outras partes peludas é uma espécie de macaco, que eles olhavam assim achando extravagante."

"Um dia descobriram que a planta do meu pé era diferente da planta do pé deles. Era uma planta do pé muito lisa e frequentemente eu me via deitado na rede, com o pé na cara de um índio, e o outro na cara de outro. E eles ficavam passando o meu pé na cara deles, achando gozado. Aquele pé tão delicado, impróprio para andar... eles não compreendiam como eu podia tê-los."

"Também outras partes minhas foram examinadas, mas a parte que chamou mais atenção deles foi um molar de ouro que eu trazia na boca. Esse molar de ouro brilhante, liso, frio, fez com que os índios volta e meia andassem com a mão na minha boca. Abriam sem a menor cerimônia a minha boca e punham o dedo, e mostravam para o outro e passavam o dedo no tal molar de ouro, encantados com aquela maravilha!"

"OS ÍNDIOS NUNCA MENTEM AS CRIANÇAS"

"Pois bem, eu ficava horas deitado na rede, com o meu caderno na mão e anotava a rotina diária daqueles índios. A cada pessoa estava fazendo e quanto tempo demorava, quanto tempo uma mulher levava para cozinhar a comida, quem comia com ela, se eram parentes, se eram outros. E anotava também se pessoas estranhas chegavam para tomar um bocadinho daquela comida. E outras coisas na rotina diária: crianças mamando na mãe, crianças brincando sozinhas. E eu às vezes ficava assustado ao ver que com tanto fogo por ali, as crianças não queimavam o pé. E olhem que debaixo de cada rede da Amazônia, os índios faziam um foguinho, porque de madrugada faz frio."

"Uma coisa que eu aprendi, então, é que os índios têm um respeito tal pela criança, que eles jamais substituem sua vontade pela vontade da criança. Como eles nunca mentem para a criança, ela sabe que quando o pai diz uma coisa, provavelmente é verdade."

"O pai deve ter dito um dia: "Olha, fogo queima"; e posto a mão para dizer que não era confortável. Ele já sabe e não se queima; nunca vi menino queimado, apesar de viverem com fogueiras acesas constantemente."



"Cada árvore para eles tem um nome. Os índios sabem para que servem e para que não servem"

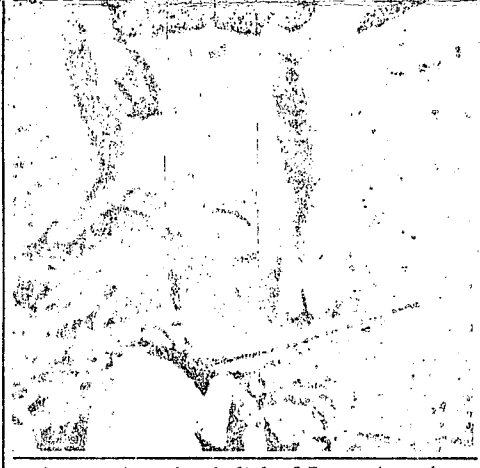
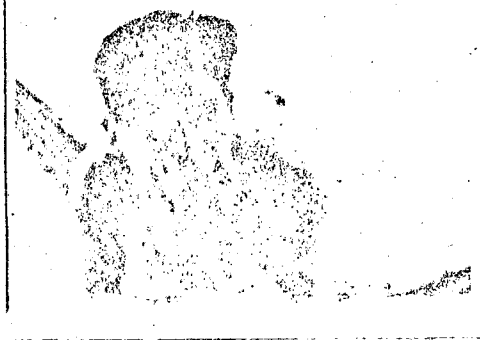
"SÃO SELVAGENS PORQUE PRESERVAM AS ÁRVORES"

"E posso dizer uma coisa - eles são gente bem diferente de nós. Não são civilizados. São selvagens porque preservam as árvores. Nós devemos detestar estes seres porque eles preservam as matas. Por isso estamos acabando com eles - para que estes indecorosos não pequem mais contra a civilização. Mas os índios gostam das árvores. Por isso este povo se chama "KAAPOR" - KAA é mata, POR é morador. São gente da mata."

"Eles contam mitos de como Deus teria criado a mata. O primeiro ser que Deus criou, quando desceu no mundo, foi a árvore. A árvore permitiu que ele experimentasse o gosto da terra, descesse pelas raízes para sentir a terra, sentisse o gosto das águas, sentisse o gosto da seiva; subiu, sentiu o que era a folha, depois ouviu o farfalhar das folhas nas árvores frondosas. Ele gostou tanto que aumentou, fez outra árvore ao lado, depois outra e outra. E fez assim a floresta. Mas - Meu Deus! - eu saí do assunto. O que eu estava contando mesmo?"

"CONHECI ÍNDIO INTELLECTUAL E MUITO INTELLECTUAL IMBECIL"

"Eu estava contando uma estória de ternura, mas daí eu comecei a falar de árvores, fiquei emocionado e saí do assunto."



"O, quem é o senhor do fósforo? E quem é o senhor do metal? Quem faz o aço? Quem é dono do sal?"



"... enquanto isso, a mulher dele catava piolhos em sua cabeça e ia estalando no dente..."



com o mundo é totalmente diferente da nossa. Depois de viver com os índios, a impressão que eu tenho é que nós somos uma espécie de marceiros, caímos aqui e ainda estamos assustados."

"QUE COISA TRISTE CHAMAR UMA ÁRVORE DE PÉ-DE-PAU"

"Para nós, por exemplo, toda árvore é um pé-de-pau, todo animal, um bicho. Pois vejamos que coisa triste chamar animal de bicho! Índio não chama nenhuma árvore de pé-de-pau. Cada árvore para ele tem um nome e ele tem uma noção sobre ela, sabe para o que serve e não serve. As poucas árvores entre nós que têm nome, têm porque foram os índios que deram - e nós aprendemos deles. E como aprendemos pouco, eles estão cheios de uma sabedoria imensa. Por milênios estiveram aqui convivendo com a terra, com as plantas, com os animais, tirando o que tudo isso podia dar. Os índios estão cheios dessa sabedoria."

"Por exemplo, nós temos dezenas de institutos científicos, museus, universidades, laboratórios que estudam botânica, zoologia, entomologia, ecologia - uma quantidade enorme de "logias" - e vejamos só: os índios domesticaram e nos deram mais de 40 plantas fundamentais."

A mandioca, por exemplo, que originalmente é uma planta venenosa. Eles tiraram a mandioca do estado selvagem e fizeram dela uma planta prodigiosa, que dá em qualquer terra, a planta que mais dá fécula, mais amido por terra plantada. Eles também tiraram o milho do estado selvagem, o abacaxi, o amendoim, o tabaco - essa coisa tão boa pra gente fumar. São quarenta espécies importantes sem as quais o mundo estaria desequilibrado."

"QUANTAS ESPÉCIES DE PLANTAS NÃO DOMESTICAMOS? NENHUMA!"

"Os nossos laboratórios importantíssimos, os nossos centros científicos que existem às centenas, esta velusta e importante Universidade do Brasil, esta Universidade do Paraná - quantas espécies de plantas elas domesticaram? Quantas espécies nós brasileiros tiramos do estado selvagem, domesticamos e demos curso? Quantas? NENHUMA! NENHUMA!"

"Então vocês têm de um lado uma profunda sabedoria adaptativa de uma gente que por milênios vivia numa terra, amando-a, conhecendo-a, tirando dela coisas, desenvolvendo uma fórmula que permitiu esta gente viver na floresta. E de outro lado, o que temos?"

"Eu disse que nós somos meio índios - índios ruins - mas no sentido que foi deles que aprendemos a viver aqui. Vocês imaginam que algum português podia chegar aqui e no dia seguinte plantar trigo e centeio? O português pôde viver aqui graças ao índio que deu o "pé-de-pau" para ele comer - a mandioca. Ele aprendeu do índio o nome das coisas, as técnicas de caçar, de pescar, de cultivar - e cultivar como o índio cultivava. E como era minoria, esses portugueses poderiam perfeitamente ser exterminados pelos índios. Então, o nosso modo de adaptação ainda é fundamentalmente indígena... Mas - Diabo! - eu não estava falando de um negócio de ternura?"

O GESTO DE TERNURA: UM MONTE DE PIOLHOS

"Bem, eu estava sentado na rede, no meio da aldeia, e mais adiante estava o intelectual da tribo dizendo assim pra mim:

- Você tá muito triste, cunhado.

E eu respondendo:

- Tô triste.

"Enquanto isso, a mulher dele catava piolhos na sua cabeça e ia estalando no dente. E ele dizendo:

- Você tá triste, cunhado.

"E eu concordando - Tô triste.

"De repente ele saiu da rede com um punhado de piolhos na mão e colocou tudo na minha cabeça, dizendo:

- Esses são para a sua mulher catar.

"E foi este o gesto de maior ternura que já recebi de alguém. Uma coisa que me encheu de alegria, de felicidade."

assunto. Bem, eu estava deitado na rede, no meio da aldeia, escrevendo a rotina de cada pessoa no meu diário. O índio ANAKANPUKU - uma espécie de sábio, intelectual índio - estava em outra rede, próximo de mim. Vocês talvez dificilmente aceitem a idéia de que um índio possa ser um intelectual. E eu digo a vocês que eu conheci muito índio intelectual, muito camponês intelectual e muito intelectual imbecil. Intelectual imbecil ou suposto intelectual, escritor, pintor, de mente fechada, coração vazio e seco, há demais. É uma gente que não vale a pena conhecer."

"O que eu chamo de intelectual índio é aquele que é respeitado entre os seus, porque sabe melhor a tradição do grupo. Todo mundo ouve a palavra dele, como quem ouve sábio. A mitologia do grupo ele sabe inteira, e é intelectual que está de olhos abertos, querendo conhecer o mundo, querendo compreender."

"QUER USAR A SUA CABEÇA, PARA ENTENDER O MUNDO"

"Nas minhas viagens levava caboclos brasileiros, camponeses, sertanejos, transportando a carga e me ajudando. Mas - vejamos só!, em cada lugar que chegávamos eu encontrava esse índio intelectual, mais esclarecido, mais atento e que o seu povo respeitava como um sábio. E esse índio me perguntava:

- O, e quem é o dono do sal?

"Eles esperavam que eu contasse um mito sobre o herói que faz o sal.

- E quem é o senhor do fósforo? E quem é o senhor do metal? Quem faz o aço? Quem é dono do sal?"

"Eu tentava dar uma explicação científica, explicar para o índio como aquelas coisas são feitas e o curioso é que o caboclo nem ficava para ouvir. Ele está tão certo que nem serve para pensar, que a cabeça dele é ruim, que não confia na sua própria mente. Para ele, pensar é para doutor. Quem sabe fazer ponte é engenheiro, quem sabe curar doente é doutor. Então, ele nem quer saber de coisa nenhuma. Mas o índio não - ele quer usar a própria cabeça para entender o mundo. E a atitude dele para

JORNAL: O Dia
DATA: 29/09/60

Universidade brasileira precisa de liberdade". Com estas palavras — antropólogo e criador da Universidade de Brasília — Darcy Ribeiro iniciou, dias atrás, em Londrina, um bate-papo sobre a realidade educacional do país. Darcy, que conversava com um público de 300 jovens, desmistificou algumas certezas e espantou alguns fantasmas.

Organizador de vários projetos para universidades do mundo

alora. Darcy foi direto e franco em sua exposição. Para ele, a universidade — "esta instituição que amamos tanto" — deve ser: a consciência crítica de um povo. Uma casa de cultura aberta, para gente de mente limpa. Ele não poupou críticas à atual estrutura universitária, mas manteve segurança ao dizer que a universidade voltará a ter coragem de si mesma. A matéria de hoje abre uma pequena série sobre a Universidade brasileira.

A UNIVERSIDADE NÃO FAZ REVOLUÇÃO" (1)

ANEKO-02

"A Universidade não faz revolução. Só a direita é que tem essas ilusões de bobagem. A universidade é um órgão conformado e conformador; hierarquizado e hierarquizador; e reacionário, 90 ou 99 por cento dos meninos que fazem Universidade, vão trotar direitinho na vida, tentando encontrar sua boquinha, sua sinicra. É assim que a universidade os forma.

"Os meninos — enquanto estudam — brincam de avançados e progressistas. Mas todo esse negócio é muito reacionário. A universidade é o útero da classe dirigente, que vai à instituição para ser dignificada, ser graduada e para que o mundo continue a ser como é. Não tenhamos ilusão com essa nossa casa vetusta, com essa instituição que amamos tanto; e que é uma instituição renovadora.

"COITADINHA. O QUE ELA PRECISA É DE LIBERDADE"

"Seria absurdo pedir a ela que dê mais do que ela pode dar. O que se pode pedir é que ela não dê menos do que pode dar. Não se trata de pedir revolução total, mas que cumpra um pouquinho o seu papel: ou seja, ser a consciência crítica e lucidez do povo, uma situação que ela realmente deve — e pode — assumir.

"Quanto mais ditadura existe, mais existe essa universidade subserviente, pequeninha, com medo, sofrida. O que ela precisa — coitadinha — é liberdade para começar a ter coragem de si mesma: "morder" aqui, ali... Estudante é que começa isso, de uma maneira geral. Experimenta com a boca, vê que pode morder, que não dói... E vai "mordendo" aos potquinhos, falando discutindo, tendo coragem; e o mundo vai se abrindo...

"TEMOS 15 MILHÕES DE MENINOS FORA DA ESCOLA"

"Estamos entrando em uma civilização nova, cuja característica é sua pujança transformativa. Nunca o mundo transformou tanto, como nos últimos 20 anos. O mundo mudou mais nesse período do que nos últimos 200 anos. Surgiram a TV em cores, o transistor, o antibiótico etc. No Brasil, há uma aparência de modernidade, com tanto Volks rodando por aí, até baratinhos, mas com um povo que come cada vez menos e que cresce prodigiosamente.

"Mas há 15 milhões de meninos fora da escola. Em qualquer país do mundo, um menino dos 7 aos 14 anos, que é encontrado, entre às 7 da manhã e às 4 horas da tarde, na rua, é "preso", não para ser torturado por "pau-de-arara"; é para ser levado à casa dos pais. Na terceira vez quem vai preso é o pai, porque não toma conta de sua família; é considerado irresponsável.

"NO BRASIL, O ENSINO PRIMÁRIO É ELITISTA"

"Aqui, quando uma criança vai à escola, fica lá por duas horas e meia, depois está solta. No mundo inteiro, para aprender a ler, escrever e contar, precisa-se de 6 horas, no mínimo. E toda criança tem 6 anos de escola primária, sendo que pelo menos 90 por cento delas conclui o curso. Para os mais "burritos", os mais "durinhos", há uma professora que cuida mais deles. E quando a criança tem deficiência, vai para uma sala com um número menor de alunos, para ser melhor atendida.

"Vocês devem morrer de vergonha do que acontece no Brasil. Aqui, a escola primária é elitista. Por mais que queiram fazer de conta, não podem esconder de mim este fato. São dadas duas horas e meia de aula, supondo que o menino é da classe média, que tem alguém em casa para estudar mais duas horas e meia com ele. Além de supor que há uma pessoa disponível, pressupõe-se, também, que ela tenha o curso primário completo.



cola primária é elitista. Por mais que queiram fazer de conta, não podem esconder de mim este fato. São dadas duas horas e meia de aula, supondo que o menino é da classe média, que tem alguém em casa para estudar mais duas horas e meia com ele. Além de supor que há uma pessoa disponível, pressupõe-se, também, que ela tenha o curso primário completo.

"A UNIVERSIDADE CRESCEU, MAL E NO LUGAR ERRADO"

"Como 90 por cento das famílias brasileiras não têm curso primário completo, não têm ninguém para estudar com esse menino! Então, só se pode concluir que o estudo primário é uma mentira, uma farsa. Ele é elitista. Está organizado para que a classe média aprenda um pouquinho, tenha algumas habilidades; mas não é para o povo. Ora, o nosso problema educacional é de enorme dimensão: de um lado temos uma universidade deformada, deteriorada; e de outro, uma escola primária elitista.

"No caso da universidade, sempre me dizem que ela passa por uma crise de crescimento. É verdade. A universidade brasileira tinha 200 mil estudantes há alguns anos; agora tem 1,5 milhão. Cresceu muito. Mas quando a gente olha e se perquire sobre esse crescimento, vê que ela cresceu mal, no lugar errado e de forma errada. Basta lembrar que 75 por cento dos estudantes há 20 anos atrás estavam em universidades federais, públicas; hoje dá-se o contrário: 75 por cento cursam universidade privadas e pagas.

"NO PAÍS INTEIRO, É UM FAZ-DE-CONTA TOTAL"

"Então, o que cresceu foi a traficância da educação. Há uma traficância enorme: estão vendendo diplomas; há reitores andando de aviãozinho para ir passear na fazenda... E pelo país inteiro são abertas dessas universidades pagas, de se fa-

zer-de-conta. Em nenhum lugar do mundo isso acontece. Educação superior é de nível diferente. Oxford, Cambridge — duas escolas norte-americanas — são de nível muito alto.

"Há uma verdade em todas as universidades estrangeiras: um curso superior por correspondência — na Rússia ou na Inglaterra, por exemplo — destinado a um operário ou a um camponês, oferece um período de estágio de 3 meses, sendo que o aluno conta com um laboratório, livros apropriados. E mesmo sem ter qualquer contato com o professor, estuda e devolve nas provas que realiza os conhecimentos obtidos. Lá ninguém faz-de-conta. Mas, aqui, a nossa escola é um faz-de-conta total.

"MUITO CUSPE ACADEMICO: UMA PERDIGOTAGEM SÓ..."

"A universidade brasileira cresceu mal. Quais os setores que cresceram, além da traficância? O que sabemos é que ela não cresceu no setor dos grandes serviços públicos — como Medicina e Engenharia — ou cresceu menos em



Darcy Ribeiro: "A jugular da universidade brasileira está sangrando, mas a hora é de cicatrização"

tais campos, do que naquilo que chamo de "cuspe acadêmico". O que cresce entre nós foi a saliva acadêmica, o perdigoto. Tanto faz que o curso seja de Psicologia, de Antropologia, de Direito, Letras ou Economia — tudo é uma perdigotagem só.

"É claro que o que temos é melhor do que nada. É bom que existam cursos superiores, a classe média... Uma menina de 18 ou 19 anos, da classe média, nem concebe não ir cursar uma universidade. A universidade, para ela, é a principal agência matrimonial. É onde pode arranjar um rapazinho para "transar". Como é que vai ficar de fora dessa "curtição"? Tem que ir, de qualquer jeito... Não é à-toa que as

meninas invadiram a universidade. Este é outro fator de crescimento da instituição. As estudantes há algum tempo representavam 5 por cento do total de alunos; agora já são 60 por cento.

"AS BOCAS VÃO SE ABRIR, A CORAGEM VAI VOLTAR"

"Mas a universidade brasileira precisa cair na sua verdade, precisa ser passada a limpo, no sentido de se reperguntar as perguntas fundamentais. Os anos daqui para a frente serão como os anos de Juscelino Kubitschek, de 57; e de Jango Goulart, até 64: anos de grande debate acadêmico. As bocas vão se abrir, a coragem vai voltar, vai se restabelecer.

"A universidade voltará a ter coragem de si. Coragem de convidar quem ela quiser, para ouvi-la; coragem de questionar, de discutir sua própria estrutura. Vai tirar o rabinho de debaixo das pernas e latir que seja, mas com sua própria voz, sua própria entonação. A vergonha vai voltar às caras de uma universidade que outra vez vai assumir a si mesma, como uma ca-

sa de cultura, que tem de guardar a dignidade de ser a casa da consciência crítica de seu povo — e que não pode ser proibida de nada.

"AI SÃO DE UM GRANDE DÉBATE..."

"Suponho que meu papel nos próximos anos será muito menos de incendiário, do que de bombeiro. O medo que tenho é que professores e alunos comecem a cobrar demais as brutalidades destes anos passados. Mas acho que não devemos nos lembrar dos anos passados; vamos olhar para a frente, tentar fazer a universidade como deve ser; vamos discutir. Discutir com o reitor e com o conselho, como é que estão sendo gastos os dinheiros da universidade, que são poucos; como é que o orçamento é definido, como se gasta o dinheiro, como se contrata e se descontrata professores...

"Vamos colocar as cartas na mesa de uma universidade aberta, que não tenha o que esconder, porque não esteja metida em confluência vergonhosa. Os anos que vêm aí são de um grande debate universitário. E para nele entrar, não podemos nos esquecer de um fato: o que faltou à universidade brasileira, nestes anos, não foi nenhuma virtude aos professores ou aos reitores. O que faltou foi liberdade. E ela não depende da Universidade.

"UM SÁBIO UNIVERSITÁRIO É UM MULTIPLICADOR..."

"Quando uma sociedade democrática cai, a universidade também cai. Para esta instituição, a liberdade é indispensável como o ar que se respira. Mas a que temos hoje é uma universidade saindo de um túnel, de uma enfermidade; uma universidade que foi avassalada, podada. E que, além do mais, teve um grande crescimento. Seu mal não foi crescer, mas como cresceu.

"A duras penas, nestes anos de 1930 até agora, a universidade brasileira for-

mou um certo número de sábios. Um sábio universitário é um multiplicador. Você precisa fazer passar por uma universidade 20 ou 30 mil economistas, para saltar de lá um Celso Furtado; para saltar um Leite Lopes; ou, em Educação, um Anísio Teixeira ou um Paulo Freire; precisa de muita gente estudando e se dedicando a Ciências Sociais, para ter um Florestan Fernandes...

"NA FRANÇA, NÃO. MAS NO BRASIL, ELAS SÃO VITAIS"

"Mas quando gente como Anísio Teixeira morre fora da universidade; quando gente como Oscar Niemeyer, que tinha o curso universitário mais importante do mundo — que é a arquitetura de Brasília — não dá aula; quando Leite Lopes ou Celso Furtado estão dando cursos de doutorado na França, precisamos refletir. A França não precisa de Lopes ou de Furtado, pode dispensá-los, francamente. Mas para o Brasil eles são vitais.

"No entanto, o que acontece? Quando Leite Lopes e Celso Furtado chegam à França, o governo do país, através de um decreto, concede a eles o direito de viverem como cidadãos franceses, podendo contar, inclusive, com os benefícios da aposentadoria... Por que o Governo francês toma essa atitude? É claro que sabe que eles são multiplicadores, são cientistas capazes de dar um doutorado — não o doutorado "de mentira" que temos aqui; são capazes de multiplicar o saber.

"A HORA É DE CICATRIZAR, PARA NÃO SER"

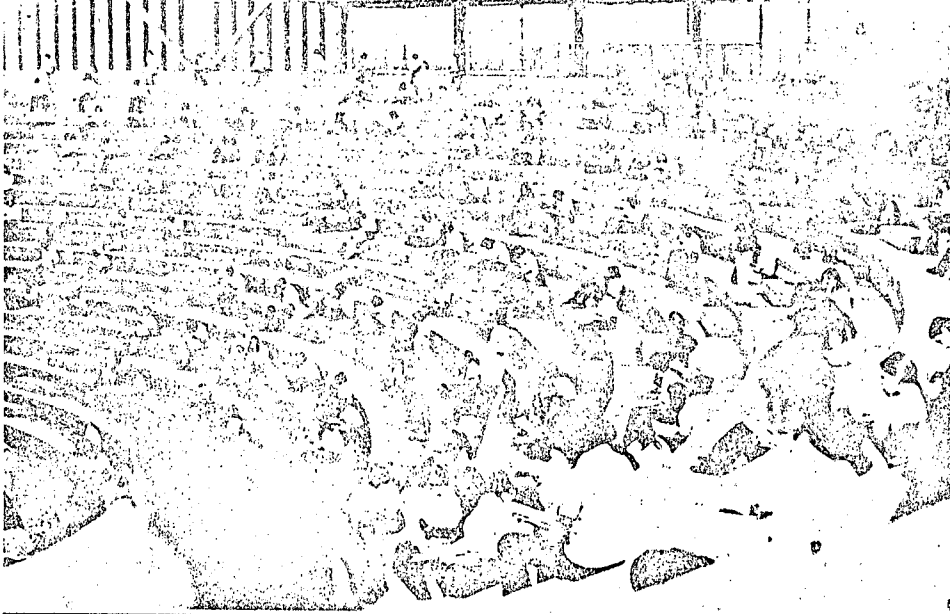
"Portanto, quando é que um país de um corol qualquer pode mandá-los para fora — justo uma pessoa que não tem nada a dar ao país? O prejuízo para o Brasil é muito grande, porque o preço de cada um desses sábios está nos 20 mil que se formaram junto com eles. No preço da saída deles estão todos os doutores que poderiam ser formados aqui, para elevar a Economia, assim, como a Física, a Química, a Pedagogia, a Antropologia, a Sociologia, a História, a um nível alto. Este é um preço muito elevado.

"A universidade brasileira está sangrando. Nunca mais vai desaparecer desta esta marca. É como uma cicatriz na jugular. A universidade do país está marcada por estes anos tristes, em que cortaram-na e fizeram-na sangrar; sangrar de seus melhores quadros. Mas a hora é de cicatrizar.

"Aí vem essa abertura política — tímida, ainda, mas uma abertura. Não há ninguém nas prisões políticas; ninguém está com medo de pau-de-arara; temos liberdade de imprensa e até aqui estamos confiantes de que haverá eleições livres. Essas são as armas — e não outras — de que precisamos para passar o país a limpo. Pela via democrática, pelo debate, pelo voto, pela opção livre.

"Só isso será capaz de dar à universidade brasileira a liberdade e o estímulo que ela necessita, para cumprir sua tarefa de educar e dar atenção a quem dela necessita. Essa é a chance que o país tem de não entrar no terceiro milênio, outra vez, como um povo de "segunda", mas como aquilo que pode ser: o povo mais belo, na província mais bela da terra".

(Na edição de amanhã, Darcy Ribeiro conta como fez o projeto de uma alma para Brasília)



"A universidade brasileira tinha 200 estudantes há alguns anos; agora tem 1,5 milhão. Ela cresceu mal, no lugar e na forma errada"